

MULTIVERSOS

MANUAL DO  
PROFESSOR

# LIN GUAGENS

IDENTIDADES

ENSINO MÉDIO

ÁREA DO CONHECIMENTO:  
LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

MARIA TEREZA ARRUDA CAMPOS  
LUCAS SANCHES ODA  
INAÊ COUTINHO DE CARVALHO  
RODOLFO GAZZETTA

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

CÓDIGO DA COLEÇÃO

0217P21201

CÓDIGO DO VOLUME

0217P21201136

PNLD 2021 • Objeto 2  
Versão submetida à avaliação

Material de divulgação

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA





MULTIVERSOS

# LIN GUAGENS

IDENTIDADES

## MARIA TEREZA RANGEL ARRUDA CAMPOS

Formada em Letras – Português pela Universidade de São Paulo (USP), possui Mestrado e Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) com estágio na Sorbonne Université – Paris VIII. Atua como professora, curadora e consultora em Educação.

## LUCAS KIYOHARU SANCHES ODA

Formado em Letras pela Universidade de Campinas (Unicamp), possui Mestrado em Linguística pela Unicamp e Doutorado em Filosofia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Atua como professor de Língua Portuguesa há mais de 20 anos e é autor de histórias em quadrinhos.

## INAÊ COUTINHO DE CARVALHO

Formada em Educação Artística – bacharelado e licenciatura – pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), possui Mestrado e Doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo (USP) com estágio na Sorbonne Nouvelle – Paris III. É artista visual, fotógrafa, pesquisadora e professora há 25 anos, além de formar professores há 16 anos.

## RODOLFO GAZZETTA

Formado em Educação Física – bacharelado e licenciatura – pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), possui Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Atua na área escolar como treinador de equipes esportivas e como professor de Educação Física desde 2001.

## ENSINO MÉDIO

Área do conhecimento:  
LINGUAGENS E SUAS  
TECNOLOGIAS

**FTD**

1ª edição  
São Paulo – 2020

MANUAL DO  
PROFESSOR



Copyright © Maria Tereza Rangel Arruda Campos, Lucas Kiyoharu Sanches Oda, Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, 2020

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira

**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli

**Gerência editorial** Flávia Renata Pereira de Almeida Fugita

**Edição** Ana Spínola (coord.)

Angela CDCM Marques, Bruna Flores Bazzoli, Carlos S. Mendes Rosa, Débora A. Teodoro, Emílio Satoshi Hamaya, Gabriela Bragantini, Lígia Rodrigues Balista, Lilian Ribeiro de Oliveira, Marcel Fernandes Gugoni, Maria da Graça Câmara, Marília Westin, Patrícia Borges, Paulo Roberto Ribeiro, Sarita Borelli, Sílvia Cunha, Vivian Martins

**Preparação e revisão de textos** Maria Clara Paes (sup.)

Ana Maitê Lanchê, Bruno Freitas, Danielle Costa, Desirée Araújo, Diogo Souza Santos, Eliana Vila Nova de Souza, Felipe Bio, Gisele Ribeiro Fujii, Grazielle Cristina Ribeiro, Rita Lopes, Veridiana Maenaka, Yara Affonso

**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges

**Design** Daniela Máximo (coord.)

Bruno Attili, Sergio Cândido (capa)

**Imagem de capa** Rimón Guimarães

**Arte e Produção** Rodrigo Carraro (sup.)

Daniel Cilli, Leandro Brito, Gislene Aparecida Benedito (assist.)

**Diagramação** Lima Estúdio Gráfico, Salvador Netto (Orientações para o professor)

**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno

**Licenciamento de textos** Erica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

**Iconografia** Erika Nascimento

**Tratamento de imagens** Ana Isabela Pithan Maraschin

**Ilustrações** Bernardo França, Daniel Almeida, Luciano Tasso, Luis Matuto, Marcos Guilherme, Nik Neves

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Multiversos : linguagens : identidades : ensino médio / Maria Tereza Rangel Arruda Campos [et al.]. – 1. ed. – São Paulo : FTD, 2020.

Outros autores: Lucas Kiyoharu Sanches Oda, Inaê Coutinho de Carvalho, Rodolfo Gazzetta  
"Área do conhecimento: Linguagens e suas tecnologias"  
Bibliografia  
ISBN 978-65-5742-046-1 (aluno)  
ISBN 978-65-5742-047-8 (professor)

1. Linguagem (Ensino médio) I. Campos, Maria Tereza Rangel Arruda. II. Oda, Lucas Kiyoharu Sanches. III. Carvalho, Inaê Coutinho de. IV. Gazzetta, Rodolfo

20-43520

CDD-407

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Linguagem : Ensino médio 407

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

**EDITORA FTD**

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo-SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.religacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# APRESENTAÇÃO

Prezado(a) estudante,

Esta coleção foi pensada para apoiar sua trajetória na construção de um projeto de vida no qual você possa ser protagonista de suas próprias escolhas. Por isso, nos volumes desta coleção, você vai encontrar temas que promovem discussões importantes para o exercício da cidadania, tais como: cidade e natureza; mundo do trabalho e mundo dos afetos; identidade e diversidade; entre muitos outros. Para refletir sobre essas questões, você vai ler e produzir textos de diversos gêneros, orais e escritos, bem como fruir e se expressar em diferentes linguagens – visual, corporal, sonora e digital –, em contextos mais ou menos formais. Além disso, as atividades sugerem variados níveis de interação: com os colegas, com a comunidade escolar e com uma comunidade ampliada, para que você possa refletir sobre como as trocas e as ações afetam diferentes locais e pessoas.

Todas as propostas de leitura, de discussão e de outras atividades práticas só fazem sentido se estiverem a favor da construção da identidade: só compreendendo o que somos é que podemos projetar quem queremos ser. Portanto, elas estão aqui para provocar em você: reflexão, emoção, indignação e, talvez, novas atitudes em sua vida. Acreditamos que é essa provocação que pode mover você em direção ao que você deseja construir.

Neste momento tão especial da sua vida, em que as aventuras do mundo adulto estão mais próximas, desejamos que esta obra ajude você a pensar o mundo e a si mesmo(a).

Esperamos que esta coleção apoie você em seu percurso. Todo sucesso é o que desejamos!

Os autores

# CONHEÇA O LIVRO

## ABERTURA DE VOLUME

Refletir sobre a própria identidade, sobre ser brasileiro e latino-americano, sobre a vida presente e sobre a perspectiva histórica para a viver diferente, entender quem se é e por que se é, é um desafio. Neste volume, será possível pensar sobre essas questões de forma criativa, colaborativa e participativa. As atividades de abertura de volume são uma oportunidade de estabelecer conexões com os conteúdos de História e Geografia.

**Objetivos**

- Relacionar aspectos de diversidade cultural, como costumes, manifestações culturais, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico, considerando o espaço, o território, a identidade e o trabalho de memória dos usos expressivos da linguagem.
- Conhecer as principais formas de diversidade, como etnias e culturas, e participar ativamente de sua produção.
- Avaliar conhecimentos para utilizar ferramentas e ambientes colaborativos e desenvolver as habilidades tecnológicas.
- Desenvolver uma visão crítica e histórica com base no conhecimento do patrimônio artístico de diferentes povos e culturas.
- Analisar e reconhecer práticas culturais, como dança e música, associando-as com transformações e mudanças de processos e desenvolvimento histórico e social.

## 2

## Gente de toda parte: somos todos imigrantes

Por que de todo o mundo sempre chegamos de um continente para o outro? Esse movimento – migrar – ocorre desde os primeiros povos da América. Desde a chegada dos primeiros povos americanos, como os povos da América Original, entre 12 mil e 15 mil anos atrás.

**Objetivos**

- Compreender a importância da migração para a formação das sociedades humanas, considerando o espaço, o território, a identidade e o trabalho de memória dos usos expressivos da linguagem.
- Avaliar conhecimentos para utilizar ferramentas e ambientes colaborativos e desenvolver as habilidades tecnológicas.
- Desenvolver uma visão crítica e histórica com base no conhecimento do patrimônio artístico de diferentes povos e culturas.
- Analisar e reconhecer práticas culturais, como dança e música, associando-as com transformações e mudanças de processos e desenvolvimento histórico e social.

## No trânsito do mundo

Desde a terra natal em busca de melhores condições de vida, a migração sempre esteve presente na história humana. Desde os primeiros povos da América, desde a chegada dos primeiros povos americanos, como os povos da América Original, entre 12 mil e 15 mil anos atrás.

**Objetivos**

- Compreender a importância da migração para a formação das sociedades humanas, considerando o espaço, o território, a identidade e o trabalho de memória dos usos expressivos da linguagem.
- Avaliar conhecimentos para utilizar ferramentas e ambientes colaborativos e desenvolver as habilidades tecnológicas.
- Desenvolver uma visão crítica e histórica com base no conhecimento do patrimônio artístico de diferentes povos e culturas.
- Analisar e reconhecer práticas culturais, como dança e música, associando-as com transformações e mudanças de processos e desenvolvimento histórico e social.

## BNCC

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

**Competências gerais da BNCC**  
1, 2, 3, 4, 5, 7, 9 e 10

**Competências específicas**  
1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

**Habilidades de Língagens e suas Tecnologias**  
EM13LGG101 EM13LGG304  
EM13LGG102 EM13LGG401  
EM13LGG103 EM13LGG402  
EM13LGG104 EM13LGG501  
EM13LGG105 EM13LGG502  
EM13LGG201 EM13LGG503  
EM13LGG202 EM13LGG601  
EM13LGG203 EM13LGG602  
EM13LGG603



## Abertura de volume

Na abertura de volume, as imagens e o texto introdutório apresentam o assunto que será desenvolvido. Em seguida, você conhece os principais objetivos a ser alcançados em seus estudos e a justificativa da importância do trabalho com esse assunto na perspectiva das práticas de linguagem.

## Leitura



Por **Ricardo Machado** | **Edição** Patricia Paula | 7 de março de 2018

Do livro público, a abertura do livro é imediatamente tratada como "um problema" e uma ameaça para a sociedade. "Agora, imigrantes e refugiados", "Precisamos ser mais tolerantes, mais acolhedores", "precisa Denise Cogo a 1000" (o livro em entrevista especial) por **Ricardo Machado**.

Denise Cogo é graduada em Jornalismo, com mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Rio de Janeiro (UERJ) e mestrado em pós-doutorado em Ciências da Comunicação e Políticas de Comunicação da Escola Superior de Propriedade Intelectual e Planejamento da Universidade do Rio de Janeiro (Escola Superior de Propriedade Intelectual e Planejamento da Universidade do Rio de Janeiro) em parceria com a Agência de Interação do Estado do Rio de Janeiro.

**Ricardo Machado** é jornalista e autor do livro **Imigrantes e Refugiados** (Editora FTD).

## Sequências

Os volumes são organizados com três **Sequências**. No início de cada uma, você encontra uma introdução que contextualiza o tema, além de apresentar as competências gerais e específicas e as habilidades de Língagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desenvolvidas ao longo da Sequência.

**BNCC**

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

**Competências gerais da BNCC**  
1, 2, 3, 4, 5, 7, 9 e 10

**Competências específicas**  
1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

**Habilidades de Língagens e suas Tecnologias**  
EM13LGG101 EM13LGG304  
EM13LGG102 EM13LGG401  
EM13LGG103 EM13LGG402  
EM13LGG104 EM13LGG501  
EM13LGG105 EM13LGG502  
EM13LGG201 EM13LGG503  
EM13LGG202 EM13LGG601  
EM13LGG203 EM13LGG602  
EM13LGG603

### A dança como manifestação da identidade

A linguagem do movimento, em suas múltiplas possibilidades de expressão, constitui uma forma de comunicação humana e cultural para facilitar ao ser humano o conhecimento de sua própria identidade e a expressão de suas ideias e sentimentos. Essa linguagem também faz de seu corpo como lugar em que se expressa a diversidade cultural e social, vivenciada ao longo do tempo e em contextos, como as danças folclóricas e populares, as danças tradicionais e contemporâneas, a dança-teatro, a dança contemporânea e a dança de salão.

A dança é a vida, a expressão da linguagem do corpo. Ela vive as possibilidades de movimento para estabelecer analogias, fazer gestos, criar imagens, para celebrar a vida e a existência, para misturar saberes, ritmos e movimentos, para criar e recriar a identidade cultural e social.

A proposta, aqui, é a de explorar a expressão corporal por meio da dança e perceber o deslocamento de seu corpo conforme as possibilidades de movimento e as diferentes dinâmicas que o movimento tem.

**Objetivos**

1. Levantar hipóteses sobre os fatores que podem influenciar diferentes manifestações identitárias.
2. Em seu estado, cidade ou região há algum gênero suas principais características: movimento dança prática, entre outros. Se necessário, elabore um respeito dessa manifestação cultural.

**Competências gerais da BNCC**  
1, 2, 3, 4, 5, 7, 9 e 10

**Competências específicas**  
1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

**Habilidades de Língagens e suas Tecnologias**  
EM13LGG101 EM13LGG304  
EM13LGG102 EM13LGG401  
EM13LGG103 EM13LGG402  
EM13LGG104 EM13LGG501  
EM13LGG105 EM13LGG502  
EM13LGG201 EM13LGG503  
EM13LGG202 EM13LGG601  
EM13LGG203 EM13LGG602  
EM13LGG603

### Leitura

**Objetivos**

1. Levantar hipóteses sobre os fatores que podem influenciar diferentes manifestações identitárias.
2. Em seu estado, cidade ou região há algum gênero suas principais características: movimento dança prática, entre outros. Se necessário, elabore um respeito dessa manifestação cultural.

**Competências gerais da BNCC**  
1, 2, 3, 4, 5, 7, 9 e 10

**Competências específicas**  
1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

**Habilidades de Língagens e suas Tecnologias**  
EM13LGG101 EM13LGG304  
EM13LGG102 EM13LGG401  
EM13LGG103 EM13LGG402  
EM13LGG104 EM13LGG501  
EM13LGG105 EM13LGG502  
EM13LGG201 EM13LGG503  
EM13LGG202 EM13LGG601  
EM13LGG203 EM13LGG602  
EM13LGG603

### Pensar e compartilhar

**Objetivos**

1. Levantar hipóteses sobre os fatores que podem influenciar diferentes manifestações identitárias.
2. Em seu estado, cidade ou região há algum gênero suas principais características: movimento dança prática, entre outros. Se necessário, elabore um respeito dessa manifestação cultural.

**Competências gerais da BNCC**  
1, 2, 3, 4, 5, 7, 9 e 10

**Competências específicas**  
1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

**Habilidades de Língagens e suas Tecnologias**  
EM13LGG101 EM13LGG304  
EM13LGG102 EM13LGG401  
EM13LGG103 EM13LGG402  
EM13LGG104 EM13LGG501  
EM13LGG105 EM13LGG502  
EM13LGG201 EM13LGG503  
EM13LGG202 EM13LGG601  
EM13LGG203 EM13LGG602  
EM13LGG603

## Temas

As Sequências são divididas por **temas** que dialogam entre si. Neles, você vai poder ler diversos gêneros textuais, aprofundar seus conhecimentos sobre as mais variadas manifestações artísticas, além de vivenciar diferentes práticas corporais e refletir sobre elas.

## Ler o mundo e Sentir o mundo

Os boxes **Ler o mundo** e **Sentir o mundo** convidam você e seus colegas a interagir e conversar sobre o tema a ser desenvolvido.

## Pensar e compartilhar

Em **Pensar e compartilhar**, você vai analisar, compreender e interpretar os gêneros textuais, os objetos artísticos e as práticas corporais em estudo.





# Sumário

Sequência

1

## O que é ser brasileiro?

### “Tupi, or not tupi...” | 10

**Leitura** “Os intérpretes do Brasil: pensamento sociopolítico lastreado no fluxo de ideias, narrativas e realidades na busca de uma identidade nacional brasileira”, José Ricardo Martins (*Revista Tempo do Mundo*) | 11

**Pensar e compartilhar** | 14

**#paraexplorar** • Identidade portuguesa | 20

**Pensar a língua** • Aspectos linguísticos do discurso científico | 23

**Atividades** | 26

**#nósnaprática** • Gif biográfico | 29

### “...that is the question” | 31

**Leitura 1** “Erro de português”, Oswald de Andrade (*Cadernos de poesia do aluno Oswald*) | 31

**Leitura 2** “Manifesto antropófago”, Oswald de Andrade (*A utopia antropofágica*) | 32

**Leitura 3** “Descobrimento”, Mário de Andrade (*De Pauliceia desvairada a Café*) | 32

**Pensar e compartilhar** | 33

**#paraexplorar** • Identidade lusófona | 40

### Você me vê, eu me vejo, eu vejo você | 42

**O olhar dos artistas viajantes** *Mulher mameluca*, Albert Eckhout (Pintura) | 42

**Pensar e compartilhar** | 44

**A catalogação do exótico** *Escravas negras de diferentes nações*, Jean-Baptiste Debret (Litografia) | 44

**Pensar e compartilhar** | 45

**Olhando para dentro: a Expedição**

**Langsdorff** *Índios apiacás no rio Arinos*, Hercule Florence (Pintura) | 46

**Pensar e compartilhar** | 47

**#paraexplorar** • Identidade e raça | 48

**#nósnaprática** • Retrato | 51

## O corpo como expressão da identidade | 52

**Leitura 1** Fotografia de mulheres na terceira idade surfando | 52

**Leitura 2** “Os três motivos psicológicos que levam ao uso de anabolizantes”, Arnaldo Cheixas | 53

**Pensar e compartilhar** | 54

**#paraexplorar** • Marcados na pele | 55

**#nósnaprática** • Pesquisa sobre imagem corporal | 56

» **Para fazer junto** • PLATAFORMA WIKI SOBRE IDENTIDADES BRASILEIRAS – Primeira etapa | 57

Sequência

2

## Gente de toda parte: somos todos imigrantes

### No trânsito do mundo | 58

**Leitura** Trecho da entrevista “Migração é um fenômeno da experiência humana”, Ricardo Machado e Patricia Fachin | 59

**Pensar e compartilhar** | 62

**#paraexplorar** • “Índios”, não! As etnias são diversas | 72

**Pensar a língua** • Pessoalização e impessoalização do discurso midiático | 74

**Atividades** | 77

**#nósnaprática** • Artigo de opinião | 79

### Identities: como identifico, como me identifico | 82

**Olhar para si** *Abaporu*, Tarsila do Amaral (Pintura) | 82

**Pensar e compartilhar** | 84

**A fotografia moderna: diferentes modos de ver** *Retrato sobre esfera*, André Kertész (Fotografia) | 85

**Pensar e compartilhar** | 85

**Autorretrato como construção de si mesmo** “Autorretratos”, Vivian Maier (Fotografia) | 86

**Pensar e compartilhar** | 87

**#paraexplorar** • *Selfies: admiração saudável ou narcisismo?* | 88

**#nósnaprática** • *A arte das selfies* | 91

## A capoeira: da imigração à exportação | 93

**Leitura 1** *Jogar capoeira ou danse de la guerre*, Rugendas (Litogravura), e fotografia de roda de capoeira realizada em Salvador (BA) | 94

**Leitura 2** “Praça da Matriz e a Capoeira”, Jeferson do Nascimento Machado | 94

**Pensar e compartilhar** | 95

**#paraexplorar** • *Jiu-jítsu no Brasil* | 96

**#nósnaprática** • *Roda de Capoeira* | 97

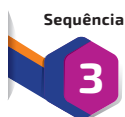
## Somos todos latino-americanos | 99

**Leitura** Trecho de *Cem anos de solidão*, Gabriel García Márquez | 100

**Pensar e compartilhar** | 102

**#paraexplorar** • *A literatura de nossos hermanos* | 107

» **Para fazer junto** • PLATAFORMA WIKI SOBRE IDENTIDADES BRASILEIRAS – Segunda etapa | 109



## A identidade cravada no corpo

### Uma questão de pele | 110

**Leitura** Trecho de “Olhos d’água”, Conceição Evaristo (*Olhos d’água*) | 111

**Pensar e compartilhar** | 113

**#paraexplorar** • *Vozes silenciadas* | 119

**Pensar a língua** • *Orações subordinadas adverbiais e a produção de sentidos* | 121

**Atividades** | 125

### Quem fala por mim sou eu | 128

**As narrativas do apagamento** | 128

**Inserindo a si na história** *Retrato silenciado*, Dalton Paula (Pintura) | 129

**Pensar e compartilhar** | 130

**Reconhecendo ancestralidades: construção do discurso de si** *A-VÓS*, Nave Gris Cia. Cênica (Teatro) | 130

**Pensar e compartilhar** | 132

**Recompondo narrativas: construindo um lugar de fala** *As riquezas desta terra*, Rosana Paulino (Objeto artístico) | 133

**Pensar e compartilhar** | 133

**#paraexplorar** • *Teatro Experimental do Negro (TEN)* | 134

**#nósnaprática** • *Painel artístico coletivo* | 135

## A dança como manifestação da identidade | 137

**Leitura 1** Fotografia de dançarinos de *funk* ocupando espaços tradicionais do Rio de Janeiro | 138

**Leitura 2** “Espetáculo #Passinho leva a dança urbana da periferia para os palcos”, (*Portal Namu*) | 139

**Pensar e compartilhar** | 140

**#paraexplorar** • *Maracatu: dança e ritmo africanos* | 141

**#nósnaprática** • *Videoclipe de movimentos de funk* | 142

## Todos são iguais perante a lei | 143

**Leitura** Trechos da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 | 144

**Pensar e compartilhar** | 146

**#nósnaprática** • *Folder* | 151

**Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas** | 154

**Pensar e compartilhar** | 155

» **Para fazer junto** • PLATAFORMA WIKI SOBRE IDENTIDADES BRASILEIRAS – Etapa final | 156

**Competências e habilidades da BNCC citadas neste volume** | 157

**Referências bibliográficas comentadas** | 160

## ABERTURA DE VOLUME

Refletir sobre a própria identidade, sobre ser brasileiro e latino-americano, sobre a vida pessoal e coletiva é passo fundamental para traçar planos: entender quem se é permite projetar quem se quer ser. Neste volume, será possível pensar sobre essas questões e, assim, colaborar e participar de maneira significativa na construção de novas relações sociais.

### Objetivos

- Relacionar textos de diferentes gêneros literários, como poema, manifesto e romance, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico, considerando a intertextualidade, a interdiscursividade e os efeitos de sentido dos usos expressivos da linguagem.
- Ler e analisar textos de gêneros diversos, como divulgação científica, para compreender, e participar ativamente da vida pública.
- Adquirir conhecimentos para utilizar ferramentas e ambientes colaborativos e desenvolver as habilidades tecnológicas.
- Desenvolver uma visão crítica e histórica com base no conhecimento do patrimônio artístico de diferentes períodos e lugares.
- Analisar e vivenciar práticas corporais, como dança e capoeira, posicionando-se contrariamente a manifestações de preconceito e desrespeito em relação a elas.
- Aprender múltiplas linguagens para planejar e produzir *gif* biográfico, painel artístico, videoclipe e pôster; pesquisar sobre imagem corporal; escrever artigo de opinião; criar retrato e *selfie*; e participar de roda de capoeira.

### Justificativas

No mundo contemporâneo, a questão da identidade assume um papel fundamental na interação social. A identidade envolve valores e desejos do ser humano, assim como elementos relacionados à cultura e à sociedade. O processo de identificação com um grupo, com uma região, com visões sobre o mundo, com um povo e sua etnia passa pela linguagem e por sua materialidade em textos, artes e corpos.





» PICASSO, P. **Garota diante de um espelho**. 1932. Óleo sobre tela, 162,3 cm × 130,2 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York (Estados Unidos).



# O que é ser brasileiro?

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

## Competências gerais da BNCC

1, 3, 4, 5, 7, 8 e 10

## Competências específicas

2, 3, 5, 6 e 7

## Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias

EM13LGG102	EM13LGG601
EM13LGG202	EM13LGG603
EM13LGG203	EM13LGG604
EM13LGG204	EM13LGG701
EM13LGG301	EM13LGG702
EM13LGG302	EM13LGG703
EM13LGG303	EM13LGG704
EM13LGG502	

## Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP30
EM13LP02	EM13LP31
EM13LP03	EM13LP35
EM13LP06	EM13LP47
EM13LP07	EM13LP48
EM13LP11	EM13LP50
EM13LP13	EM13LP51
EM13LP15	
EM13LP18	

É possível afirmar que ser brasileiro não é apenas ser portador de um documento que prove essa nacionalidade, ter nascido no território do Brasil e ser filho de pais brasileiros. Então, o que significa ser brasileiro? O que é ser latino-americano? É possível se adequar a essas classificações?

A construção de uma identidade se dá por meio de um processo complexo e dinâmico. Portanto, a ideia de identidade traz algo além, que provavelmente as respostas para as perguntas acima não conseguiriam abarcar. Fatores como cultura, classe social, histórico de vida, entre outros, são responsáveis pelo reconhecimento de si e pela construção de uma identidade própria. Nesta Sequência, será possível percorrer caminhos que podem levar à construção de uma ideia de identidade brasileira, para só então começar a esboçar o que poderia ser a identidade latino-americana.

Os caminhos que serão apresentados, que emergem de uma construção identitária, foram responsáveis por estabelecer uma ideia do que seria o brasileiro. É possível que eles não coincidam com a realidade ou, até mesmo, com a identidade de cada um, mas, ainda assim, foram importantes para a construção cultural, social e política do Brasil.

Professor, esse título faz referência a um verso célebre de Shakespeare "*To be, or not to be, that is the question*", ressignificado por um dos expoentes do Modernismo no Brasil, Oswald de Andrade. Isso será trabalhado com os estudantes no decorrer da Sequência.

## “Tupi, or not tupi...”

### Ler o mundo

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Antes de dar início à seção **Leitura**, é importante refletir sobre a identidade brasileira. Para isso, responda às seguintes questões.

1. Em sua opinião, o que é ser brasileiro?
2. Você se considera um brasileiro típico? Explique.
3. Em sua opinião, é possível aprender a ser brasileiro? Ou, para ser brasileiro, basta nascer no Brasil?

O texto a seguir é o trecho de um artigo acadêmico publicado na **Revista Tempo do Mundo**, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), uma fundação pública federal vinculada ao Ministério da Economia. O texto foi escrito pelo sociólogo José Ricardo Martins e aborda o processo de construção da identidade brasileira.



# Os intérpretes do Brasil: pensamento sociopolítico lastreado no fluxo de ideias, narrativas e realidades na busca de uma identidade nacional brasileira

José Ricardo Martins

Este artigo procura compreender o Brasil com base no fluxo histórico de pensamento de seus intérpretes e investiga se há uma questão central que permeia as diversas narrativas, sejam elas de cunho político, sociológico, sejam elas outras. Apuramos que a busca por uma identidade brasileira e a vontade de nos entendermos como povo está presente na escrita dos diversos “intérpretes do Brasil” aqui examinados, como Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal, Raymundo Faoro, Florestan Fernandes, Jessé Souza, entre outros. Da mesma forma, verificou-se que a constituição da identidade brasileira incorpora conceitos como a **subalternidade**, a subcidadania, o mando e a submissão, relações de dependência, desigualdade, passividade, fatalismo, **familismo**, cordialidade, entre outras qualificações que foram forjadas por meio da colonialidade, do patrimonialismo, da **dominação estamental**, coronelismo, autoritarismo e **autocracia**, democracia restrita, capitalismo dependente, violência física e simbólica, exclusão, relações servis e de privilégios, tão presentes na realidade brasileira.

**Palavras-chave:** Brasil; intérpretes do Brasil; pensamento sócio-político brasileiro; identidade brasileira; colonialidade; subcidadania.

## 1 INTRODUÇÃO

Muitos são os empreendimentos narrativos e analíticos que foram realizados na tentativa de compreender e explicar o Brasil com base nas diferentes áreas do conhecimento. Alguns foram historiadores, literatos e geógrafos, outros economistas e juristas, mas muitos ainda foram sociólogos, cientistas políticos, antropólogos e filósofos. [...]

A temática das narrativas e do conteúdo dos ensaios ganha diversidade ao passar dos anos [...]. Em meio a essa diversidade, há uma questão central que permeia e une as diversas narrativas? Certamente, sim, e, a nosso ver, é a busca pela identidade brasileira. [...] Esses autores, ao analisar a formação da nação, por meio de sua historiografia, economia, política e por meio da própria sociedade, colocam-se e dispõem-se a responder questões como: Quem somos? Como nos identificamos? O que nos congrega? O que nos diferencia dos outros? Por que somos o que somos? Como nos constituímos desse modo? Como chegamos ao que somos?

[...]

## 2 IDENTIDADE: A QUESTÃO DOS INTÉRPRETES DO BRASIL

A questão da identidade é a primeira e a mais elementar das grandes questões que o ser humano se coloca. A Filosofia, a Psicologia e a Religião a colocam no nível pessoal do indivíduo que busca se compreender e explicar a si mesmo a sua relação com os outros e como ele é parte do cosmos. A Ciência Política trabalha a identidade

no nível de pertencimento de uma nação, povo ou grupo político. Desse viés derivam os nacionalismos, uma **força motriz** capaz de unir povos e os fazerem dar suas vidas pela pátria.

[...]

## 2.2 Identidade nacional e a “comunidade imaginada” brasileira

[...]

Os principais elementos formadores da identidade de uma nação são: uma língua comum, heróis nacionais, festejos tradicionais e populares, gastronomia típica, valores comuns e sentimento de pertencimento, ou seja, a cultura nacional.

Conforme observou Stuart Hall (2006), a identidade nacional não está impressa nos genes de seus cidadãos, mas é o sentimento de pertencimento e de identificação que os faz parte de tal identidade. [...]

[...] No caso do Brasil, vê-se, em nossa história colonial, bem antes do surgimento do estado independente brasileiro, os primeiros sinais de nacionalismo. Foi na Guerra de Guararapes [...], na qual portugueses, colonos brasileiros, escravos negros e índios uniram-se, formaram um exército e derrotaram o exército de mercenários dos invasores holandeses em Pernambuco. Nessa ocasião fora encontrada, pela primeira vez, a palavra “nação” referindo-se ao Brasil, mesmo sendo ainda uma colônia de Portugal.

A partir da epopeia de Guararapes, criaram-se muitos mitos, sendo um deles o da gentil integração multirracial brasileira, na qual índios, negros e brancos lutam lado a lado para expulsar o inimigo invasor. Os chefes guerreiros de cada uma das raças são transformados em heróis e o dia da vitória final da Batalha de Guararapes é transformado em data celebrada como dia do Exército Brasileiro, sendo vista como o momento em que o exército foi fundado.

É justamente por meio de heróis, mitos, lendas, símbolos e celebrações que são criados que a identidade nacional é forjada – literalmente. Por isso, Benedict Anderson (1983) diz que a identidade nacional é “uma comunidade imaginada”. Em outras palavras, a cultura nacional, segundo Hall (2006), são discursos, ou seja, narrativas, nos quais é apresentado ao povo um pacote completo, contendo heróis para se orgulhar e modelos para seguir; mitos para não serem desmistificados; tradições e datas (Dia de Tiradentes, da Independência, Proclamação da República) para serem lembradas; símbolos (bandeira, hino e brasões nacionais) para serem venerados; uma língua comum para se comunicar e deixar escritas suas memórias; contos e narrativas populares para partilhar experiências passadas e míticas; cultura popular (folclore, carnaval) para lembrar o povo de sua identidade e para que todos possam expressar-se e divertir-se; religião ou religiões e santos para que o povo possa expressar sua fé e ter modelos para seguir; “alta cultura” (música, literatura, teatro, pintura) para que a nação seja “respeitada”; gastronomia (pratos próprios e exclusivos) para reforçar a identidade do povo; mito fundacional e ênfase nas origens para lembrar os difíceis tempos de outrora ou da conquista da liberdade (sacrifício de Tiradentes para conquistar a independência).

### #sobre

#### José Ricardo Martins

José Ricardo Martins é formado em Sociologia, com pós-graduação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e especializou-se em Geopolítica e Relações Internacionais, em Políticas Públicas e em Avaliação de Educação Superior (Unila/UFPR). Atua como pesquisador e professor em diversas universidades.

E, assim, essa lista poderia estender-se por páginas, todavia, o importante é destacar que este “pacote” de cultura nacional é crucial para que o povo possa identificar-se e ter um sentimento de pertença a esta nação e, se possível, poder **ufanar-se** dela. [...]

Renato Ortiz (1994), por sua vez, argumenta que o modelo de identidade nacional, criado no final do século XIX pela geração de 1870 (embasado na “raça” e no meio geográfico), teria desenvolvido em nós, brasileiros, um sentimento de contrariedade pela própria identidade. Isso porque, enquanto em outros países a identidade nacional fora construída tendo como referência a superioridade do povo, o passado esplêndido ou a língua, no Brasil, os modelos de identidade estavam baseados na “raça”, que na época era considerada inferior, e no clima, que constituía pessoas **indolentes** e com pouca vocação ao trabalho e à racionalidade, prevalecendo, segundo Sérgio Buarque de Holanda (1936), a cordialidade e os laços de família e simpatia.

Nossa identidade fora, **dessarte**, construída em bases consideradas negativas, o que teria gerado em nós, segundo Darcy Ribeiro e Bresciani, o sentimento de incompletude: “[...] o povo brasileiro seria ainda um por vir a ser, sempre colocado no futuro, um projeto, [...] homens e mulheres inacabados.” (Bresciani, 2007, p. 12, *apud* Andrade, 2010), ou ainda, conforme celebrenemente posto por Stefan Zweig (1941), “um país do futuro”. [...]

MARTINS, J. R. Os intérpretes do Brasil: pensamento sociopolítico lastreado no fluxo de ideias, narrativas e realidades na busca de uma identidade nacional brasileira. *Revista Tempo do Mundo*, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 307-336, jan. 2017.

**lastreado:** propagado, difundido.

**subalternidade:** característica do que é subalterno.

**familismo:** ideologia que privilegia a família e relativiza o papel do Estado.

**dominação estamental:** dominação de estamentos, de classes ou grupos sociais.

**autocracia:** forma de governo no qual o poder está concentrado em um único governante.

**força motriz:** força que produz o movimento.

**ufanar-se:** sentir-se glorioso, envaidecido.

**indolente:** preguiçoso, negligente.

**dessarte:** dessa forma.

#saibamais

### Os intérpretes do Brasil

Desde os relatos publicados por viajantes entre os séculos XVI e XIX, as análises e as interpretações sobre o Brasil foram produzidas sob o olhar estrangeiro. Somente a partir da década de 1930, começaram a ganhar importância as interpretações do Brasil feitas por brasileiros. Isso por causa da criação de um novo modelo de universidade e de produção de conhecimento. Entre esses estudiosos, destacam-se o sociólogo Gilberto Freyre, com a obra **Casa-grande & senzala** (1933), e os historiadores Sérgio Buarque de Holanda, com **Raízes do Brasil** (1936), e Caio Prado Júnior, com **Formação do Brasil contemporâneo** (1942).

As ideias propostas por esses três intelectuais brasileiros, ainda que muito criticadas atualmente, forneceram as bases para uma interpretação legitimamente nacional e para uma ideia de sociedade herdeira da colonização. Dessa maneira, foi apresentada a necessidade de uma libertação das relações coloniais e escravocratas como condição para o desenvolvimento político, social e econômico da sociedade brasileira.



» Sérgio Buarque de Holanda, em 1957.



» Caio Prado Júnior, em 1955.



» Gilberto Freyre, em 1983.

1. No imaginário popular, é comum associar o cientista a um profissional que utiliza jaleco branco e passa o dia em seu laboratório fazendo experimentos. Essa imagem, no entanto, embora esteja relacionada a alguns tipos de cientistas, não consegue abarcar os pesquisadores de todas as áreas. O artigo que você leu, por exemplo, foi escrito por um sociólogo, que é um cientista social. A Sociologia é uma área do conhecimento que pertence às Ciências Humanas.
  - a) A seguir, leia alguns recortes de uma entrevista da cientista política Danielle Allen, professora da Universidade Harvard, nos Estados Unidos.



CREATIVE COMMONS ATTRIBUTION 2.0 GENERIC

» Danielle Allen: “Você não cria leis para ter uma boa governança com os conhecimentos de Engenharia e de Física”. Foto de 2019.

“Você não cria leis para ter uma boa governança com os conhecimentos de Engenharia e de Física. Sem os conhecimentos das ciências humanas não é possível entender a sociedade.”

[...]

“São estas áreas de conhecimento que inventaram a democracia e permitiram não só criá-la, mas administrá-la. Nós nos esqueceremos de como administrar uma democracia se não investirmos nestas áreas de conhecimento.”

[...]

“Disciplinas como filosofia, história e literatura nos levam a questionar o que devemos fazer, quais são os propósitos da humanidade, quais devem ser nossos objetivos”, diz Allen.

[...]

BARIFOUSE, R. ‘Ciências humanas são tão importantes quanto exatas e biológicas’, diz professora de Harvard. **BBC Brasil**, São Paulo, 30 abr. 2019. Disponível em: [www.bbc.com/portuguese/brasil-48070180](http://www.bbc.com/portuguese/brasil-48070180). Acesso em: 13 jul. 2020.

- Com base nessa fala de Allen, explique a importância da leitura de um artigo como o de José Ricardo Martins.

- b) O artigo que você leu foi publicado na **Revista Tempo do Mundo**. No *site* da revista, há uma explicação sobre a proposta do periódico.

A **Tempo do Mundo** é uma publicação trilingue do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que tem como propósito promover debates sobre temas contemporâneos. Seu campo de atuação é o da economia e política internacionais, com abordagens multidisciplinares sobre as dimensões essenciais do desenvolvimento, incluindo as econômicas, políticas, sociais e relativas à sustentabilidade.

A revista pretende contribuir no processo do Ipea de fortalecer um espaço de diálogo acadêmico, político e de intercâmbio de ideias e conhecimentos que permita acompanhar as pesquisas de ponta, apoiando a elaboração de políticas públicas a favor do desenvolvimento do país.

SOBRE a revista. **Revista Tempo do Mundo**, Brasília, DF, [200-?]. Disponível em: [www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/about](http://www.ipea.gov.br/revistas/index.php/rtm/about). Acesso em: 13 jul. 2020.

- Considerando a explicação, o que justifica a publicação do artigo nessa revista?
- c) A revista é uma publicação trilingue (português, inglês e espanhol). O tema discutido no artigo, no entanto, é relacionado especificamente ao contexto brasileiro. Qual seria a relevância dessa publicação em outras línguas?



Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

2. A **Revista Tempo do Mundo** é uma publicação virtual do Ipea. Sua circulação difere da de revistas do campo jornalístico, destinadas a um público geral.

- Considerando a capa e o artigo que você leu, qual seria o público dessa revista?
- Que elementos do texto permitiram essa identificação?
- Como as reflexões propostas por esse artigo poderiam atingir um público maior?

3. A estratégia de leitura de um periódico especializado como a **Revista Tempo do Mundo** apresenta algumas semelhanças com relação a revistas do campo jornalístico-midiático. Em ambos os casos, as publicações são organizadas em número e ano, há autores, artigos e a informação de quem está publicando. Esses dois tipos de publicação, no entanto, diferem nas estratégias que utilizam para indicar ao leitor sobre o seu conteúdo.

- Que estratégias uma revista do campo jornalístico-midiático utiliza para indicar ao leitor o tema e o conteúdo de um texto?
- Que estratégia uma publicação científica, como a **Revista Tempo do Mundo**, utiliza para indicar ao leitor o tema e o conteúdo do texto?

c) Considerando sua resposta anterior, qual seria o assunto do artigo aqui reproduzido?

4. O resumo inicial do artigo, além de definir o tema que será desenvolvido, apresenta as referências teóricas, os conceitos e os autores que dialogam com ele.

- Um texto acadêmico não se constrói sozinho, ao contrário, é composto pelo diálogo com textos anteriores a ele, que lhe servem de referência e com os quais irá concordar ou discordar. Considerando isso, explique de que maneira a apresentação inicial das referências teóricas e de autores, realizada no artigo lido, auxilia a leitura.
- O resumo ainda apresenta palavras-chave que atuam como indexadores dos temas e dos subtemas discutidos no artigo. Como esse artigo e a revista em que foi publicado são inseridos em diferentes plataformas de pesquisa, qual é a importância da inserção dessas palavras?
- A primeira palavra-chave apresentada no artigo aqui reproduzido é **Brasil**. Pensando em estratégias de pesquisa, como *sites* de busca da internet, você considera que foi uma boa escolha do autor?

5. Como você já observou, na introdução de seu artigo, José Ricardo Martins indica o tema que será discutido e os direcionamentos que o texto pode tomar.

- Explique o tema do artigo.
- Qual ideia é defendida pelo autor a respeito do tema?
- O autor embasa suas reflexões por meio do diálogo com quais estudiosos e pesquisadores?
- Que recurso o autor utiliza para indicar as possíveis discussões que vai apresentar em seu texto?



» Capa da **Revista Tempo do Mundo**, n. 22, 2020.



Os **intertítulos** de um **artigo acadêmico** organizam o texto em blocos temáticos para que seja possível uma identificação rápida e eficiente da localização de alguns subtemas e argumentos. Os intertítulos podem ser hierarquizados em até três níveis, para uma organização ainda mais detalhada. Nessa hierarquia, a formatação de um artigo acadêmico costuma ser a seguinte:

- PRIMEIRO INTERTÍTULO – **LETRAS MAIÚSCULAS** (em negrito)
- Segundo intertítulo – **Primeira letra maiúscula e as demais minúsculas** (em negrito)
- Terceiro intertítulo – *Primeira letra maiúscula e as demais minúsculas* (em itálico)



6. O artigo que você leu está organizado em títulos e intertítulos, os quais cumprem funções específicas.
- Que divisão os títulos em letras maiúsculas indicam? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
  - O que indicam os intertítulos?

7. No intertítulo “Identidade nacional e a ‘comunidade imaginada’ brasileira”, o autor enumera alguns critérios que devem ser observados para se definir uma identidade nacional.

- Quais são eles? *“...uma língua comum, heróis nacionais, festejos tradicionais e populares, gastronomia típica, valores comuns e sentimento de pertencimento”.*
- Ao final dessa enumeração, o autor emprega uma expressão que resume o que esses critérios formam. Que expressão é essa? *Cultura nacional.* *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
- Qual é a necessidade de especificar todos os elementos desse processo de formação?
- No início desse trecho, o autor afirma que “a questão da identidade é a primeira e a mais elementar das grandes questões que o ser humano se coloca”. Você concorda com essa afirmação? Justifique sua resposta e, caso não concorde, apresente uma sugestão de reescrita para ela. *Resposta pessoal.*

8. A Batalha dos Guararapes é citada no texto como ocasião em que se usa pela primeira vez a palavra **nação** para se referir ao Brasil. O grande pintor brasileiro Victor Meirelles (1832-1903) ilustrou a batalha em uma de suas telas.

*Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

» MEIRELLES, V. **Batalha dos Guararapes**. 1875-1879. Óleo sobre tela, 500 cm × 925 cm.



MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES

- Pesquise, em fontes confiáveis, sobre essa batalha, identificando: quando se deu, quem eram as forças em luta e o que essas forças pretendiam.
  - Com base na pesquisa e no artigo, explique por que essa batalha cria um sentimento de nação e pode ser considerada um marco na construção da identidade nacional.
  - Que relação é possível estabelecer entre esse marco histórico e a ideia defendida por José Ricardo Martins no artigo?
9. Além dos critérios apresentados no primeiro parágrafo do segundo intertítulo, o autor indica, ao longo do texto, outros como sendo importantes para a criação de uma identidade nacional.
- Organize todos esses critérios em tópicos. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
  - O artigo também apresenta alguns exemplos que, por sua vez, aprofundam o significado de critérios a serem considerados na definição da identidade nacional. Qual a importância de apresentar esses exemplos na construção da argumentação do texto?

### #paralelbrar

Um **artigo acadêmico**, além de apresentar uma organização clara, deve **deixar evidente a ideia ou hipótese que defende** e então **desenvolver uma argumentação robusta** para sustentar esse posicionamento. Por **argumentação robusta** entende-se, no caso do artigo acadêmico, o apoio de dados e citações que o relacionem com pesquisas de outros teóricos com os quais o pesquisador-autor dialoga. Esses recursos podem resultar no desenvolvimento de exemplos.

10. Segundo o artigo aqui reproduzido, um dos critérios para a criação de uma identidade nacional é a existência de heróis nacionais. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

- a) Baseado no texto, o que seria um herói nacional?
- b) Vários países possuem panteões nacionais, que são monumentos construídos em homenagem aos heróis e às heroínas da nação. O Brasil também possui um Panteão da Pátria, localizado em Brasília. Ali, os nomes dos heróis e das heroínas nacionais estão registrados nas páginas de um grande livro esculpido em aço. Faça uma pesquisa e identifique esses heróis brasileiros. Registre o resultado em seu caderno.
- c) Quem dessa lista você considera herói ou heroína? Explique.
- d) O artigo lista ainda alguns símbolos que contribuem para a construção de uma identidade nacional. Oralmente, liste com a turma esses símbolos e discuta o significado deles para a construção da identidade brasileira.



» O Panteão da pátria e da liberdade Tancredo Neves, na Praça dos Três Poderes, em Brasília (DF), projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907-2012), foi construído entre 1985 e 1986 para homenagear as pessoas que de algum modo contribuíram para o engrandecimento do Brasil. Foto de 2018.

### #saibamais

#### Mostre-me um herói

Nascido em Barcelona, filho de portugueses e morador de Moçambique, o poeta Reinaldo Ferreira (1922-1959) não encontrava reconhecimento nem na literatura moçambicana nem na portuguesa. Talvez por isso sua poesia tenha ultrapassado fronteiras nacionais e criado uma identidade universal. Para conhecer mais sobre a obra desse autor, leia a seguir um de seus poemas, que faz uma reflexão sobre a criação do herói.

#### Receita para fazer um herói

Tome-se um homem,  
Feito de nada, como nós,  
E em tamanho natural.  
Embeba-se-lhe a carne,  
Lentamente,  
Duma certeza aguda, irracional,

Intensa como o ódio ou como a fome.  
Depois, perto do fim,  
Agite-se um pendão  
E toque-se um clarim.  
Serve-se morto.

FERREIRA, R. *apud* SILVA, M. de S. e. **Do alheio ao próprio**: a poesia em Moçambique. São Paulo: Edusp, 1996. p. 108.

11. a) De acordo com o artigo, enquanto em outros países a identidade nacional foi construída pela referência à superioridade do povo, ao passado esplêndido ou à língua, no Brasil, os modelos de identidade se baseavam na “raça”, que na época era considerada inferior.

11. b) Pode ter o efeito de criar uma imagem de inferioridade perante outros povos, o que Nelson Rodrigues chamou de “complexo de vira-latas”. Isso favorece a circulação de uma ideia equivocada e racista que defendia a existência de uma hierarquia de raças e, consequentemente, de identidades.

12. a) Não. O autor enxerga nessa cordialidade um excesso de “cordialidade”, que esconde as reais emoções do brasileiro. Segundo ele, a cordialidade, que abarca todos os modos tão afáveis, tenta por abrir brecha para a expressão da cordialidade, tão presente na sociedade.

b) Resposta pessoal. Produz-se uma visão idealizada de identidade nacional, que chega importantes fatos históricos, assim como anula alguns tipos de comportamentos não mencionáveis.

### #ficadica

O livro **Raízes do Brasil**, de Sérgio Buarque de Holanda, é uma obra-prima do pensamento sobre a sociedade brasileira. Para conhecer mais sobre o que o sociólogo revela sobre as raízes de nosso povo, procure ler o livro na íntegra na edição comemorativa de 80 anos da obra, publicada em 2016.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia da Letras, 2016.



Os textos, além dos sentidos produzidos superficialmente, isto é, na interpretação literal dos enunciados, também reproduzem discursos constituídos por ideias e valores que dialogam com outros textos. Esse processo de **interdiscursividade** faz que alguns discursos se perpetuem, ainda que de forma não explícita, e só sejam identificados por meio da análise dessas relações estabelecidas.

**lhaneza:**  
simplicidade,  
amabilidade.

11. O artigo da seção **Leitura** apresenta uma avaliação negativa da identidade brasileira, criada por critérios utilizados no século XIX.

- De acordo com o artigo, como a visão que se tinha sobre o indígena, o africano escravizado e o branco miscigenado contribuiu para essa visão da identidade brasileira?
- Um discurso pretensamente científico teve grande influência no Brasil entre o final do século XIX e início do XX e foi usado para justificar o movimento da **eugenia**. Essa corrente de pensamento pregava a necessidade de uma suposta superioridade e pureza racial para garantir o desenvolvimento de um povo e de uma nação. Que reflexos essa postura tem para a construção de uma identidade no Brasil?

12. Um dos mitos relacionados à identidade brasileira, o do homem cordial, é analisado pelo sociólogo Sérgio Buarque de Holanda no livro **Raízes do Brasil**, de 1936. Leia um trecho da obra.

Já se disse numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será de cordialidade – daremos ao mundo o “homem cordial”. A **lhaneza** no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro, na medida, ao menos, em que permanece ativa e fecunda a influência ancestral dos padrões de convívio humano, informados no meio rural e patriarcal. Seria engano supor que essas virtudes possam significar “boas maneiras”, civilidade. São antes de tudo expressões legítimas de um fundo emotivo extremamente rico e transbordante. Na civilidade há qualquer coisa de coercitivo – ela pode exprimir-se em mandamentos e em sentenças [...].

Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário da polidez. Ela pode iludir na aparência – e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no “homem cordial”: é a forma natural e viva que se transformou em fórmula. Além disso a polidez é, de algum modo, organização de defesa ante a sociedade. Detém-se na parte exterior, epidérmica do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência. Equivale a um disfarce que permitirá a cada qual preservar inatas sua sensibilidade e suas emoções.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 146.

- Na visão de Sérgio Buarque de Holanda, a cordialidade é positiva? Explique.
- Você concorda com essa ideia de que o brasileiro é cordial? Explique.
- Que efeito pode ter a imagem do homem cordial para a construção da identidade nacional?



13. O artigo termina com a referência ao livro do escritor austríaco Stefan Zweig (1881-1942), **Brasil, país do futuro**, publicado pela primeira vez em 1941, quando vivia sob asilo político no Brasil. O livro exalta as qualidades do Brasil e do brasileiro e coloca a nação como o país do futuro.
- Observe estas capas de livros e responda às perguntas a seguir.



» CHIAPPINI, L.; DIMAS, A.; ZILLY, B. (org.). **Brasil: país do passado?** São Paulo: Boitempo: Edusp, 2000.



» BUSCH, A. **Brasil, país do presente: o poder econômico do "gigante verde"**. São Paulo: Cultrix, 2010.



» ZWEIG, S. **Brasil, país do futuro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

- Que visão de Brasil cada capa sugere?
- Em sua opinião, alguma dessas interpretações é representativa da identidade brasileira? Por quê?

14. Considerando tudo o que foi discutido, reflita sobre o que poderia identificar o brasileiro e responda às questões a seguir.
- Como você definiria a identidade brasileira? Explique.
  - Quem seriam, para você, os heróis nacionais? Que critério você utilizou para a escolha?
  - Qual é a importância dos símbolos nacionais para você e a sua identidade? Em que contextos você se relaciona com eles?

### #saibamais

#### Os aforismos de Millôr

Condensar um pensamento complexo em apenas uma frase é o que se chama de aforismo. Essa difícil tarefa é para poucos. O escritor carioca Millôr Fernandes (1923-2012), por exemplo, foi um craque nos aforismos. Leia alguns deles.

O Brasil tem um passado enorme pela frente.  
Brasil, condenado à esperança.  
E no oitavo dia Deus fez o Milagre Brasileiro: um país todo de jogadores e técnicos de futebol.

FERNANDES, M. **Millôr definitivo: a bíblia do caos**. Porto Alegre: L&PM, 2011. *E-book*.

As reflexões de Millôr, ao mesmo tempo profundas e irônicas, teciam críticas bem-humoradas ao Brasil. Procure conhecer sua obra para melhor compreender essa visão sobre o país.



TASSO MARCELO/ESTADÃO CONTEÚDO/AE

13. a) O primeiro título, ao perguntar se o Brasil seria o país do passado, questiona se ele não estaria preso a um modelo ultrapassado, que não promoverá desenvolvimento; o título do segundo livro, mostra um Brasil com potencial econômico atrelado à exploração das riquezas naturais; o terceiro título sugere um país com futuro promissor – o que não significa necessariamente uma visão positiva sobre o presente, tomado aqui como o tempo em que o livro foi publicado.

13. b) Resposta pessoal. Professor, aproveitar a oportunidade para verificar a visão que a turma tem do Brasil, suas perspectivas de futuro e seu contexto atual.

14. a) Resposta pessoal. Professor, caso haja estudantes estrangeiros na turma, perguntar sobre a sua identidade e quais seriam as características dessa identidade. Conduzir a discussão de maneira a evitar preconceitos e estereótipos.

14. b) Respostas pessoais. Professor, é importante verificar os critérios utilizados pelos estudantes para a escolha de seus heróis nacionais. Observar se listam políticos, esportistas, artistas, cientistas etc.

14. c) Respostas pessoais. Professor, destacar como os símbolos nacionais são importantes em contextos de coesão nacional e de patriotismo, como competições esportivas, premiações e manifestações políticas e sociais.

#sobre

**Fernando Pessoa**

Fernando António Nogueira Pessoa (1888-1935) é um dos maiores nomes da poesia portuguesa, mas também atuou em outras áreas, como dramaturgia, tradução e crítica literária. Associado à estética modernista, destacou-se por assinar suas obras com heterônimos, assumindo outras identidades, cada qual com nome, estilo e temas próprios. Entre seus heterônimos, destacam-se Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.



» Retrato do poeta em dinheiro português.

JANUSZ PIENKOWSKI/SHUTTERSTOCK.COM

**Bojador:** cabo

Bojador, na costa do Saara Ocidental. Era considerado um lugar intransponível por embarcações, que escondia monstros marítimos. O português Gil Eanes cruzou-o em 1433.

NICOLAU GIGLIO  
NEVES DA SILVA

## Identidade portuguesa

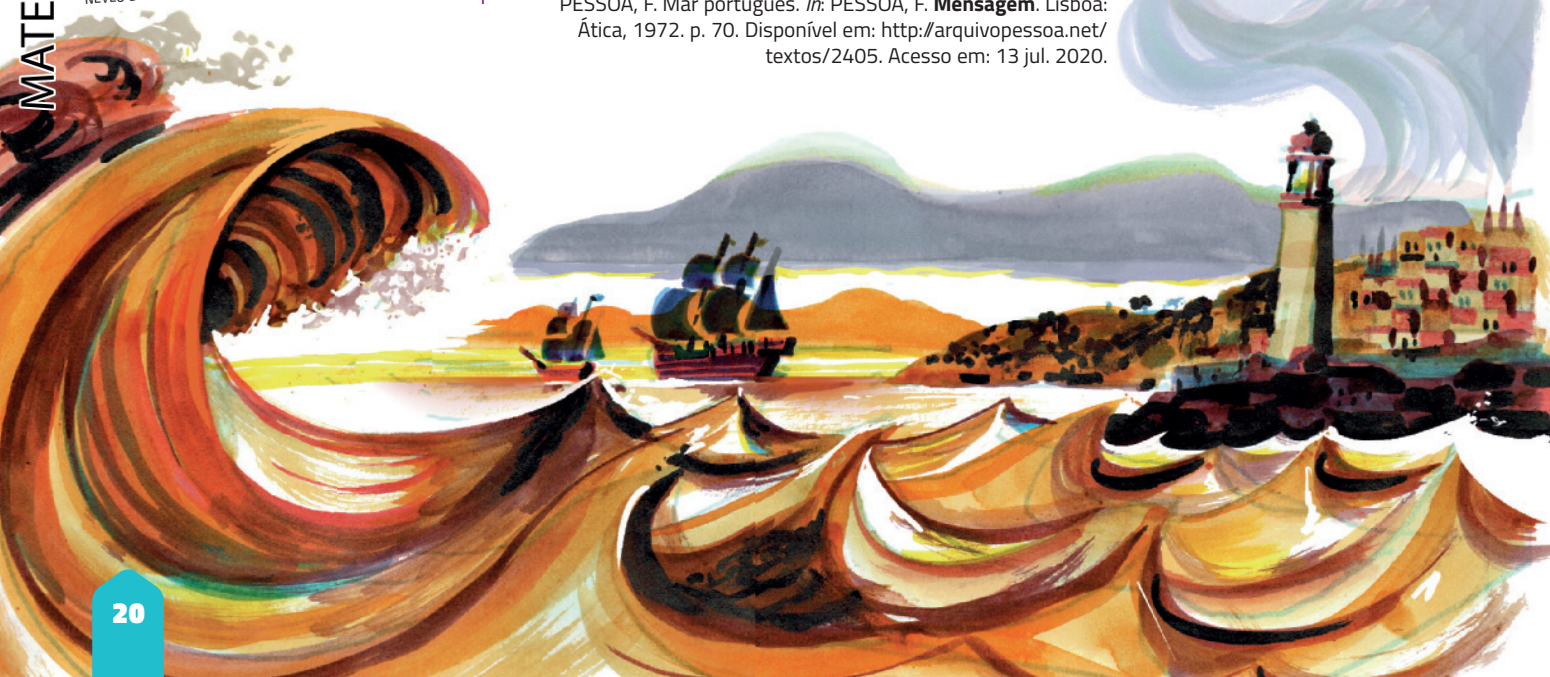
Questões relacionadas à construção de uma identidade são uma constante em todos os povos e nações. A construção da identidade brasileira, como pôde ser observado, se faz na articulação entre vários fatores e dialoga, em alguma medida, com a identidade de outros povos. Uma das nações com as quais o Brasil dialoga, desde o processo de colonização, é a portuguesa, que também tem questões relacionadas à construção da sua identidade, como será possível observar na leitura dos poemas a seguir. O primeiro é de um dos maiores poetas portugueses, Fernando Pessoa, e se refere à expansão de Portugal entre os séculos XV e XVI. O segundo é da poetisa portuguesa Filipa Leal.

## Mar português

Ó mar salgado, quanto do teu sal  
São lágrimas de Portugal!  
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,  
Quantos filhos em vão rezaram!  
Quantas noivas ficaram por casar  
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena  
Se a alma não é pequena.  
Quem quer passar além do **Bojador**  
Tem que passar além da dor.  
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,  
Mas nele é que espelhou o céu.

PESSOA, F. Mar português. In: PESSOA, F. **Mensagem**. Lisboa: Ática, 1972. p. 70. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/2405>. Acesso em: 13 jul. 2020.





## Projecto político 3: El Corte Inglés

O avô Mário e a avó Isabel traziam-nos muito a Vigo quando éramos crianças.

Não me lembro de nada.

Só da **lavanda puig**.

Só dos caramelos.

Só de não haver nada em Portugal

e **Vigo** ter **El Corte Inglés**.

Ontem lembrei-me que, daqui, os avós me levaram a minha primeira, e única, Barbie.

Era (se bem me lembro) a Barbie-Viagem.

Tinha uma saia de tule e, do avesso, de veludo travada

e na mão (se bem me lembro), a mala. A mala estava

(se bem me lembro) vazia, como sempre está

quando somos crianças.

O avô Mário morreu na véspera de Natal.

Lembro-me bem.

Eu tinha 16 anos e a mala começou a pesar.

Sei que fui feliz em Vigo dessa forma melhor:

a que nem precisamos de lembrar.

### #sobre

#### Filipa Leal

Filipa Leal (1979-) é uma escritora e roteirista portuguesa contemporânea, considerada um dos principais nomes de sua geração. Autora de diversos livros de poesia e de ficção, também assina roteiros para o cinema e a televisão. Atua como curadora de textos em concursos literários. No campo do jornalismo, trabalhou em rádio, revistas e jornais.

**lavanda puig:** marca de sabonete e loção de lavanda.

**Vigo:** cidade da Galícia, na Espanha, próxima de Portugal.

**El Corte Inglés:** rede espanhola de loja de departamentos.

LEAL, F. Projecto político 3: El Corte Inglés. In: LEAL, F. **Fósforos e metal sobre imitação de ser humano**. Porto: Assírio e Alvim, 2019. p. 59.

1. O poema de Fernando Pessoa foi escrito no começo do século XX, período no qual Portugal enfrentava grave crise política em consequência da Primeira Guerra Mundial.
  - a) A qual evento histórico de Portugal o poema de Pessoa faz referência?
  - b) Considerando o contexto de produção do poema, que sentido sobre o povo português se pretende resgatar com essa referência?
  - c) Embora o poema exalte o fato histórico, também apresenta uma perspectiva crítica. Qual é ela?
  - d) Os versos "Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena." se tornaram muito populares e são frequentemente lembrados em vários contextos. Leia novamente o poema e, considerando o contexto de produção e o fato histórico ao qual se refere, explique que sentido esses versos produzem.
2. No poema de Filipa Leal, o eu lírico faz referência a cenas de sua infância e adolescência em Portugal, que podem ser associadas a um contexto contemporâneo.
  - a) A imagem que se constrói de Portugal no poema de Filipa Leal é bem diversa da imagem construída por Pessoa. Que imagem é essa? Por que ela contrasta com o poema anterior?
  - b) A identidade portuguesa que se constrói no poema de Pessoa está intimamente ligada a um tempo e a glórias do passado. A construção de uma identidade nacional no poema de Filipa Leal, por sua vez, sustenta-se sob quais aspectos?
3. Comparando os dois poemas, pode-se perceber um esboço do que seria uma identidade portuguesa que se transformou com o passar do tempo. Por meio da leitura, é possível notar que alguns valores se perdem e são ocupados por outros. Explique essa mudança.

Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. a) **As Grandes Navegações**. Professor, se julgar necessário, pedir ao professor de História que retome esse episódio histórico com a turma.

1. b) Pretende-se resgatar a glória do povo português no período das descobertas de rotas marítimas e do consequente domínio do comércio pelos mares.

1. c) A de que, para que existissem as navegações, muitas vidas foram sacrificadas.

1. d) Os versos referem-se à ideia de que qualquer ação, até mesmo os sacrifícios, é válida se o objetivo é grandioso. A alma aqui refere-se à alma do povo português, ou seja, às suas características.

2. a) Portugal é descrito no poema de Filipa Leal como um lugar de falta, escassez e insuficiência. Já no poema de Pessoa, a imagem de Portugal é grandiosa.

2. b) A construção também está ligada a um passado, lembrado por meio das memórias de infância referentes a bens de consumo e à saudade dos parentes, sem as glórias do povo.

## ficaadica

Com quase duas décadas de existência, o **Sarau da Cooperifa**, na periferia da zona sul de São Paulo (SP), reúne pessoas que compartilham o gosto pela literatura e pelas artes. O poeta Sérgio Vaz (1964-) é o fundador e organizador do encontro, que ocorre todas as terças-feiras no mesmo local. De moradores da região a pessoas de outras regiões, de poetas publicados a aspirantes, todos têm espaço para a expressão, unidos pelo desejo de compartilhar, escutar, incentivar e resistir. Veja mais informações no endereço a seguir.

SARAU DA COOPERIFA.  
Disponível em: [http://cooperifa.com.br/?page\\_id=9](http://cooperifa.com.br/?page_id=9).  
Acesso em: 31 jul. 2020.

4. A literatura portuguesa está presente nas bases culturais do Brasil e sempre dialogou tanto com a literatura quanto com as outras artes brasileiras. Conhecer mais da literatura de Portugal e de sua história e cultura pode ajudar, portanto, a conhecer mais sobre o povo brasileiro. Assim como os poemas que você leu trazem perspectivas sobre o povo português, é importante ampliar seu repertório com outras obras fundamentais para a construção de uma identidade de Portugal. Para isso, a turma deve se organizar em duplas e cada uma selecionará uma poetisa ou um poeta português para ser apresentado por meio de um sarau. Veja algumas sugestões de autores a seguir.

- Luis Vaz de Camões
- Manuel Maria Barbosa du Bocage
- Almeida Garrett
- Antônio Feliciano de Castilho
- Cesário Verde
- Antero de Quental
- Jaime Cortesão
- Mário de Sá-Carneiro
- Florbela Espanca
- Antônio Nobre
- Sophia de Mello Breyner Andresen
- Fiama Hasse Pais Brandão
- Adolfo Casais Monteiro
- Luiza Neto Jorge
- Adília Lopes
- Manuel António Pina

O objetivo do sarau é que a turma conheça mais sobre a poesia de Portugal e sobre a visão que os poetas portugueses têm de seu país e de seus conterrâneos.

Para preparar essa apresentação, você vai pesquisar algum poema do autor selecionado por sua dupla. É importante que esse texto apresente uma visão sobre Portugal. Combine com o professor um prazo para a pesquisa.

Quando chegar o dia do sarau, fique atento às recomendações a seguir.

- I. A declamação do poema necessita de um ensaio prévio, pois declamar um texto poético não é somente lê-lo. Leia-o com cuidado, entenda o que ele propõe e os sentidos que a leitura quer destacar.
- II. Antes de declamar o poema, apresente uma breve contextualização dele e de seu autor ou autora.
- III. Você pode combinar com sua dupla de fazer um jogral, dividindo os versos entre si, desde que garantam uma leitura fluida, que considere o sentido expressivo do texto.

Por fim, após o sarau, avalie com os colegas a atividade.

- O que aprenderam com ela?
- Repetiriam a atividade?
- O que poderia ser diferente?
- Como foi a participação de todos?
- Registre as principais ideias no caderno.



SARAU DA COOPERIFA

» Sarau da Cooperifa é um ponto de cultura que utiliza a literatura para transformar vidas.

## Aspectos linguísticos do discurso científico

O texto a seguir é um trecho de um artigo acadêmico do sociólogo e antropólogo Carlos Rodrigues Brandão, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em São Paulo, sobre como se dá o processo de construção de uma identidade. Leia-o com atenção.

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

**1** A estratégia fundamental de construção de identidades, segundo o autor, consiste no confronto com o outro.

**a)** Explique como uma identidade pessoal, para se constituir, depende de outra pessoa.

**b)** O conflito com o outro pode ser ampliado para além do indivíduo, para um processo de identidade de um povo. Copie do texto, no caderno, a frase que aborda a relação entre o indivíduo e uma comunidade.

**2** O artigo se insere na área de Ciências Humanas e pressupõe que seu leitor tenha um conhecimento básico sobre ela. Um dos aspectos que mostram isso é a escolha lexical.

**a)** Identifique no texto palavras ou expressões que podem ser consideradas próprias da área em que se insere o texto.

**b)** Faça um levantamento das palavras do texto que não conhece e pesquise o seu significado.

[...] as identidades são representações inevitavelmente marcadas pelo confronto com o outro; por se ter de estar em contato, por ser obrigado a se opor, a dominar ou ser dominado, a tornar-se mais ou menos livre, a poder ou não construir por conta própria o seu mundo de símbolos e, no seu interior, aqueles que qualificam e identificam a pessoa, o grupo, a **minoría**, a raça, o povo. Identidades são, mais do que isto, não apenas o produto inevitável da oposição por contraste, mas o próprio reconhecimento social da **diferença**. A construção das imagens com que sujeitos e povos se percebem passa pelo emaranhado de suas culturas, nos pontos de intersecção com as vidas individuais. Ela tem a ver, ali, com processos ativos de conflito, luta, manipulação. Um povo ao mesmo tempo se nega a si mesmo e se afirma como uma identidade de dominado ou perseguido, integradora de valores negativos e positivos de diferenciação. Porque ele não pode deixar de ver-se como dominado [...]. Mas porque também a sua própria condição engendra a necessidade de lutar pela sua sobrevivência e nesta luta incluem-se os símbolos que preservam uma identidade de **minoría**, de dominado, mas, de qualquer modo, uma identidade própria e, como veremos mais à frente, construída não apenas *por oposição* à do outro – a maioria dominante – mas justamente para *opor-se* a ela. Para estabelecer a diferença.

[...]

BRANDÃO, C. R. **Identidade & etnia**: construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 27-28. Disponível em: [www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2017/03/identidadada\\_etnia.pdf](http://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2017/03/identidadada_etnia.pdf). Acesso em: 13 jul. 2020.

**3** Há no texto palavras que, embora conhecidas, são empregadas em sentidos específicos, que expressam conceitos da área. O termo **minoría**, por exemplo, está relacionado a um conceito social e político.

**a)** Qual é o sentido mais tradicional da palavra **minoría** e que sentido ela assume nesse texto?

**b)** Considerando o contexto de discussão criado no texto, o que seriam os **valores negativos e positivos de diferenciação**?

**4** O artigo, para sugerir objetividade, utiliza-se de recursos para impessoalizar o discurso. Assim, em vez de enunciar “a minoría inclui símbolos para preservar sua identidade”, enuncia “incluem-se os símbolos que preservam uma identidade de uma minoría”. Por que escolhas como essa são importantes em um artigo acadêmico?



Professor, retomar com os estudantes que afixos são prefixos e/ou sufixos que passam a fazer parte de uma palavra moldando-lhe o sentido; por exemplo, o sufixo **ada** em **pedrada** denota "um golpe com pedra"; com o prefixo **em** e o sufixo **ada** acrescentados ao radical **pedr(a)**, forma-se **empedrada** para indicar "algo que tem aspecto de pedra ou apresenta formações duras como pedra".

Textos acadêmicos de todas as áreas do conhecimento exigem grande rigor da linguagem. Enquanto o discurso literário, por exemplo, pode recorrer a diversos recursos expressivos, que algumas vezes levam propositadamente a sentidos ambíguos, o discurso acadêmico e científico tem de garantir uma interpretação objetiva, que não dê margem a múltiplas interpretações. Por isso, caracterizam-se por uma linguagem formal, denotativa e clara. Para atingir esse objetivo, muitos recorrem, por exemplo, à ordem direta (das palavras na oração e das orações no período). Além disso, é monossêmico, isto é, apresenta apenas um sentido, deve ser conciso e enxuto. Dado o seu caráter elaborador de conceitos e de novas teorias, também pode recorrer à criação de palavras, aos neologismos científicos, processo que normalmente se dá por meio de afixos e radicais gregos e latinos.

Uma das características principais dos textos científicos é a **impessoalidade**. O autor deve se posicionar como um observador neutro perante sua pesquisa e seu texto. Observe alguns exemplos dessas características.

- ▶ Este artigo **procura** compreender o Brasil com base no fluxo histórico de pensamento de seus intérpretes [...].

Para garantir a impessoalidade, em vez de se posicionar como autor e utilizar uma forma verbal na primeira pessoa do singular, o pesquisador coloca **este artigo** como sujeito do verbo **procurar**, retirando qualquer marca de subjetividade.

- ▶ [...] **Apuramos** que a busca por uma identidade brasileira e a vontade de nos entendermos como povo está presente na escrita dos diversos "intérpretes do Brasil" [...].

Nesse exemplo, o uso do verbo **apurar** na primeira pessoa do plural, **apuramos**, também garante a impessoalidade, pois afasta a ideia de que essa apuração foi feita por apenas uma pessoa, mas por uma coletividade. Assim, retira a responsabilidade sobre sua autoria e compartilha com um **nós** (acadêmicos, sociólogos etc.).

#### #paralelbrar

A **voz passiva** é uma construção sintática em que o objeto direto passa a ocupar a posição de sujeito e o sujeito, por sua vez, ocupa a função do agente da passiva (aquele que faz a ação). A voz passiva pode aparecer na forma analítica ou sintética:

- A **minoria** sustenta **uma voz singular**. – **Voz ativa**
- **Uma voz singular** é sustentada pela **minoria**. – **Voz passiva analítica**
- Sustenta-se **uma voz singular**. – **Voz passiva sintética**

- ▶ [...] Da mesma forma, **verificou-se** que a constituição da identidade brasileira incorpora conceitos como a subalternidade [...].

Nesse exemplo, a impessoalidade é garantida por meio do emprego do verbo **verificar** na voz passiva sintética: **verificou-se**. Geralmente, procura-se manter a forma da voz passiva em todo o texto para garantir homogeneidade nas construções verbais.



A **impessoalidade** tem como propósito garantir a objetividade e se constrói pela utilização de verbos na terceira pessoa do singular e na primeira pessoa do plural e pelo emprego de formas verbais na voz passiva.

Outra característica de textos acadêmicos e científicos é a sua clareza. Afinal, o que pode ser óbvio para o autor talvez não seja para o leitor. A clareza é construída pela linguagem: palavras e expressões não podem ter sentido ambíguo ou vago. Ela também depende de uma apresentação de informações precisas, que não deixe espaço para dúvidas. Veja os exemplos a seguir.

- ▶ Renato Ortiz (1994), por sua vez, argumenta que o modelo de identidade nacional, criado **no final do século XIX pela geração de 1870** (embasado na “raça” e no meio geográfico), teria desenvolvido em nós brasileiros um sentimento de contrariedade pela própria identidade. [...]
- ▶ [...] construída não apenas por oposição à do outro – a **maioria** dominante – mas justamente para opor-se a ela. [...]

Embora o primeiro exemplo faça referência a uma certa ideia vaga de tempo (**no final do século XIX**), o texto logo especifica o momento ao se referenciar a uma geração de cientistas, a **geração de 1870**. No segundo exemplo, o termo **maioria** tem sentido claro no contexto em que foi utilizado: na discussão de grupo, opõe-se à minoria.

Outra qualidade importante é a concisão, que se baseia na capacidade de transmitir uma ideia com o mínimo de palavras. Grande parte das publicações acadêmicas limita o número de páginas para cada artigo, o que também justifica a busca por concisão e exatidão do texto. Além disso, um texto conciso favorece a elegância e a precisão. Um exemplo dessa concisão é o resumo que antecede o artigo acadêmico, e que condensa as informações essenciais do texto.

A continuidade e o direcionamento argumentativo de um artigo acadêmico e científico são outros aspectos que devem ser levados em conta. Isso porque eles garantem que o leitor compreenda o encadeamento das informações e das análises apresentadas no texto. Essa continuidade se dá por meio de conectivos (pois, devido a, por esse motivo, em decorrência de, visto que, portanto, assim, em resumo etc.) e pelo emprego dos tempos verbais. Observe os exemplos.

- ▶ [...] Um povo ao mesmo tempo se **nega** a si mesmo e se **afirma** como uma identidade de dominado ou perseguido [...].

O uso de diferentes tempos verbais estabelece nos textos acadêmicos e científicos uma lógica temporal. A opção por formas verbais no presente (**nega** e **afirma**) pode ter vários sentidos. Nesse exemplo, o presente é usado para afirmar uma verdade atemporal: segundo o autor, é desse modo que um povo sempre constrói sua identidade.

- ▶ [...] uma identidade própria e, como **veremos** mais à frente, construída não apenas por oposição à do outro – a maioria dominante – mas justamente para opor-se a ela. [...]

Já a forma verbal no futuro refere-se a algo que ainda vai aparecer (**veremos**), criando um vínculo importante no texto, que é informar ao leitor – o qual até pode achar superficial determinada afirmação – que um tópico será aprofundado adiante.

Formas verbais no pretérito, quando ocorrem, frequentemente se referem a ações relacionadas a experiências e observações realizadas para a construção das ideias do texto.

Por fim, como você já teve a chance de observar, em textos acadêmicos podem aparecer conceitos específicos, termos técnicos e jargões da área.

- ▶ [...] entre outras qualificações que foram forjadas por meio da **colonialidade**, do **patrimonialismo**, da **dominação estamental**, **coronelismo**, **autoritarismo** e **autocracia**, democracia restrita, capitalismo dependente, violência física e simbólica, exclusão, relações servis e de privilégios, tão presentes na realidade brasileira.

Nesse exemplo, algumas palavras e expressões destacadas fazem referência a termos e conceitos complexos, próprios das Ciências Humanas. Eles costumam ser entendidos pelo leitor especializado e cabem em um artigo acadêmico, que prevê, como leitor, um estudioso da área.

Caso um jornalista queira divulgar essas ideias e escrever um texto de jornalismo científico, é preciso evitar termos que possam ser inacessíveis ao leitor não especialista.



Os **termos e conceitos próprios**, ou **jargões**, de determinadas áreas acadêmicas são palavras e expressões que resumem um conceito complexo, o qual é facilmente referenciado e entendido por leitores especializados, mas costumam ter sentido pouco acessível a quem não faz parte desse grupo. A palavra **jargão** também é utilizada para referenciar uma linguagem incompreensível ou de um grupo específico que não quer ser entendido.

## Atividades

Não escreva no livro

Leia a seguir o resumo de um artigo apresentado no XVIII Congresso Nacional de Linguística e Filologia, em 2014, intitulado “A polissemia no conceito de cultura”.

## RESUMO

O presente artigo analisa a polissemia no conceito de cultura e se apoia nos aspectos da hibridização cultural, das mudanças provenientes do avanço das tecnologias da comunicação, como eixo central para explicar as diferentes conotações. Enfatizam-se as inúmeras definições de cultura, abordando o sentido antropológico. Este trabalho propõe uma reflexão sobre os jargões que já ouvimos várias vezes segundo o *site*: [www.estudantesonline.com.br/filosofia](http://www.estudantesonline.com.br/filosofia): “O povo não tem cultura”, “O povo não sabe o que é boa música”, “O povo não tem educação”.



De fato, essa é uma concepção arbitrária e equivocada a respeito do que realmente significa o termo “cultura”. A definição de cultura é bastante complexa. Há um entrelaçamento de significados que dão sentido a todo o entorno de um indivíduo, como suas crenças, valores, costumes, leis, moral e línguas. A fundamentação teórica está pautada nos seguintes autores: BOSI (2009), GEERTZ (2008), HALL (2006), LARAIA (2009), SANTOS (2006).

Palavras-chave: Cultura. Polissemia. Língua. Ciências humanas.

MADEIRA, M. S.; COELHO, S. R. A polissemia no conceito de cultura. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 18. **Cadernos do CNLF**. Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2014. p. 65-74. Disponível em: [www.filologia.org.br/xviii\\_cnlf/cnlf/02/005.pdf](http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/02/005.pdf). Acesso em: 13 jul. 2020.

1. O resumo sintetiza o artigo e propõe uma reflexão sobre o conceito de cultura.
  - a) O que motiva a discussão sobre esse conceito?
  - b) Que sentido o termo **cultura** assume em relação ao que as autoras chamam de jargões?
  - c) Releia o conceito de **jargão** e explique se as autoras o empregam adequadamente.
2. Observe as estratégias de impessoalidade presentes no texto.
  - a) Há uma personificação do trabalho das autoras para garantir a impessoalidade do texto. Identifique os trechos em que isso ocorre.
  - b) As autoras também recorrem à voz passiva para garantir impessoalidade em “Enfatizam-se as inúmeras definições de cultura”. Aqui é usada a voz passiva sintética, mas o contexto permite identificar os agentes. Quem são eles?
3. Os períodos classificados como jargões pelas autoras são expressões comumente reproduzidas em diversos contextos sociais.
  - a) Que características essas expressões apresentam a respeito da identidade do brasileiro?
  - b) Embora tentem garantir impessoalidade na linguagem, as autoras afirmam um posicionamento diante desses lugares-comuns, como exige o gênero artigo acadêmico. Qual posicionamento é esse?

O texto a seguir é um trecho do livro **Métodos de pesquisa em atividade física**, que propõe estratégias de escrita de textos acadêmicos para estudantes dos cursos de Educação Física. Leia-o e responda às questões.

## Como escrever uma boa introdução

Ao redigir uma boa introdução, é preciso habilidade literária para construir um texto fluente e razoavelmente breve. Tome cuidado para não massacrar o leitor com o jargão técnico, porque o leitor deve ser capaz de compreender o problema para então se interessar pela solução. Portanto, uma regra importante é: não seja técnico demais. Um vocabulário substancial, simples e direto é mais eficaz para a comunicação do que um jargão científico, recheado de polissílabos. Day (1983, p. 147-148) contou um caso clássico de armadilhas do jargão científico:

Isso me faz lembrar do encanador que escreveu à Agência Nacional de Padronização, afirmando ter descoberto que o ácido hidrocloreídrico era bom

1. a) O que as autoras chamam de jargões usados em um site de estudantes.

1. b) Cultura assume o sentido de “conhecimento erudito e escolarizado”.

1. c) Não, pois a intenção delas é se referir a lugares-comuns e preconceitos, e não a jargões de determinada área ou a gírias.

2. a) A personificação ocorre quando é dito que o artigo analisa e o trabalho propõe.

2. b) Embora não expressos, os agentes da voz passiva são as autoras, que enfatizam as definições de cultura.

3. a) A de ignorante, de indivíduos que não têm conhecimento qualificado, erudito ou escolarizado, cujos gostos culturais seriam desqualificados.

3. b) Que os lugares-comuns traduzem um sentido equivocado de cultura.

4. a) O texto conversa com o leitor, emprega expressões informais, como **massacrar o leitor**, e dá uma ideia vaga de tempo ao empregar a expressão **razoavelmente breve**.

4. b) Porque é um texto que se dirige a estudantes que estão no início de um processo de aprendizagem da linguagem acadêmica e científica.

5. a) Texto fluente, breve, com linguagem simples e clara e um vocabulário que evite termos técnicos.

5. b) Pretende-se produzir humor, já que não é o número de sílabas o elemento constituidor de um jargão. Além disso, a expressão pode ser uma crítica ao uso de certos jargões e a palavras difíceis em contexto em que não são cabíveis.

6. a) Revela que se trata de termo corrente na área de atuação do encanador.

6. b) Provavelmente, **fluído corrosivo e permanência metálica**.

6. c) Revê a escolha lexical e dispensa o emprego de termos técnicos e formais.

6. d) Produz, no caso do trecho lido, erro de interpretação. Outro efeito pode ser produzido no leitor: é o de afastamento, ao desconhecer o termo, o leitor deixa de ler outros dessa esfera.

6. e) O professor, seria oportuno falar aos estudantes uma palavra sobre como esse tipo de linguagem pode afastar o interesse pelos estudos acadêmicos em vez de incentivá-lo.

para desentupir canos. A agência respondeu-lhe o seguinte: “A eficácia do ácido hidroclorídrico é indiscutível, mas o resíduo corrosivo é incompatível com a permanência metálica”. O bombeiro replicou ter ficado satisfeito com a aprovação da agência. O pessoal da padronização tentou explicar tudo de novo: “Não podemos assumir a responsabilidade pela produção de resíduos tóxicos e nocivos resultantes do uso do ácido hidroclorídrico. Sugerimos que o senhor busque algum procedimento alternativo”. Mais uma vez, o bombeiro respondeu ser bom saber que a agência concordava com ele. No final, os funcionários da padronização apelaram: “Não use ácido hidroclorídrico. Ele destrói a droga do cano”.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 74-75.

4. Embora se dirija a estudantes em um contexto acadêmico, o texto emprega uma linguagem que não usa os recursos típicos dessa esfera.
  - a) Que estratégias de linguagem permitem perceber isso?
  - b) Por que o tipo de linguagem e a estrutura podem ser considerados adequados?
5. Nas dicas propostas para o leitor, os autores destacam algumas características que podem ser identificadas como necessárias para a produção de textos acadêmicos.
  - a) Que estratégias são propostas pelos autores?
  - b) Que efeito de sentido se pretende com a expressão **recheado de polissílabos**, relacionada aos jargões?
6. Na anedota reproduzida pelos autores, o encanador e os funcionários da Agência Nacional de Padronização usam a locução **ácido hidroclorídrico**, um termo técnico.
  - a) No contexto da anedota, o fato de os dois interlocutores usarem o mesmo termo técnico revela algo sobre o ácido hidroclorídrico? Explique.
  - b) A primeira resposta da agência introduz expressões que o encanador parece não compreender. Que termos seriam esses?
  - c) A resposta final da agência é simplificada. Que estratégia usa para isso?
  - d) Que efeito produz no leitor não especializado o emprego de termos específicos de determinada área do conhecimento?

## #saibamais

### Ética no discurso científico

Um dos grandes problemas encontrados em trabalhos acadêmicos é o plágio. Por vezes, isso ocorre por falta de atenção aos créditos das citações ou por acreditar-se que alterar algumas palavras torna o texto original, mas não é bem assim.

Tanto em citações diretas, quando o trecho citado é exatamente igual ao original, quanto em citações indiretas, quando é feita uma paráfrase do texto original, é necessário informar a fonte de onde foram extraídos os trechos ou as ideias.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é o órgão que define o padrão de como os dados de uma fonte devem ser citados.

Informar a fonte é valorizar o trabalho criativo do autor.

## Gif biográfico

A construção de uma identidade nacional sintetiza diferentes manifestações, experiências e sentimentos. São tantos os aspectos, que querer generalizar ou exprimir a identidade em uma só palavra é missão quase impossível. Reduzir o brasileiro, por exemplo, a adjetivos ou locuções adjetivas, como **cordial**, **alegre** e **hospitaleiro**, diz pouco sobre quem ele é. No entanto, embora essas adjetivações reproduzam generalizações questionáveis, podem estabelecer algumas das características mais básicas de uma identidade.

### » O que você vai fazer

Em dupla, você vai criar um *gif* biográfico da identidade brasileira, sem reproduzir estereótipos ou preconceitos. Um *gif* biográfico é um gênero textual recente, que o desenvolvimento tecnológico tornou possível ao disponibilizar ferramentas de edição e de compartilhamento de imagens.

Antes, no entanto, é preciso observar algumas imagens de um *gif* biográfico, reproduzidas ao lado. Se possível, conheça o trabalho completo no *link*: <https://capricho.abril.com.br/vida-real/os-11-melhores-gifs-biograficos-de-todos-os-tempos> (acesso em: 13 jul. 2020).

1. Resposta pessoal. Apesar de, no conjunto das imagens, o *gif* dar mais destaque às paisagens brasileiras, ao final, afirma que o melhor do Brasil é o brasileiro. Questionar os estudantes se concordam que destacar a exuberância da natureza brasileira e qualificar a população como acolhedora é a melhor maneira de apresentar o Brasil. Convém perguntar-lhes que adjetivos e características do país eles substituiriam ou acrescentariam a esse *gif*.
2. O gênero apresenta características de um tema selecionado por meio de *slideshow* de imagens e de uma palavra ou expressão que descreva cada uma delas.
3. Embora pareça ter a intenção de evitar estereótipos, o *gif* acaba por selecionar somente as paisagens turísticas do Brasil. Não apresenta, por exemplo, as grandes cidades, as favelas e até mesmo aspectos negativos e críticos do país.



Fonte: OTTO, I. Os 11 melhores *gifs* biográficos de todos os tempos. **Capricho**, São Paulo: Abril, 17 ago. 2016. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/vida-real/os-11-melhores-gifs-biograficos-de-todos-os-tempos/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

1. Você concorda com a biografia do Brasil apresentada nesse *gif*? Explique.
2. As imagens reproduzidas ajudam a compor o *gif* biográfico. Com base nelas e no funcionamento do *gif* com as ferramentas digitais, defina as características de composição do gênero.
3. Esse *gif* biográfico sobre o Brasil recorre a algum tipo de estereótipo e generalização em sua composição?



Os ***gifs* biográficos** consistem em uma sequência de imagens animadas em formato de arquivo *gif* articuladas com palavras ou expressões que destacam as características daquilo que está sendo mostrado. Embora o nome indique que é biográfico, termo correntemente associado a pessoas, o *gif* pode fazer referência a objetos, animais, lugares ou conceitos, desde que apresente uma sequência de imagens e textos que o caracterize.

### » Planejar

- Reúna-se com um colega e, juntos, reflitam sobre a visão que possuem a respeito da identidade brasileira. Para auxiliar essa reflexão, procurem pensar em elementos que podem fazer que alguém se reconheça brasileiro. Por exemplo, aspectos da cultura – como a língua – da sociedade e da política, entre outras possibilidades. Nesse processo, identifique se algum dos aspectos levados em conta está baseado em estereótipos e preconceitos. Caso sim, desconsidere-o.
- Depois de selecionadas as características a serem utilizadas no *gif* biográfico da dupla, é o momento de resumir cada uma delas a apenas uma palavra ou expressão.
- Por fim, selecione as imagens que melhor representem cada caso. Observe se elas têm o mesmo tamanho para facilitar a edição posterior.

### » Produzir

- Com as imagens e as palavras escolhidas, você pode produzir o *gif* em aplicativos específicos ou em um computador, utilizando um editor de imagens e vídeos disponível.
- Lembre-se de que as imagens devem ter o mesmo tamanho, então, é importante padronizá-las durante a edição. Elas podem ser recortadas para dar destaque a algum detalhe.
- As palavras e as expressões que irão acompanhar cada imagem devem estar legíveis. Por isso, selecione uma cor adequada a todas as imagens e o melhor lugar para inserir a parte escrita.
- Organize as imagens em uma sequência lógica.
- Não se esqueça de gravar o arquivo em formato *gif*, pois só assim sua imagem ficará animada.

### » Avaliar

- Depois de terminar a edição e salvar o *gif* da dupla, verifique a qualidade das imagens e das palavras, bem como se há algum erro de grafia ou construção do texto.
- Caso ainda haja algum problema de qualquer ordem, edite novamente o *gif* para que ele possa se adequar às exigências da proposta.
- Após essa fase de revisão, mostre o trabalho final da dupla para os demais colegas. Assim, eles também poderão identificar eventuais estereótipos, preconceitos ou outros problemas com o texto e as imagens.
- Se os colegas apontarem a necessidade de ajustes, e se a dupla estiver de acordo, faça as devidas alterações.

### » Compartilhar

- Para o compartilhar os *gifs* produzidos pela turma, é possível criar um *e-mail* ou uma pasta compartilhada na nuvem.
- Grupos de comunicação instantânea para *smartphones* são outra opção de compartilhamento.



# “... that is the question”

No campo de estudo e pesquisa, você pôde observar como os primeiros intérpretes do Brasil pensaram a construção da identidade brasileira. Da mesma maneira, esse processo foi diversas vezes analisado no campo literário.

Desde o período romântico, no século XIX, a reflexão sobre a identidade nacional constitui um tópico recorrente na literatura brasileira. Os textos que serão apresentados aqui trazem algumas visões sobre o assunto. Analisá-los, portanto, torna-se fundamental para entender os discursos que envolvem a ideia de identidade no Brasil.

## Ler o mundo Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Considerando tudo o que foi discutido e lido até o momento, é hora de ampliar sua visão sobre o processo de construção de sua própria identidade.

1. Que aspectos da sociedade e da cultura você considera fundamentais para a construção da sua identidade?
2. Cite algumas produções artísticas brasileiras – literatura, cinema, música, artes plásticas, dança, quadrinhos ou televisão – que, em sua opinião, reproduzem uma imagem de brasileiro com a qual você se identifica. Explique por quê.
3. Cite um esportista, cientista, político ou intelectual brasileiro com o qual você se identifica e explique por quê.

Os textos a seguir são do Modernismo brasileiro: um poema e um trecho do “Manifesto antropófago”, ambos de Oswald de Andrade, e um poema de Mário de Andrade. Os três textos discutem aspectos da identidade brasileira.

## Leitura 1 Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

### Erro de português

Quando o português chegou  
Debaixo de uma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português.

ANDRADE, O. de. **Cadernos de poesia do aluno Oswald (poesias reunidas)**. São Paulo: Círculo do Livro, 1985. p. 173.

## #sobre

### Oswald de Andrade

Nascido em São Paulo (SP), Oswald de Andrade (1890-1954) concluiu o curso de humanidades, começou a trabalhar como jornalista e fundou, em 1912, a revista **O Pirralho**. Nesse mesmo ano, viajou pela Europa, onde conheceu os movimentos artísticos e literários que circulavam nesse continente. De volta ao Brasil, em 1917, aproximou-se de Mário de Andrade e dos modernistas, com quem organizaria a Semana de Arte Moderna (também conhecida como Semana de 22). Após o evento, publicou os manifestos “Pau-Brasil” e “Antropófago”, bem como livros de poesia, romances e textos dramáticos. Sua obra pode ser considerada a mais inovadora da primeira geração modernista, dada a sua ousadia experimental. Depois de brigar com Mário de Andrade, passar por mais de um casamento e uma grande perda financeira, filiou-se ao Partido Comunista e deixou de ser publicado como consequência de sua postura intimidante e expansiva.



» Retrato do autor em 1947.

## #sobre

**Mário de Andrade**

Nascido em São Paulo (SP), Mário de Andrade (1893-1945), embora descendente de família tradicional, cresceu em ambiente modesto e recebeu uma educação austera. Não era estudante exemplar. Somente depois da morte do irmão passou a se dedicar à música e à leitura de forma obsessiva e regrada, sustentando-se como professor de piano. Em 1917, formou-se no Conservatório de São Paulo e conheceu Oswald de Andrade e a pintora Anita Malfatti (1889-1964). No mesmo ano, publicou seu primeiro livro: **Há uma gota de sangue em cada poema**. Desde então, envolveu-se com os futuros modernistas e foi um dos organizadores da Semana de 22, no mesmo ano em que também publicou **Pauliceia desvairada**, renovando radicalmente os parâmetros literários do Brasil. Depois de várias viagens pelo país, voltou-se aos estudos da cultura nacional e se distanciou dos modernistas. Ainda assim, foi reconhecido como o “pai” do Modernismo e um dos maiores intelectuais do Brasil.



» Retrato do autor em 1928.

BRIDGEMAN IMAGES / FOTOARENA

**Leitura 2****Manifesto antropófago**

Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

*Tupi, or not tupi that is the question.*

[...]

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago.

[...]

Queremos a Revolução Caraíba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.

[...]

Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Médicis e genro de D. Antônio de Mariz.

A alegria é a prova dos nove.

No matriarcado de Pindorama.

ANDRADE, O. de. **A utopia antropofágica**. São Paulo: Globo, 1990. p. 47-51.

**Leitura 3****Descobrimento**

Abancado à escrivania em São Paulo  
Na minha casa da rua Lopes Chaves  
De supetão senti um friúme por dentro.  
Fiquei trêmulo, muito comovido  
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! muito longe de mim,

Na escuridão ativa da noite que caiu,

Um homem pálido, magro de cabelo escorrendo nos olhos

Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,

Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. de. **De Pauliceia desvairada a Café (poesias completas)**. São Paulo: Círculo do Livro, 1986. p. 159.

1. a) Definir o que de fato seria o Brasil e o brasileiro, um conhecimento fundamental para o estabelecimento de políticas públicas.
1. b) Espera-se que os estudantes percebam que discutir a identidade nacional é importante para firmar um posicionamento perante os outros países e povos, a fim de assumir posturas que seriam necessárias, haja vista a Segunda Guerra Mundial.

## Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. Os dois poemas e o “Manifesto antropófago” foram escritos e publicados no Brasil entre 1925 e 1928, em um contexto histórico de instabilidades internas e externas.
  - a) O Brasil, na segunda metade da década de 1920, vivia os anos finais da República Velha. Embora os autores dos textos representem, em certa medida, a elite cafeeira que comandou o país nesse período, qual é a relevância de se discutir sobre identidade brasileira nesse contexto de transição?
  - b) Nesse período, o mundo também passava por instabilidades, o que resultaria na Crise de 1929. Formule uma hipótese que justifique a importância de se discutir a identidade nacional em um cenário político mundial de crise.
    2. Uma reflexão sobre identidade era fundamental, pois o Brasil acabava de surgir e precisava se libertar não apenas politicamente de Portugal, mas também culturalmente, e afirmar uma identidade própria.
2. As primeiras discussões sobre a identidade brasileira foram realizadas pelos escritores do Romantismo, a partir de 1836, que tinham como um de seus objetivos estabelecer o significado de “ser brasileiro”. Essa reflexão sobre identidade brasileira foi impulsionada principalmente pela independência, em 1822. Explique por que, em um contexto como esse, essa reflexão foi necessária.
 

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.
3. Considere o trecho a seguir, do prefácio do livro **Sonhos d’ouro**, publicado em 1872, de José de Alencar (1829-1877), um dos principais nomes da literatura romântica do Brasil, e responda ao que se pede.

Sobretudo compreendam os críticos a missão dos poetas, escritores e artistas, nesse período especial e ambíguo da formação de uma nacionalidade. São estes os operários incumbidos de polir o talhe e as feições da individualidade que se vai esboçando no viver do povo. [...]

O povo que chupa o caju, a manga, o cambucá e a jabuticaba, pode falar uma língua com igual pronúncia e o mesmo espírito do povo que sorve o figo, a pera, o damasco e a nêspera?

ALENCAR, J. de. **Sonhos d’ouro**. São Paulo: Edigraf, [1970?]. p. 12-14. Prefácio.

- a) De acordo com o prefácio, qual seria a importância da literatura para esse processo de construção de uma identidade nacional?
- b) O movimento romântico nas artes, além de se preocupar com a nação e a chamada identidade brasileira, explorava a idealização como uma de suas estratégias básicas de criação. Poemas, romances e contos românticos reproduzem mais um Brasil que idealizavam para si do que o Brasil que de fato existia. Quais seriam as consequências dessa construção da identidade nacional pelo olhar romântico?
  3. a) Escritores e artistas seriam os responsáveis por criar e registrar o que seria a identidade brasileira por meio da língua portuguesa.

Professor, chamar a atenção dos estudantes para a diferença de influência no nome das frutas selecionadas para compor o texto: com exceção da manga, as outras têm dicção indígena, tropical, nacional, portanto.

3. b) As consequências da construção de uma identidade nacional idealizada é que se deixam de reconhecer possíveis problemas que podem ser resolvidos.

### Integração

#### História

No início do século XX, 70% dos trabalhadores do Brasil concentravam-se na agricultura. O café das lavouras paulistas foi responsável, nas primeiras décadas do século, por quase 75% das exportações brasileiras. Enquanto o Sudeste se desenvolvia, o restante do país continuava esquecido pela **República Velha**, comandada por políticos ligados às oligarquias rurais, sobretudo à cafeeira. Esse abandono contribuiu para o surgimento do cangaço no Nordeste. Eram grupos que, com ou sem consciência política, viviam de saques e banditismo. Nas cidades, as políticas trabalhistas para o proletariado se tornavam insustentáveis: diferenças salariais para mulheres, trabalho infantil, jornada de trabalho de 13 horas, dentre outros abusos, fizeram eclodir, em 1917, uma greve geral. Iniciada em São Paulo, logo a paralisação se estendeu para outros estados, como Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Na década de 1920, militares de baixa patente iniciaram uma série de revoltas com o objetivo de derrubar a República Velha e defender os ideais democráticos.





O **Romantismo** é um movimento artístico que representa a ascensão da burguesia do século XVIII e XIX e exalta o indivíduo, o nacionalismo, a natureza, o amor, a mulher, a religião e a fuga da realidade. No Brasil, foi responsável pela valorização do nacionalismo, necessário para consolidar um processo de construção de identidade e autoafirmação, representando o que seria o Brasil e os brasileiros após a Independência.

4. Como o Modernismo visa romper com algumas visões anteriores, ao propor outras abordagens influenciadas por novos movimentos estéticos, há uma necessidade de atualizar a reflexão sobre a identidade do país.

4. O Modernismo começa oficialmente com a Semana de Arte Moderna, em 1922. Motivados por movimentos artísticos que agitavam a Europa naquele início do século XX, os modernistas brasileiros vão propor uma ruptura com as tradições artísticas estrangeiras e a criação de uma arte genuinamente brasileira. Em uma carta enviada ao poeta Carlos Drummond de Andrade, em 1924, Mário de Andrade escreve:

Nós temos que dar ao Brasil o que ele não tem e que por isso até agora não viveu, nós temos que dar uma alma ao Brasil e para isso todo sacrifício é grandioso, é sublime.

ANDRADE, M. de *apud* FROTA, L. C. **Carlos e Mário**: correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 1988. p. 54.

- Nesse trecho, Mário de Andrade revisita, mais de meio século depois, a proposta de José de Alencar quanto ao papel de escritores e artistas para o processo de construção de uma identidade nacional. Considerando a proposta modernista, qual é a necessidade desse novo comprometimento com a identidade e a cultura nacional?

### #saibamais

#### As vanguardas artísticas

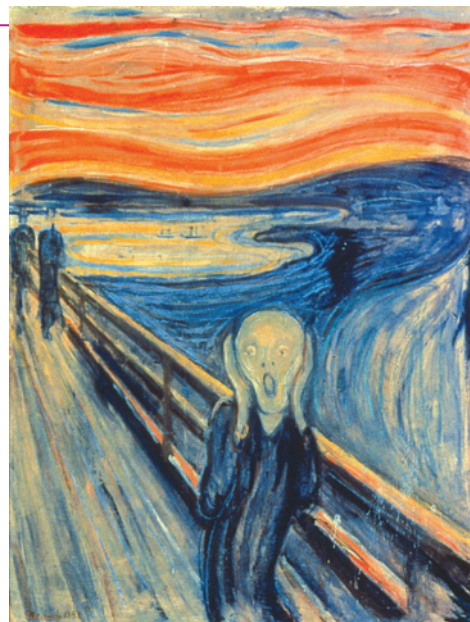
Entre as décadas de 1860 e 1870, um grupo de pintores passou a fazer experimentações na aplicação das pinceladas, explorando a luz, a cor, o traço e a composição. Na ambientação, esses artistas passaram a priorizar a rua, o campo e outros espaços públicos. Estavam lançadas as bases do Impressionismo, movimento artístico que propunha um novo olhar sobre a arte. O Pós-impressionismo, por sua vez, radicalizaria ainda mais essas experimentações técnicas.

Nas décadas seguintes, respondendo a várias transformações históricas, políticas e ideológicas, surgiram outras vanguardas estéticas, como o Expressionismo, o Cubismo, o Futurismo, o Surrealismo e o Dadaísmo, produzindo e ecoando novas vozes nas artes.

A tela **O grito**, de Edvard Munch (1863-1944), ícone do Expressionismo, rompe com a pintura acadêmica de padrões clássicos e propõe novas perspectivas sobre o ser humano e as formas de registro do real, para além da representação.

Para saber mais, pesquise sobre os artistas e as obras dessas vanguardas, ampliando seu entendimento sobre o movimento modernista.

GALERIA NACIONAL, OSLO/GRANGER/FOTOARENA



» MUNCH, E. **O grito**. 1893. Óleo, têmpera e pastel sobre cartão, 91 cm × 73,5 cm. Museu Nacional de Arte da Noruega.



5. Em 1924, Mário e Oswald de Andrade, juntamente com outros artistas modernistas, empreendem uma viagem às cidades históricas de Minas Gerais. Lá, têm contato com uma paisagem e uma arquitetura que evocam o passado colonial e conhecem um Brasil diverso de suas referências paulistas. A partir de então, mudam o entendimento sobre as raízes da nacionalidade e sobre o que seria uma arte genuinamente brasileira. Qual é a importância desse processo de deslocamento da própria origem para a construção de uma identidade nacional?

5. Se os artistas fossem restritos à cidade de São Paulo, os modernistas construiriam uma identidade artística paulistana, acreditando-a nacional, e não uma identidade nacional que consideraria de fato a multiplicidade cultural do Brasil.  
6. a) A nudez, a cor da pele e as armas.



A **literatura modernista** pretendia romper com o passado e criar novas formas de expressão para ideias originais, tanto na poesia quanto na prosa.

- A **poesia modernista** rompeu com a estrutura de versos, ritmos e estrofes, tão cultivada no Simbolismo e no Parnasianismo, para adotar padrões mais livres e plurais. Em alguns poemas, a estrutura dos versos abandona qualquer métrica ou estrutura de rimas. A palavra pode ser interpretada não só por seu significado, mas também por sua representação gráfica.
- A **prosa modernista** também refletiu um mundo em transformação, reestruturando formas de narrativa e elaborando novos recursos de coesão e estruturação do enredo.

6. O poema “Erro de português”, de Oswald de Andrade, escrito em 1925, busca nesse encontro de tantas consequências entre o indígena e o colonizador português uma base de reflexão sobre o Brasil e o brasileiro.

a) Leia este trecho da **Carta** de Pero Vaz de Caminha que relata esse encontro.

Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram. Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. Somente deu-lhes um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça e um sombreiro preto.

CAMINHA, P. V. de. Carta do achamento do Brasil. In: OLIVIERI, A. C.; VILLA, M. A. (org.). **Cronistas do descobrimento**. São Paulo: Ática, 1999. p. 20.

- Para o cronista português, que aspectos dos indígenas mais se destacavam?



A **Carta** de Pero Vaz de Caminha inaugurou, em 1500, o que se convencionou chamar **literatura dos viajantes**. Sob essa denominação estão reunidos os textos que, durante as navegações e o início da colonização do Brasil, tinham como objetivo registrar as características desse novo mundo, sua fauna e flora, suas riquezas e seus habitantes.

Embora a carta seja muito descritiva, recorre em vários momentos a trechos fantasiosos, dado o olhar estranho e estrangeiro desses viajantes. São exemplos dessa literatura os seguintes textos: **Tratado da terra do Brasil** (Pero de Magalhães Gandavo), **Diálogo sobre a conversão do gentio** (Padre Manuel da Nóbrega) e **Tratado descritivo do Brasil** (Gabriel Soares de Sousa).

6. b) Muda a perspectiva: o olhar de Oswald de Andrade não é o do colonizador, mas o do brasileiro que avalia o que poderia ter ocorrido na história do Brasil se, em vez de os portugueses vestirem os indígenas, como indica a **Carta de Caminha**, os indígenas tivessem despidido os portugueses.

6. c) Um conflito entre dominador e dominado: o português, ao vestir o indígena, impõe seu domínio cultural e despreza os costumes do outro.

6. d) O fato de o português vestir o indígena é um ato simbólico e guarda uma carga de violência: trata-se de uma imposição, de um subjugamento que domina o outro enquanto sujeito cultural. O fato de o indígena despir o português representaria a afirmação de uma identidade própria, original, e não a submissão ao domínio do colonizador.

6. e) O poema “Erro de português” se refere tanto à questão linguística (original, a língua portuguesa foi imposta pelo colonizador) quanto ao do português vestir o indígena e dominá-lo. A crítica ao respeito ao próprio processo de dominação, que, ao impor uma língua, impõe também uma cultura e massacra outra.

6. f) Resposta pessoal. Professor, refletir com os estudantes sobre as possibilidades de desenvolvimento de uma sociedade sem o processo de colonização, pautada no desenvolvimento dos povos ameríndios. Refletir, por exemplo, se teria ocorrido a escravização de indígenas ou de africanos.

- b) O poema “Erro de português”, de Oswald de Andrade, faz uma releitura do trecho da **Carta de Caminha**. O que muda no poema?
- c) O poema confronta duas culturas, o que fica expresso na oposição entre os verbos **vestir** e **despir**. Que conflito essa oposição revela?
- d) O verso “Que pena!” apresenta uma divisão no poema entre **o que foi** e **o que poderia ter sido** e o modo como o eu lírico se coloca diante dessa oposição, lamentando como se deu o encontro. Por que o eu lírico tem esse posicionamento?
- e) O título do poema, “Erro de português”, apresenta uma ambiguidade. Qual é ela? De que maneira essa ambiguidade expõe uma visão crítica de nosso processo histórico?
- f) Como você acha que seria o Brasil caso o indígena tivesse despidido o português? Discuta oralmente com seus colegas.

### #saibamais

#### A Semana de Arte Moderna de 1922

Inspirada em eventos europeus de arte e literatura, a Semana de Arte Moderna nasceu com a proposta de apresentar ao público paulistano uma amostra do que seria a arte moderna brasileira. O evento aconteceu no Teatro Municipal de São Paulo, alargado nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922 para um ciclo de apresentações.

A crítica foi impiedosa e incitou a população a ir ao teatro no segundo dia de apresentações munida de legumes para lançá-los contra os modernistas. O jornal **Folha da Noite**, por exemplo, publicou que a apresentação “foi, como se esperava, um notável fracasso [...] e mais acertadamente deveria chamar-se Semana do Mal – às artes”.

No terceiro dia do evento, dedicado à música de Villa-Lobos, não houve contratempo. A Semana de Arte Moderna, no entanto, foi um evento que marcou a cultura nacional, mas o Modernismo, de fato, se consolidou com as obras artísticas e as publicações de revistas e manifestos que circularam no Brasil nos anos seguintes.

Para saber mais sobre esse importante marco da cultura brasileira, assista ao documentário **Semana de Arte Moderna**, disponível em: [www.youtube.com/watch?v=LdO\\_ebONK9I](http://www.youtube.com/watch?v=LdO_ebONK9I) (acesso em: 30 maio 2020).



» Programa do 2º dia da Semana de Arte Moderna de 1922.

7. O poema “Descobrimento”, de Mário de Andrade, reflete a ideia de que, para discutir sobre identidade e cultura brasileira, seria necessário conhecer o Brasil.
- Como esse poema se articula com o projeto modernista de constituir uma efetiva tradição brasileira?
  - O eu lírico do poema desperta a consciência do leitor para os contrastes sociais do Brasil. Por meio de que elementos ele deixa clara essa diferença?
  - O poema revela uma preocupação com a diversidade e a identidade nacional, tanto na representação de tipos diferentes como no nível linguístico. Que aspecto da linguagem também sugere preocupação com a diversidade e identidade brasileira?
  - Formule uma hipótese que justifique a identificação do eu lírico com o seringueiro do norte.
8. Antes da análise do “Manifesto antropófago”, leia os textos a seguir. O primeiro, de um missionário francês calvinista, Jean de Léry, que testemunhou os rituais de antropofagia dos tupinambá no Brasil no século XVI. O segundo, de Michel de Montaigne, filósofo iluminista francês que conheceu alguns indígenas tupinambás levados à França também no século XVI.

Mas não comem a carne, como poderíamos pensar, por simples gulodice, pois embora confessem ser a carne humana saborosíssima, seu principal intuito é causar temor aos vivos. Move-os a vingança, salvo no que diz respeito às velhas, como já observei. Por isso, para satisfazer ao sentimento de ódio, devoram tudo do prisioneiro, desde os dedos dos pés até o nariz e cabeça, com exceção porém dos miolos, em que não tocam.

LÉRY, J. de. **Viagem à terra do Brasil**. Tradução e notas de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961. p. 158. Disponível em: <http://fortalezas.org/midias/arquivos/1713.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2020.

Estimo que é mais bárbaro queimar um homem vivo em nome da fé, como ocorre entre nossos conterrâneos, do que o comer depois de morto. Podemos, portanto, qualificar esses povos como bárbaros em dando ouvidos à inteligência, mas nunca se os compararmos a nós mesmos que os excedemos em toda sorte de barbaridades.

MONTAIGNE, M. de. Dos canibais. In: MONTAIGNE, M. de. **Ensaaios**. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 241.

- Considerando o trecho de Léry, explique os motivos que justificam esse ritual entre algumas etnias indígenas do Brasil.
- Nesse processo ritualístico de devorar o outro, que é considerado inimigo, como os indígenas acabavam por reforçar a identidade de sua própria etnia?
- O ritual de antropofagia foi e ainda é considerado pela cultura ocidental um costume bárbaro. Com base nas reflexões de Montaigne, como é possível relativizar essa consideração?

7. a) O poema propõe a discussão sobre identidade brasileira ao relacionar brasileiros de regiões diversas, diferentes da do eu lírico, evidenciando que o país não tinha uma só identidade.

7. b) Ao contrastar seu conforto (“Abancado à escrivaninha em São Paulo / Na minha casa da rua Lopes Chaves”) com o cansaço e a aparência abatida do homem do norte (“Um homem pálido, magro de cabelo escorrendo nos olhos / Depois de fazer uma pele com a borracha do dia”), assim como as atividades que cada um exerce, uma intelectual e a outra braçal (“Com o livro palerma olhando pra mim” e “fez uma pele com a borracha do dia”).

7. c) A seleção lexical, que apresenta palavras e expressões do registro de linguagem oral e informal (**supetão, friúme e que nem eu**).

7. d) Resposta pessoal. Professor, refletir com os estudantes sobre o que faz as personagens serem brasileiras. Não há uma resposta definitiva. Seria a língua? A cultura? Os documentos oficiais? Lembrar aos estudantes que existem dialetos marcadamente diferentes, culturas variadas e que um documento pouco garante uma identidade.

8. a) Resposta pessoal.

8. b) Professor, discutir com os estudantes como esse ritual faz parte da cultura da etnia indígena mencionada, que reforça seus costumes e sua identidade ao mesmo tempo que honra os valores do outro.

8. c) Montaigne destaca como a antropofagia é vista pelos europeus, que consideram bárbaros os povos que a praticam, mas que queimar um homem vivo em nome da fé, costume europeu, também poderia ser considerado bárbaro.

9. a) O autor explora uma semelhança fonética (*To be / tupi*) para refletir sobre “ser ou não ser brasileiro”, aproximando essa referência original do Brasil a uma das mais conhecidas referências da cultura inglesa e mundial.

#saibamais

O termo **alegoria** refere-se a um conjunto simbólico, um sistema de metáforas que compõem desde um símbolo (por exemplo, uma mulher de olhos vendados com uma balança nas mãos para representar a justiça) até obras inteiras (por exemplo, “A alegoria da caverna”, de Platão, ou **Auto da barca do inferno**, de Gil Vicente).

9. b) Porque o Brasil é um país formado pela mistura de diversos povos e culturas que aqui chegaram durante a colonização e continuaram chegando em fluxos migratórios posteriores.

9. c) Porque o manifesto propõe um retorno às verdadeiras raízes brasileiras e a negação da cópia. Uma arte livre da cultura estrangeira, como ocorre na criação das personagens do Romantismo.

#ficaadica

Há muitos relatos de viajantes que testemunharam no Brasil o ritual antropofágico. Alguns deles se tornaram conhecidos na Europa e inspiraram ilustrações fantasiosas a respeito desse costume. O documentário **Antes do Brasil**, com a participação do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, um dos mais renomados especialistas em povos indígenas do Brasil, explora esses rituais e seus significados. **ANTES do Brasil**. 2013. Vídeo (24min 13s). Publicado pelo canal TV Brasil. Episódio 1. Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=llVU79GTsw4&-feature=youtu.be](http://www.youtube.com/watch?v=llVU79GTsw4&-feature=youtu.be). Acesso em: 13 jul. 2020.

9. O “Manifesto antropófago” propõe uma alegoria sobre a identidade e a cultura brasileiras. A expressão “*Tupi, or not tupi that is the question*” é uma releitura da fala clássica de Hamlet, personagem de William Shakespeare (1564-1616), “*To be or not to be, that is the question*”.

- a) A antropofagia oswaldiana propõe que a cultura e a identidade nacionais sejam construídas com base na relação com o outro, ou seja, com outras culturas e identidades não brasileiras. Em vez de apenas copiar elementos de culturas estrangeiras, o manifesto propõe que eles sejam devorados e digeridos e que deles sejam guardados apenas os valores que interessam, transformando-os em algo legitimamente nacional. Como esse processo de deglutição da cultura inglesa ocorre na expressão “*Tupi, or not tupi that is the question*”?
- b) Considerando o processo de colonização e a história do Brasil, por que se pode dizer que o ritual antropofágico é uma base fundamental da constituição cultural e identitária do povo brasileiro?
- c) O “Manifesto antropófago” é constituído por fragmentos que, por vezes, são incompletos. Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o com análises dos trechos que Oswald de Andrade escreveu, estabelecendo uma relação com a ideia de antropofagia.

Expressão	Análise
“Só me interessa o que não é meu.”	Interessa ao autor confrontar-se com o outro diante do qual possa (re)afirmar uma identidade e/ou incorporar algo desse outro que possa ter algum valor.
“Queremos a Revolução Caraíba. Maior que a revolução Francesa.”	A antropofagia propõe uma nova forma de pensamento e cultura nacional, que não seja uma cópia estrangeira.

- d) Em determinado momento, o manifesto de Oswald de Andrade se coloca: “Contra o índio de tocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Médicis e genro de D. Antônio de Mariz”. Esse indígena é uma referência a Peri, uma das personagens mais importantes do Romantismo brasileiro, que idealizou um indígena semelhante a um cavaleiro medieval. Por que, dada a lógica do manifesto, ele seria contrário a essa figura idealizada?
- e) Considere as reflexões feitas até aqui e responda: por que Oswald de Andrade escreveu que somente a antropofagia une os brasileiros “Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.”?

9. e) Porque seria por meio dessa lógica de afirmação das raízes brasileiras e de resignificação do que é estrangeiro que se poderia elaborar a organização social, econômica e filosófica do Brasil, criando, assim, a identidade da nação.



10. a) A identidade é construída com base naquilo que se incorpora ou se rejeita da natureza ou da condição do outro, ou seja, a alteridade.  
10. b) Não. Espera-se que os estudantes percebam como o outro assume papel fundamental na construção da identidade ao apontar as diferenças e as características que serão mantidas e as que serão rejeitadas.

10. Um dos intelectuais brasileiros mais respeitados no mundo é o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro, especialista em povos indígenas e professor da Escola de Estudos Avançados em Ciências Sociais de Paris. Em um de seus textos, ao referir-se à antropofagia, ele questiona:

Resta perguntar: o que exatamente é assimilado, quando se assimila o inimigo? [...] O que se assimila da vítima são os signos de sua alteridade, e o que se visa é essa alteridade como ponto de vista ou perspectiva sobre o Eu – uma relação.

CASTRO, E. V. de. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2002. p. 290.

- a) Esse trecho reforça a importância da alteridade, ou seja, de um outro para a construção de uma identidade. Como se dá essa construção, segundo o texto?
- b) De acordo com o trecho, seria possível a construção de uma identidade sem nenhum critério de comparação, sem o outro com o qual se confrontar?
- c) Como as reflexões do “Manifesto antropófago” e de Eduardo Viveiros de Castro se relacionam com os poemas de Oswald de Andrade e de Mário de Andrade?

11. O crítico literário Antonio Candido (1918-2017) escreveu a seguinte reflexão a respeito do papel da literatura na construção de uma identidade nacional:

Nos países da América Latina a literatura sempre foi algo profundamente empenhado na construção e na aquisição de uma consciência nacional [...]. Entre nós, tudo se banhou de literatura, desde o formalismo jurídico até o senso humanitário e a expressão familiar dos sentimentos.

CANDIDO, A. Literatura de dois gumes. In: CANDIDO, A. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989. p. 179.

- Com base nas reflexões promovidas até aqui, discuta oralmente com os colegas: como a literatura pode influenciar na construção da identidade de um povo?
12. Embora o “Manifesto antropófago” seja de 1928, muitos consideram que suas propostas se consolidaram na cultura brasileira somente muitas décadas depois, no chamado movimento Tropicalista. Para compreender esse longo processo que se inicia no Romantismo, faça uma pesquisa sobre o Tropicalismo, que contou com nomes como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Hélio Oiticica, entre outros.
- Em grupo, pesquise com os colegas o que foi o movimento Tropicalista e como ele incorporou as propostas antropofágicas dos modernistas do começo do século XX. A apresentação dos resultados da pesquisa deve ser oral e enriquecida com uma canção, obra, fotos e vídeos de *performances* ou instalações de algum artista tropicalista. O grupo deve explicar como a lógica antropofágica se manifesta nessa produção.

10. c) Tanto nos textos quanto nos poemas está presente a ideia da relação com o outro. É nessa relação que se constrói uma identidade, seja no confronto (em Oswald de Andrade), seja no reconhecimento (em Mário de Andrade).

11. Resposta pessoal. Professor, a pergunta, que de certa maneira já foi trabalhada com os estudantes anteriormente, pretende provocá-los para que observem como a literatura absorve e projeta os valores que circulam no cotidiano da vida social, oferecendo em troca um conjunto simbólico no qual uma comunidade, nação ou parcela da população se reconheça. Seria oportuno discutir com a turma como a literatura também rompe com o esperado, oferecendo ao leitor a oportunidade de se reconhecer ou negar o que ali vê. Essa é uma das funções da arte: não deixar adormecer os sentidos. Comentar com os estudantes como o mesmo vale para o cinema e outras manifestações artísticas.

12. Professor, se considerar oportuno, sugerir aos estudantes que atualizem a pesquisa e descubram nomes mais recentes que trabalham com a maneira de criação proposta pelo “Manifesto antropófago”. Por exemplo, o movimento musical Manguebeat, de Pernambuco, o tecnobrega, do Pará, o rap e o funk, que recorrem à lógica antropofágica ao misturar ritmos estrangeiros, nacionais e referências da cultura regional e de uma cultura de massa global.



## Identidade lusófona

Na seção **#paraexplorar** anterior, você teve a oportunidade de discutir a identidade portuguesa por meio da literatura. Agora, o momento é de pensar sobre as identidades dos países **lusófonos** da África: Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe. Para iniciar a discussão, leia um poema do poeta moçambicano José Craveirinha (1922-2003).

**lusófono:**  
país que  
fala a língua  
portuguesa.

### Poema do futuro cidadão

Vim de qualquer parte  
de uma nação que ainda não existe  
Vim e estou aqui!

Não nasci apenas eu  
nem tu nem outro...  
mas irmão.  
Mas  
tenho amor para dar às mãos-cheias.  
Amor do que sou  
e nada mais.

E  
tenho no coração  
gritos que não são meus somente  
porque venho de um País que ainda não existe.

Ah! Tenho meu Amor a todos para dar  
do que sou.

Eu!  
Homem qualquer  
cidadão de uma Nação que ainda não existe.

CRAVEIRINHA, J. **Antologia poética**. Belo Horizonte:  
Editora UFMG, 2010. p. 19.

LUCIANO TASSO



Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

1. O poema de Craveirinha, publicado em 1964, tem relação com os processos de independência de países africanos do domínio colonial português. Esses processos ganharam força em momentos de reestruturação política de Portugal, como no início da República (1910) e, depois, no final da ditadura de Salazar (1974), quando o país não conseguiu oferecer resistência aos movimentos de independência das colônias. Os países africanos de língua portuguesa recém-independentes, após essa conquista, ainda tiveram de enfrentar guerras civis motivadas pelo contexto da Guerra Fria.
  - a) Que reflexão sobre uma identidade moçambicana o poema de Craveirinha propõe?
  - b) A crise relacionada à identidade é bem expressa nos versos: "Não nasci apenas eu / nem tu nem outro... / mas irmão.". O processo de independência de Moçambique pode ser identificado por meio do jogo dos pronomes apresentado no verso. Explique como isso ocorre, identificando a quem se refere cada pronome.
2. Conhecer mais da literatura de países africanos falantes da língua portuguesa é fundamental para compreender melhor algumas culturas africanas, tão intimamente relacionadas com a do Brasil. Essa proximidade se dá não só pelo traço da língua, mas também pela história e pelo testemunho do triste processo de escravização de pessoas. Entrar em contato com a cultura desses países amplia as possibilidades de entender o próprio processo de colonização do Brasil e a identidade brasileira.

A leitura de autores da literatura de Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe será companheira nessa viagem de reconhecimento. Para isso, a turma deve se organizar em grupos. Cada grupo deverá escolher uma poetisa ou um poeta de um país africano lusófono e se preparar para um sarau, como o organizado na última seção **#para explorar** (p. 22).

Conheça algumas possibilidades de autores a serem pesquisados:

- Agostinho Nero (Angola)
- Alda do Espírito Santo (São Tomé e Príncipe)
- Amílcar Cabral (Guiné-Bissau)
- Ana Paula Ribeiro Tavares (Angola)
- Antônio Nunes (Cabo Verde)
- Arlindo Barbeitos (Angola)
- Armênio Vieira (Cabo Verde)
- Conceição Lima (São Tomé e Príncipe)
- Dina Salustio (Cabo Verde)
- Hálder Pronça (Guiné-Bissau)
- José Craveirinha (Moçambique)
- Mia Couto (Moçambique)
- Olinda Beja (São Tomé e Príncipe)
- Rui Knopfli (Moçambique)
- Tony Tcheka (Guiné-Bissau)

O objetivo do sarau é que a turma conheça mais sobre a poesia dos países africanos lusófonos e sobre a percepção que esses autores têm de seu país e seus conterrâneos. Cada grupo deve pesquisar um poema do autor que selecionou. Para o dia do sarau, fique atento às recomendações a seguir.

- I. A declamação do poema precisa ser ensaiada, pois declamar um texto poético não é somente lê-lo. Portanto, leia-a com cuidado, entenda o que ele propõe e os sentidos que expressa, perceba os recursos de linguagem e faça uma declamação que considere tanto o tema quanto os aspectos rítmicos e expressivos do poema. Pense nas pausas que irá fazer para destacar os versos que merecem atenção.
- II. Antes de declamar o poema, é importante apresentar uma breve contextualização do texto e do autor.
- III. Você pode combinar com o grupo de fazer um jogral, dividindo os versos entre si, desde que garanta uma leitura fluida, que considere o sentido expressivo do texto.

Por fim, avalie com os colegas a atividade.

- O que aprenderam com ela?
- Repetiriam a atividade?
- O que poderia ser diferente?
- Como foi a participação de todos?

Registre as principais ideias no caderno.



# Você me vê, eu me vejo, eu vejo você

Dizem que o olhar da mãe sobre o seu filho faz que ele se perceba como um ser vivente. É por meio do olhar do outro que cada um se constitui, se espelha, se constrói, se desconstrói e até se destrói. A partir dessa perspectiva, vamos investigar como o olhar da arte contribui para a construção da identidade do povo brasileiro. Até que ponto o olhar do outro enche alguém de orgulho ou de preconceito?

## O olhar dos artistas viajantes

### Sentir o mundo

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

O olhar do outro faz de cada um sujeito de si e pode ajudar a entender quem se é. Ao mesmo tempo, esse olhar externo também pode aprisionar uma pessoa em uma ideia deturpada do que ela é. O inverso acontece: cada um participa da construção de outras identidades por meio das muitas formas de olhar. Esse processo se dá no plano individual e coletivo: um grupo étnico, uma comunidade ou uma nação também constrói sua identidade na inter-relação com outros grupos, outras comunidades ou outras nações. Para pensar um pouco mais sobre isso, responda às questões a seguir.

1. Em algum momento de sua história, o olhar de alguém melhorou o seu olhar sobre si mesmo? De que maneira isso ajudou você?
2. E o contrário, já aconteceu? Você se lembra do olhar de alguém provocar algum desconforto em você? Conte como foi.
3. Como você acha que outros povos veem os brasileiros? Você se reconhece nesse retrato?
4. Observe os colegas da turma e, de maneira respeitosa, explique como você vê o coletivo que, juntos, vocês compõem.
  - a) O que de mais positivo poderia dizer sobre esse coletivo?
  - b) Você faria alguma crítica? Qual?
  - c) De que modo a sua crítica, positiva ou negativa, pode ajudar na convivência do grupo?

Algumas das primeiras imagens do Brasil que circularam na Europa foram feitas com base em relatos escritos por viajantes. Por não terem pisado em nossas terras, artistas europeus “traduziram” em imagens esses relatos que leram ou ouviram. A origem europeia dos artistas limitou, portanto, o repertório de imagens, já que eles não tinham tido contato físico com as terras brasileiras.



- » Imagem da primeira edição da obra de Hans Staden (1557), que narra suas aventuras, entre elas quando foi aprisionado pelos tupinambá.

COLEÇÃO JOSÉ WINDLIN, SÃO PAULO, BRASIL



Os indígenas de uma gravura no livro de Hans Staden, por exemplo, se assemelham aos das gravuras alemãs (com suas tranças e barbas), exibindo uma imagem muito distante da dos indígenas ameríndios. Há grande diferença entre o que está representado e o que de fato existia.

Observe ao lado a pintura **Mulher mameluca**, de Albert Eckhout.

Maurício de Nassau, que governou Pernambuco de 1636 a 1645, trouxe os primeiros artistas para documentar, por meio da observação e não de relatos, a flora, a fauna, o povo e as paisagens do Brasil holandês.

Nomes como Albert Eckhout e Frans Post, ambos artistas do século XVII, inauguraram novos parâmetros de visualidade, que partem da observação naturalista do mundo visto com seus próprios olhos, seus próprios parâmetros. Chamados “artistas viajantes”, eles integram a sequência de expedições artístico-científicas que visitaram o Brasil desde então.

A produção de Eckhout tem destino certo: pinta para o governador Nassau presentear o rei da Dinamarca, na expectativa de um retorno monetário. Feitos para adornar as enormes paredes palacianas, as oito pinturas que executa retratam as etnias (indígenas, negros, mulatos e mamelucos) que, segundo o olhar do artista, representam os habitantes da nova terra. Apesar do esforço documental, historiadores e antropólogos afirmam que Eckhout mistura elementos culturais e fisionômicos de origens diversas, adaptando “ao gosto europeu” a apresentação dos retratados. Ainda assim, tais imagens querem representar a mestiçagem brasileira.

É possível ao brasileiro se reconhecer nessa representação? Vamos pensar sobre isso.



MUSEU NACIONAL, COPENHAGUE, DINAMARCA/LAMY/FOTORENA

» ECKHOUT, A. **Mulher mameluca**. 1641. Óleo sobre tela, 271 cm × 170 cm. Museu Nacional da Dinamarca.

#### #sobre

#### Albert Eckhout

Albert van der Eckhout (1610-1666) nasceu em Groningen, Holanda. Pintor e desenhista, é autor de 400 desenhos e oito pinturas de habitantes brasileiros em tamanho natural, além de 12 quadros de natureza-morta com frutas. O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no Rio de Janeiro, possui cópias em escala reduzida dessas obras, encomendadas por D. Pedro II.

1. A paisagem é uma planície em que se pode ver o verde até a linha do horizonte. Ao fundo da imagem, a vegetação varia entre baixa e alta. Ao lado da personagem, há uma grande árvore com frutos (um cajueiro), um ramo da flor helicônia-papagaio e uma vegetação rasteira. Da fauna, é possível identificar dois porquinhos-da-índia.

2. De pele marrom-clara, cabelos crespos e pés despidos, ela está de vestido branco solto, com renda nos ombros, usa joias (conjunto de colar e brincos e pulseiras de ouro), com adereços e flores na cabeça, e carrega uma cesta com flores.

3. A postura da personagem revela uma mulher bastante à vontade e segura de si. Já adornos típicos da cultura europeia revelam a aceitação da mestiçagem na sociedade da época, independentemente de qual seja o seu papel nela.

4. Mameluca é a descendente de indígenas e brancos. Da cultura europeia, a personagem ostenta joias (brincos, colares e pulseiras), um vestido branco com renda nos ombros e um adorno de flores na cabeça. Da cultura indígena, ela exhibe os traços (olhos amendoados, por exemplo), a cor da pele, o hábito de ter os cabelos soltos, os pés descalços e a desenvoltura no contato com a natureza.

5. A pose da personagem parece ser de orgulho, já que ostenta uma postura altiva, olhando o pintor de frente, segurando a barra do vestido com a mão na cintura e mostrando seus pés despidos em contato com a terra. Sua origem indígena parece ser exibida sem nenhum constrangimento. Ela carrega uma cesta com flores, tem frutos em seus pés e aparenta não ter medo dos pequenos animais próximos, o que revela sua intimidade com a vida na natureza.

6. Por meio da representação da mameluca, Eckhout ressalta como marca da identidade brasileira o aspecto exótico – a desenvoltura da mulher e a presença de elementos da natureza tropical local que estimulam os sentidos.

## Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

### » Olhar

1. Observe detidamente o quadro **Mulher mameluca** e descreva a paisagem, a fauna e a flora.
2. Descreva a personagem retratada por Eckhout: suas características físicas, a maneira como está vestida e os adornos que utiliza.

### » Identificar

3. O que revelamos os adornos e a expressividade do corpo da personagem?

### » Analisar

4. Pesquise o significado da palavra **mameluca** e aponte na pintura o que você reconhece de cada uma das culturas que a personagem representa.
5. Analise a personagem, retratada. O que sua pose e seu olhar podem revelar sobre ela mesma?

### » Interpretar

6. A apresentação da mameluca, na pintura de Eckhout, revela também a forma pela qual o artista compreende a identidade brasileira. Que aspecto dessa identidade Eckhout ressalta na personagem?

## A catalogação do exótico

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Das várias missões científico-artísticas feitas no Brasil, a missão francesa merece destaque na definição do olhar sobre o novo território. Isso porque seus artistas – entre eles, Jean-Baptiste Debret e Nicolas Antoine Taunay – foram trazidos por Dom Pedro, em 1816, para fundar a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, a qual posteriormente se transformou na Academia Imperial de Belas Artes do Rio de Janeiro e formou gerações de artistas brasileiros nos moldes da arte europeia.

Engajados com as correntes iluministas, esses artistas partiam do pressuposto de que a cultura europeia era condição de civilidade. Sua própria produção estava voltada para a catalogação dos “exotismos” tropicais, que correspondiam a tudo o que escapava daquilo que consideravam como “normal” segundo a cultura europeia. A ideia era construir uma “tipologia brasileira”. Portanto, apagar elementos das culturas de origem não europeia, caracterizadas como exóticas, era visto como ato necessário e civilizatório.

A gravura a seguir é de autoria de Jean-Baptiste Debret. Procure observar esses aspectos no desenho.

### #sobre

#### Jean-Baptiste Debret

Como pintor, Jean-Baptiste Debret (1768-

1848) integrou a missão artística francesa no Brasil, de 1817 a 1831. Ao retornar à França, publicou o livro **Viagem pitoresca e histórica ao Brasil**, no qual documenta a natureza, o ser humano e a sociedade brasileira do início do século XIX.



» Autorretrato de 1834.

ALAMY/FOTOREMA



» DEBRET, J.-B.  
**Escravas negras de diferentes nações.**  
1835. Litografia sobre papel, 32,4 cm × 47,2 cm.

## Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor.**

### » Olhar

1. Escolha uma das personagens retratadas na obra de Debret e indique em que linha e posição ela se encontra. Em seguida, descreva as características que apresenta: como está vestida, os adornos que usa e a expressividade de sua face e de seu corpo.

### » Identificar

2. As personagens estão vestidas de acordo com os costumes étnicos de sua cultura de origem? Justifique sua resposta.
3. As roupas e os adereços que as personagens portam indicam que eram escravizadas internas, ou seja, que serviam dentro das moradias. Muitas delas eram obrigadas a adotar os códigos de vestimenta dos patrões. Observe atentamente o rosto de cada uma delas: é possível dizer, sem exceção, que todas se encontram adaptadas a esse modo de vida? Descreva a expressão de uma delas para justificar sua resposta, indicando a sua localização na gravura.

### » Analisar

4. O contexto de apresentação dessas personagens é bem diferente do representado por Albert Eckhout. O que a falta de fundo e de paisagem nessa imagem de Debret revela sobre o interesse do pintor a respeito das personagens?

### » Interpretar

5. Debret adota algumas regras do estilo neoclássico e valoriza a simplicidade da forma, o equilíbrio da composição e o uso de cores suaves nessa imagem.
  - a) Na gravura, Debret alinha as personagens, equilibrando-as no espaço em duas linhas homogêneas. Que sentido essa forma de representação produz na imagem?
  - b) Que relação é possível estabelecer entre essa forma e a identidade representada na gravura?



#sobre

### Hercule Florence

Pioneiro da fotografia, o francês Hercule Florence (1804-1879) foi inventor, desenhista e polígrafo. Durante a Expedição Langsdorff realizou uma série de desenhos e aquarelas para retratar a fauna, a flora, a paisagem e a população local. Ao término da expedição, instalou-se em uma fazenda na região que hoje é correspondente à cidade de Campinas (SP), onde manteve atividades ligadas às artes e à ciência.

Florence é responsável por invenções no campo da fotografia e da impressão fotográfica, sendo o primeiro no mundo a usar o verbo **fotografar**. Também foi o fundador do primeiro jornal do interior da Província de São Paulo, **O Paulista**, em 1842.



» Silva, O. P. **Hercule Florence**. 1922. Óleo sobre tela, 71 cm × 60,5 cm.

MUSEU PAULISTA DA USP, SÃO PAULO/ALAMYFOTORENA

## Olhando para dentro: a Expedição Langsdorff

A Expedição Langsdorff foi uma das mais ambiciosas incursões científicas realizadas no Brasil no século XIX. Encomendada pelo czar russo Alexandre I, a viagem foi chefiada pelo médico e naturalista alemão Georg Heinrich von Langsdorff (1774-1852). Entre os contratados, estavam os artistas Johann Moritz Rugendas, Aimé-Adrien Taunay e Hercule Florence. De 1825 a 1829, esse grupo percorreu mais de 16 mil quilômetros pelo interior do país, passando por locais, como São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Rondônia e Amazônia, e produzindo o mais completo inventário do território nacional até então. Dos artistas, Hercule Florence foi o único que fixou residência no Brasil. Seu olhar respeitoso e apaixonado pelo país e pelo povo é evidente em suas aquarelas.

Observe a seguir uma imagem da Expedição Langsdorff, produzida por Hercule Florence.



INSTITUTO HERCULE FLORENCE/ALAMYFOTORENA

» FLORENCE, H. **Índios apicacs no rio Arinos**. Chapada dos Guimarães (MT), 1828. Aquarela sobre papel, 40,8 cm × 51 cm. Academia de Ciências de São Petersburgo.



### » Olhar

1. Na aquarela de Hercule Florence, as personagens indígenas estão caracterizadas de acordo com os costumes étnicos de sua cultura de origem.
  - a) Que elementos indicam isso?
  - b) Descreva o ambiente no entorno das personagens retratadas.

### » Identificar

2. Observe a expressividade dos corpos das personagens. O que a postura delas revela:
  - a) sobre o olhar que têm de si mesmas?
  - b) sobre o olhar que têm a respeito do pintor?

### » Interpretar

3. Debret e Florence são artistas do mesmo período, mas as suas representações são bem distintas. Em sua opinião, por que os dois artistas retratam com tantas diferenças as pessoas que viviam no Brasil?

### #ficaadica

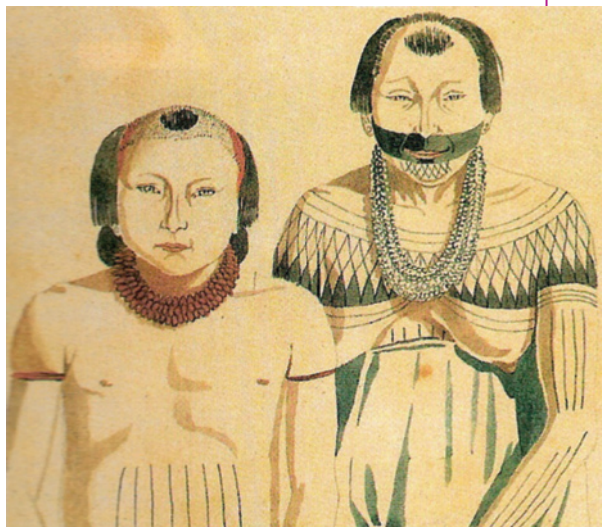
A tecnologia possibilitou o contato mais próximo com a arte. Atualmente, com um clique, é possível encontrar pinturas, esculturas, gravuras, entre muitas outras linguagens artísticas. Com isso, pode-se conhecer artistas de todo o mundo, observar os movimentos artísticos no decorrer dos séculos e visitar lugares, galerias e museus sem sair de casa.

Esse acesso também possibilitou a releitura de muitas obras e o compartilhamento em redes. É possível criar memes com quadros famosos, como no perfil **@artedepressao**, ou mesmo recriar obras de arte famosas em casa e postar nas redes com a *hashtag* **#virearte**.

### #saibamais

Muitos documentos, como narrativas de viagem e registros iconográficos, feitos no território brasileiro no século XIX, foram reunidos e disponibilizados no **Instituto Hercule Florence** (IHF). É possível encontrar nas páginas do instituto disponíveis a seguir mais informações sobre a Expedição Langsdorff e a documentação de Hercule Florence sobre a etnia indígena dos apiaká. Além disso, nos endereços Povos Indígenas no Brasil, do Instituto Socioambiental (ISA), e no Museu do Índio, da Funai, há mais informações sobre a etnia apiaká na atualidade.

- INSTITUTO HERCULE FLORENCE (IHF). Disponível em: [www.ihf19.org.br/pt-br/](http://www.ihf19.org.br/pt-br/). Acesso em: 3 ago. 2020.
- IHF. **O olhar de Hercule Florence sobre os índios brasileiros: os apiaká**. [São Paulo, 201-]. Disponível em: [www.ihf19.org.br/expo/docs/pdf/Apiaka.pdf](http://www.ihf19.org.br/expo/docs/pdf/Apiaka.pdf). Acesso em: 3 ago. 2020.
- APIAKÁS. **Povos Indígenas no Brasil**, [200-]. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Apiak%C3%A1>. Acesso em: 3 ago. 2020.
- APIAKÁS. **Museu do Índio**, [200-?]. Disponível em: <http://prodoclin.museudoindio.gov.br/index.php/etnias/apiaka/povo>. Acesso em: 3 ago. 2020.



» FLORENCE, H. **Mulher e criança mundurukus** no Brasil. 1828. Aquarela.

COLEÇÃO DE CYRILLO H. FLORENCE/ALAMY/FOTORENA

## Identidade e raça

A reflexão sobre identidade e raça sempre esteve presente nas artes brasileiras, inclusive na música. Um exemplo disso é a canção “Canto das três raças”, lançada em 1976 pela cantora Clara Nunes, alcançando enorme sucesso em todo o país.

Professor, a versão de “Canto das três raças” presente no CD desta coleção é do intérprete Renato Braz. A versão dessa música interpretada por Clara Nunes não pôde ser oferecida por restrições relacionadas a direitos autorais. De todo modo, você poderá escutar a versão de Clara Nunes em diversos canais disponíveis na internet e compartilhá-la com os estudantes.



Faça uma escuta livre da música “Canto das três raças”, interpretada por Renato Braz, na **Faixa 15** do CD desta coleção, e acompanhe a letra a seguir.

### Canto das três raças

Ninguém ouviu  
Um soluçar de dor  
No canto do Brasil

Um lamento triste  
Sempre ecoou  
Desde que o índio guerreiro  
Foi pro cativo  
E de lá cantou

Negro entoou  
Um canto de revolta pelos ares  
Do Quilombo dos Palmares  
Onde se refugiou

Fora a luta dos Inconfidentes  
Pela quebra das correntes  
Nada adiantou

E de guerra em paz  
De paz em guerra  
Todo o povo dessa terra  
Quando pode cantar  
Canta de dor  
ô, ô, ô, ô, ô, ô  
ô, ô, ô, ô, ô, ô

ô, ô, ô, ô, ô, ô  
ô, ô, ô, ô, ô, ô



E ecoa noite e dia  
É ensurdecedor  
Ai, mas que agonia  
O canto do trabalhador

Esse canto que devia  
Ser um canto de alegria  
Soa apenas  
Como um soluçar de dor  
ô, ô, ô, ô, ô, ô  
ô, ô, ô, ô, ô, ô

ô, ô, ô, ô, ô, ô  
ô, ô, ô, ô, ô, ô

CANTO das três raças. Intérprete: Clara Nunes. /n: CANTO das três raças. Rio de Janeiro: Odeon, 1976. Faixa 1.

1. Ouça atentamente a canção e anote o nome dos instrumentos que você reconhece, conforme eles aparecem na melodia. *Atabaque/percussão, cuíca, voz, agogô, bumbo, cavaquinho e côro de vozes.*
2. Ouça novamente a canção e perceba uma alteração na instrumentação. Descreva essa alteração entre o primeiro e o segundo momento da música, localizando em que parte da letra ela ocorre, e comente o impacto dessa escolha no ouvinte. *A alteração ocorre próximo de 1:20 porque, na primeira vez que a letra é cantada, os instrumentos entram pouco a pouco deixando o arranjo com espaços vazios, porém, a partir deste ponto eles entram preenchendo todo espaço sonoro, cadenciando o ritmo com alegria e no compasso do samba, com todos os instrumentos ao mesmo tempo, o que causa um grande impacto e exaltação em quem escuta.*

#sobre

### Clara Nunes

A mineira Clara Francisca Gonçalves Pinheiro (1942-1983), conhecida como Clara Nunes, foi uma das mais importantes intérpretes femininas da música brasileira. Chegou a vender 100 mil cópias do compacto com a música “Tristeza, pé no chão” (1972). O álbum **Clara Nunes** (1971) é um marco de sua maturidade artística. Além de responsável pelo repertório, a cantora muda o visual, assumindo os cabelos crespos e usando colares, vestidos longos, turbantes, rendas e guias de seus santos protetores.

Sua ligação com a Escola de Samba Portela foi gradual e definitiva: quando faleceu, seu corpo foi velado na escola por mais de 50 mil pessoas que entoaram os sambas da escola que ela defendeu.



» Retrato da cantora em 1981.

ARQUIVOSTADÃO CONTEÚDO/AE

MARCOS GUILHERME



3. a) O canto triste do povo brasileiro aparece nos versos: "Um soluçar de dor"; "Um lamento triste"; "Negro entouu / Um canto de revolta pelos ares"; "Quando pode cantar / Canta de dor"; "Ai, mas que agonia / O canto do trabalhador"; "Soa apenas / Como um soluçar de dor".  
3. b) O trecho da melodia pode ser associado ao canto triste é o refrão "ô, ô, ô / ô, ô, ô, ô, ô, ô / ô, ô, ô, ô / ô, ô, ô, ô, ô".  
Ambas têm flores na cabeça e usam o cabelo ao natural. É possível entender que as duas expressam seus vínculos com a natureza e assumem aparência e sua origem étnica, apresentando cabelos crespos, por exemplo.

3. Leia o texto a seguir, escrito pelo compositor Paulo Cesar Pinheiro e publicado na parte interna da capa do álbum **Canto das três raças**, e responda às perguntas.

Quando o Brasil ainda era um país desconhecido do resto do mundo, a nossa música era apenas sons dispersos na boca do índio habitante. Porque fazer som e ritmo é próprio do instinto humano.

[...] E o índio guerreiro foi vencido e escravizado ao trabalho da lavoura, em favor da civilização. E, do cativo, ecoaram os primeiros cantos tristes que começaram a definir o nosso canto brasileiro.

Dado ao gigantismo da nova nação descoberta, precisavam os conquistadores de muitos e muitos braços para o trabalho, que se prenunciava tão grande quanto o próprio território. E importaram de suas colônias africanas a raça nascida escrava: a raça negra.

E o canto do índio cativo juntou-se ao lamento do preto sofrido das senzalas e dos quilombos. E a música passou a tomar novas formas, proporções e grandeza, às quais o mundo inteiro ainda viria se curvar.

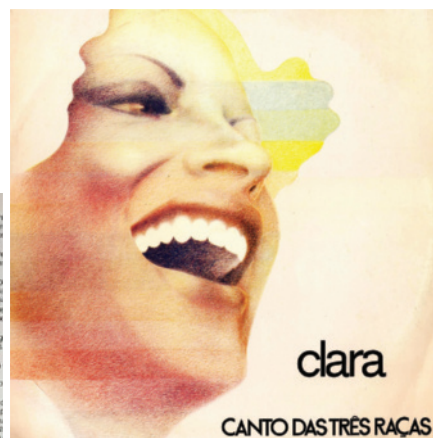
Para a nova Terra partia toda espécie de gente: desde os homens de confiança da coroa portuguesa até aventureiros buscando riquezas. E aqui, saudosos de seus lugares de origem, passaram também a criar seus cantos.

[...]

PINHEIRO, P. C. [Capa do álbum]. In: CANTO das três raças. Clara Nunes. Rio de Janeiro: Odeon, 1976.

- a) Aponte em que momentos da letra da canção é mencionado o canto triste do povo brasileiro, presente no texto de Paulo Cesar Pinheiro.
- b) Indique o trecho da melodia que você associa ao canto triste pelo compositor.

4. Leia a biografia da cantora Clara Nunes no boxe **#sobre** e compare a foto da artista com a **Mulher mameluca**, de Albert Eckhout. O que as figuras femininas têm de semelhante?



» Capa e parte interna do álbum **Canto das três raças** (1976), de Clara Nunes.

## Retrato

### » O que você vai fazer

Inspirado nas obras apresentadas até agora, retrate um colega da turma e pose para ele retratar você. O desenho deve trazer alguma marca que permita identificar o retratado e enfatizar a sua identidade.

### Materiais

- Folhas de papel sulfite.
- Lápis e caneta.
- Borracha.

### » Planejar e criar

- Para compor o desenho, primeiro você deve observar as partes do rosto de seu colega e desenhá-las isoladamente. Depois, junte tudo em uma só pose.
  - **Olhos e sobrancelha (com caneta):** divida a folha de sulfite em três. Observe e desenhe os olhos e as sobrancelhas em cada uma das partes do papel em três diferentes posições: abertos de frente, em meio perfil e um aberto e o outro fechado.
  - **Nariz (com caneta):** divida a folha de sulfite em três. Observe e desenhe o nariz em cada uma das partes do papel em três diferentes posições: de frente, com o queixo apontado para cima e de perfil.
  - **Boca (com caneta):** divida a folha de sulfite em três. Observe e desenhe a boca em cada uma das partes do papel em três diferentes posições: fechada de frente, bem aberta de frente ou entreaberta num quase sorriso confiante e em meio perfil.
  - **Formato do rosto (com lápis e borracha):** desenhar o formato do rosto inclui localizar as orelhas e o cabelo.
  - **Rosto inteiro (com lápis e borracha):** peça ao colega que escolha uma expressão facial que ele consiga manter para que você possa retratá-lo. Após o término do seu retrato, troque de lugar, pois é a sua vez de posar.

### » Compartilhar

- Você e seus colegas vão apresentar os desenhos sem os nomes para que todos possam reconhecer quem está representado no retrato.

### » Avaliar

- Com toda a turma, avalie a proposta por meio das seguintes questões.
  1. O que você achou da experiência de observar o colega e retratá-lo?
  2. O que achou do registro que seu colega fez de você? As partes de seu rosto se assemelham à sua fisionomia? E o rosto inteiro?
  3. O que você sentiu enquanto posava? Foi desafiador para você? Explique.
  4. O retrato produzido pelo colega captou o seu jeito ou a sua identidade?



# O corpo como expressão da identidade

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

O corpo humano faz a todos iguais. Mas também apresenta um conjunto de características responsáveis por tornar cada pessoa em um ser único, o que reforça o direito de afirmar a própria identidade, reconhecer as belezas que essa identidade apresenta e explorar as potências que o físico permite. O corpo, portanto, em suas inúmeras possibilidades de manifestação, é fundamental para o processo de construção da identidade.

No entanto, ainda que o corpo como expressão da identidade seja um processo individual, existem imposições sociais de certos padrões estéticos que acabam por transformá-lo em uma manifestação sociocultural. Isso porque a distinção social dos indivíduos depende significativamente da maneira como seus corpos se apresentam no espaço coletivo de convívio.

## Ler o mundo

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Refleta sobre a relação entre corpo e identidade ao responder às questões a seguir.

1. Que consequências pode ter para a sociedade a padronização estética e gestual dos corpos? Explique sua resposta.
2. Em sua opinião, por que as pessoas buscam se adaptar a padrões corporais impostos pela sociedade?
3. Em sua opinião, esses padrões impostos são benéficos à saúde mental e física das pessoas? Por quê?

## Leitura 1

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.



LUÍZ CARLOS MURAUSKAS/FOLHAPRESS

» Escola, que existe desde 1991, ensina *surf* para a terceira idade.



## Os três motivos psicológicos que levam ao uso de anabolizantes

O uso de esteroides sintéticos para o ganho rápido de massa muscular cresceu muito desde sua popularização na década de 70

Baixa autoestima, dificuldades de aceitação no grupo e distorções na autoimagem corporal. Esses três fatores são as características mais comuns entre os usuários de anabolizantes. [...]

Os riscos para a saúde são enormes: disfunções cardíacas, hepáticas, renais, endocrinológicas e do sistema nervoso, infertilidade, atrofia testicular, acidentes vasculares, ginecomastia... Além de problemas menos graves, mas igualmente relevantes como dores de cabeça, diarreia, acnes e lesões nos locais de aplicação. Apesar de todos esses riscos, os jovens estão usando cada vez mais este atalho para alcançar o que consideram um corpo ideal. [...]

Os esteroides anabólico-androgênicos (EAA ou simplesmente anabolizantes) são hormônios sintéticos que imitam a ação de seus homólogos naturais. [...] Os riscos do uso indiscriminado, portanto, são óbvios. Imagine que você passe a tomar remédios para a gripe sem estar gripado ou antibióticos sem possuir uma infecção. [...]

### Emoção: consequência e causa ao mesmo tempo

Quem usa anabolizantes para acelerar o crescimento muscular apresenta necessariamente qualquer combinação daqueles três fatores mencionados no início: baixa autoestima, dificuldades de aceitação social e distorções na imagem do próprio corpo. Ou seja, o que provoca o uso de anabolizantes é necessariamente um problema de ordem psicológica/emocional. No anseio de eliminar a angústia que sente, a pessoa vê no ideal de corpo ditado socialmente a chance de ser aceito.

Esta busca, mesmo sem *doping*, já é um equívoco, porque o que define uma pessoa é a totalidade de seus elementos constituintes e não apenas a beleza de seu corpo. Ou seja, mesmo entre aqueles que se dedicam à construção de um corpo ideal por meio apenas de treino e alimentação balanceada, se o fazem de maneira exagerada e obsessiva, atribuindo ao corpo ideal o peso de dar sentido às suas vidas, significa que necessariamente enfrentam dificuldades naqueles fatores emocionais. E certamente vão se frustrar em algum momento em que aquela fórmula não funcionar. E isso seguramente acontece. [...]

Estou contando todo esse cenário justamente porque é nesse contexto que muitas pessoas, no anseio obstinado e obsessivo de dar conta da manutenção desse corpo ideal, acabam enxergando no uso dos anabolizantes um atalho para facilitar o desafio que se impôs. Tanto é um atalho que são raríssimos os casos de quem admite usar anabolizantes. Quem usa fica de bico fechado e faz de conta que só treina pesado. Então vejam o tamanho do problema. A pessoa passa a usar substâncias prejudiciais para sua saúde para alcançar um ideal de corpo que tampouco representa saúde mesmo quando alcançado sem *doping*.

Não bastassem os efeitos danosos dos anabolizantes sobre o corpo, eles interferem também no psiquismo. Embora os efeitos emocionais ainda não tenham sido sistematizados na literatura científica, vários estudos já o demonstraram:

- Aumento da agressividade
- Alterações de humor
- Isolamento social
- Hiperforia (sensação exagerada de que tudo está muito bem)
- Depressão
- Psicose/mania (sensação distorcida de onipotência)

#sobre

**Arnaldo Cheixas**

Terapeuta analítico-comportamental e mestre em Neurociências e Comportamento pela USP, Cheixas propõe usar a Psicologia na abordagem de temas relevantes sobre a vida na metrópole.



» Foto do autor em 2020.

ACERVO DO AUTOR

Quer dizer que o que leva alguém a usar anabolizantes é necessariamente um psiquismo desorganizado e, uma vez que o uso esteja em curso, os anabolizantes passam a ser causa de outros problemas emocionais, aprofundando ainda mais essa desorganização psíquica. [...]

O que parece que os músculos grandes trazem é uma aceitação maior do indivíduo ao olhar dos outros. O elogio, o aumento nas chances de conseguir um relacionamento e a maior confiança na força física (“quem vai mexer com o grandão?”) são dados pelo crescimento dos músculos. E esse crescimento muscular parece dar para a pessoa a sensação de um crescimento também da subjetividade, do eu. O problema é que a sensação é verdadeira, mas a força da subjetividade é falsa.

O caminho para melhorar de maneira efetiva a autoestima, a inserção social e a satisfação com o próprio corpo é o autoconhecimento e a consequente condução de uma vida plena e saudável. Não há atalhos possíveis.

CHEIXAS, A. Os três motivos psicológicos que levam ao uso de anabolizantes. **Veja São Paulo**, São Paulo, 21 maio 2018. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/terapia/uso-anabolizantes/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

**Pensar e compartilhar**

Não escreva no livro

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

- Observe a **Leitura 1** e responda às atividades a seguir.
  - Considerando a foto, há um padrão específico de corpo para a prática de alguma atividade esportiva? Converse com os colegas e justifique a sua resposta.
  - Na atualidade, há um encorajamento para que as pessoas pratiquem esporte, inclusive na terceira idade. Em seu cotidiano, você costuma ver idosos praticando atividades físicas? Quais atividades?
  - Quais são os benefícios da prática esportiva que não estão atrelados à forma física? Se necessário, pesquise e compartilhe com os colegas a sua resposta.
- As dificuldades psíquicas citadas pelo autor na **Leitura 2**, que levam ao consumo de anabolizantes, são comuns entre os jovens. Em sua opinião, por que as pessoas dessa faixa etária são mais suscetíveis a manifestar tais comportamentos?
- Que modelo de corpo ou de *performance* física as pessoas que consomem esteroides buscam, mesmo sabendo que são extremamente danosos ao organismo? Onde circulam essas referências de padrão?
- É correto afirmar que a pessoa que faz uso de anabolizantes aceita e se orgulha de sua identidade corporal? Explique.
- O autor afirma que a vaidade pode se manifestar de maneira intensa em alguns indivíduos. Qual é o principal efeito negativo que o culto exacerbado ao corpo pode causar nas pessoas?



O corpo humano, por meio de seus movimentos e de sua aparência, pode expressar em **diferentes linguagens** a **identidade** de uma pessoa, seus hábitos e anseios. Os **padrões estéticos impostos** pela sociedade limitam a expressão individual, desvalorizando a pluralidade e a riqueza das culturas corporais.

## Marcados na pele

A tatuagem é uma prática milenar de modificação corporal. Marinheiros marcavam no corpo as iniciais de seus nomes na esperança de serem identificados em caso de naufrágio. Nas Cruzadas da Idade Média, cavaleiros tatuavam símbolos cristãos para receberem ritos fúnebres condizentes com suas crenças. Tudo isso com técnicas muito mais rudimentares que as utilizadas atualmente.

A primeira máquina de tatuagem foi inventada no século XIX. A partir do final do século XX, a aplicação de tinta na pele ampliou sua popularidade, tornando-se moda entre os jovens de diversos países e de todas as camadas socioeconômicas, apesar de serem vistas com preconceito. Atualmente, a tatuagem já é mais comum e aceita em diferentes meios sociais.

1. Você já passou por algum tipo de modificação corporal? Qual?
2. Se fez algum tipo de modificação corporal, quais motivos levaram você a tomar essa decisão?
3. Que consequências as modificações corporais podem acarretar na vida de uma pessoa?
4. Com mais quatro colegas, pesquise sobre outros tipos de modificação corporal que interfiram na aparência de uma pessoa, como *piercing*, pintura de cabelo, maquiagem do rosto e do corpo, prótese, alargadores de orelha etc. Para isso, siga estas orientações.
  - Em grupo, defina qual modificação corporal será pesquisada. É importante que os grupos não repitam os temas.
  - Pesquise a origem e as motivações para essa modificação corporal.
  - Busque informações sobre a evolução dessa prática: se ela se modificou ao longo do tempo ou se permaneceu da mesma maneira de quando foi inventada.
  - Se possível, separe imagens para apresentar à turma. Lembre-se: as modificações fazem parte das diferentes culturas e devem ser respeitadas, assim como quem as pratica.
  - Combine com o professor e com a turma a data para as apresentações e os equipamentos de apoio que poderão ser utilizados.



HELEN ADAMOVA/SHUTTERSTOCK.COM



## Pesquisa sobre imagem corporal

### » O que você vai fazer

Você irá realizar uma pesquisa sobre distúrbios relacionados com a imagem corporal, suas causas, seus efeitos e os tratamentos possíveis. Ao final, os resultados da pesquisa serão compartilhados com o restante da turma.

### » Planejar

- Forme um grupo com outros dois colegas e distribua os objetivos da pesquisa entre todos: possíveis causas dos distúrbios de imagem, efeitos colaterais e um possível tratamento.
- Além de *sites* de busca confiáveis e livros sobre o assunto, procure entrevistar um especialista ou, até mesmo, buscar o depoimento de alguém que tenha enfrentado problemas desse tipo, se a pessoa consentir em divulgar a sua experiência.
- Antes de preparar a apresentação oral dos resultados da pesquisa, selecione as informações que merecem ser compartilhadas com a turma.
- Além disso, organize um roteiro de fala para você e os colegas, respeitando o tempo proposto. Recorra a ferramentas que possam enriquecer a apresentação, como *slides* e projetores de imagem ou vídeo.

### » Produzir

- Com o professor, a turma deve estipular o tempo para cada apresentação.
- Por fim, o grupo também deverá elaborar cartazes com mensagens de alerta para a doença ligada à imagem corporal por ele pesquisada. Com a autorização da direção, os cartazes podem ser afixados na escola.

### » Compartilhar e avaliar

- Ao final da prática, reúna-se com a turma para responder às questões a seguir.
  1. A pesquisa se baseou em textos de fontes confiáveis?
  2. Foi realizada uma entrevista com especialista? Se sim, essa experiência foi interessante para o grupo?
  3. As apresentações foram realizadas de maneira organizada e respeitosa?
  4. Ao final da prática, você notou que adquiriu novos conhecimentos sobre o tema?



## PLATAFORMA *WIKI* SOBRE IDENTIDADES BRASILEIRAS • Primeira etapa

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Nesta primeira Sequência, você acompanhou a discussão sobre a importância da construção de uma identidade pessoal e nacional.

O projeto que será desenvolvido neste volume consiste na criação de uma plataforma *wiki* que reúna outras produções desenvolvidas ao longo das atividades e das práticas propostas.

O importante é que a plataforma, nesta primeira etapa, seja alimentada com diversas identidades presentes no Brasil.

Uma plataforma *wiki* consiste em uma ferramenta virtual de edição colaborativa, que permite a criação e a edição de páginas *on-line* por meio de um navegador de internet. Por isso, esse tipo de plataforma pode ser editado por vários usuários ao mesmo tempo, garantindo a qualidade das informações e do texto.

### » O que fazer

Na primeira etapa do projeto, a turma vai começar a produzir o conteúdo que irá alimentar a plataforma *wiki*. Para isso, siga estas etapas.

- Organize-se em um grupo com até quatro integrantes.
- Cada grupo escolhe uma identidade brasileira para ser pesquisada. Os grupos não podem repetir o tema da pesquisa.
- Após a coleta das informações, o grupo deve reunir o material e escolher o gênero textual que irão produzir para compor a *wiki*.
- As produções podem ser de textos multimodais, como memes, paródias de músicas, dublagens de vídeos etc.

### » Para produzir

- Pesquise sobre a estrutura desses textos multimodais e aproveite os conhecimentos adquiridos nesta Sequência sobre alguns deles.
- Pesquise na internet as várias possibilidades de produção de uma plataforma *wiki*. Provavelmente, você encontrará diversos tutoriais que facilitarão a sua produção.
- Todos os grupos devem se unir para a criação da plataforma. Depois de criada, todos os estudantes da turma devem ter acesso à senha.
- Em seguida, os grupos devem se unir para definir a melhor maneira de salvar e compartilhar as informações na plataforma.
- Nesta primeira etapa, é preciso garantir uma pasta na qual todos os grupos possam salvar seus textos multimodais.

# Gente de toda parte: somos todos imigrantes

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

**Competências gerais da BNCC**

1, 2, 3, 4, 5, 7, 9 e 10

**Competências específicas**

2, 3, 4, 5, 6 e 7

**Habilidades de Linguagens e suas Tecnologias**

EM13LGG101	EM13LGG304
EM13LGG102	EM13LGG401
EM13LGG103	EM13LGG402
EM13LGG104	EM13LGG501
EM13LGG105	EM13LGG502
EM13LGG201	EM13LGG503
EM13LGG202	EM13LGG601
EM13LGG203	EM13LGG602
EM13LGG204	EM13LGG603
EM13LGG301	EM13LGG604
EM13LGG302	EM13LGG701
EM13LGG303	EM13LGG703

**Habilidades de Língua Portuguesa**

EM13LP01	EM13LP38
EM13LP02	EM13LP39
EM13LP04	EM13LP40
EM13LP05	EM13LP43
EM13LP06	EM13LP46
EM13LP07	EM13LP47
EM13LP12	EM13LP49
EM13LP15	EM13LP52

Povos de todo o mundo sempre migraram de um continente para o outro. Esse movimento – realizado pelas mais diversas motivações, em todas as regiões e em diferentes períodos da História – iniciou o povoamento da Europa, da Ásia e da Oceania pelos primeiros seres humanos da África Oriental, entre 1,8 milhão e 300 mil anos atrás.

A migração faz parte da constituição de diversas nações, assim como da brasileira. A partir da chegada dos primeiros portugueses, por volta de 1500, novas populações se juntaram aos povos originários do continente americano. Por isso, ao falar em “identidades”, é fundamental voltar o olhar para o processo migratório e analisar também o multiculturalismo que dele se origina.

## No trânsito do mundo

**Ler o mundo**

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Deixar a terra natal em busca de melhores condições de vida, ansiando encontrar paz ou um lugar melhor para criar os filhos é o que leva milhões de pessoas a se deslocarem todos os anos. Essas pessoas abandonam um mundo e, ao mesmo tempo, levam parte dele consigo: carregam suas culturas, crenças, tradições e histórias. Em seus novos caminhos, elas também vão se transformando, incorporando novos costumes e entrelaçando suas vidas às de muitas outras pessoas, descobrindo novas possibilidades e reformulando a própria identidade, que também se constrói de forma coletiva e compartilhada.

1. Você considera importante conhecer suas origens e a de seus antepassados? Por quê?
2. Você já tentou resgatar a origem de seus antepassados? Foi possível identificar de que lugares eles vieram?
3. Quais podem ter sido as motivações das pessoas que tiveram o Brasil como destino? Formule uma hipótese.

Você vai ler a seguir uma entrevista realizada pelo Instituto Humanitas Unisinos (IHU), com Denise Cogo, jornalista e professora responsável pelo grupo de pesquisa Deslocar, ligado à Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM-SP).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular, é enfatizado que, no Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias desenvolva nos estudantes o aprofundamento das “análises das formas contemporâneas de publicidade em contexto digital, a dinâmica dos influenciadores digitais e as estratégias de engajamento utilizadas pelas empresas” (BRASIL, 2018, p. 503). Dessa forma, todos os usos relacionados à publicidade, propaganda e formas de engajamento em redes sociais apresentadas nesta coleção são para fins didáticos e seus usos em contexto social.





## Migração é um fenômeno da experiência humana. Entrevista especial com Denise Cogo

Por: Ricardo Machado | Edição: Patricia Fachin | 7 Dezembro 2018

No debate público, o fenômeno migratório é majoritariamente tratado como “um problema e uma ameaça para as sociedades” e, por isso, **imigrantes e refugiados** “precisam ser controlados, regulados ou mesmo contidos”, pontua Denise Cogo à **IHU On-Line** na entrevista concedida por *e-mail*. [...]

[...]

Denise Cogo é graduada em Jornalismo, com mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP e estágio de pós-doutorado na Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha. Leciona no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing - ESPM, São Paulo, onde coordena o grupo de pesquisa Deslocar. Coordena também a Plataforma de Mídias de Imigrantes de São Paulo desenvolvida em parceria com o Museu da Imigração do Estado de São Paulo.

[...]

**IHU On-Line - Como a senhora percebe a questão dos deslocamentos forçados e fluxos migratórios contemporaneamente?**

**Denise Cogo** - Penso que é ainda dominante, na visibilidade e debate públicos sobre o tema das migrações, visões e representações que constroem e representam os **deslocamentos humanos**, sejam forçados ou não, como um problema e uma ameaça para as sociedades e, por isso, precisam ser controlados, regulados ou mesmo contidos. A **figura do imigrante** costuma aparecer, dentre outros, associada a chegadas massivas e descontroladas, a invasões; a envolvimento de imigrantes em conflitos, crimes e delitos; a estrangeiros “pobres” e com “escolarização precária” que chegam para tirar o emprego dos “nacionais”, onerar os serviços públicos (saúde e educação), ou, ainda, que são portadores de culturas e religiões de difícil compreensão e integração às sociedades ocidentais. Diferentes instituições, como Estados, governos, mídia, escola, empresas, organizações, têm colaborado para a produção, consolidação e reprodução desse tipo de discurso ou narrativa sobre as migrações.

É importante desconstruirmos alguns desses discursos produzidos e reproduzidos historicamente em relação ao “não nacional” ou ao “estrangeiro” e compreendermos as **migrações** como uma experiência humana que historicamente traz contribuições sociais, culturais, políticas e econômicas às sociedades, assim como pensar a mobilidade como um direito humano e universal. Para isso, precisamos desnaturalizar a ideia de fronteiras geográficas e de nacionalidade e entendê-las como uma construção histórica que decorre de disputas geopolíticas, socioculturais e econômicas. Ou seja, os territórios ou países onde nascemos não surgiram naturalmente e, no decorrer da história, foram e vão assumindo outras configurações como decorrência também dessas disputas. Exemplos contemporâneos são os reordenamentos nacionais dos países do **Leste Europeu** ou as **lutas por independência** em países como a **Espanha**. Além disso, como seres humanos, somos resultados dos diversos deslocamentos que experimentaram nossos antepassados em sucessivas gerações (bisavós, avós, pais etc.) impulsionados por diferentes circunstâncias e motivações (fome, guerra, busca por trabalho, por aprimoramento educativo, por novas experiências etc.). Ou seja, é fundamental entender que a mobilidade é intrínseca à condição humana, e que a diversidade étnica e cultural está na origem da formação de todas as nações.

Como síntese, gosto sempre de lembrar da força contradiscursiva que, frente ao crescimento dos discursos, políticas e ações anti-imigração, contém a frase “Somos todos migrantes”, e que foi encontrada escrita recentemente na parede de um restaurante na cidade de Pacaraima, em **Roraima**, onde houve o episódio lamentável de expulsão e violência contra os imigrantes venezuelanos. [...]

[...]

**IHU On-Line - No Brasil, como a senhora avalia a questão da imigração nos dias de hoje? Como entender o fenômeno em perspectiva com a América Latina?**

**Denise Cogo** - O **Brasil** é um país formado por **imigrantes**. Entre o ano de 1819 e o final da década de 40, o país se tornou um importante polo de recepção de imigrantes internacionais ao receber cerca de cinco milhões de italianos, portugueses, espanhóis, alemães, japoneses, assim como grupos menos expressivos numericamente, como russos, austríacos, sírio-libaneses e poloneses, que se estabeleceram principalmente nas regiões Sul e Sudeste do país. Após esse período, a chegada de **imigrantes ao Brasil** diminuiu significativamente, embora não tenha cessado. Nos anos 70, por exemplo, houve um crescimento de imigrantes hispano-americanos (argentinos, uruguaios, bolivianos, paraguaios etc.), principalmente exilados das **ditaduras do Cone Sul** e **refugiados colombianos**.

Foi a partir de 2008, contudo, que o **Brasil** voltou a se posicionar como um destino de grupos migratórios de diferentes nacionalidades, como portugueses e espanhóis, mas também e, principalmente, de grupos que não tinham presença expressiva no país, como norte-americanos, haitianos, senegaleses e congolese. O crescimento de grupos como haitianos, senegaleses e congolese reposicionou o Brasil como um país receptor de imigrantes no contexto das chamadas **migrações Sul-Sul**, incluindo cidadãos oriundos de países da **América Latina e Caribe**, como são os casos mais recentes de **imigrantes haitianos e venezuelanos**, ou da **África**, como **senegaleses e congolese**, além de **refugiados sírios**, oriundos do Oriente Médio, no sudoeste da Ásia.

De 2010 a 2015, a **população de imigrantes no Brasil** cresceu 20%, chegando a 713 mil, se considerados apenas os imigrantes com regularização jurídica, segundo relatório divulgado pela **Organização Internacional das Migrações** em 2018, o que representa cerca de 0,4% da população. O **Atlas do Observatório das Migrações de São Paulo**, publicado recentemente pelo **Nepo/Unicamp** registra que, entre 2000 e 2015,

879 926 estrangeiros obtiveram residência no Brasil. Cabe mencionar que os **EUA**, país com maior volume absoluto de migrantes na sua população, contam com 14,6% de estrangeiros em sua população, assim como países conhecidos por adotarem políticas ativas de atração de imigrantes, como o **Canadá** e a **Austrália**, com respectivamente 21,8% e 28,4%. [...]

Esses dados quantitativos nos ajudam, por um lado, a refletir sobre a **cobertura** que a **mídia brasileira** tem dado à chegada de imigrantes ao país que, embora inexpressiva numericamente, tem sido construída como massiva e associada à invasão, descontrolada ou, ainda, ameaça. [...]

[...]

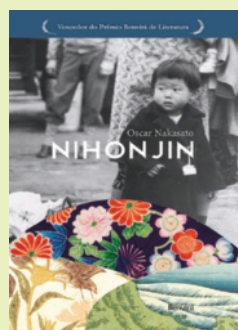
É necessário também que Estados e governos invistam na capacitação, sensibilização de jornalistas e comunicadores e mesmo firmem pactos com organizações, sindicatos e **profissionais da mídia** para que se comprometam com a ética na produção e visibilidade midiática da realidade das migrações no Brasil. Seria importante um plano de ação no âmbito das **políticas migratórias** e das instituições que colabore com ações para desconstruir alguns discursos que se tornaram senso comum, como aqueles que postulam que “é o imigrante que deve se assimilar à cultura nacional e/ou local”, que “se o Brasil já não tem condições para os brasileiros, como vai receber imigrantes?”, que “não precisamos de mais imigrantes pobres e sem escolarização” (especialmente quando nos referimos a imigrantes oriundos dos países do Sul), que “imigrante vem ao Brasil trazido por determinados governos”, que “o imigrante que se esforça e trabalha sempre vence”.

[...]

MACHADO, R. FACHIN, P. Migração é um fenômeno da experiência humana. Entrevista especial com Denise Cogo. **Instituto Humanitas Unisinos**, São Leopoldo, 7 dez. 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/585292-migracao-e-um-fenomeno-da-experiencia-humana-entrevista-especial-com-denise-cogo>. Acesso em: 15 jun. 2020.

### #ficaadica

Para conhecer um pouco mais sobre a cultura japonesa e as histórias tecidas por seus imigrantes no território brasileiro, leia os romances **O sol se põe em São Paulo** (2007), de Bernardo Carvalho (1960-), e **Nihonjin** (2011), de Oscar Nakasato (1963).  
CARVALHO, B. **O sol se põe em São Paulo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.  
NAKASATO, O. **Nihonjin**. São Paulo: Benvirá, 2011.



EDITORA BENVIRÁ

### #saibamais

#### A chegada dos japoneses no Brasil

Em 1908, chegou ao Brasil o primeiro grupo de imigrantes japoneses para trabalhar nas lavouras. Essa chegada deu origem a um grande fluxo de migração de outros asiáticos para o país, como chineses e sul-coreanos. Segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010, 2 084 288 de brasileiros se autodeclararam de cor amarela.

Durante muito tempo, essa cor associada à aparência dos imigrantes nipônicos serviu para discriminá-los. O preconceito contra os orientais recém-chegados, registrado até mesmo pela mídia da época, escondia na verdade o medo de que esses trabalhadores tomassem o lugar dos colonos locais no mercado agrícola brasileiro.

Atualmente, sabe-se que muitos brasileiros, em diferentes regiões do Brasil, possuem antepassados orientais e carregam muitos de seus traços físicos e culturais. Aos poucos, as tradições e os costumes desses povos foram incorporados à cultura brasileira.



» Imigrantes japoneses trabalhando na colheita de café no Paraná, no início do século XX.

MUSEU HISTÓRICO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO BRASIL



1. a) Espera-se que o estudante perceba que o site no qual a entrevista foi publicada transmite credibilidade ao público leitor por estar vinculado a uma universidade, instituição comprometida com a pesquisa e com o conhecimento científico e, portanto, zelosa com o rigor dos dados. Supõe-se que a publicação siga o mesmo rigor acadêmico requerido para todas as atividades de uma universidade. Assim, aumentam as chances de o texto ter compromisso com a ética e com a verdade e apresentar informações corretas e confiáveis.

1. b) Na introdução da entrevista, são apresentados uma breve biografia e um resumo do currículo da entrevistada, com informações que a qualificam como especialista no assunto.

2. a) O currículo Lattes apresenta a extensa formação e atuação acadêmica de Denise Cogo, suas publicações e trabalhos relacionados à temática das migrações, o que lhe confere credibilidade e permite ao leitor confiar no conteúdo que lê na entrevista.

2. b) Espera-se que o estudante perceba que o currículo Lattes é mais extenso e apresenta informações detalhadas sobre a produção acadêmica do profissional (projetos de pesquisa, grupos de trabalho, cursos ministrados, etc.). Por outro lado, o *curriculum vitae* geralmente é mais sucinto e dá ênfase às experiências profissionais e funções desenvolvidas em cada uma delas, como para as informações relacionadas à vida profissional pretendida, caso o candidato possua, na busca por um emprego. Segundo Kant, considerando que a Terra tem uma superfície esférica e um espaço limitado de ocupação, as pessoas são obrigadas a conviver. Essa limitação garante a todos o direito de se deslocar para onde quiserem, já que todas as pessoas possuem o mesmo direito de ocupar o espaço da Terra.

## Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. O contexto de produção de um texto ou discurso é parte fundamental para a construção de sentidos. No caso da entrevista, é importante considerar o veículo em que foi publicada, bem como a confiabilidade, o conhecimento e a idoneidade de seus enunciadores/participantes. Publicações feitas na internet ou nas redes sociais, espaços cada vez mais acessíveis e democráticos, possibilitam a circulação de discursos e visões pessoais diversas sobre a questão migratória, mas demandam também do leitor uma postura crítica diante das informações, além da verificação da qualidade e da confiabilidade dessas publicações.
  - a) A entrevista foi publicada no site do Instituto Humanitas Unisinos, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, em São Leopoldo (RS). Esse dado é relevante para avaliar a confiabilidade das informações reproduzidas no texto? Por quê?
  - b) É fundamental verificar também a autoria e as referências apresentadas em textos publicados em diferentes veículos. Que recurso foi utilizado na entrevista para garantir a autoridade da entrevistada para discutir o assunto?
2. O *curriculum vitae* ou currículo é um documento que registra a formação e as experiências profissionais de alguém que pretende participar de um processo seletivo, visando à contratação para um emprego. No Brasil, além do *curriculum vitae*, existe o currículo Lattes, que registra o percurso acadêmico e profissional de estudantes e pesquisadores de todo o país. Por ser mais abrangente e detalhada, na Plataforma Lattes é possível ter acesso a informações da produção acadêmica e científica de pesquisadores brasileiros, de forma confiável e verificada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
  - a) Acesse o currículo Lattes de Denise Cogo, analise sua trajetória e explique por que seu percurso acadêmico lhe confere autoridade para ser entrevistada e opinar sobre fluxos migratórios no Brasil.
  - b) Quais são as diferenças perceptíveis entre o currículo Lattes e o *curriculum vitae*?



A **checagem das informações e das fontes** e a **verificação da autoridade dos enunciadores sobre o assunto** são fundamentais para garantir que o texto que você lê na internet é confiável e contribui para a divulgação responsável do conhecimento.

3. O título da entrevista que você leu – “Migração é um fenômeno da experiência humana” – coloca os fluxos migratórios como parte central da vida humana. Antes de aprofundar essa discussão, leia a seguir um trecho do tratado “A paz perpétua”, do filósofo prussiano Immanuel Kant (1724-1804).

[...] em virtude do direito da propriedade comum da superfície da Terra, sobre a qual, enquanto superfície esférica, os homens não podem estender-se até ao infinito, mas devem finalmente suportar-se uns aos outros, pois originariamente ninguém tem mais direito do que outro a estar num determinado lugar da Terra.

KANT, I. **A paz perpétua e outros opúsculos**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2009. p. 148.

- a) De acordo com o trecho acima, é possível entender a migração como um processo próprio dos seres humanos? Por quê?

- b) Grandes acontecimentos históricos também podem interferir nos rumos dos fluxos migratórios. Reproduza o quadro a seguir em seu caderno e pesquise de que forma cada um dos eventos pode ter provocado grandes fluxos migratórios no mundo.

EVENTO HISTÓRICO	FLUXO MIGRATÓRIO
Grandes Navegações	A descoberta das rotas marítimas pelos europeus abriu caminho para novos deslocamentos humanos e para a colonização de outras terras.
Guerras civis	A violência, a fome e o risco de morte que toda guerra provoca fizeram com que muitos povos migrassem para fugir dessas ameaças.
Guerras mundiais	Neste caso, os fluxos migratórios seguiram as determinações e acordos definidos pelos países em guerra. A Segunda Guerra Mundial, por exemplo, teve como palco sobretudo a Europa, embora nações de várias partes do mundo tenham se envolvido no conflito. Por isso, Estados Unidos e alguns países da América do Sul foram destino de muitos imigrantes.

4. Espera-se que o estudante perceba que principalmente os povos africanos (etnias banta, iorubá, malê etc.) que aqui chegaram durante esses períodos foram trazidos de forma involuntária, ou seja, não optaram por deixar seu território e viver no exterior; por isso, não podem ser considerados migrantes nem refugiados. Ao serem submetidos a um deslocamento forçado, essas pessoas foram escravizadas e destituídas da posse de seus corpos e não possuíam nenhum direito nem condição de retornar ao seu país de origem. Esse processo de imigração forçada também ficou conhecido como **diáspora africana**.

4. Considere a distinção feita pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) entre refugiados e migrantes apresentada a seguir.

### Refugiados

Os **refugiados** são pessoas que escaparam de conflitos armados ou perseguições. Com frequência, sua situação é tão perigosa e intolerável que devem cruzar fronteiras internacionais para buscar segurança nos países mais próximos, e então se tornarem um 'refugiado' reconhecido internacionalmente, com o acesso à assistência dos Estados, do ACNUR e de outras organizações. São reconhecidos como tal, precisamente porque é muito perigoso para eles voltar ao seu país e necessitam de um asilo em algum outro lugar. Para estas pessoas, a negação de um asilo pode ter consequências vitais.

### Migrantes

Os **migrantes** escolhem se deslocar não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar sua vida em busca de trabalho ou educação, por reunião familiar ou por outras razões. À diferença dos refugiados, que não podem voltar ao seu país, os migrantes continuam recebendo a proteção do seu governo.

EDWARDS, A. Refugiado ou migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. **ACNUR**, Genebra, 1 out. 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Acesso em: 5 jul. 2020.

De acordo com essas considerações, explique por que podemos dizer que grande parte dos estrangeiros que chegaram ao Brasil durante os períodos colonial e imperial não se enquadram em nenhuma das duas categorias.

5. Na entrevista realizada em 2018, Denise Cogo menciona uma demanda social importante.
- Que discussão da atualidade atribui relevância à entrevista com a jornalista?
  - De acordo com as informações da entrevista, qual a origem dos grupos migratórios que vieram para o país recentemente? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
  - Com base nos dados apresentados sobre o aumento da população de imigrantes no Brasil e a porcentagem em outros países, como EUA, Canadá e Austrália, construa em seu caderno um gráfico de barras que apresente essas informações de forma mais visual. Não se esqueça de compor o título e a fonte dos dados em seu gráfico.
  - Os dados que você utilizou para a construção de seu gráfico são confiáveis? Por quê? *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

5. a) O fenômeno migratório contemporâneo e a forma negativa como esse processo é abordado constantemente no debate público.

5. b) A partir de 2008, o Brasil voltou a receber imigrantes espanhóis e portugueses e outros grupos não tão frequentes, como norte-americanos, haitianos, senegaleses e congoleses. Ao receber imigrantes da América Latina (venezuelanos), do Caribe (haitianos) e da África (senegaleses e congoleses), assim como refugiados da Síria, o Brasil se reposicionou como um país receptor das migrações Sul-Sul.

6. a) A falta de conhecimento sobre o assunto e o desinteresse pela busca de informações confiáveis e pelo trabalho de especialistas sobre o tema fazem grande parte da população reproduzir informações falsas e ter uma percepção comprometida da realidade.

6. b) Reforçar preconceitos e provocar situações de discriminação e violência, podendo até resultar em agressões físicas.

6. De acordo com a pesquisa "Perigos da percepção", do Instituto Ipsos, de 2018, os brasileiros acreditam que mais de 30% dos moradores do Brasil são imigrantes, mas o número real, de acordo com a entrevista de Denise Cogo, é de apenas 0,4% da população. Além disso, circula no debate público o discurso que identifica imigrantes como ameaça para a sociedade; essa percepção foi registrada pela pesquisa do IBOPE Inteligência, em parceria com a Worldwide Independent Network of Market Research, realizada em 2016, em que 50% dos entrevistados consideram negativa a vinda de trabalhadores estrangeiros para o país.

a) Em sua opinião, o que justificaria essa percepção negativa dos brasileiros em relação aos imigrantes que chegam ao país?

b) Nas ações cotidianas, quais seriam as consequências dessas visões equivocadas relacionadas aos refugiados e migrantes?

c) Segundo a entrevista, de que forma essa visão negativa a respeito dos estrangeiros pode ser combatida?

6. c) Denise Cogo afirma que é fundamental uma ação conjunta, entre os Estados, os governos e a mídia, para difundir dados reais sobre as migrações no Brasil e, assim, desconstruir alguns discursos que se tornaram parte do senso comum.



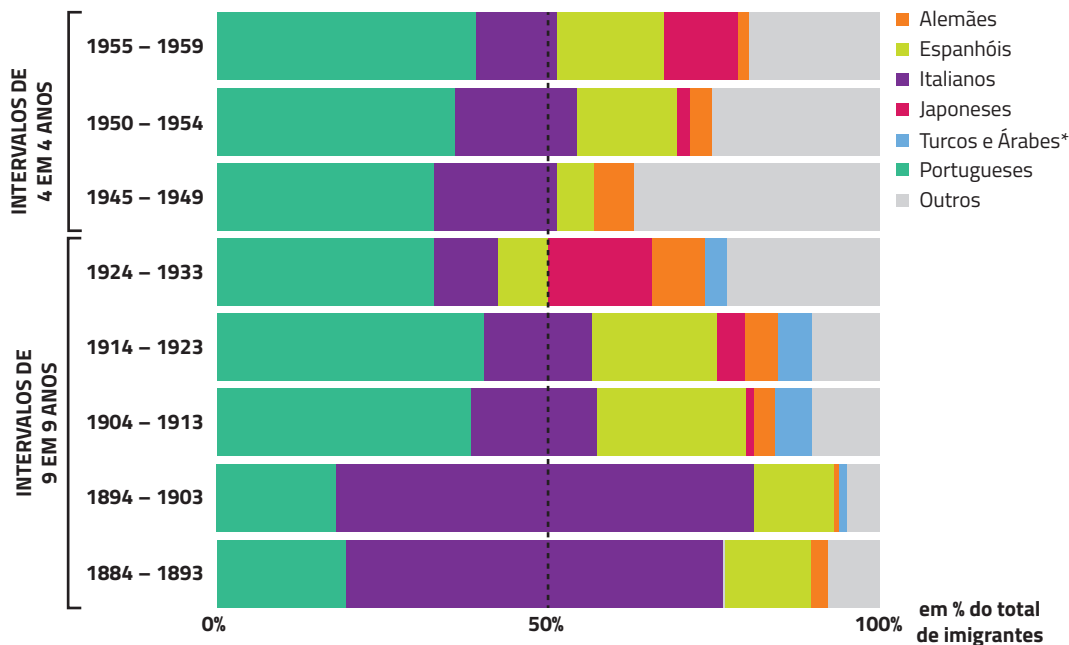
**Pós-verdade**, considerada a palavra do ano de 2016 pelo **Dicionário Oxford**, refere-se a um **fenômeno de deturpação da realidade**, em que fatos comprovados e dados objetivos têm menor influência na formação da opinião pública do que informações amplamente divulgadas que apelam para o senso comum e para aspectos emotivos e de crença pessoal.

Esse fenômeno é **responsável pela perpetuação de informações e visões equivocadas** sobre a realidade, provocando distorções e sérias consequências sociais. Por isso, é importante sempre conferir todas as informações recebidas antes de compartilhá-las. Principalmente, as que não possuem fonte confiável ou não são divulgadas por portais de notícias com credibilidade.

7. Analise os gráficos e responda às questões a seguir.

### Qual a nacionalidade dos imigrantes que chegaram ao Brasil

Entre 1884 e 1959, segundo estimativas do IBGE



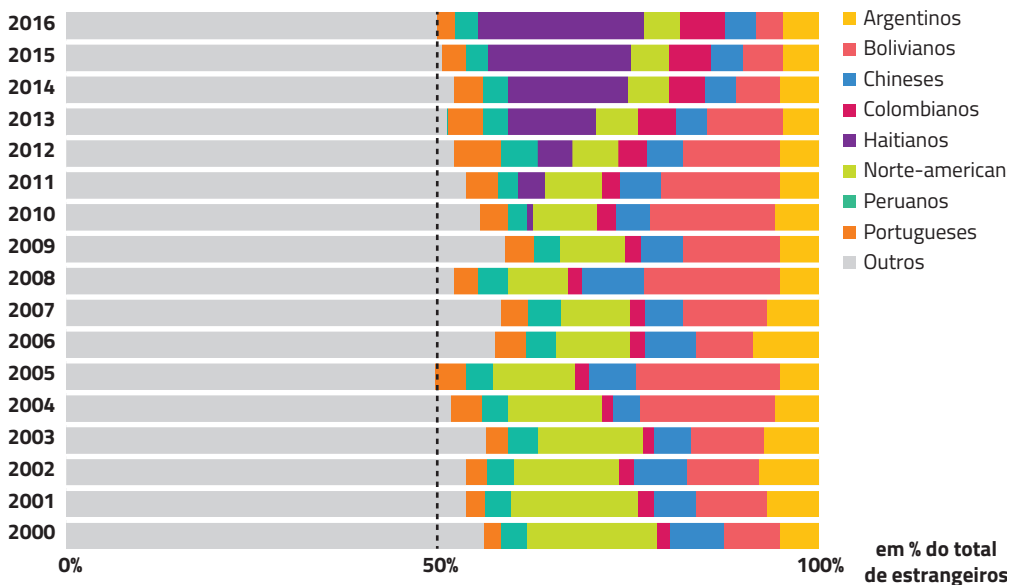
Fonte dos dados: IBGE. Estatísticas do povoamento. In: IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 226. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>. Acesso em: 9 set. 2020.

\* Inclui os imigrantes que vieram dos territórios que integravam o império otomano, como turcos, sírios e libaneses.



### Nacionalidade dos imigrantes que chegaram ao Brasil

Entre 2000 e 2016, segundo dados da Polícia Federal



7. a) Espera-se que o estudante perceba que nesse período o Brasil recebeu sobretudo imigrantes europeus. Entre 1904 e 1933, houve uma diminuição do número de imigrantes italianos e ocorreu o aumento do número de imigrantes japoneses, turcos e árabes em relação aos anos anteriores.

7. b) Espera-se que o estudante perceba que, a partir do início do século XXI, o Brasil passou a receber imigrantes das Américas e da Ásia – com destaque para os grupos que registraram uma porcentagem expressiva, como o de imigrantes norte-americanos, entre 2000 e 2005, e o de haitianos, entre 2014 e 2016 – além de imigrantes de muitas outras nacionalidades registrados como “outros”.

Fonte dos dados: BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Polícia Federal. **Sincro 2016**. Brasília, DF, [2017?]. Disponível em: [http://www.pf.gov.br/servicos-pf/immigracao/sincro\\_2016.xlsx/view](http://www.pf.gov.br/servicos-pf/immigracao/sincro_2016.xlsx/view). Acesso em: 9 set. 2020.

- O primeiro gráfico apresenta a nacionalidade dos imigrantes que vieram para o Brasil entre 1884 e 1959. O que os dados revelam no período de 1904 a 1933?
- Ao analisar o segundo gráfico, é possível dizer que o perfil dos imigrantes que vieram para o Brasil mudou. Justifique essa afirmação.
- As informações apresentadas no segundo gráfico corroboram a fala de Denise Cogo sobre o Brasil se reposicionar como país receptor das migrações Sul-Sul? Por quê?
- Pesquise quais práticas do seu cotidiano – relacionadas a cultura, costumes, esportes, manifestações artísticas, moda, culinária etc. – receberam influência de imigrantes que chegaram ao Brasil. *Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

7. c) Espera-se que o estudante perceba que os dados apresentados no segundo gráfico reforçam as informações citadas na entrevista sobre o aumento do número de imigrantes de países da América do Sul e do Caribe, principalmente a partir de 2008, tornando o Brasil um polo das migrações Sul-Sul.

#### #saibamais

#### A chegada dos imigrantes árabes na América

No final do século XIX, iniciou-se o processo de imigração de povos árabes para o Brasil. O primeiro grupo de origem libanesa, que chegou por volta de 1880 em solo brasileiro, portava passaporte turco devido ao domínio do Império Turco Otomano até 1892. Posteriormente, os novos imigrantes foram classificados como sírios, mas na verdade eles possuíam origens distintas, vindos em maior número do Líbano e em menor número da Jordânia, Palestina, Iraque e Egito. Até os dias atuais é comum se referir aos árabes como “turcos” por causa da entrada de um grande número de imigrantes com passaportes turcos.

São Paulo foi o estado que contabilizou o maior número de imigrantes, seguido por Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia e Amazonas. Atualmente, sabe-se que milhões de brasileiros descendem de árabes. O legado desse povo pode ser percebido em diferentes âmbitos de nossa cultura: desde a culinária, com a popularização de pratos típicos árabes, como esfirra, faláfel e quibe; à literatura, com as obras de autores como Raduan Nassar (1935-) - **Lavoura arcaica** (1975) - e Milton Hatoum (1952-), **Relato de um certo Oriente** (1989). Nomes importantes da produção artística e científica brasileira também são descendentes de árabes: o filólogo Antonio Houaiss (1915-1999), o poeta Mário Chamie (1933-2011) e o geógrafo Aziz Nacib Ab'Saber (1924-2012).



MUSEU DA IMIGRAÇÃO, SÃO PAULO.

» Armazim de imigrante árabe na Rua 25 de Março, São Paulo (SP), c. 1954.

8. a) O fato apresentado na notícia é o roubo seguido por espancamento sofrido por um comerciante local, o brasileiro Raimundo Nonato. No entanto, é preciso ressaltar que o ataque aos imigrantes venezuelanos foi realizado com base em suspeitas; essa atitude violenta também pode ser reflexo da xenofobia (forte sentimento de aversão aos estrangeiros).

8. b) Produz-se o efeito de exaltação da pátria e da identidade nacional pautada na recusa do estrangeiro, na xenofobia.

8. c) É a produção de discursos embasados em dados e pesquisas que questionem os preconceitos e as informações falsas reproduzidas nos vários meios de comunicação. Um exemplo dessa força é a frase escrita na parede de um restaurante em Pacaraima, “Somos todos migrantes”, que visa à exaltação e à desconstrução dos discursos, após o ataque aos venezuelanos.

9. a) A palavra **invasão** possui um teor negativo; produz-se lugares que não são ocupados e não têm um dono. Um migrante não quer conviver harmonicamente, quer lutar para si o que está sob propriedade de outro. A utilização desse termo não se refere à entrada de refugiados e migrantes, mas à ideia de inimigo e reforça preconceitos que precisam ser combatidos. Um termo mais adequado seria “chegada”.

9. b) Ao não se atentar para o uso de determinadas palavras ou expressões com sentidos negativos ou com o uso já deturpado no senso comum, a mídia pode reforçar o discurso dos que rejeitam os fluxos migratórios, ajudando a perpetuar visões distorcidas sobre os imigrantes. Cabe a ela informar e esclarecer, além de realizar um trabalho para combater massivamente preconceitos, discursos xenófobos e informações falsas de forma a criar condições para combater a violência e a repulsa contra os estrangeiros.

8. Na entrevista, Denise Cogo faz referência à cidade de Pacaraima, em Roraima, no trecho: “[...] gosto sempre de lembrar da força contradiscursiva que [...] contém a frase ‘Somos todos migrantes’, e que foi encontrada escrita recentemente na parede de um restaurante na cidade de Pacaraima, em Roraima, onde houve o episódio lamentável [...]”. Para saber mais sobre o fato a que a especialista se refere, leia a notícia a seguir.

No sábado (18) [agosto de 2018], um grupo de brasileiros atacou com fogo, paus, pedras e bombas imigrantes venezuelanos na cidade fronteiriça de Pacaraima, no estado de Roraima.

No dia seguinte, pelo menos 1 200 regressaram ao país de origem, de acordo com o Exército Brasileiro. Enquanto caminhavam de volta, ouviam brasileiros cantando o hino nacional e filmando com celulares, em clima de celebração.

No dia em que ocorreram os ataques na cidade de Pacaraima, um comerciante local, brasileiro, chamado Raimundo Nonato, havia sido roubado e espancado na cidade. As suspeitas recaíram sobre um grupo de venezuelanos. [...]

CHARLEAUX, J. P. Há ‘xenofobia institucional’ em Roraima, segundo este pesquisador. **Nexo Jornal**, São Paulo, 27 ago. 2018. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/08/20/H%C3%A1-%E2%80%98xenofobia-institucional%E2%80%99-em-Roraima-segundo-este-pesquisador>. Acesso em: 27 jun. 2020.

- a) Que fato teria motivado o ataque de brasileiros aos venezuelanos imigrantes em Pacaraima? Explique.
- b) O hino é um dos símbolos oficiais de uma nação. Que efeito de sentido é produzido quando brasileiros entoam o hino nacional durante a fuga dos venezuelanos?
- c) Em sua fala, Denise Cogo se refere a uma “força contradiscursiva” necessária para fazer resistência à violência e aos discursos xenófobos. Explique o que é essa força e como ela se deu em Pacaraima.
9. Denise Cogo refere-se ao importante papel da mídia para evitar que *fake news* sejam propagadas e estimulem atitudes preconceituosas contra refugiados e imigrantes, principalmente no Brasil. Destaca ainda em sua crítica a imagem negativa dos imigrantes que a mídia ajuda a construir.
- a) Que sentido constrói o uso frequente da palavra **invasão** relacionada à entrada de refugiados e migrantes em determinados países? Que termo poderia substituí-la?
- b) De acordo com a jornalista, a mídia influencia o modo como a sociedade considera os imigrantes. Que discursos ela ecoa? Como pode combater preconceitos contra os estrangeiros que chegam ao Brasil?



**Fake news** (“notícias falsas”, em português, que também podem ser entendidas como “notícias fraudulentas”), considerada a expressão do ano de 2017 pelo **Dicionário Collins**, refere-se à produção e disseminação de informações falsas por mídia impressa ou digital em formatos diversos – imagens, textos ou vídeos.

As *fake news* podem ser produzidas com o objetivo de manchar a imagem de pessoas ou organizações, fazer o leitor acreditar em pontos de vista infundados, conseguir novos adeptos e seguidores e, até mesmo, obter ganhos financeiros. São facilmente identificadas pelo fato de não apresentar autoria, por possuir dados sem fonte e pelo tom sensacionalista. A divulgação dessas informações falsas está relacionada a interesses individuais, de grupos ou organizações, e sua produção se coloca contra a ética e a cidadania.

10. Na entrevista, são apresentados vários discursos do senso comum que reproduzem informações incorretas ou falsas sobre refugiados e migrantes. Para cada uma dessas falas, serão apresentados contradiscursos, ou seja, dados e citações que ajudarão você a questioná-las. Explique como podemos desconstruir as crenças e os preconceitos implicados nesses discursos, apresentando um contra-argumento para cada um dos itens a seguir. Observe este exemplo.

[...] “é o imigrante que deve se assimilar à cultura nacional e/ou local” [...]

[...] “Integração” significa que todos os que vivem num país tenham participação no todo – independentemente de onde venham e de que religião tenham. Já “assimilação” implica uma decisão individual de se adaptar. Os problemas surgem sempre que um Estado tenta forçar minorias a se adaptar – como, por exemplo, a Turquia em relação aos curdos. E mesmo a melhor assimilação não protege minorias de hostilidades e de perseguição, como experimentaram os judeus na Alemanha nazista.

PHILIPP, P. Integração não quer dizer assimilação. **Deutsche Welle**, Berlim, 14 fev. 2008. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/opini%C3%A3o-integra%C3%A7%C3%A3o-n%C3%A3o-quer-dizer-assimila%C3%A7%C3%A3o/a-3127656>. Acesso em: 29 jun. 2020.

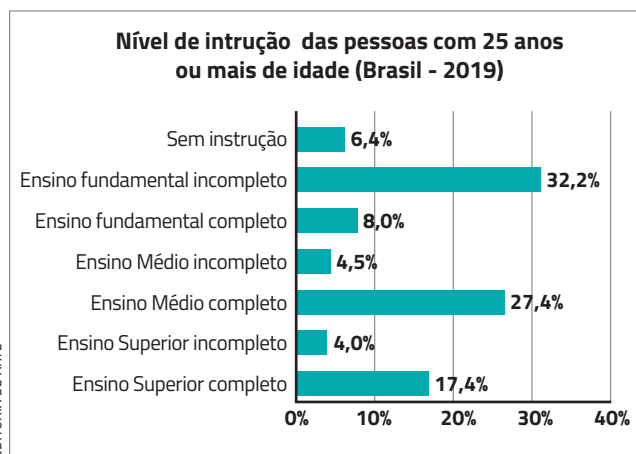
*Caso exista a obrigatoriedade de o imigrante se assimilar à cultura nacional, pode existir muita hostilidade e até opressão de minorias, desconsiderando as escolhas individuais.*

a) [...] “se o Brasil já não tem condições para os brasileiros, como vai receber imigrantes?” [...]

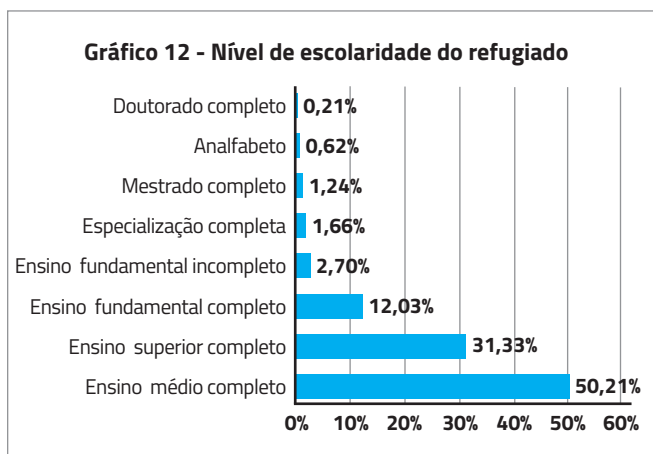
[...] Pode parecer intuitivo que, quando há um aumento da oferta de trabalhadores, os que já estavam aqui passem a ganhar menos dinheiro ou percam seus empregos. Porém, os imigrantes não se limitam a aumentar a oferta de mão de obra, pois ao mesmo tempo também aumentam a sua demanda, quando usam seus salários para alugar apartamentos, comer, cortar o cabelo, comprar celulares. Isso significa que haverá mais empregos na construção civil, vendendo comida, fazendo cortes de cabelo ou dirigindo os caminhões que transportam os telefones. Os imigrantes aumentam o tamanho do total da população, portanto aumentam o tamanho da economia. Pela lógica, se os imigrantes “roubam” os empregos, a mesma coisa estaria fazendo cada jovem que sai da escola e entra no mercado de trabalho. [...]

DAVIDSON, A. Desbancando o mito do imigrante que rouba empregos. **The New York Times**, Nova York, 22 maio 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/03/29/universal/es/desbancando-o-mito-do-imigrante-que-rouba-empregos.html>. Acesso em: 29 jun. 2020.

b) [...] “não precisamos de mais imigrantes pobres e sem escolarização” [...]



Fonte dos dados: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2012-2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 29 jun. 2020.



Fonte dos dados: ACNUR. **Perfil Socioeconômico dos refugiados no Brasil**. 2019. p. 13. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Pesquisa-Perfil-Socioeconômico-Refugiados-ACNUR.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.



10. c) Os fluxos migratórios apresentam motivações variadas: buscar melhores condições de renda e emprego; escapar de guerras, conflitos e perseguições; fugir de dificuldades socioeconômicas, entre outras. As migrações contemporâneas geralmente são espontâneas e não forçadas pelos governos dos países de origem.

c) [...] “imigrante vem ao Brasil trazido por determinados governos” [...]

[...] tratam-se de fluxos que proporcionaram ao longo do tempo um incremento de imigrantes para o Brasil, e uma considerável diversificação de suas origens (haitianos, bengalis, paquistaneses, sírios, senegaleses, congoleses e ganenses, dentro outros), das rotas empregadas (em grande parte, por fronteira terrestre, cruzando pontos de fronteira em localidades no Norte do país) e das motivações para migrar (busca por melhores condições de emprego e renda, zonas de conflito ou calamidades naturais nos países de origem, fuga de situações de desemprego, instabilidade, risco ou vulnerabilidade social).

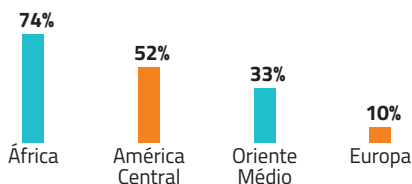
CÂMARA, A. R. T. da. **Fluxos migratórios para o Brasil no início do século XXI**: respostas institucionais brasileiras. Dissertação (Mestre em Relações Internacionais) – Instituto de Relações Internacionais, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2014. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18422/1/2014\\_AtilaRabeloTavaresdaCamara.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18422/1/2014_AtilaRabeloTavaresdaCamara.pdf). Acesso em: 29 jun. 2020.

d) [...] “o imigrante que se esforça e trabalha sempre vence”.

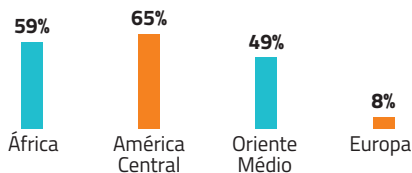
Os dados apresentados a seguir são de um estudo do professor Leandro de Carvalho, do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília (UnB).

### Preconceitos

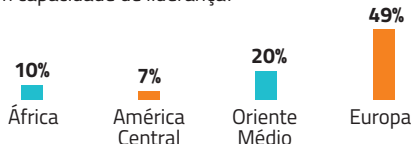
Você acredita que a força física é uma característica dos trabalhadores



Você acredita que os trabalhadores dessas regiões aceitariam salários menores no início?

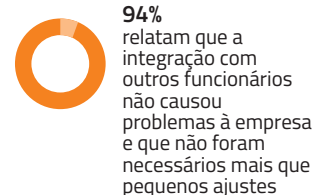
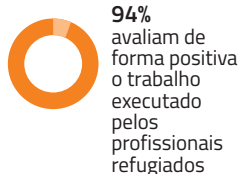


Você acredita que os trabalhadores dessas regiões têm capacidade de liderança?



### Boas experiências

Dos recrutadores entrevistados, apenas 18% já acompanharam a contratação de um refugiado. Como avaliam a experiência:



10. d) De acordo com os dados do estudo, alguns imigrantes, ainda que tenham boa formação e se esforcem, têm de superar uma visão estereotipada e preconceituosa, que remonta à época da escravidão no Brasil, em que era comum valorizar o trabalho do europeu em detrimento dos africanos, centro-americanos e árabes.

Fonte dos dados: WESTIN, R. Por preconceito e desinformação, empresas evitam contratar refugiados. **Senado Notícias**, Brasília, DF, 14 out. 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/por-preconceito-e-desinformacao-empresas-evitam-contratar-refugiados>. Acesso em: 29 jun. 2020.



Uma das formas responsáveis de produzir e compartilhar conhecimento é **verificar a fonte de informações e dados** que compõem o material a ser divulgado.

Para essa tarefa, é possível contar com **algumas ferramentas** e **sites** que ajudam a verificar se um conteúdo pode ser parte das *fake news* que circulam na internet. Todo leitor pode também fazer a busca reversa de imagens para verificar o contexto original de publicação; checar a autoria, acessando, se necessário, os perfis de redes sociais ou as páginas dos portais de notícia; pesquisar trechos de um texto para verificar se há paráfrases, recortes de má-fé e uso de frases descontextualizadas.

É responsabilidade de todo leitor, como cidadão crítico, verificar os conteúdos que compartilha, como forma de evitar a perpetuação de preconceitos e discursos de ódio.

11. Agora, reflita sobre a situação inversa: a de brasileiros que decidem migrar para outros países. Para isso, considere as manchetes a seguir.

### Brasil sobe em ranking de países que mais enviam imigrantes para nações ricas

Daniela Fernandes  
De Paris para a BBC News Brasil

18 setembro 2019

f t w e Compartilhar

REPRODUÇÃO/BBC

FERNANDES, D. Brasil sobe em ranking de países que mais enviam imigrantes para nações ricas. **BBC News Brasil**, Paris, 18 set. 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49731607>. Acesso em: 29 jun. 2020.

### Denúncias de xenofobia contra brasileiros em Portugal crescem 150% em um ano

Queixas por discriminação étnica e racial no país dispararam, com alta de 93,3% em relação a 2017

FOLHAPRESS

MIRANDA, G. Denúncias de xenofobia contra brasileiros em Portugal crescem 150% em um ano. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 28 maio 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/queixas-de-discriminacao-contra-brasileiros-em-portugal-dispararam-em-2018.shtml>. Acesso em: 29 jun. 2020.

- O Brasil ocupava a 26ª posição entre os países com mais migrantes em outros países; de acordo com a manchete de 2019, o país subiu no ranking, passando a ocupar o 17º lugar. O que teria motivado esses brasileiros a migrar para outros países?
- Fake news* e preconceitos contra estrangeiros podem atingir também os brasileiros que emigram. Explique como as estratégias discutidas anteriormente, de combate a preconceitos, mentiras e distorções dos fatos, podem auxiliar os cidadãos brasileiros e do mundo a promover a empatia, de forma a tornar a sociedade mais democrática.

### #saibamais

#### Novos ares aos europeus

Ao longo do século XIX, principalmente com o fim da escravidão, muitos imigrantes europeus vieram para o Brasil, tanto para substituir a mão de obra de escravizados quanto para colonizar regiões menos povoadas. Havia naquela época uma política eugenista em vigor, com o objetivo de branquear a população; por isso, a vinda de muitos europeus para o país foi facilitada. Italianos, alemães, portugueses e espanhóis, principalmente, vivenciavam situações de conflitos variados em seus países, como guerras de unificação e crises socioeconômicas, e acreditavam que o Brasil seria um lugar seguro, onde poderiam recomeçar a vida com a esperança de retornar à terra de origem.

Muitos desses imigrantes, no entanto, aqui permaneceram e criaram raízes profundas na cultura do país. São várias as influências dos diversos povos imigrantes que para cá vieram: de palavras e expressões a manifestações artísticas, passando pela culinária e pela arquitetura.

### #ficaadica

Para conhecer as histórias da imigração europeia que inspiraram grandes obras da literatura brasileira, leia **O cortiço** (1890), de Aluisio Azevedo (1857-1913), sobre os portugueses que tiveram o Rio de Janeiro como destino; **Canaã** (1902), de Graça Aranha (1868-1931), romance que aborda a imigração alemã no Espírito Santo; **Brás, Bexiga e Barra Funda** (1927), de Antônio de Alcântara Machado (1901-1935), livro de contos sobre a presença dos italianos em São Paulo.

AZEVEDO, A. **O cortiço**. São Paulo: Todavia, 2018.

ARANHA, G. **Canaã**. São Paulo: Martin Claret, 2014.

MACHADO, A. de A. **Brás, Bexiga e Barra Funda**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.



MUSEU DA IMIGRAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SP

» Colonos alemães chegaram para desenvolver a agricultura no Sul do Brasil. Foto de 1824.

12. Nesta última atividade, você e dois colegas formarão um grupo para produzir um *podcast*, com o objetivo de discutir situações de preconceito e discriminação contra imigrantes e refugiados no Brasil, a fim de propor estratégias e medidas para combater essas situações, que inspirem ações concretas a serem realizadas na escola. Para isso, considere os dados apresentados a seguir.

**Quadro 16 - Discriminação**

	Homens sírios	Mulheres sírios	Homens Congolezes	Mulheres Congolezas	Total
<b>Sim</b>	10	9	41	11	71
<b>Não</b>	65	20	15	9	109
<b>Total</b>	75	29	56	20	180

EDITORIA DE ARTE

Fonte dos dados: ACNUR. **Perfil Socioeconômico dos refugiados no Brasil**. 2019. p. 64. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Pesquisa-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-Refugiados-ACNUR.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2020.

**Entre os que sofreram discriminação****Em%**

Por ser estrangeiros



Por raça



Por orientação sexual



EDITORIA DE ARTE

Fonte dos dados: MANTOVANI, F. Refugiados no Brasil têm grau de escolaridade acima da média do país, diz pesquisa. **Folha S.Paulo**, São Paulo, 30 maio 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/05/refugiados-no-brasil-tem-grau-de-escolaridade-acima-da-media-do-pais.shtml>. Acesso em: 29 jun. 2020.

Na pesquisa necessária para a atividade, lembre-se dos conteúdos das atividades anteriores relacionados à verificação das informações e à checagem de dados, bem como das fontes e dos autores. Para a produção do *podcast*, siga as orientações a seguir.

1. Com base nas reflexões sugeridas pelos gráficos apresentados, faça uma pesquisa na internet para identificar exemplos de casos, situações e dados relacionados ao preconceito sofrido por refugiados e imigrantes. Se possível, procure informações recentes para ter uma visão mais próxima da realidade atual.



2. Lembre-se de que você deverá verificar a veracidade das informações e confiabilidade das fontes. Prefira sempre textos de portais de revistas e jornais com credibilidade; páginas oficiais de ONGs, institutos, universidades, governos etc. Lembre-se sempre de citar a origem das informações que encontrar.
3. Junte-se com seu grupo, verifique todas as informações e dados coletados nas pesquisas e organize-os de forma que os três integrantes tenham conteúdos a apresentar. O grupo deve escrever um roteiro com os tópicos que deverão ser abordados na fala de cada um, para que ninguém esqueça nenhuma informação.
4. O *podcast* deve ser um diálogo espontâneo entre os três interlocutores, com conteúdos articulados; para isso, evite apenas gravar a leitura de um texto. Durante a gravação, tenha sempre em mãos todas as informações encontradas nas pesquisas e suas respectivas fontes para que possa consultá-las se necessário.
5. Você e seu grupo poderão gravar o *podcast* com a ajuda de um *smartphone* ou de outro equipamento à disposição. Lembre-se de que ele poderá ser editado posteriormente; então, não tenha medo de errar. Na edição, também será possível incluir vinhetas de abertura e de encerramento, se o grupo assim desejar.
6. O grupo deve eleger um dos integrantes para ser o mediador do debate. No início da gravação do *podcast*, o mediador deverá saudar seu público e apresentar uma breve biografia dos debatedores. Depois de todos devidamente apresentados, cabe a ele fazer uma breve introdução sobre o assunto a ser discutido: o preconceito contra refugiados e imigrantes. Em seguida, a palavra deve ser passada para o primeiro participante.
7. O primeiro debatedor saúda o público e começa sua fala. Lembre-se: não é uma leitura. Cabe a todo grupo ficar atento ao que está sendo dito para encadear uma discussão que julgue pertinente. Por isso, todos devem ter, no momento da gravação, material para anotação.
8. O segundo debatedor vai fazer sua saudação e apresentar sua fala. Dado o caráter espontâneo que se pretende reproduzir, é interessante que a segunda fala dê continuidade à primeira, resgatando, inclusive, alguns tópicos discutidos de forma a ampliá-los ou relativizá-los.
9. O *podcast* deve gerar uma discussão e promover o debate de ideias, mas é preciso respeitar o turno de fala de cada participante. Só depois de concluída a fala de um integrante, o outro poderá iniciar a sua.

O objetivo da atividade é estimular, com base nos conhecimentos mobilizados para a produção dos *podcasts*, ideias e estratégias práticas de como combater o preconceito contra estrangeiros, que inspirem ações concretas a serem realizadas na escola, permitindo intervir na realidade e transformá-la.

Você e seu grupo poderão compartilhar o *podcast* finalizado com a turma, por *e-mail* ou pelas redes sociais, e com os demais membros da comunidade escolar, publicando o áudio na página oficial e nas redes sociais da escola.

1. a) **Índio** é um substantivo e **indígena** é adjetivo. É comum a referência aos demais povos com adjetivos ou adjetivos nominalizados associados ao artigo: povo brasileiro, povo paraguaio; o brasileiro, o paraguaio. Por isso, o eu lírico propõe a reflexão para a condição do povo indígena e alerta: ela não é índia, mas sim indígena.  
1. b) Porque o termo **índio** não abarca as características específicas das diversas etnias indígenas. Não reconhecer essa generalização equivale a apagar a identidade da pessoa.

## “Índios”, não! As etnias são diversas Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

No início desta Sequência, você viu que a população brasileira foi formada pelos mais diversos povos que migraram ou foram trazidos para o Brasil e que recebeu influência dessas diferentes culturas. Por isso, a identidade brasileira é inevitavelmente diversa. Agora, você vai saber mais sobre a riqueza da cultura e a multiplicidade de etnias dos povos originários que povoavam o Brasil antes da colonização.

Calcula-se que antes da chegada dos primeiros portugueses existiam aproximadamente 5 milhões de indígenas no Brasil pertencentes a centenas de etnias. O poema que você vai ler a seguir é da poetisa indígena Márcia Wayna Kambeba.

### Índio, eu não sou

Não me chame de “índio” porque  
Esse nome nunca me pertenceu.  
Nem como apelido quero levar,  
Um erro que Colombo cometeu.

Por um erro de rota,  
Cabral em meu solo desembarcou  
E no desejo de nas Índias chegar  
Com nome de “Índio” me apelidou.

Esse nome me traz muita dor  
Uma bala em meu peito transpassou  
Meu grito na mata ecoou  
Meu sangue na terra jorrou

Chegou tarde, eu já estava aqui  
Caravela aportou bem ali  
Eu vi “homem branco” subir,  
Na minha **Uka** me escondi.

Ele veio sem permissão  
Com a cruz e espada na mão  
Nos seus olhos, uma missão  
Dizimar em nome da civilização.

Ouve agora o que tenho a te falar,  
Não sou “índio” e venho mostrar,  
A palavra certa a pronunciar,  
Povo, etnia, é como deves chamar.

“índio”, eu não sou!  
Sou Kambeba, sou Tembê,  
Sou Kokarru, sou Sateré,  
Sou Pataxó, sou Baré,  
Sou Guarani, sou Araweté,  
Sou Tikuna, sou Suruí,  
Sou Tupinambá, sou Pataxó,  
Sou Terena, sou Tukano.  
Resisto com raça e na fé.



JOSE CARLOS

#sobre

**Márcia  
Wayna  
Kambeba**

Mais conhecida pelo nome artístico,

» Fotografia da poetisa em 2018.

Márcia Vieira da Silva é mestra em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), escritora, compositora, fotógrafa, palestrante, cantora e artista indígena. Ela nasceu em 1979 na aldeia ticuna, em Belém do Solimões, no Alto Solimões (Amazonas), mas sua identidade está fortemente relacionada ao povo Omágua/Kambeba.

**Uka:** casa.

KAMBEBA, M. W. Índio, eu não sou. **Cult – antologia poética**, São Paulo, n. 1, p. 42, 2019.

1. A autora e o eu lírico do poema lido são indígenas, mas já no título o eu lírico afirma não ser **índio**.  
a) Considerando a classe gramatical das palavras, qual a diferença entre o uso de **índio** e **indígena**?  
b) Para além das questões gramaticais, identificar uma pessoa como índia pode ser considerado uma generalização incorreta. Por quê?  
c) Por que o eu lírico questiona a escolha do nome **índio** para se referir aos povos originários das Américas?
2. O poema discute a necessidade de se utilizar termos corretos para fazer referência aos povos indígenas de forma que o preconceito não seja perpetuado. Que efeitos de sentido são produzidos com a manutenção do termo **índio** para se referir aos povos originários do Brasil?

1. c) Porque, ao chegar às Américas, os colonizadores acreditavam ter descoberto o caminho para a Índia; logo, denominaram os habitantes que aqui encontraram de **índios**. Assim, a palavra foi atribuída incorretamente aos povos originários.

2. Reproduz-se, além da inadequação do termo, toda uma história de exploração e genocídio.

3. Referir-se aos indígenas tendo como referência a sua etnia e não fazendo uso de um termo genérico.

### 3. Que proposta o poema indica como alternativa a essa inadequação lexical?

Na época da chegada dos portugueses, as línguas indígenas eram todas ágrafas, isto é, não possuíam escrita. As narrativas das diversas etnias eram reproduzidas oralmente ao longo das gerações. A partir do século XX, depois de um longo processo de registro e sistematização gramatical das línguas indígenas e do acesso à escolarização de seus falantes, muitas dessas narrativas orais começaram a ser registradas não mais por missionários e pesquisadores, mas pelos próprios indígenas, tanto em suas línguas originais como em português.

Conhecer a literatura das várias etnias indígenas do Brasil favorece a aproximação e a melhor compreensão das culturas desses povos, o que pode também ampliar o modo de olhar para a realidade de todos, identificar injustiças históricas e reconhecer contribuições dos habitantes originais do território para a cultura brasileira.

Para aprofundar esse tema, a turma irá se dividir em duplas. Cada dupla deverá escolher a obra de um autor, estudá-la, e se preparar para uma apresentação em um sarau com os colegas. Pesquise, entre outros gêneros, poemas e narrativas curtas, como lendas e trechos de contos. Considere as seguintes sugestões de autores a serem pesquisados.

- Ademário Ribeiro (Payayá)
- Aline Rochedo Pachamama
- Auritha Tabajara
- Cristino Wapichana
- Daniel Munduruku
- Edson Krenak
- Eliane Potiguara
- Graça Graúna
- Lia Minapoty
- Olívio Jekupé
- Tiago Hakiy
- Zélia Balbina Puri

O objetivo do sarau é permitir que a turma conheça mais as produções artísticas de etnias indígenas brasileiras, bem como a visão que os autores têm de seu povo e do Brasil.

Para isso, você e seu colega, além de selecionar algum texto ou trecho do autor escolhido, vão pesquisar sobre a etnia a que ele pertence (localidade, história, população, língua). Combinem com o professor um prazo para esse trabalho.

Na data combinada para a apresentação do sarau, atente às seguintes orientações.

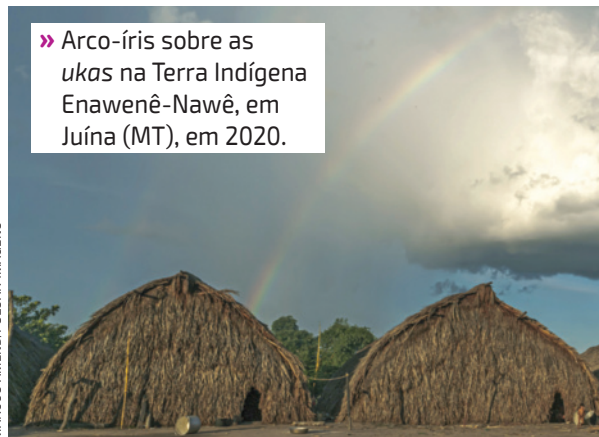
1. Contextualize a obra e o autor escolhidos para o público.
2. O texto escolhido deve ser, preferencialmente, decorado, se a sua extensão permitir. Caso seja um pequeno conto, pode ser lido. Lembre-se: declamar um texto não é apenas ler. Apresente-o com cuidado, entenda os sentidos que ele propõe, perceba seus recursos de linguagem e articule as palavras com emoção. Lembre-se: as pausas podem enfatizar o que considerar importante.
3. Você pode combinar com sua dupla de fazer um jogral, desde que garantam uma leitura fluida, que siga as instruções anteriores.

Ao final do evento e após todas as apresentações, avalie com os colegas a atividade por meio de alguns questionamentos.

- O que aprendeu com ela?
- Repetiria a atividade?
- O que poderia ser diferente em uma atividade futura?
- Como você avalia a participação da sua dupla no sarau? Registre as principais ideias discutidas no caderno.

» Arco-íris sobre as ukas na Terra Indígena Enawenê-Nawê, em Juína (MT), em 2020.

MARCOS AMEND/PULSAR IMAGENS





## Pessoalização e impessoalização do discurso midiático

Leia, a seguir, trechos de uma notícia que apresenta algumas iniciativas adotadas em São Paulo para melhorar a vida de imigrantes e refugiados. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

### Imigrantes: cidadãos paulistanos

A política municipal para a população imigrante no município de São Paulo é uma grande conquista



FELIPE DE PAULA/ CAMILA BARALDI - 14 JUL 2016 - 16:10 BRT



DANILO VERPAUOLHAPRESS

» Atendimento oferecido a refugiados sírios, em fevereiro de 2015.

A imigração é marca não só da história, mas também do presente de São Paulo. Ao longo do desenvolvimento da cidade, imigrantes tiveram papel central na construção social, cultural e econômica da metrópole, que estabeleceram a diversidade e a pluralidade como principais elementos definidores.

No entanto, apesar do enorme ganho socioeconômico e cultural, os imigrantes foram sistematicamente esquecidos pelo poder público local. [...]

[...]

[...] Os desafios permanecem muitos, mas nos últimos três anos imigrantes e refugiados passaram a contar com uma ação cuidadosa, que mescla aspectos de promoção e de proteção de direitos.

A título de exemplo, seguem algumas ações relevantes. Foram criados (a) um Centro de Referência que presta apoio e orientações gerais para imigrantes e refugiados e (b) quatro Centros de Acolhida para imigrantes e refugiados. Foram oferecidos (c) cursos de português para imigrantes e refugiados, e (d) formações para agentes públicos sobre o tema. [...]

**1** Nesses trechos da notícia, são destacadas as contribuições que a cidade de São Paulo recebeu dos imigrantes.

a) Quais são essas contribuições?

b) A notícia destaca, entretanto, que não houve uma contrapartida efetiva do poder público, de forma a reconhecer as necessidades e demandas dos imigrantes. O que foi feito nos últimos 3 anos para garantir os direitos dos imigrantes?

**2** Embora se reconheça que há muito a melhorar, são destacadas no trecho algumas medidas que já foram tomadas para sanar esse débito.

a) Cite dois exemplos.

b) O penúltimo parágrafo do texto destaca quais seriam as eventuais dificuldades do desenvolvimento de leis e outras medidas para melhorar a vida dos imigrantes. A que se deve essa dificuldade?

**3** Ao destacar ações realizadas para a promoção de direitos de imigrantes e refugiados, o texto utiliza construções sintáticas que garantem a impessoalidade, recurso recorrente em textos jornalísticos.

a) Qual é essa estrutura sintática? Copie um exemplo do texto.

b) O texto não revela quem pratica a ação, isto é, quem cumpre a função de agente da passiva. Que efeito a ausência do agente da passiva provoca no texto?

4. Porque o uso do substantivo **construção** não requer a indicação de um agente, destacando-se, assim, a ação e não o responsável por ela.

Tratando-se de uma questão transversal às diversas áreas de atuação do município, a construção de uma política municipal também passa pela apropriação do tema pelas diversas pastas responsáveis. [...]

PAULA, F. de; BARALDI, C. Imigrantes: cidadãos paulistanos. **El país**, São Paulo, 14 jul. 2016. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/14/opinion/1468449119\\_620917.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/07/14/opinion/1468449119_620917.html). Acesso em: 29 jun. 2020.

No século XVIII, quando surgiram os primeiros jornais, a imprensa se sustentava na opinião sobre os fatos do mundo. A partir do Iluminismo, os jornais assumiram um compromisso com uma verdade, em tese, isenta de pontos de vista pessoais. Caberia aos jornais, a partir de então, o papel de divulgar os eventos do mundo de modo imparcial, objetivo e impessoal, com o intuito de lutar contra a opressão e a injustiça advindas de um único posicionamento.

Embora os jornais defendam até hoje em seus manuais de redação a prática da impessoalidade e objetividade na produção de notícias, é importante lembrar que esse gênero jornalístico é produzido por profissionais que, eventualmente, podem ter uma observação ou análise a respeito dos fatos motivadas por um ponto de vista. Além disso, dado o ritmo acelerado de produção, podem revelar marcas de subjetividade.

Uma das estratégias para contornar ou evitar isso, sugerindo objetividade e imparcialidade, é a **impessoalização**. Veja as estratégias apresentadas a seguir com base em exemplos da notícia que você leu e em outros textos.

- ▶ **Foram oferecidos** [...] cursos de português para imigrantes e refugiados [...].
- ▶ **Ofereceram-se** cursos de português.

Nesse caso, a estratégia de impessoalização procura evitar o destaque para quem realizou determinada ação e criar algum tipo de favorecimento, como possivelmente ocorreria se a oração fosse:

- ▶ O governo **ofereceu** cursos de português.
- ▶ ONGs **ofereceram** cursos de português.
- ▶ Voluntários **ofereceram** cursos de português.

A notícia tem como objetivo destacar as ações adotadas em prol de imigrantes e refugiados. Por isso, ao formular a oração na **voz passiva** e ocultar o **agente da passiva**, impessoaliza-se o discurso.

No caso a seguir, para evitar o destaque a um político ou a um grupo de políticos específicos responsáveis pela ação de consulta pública, o verbo **passar** tem como sujeito um **agente inanimado**, no caso, o projeto de lei.

- ▶ O projeto de lei **passou** também por um processo de consulta pública *on-line* em que foram enviadas 159 contribuições ao texto.

4 Releia o trecho: “[...] a construção de uma política [...]”. A ação (construir uma política municipal para os imigrantes) é nominalizada e se transforma no sujeito **a construção**. Se fosse empregado o verbo **construir**, seria necessário indicar um sujeito para ele. Por que é possível dizer que a nominalização presente no trecho deixa o texto mais impessoal?

Por meio desse recurso, não é possível identificar claramente de quem é a responsabilidade da ação.

Observe o exemplo a seguir.

- ▶ A **construção** de uma política municipal passou pela apropriação do tema pelas diversas pastas responsáveis.

A ação de construir uma política municipal, que demandaria um sujeito que a praticasse, é **nominalizada**, isto é, o sintagma verbal é transformado em um sintagma nominal. Agora observe outro exemplo, com o sintagma verbal não nominalizado.

- ▶ O governo **construiu** uma política municipal para a população imigrante.

Nesse caso, a presença de um sujeito pode se relacionar a um destaque que se pretende evitar para garantir a impessoalidade. O mesmo processo pode ocorrer ao se nominalizar o verbo principal colocando-o no particípio:

- ▶ **Foi construída** uma política municipal para a população imigrante.

Agora, veja o seguinte exemplo:

- ▶ [...] Para **se naturalizar** brasileiro, o estrangeiro deve saber se comunicar em português [...].

PINHO, M. Naturalização de estrangeiros sobre 358% no ano; cubanos lideram. **R7**, São Paulo, 31 dez. 2019. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/naturalizacao-de-estrangeiros-sobe-358-no-ano-cubanos-lideram-31122019>. Acesso em: 5 jul. 2020.

Nesse caso, o processo de naturalização expresso pelo verbo depende de secretarias e instituições relacionadas ao governo. Para evitar referência a essas instâncias, o jornalista usou o verbo em sua **forma reflexiva**, que coloca o termo **estrangeiro** como sujeito agente da ação: cabe dar início ao processo e aprender português para se naturalizar.

O pronome **se**, por sua vez, também atua na impessoalização no seguinte exemplo:

- ▶ [...] **Calcula-se** que 1% dos brasileiros trabalhem em outros países.

FRANCO, C. de G. Triplica número de imigrantes no país. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 13 jul. 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff130710.htm>. Acesso em: 5 jul. 2020.

Nesse caso, o pronome **se** atua de forma a **indeterminar o sujeito** que pratica a ação de calcular o número de brasileiros que trabalham em outros países. Sem um sujeito determinado, a ação fica impessoalizada.



Alguns recursos utilizados para **impessoalizar** textos da esfera jornalística são o uso de **voz passiva**, a produção de um **agente inanimado**, as **nominalizações**, o uso da **voz reflexiva** e as **indeterminações do sujeito**.

## Atividades

Leia, a seguir, uma notícia sobre algumas medidas adotadas por uma cidade do Rio Grande do Sul para valorizar os imigrantes que a construíram e desenvolveram.

## Localidades de Santa Cruz do Sul recebem placas bilíngues

Sinalização traz identificação dos locais em português e alemão

A Prefeitura de Santa Cruz do Sul concluiu a instalação de dez placas em diversos pontos do município com a indicação em português e os nomes originais em alemão, dados pelos imigrantes há 170 anos. [...]

A assistente administrativa da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Silvani Frantz, afirma que a ação coloca em prática uma lei municipal que foi aprovada em 2010. “Foram escolhidas localidades onde começou o povoamento do município justamente porque as comemorações dos 170 anos de imigração estão se aproximando”, explica.

Silvani informou que a instalação ocorreu por meio de uma parceria com a Secretaria Municipal de Transportes e Serviços Urbanos. “Elas são diferentes das placas turísticas, que são feitas na cor marrom e contém pictogramas nas imagens gráficas. Essas seguem o padrão indicado para áreas urbanas do município”, explica.

Além de trazer os nomes originais das localidades, as placas ajudam a contar um pouco da história. Um exemplo é o Acesso Grasel, agora também identificado como *Käs'schmier Pikade*. Naquela região, no passado, existiam vários produtores de leite. Entre os produtos processados havia a ricota artesanal, a famosa *Käs'schmier*.

A lei 5.898, de 2010, prevê vários lugares da cidade recebam a sinalização bilíngue [...]

TESCHE, O. Localidades de Santa Cruz do Sul recebem placas bilíngues. **Correio do Povo**, Porto Alegre, 23 set. 2019. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/cidades/localidades-de-santa-cruz-do-sul-recebem-bil%C3%ADngues-1.367481>. Acesso em: 30 jun. 2020.



» Placas contam um pouco da história da região.

1. O município de Santa Cruz do Sul se originou de uma antiga colônia de prussianos que migraram para o Brasil no século XIX. Lá, ainda hoje, fala-se a língua portuguesa e o dialeto *hunsrückisch*, da Alemanha. Considerando esses dados, qual a relevância de uma ação como a da substituição de placas no município?
2. Releia: “A Prefeitura de Santa Cruz do Sul concluiu a instalação de dez placas [...]”.
  - a) Que recurso é utilizado para garantir a impessoalização dessa notícia?
  - b) Por que se pode dizer que se o período trouxesse o nome de um prefeito, vereador ou partido político a notícia estaria pessoalizando a informação?
3. Um processo semelhante de impessoalização ocorre com as seguintes expressões do texto: **foi aprovada** (lei municipal) e **foram escolhidas** (localidades).
  - a) Como a construção na voz passiva analítica contribui para impessoalizar essas informações?
  - b) Embora o texto tente ser impessoal, pode-se dizer que o leitor pode, mesmo assim, inferir sentidos que o pessoalizam. Como isso ocorre nesses casos?



Leia, a seguir, dois textos que destacam a influência dos imigrantes na culinária nacional.

## Mercado de Pinheiros terá feira de *chefs* imigrantes neste sábado

Quando o Mercado Municipal de Pinheiros foi inaugurado, onde hoje fica a avenida Brigadeiro Faria Lima, em 1910, São Paulo recebia um grande fluxo migratório de italianos, japoneses, portugueses, alemães e espanhóis.

Neste sábado (25), aniversário da cidade, o espaço vai homenagear estrangeiros de uma leva mais recente de migração para cá, com uma feira gastronômica reunindo *chefs* da Venezuela, Síria, Colômbia, Peru, México e Camarões.

[...]

Segundo o coordenador da expedição Foggo, o *chef* gaúcho Marcos Livi, a partir de março a “Feira de Refugiados no Mercado de Pinheiros” se tornará semanal, realizada todos os domingos.

MANTOVANI, F. Mercado de Pinheiros terá feira de *chefs* imigrantes neste sábado. **Babel Paulistana**, 24 jan. 2020. Disponível em: <https://babelpaulistana.blogfolha.uol.com.br/2020/01/24/mercado-de-pinhoiros-tera-feira-de-chefs-imigrantes-neste-sabado/>. Acesso em: 30 jun. 2020.



CLARA MURCIA/SHUTTERSTOCK.COM

» Arepa venezuelana, à base de farinha de milho e com vários recheios.

## Mercado Municipal de Pinheiros: o paraíso gastronômico renasce no coração do bairro

Sempre fui fã de feiras livres, principalmente quando me mudei para São Paulo e descobri os prazeres de cozinhar. Seus cheiros, cores, vitalidade são uma verdadeira inspiração para comilonas de plantão como eu. [...]

[...]

Há mais ou menos cinco anos descobri, em uma das minhas primeiras andanças pelo meu querido bairro, o Mercado Municipal de Pinheiros. Foi amor à primeira pisada. Naquela época ele era ainda apenas um mercado intitulado “irmão menor” do famoso “Mercadão” e bastante esquecido atrás do Largo da Batata. Poucos eram os que o conheciam e mais ainda que o frequentavam...

Sorte minha que o conheci ainda no anonimato [...].

RAGHI, C. Mercado municipal de Pinheiros: o paraíso gastronômico renasce no coração do bairro. **Refúgios Urbanos**, 12 mar. 2018. Disponível em: <https://refugiosurbanos.com.br/renascimento-mercado-municipal-de-pinhoiros/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

4. O primeiro texto reforça a ideia de que os imigrantes contribuíram muito para a construção da identidade e da cultura nacional. Uma das contribuições mais evidentes pode ser percebida na culinária. De que forma a popularização da culinária de novos imigrantes como venezuelanos, colombianos e sírios pode enriquecer ainda mais a cultura nacional?
5. Releia o primeiro texto e responda às questões.
  - a) Qual processo de impessoalização é utilizado para apresentar o Mercado de Pinheiros? Que sentido produz para o leitor?
  - b) No último período, analise o emprego do verbo **realizar**: qual informação fica oculta nesse caso? O que o leitor pode inferir para identificá-la?
6. O segundo texto não recorre às estratégias de impessoalização.
  - a) Por que se pode dizer que ele é muito pessoal e subjetivo?
  - b) Embora não seja impessoal e objetivo, o texto apresenta informações sobre o Mercado Municipal de Pinheiros como o texto anterior. Qual deles tem maior credibilidade? Por quê?

## Artigo de opinião

Você pôde discutir o papel de imigrantes e refugiados na construção da cultura brasileira e de uma sociedade plural. Viu também como o fenômeno das *fake news* e o da pós-verdade podem contribuir para a produção de discursos equivocados e preconceituosos sobre os estrangeiros que passam a viver no Brasil. Para continuar essa discussão, você vai retomar a pesquisa realizada para a produção do *podcast*, na **atividade 12** da subseção **Pensar e compartilhar**.

### » O que você vai fazer

Você vai produzir um artigo de opinião com base na pesquisa prévia e na discussão desenvolvida durante a produção do *podcast*. O artigo de opinião é um gênero argumentativo encontrado em jornais e revistas. Tem como objetivo apresentar a opinião do jornalista ou de um especialista, geralmente, sobre questões relevantes para a sociedade, por meio da exposição de ideias e da argumentação. Antes da produção, leia um artigo publicado no *site* da **Gazeta do povo**, jornal de Curitiba (PR), assinado pela psicóloga Cleia Oliveira Cunha.

## Imigrantes, refugiados e apátridas

Por Cleia Oliveira Cunha (Presidente do Conselho Regional de Psicologia do Paraná).

O número de refugiados reconhecidos no Brasil cresceu, de 2010 até outubro de 2014, de 4 357 para 7 289, segundo dados da Agência da ONU para Refugiados. São pessoas que procuram no país um novo lar, longe das guerras – como é o caso dos sírios, cada vez em maior número e hoje maioria dos refugiados em terras brasileiras –, da miséria, dos desastres naturais e de tantas outras mazelas que enfrentam em suas terras-mãe. Uma vez dentro do país de que tanto ouviram falar – “país alegre, festivo e hospitaleiro” –, os estrangeiros se veem distantes de seus lares e de sua cultura. E, muitas vezes, ainda enfrentam xenofobia e violência – física, verbal e também a própria violência da não inclusão.

A humanidade sempre esteve em movimento. As migrações se intensificaram nos últimos anos devido às guerras, dificuldades econômicas e catástrofes climáticas – a Organização Internacional para Migração estima que, em 2010, 214 milhões de pessoas (ou 3,1% da população mundial) eram migrantes. A “família humana” se mescla em cultura, linguagem e etnia. Essa diversidade nos torna mais humanos, enriquece-nos.

Algumas pessoas saem do Brasil, outras chegam aqui buscando melhores condições de vida. Isso move as pessoas. Mas nem sempre sabemos o que o exílio representa na existência e na alma desses indivíduos, que deixam para trás laços afetivos e referências culturais e enfrentam o desconhecido em um choque cultural que lhes causa sofrimento. A adaptação à nova realidade é agravada pela dificuldade de quem os recebe em aceitar o diferente, por preconceitos de diversos matizes, ou mesmo pelo sentimento de medo e invasão com a chegada de pessoas com “estranhos” costumes, culturas e conhecimentos.

[...]

Imigrantes, refugiados e apátridas têm sido alvo de preconceitos em um país que foi construído com o suor de pessoas escravizadas (negros e indígenas), imigrantes e refugiados de muitas nacionalidades. Somos um povo novo, plural, mestiço; por isso, carregamos um potencial criativo

1. a) Sua formação em Psicologia e o cargo que ocupa no Conselho Regional de Psicologia do Paraná.

1. b) Destacando a necessidade do desenvolvimento de sentimentos e práticas como solidariedade, empatia e respeito, que são objetos de estudo da Psicologia.

A tese de que é importante que a sociedade brasileira seja receptiva, plural e respeitosa

em os imigrantes porque todos fazem parte da mesma família humana"

porque as migrações têm e fizeram parte da história da humanidade.

"Somos um povo plural, mestiço; por isso, carregamos um potencial criativo impressionante. Nossa alegria contagia outros povos [...]"

Foram feitos com a intencionalidade de emocionar o leitor, exortá-lo a aderir à causa defendida no artigo pela emoção.

3. b) O apelo à adjetivação e a lugares-comuns.

impressionante. Nossa alegria contagia outros povos, com os quais temos muito que aprender e muito a ensinar. A imensidão territorial e as potencialidades naturais e culturais do Brasil não apenas nos autorizam, mas também nos comprometem a acolher as pessoas que aqui chegam. O que nos faz diferentes, se não as fronteiras e muros construídos artificialmente? É preciso construir a solidariedade e o respeito às diferenças. É urgente resgatarmos nossa capacidade de diálogo e solidariedade, e abraçar as pessoas que chegam de qualquer outro lugar do mundo como irmãos que fazem parte da mesma "família humana".

CUNHA, C. O. Imigrantes, refugiados e apátridas. **Gazeta do povo**, Curitiba, 13 jan. 2015. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/imigrantes-refugiados-e-apatridas-eitz5n3q932f13xdagy20on66/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

1. Todo artigo de opinião, como o nome já diz, defende um ponto de vista sobre determinado assunto.
  - a) O que autoriza a autora a emitir sua opinião sobre o tema da imigração em um jornal?
  - b) Não se estabelece logo de início uma relação direta entre psicologia e migração. Como o texto faz essa ligação?
2. Todo texto argumentativo, para garantir sua eficácia, deve desenvolver uma argumentação consistente na defesa de uma tese.
  - a) Qual é a tese defendida pela autora?
  - b) Copie o quadro reproduzido a seguir em seu caderno e preencha-o com um resumo do encaminhamento da argumentação em cada parágrafo indicado.

2º parágrafo	O aumento das imigrações mescla e evidencia a diversidade de culturas, linguagens e etnias que enriquecem e tornam a sociedade mais humana.
3º parágrafo	Somam-se ao sofrimento pelas perdas materiais e emocionais de imigrantes e refugiados as dificuldades de adaptação à nova realidade e o enfrentamento de preconceitos. Subentende-se que é preciso ter empatia pelos imigrantes e combater o preconceito.
4º parágrafo	O Brasil é um país plural, cuja população é formada por muitas nacionalidades e, por isso, tem como dever combater quaisquer preconceitos e incentivar a solidariedade e o respeito às diferenças.

3. Apesar de a enunciativa ser uma especialista e se apoiar em argumentos e dados objetivos, algumas afirmações do último parágrafo podem ser questionadas.
  - a) Identifique-as e explique com que intencionalidade elas foram feitas.
  - b) Além das afirmações, recursos de escrita utilizados no trecho também apresentam marcas de subjetividade. Que recursos são esses?

Embora tenham como objetivo defender uma tese por meio de argumentos e dados objetivos, artigos de opinião podem utilizar recursos que falem à subjetividade do leitor. Ao usar argumentos racionais, o autor quer convencer o leitor; se usa recursos emocionais, de apelo subjetivo, quer persuadi-lo.

### » Planejar

- Ouça novamente seu *podcast* ou o de outros grupos para identificar as reflexões e propostas que produziram, bem como as informações apresentadas. Isso poderá facilitar a produção do seu artigo, considerando que a pesquisa realizada para o *podcast* já procedeu à checagem de informações.
- Seu artigo de opinião deverá responder à seguinte pergunta motivadora: como podemos minimizar o preconceito e a discriminação sofridos pelos imigrantes na sociedade brasileira?

- Antes de escrever seu texto, faça um planejamento das ideias que pretende abordar e um esboço da sequência em que elas aparecerão; isso pode ajudar a organizar o artigo de forma coesa e coerente. Comece esse projeto pela tese que vai defender. Planeje o seu texto considerando a estrutura a seguir.



- **Introdução:** apresente o tema que será discutido. Parta do pressuposto de que o leitor nada sabe do assunto. Nessa introdução, você poderá contextualizar os fluxos migratórios contemporâneos para o Brasil, apresentar dados atuais ou citar um caso exemplar de preconceito e discriminação. Você também deverá deixar claro o ponto de vista que irá defender.
- **Desenvolvimento:** considere dois ou mais parágrafos para o desenvolvimento do artigo. Nessa parte, você vai desenvolver seus argumentos. Para isso, resgate dados e fatos selecionados para o *podcast* e relacione-os com sua tese. Prefira desenvolver um argumento em cada parágrafo, lembrando que um parágrafo é um conjunto de frases que se ligam de forma coesa e coerente, assim como devem ser seus argumentos.
- **Conclusão:** a conclusão tem como objetivo resgatar os argumentos apresentados e indicar como levam necessariamente à tese que você defende. Para responder à questão motivadora dessa proposta, é interessante que seu texto tenha uma proposta de intervenção, isto é, que proponha ao menos uma ação para minimizar preconceitos e discriminações.

#### » Produzir

- Depois de feito o planejamento do texto, é hora de escrever. Atente à linguagem que vai utilizar. Como esse gênero está simulando uma situação em que você, enquanto enunciatador, tem autoridade, não é preciso ser tão formal e impessoal, mas deve manter-se na norma-padrão da língua. Lembre-se de que, para garantir a organização coerente e coesa dos argumentos e das partes do texto, você deverá utilizar conectivos (**logo, portanto, por isso, dessa forma, entretanto, embora** etc.) que explicitem a relação entre as ideias.

#### » Revisar e editar

- Depois de escrever o texto, faça uma revisão gramatical e outra voltada à sequência argumentativa do texto. Caso a entrega demandada pelo professor seja virtual, é o momento em que você vai revisar a digitação do seu texto, acertar a formatação e salvá-lo no formato combinado.

#### » Avaliar

- Antes de realizar a entrega na data e no formato previamente combinados com o professor, peça a um colega que leia seu texto e faça uma avaliação crítica dele; faça o mesmo com o artigo que ele escreveu. Tente ler o texto como se fosse o seu primeiro contato com o tema, simulando a leitura de um leigo, que não conhecia a proposta nem a discussão apresentadas nos *podcasts*. Faça as anotações que julgar pertinentes e sugira possibilidades de mudanças. Entregue ao seu colega e verifique as anotações dele para avaliar se concorda ou não com as alterações sugeridas a você.

#### » Compartilhar

- Agora, chegou a hora de compartilhar a sua produção. Você pode publicar seu texto em uma rede social, enviá-lo aos colegas por *e-mail* ou compartilhar com a turma, criando um grupo virtual ou uma pasta compartilhada.





# Identities: como identifico, como me identifico

A imagem que se tem de si nem sempre corresponde à imagem que o outro tem, mas tende a ser fortalecida quando se faz uma autoanálise a fim de descobrir qualidades, potencialidades e fragilidades. Nem sempre essa tarefa é fácil, mas pode ser um grande aprendizado.

Muitas representações dos brasileiros foram produzidas, em certa medida, pelo olhar estrangeiro de artistas imigrantes que para cá vieram e registraram, por meio da linguagem acadêmica e neoclássica – que preza pelo equilíbrio formal –, imagens que muitas vezes não traduzem as identidades do território. Em contraposição a essas ideias, vamos pensar nas formas modernas e contemporâneas de registro e representação das identidades pessoais.

## Olhar para si

### Sentir o mundo

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

Olhar para si, como se estivesse diante de um espelho e admirar a própria imagem, é uma atividade que ocupa o ser humano desde os primórdios. O mito de Narciso, que se apaixona por seu reflexo em um lago, é um exemplo da preocupação com a imagem profundamente enraizada na cultura humana. Na contemporaneidade, as facilidades tecnológicas amplificaram a prática da autoexpressão: as *selfies* estão por toda parte. A Galeria Saatchi, em Londres, Inglaterra, apresentou a primeira exposição de *selfies* do mundo em 2017. Calcula-se que, na época, 93 milhões de *selfies* eram tiradas por dia.

1. Em sua opinião, por que se tiram tantas *selfies* na atualidade? Qual a importância de tirar uma *selfie*? **Resposta pessoal.**
2. A *selfie* só existe se for divulgada em alguma rede social. Você concorda com essa afirmação? Por quê? **Resposta pessoal.**
3. Você já leu algum comentário elogioso quando postou uma fotografia sua nas redes sociais? Escreva no caderno o comentário que mais lhe agradou sobre a *selfie* postada.
4. Analise os benefícios e os malefícios a que alguém está exposto ao postar fotografias em redes sociais.

Quando Tarsila do Amaral (1886-1973) ofereceu a seu marido Oswald de Andrade (1890-1954) a pintura então intitulada de **Nu**, não imaginava que o presente de aniversário mudaria a história da arte no Brasil. O poeta viu na tela a oportunidade de dar continuidade às propostas da Semana de Arte Moderna de 1922, sintetizadas no **Manifesto da Poesia Pau-Brasil**, que almejava uma arte genuinamente brasileira.

Em um dicionário de tupi-guarani, encontraram duas palavras que expressariam a “alma” da pintura: *aba*, que significa “homem”, e *poru*: “que come”. Era chegada a hora de escrever o segundo manifesto, o **Manifesto Antropófago**:

Resposta pessoal. Quando a reação à publicação de uma fotografia é positiva, há o aumento da autoconfiança e a autoestima de quem tirou ou posou para ela. No entanto, reações negativas expõem os retratados a situações desagradáveis e podem levar a consequências graves, podendo até mesmo afetar a saúde física e mental da pessoa.

Só a Antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

[...]

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos *touristes*. No país da cobra grande. [...]

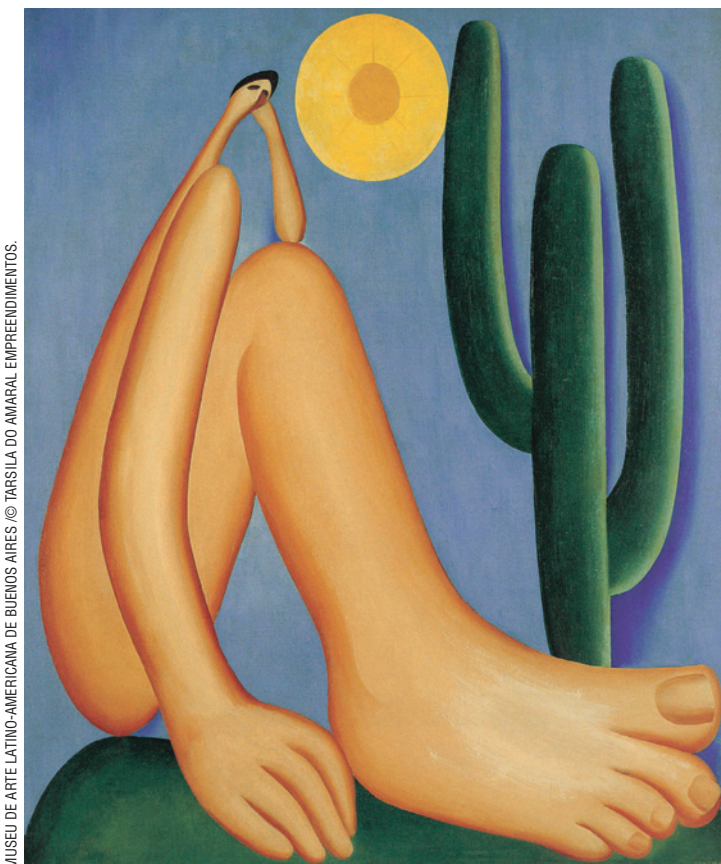
[...]

Em Piratininga.

Ano 374 da Deglutição do Bispo Sardinha.

ANDRADE, O. de. Manifesto Antropófago. In: SCHWARTZ, J.; ANDRADE, G. (org.). **Manifesto Antropófago e outros textos**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.

A Antropofagia rebelava-se contra a mera reprodução do olhar estrangeiro, lançado sobre o Brasil e seu povo, e a “verdade dos povos missionários”; pretendia assimilar a nova arte produzida pelas vanguardas europeias, degluti-la (como faziam os canibais descritos por Hans Staden) e produzir uma arte nova, que harmonizasse a cultura brasileira, dita primitiva, e a cultura “civilizada” europeia. A “índole canibal brasileira”, aliada às tradições originárias, permitiria a assimilação crítica de ideias e modelos europeus, produzindo assim uma arte tão inédita como a pintura apresentada a seguir.



MUSEU DE ARTE LATINO-AMERICANA DE BUENOS AIRES © TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS.

» AMARAL, T. do. **Abaporu**, 1928. Óleo sobre tela, 85 cm × 73 cm.

#sobre

### Tarsila do Amaral

Tarsila do Amaral estudou pintura e desenho com Pedro Alexandrino (1856-1942), o mesmo professor de Anita Malfatti (1889-1964), e também escultura com o mestre William Zadig (1884-1952), em 1918. Em 1920, viajou para Paris e estudou na Académie Julian, permanecendo na França até retornar ao Brasil, em 1922.

Por intermédio de Anita, a artista foi apresentada ao grupo modernista de São Paulo (SP) e passou a formar o Grupo dos Cinco com Anita, Oswald, Mário de Andrade (1893-1945) e Menotti Del Picchia (1892-1988). Em 1923, de volta a Paris, estabeleceu contato com a elite artística parisiense e com grandes nomes da vanguarda europeia. No ano seguinte, já no Brasil, dedicou-se à fase de sua obra conhecida como “Pau-brasil”, em que mergulha profundamente na temática nacional. Em 1933, após viagem à União Soviética, inicia uma fase voltada para temas sociais, com obras como **Operários** e **Segunda classe**.

Foram dedicadas muitas homenagens à artista em vida e após a sua morte, como a retrospectiva **Tarsila: 50 anos de pintura**, organizada pela crítica de arte Aracy Amaral (1930-) e apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ) e no Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (MAC/USP), em 1969, o que consolida a importância da artista no cenário nacional.



» AMARAL, T. do. **Autorretrato com flor vermelha**, 1922. Pastel sobre papel. 39 cm × 29 cm.

COLEÇÃO DE ARTES VISUAIS DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS - USP, SÃO PAULO, SP © TARSILA DO AMARAL EMPREENDIMENTOS/ROMULO FIALDINI/TEMPO COMPOSTO

**» Olhar**

1. Descreva o que foi retratado na pintura: cores, tamanhos, texturas e as sensações que a imagem lhe transmite.

**» Identificar**

2. Aponte elementos desta pintura que podem ser identificados como “genuinamente brasileiros”.

**» Analisar**

3. Com que propósito Oswald de Andrade relaciona o movimento artístico e a cultura indígena em seu manifesto? Explique que tipo de relação o poeta estabelece e como ele faz isso.

**» Interpretar**

4. Agora você vai ler dois textos: um trecho transcrito de entrevista com a sobrinha-neta da artista, Tarsilinha do Amaral, e um trecho de um livro que Tarsilinha escreveu.

Repare no pé da figura da tela. O segundo dedo é desproporcionalmente grande, muito maior que o primeiro. Olhei muitas, mas muitas fotografias com a Tarsila para tentar saber como eram seus pés, mas ela vivia de sapatos fechados, quase desisti. No entanto, minha irmã, que chegou a conviver com ela até a adolescência (eu não tinha 8 anos quando ela morreu), me contou que lembra exatamente desse segundo dedo grande da nossa tia-avó. Hoje eu não tenho mais dúvidas sobre a ideia original do quadro. [...]

WEISS, A. 'Abaporu' era entrega de Tarsila para o Oswald, diz sobrinha-neta. **Veja**, São Paulo, 5 abr. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/abaporu-era-entrega-de-tarsila-para-o-oswald-diz-sobrinha-neta/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

Num dia, estava Tarsila sentada no chão, pensando. Talvez, nua – já que fazia muito calor. Ou com alguma roupa colada ao corpo. Provavelmente, como de hábito, usava os cabelos presos. Devia estar com a mão apoiada na cabeça, as pernas juntas, os pés descalços.

Diante dela, havia um grande espelho. Por acaso. O espelho ficava apoiado, de forma inclinada, numa parede – sobrinha da pintora, Helena do Amaral Galvão Bueno diz se lembrar perfeitamente da casa na Rua Barão de Piracicaba; segundo ela, junto ao quarto-ateliê de Tarsila havia um corredor e, nele, um grande espelho, assim, posto no chão, apenas encostado na parede. O reflexo, distorcido por conta da posição inclinada do espelho, mexeu com a imaginação da artista. Foi um estalo. Ela sabia perceber a poesia nos detalhes, tinha esse faro artístico aguçado de quem não enxerga o óbvio nas coisas, mas vai além. Tarsila viu na cena uma oportunidade de criação. No espelho, a cabeça da artista aparecia bem pequena. O pé, gigante. Seus olhos de pintora se encantaram com aquela visão inusitada, diferente e, por isso mesmo, interessante. Tarsila deve ter gastado muito tempo se observando. Horas, talvez. O pé imenso... A cabeça, minúscula... A boca e os olhos quase sumindo, a mão caída ao lado do pé grande... Que figura diferente!”

AMARAL, T. (Tarsilinha) do. **Abaporu**: uma obra de amor. São Paulo: Bok2, 2017.

- a) Considere a figura da pintura e o título que a artista atribuiu a ela e responda: o relato da sobrinha-neta é convincente? A tela poderia mesmo ser um autorretrato? Por quê?
- b) De acordo com o relato de Tarsilinha apresentado no segundo trecho, como podem ser explicadas as distorções da figura?

# A fotografia moderna: diferentes modos de ver

Assim como na pintura, a distorção também foi usada como recurso na fotografia por vários artistas. É o caso do húngaro André Kertész, interessado em explorar o material de superfície reflexiva e os resultados intrigantes na aparência dos objetos que fotografava. Um ano antes de sua morte, forrou um quarto vazio de seu apartamento em Paris com os mais diversos tipos de espelho – côncavos, convexos e flexíveis, aqueles usados em circo –, e publicou séries em diversas revistas, explorando as distorções que produziu.

A série “Deformações” (1933-1934) foi realizada por encomenda da revista francesa **Le Sourire**: ele trabalhou em estúdio com duas modelos e espelhos distorcidos e produziu quase duzentas chapas de vidro de 9 cm × 12cm. O público se interessou por aquelas figuras inéditas, como nunca se tinha visto antes, e muitas revistas encomendaram séries com suas fotografias estranhas, mas também leves e divertidas. Kertész acabou contribuindo para a compreensão da fotografia como uma linguagem artística, e não como mero registro da realidade.



» KERTÉSZ, A. **Retrato sobre esfera**. 1927. Gelatina sobre papel. 9 cm × 12 cm. Série Deformações.

## #sobre

### André Kertész

O fotógrafo (1894-1985) nasceu na Hungria em 1985. em uma família judia de classe média. Tornou-se conhecido por suas contribuições inovadoras à composição e ao ensaio fotográfico, utilizando a fotografia como linguagem artística. Chama a atenção sua visão lírica da realidade, que privilegia o detalhe inesperado, o momento efêmero.



JACK MITCHELL/GETTY IMAGES

## Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Não escreva no livro

### » Olhar e Ver

1. Observe a fotografia de André Kertész e aponte as distorções resultantes do uso de espelhos.

### » Identificar

2. Na fotografia de Kertész, de que parte do rosto da modelo o espelho parece estar mais próximo? Justifique sua resposta.

1. A fotografia mostra uma mulher com uma das mãos no queixo, cabelo preso e olhos expressivos. Seu rosto e mão apresentam formato distorcido pelo uso do espelho: o rosto parece um balão de aniversário inflado, as linhas são curvas e seus olhos parecem esbugalhados de tão grandes. Um deles está focado, o outro não.

2. Como o olho direito da personagem está maior do que o resto do corpo, o espelho deve estar mais perto dele, dando a ilusão de aumentar seu tamanho.



## #sobre

**Vivian Maier**

Nascida em Nova York, Vivian Maier (1926-2009) foi

babá e fotógrafa amadora. Passou a maior parte da juventude na França e, em 1951, retornou aos EUA, onde trabalhou como babá e prestadora de cuidados pelo resto da vida. Nas horas de lazer, fotografava, quase diariamente; autodidata, ela também gostava de frequentar museus e galerias de arte.

Sua dedicação apaixonada a olhar e documentar seu entorno ficou registrada também em filmes, gravações de áudio e coleções caseiras, material que compõe uma das janelas mais fascinantes para a vida americana da segunda metade do século XX.



VIVIAN MAIER

» Autorretrato da artista.

## Autorretrato como construção de si mesmo

Já se disse muito sobre a imagem fotográfica: que era o espelho do real, uma janela para o mundo e até um portal para outros mundos. Mas para quem usa a fotografia como linguagem expressiva sem as demandas profissionais, o que o ato de fotografar pode representar?

Quando o trabalho de Vivian Maier veio a público, todos ficaram perplexos: uma babá tinha usado todo seu dinheiro comprando filmes e aproveitado todo seu tempo livre fotografando. As imagens registradas por ela compõem um painel de cinco décadas da vida urbana de Chicago e Nova York, cidades onde viveu, como também apresentam as cidades que visitou a trabalho e, principalmente, cenas de sua própria história.

Invisível aos olhos da sociedade, ela nunca contou a ninguém que tinha um laboratório fotográfico no banheiro de seu quarto, tampouco que andava com a câmera pendurada no pescoço cada vez que saía nos dias de folga. Cerca de 30 000 negativos foram comprados num leilão, em 2009, por John Maloof, um corretor de imóveis e historiador que pesquisava material iconográfico sobre a cidade de Chicago para um livro. Outros 100 000 foram encontrados e o acervo cresceu. A história da babá fotógrafa era tão fascinante que se transformou em um documentário. Seu nome ficou marcado na história da fotografia americana pela qualidade estética das imagens e pela liberdade com que se expressava, tendo sua produção artística reconhecida e equiparada à de grandes fotógrafos de rua de seu tempo.



VIVIAN MAIER

» MAIER, V.  
**Autorretrato.**  
Sem data.  
Fotografia.



» MAIER, V.  
**Autorretrato.** 1956.  
Fotografia.

1. Pode-se dizer que as duas fotografias são autorretratos nos quais a fotógrafa aparece com sua câmera; em ambas ela não olha diretamente para a própria câmera, ou seja, seu olhar não encontra o do observador da fotografia. Na fotografia sem data a fotógrafa está na rua e olha para baixo; é possível ver a sombra das pernas da babá em direção ao espelho, que também reflete um prédio e parte da copa de uma árvore; seus cabelos caem sobre a testa e seus dedos aparecem segurando a câmera. Já na fotografia de 1956, há vários espelhos retangulares, que se refletem mutuamente multiplicando as projeções do corpo da fotógrafa: nesse caso, ela se encontra num ambiente interno (provavelmente, um banheiro com espelhos articulados); nessa foto, ela olha para cima, apenas uma de suas mãos segura a câmera.

2. Nesta fotografia, vê-se a areia do mar com uma leve camada de água e alguma espuma, uma espécie de crustáceo brilhante e, sobre esse cenário, a projeção da sombra da fotógrafa segurando a câmera. Para projetar essa sombra, a luz deve ser forte como num dia de verão e vir de trás da fotógrafa.

3. Espera-se que o estudante reconheça que as fotografias de Vivian Maier representam uma maneira de reafirmar a própria existência e presença no mundo. A cada autorretrato, Maier afirma que esteve em determinados espaços e em épocas específicas. Além disso, é como se pudesse ressignificar o sentido de sua vida por meio de seus registros, descobrindo a cada nova fotografia outras possibilidades de enxergar a si mesma.

» MAIER, V.  
**Autorretrato.**  
1954. Fotografia.



## Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

### » Olhar

1. Descreva os dois primeiros autorretratos apresentados de Vivian Maier, um sem data e o outro de 1956, apontando semelhanças e diferenças entre eles.

### » Identificar

2. Observe a fotografia de 1954 de Vivian Maier e descreva-a considerando as condições de luz no momento em que a imagem foi produzida.

### » Analisar e Interpretar

3. Vivian Maier fotografou a si mesma em diferentes espaços e ruas das grandes cidades onde viveu e pelas quais passou. Ao se inserir no registro do ambiente urbano no qual a maioria das pessoas permanece invisível, ela ressignifica a sua própria imagem. Considerando esse contexto, que sentido se pode atribuir aos autorretratos feitos por ela?



## Selfies: admiração saudável ou narcisismo?

Quando admirar a própria imagem se torna uma obsessão, podemos estar diante de um caso de narcisismo. Para entender melhor essa ameaça contemporânea, que teve origem na Antiguidade Clássica, é preciso conhecer o mito de Narciso. Segundo o poeta romano Ovídio (43 a.C.- c.18 d.C.), Narciso foi o rapaz mais belo que já existiu. Ao nascer, seus pais (um deus e uma ninfa) consultaram um oráculo para saber sobre o destino do menino e foram alertados: ele teria longa vida, desde que nunca visse seu próprio rosto.

Narciso cresceu menosprezando o amor de todos, por considerar-se superior devido à sua extrema beleza; sabia demonstrar apenas orgulho e arrogância. Até que as ninfas desprezadas por ele pediram retaliação a Nêmesis, deusa da vingança, a qual providenciou que, em meio a uma competição de caça, ele encontrasse o mais manso e cristalino lago, onde pôde ver seu próprio reflexo. Entorpecido pela sua própria imagem, ele definhou nas margens, admirando-se na água. De acordo com Ovídio, o jovem morreu de dor, enquanto os gregos descrevem uma morte por afogamento na tentativa de alcançar o outro eu, ou seja, o seu próprio reflexo, amado, na superfície do lago. De qualquer forma, em ambos os relatos, seu corpo deu lugar à flor que ficou conhecida pelo seu nome.

Observe a seguir como Caravaggio (1571-1610) representou o mito de Narciso por meio da pintura.

### #sobre

#### Caravaggio

Michelangelo Merisi, (1571-1610) mais conhecido como Caravaggio, nasceu no ducado de Milão e tornou-se um dos maiores pintores do barroco italiano. Aos seis anos perdeu o pai, morto por causa da peste bubônica. O pintor de personalidade intempestiva e agressiva fez sucesso ao longo de toda sua curta carreira, que durou pouco mais de uma década.

Abandonando os ideais da beleza clássica do Renascimento, utilizava como modelos para as suas pinturas pessoas comuns. Como um dos pioneiros do Barroco, pintava quadros de grande dramaticidade, alcançada em parte pelo jogo de luz e sombra. Caravaggio morreu jovem, aos 38 anos de idade, em meio a uma vida turbulenta.



» LEONI, O. **Retrato de Caravaggio.** 1621. Pastel seco, 23,4 cm x 16,3 cm.

BIBLIOTECA MARUCCELLIANA, FLORENCE, ITALY  
PICTURES FROM HISTORY/AGB PHOTO LIBRARY



» CARAVAGGIO. **Narciso.** 1597-1599. Óleo sobre tela, 113,3 cm x 94 cm.

GALLERIA NAZIONALE D'ARTE ANTICA-ROMA, ITALY

1. Diferentemente de todas as outras representações feitas até então, Caravaggio não representa o cenário da floresta ao fundo e destaca a figura de Narciso. Complete no caderno a descrição desta imagem apontando que recursos o artista usa para conseguir o efeito de claro-escuro.
2. Descreva a composição da pintura considerando o espelhamento da figura no lago.
3. Descreva a postura e atitude da personagem.
4. Descreva como a luz incide sobre a personagem, que uso o artista faz do claro-escuro e que características ele consegue com esse efeito.  
*Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
5. Explique de que forma a composição e a iluminação usadas por Caravaggio favorecem o tema apresentado na pintura.  
*Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*
6. Observe novamente a pintura de Caravaggio: que formas geométricas estruturam a imagem?  
*Respostas e comentários nas Orientações para o professor.*

Na contemporaneidade, o antigo mito greco-romano de Narciso continua inspirando muitos artistas. Em Inhotim (Instituto de Arte Contemporânea e Jardim Botânico), o maior museu a céu aberto do mundo, localizado em Brumadinho (MG), a artista japonesa Yayoi Kusama possui uma instalação intitulada **Jardim de Narciso**. Veja a seguir.



» KUSAMA, Y. **Jardim de Narciso** Inhotim. 2009. 500 esferas de aço inoxidável.

3. Narciso está ajoelhado à beira do lago, com um dos joelhos descobertos, uma das mãos apoiada na terra e a outra dentro da água. É como se tentasse tocar sua própria imagem. Seu corpo está voltado para a água, debruçado sobre a margem do lago, e ele olha atentamente seu reflexo, de lábios entreabertos, como que enfeitiçado ou entorpecido pela visão de si. É como se ele estivesse de mãos dadas consigo mesmo.

1. Caravaggio pinta um fundo escuro, concentrando o uso de tintas claras para compor a figura de Narciso e seu reflexo na água, como se a luz ambiente incidisse apenas na personagem e, assim, a destaca.

2. A pintura é vertical e dividida ao meio, horizontalmente, pela margem do lago. Narciso ocupa um pouco mais do que a parte superior da cena e sua imagem refletida na água, embora mais escura, ocupa a metade inferior da imagem. Esta imagem lembra uma carta de baralho, cuja disposição dos elementos pode ser vista da mesma forma, tanto de cabeça para cima quanto de cabeça para baixo.

## #sobre

### Yayoi Kusama

A artista (1929-) é considerada um dos nomes das artes plásticas mais importantes da contemporaneidade. Nascida no Japão, é portadora de transtorno obsessivo compulsivo desde a infância e encontrou na arte uma forma para lidar com sua condição de saúde.

É influenciada por movimentos como *pop art*, minimalismo, surrealismo e expressionismo abstrato. Utiliza em sua arte padrões repetitivos, como o uso exacerbado de círculos e esferas, e explora diversas linguagens artísticas, como pintura, colagem, *performance* e instalação.



» Fotografia da artista em Nova York, 2013.

Detalhe da obra **Jardim de Narciso** Inhotim.



7. O espectador verá nas esferas se sua própria imagem e a da paisagem ao seu redor, pois, como flutuam sobre o espelho d'água, as esferas se afastam e aproximam conforme a influência do vento e de outros fatores externos.

8. Por se debruçar sobre um lago calmo e cristalino, Narciso vê uma imagem fiel de si mesmo refletida na superfície; já o observador da obra de Yayoi Kusama vê a imagem multiplicada e distorcida pela forma esférica das bolas de aço.

9. Caravaggio usa a luz e a sombra para construir um ambiente escuro, no qual o silêncio e o vazio evidenciam a paixão de Narciso por seu reflexo; já Kusama explora a luz solar do ambiente externo do Instituto para fazer o observador participar da experiência narcísica de se ver refletido nas esferas. Em Caravaggio, a ideia da morte do rapaz está implícita no clima escuro e misterioso da pintura; na instalação, Kusama abusa da luz natural para criar uma experiência perturbante, exagerada, subjetiva e excessiva, por meio da multiplicação da imagem do observador na superfície reflexiva das 500 esferas de aço.

10. a) Na instalação **Jardim de Narciso**, cada esfera no lago pode refletir as múltiplas imagens e possibilidades de apresentação do eu, criando uma discussão contemporânea sobre a imagem real e a imagem manipulada, modificada e publicada. Há também o fato de as esferas flutuarem, ficando acima da superfície, o que pode ser associado à superficialidade e a produção em massa de tantas *selfies*. Outro aspecto a se considerar é a aparência deste reflexo, que diferente do espelho d'água, distorce a imagem, já que a superfície reflexiva da esfera é curva, o que pode ser uma analogia das distorções que o exagero desse tipo de autorrepresentação pode ocasionar.

10. b) A imagem multiplicada nas esferas sugere um ser humano fragmentado e múltiplo. Características marcantes da sociedade contemporânea que podem ser relacionadas à agilidade dos acontecimentos, à instabilidade e superficialidade das relações, cultivadas principalmente em ambiente digital.

7. Na instalação de Yayoi Kusama, 500 esferas de aço flutuam sobre um espelho d'água. O que acontece com quem se aproxima do jardim?
8. Qual a diferença entre a imagem que Narciso encontra no lago e o que vê o observador do **Jardim de Narciso**?
9. Analise as diferenças entre as estratégias usadas por Caravaggio e por Yayoi Kusama ao construir seus objetos de arte.
10. A obra de Yayoi Kusama dialoga diretamente com a enorme produção de *selfies* do mundo contemporâneo.
  - a) Que relação é possível estabelecer entre elas?
  - b) O que a imagem vista pelo observador na obra de Yayoi Kusama sugere sobre o ser humano contemporâneo?

### #saibamais

#### Filarmônica de Pasárgada

Formado em São Paulo em 2008, o conjunto musical Filarmônica de Pasárgada lançou seu terceiro álbum, **Algoritmos**, 2016. Nele, é explorada a relação do homem com as tecnologias de rede: cada música se baseia em um algoritmo ou processo computacional, imitando os formatos interativos encontrados na *web*, como *chat*, redes sociais, *sites* de busca e *softwares* colaborativos. Vale a pena ouvir a faixa "7 comentários", que trata das expectativas que muitas pessoas podem ter ao postar uma *selfie* nas redes sociais. Afinal, o que seria da *selfie* se ela não fosse apreciada e curtida? A socialização da imagem é parte intrínseca do processo de fotografar, tão característico do nosso tempo e muito bem explorado na letra.

A Filarmônica de Pasárgada (2008) é idealizada e formada por Marcelo Segreto (voz, guitarra e violão), que reuniu colegas do curso de música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo: Paula Mirhan (voz), Fernando Henna (piano), Migue Antar (contrabaixo), Moisés Pantolfi (bateria e percussão), André Teles (efeitos e eletrônicos), Ivan Ferreira (fagote) e Renata Garcia (clarinete). Tem sido premiada em importantes festivais de música do país.



» Músicos da banda Filarmônica de Pasárgada em São Paulo, 2016.

IMES BONDIKI

## A arte das selfies

Você vai experimentar os elementos plásticos (distorção, reflexo, contraste de luz e sombra etc.) utilizados pelos artistas apresentados nesta Sequência, buscando novos ângulos e possibilidades para produzir *selfies* artísticas.

### » O que você vai fazer

Você vai produzir pelo menos sete *selfies*. Você deverá ser a única pessoa responsável por fotografar a si mesma. Depois de finalizar os registros, você vai entregá-los para o professor da maneira combinada; na aula seguinte, os resultados deverão ser compartilhados com toda a turma.

### Materiais

- Câmera fotográfica ou *smartphone* (podem ser compartilhados).
- Computador com acesso à internet (pode ser compartilhado).
- Espelho de mão (pode ser compartilhado).

### » Planejar

- Fotografe capturando pelo menos duas imagens com cada recurso artístico sugerido, para que possa escolher a melhor. Evite olhar para a câmera na hora do clique, como em geral se faz, pois a ideia é experimentar novas maneiras de se ver e se registrar. Faça o registro e só depois veja e avalie o resultado. Explore os recursos da câmera (pesquisar o manual na internet pode ajudar). Varie também sua posição e a posição da câmera para ampliar as possibilidades de registro. Refaça até o resultado lhe satisfazer. Considere as seguintes possibilidades de exploração.

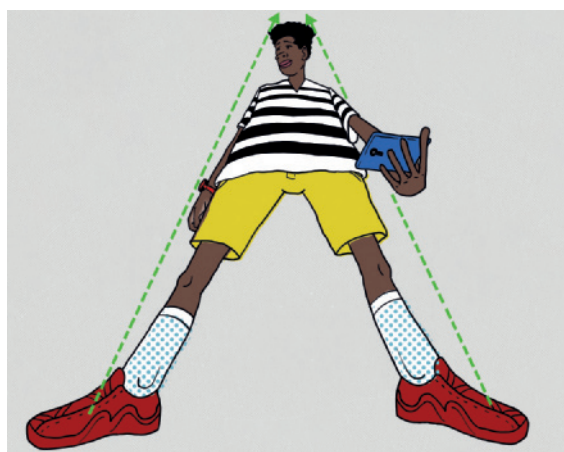
### Exploração de recursos plásticos na captação de imagem

#### 1. Variação dos pontos de vista

- a. Câmera alta** (do francês: *plongée*, ou seja, "posição de mergulho"): posicione a câmera acima de você, escolha uma posição e clique. Só então olhe o resultado e avalie-o.
- b. Câmera baixa** (do francês: *contre-plongée*, ou seja, "posição contra-mergulho"): posicione a câmera abaixo de você e clique. Só então olhe o resultado e avalie-o.



DANIEL ALMEIDA



DANIEL ALMEIDA

## 2. Reflexos e distorções (usando espelhos)

- Busque outros modos de representar sua imagem, explorando os reflexos produzidos com o uso de espelhos ou vidros. Produza uma distorção significativa aproximando a câmera de uma parte do seu rosto, inspirando-se nas produções de Kertész ou de Tarsila do Amaral. Clique e só então olhe e avalie o resultado. Refaça a fotografia quantas vezes for preciso, até conseguir uma imagem que considere interessante.

## 3. Variação da luz

- Busque um local com iluminação direta e intensa (esta atividade pode ser feita ao ar livre em um dia de sol forte ou perto de uma lâmpada forte). Clique e só então olhe e avalie. Refaça a fotografia até chegar a um resultado que agrade.
  - a. Posicione-se de lado para a luz e se fotografe com meio rosto iluminado.
  - b. Posicione-se de frente para a luz e se fotografe com todo o rosto iluminado.

## 4. Sombras

- Ao ar livre, explore a projeção da sua sombra e busque compor a imagem na superfície onde ela está projetada. Se necessário, busque inspiração na fotografia de Vivian Maier. Clique e só então olhe e avalie o resultado. Refaça a fotografia até conseguir uma imagem que agrade.

### » Compartilhar

- Escolha uma ou duas fotografias para cada proposta e identifique-as no título do arquivo digital com os seguintes dados: turma, nome e número do exercício, por exemplo: 1A\_Maria\_1º. Você deve enviar as imagens da maneira combinada com o professor.
- Em seguida, na data estabelecida previamente, as produções serão apresentadas em sala de aula e comentadas em uma roda de conversa. Atenção: a análise das imagens deve ser técnica, ou seja, você e seus colegas vão identificar se os recursos plásticos sugeridos foram bem explorados.
- Ao finalizar a discussão, você vai escolher pelo menos uma fotografia sua para compartilhar no blogue da turma ou na página oficial da escola e, assim, aguardar a reação e os comentários dos colegas.
- Converse com o professor sobre a possibilidade de criar uma exposição, física ou virtual, e sobre o modo mais seguro de realizar o compartilhamento dessas *selfies*.

### » Avaliar

- Avalie a sua participação em cada uma das etapas com base nos questionamentos a seguir.
  - **Sobre a captação:** o que achou do resultado dos seus autorretratos? Você já tinha explorado todas estas possibilidades ao se fotografar? Ao fazê-lo, o que foi mais difícil para você? E o que foi mais prazeroso?
  - **Sobre compartilhar:** ao mostrar as fotografias para a turma, o que foi mais desafiador para você? Teve alguma imagem de que você não tinha gostado quando fez o registro, mas que foi elogiada pelo grupo quando compartilhada? Como você se sentiu ao compartilhar o resultado dos trabalhos para a toda a escola?



# A capoeira: da imigração à exportação

As identidades de um povo são consequência de um complexo processo de construção histórica, econômica e cultural que se articula a outros fatores políticos, religiosos e sociais. Além disso, já foi visto que o povo brasileiro teve influência de diferentes povos e incorporou elementos de diversas culturas, enriquecendo ainda mais a pluralidade da população do Brasil.

Algumas práticas corporais expressam esse intercâmbio cultural. É o caso da capoeira, prática que se inspirou no ritmo, nos movimentos e nos elementos das culturas dos povos escravizados traficados da África para o Brasil. Aqui, desenvolveu-se e hoje é reconhecida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) como patrimônio cultural imaterial da humanidade e é entendida, no mundo todo, como uma prática cultural genuinamente brasileira.

No Brasil, essa atividade começou como uma forma de resistência, praticada pelos negros escravizados nas épocas colonial e imperial e depois pelos afrodescendentes como forma de preservar a memória dos antepassados e continuar resistindo a posturas racistas. Mais do que uma luta, surgiu como uma esperança de liberdade e de sobrevivência para que o povo escravizado, usando somente seu corpo, pudesse sobreviver ao ambiente hostil.

## Ler o mundo

A capoeira é uma prática corporal complexa que integra dança, música, esporte e religiosidade. A junção desses diferentes elementos em sua prática mostra o diferencial da capoeira em relação a outras formas de luta e de dança.

1. Uma mesma história pode ser contada de diferentes maneiras e registrada por muitos olhares. Em sua opinião, sob qual perspectiva a capoeira conta parte da história brasileira?
2. Por que a criação de uma luta teve fundamental importância para a população oprimida no período da escravidão?

Existem três estilos de capoeira que se diferenciam nos movimentos e no ritmo musical. O mais antigo, originado e praticado na época da escravidão, levou o nome de **capoeira angola**. Tem como características principais o ritmo musical lento, golpes realizados com o corpo mais abaixado (próximos ao solo) e muita malícia. O **estilo regional** é caracterizado pela mistura da astúcia da capoeira angola com o ritmo e movimentos mais rápidos. Ao som do berimbau, os jogadores/lutadores ficam mais eretos e utilizam golpes diretos e potentes, com maior envergadura e alcance. Por fim, a **capoeira contemporânea** uniu as duas modalidades. Trata-se do estilo de capoeira mais praticado e difundido nos dias atuais e que une música, ginga, golpes, esquivas e muitas acrobacias.

1. A capoeira conta parte da história do Brasil sob o olhar dos negros escravizados, que lutavam para sobreviver à opressão da elite branca dominante e para evitar que as raízes e tradições de seu povo fossem esquecidas ou exterminadas.  
2. Porque os negros escravizados precisavam se defender fisicamente da perseguição e dos açoites dos senhores e capitães do mato. Por não possuírem armas, precisavam usar seu corpo, seus movimentos e suas técnicas de luta como instrumento de combate para resistir.

## Leitura 1

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.



» RUGENDAS, J. M. **Jogar capoeira ou danse de la guerre**. 1835. Litogravura. 34,5 cm × 53,8 cm.



» Roda de capoeira realizada em Salvador (BA). Foto de 2019.

## Leitura 2

### Praça da Matriz e a Capoeira

Encontro-me na Praça da Matriz, um pequeno espaço de lazer, localizado no centro da cidade de Imbituva. O local é composto por elementos naturais – árvores, gramados, flores e arbustos – e não naturais, produtos do trabalho humano – bancos, calçadas e a Paróquia Santo Antônio. Nesta praça nasceram amizades, namoros... mas fora esses acontecimentos cotidianos, o lugar também serviu de palanque para fascistas, represores... Aqui discursou Plínio Salgado, foram realizadas passeatas e marchas militares durante a Ditadura. Por outro lado, este mesmo lugar foi ponto de encontro de jovens, que por diversas vezes reuniram-se para discutirem as mazelas sociais e buscarem alternativas ao velho mundo.

Agora, dirijo-me para o outro lado da praça. Noto que várias pessoas, vestidas de branco e algumas segurando instrumentos, aglomeram-se abaixo de algumas árvores. Aos poucos se forma um círculo. Em seguida, passam a tocar e a cantar. Aqueles que não empunham instrumentos caem nas palmas e respondem ao coro. Sem demora, duas pessoas se dirigem sob os que tocam os instrumentos, agacham-se, tocam a mão um do outro e adentram o círculo, realizando uma cambalhota. Agora eles estão no centro do círculo e realizam movimentos em grande sincronia. Parece uma luta! Parece uma dança! Trata-se de uma tradicional roda de capoeira, que ocorre aqui desde a década de noventa. Aliás, as primeiras aulas de capoeira da cidade foram realizadas nesse local.

Não tarda e a roda começa a seduzir os transeuntes. Homens, mulheres, crianças e casais que estavam passando agrupam-se em torno da roda. Imediatamente, mesmo que de forma tímida, passam a bater palmas e a responder o coro. Isso anima os capoeiristas, que aceleram o jogo e começam a realizar movimentos cada vez mais complexos. Alguns dos transeuntes, mais extrovertidos, chegam a entrar na roda e arriscar algumas pernadas.

1. No primeiro caso, a capoeira ainda aparece fortemente vinculada à cultura negra de resistência e luta pela libertação; no segundo, representa uma prática corporal de esporte e lazer.

Todavia, se hoje a capoeira é tão querida na cidade, antigamente ser capoeirista era estar deslocado da identidade “verdadeira”, a de imigrante europeu. Naquele tempo, tudo era mais difícil e existiam vários estereótipos atribuídos àquele que jogasse a capoeira. Chamar o berimbau de “cachimbo de preto”, o capoeirista de macumbeiro, de vadio ou bandido, eram alguns dos modos de o preconceito se manifestar.

Entretanto, os capoeiristas não desistiram, não arredaram o pé. E foi por terem resistido ontem que podemos desfrutar hoje desta expressão nacional e regional.

MACHADO, J. do N. A praça da Matriz e a capoeira. **Diário dos Campos**, Ponta Grossa, 6 dez. 2019. Disponível em: <https://www.diariodoscampos.com.br/post/a-praca-da-matriz-e-a-capoeira>. Acesso em: 5 jul. 2020.

#sobre

### Jeferson do Nascimento Machado

Licenciado e mestre em História pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, é autor de diversas produções relacionadas à capoeira e seus significados.

## Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

1. A primeira imagem foi produzida no século XIX pelo viajante alemão Rugendas e retrata uma roda de capoeira no período da escravidão. Compare a pintura com a fotografia e explique que sentidos a capoeira assume nos dois casos.
2. Observe, na fotografia, as roupas usadas pelos praticantes.
  - a) Descreva-as.
  - b) Pesquise o porquê do uso do branco nessa prática e o significado do estilo das roupas.
3. Com base nas imagens apresentadas na **Leitura 1**, você diria que a prática da capoeira exige grande capacidade e habilidade físicas? Explique.

#saibamais

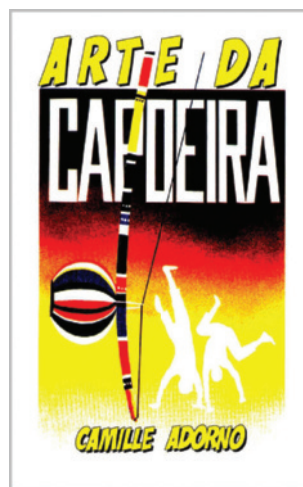
### Capoeira: luta ou dança?

No livro **A arte da capoeira** (2017), Camille Adorno descreve o jogo da capoeira, prática que junta diferentes expressões corporais e as transforma em elementos fundamentais para ludibriar o oponente, aguardando o momento certo para desferir os golpes e, assim, vencer o embate físico:

Dança negra. Com muitos rituais. Brincadeira de movimentos com malícia. Na dança negra de pés no chão, a agilidade da esquivada e a esperteza da fuga. E de repente, ante os olhos surpresos do adversário, o gesto rápido. O ataque fulminante. Então, prostrado, o inimigo se dá conta de que foi vítima da mandinga. Isto, se ainda tiver vida...

ADORNO, C. **A arte da capoeira**. Goiânia: [s. n.], 2017. E-book.

No passado, a arte de envolver os adversários e oprimidos foi de fundamental importância para os negros escravizados, inclusive para descaracterizar a capoeira como luta.



REPRODUÇÃO/PUBLICAÇÃO INDEPENDENTE

2. a) São brancas, largas e confortáveis.

b) O branco representa a pureza associada à prática esportiva. É preciso lembrar que muitos relacionam a capoeira à religiosidade e que o branco simboliza a paz. Há muitas explicações possíveis para o estilo dos trajes. Até a década de 1970, era costumeiro a prática ser realizada com calças comuns e camisas folgadas; muitas vezes, o tronco ficava nu como representado na obra de Rugendas. Há quem diga que, aos domingos, os praticantes daquela época colocavam seu melhor traje: calça palito de linho branco, camisa branca e sapato de bico fino. As calças mais largas e boca de sino foram influência dos marujos, principalmente na Bahia. O cordão das calças representa o estágio de graduação dos praticantes no esporte e simbolizam as calças dos escravizados, que eram de tamanho único e apertadas por uma corda.

3. Espera-se que o estudante reconheça que, assim como todo esporte, é preciso desenvolver habilidades e movimentos adequados e específicos, mas que podem ser aprendidos e desenvolvidos. A prática da capoeira não é restritiva e pode ser experimentada por todos. Essa expressão cultural brasileira não faz distinção de características como gênero, idade ou porte físico.



4. É importante que o local tenha visibilidade para que a roda seja vista como um esporte representativo da resistência de uma cultura e para atingir o maior número possível de pessoas, que também possam apreciar e difundir essa prática. Outro ponto essencial da escolha é que o local seja público: quando um espaço público antes proibido para a prática da capoeira é ocupado, produz-se o sentido de que a resistência saiu vitoriosa sobre a opressão.

5. Supõe-se que seja o estilo contemporâneo, pois, além de realizar golpes complexos, os atletas fazem acrobacias e lutam ao som de uma música gerada.

6. Espera-se que o estudante reconheça que ainda pode sentir resistência em relação à prática que está socialmente associada à cultura dos povos africanos, historicamente vítima de muito preconceito. Essas atitudes podem ser motivadas pelo desconhecimento e pela falta de empatia.

REPRODUÇÃO PROIBIDA

CHRISTOPHE SIMON/AFP



- O autor da crônica apresentada na **Leitura 2** descreve, tanto física quanto historicamente, o lugar onde a prática da capoeira está sendo realizada. Qual é a importância, para os praticantes da capoeira, da escolha do lugar para a realização de sua prática?
- O autor ainda descreve os movimentos que os jogadores estão realizando. É possível supor o estilo de capoeira que está sendo praticado? Justifique.
- Em sua opinião, o preconceito em relação à prática da capoeira ainda persiste? Por quê? Formule uma hipótese.



A **capoeira** é fruto de uma ressignificação brasileira da cultura herdada dos povos africanos. Carrega em sua essência elementos da resistência negra contra um sistema opressor e cruel. É um esporte que junta música, dança, mandinga, golpes e esquivas, e que simboliza a luta contra o preconceito racial e cultural persistente no país.

#para

explorar

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor.**

## Jiu-jítsu no Brasil

Outra prática corporal trazida por imigrantes é o jiu-jítsu, arte marcial japonesa que tem parentesco com o judô. A luta foi introduzida no Brasil por Conde Koma (Mitsuyo Esay Maeda) em 1915; ao realizar uma apresentação das técnicas japonesas em Belém (PA), em 1917, foi observado pela família escocesa Gracie, que se interessou pela luta e contribuiu para aprimorar suas técnicas. Diferentemente da forma tradicional japonesa, que privilegia as quedas, a brasileira favorece as lutas no chão e as imobilizações.

Atualmente, o *Brazilian Jiu-Jitsu* é mais difundido que o japonês, tendo sido exportado para o resto do mundo, até mesmo para o Japão, como uma técnica eficiente de luta.

Você e cinco colegas vão formar um grupo para pesquisar um exemplo de prática corporal que, assim como o jiu-jítsu, foi trazida para o Brasil por imigrantes, ressignificada e, posteriormente, reconhecida em outras partes do mundo. Depois, planeje com o seu grupo uma apresentação dos resultados para os demais colegas da turma.

» Atletas em uma competição de jiu-jítsu no Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2015.

## Roda de Capoeira

Como todas as práticas esportivas e culturais, a capoeira tem alguns elementos básicos e movimentos essenciais que devem ser observados durante a prática, como: ginga, ritmo, golpes rápidos de ataque, esquivas e fugas, floreios e defesas.

### » O que você vai fazer

Você participará de uma Roda de Capoeira, como cantor (fazendo parte do coro), como ritmista (seguindo o ritmo das músicas com as palmas) e como um dos jogadores (entrando na roda para jogar).

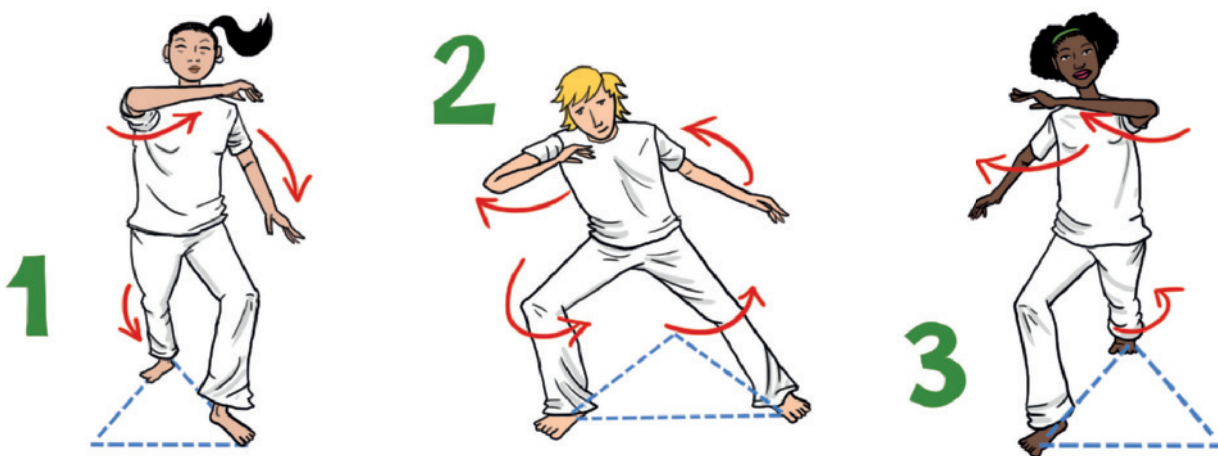
### » Planejar

- Antes de praticar, será necessário que todos vivenciem os movimentos básicos (ginga, aú, esquiva, golpe) apresentados a seguir. Será necessário um aparelho de som para que vocês possam ouvir e acompanhar as músicas. O espaço para a realização deve ser amplo, como o pátio ou a quadra da escola.

### Iniciação à ginga da capoeira

Movimentação característica da capoeira, a ginga é a troca constante de base acompanhando o ritmo da música. Consiste no movimento constante de troca dos membros superiores (braços) e inferiores (pernas) executado pelo capoeirista. É uma espécie de movimentos de vai e vem, avanços e recuos, de modo a iludir o adversário e buscar a melhor oportunidade para desferir golpes. Siga as orientações e pratique alguns movimentos.

- **Passo 1:** desenhe um triângulo no chão e use-o como guia para a movimentação da ginga da capoeira. Observe a ilustração.



- **Passo 2:** você e um colega ficarão frente a frente e iniciarão os movimentos da ginga. Um deve "espelhar" o outro, ou seja, quando um estiver fazendo os movimentos para o lado esquerdo, o outro estará fazendo para o lado direito. Repita quantas vezes for necessário, até conseguirem se movimentar de forma natural e sincronizada.

### Golpe de ataque: queixada

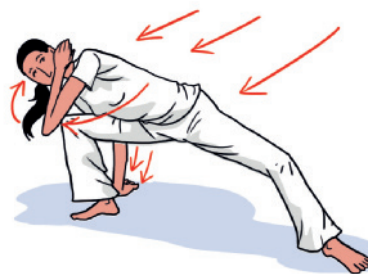
Dê um passo à frente com o pé que está à frente na ginga (por exemplo, o esquerdo). Gire o tronco e o pé direito aproximadamente 45 graus para a direita. Depois, vire-se para frente novamente e levante o pé esquerdo em direção ao corpo do oponente, usando a parte externa do pé para “atingir” o adversário.



DANIEL ALMEIDA

### Esquiva lateral

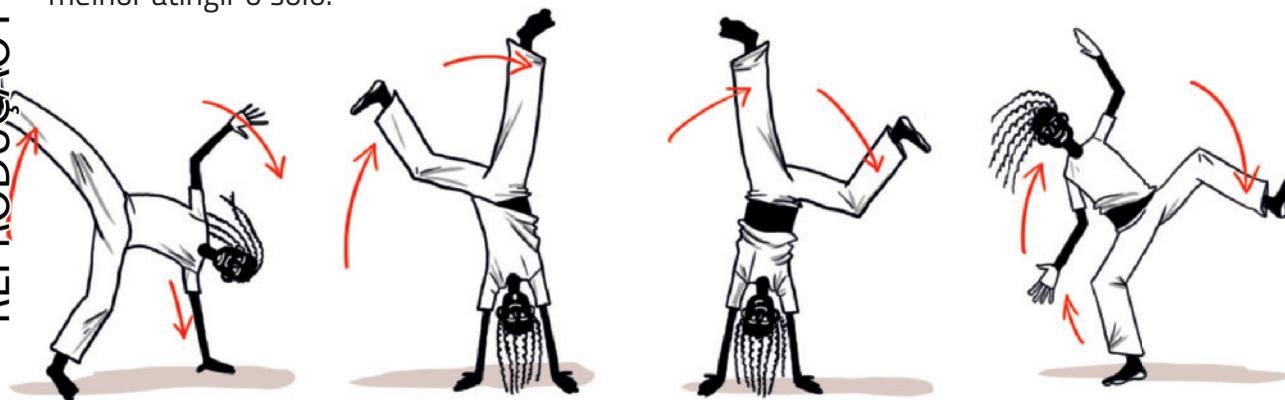
O praticante se abaixa de frente para o adversário para desviar de um golpe lateral. Com um dos braços protegendo o rosto, uma perna se mantém estendida e a outra flexionada, coloque a mão do outro braço no chão. O apoio do corpo deverá ser sobre o pé que está próximo à mão que toca o chão.



DANIEL ALMEIDA

### Aú (estrela ou estrelinha)

O praticante leva as mãos ao solo subindo imediatamente as pernas, geralmente esticadas e caindo de pé. A perna que dá o impulso é a do lado que o aú vai ser realizado. A perna que primeiro atinge o chão é justamente a outra, que, ao fim do golpe, se dobra um pouco para melhor atingir o solo.



DANIEL ALMEIDA

#### » Praticar

- Forme, com seus colegas, um grande círculo. Ao som das músicas previamente selecionadas, os dois estudantes que estiverem mais próximos do professor serão os primeiros a entrar na roda. O professor dará o comando para começar e terminar o jogo a cada dupla e poderá motivar a turma com perguntas sobre os movimentos, enquanto um estudante realiza um golpe (não deve ser realizado com a intenção de acertar o colega oponente). Todos irão participar, ora como jogadores, ora como espectadores ou como ritmistas, acompanhado as músicas com palmas e cantos.

#### » Compartilhar e avaliar

- Ao final da atividade, a turma toda irá se reunir em uma roda de conversa para discutir os pontos positivos e negativos da atividade. Cada estudante ficará livre para contar o que sentiu ao vivenciar a capoeira e tirar qualquer dúvida que envolva esta prática corporal.





# Somos todos latino-americanos

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Uma questão que diz respeito não apenas aos brasileiros, migrantes e refugiados que aqui se instalaram, mas a uma parte importante do continente americano, é a identidade enquanto latino-americano. A América Latina possui como elemento unificador a questão histórica de ter sido colonizada por europeus, sobretudo por portugueses e espanhóis, mas também por franceses, holandeses e ingleses.

Para além da identidade nacional, temos muitas semelhanças com nossos vizinhos na América do Sul e mesmo da América Central: todos esses países foram colônias de exploração e passaram por um longo processo de escravidão, que deixou marcas profundas tanto na estrutura social, política e econômica quanto na cultura. Para discutir mais sobre o que forma essa unidade identitária latino-americana, reflita sobre as questões a seguir.

## Ler o mundo

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A América Latina é composta de países que possuem grande riqueza cultural e intelectual. A diversidade tão marcante dos povos latinos é expressa na literatura, na música, no cinema e em outras linguagens artísticas, revelando também que cada país é único e merece ser reconhecido e compreendido em sua totalidade e complexidade.

1. Quando alguém diz que é americano, geralmente se relaciona sua nacionalidade aos Estados Unidos. No entanto, você também pode dizer que é americano? Por quê?  
*Qualquer um que seja de algum dos países da América pode dizer que é americano.*
2. Você conhece a cultura dos países da América Latina? Compartilhe oralmente seus conhecimentos sobre os itens a seguir com sua turma. *Resposta pessoal.*
  - filmes
  - séries
  - músicas
  - literatura
  - quadrinhos
  - esportistas
  - cientistas
3. Em sua opinião, temos menos acesso às produções culturais de nossos países vizinhos do que à cultura dos Estados Unidos? Por quê? *Resposta pessoal.*

Você vai ler um trecho de um dos romances fundamentais da literatura mundial, **Cem anos de solidão**, do colombiano Gabriel García Márquez (1927-2014). O romance, que transita entre o real e o fabuloso, conta a história de várias gerações da família Buendía. Durante os cem anos em que a história transcorre, testemunha-se o processo de glória e decadência da cidade fictícia de Macondo, que muitos consideram como uma metáfora de toda a América Latina.

[...]

[...] Desde que a estrada de ferro foi inaugurada oficialmente e o trem começou a chegar com regularidade toda quarta-feira às onze, e que se construiu a primitiva estação de madeira com um escritório, o telefone e um guichê para vender as passagens, eram vistos nas ruas de Macondo homens e mulheres que fingiam atitudes comuns e correntes, mas que na verdade pareciam gente de circo. [...] Entre essas criaturas de **farândola**, com culotes e polainas, chapéu de cortiça, óculos com armação de aço, olhos de topázio e pele de galo fino, numa das tantas quartas-feiras, chegou a Macondo e almoçou em casa o rechonchudo e sorridente Mr. Herbert.

Ninguém o distinguiu na mesa, enquanto não se comeu o primeiro cacho de bananas. Aureliano Segundo encontrara-o por acaso, protestando num espanhol trabalhoso porque não havia um quarto livre no Hotel de Jacob e, como fazia com frequência com muitos forasteiros, levou-o para casa. Tinha um negócio de **balões de sondagem**, que levava à metade do mundo com lucros excelentes, mas não conseguira fazer ninguém subir em Macondo, porque consideravam esse invento como um retrocesso, depois de terem visto e experimentado os tapetes voadores dos ciganos. Partia, pois, no próximo trem. Quando trouxeram para a mesa o salpicado cacho de bananas que costumavam pendurar na sala de jantar durante o almoço, arrancou a primeira fruta sem muito entusiasmo. Mas continuou comendo enquanto falava, saboreando, mastigando, mais com distração de sábio do que com deleite de bom comedor, mas ao terminar o primeiro cacho suplicou que lhe trouxessem outro. Então, tirou da caixa de ferramentas que sempre trazia consigo um pequeno estojo de aparelhos óticos. Com a incrível atenção de um comprador de diamantes, examinou meticulosamente uma banana, seccionando as suas partes com um estilete especial, pesando-as numa balancinha de farmacêutico e calculando a sua envergadura com um calibrador de armeiro. Em seguida, tirou da caixa uma série de instrumentos com os quais mediu a temperatura, o grau de umidade da atmosfera e a intensidade da luz. Foi uma cerimônia tão intrigante que ninguém comeu tranquilo, esperando que Mr. Herbert emitisse por fim um juízo revelador, mas ele não disse nada que permitisse vislumbrar as suas intenções.

Nos dias seguintes foi visto com uma rede e um cestinho caçando borboletas nos arredores do povoado. Na quarta-feira, chegou um grupo de engenheiros, agrônomos, hidrólogos, topógrafos e agrimensores que, durante várias semanas, exploraram os mesmos lugares onde Mr. Herbert caçava borboletas. Mais tarde chegou o Sr. Jack Brown, num vagão suplementar que haviam enganchado no rabo do trem amarelo e era todo laminado de prata, com poltronas de veludo episcopal e teto de vidros azuis. [...] Não houve, entretanto, muito tempo para pensar no assunto, porque os desconfiados habitantes de Macondo mal começavam a se perguntar que diabo era o que estava acontecendo, quando já a aldeia se tinha transformado num acampamento de casas de madeira com tetos de zinco, povoado por forasteiros que chegavam de meio mundo no trem, não só nos bancos e nos estribos mas até no teto vagões. Os americanos, que depois trouxeram as suas mulheres **lânguidas** com roupas de **musselina** e grandes chapéus de gaze, fizeram uma aldeia à parte do outro lado da linha do trem, com ruas orladas de palmeiras, casas com janelas com tela metálica, mesinhas brancas nos terraços e ventiladores de pás pendurados no teto, e extensos prados azuis com pavões e codornas. O setor estava cercado por uma rede metálica, como um gigantesco galinheiro eletrificado que nos frescos meses de verão amanhecia negro de andorinhas esturricadas. Ninguém sabia ainda o que desejavam, ou se na verdade seriam apenas filantropos, e já tinham ocasionado um transtorno colossal, muito mais perturbador que o dos antigos ciganos, mas menos transitório e compreensível. Dotados de recursos que em outra época estavam reservados à Divina Providência, modificaram o regime das chuvas, apressaram o ciclo das colheitas, e tiraram o rio de onde sempre esteve e o puseram com as suas pedras brancas e as suas correntes geladas no outro extremo da povoação, atrás do cemitério. [...] Foi uma invasão tão tumultuada e intempestiva que nos primeiros tempos era impossível andar na rua com o estorvo dos móveis e dos baús e com o trançar da carpintaria dos que erguiam as suas casas em qualquer terreno vazio sem a autorização de ninguém [...]. O único reduto de serenidade foi estabelecido pelos pacíficos negros antilhanos, que construíram uma rua marginal com casas de madeira sobre estacas, em cujas portas se sentavam ao entardecer cantando hinos melancólicos na sua estropiada **algaravia**. Tantas mudanças ocorreram em tão pouco tempo que oito meses depois da visita de Mr. Herbert os antigos habitantes de Macondo se levantavam cedo para conhecer a sua própria aldeia.

— Olhem a confusão em que nos metemos — costumava então dizer o Coronel Aureliano Buendía — só por termos convidado um americano para comer banana.

[...]

MÁRQUEZ, G. G. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eliane Zagury. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de S.Paulo, 2003. p. 211.

#sobre

### Gabriel García Márquez

Gabo (1927-2014), como também o chamavam, foi o nome mais

famoso do chamado *boom* da literatura latino-americana do final da década de 1960. Como jornalista, foi correspondente na França, Alemanha, Polônia e Hungria.

Em 1967, publicou sua obra-prima, **Cem anos de solidão**, que estabelece o que viria a ser conhecido como **realismo mágico**. Em 1982, foi laureado com o prêmio Nobel de Literatura. O autor faleceu no México.

É considerado um dos maiores divulgadores da América Latina para todo o mundo.



YURI CORTEZ/AFP / GETTY IMAGES

» Fotografia do escritor no México. Foto de 2014.

**farândola:** dança medieval de origem provençal.

**balão de sondagem:** balão para verificação meteorológica.

**lânguido:** abatido.

**musselina:** tecido leve e sedoso.

**algaravia:** linguagem confusa.



1. a) Em um contexto de incertezas e conflitos, a discussão sobre identidade auxilia a encontrar uma base, uma raiz à qual é importante se apegar para se sentir pertencente a algo que pode mudar a qualquer momento.

1. b) A chegada do estadunidense abriu caminho para atividades industriais e agropecuárias se instalarem na cidade, causando um alvoroço, aumentando a população local e também descaracterizando o povoado, até então, pacato.

1. Nos anos 1960-1970, o mundo foi sacudido por inúmeros acontecimentos: mudanças nos costumes, movimentos juvenis pedindo liberdade, a ameaça da Guerra Fria que opunha o modelo capitalista do bloco liderado pelos Estados Unidos ao da potência comunista da União Soviética. Na América Latina, vários países que se alinhavam com os Estados Unidos viviam sob ditaduras militares e, internamente, impunham a censura, restringiam a participação política e perseguiram opositores. A publicação de **Cem anos de solidão**, em 1967, na Colômbia, se deu nesse contexto.

a) A Colômbia também vivia um período de turbulência social e política. Depois de uma sequência de golpes de Estado, luta armada, conflitos estudantis, estado de sítio e de uma reforma agrária, o país entrou em um período de relativa estabilidade a partir de 1966, sob a presidência de Carlos Lleras Restrepo. Qual a importância de se discutir a identidade colombiana na literatura e nas demais artes em um contexto de tantas e profundas turbulências sociais e políticas no país?

b) O que pode indicar a presença de um estadunidense em Macondo?

2. Além da Colômbia, vários outros países da América Latina passavam por um período político marcado por golpes de Estado, que instaram ditaduras e, com elas, a censura e a privação de direitos constitucionais. Leia, a seguir, uma explicação do contexto latino-americano da época.

*– En efecto, aún hacia 1950 estamos hablando de un continente donde el 61% de la población era rural y donde no más de un 26% residía en centros de más de 20 000 habitantes. Para el conjunto de la región, la tasa de analfabetismo entre los mayores de 15 años alcanzaba a casi el 50%. Por su lado, la tasa de escolarización bruta de nivel primario apenas se elevaba, en promedio, a 57% y la del nivel secundario a 7%. Alrededor de ese mismo año –o sea tres décadas después del movimiento de Córdoba– sólo 250 mil alumnos cursaban estudios de nivel superior en América Latina, representando menos del 2% del grupo de edad correspondiente. Considerando la población nacional de los respectivos países, en ninguno de ellos el porcentaje de personas con 13 años y más de educación alcanzaba a 3%, ubicándose, en la mayoría, por debajo de 1%.*

BRUNNER, J. J. Tradicionalismo y modernidad en la cultura latino-americana. **Escritos**, Puebla, n. 13-14, p. 309, 1996. Disponível em: [http://cmas.siu.buap.mx/portal\\_pprd/work/sites/escritos/resources/LocalContent/37/1/301-333.pdf](http://cmas.siu.buap.mx/portal_pprd/work/sites/escritos/resources/LocalContent/37/1/301-333.pdf). Acesso em: 5 jul. 2020.

– De fato, até 1950, estamos falando de um continente onde 61% da população era rural e não mais de 26% residia em centros com mais de 20000 habitantes. Para a região como um todo, a taxa de analfabetismo entre os maiores de 15 anos atingiu quase 50%. Por outro lado, a taxa bruta de matrículas no nível primário mal subiu, em média, para 57% e a secundária, para 7%. Por volta do mesmo ano, ou seja, três décadas após o movimento em Córdoba, apenas 250 mil estudantes estavam estudando em um nível superior na América Latina, representando menos de 2% da faixa etária correspondente. Considerando a população nacional dos respectivos países, em nenhum deles o percentual de pessoas com mais de 13 anos de escolaridade atingiu 3%, localizando-se, a maioria, abaixo de 1%.

Tradução realizada pelos autores desta coleção.

a) Identifique no texto a porcentagem:

- da população rural no continente. 61%
- da taxa de analfabetismo entre os maiores de 15 anos na região. 50% da população
- de frequência no secundário (atual Ensino Médio). 7% da população
- máxima de pessoas com mais de 13 anos de educação formal em cada país. 3%

b) Com base no trecho do artigo, pode-se entender que o público leitor era muito reduzido e pertencia, em sua grande maioria, a classes mais favorecidas de centro urbanos. Embora a maior parte da população pobre e explorada da América Latina não tivesse acesso à leitura, considere o trecho do romance de Gabriel García Márquez e explique por que podemos dizer que essa população seria de leitores ideais em potencial.

3. Nesse mesmo período, uma nova geração de escritores renovou a literatura latino-americana em sua linguagem, seus temas e recursos narrativos. Diversos desses autores se alinham a uma corrente que explora o realismo mágico.

a) Macondo, cidade onde se passa a história, tinha difícil acesso. Eram os ciganos quem conseguiam chegar até lá e mostrar as novidades do mundo exterior, como um tapete voador. Em que tipo de narrativas é possível encontrar objetos como esse, que escapam do real?

b) O realismo mágico produziu histórias que misturam elementos míticos, que identificam um povo e uma nação, com aspectos da realidade. Essa realidade pode ser distorcida, com ênfase em certos aspectos que podem parecer absurdos. Identifique no trecho lido exemplos de:

elementos míticos	A referência ao tapete voador.
exageros de ações do real	A invasão extremamente rápida, eficaz pelos estrangeiros e sem nenhuma resistência dos habitantes.

c) Embora o texto conte com elementos mágicos, o leitor aceita uma espécie de pacto que valida tudo o que acontece naquele universo ficcional. É o que ocorre na leitura de ficção científica ou de contos de fada, por exemplo. Observe como os fatos são encadeados e responda: o que permite ao leitor estabelecer esse pacto? Formule uma hipótese. *A construção de uma lógica interna ao texto, apoiada em uma relação de causa e consequência.*

2. b) Porque o trecho apresenta uma visão crítica da chegada de estrangeiros e da exploração da terra feita sem o consentimento da população local, que não vai desfrutar dos benefícios das transformações ocorridas nem conseguir melhorar sua qualidade de vida. A população pobre sem acesso à leitura era explorada no romance.  
3. a) Espera-se que o estudante reconheça que podem ser encontrados no universo narrativo mágico e fantástico, típico de contos de fada, lendas e mitos populares.



Toda ficção possui alguns limites daquilo que pode ou deve acontecer e que formam o que se chama de **universo ficcional**. Esses limites podem ser os mesmos da realidade concreta, acompanhando as relações de causa e consequência possíveis e obedecendo a todas as leis da Física, por exemplo; ou podem extrapolá-los e recorrer ao fantástico ou mágico, àquilo que foge do real. Nesses casos, para que o texto seja coerente, o leitor se submete a um **contrato ficcional** no qual esse universo é expandido e aceita novas leis e probabilidades, o que permite, por exemplo, a existência de tapetes voadores ou até mesmo de um lobo que fala e se disfarça de vozozinha.

4. a) A primeira tradução é mais informal (“a gente foi se meter”) e a segunda mais formal (“nos metemos”), pois a estrutura com a expressão **a gente** acompanhada de um verbo no infinito é mais usual que o uso do pronome **nós** seguido de um verbo flexionado.

4. b) A segunda tradução estabelece o gringo como um estadunidense, mas usando um termo (**americano**) que também poderia ser aplicado aos habitantes de Macondo, cidade americana.

Ressalve-se que o nome da personagem (Herbert) permite inferir que se trata de um estadunidense.

4. c) Resposta pessoal.

4. d) Uma possibilidade de tradução seria pele “avermelhada como a dos galos de briga”.

Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes perceberam que a tradução de Eliane Zagury possui algumas marcas de formalidade e uma interpretação diferentes da tradução de Eric Nepomuceno.

Uma visão que o leitor valoriza, destacando características negativas relacionando-o com a expressão pejorativa **gente** (o circo).

A visão de que Macondo seria mais um lugar com potencial para ser explorado.

5. c) Mr. Herbert estava à procura de um produto para ser catalogado, analisado e explorado, e encontrou na banana o que buscava. Assim como os Estados Unidos o fizeram.

6. a) Todos os países latino-americanos foram colônias de exploração dos países europeus no passado.

6. b) Critica-se tanto a postura imperialista dos EUA quanto a postura servil e passiva dos moradores desses países que a eles se submeteram.

4. O livro **Cem anos de solidão** foi escrito em espanhol. O trecho que você leu, portanto, é traduzido. Embora facilite a leitura da obra, uma tradução acaba por apresentar algumas pequenas adaptações, modificações do texto original dada a dificuldade de tradução de alguns termos, ao estilo ou a interpretações do tradutor. Leia, a seguir, a última fala presente no trecho em espanhol e duas traduções para o português:

— *Miren la vaina que nos hemos buscado — solía decir entonces el coronel Aureliano Buendía —, no más por invitar un gringo a comer guineo.*

MÁRQUEZ, G. G. **Cien años de soledad**. Barcelona: Random House, 2012. *E-book*.

— Vejam só a confusão em que a gente foi se meter – costumava dizer o coronel Aureliano Buendía –, só porque convidamos um gringo para comer banana.

MÁRQUEZ, G. G. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eric Nepomuceno. Rio de Janeiro: Record, 2012. p. 266.

— Olhem a confusão em que nos metemos – costumava então dizer o Coronel Aureliano Buendía – só por termos convidado um americano para comer banana.

MÁRQUEZ, G. G. **Cem anos de solidão**. Tradução de Eliane Zagury. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de S.Paulo, 2003. p. 211.

- a) Ainda que você não seja fluente em espanhol, é possível, com as traduções, identificar os termos no trecho original e perceber semelhanças. Observe a diferença em relação ao grau de formalidade em cada tradução com base na expressão “nos hemos buscado”. Você diria que uma delas é mais formal que a outra? Se sim, qual? Por quê?
- b) Uma das versões traduz **gringo** por **americano**. Quais são as implicações de sentido que essa tradução traz para o leitor?
- c) Na descrição inicial de Mr. Herbert, é dito que ele tem “pele de galo fino”. Com base em uma primeira leitura, o que você entendeu com essa expressão?
- d) O único animal proibido de ser criado em Macondo eram galos de briga, que em espanhol são chamados de **gallo fino**. Uma característica da pele de galos de briga é ser machucada e avermelhada por causa das agressões que recebe. Sabendo disso, como você proporia uma tradução melhor para esse termo?
- e) Qual das traduções você considera melhor? Por quê?
5. O trecho lido por você registra um embate de perspectivas sobre o real entre os habitantes de Macondo e os estrangeiros que invadiram o povoado.
- a) Que visão inicial a população de Macondo tem de Mr. Herbert?
- b) Mr. Herbert, por sua vez, também tem uma visão sobre o povoado de Macondo que é reproduzida a partir de suas ações. Que visão é essa?
- c) Como representante do imperialismo estadunidense, o que pode pretender Mr. Herbert ao examinar as bananas como um cientista?
6. O binômio invasão/exploração, muito praticado pelos Estados Unidos a partir dos anos 1950, não era novidade entre os países da América Latina.
- a) O que justifica essa afirmação?
- b) Considerando esse contexto, qual crítica é possível perceber na representação de um estrangeiro como agente da invasão de Macondo?



7. Logo após a invasão, Macondo, até então um povoado muito ligado ainda a suas origens, começa a se estratificar e se submeter a algumas hierarquias e fronteiras sociais.
  - a) Como a estrutura arquitetônica do acampamento dos estrangeiros deixa evidente essa fronteira?
  - b) Que aspectos evidenciam que, embora ninguém questionasse a invasão de Macondo, havia desconforto da população?
  - c) Embora os habitantes originais de Macondo tenham ficado apartados do universo desses invasores, alguns dos novos habitantes muito se assemelham à população original. Quem são esses povos e qual a sua semelhança?
8. O maior transtorno provocado pelos invasores de Macondo talvez não se relacione aos habitantes, mas à paisagem.
  - a) Que mudanças consideráveis foram promovidas pelos estadunidenses que influenciaram a vida de toda a cidade?
  - b) Como as ações dos estadunidenses podem ser uma atualização do processo de colonização da América Latina?

7. a) O acampamento foi erguido do outro lado da linha do trem e cercado por rede metálica eletrificada.
7. b) O transtorno provocado pelas construções sem autorização, o estorvo dos objetos na rua e a mudança moral promovida pelos invasores, que faziam sexo debaixo das amendoeiras.
7. c) São os negros antilhanos que, provavelmente, foram trabalhar para os invasores e também representam os latino-americanos explorados.
8. a) A alteração da natureza, do regime de chuva e, conseqüentemente, da colheita, e a mudança do curso do rio.
8. b) Assim como fizeram os europeus, os estadunidenses estavam alterando e destruindo a paisagem a seu bel prazer, como se a população original não existisse.

#saibamais

### O Massacre das Bananeiras

No começo do século XX, a empresa estadunidense *United Fruit Company* se estabeleceu no Caribe colombiano e recebeu do governo territórios para exploração e privilégios exclusivos.

Por volta de 1927, mais de 25 000 pessoas trabalhavam em condições subumanas: jornadas de mais de 12 horas diárias, sem vínculo trabalhista, alojamentos insalubres e salários em bônus para serem utilizados apenas nas lojas da empresa, que vendiam mercadorias superfaturadas importadas dos EUA.

Para acabar com essa situação análoga à escravidão, foram formados sindicatos para reivindicar direitos. Em 1928, iniciou-se então uma greve considerada "subversiva" pelo governo colombiano a pedido da diretoria da empresa. Foi decretado estado de sítio e a região foi tomada pelo exército. Em 5 de dezembro, os grevistas bloquearam o carregamento de bananas em Ciénaga, na Colômbia, provocando a aglomeração de pessoas, que era proibida por lei. O general que liderava o comando ordenou, então, o extermínio de todos que se recusavam a abandonar o local.

Durante muito tempo, esses fatos foram censurados pelo governo e apagados da história. Poucos dos responsáveis pelo massacre foram punidos.

» A presença da companhia das bananas ainda é forte na região.



9. a) O enredo registra a chegada dos estadunidenses e a exploração de Macondo, projetando na figura de Herbert e dos forasteiros que chegam os representantes da empresa *United Fruit Company*, que explorava a matéria-prima local e tinha a população apenas como mão de obra barata, descartável e consumidora de produtos superfaturados.

9. b) Diante de uma realidade que produz abusos sem limite e massacres absurdos, a invasão de estadunidenses em Macondo sem nenhuma resistência da população local passa a ser verossímil e até realista.

10. Sim, seria possível que todos os países latino-americanos viveram condições de exploração e pressão ao longo de sua história, seja na colonização, seja no contexto das ditaduras do século XX; também viveram sob a forte influência estadunidense em diversos âmbitos, além do econômico.

Espera-se que os estudantes percebam que a literatura pode produzir uma reflexão crítica sobre as realidades latino-americanas e levar à conscientização que pode alimentar propostas concretas de mudança. Conhecer mais da história, ainda que por meio da ficção, oferece informações, ideias e pontos de vista para se analisar o próprio tempo em que se vive e projetar uma outra sociedade.

9. Considere o episódio do Massacre das Bananeiras apresentado no boxe **#saibamais** e responda às questões.

- a) Que relação é possível estabelecer entre os fatos narrados em **Cem anos de solidão** e esse fato histórico?
- b) Por vezes, a realidade pode parecer muito mais sem sentido do que a ficção. Perante o Massacre das Bananeiras, por que podemos dizer que **Cem anos de solidão** é um livro realista?



Em um mundo no qual fatos absurdos ocorrem com certa regularidade, ações que poderiam ser consideradas desumanas acabam por ganhar uma naturalidade inesperada. A literatura representa essa realidade em **enredos que pretendem desnaturalizar essas ações** ao enquadrá-las em um mundo distorcido, com elementos estranhos ao real, com personagens que vivem dentro de uma lógica diferente da que rege o cotidiano. Com esse recurso, a corrente literária conhecida na América Latina como **realismo mágico**, ancorada na cultura e história locais, quer analisar criticamente a realidade.

10. Considerando a análise aqui desenvolvida, é possível afirmar que a Macondo de **Cem anos de solidão** poderia ser uma cidade de qualquer país da América Latina. Explique por quê.
11. O escritor uruguaio Eduardo Galeano (1940-2015) reflete sobre o lugar como latino-americano em **As veias abertas da América Latina**. Leia um trecho a seguir.

[...] Pelo caminho perdemos até o direito de nos chamarmos *americanos*, embora os haitianos e os cubanos já estivessem inscritos na História, como novos povos, um século antes que os peregrinos do *Mayflower* se estabelecessem nas costas de Plymouth. Agora, para o mundo, América é tão só os Estados Unidos, e nós quando muito habitamos uma sub-América, uma América de segunda classe, de nebulosa identidade.

É a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros do poder. [...]

Para os que concebem a História como uma contenda, o atraso e a miséria da América Latina não são outra coisa senão o resultado de seu fracasso. Perdemos; outros ganharam. Mas aqueles que ganharam só puderam ganhar porque perdemos: a história do subdesenvolvimento da América Latina inteira, como já foi dito, a história do desenvolvimento do capitalismo mundial. [...]

GALEANO, E. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Sergio Faraco. Porto Alegre: L&PM, 2014. p. 18.

Com base nas reflexões de Galeano e no trecho do romance **Cem anos de solidão**, explique qual papel a literatura pode desempenhar para a transformação dessa realidade.

## A literatura de nossos hermanos

Nesta Sequência, a discussão sobre identidade ultrapassou os limites do Brasil, dialogou com os povos imigrantes e refugiados e com povos dos demais países da América Latina. Na atividade da seção **#paraexplorar** da primeira parte, você conheceu mais sobre a literatura dos povos indígenas do Brasil. Agora, o objetivo é que conheça um pouco mais sobre a literatura latino-americana. Você lerá, a seguir, a tradução de um poema do paraguaio de ascendência indígena Félix de Guaranía (1924–2011), que produziu uma obra bilíngue em espanhol e guarani.

### Índio, prepara o arco.

Chegará teu dia  
e terá tua terra,  
na terra minha,  
na terra nossa.

Vibrarão tuas selvas,  
cantarão teus rios  
e se irá à lua  
teu grande martírio.

E outra vez tuas mãos  
fenderão a terra.  
e outra vez teus gritos  
encherão a serra.

E outra vez tua pátria  
- a doce Guaranía -  
será tua, índio,  
livre e soberana.

Eu levo teu sangue,  
irmãozinho índio.

Minha carne é tua carne  
de erva e tanino.

meus versos resumam  
tua tristeza indígena,  
tua verde esperança,  
tua ansiedade antiga.

Irmãozinho índio;  
prepara as flechas  
e aperta em tuas mãos  
tuas ânsias desfeitas.

Que afio minha pena!  
Que grita meu povo  
- nosso povo triste -  
seu frustrado anseio!

Guarani, teu sangue  
de erva e tanino,  
tuas ânsias antigas,  
a voz de teu rio.

Se fizeram guaranias  
e se fizeram os fios  
de nossos violões  
e de nossas facas.

Indiozinho irmão,  
a aurora chegará!  
Levanta tua fronte,  
aponta tua flecha  
e lança aos ares  
teu grito de guerra!

Aos “ñande’ÿva”  
que pisaram tua terra  
com todas as forças  
gritemos: Fora!

E empunhando o machado  
- o fiel companheiro -  
Aos “vyvjára”  
ganhemos a terra!

ñande’ÿva: forasteiros.

vyvjára: próprios da terra.

VASQUES, J (org). *Poesias de luta da América Latina*. 2. ed, 2017. p. 150-151.

1. Embora tenha como interlocutores os povos indígenas originários do Paraguai, o poema que você leu pode ser facilmente relacionado a todos os povos latino-americanos.

a) Que aspectos históricos relacionados à colonização e exploração da América Latina são referidos no poema?

b) O poema carrega uma mensagem de esperança e de luta. Qual ação ele propõe para que a América seja retomada por seu povo?

2. Durante a colonização, era evidente a distinção entre povos originários e colonizadores. Hoje, isso não é tão evidente.

2. a) Nos dias de hoje, os indígenas são considerados herdeiros dos povos originários, mas lutam para serem reconhecidos por isso.

Segundo o senso comum, há uma crença de que, devido à miscigenação, não é possível afirmar o que seria um povo originário. No entanto, os povos indígenas são os verdadeiros herdeiros desses ancestrais e preservam suas práticas culturais, sociais e políticas características.

a) Explique por quê.

b) Quem podem ser os exploradores da América Latina e de seu povo hoje?

2. b) Espere-se que o estudante perceba que são as grandes corporações e os países que exploram as nações latino-americanas sem a devida contrapartida.

Você vai pesquisar autores da literatura latino-americana. Forme uma dupla com um colega para escolher um autor e um texto e se preparar para uma apresentação em um sarau, desta vez, virtual. Os autores sugeridos são os seguintes:

- Alejandra Pizarnik (Argentina)
- Julio Cortázar (Argentina)
- Arturo Desimone (Aruba)
- Cé Mendizábal Rivera (Bolívia)
- Kori Bolivia (Bolívia)
- Gabriela Mistral (Chile)
- Pablo Neruda (Chile)
- Laura Victoria (Colômbia)
- León de Greiff (Colômbia)
- Gonzalo Escudero (Equador)
- Karina Gálvez (Equador)
- Beryl Gilroy (Guiana)
- Martin Carter (Guiana)
- Elvio Romero (Paraguai)
- Josefina Plá (Paraguai)
- César Vallejo (Peru)
- Victoria Santa Cruz (Peru)
- Corly Verlooghen (Suriname)
- Johanna Schouten-Elsenhout (Suriname)
- Mario Benedetti (Uruguai)
- Pilar Barrios (Uruguai)
- Ana Enriqueta Terán (Venezuela)

O objetivo desse sarau virtual é divulgar a prosa e a poesia latino-americanas, bem como a visão que os autores têm de seu povo, de seu país e da América Latina.

Combine com o professor um prazo para pesquisar a obra e a biografia do autor, selecionar um texto dele e preparar sua apresentação para o sarau virtual. Fique atento também às instruções a seguir.

1. Contextualize o texto e o autor escolhidos para o público.
2. Evite apenas ler o texto. Apresente-o, com atenção, para entender os sentidos que ele propõe e para perceber o uso dos recursos de linguagem.
3. Você pode combinar com sua dupla de fazer um jogral, desde que garantam a boa compreensão do texto.
4. Como esse sarau será virtual, é preciso combinar com o professor, com antecedência, se a dupla vai gravar a declamação ou se a apresentação será ao vivo.
5. Para ambos os casos, escolha um lugar com luz abundante e sem barulhos concorrentes. Coloque a câmera na horizontal, com um enquadramento médio, que recorte até a altura de seu peito. Caso apareça a dupla no vídeo, é possível fazer cortes ou enquadrar os dois.
6. Se for uma gravação, você poderá repetir quantas vezes quiser e ainda editar o áudio e o vídeo depois. Você e seu colega também podem fazer mais de uma gravação completa e escolher a que ficar melhor.
7. Combine com o professor como os vídeos serão disponibilizados; verifique se alguém da turma ficará responsável por criar o evento virtual em um *site* de compartilhamento de vídeos e carregar todos os vídeos da turma ou se cada dupla disponibilizará o seu.

Agora que a turma já tem uma coletânea de poemas e outros gêneros da literatura latino-americana, é hora de divulgar os vídeos produzidos para toda a escola, a fim de atrair novos leitores.

Por fim, avalie com os colegas a atividade com base nos questionamentos a seguir.

- O que aprendeu com ela?
- Repetiria a atividade?
- O que poderia ser diferente em uma proposta futura?
- Como você avalia a participação da sua dupla no evento?

Registe as principais ideias discutidas no caderno.



PARA  
FAZER  
JUNTO

## PLATAFORMA WIKI SOBRE IDENTIDADES BRASILEIRAS • Segunda etapa

Nesta segunda Sequência, você conheceu um pouco mais sobre a multiplicidade constitutiva do povo brasileiro, bem como sobre os outros povos que ajudaram a construir a história do Brasil desde a chegada dos portugueses. Nesta etapa, você vai ampliar essa discussão por meio da análise de discursos sobre a relação entre a imigração e a diversidade étnica e cultural do país.

### » O que fazer

O grupo vai pesquisar manchetes que apresentem dados sobre a imigração no Brasil ou de brasileiros que saem do país e vão para o exterior. É possível pesquisar, em livros e revistas, artigos sobre a imigração na história do Brasil. O grupo vai produzir intervenções nos textos selecionados com um recurso que ficou conhecido como “caneta desmanipuladora”, ou seja, vai reescrever manchetes ou textos que vocês acreditam terem sido manipulados, dando uma outra versão dos fatos.

### » Para produzir

Observe a manchete a seguir.

REPRODUÇÃO/G1

07/06/2016 12h49 - Atualizado em 07/06/2016 12h50

### Chuva abre cratera em cruzamento da Saúde, na Zona Sul de São Paulo

Asfalto cedeu em retorno da Avenida Professor Abraão de Moraes. Faixas estão bloqueadas nos dois sentidos, causando retenções no trânsito.

CHUVA abre cratera em cruzamento da Saúde, na Zona Sul de São Paulo. **G1**, São Paulo, 7 jun. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2016/06/chuva-abre-cratera-em-cruzamento-da-saude-na-zona-sul-de-sao-paulo.html>. Acesso em: 27 ago. 2020.

- O grupo deve questionar manchetes ou trechos dos textos selecionados e alterá-los criticamente; se a “caneta desmanipuladora” fosse usada na manchete acima, por exemplo, o termo **chuva** poderia ser substituído por **obra mal feita**, com o intuito de questionar a responsabilidade pela abertura da cratera.
- Você e seus colegas deverão apontar, nos textos previamente selecionados, as palavras que foram utilizadas para atenuar sentidos negativos, as informações que defendem determinado ponto de vista, podendo até mesmo estar relacionadas ao fenômeno da pós-verdade ou a dados incorretos. Um exemplo simples: o uso da expressão “descobrimiento do Brasil” tem sido questionada e sua substituição por “chegada dos portugueses” acaba sendo mais adequada.
- Depois de concluída esta etapa, o grupo deve, assim como fez com os textos multimodais e com os artigos de opinião, alimentar a plataforma *wiki* com os textos “desmanipulados” que produziram na atividade.

# A identidade cravada no corpo

O texto integral das competências gerais, específicas e das habilidades citadas encontra-se no final deste livro do estudante.

## Competências gerais da BNCC

1, 3, 4, 5, 7 e 10

## Competências específicas

2, 3, 4, 5, 6 e 7

## Habilidades de Línguas e suas Tecnologias

EM13LGG101	EM13LGG401
EM13LGG102	EM13LGG402
EM13LGG103	EM13LGG501
EM13LGG104	EM13LGG502
EM13LGG201	EM13LGG503
EM13LGG202	EM13LGG601
EM13LGG203	EM13LGG602
EM13LGG204	EM13LGG603
EM13LGG301	EM13LGG604
EM13LGG302	EM13LGG701
EM13LGG303	EM13LGG703
EM13LGG304	EM13LGG704

## Habilidades de Língua Portuguesa

EM13LP01	EM13LP17
EM13LP02	EM13LP18
EM13LP03	EM13LP20
EM13LP05	EM13LP22
EM13LP06	EM13LP26
EM13LP07	EM13LP27
EM13LP08	EM13LP46
EM13LP11	EM13LP47
EM13LP12	EM13LP49
EM13LP14	EM13LP50
EM13LP15	EM13LP52

Ao longo das Sequências anteriores, você discutiu como foi se construindo a ideia de identidade brasileira pautada na miscigenação.

Mas, afinal, o que é ser brasileiro? O que é ser latino-americano? O que é possível ser? Os brasileiros são habitantes originários, são portugueses, são de etnias africanas, são italianos, alemães, japoneses, poloneses, libaneses, venezuelanos, nigerianos, sírios, bolivianos... São a diversidade cravada no corpo, impressa na pele.

Nesta última Sequência, serão retomadas todas as discussões realizadas até agora, e aprofundados os conhecimentos sobre como essa multiplicidade que compõe o brasileiro, apesar de ser terreno fértil da riqueza cultural e social do país, também é um campo de conflitos derivados da ideia de que o diferente deve ser excluído, eliminado.

Com este trabalho, você terá a oportunidade de refletir sobre os processos de discriminação e sobre como assegurar que eles não limitem mais ninguém.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

## Uma questão de pele

### Ler o mundo

Antes de ler o texto é importante refletir sobre algumas práticas sociais.

1. Você já presenciou algum caso de preconceito?
2. O preconceito é exercido contra alguém ou contra um grupo de pessoas que é julgado previamente como diferente e, por isso, considerado inferior. Que ideia de sociedade fica implícita em uma atitude preconceituosa?
3. Se, perante a lei brasileira, todos são iguais em direitos e deveres, que atitudes podem ser tomadas para acabar com preconceitos?

Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Você vai ler, a seguir, o conto “Olhos d’água”, do livro homônimo da escritora brasileira Conceição Evaristo, publicado em 2016. Sua literatura, pautada em uma experiência de luta e de superação, revela as batalhas diárias e constantes de milhares de brasileiros.

## Olhos d'água

Uma noite, há anos, acordei bruscamente e uma estranha pergunta explodiu de minha boca. De que cor eram os olhos de minha mãe? Atordoada, custei reconhecer o quarto da nova casa em que estava morando e não conseguia me lembrar como havia chegado até ali. E a insistente pergunta, martelando, martelando... De que cor eram os olhos de minha mãe? Aquela indagação havia surgido há dias, há meses, posso dizer. Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusatório. Então, eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo, busquei dar conta de minhas próprias dificuldades, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... Da verruga que se perdia no meio da cabeleira crespa e bela...

Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias, se tornava uma grande boneca negra para as filhas, descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto das lágrimas escorrerem. Mas, de que cor eram os olhos dela?

[...]

Às vezes, no final da tarde, antes que a noite tomasse conta do tempo, ela se assentava na soleira da porta e juntas ficávamos contemplando as artes das nuvens no céu. Umaz viravam carneirinhos; outras, cachorriinhos; algumas, gigantes adormecidos, e havia aquelas que eram só nuvens, algodão doce. A mãe, então, espichava o braço que ia até o céu, colhia aquela nuvem, repartia em pedacinhos e enfiava rápido na boca de cada uma de nós. Tudo tinha de ser muito rápido, antes que a nuvem derretesse e com ela os nossos sonhos se esvaecessem também. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

Lembro-me ainda do temor de minha mãe nos dias de fortes chuvas. Em cima da cama, agarrada a nós, ela nos protegia com seu abraço. E com

### #sobre

#### Conceição Evaristo

Nascida em Belo Horizonte (MG) em 1946, Conceição



» Foto da escritora em 2019.

Evaristo trabalhou como empregada doméstica até 1971, quando concluiu a Educação Básica. Dois anos depois, ingressou no curso de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, em 2011, defendeu sua tese de doutorado na Universidade Federal Fluminense (UFF).

Iniciou sua produção literária nos anos 1990 com publicações na série de livros **Cadernos Negros**. Seu primeiro romance, **Ponciá Vivêncio** (2003), é sucesso de crítica e aborda temas como discriminações de raça e classe social. É uma das escritoras brasileiras contemporâneas mais atuantes no cenário literário e político.

**Santa Bárbara:** santa católica protetora dos raios e trovões.

**Yabá:** denominação brasileira para orixás femininos; mulher ancestral respeitável.

**Orixá:** designação das divindades dos iorubá, banto e malê hoje cultuadas no Candomblé e na Umbanda brasileiros.

**Oxum:** orixá do amor, do equilíbrio de emoções e da cachoeira.

os olhos alagados de pranto balbuciava rezas a **Santa Bárbara**, temendo que o nosso frágil barraco desabasse sobre nós. E eu não sei se o lamento-pranto de minha mãe, se o barulho da chuva... Sei que tudo me causava a sensação de que a nossa casa balançava ao vento. Nesses momentos os olhos de minha mãe se confundiam com os olhos da natureza. Chovia, chorava! Chorava, chovia! Então, por que eu não conseguia lembrar a cor dos olhos dela?

E naquela noite a pergunta continuava me atormentando. Havia anos que eu estava fora de minha cidade natal. Saíra de minha casa em busca de melhor condição de vida para mim e para minha família: ela e minhas irmãs que tinham ficado para trás. Mas eu nunca esquecera a minha mãe. Reconhecia a importância dela na minha vida, não só dela, mas de minhas tias e todas as mulheres de minha família. E também, já naquela época, eu entoava cantos de louvor a todas nossas ancestrais, que desde a África vinham arando a terra da vida com as suas próprias mãos, palavras e sangue. Não, eu não esqueço essas Senhoras, nossas **Yabás**, donas de tantas sabedorias. Mas de que cor eram os olhos de minha mãe?

E foi então que, tomada pelo desespero por não me lembrar de que cor seriam os olhos de minha mãe, naquele momento, resolvi deixar tudo e, no outro dia, voltar à cidade em que nasci. Eu precisava buscar o rosto de minha mãe, fixar o meu olhar no dela, para nunca mais esquecer a cor de seus olhos.

E assim fiz. Voltei, aflita, mas satisfeita. Vivia a sensação de estar cumprindo um ritual, em que a oferenda aos **Orixás** deveria ser descoberta da cor dos olhos de minha mãe.

E quando, após longos dias de viagem para chegar à minha terra, pude contemplar extasiada os olhos de minha mãe, sabem o que vi? Sabem o que vi?

Vi só lágrimas e lágrimas. Entretanto, ela sorria feliz. Mas, eram tantas lágrimas, que eu me perguntei se minha mãe tinha olhos ou rios caudalosos sobre a face. E só então compreendi. Minha mãe trazia, serenamente em si, águas correntezas. Por isso, prantos e prantos a enfeitar o seu rosto. A cor dos olhos de minha mãe era cor de olhos d'água. Águas de Mamãe **Oxum!** Rios calmos, mas profundos e enganosos para quem contempla a vida apenas pela superfície. Sim, águas de Mamãe Oxum.

Abracei a mãe, encostei meu rosto no dela e pedi proteção. Senti as lágrimas delas se misturarem às minhas.

Hoje, quando já alcancei a cor dos olhos de minha mãe, tento descobrir a cor dos olhos de minha filha. Faço a brincadeira em que os olhos de uma são o espelho dos olhos da outra. E um dia desses me surpreendi com um gesto de minha menina. Quando nós duas estávamos nesse doce jogo, ela tocou suavemente o meu rosto, me contemplando intensamente. E, enquanto jogava o olhar dela no meu, perguntou baixinho, mas tão baixinho como se fosse uma pergunta para ela mesma, ou como estivesse buscando e encontrando a revelação de um mistério ou de um grande segredo. Eu escutei, quando, sussurrando, minha filha falou:

— Mãe, qual é a cor tão úmida de seus olhos?

EVARISTO, C. Olhos d'água. /n: EVARISTO, C. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2016. p. 15-19.

#### #ficaadica

Para conhecer mais a obra poética de Conceição Evaristo, busque o Projeto Ocupação no *site* do Itaú Cultural, disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/> (acesso em: 18 jun. 2020).



Respostas e comentários nas Orientações para o professor.

- O livro de Conceição Evaristo reúne contos que registram sentimentos, conquistas e expressões da população negra.
  - Leia os dados relacionados à cor e raça dos entrevistados de uma pesquisa do IBGE.

1. a) Espera-se que os estudantes percebam que é como os entrevistados se reconhecem e se autodeclaram. Esses aspectos estão relacionados à questão da identidade, uma construção pessoal e não técnica. Professor, discutir a dificuldade de estabelecer um critério de raça baseado em parâmetros técnicos relacionados à cor ou mesmo, no limite, à genética.

Consideraram-se cinco categorias para a pessoa se classificar quanto à característica cor ou raça: branca, preta, amarela (compreendendo-se nesta categoria a pessoa que se declarou de origem japonesa, chinesa, coreana etc.), parda (incluindo-se nesta categoria a pessoa que se declarou mulata, cabocla, cafuza, mameluca ou mestiça de preto com pessoa de outra cor ou raça) e indígena (considerando-se nesta categoria a pessoa que se declarou indígena ou índia).

#saibamais

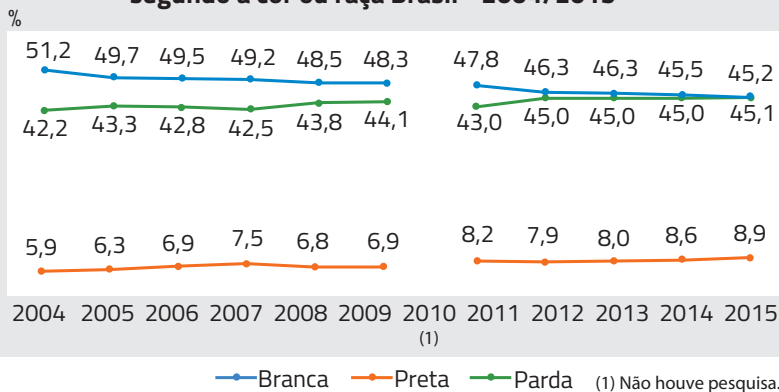
Pensar as palavras

Na África, o termo **negro**, para designar uma raça, não faz sentido, pois as raças são os iorubás, os bantos, os nigerianos, os egípcios etc. O termo **negro** faz sentido em um espaço em que ele se contrapõe a uma outra raça. E, nesses casos, muitas vezes as palavras **negro** e **preto** são utilizadas de maneira equivocada. Saber os sentidos produzidos pela seleção de um termo é necessário para uma sociedade mais justa e igualitária.

Embora ainda existam muitas discussões, pode-se considerar que **preto** se refere mais comumente à cor de uma pessoa, enquanto **negro** refere-se a uma raça. No Brasil, para efeitos de cálculo da composição racial da sociedade brasileira, utiliza-se também o termo **negro** para designar a junção de pretos e pardos. Os termos **afrodescendente** e **afro-brasileiro** são empregados para mencionar aqueles que possuem antepassado de origem africana.

Independentemente do termo a ser utilizado, o importante é entender que, para referir-se às origens étnicas de alguém, nunca se deve usar palavras de forma pejorativa, ou seja, com a intenção de ofender.

Gráfico 4 - Distribuição percentual da população residente, segundo a cor ou raça Brasil - 2004/2015



IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2020.

O conceito de raça – uma construção social e não biológica – é muito utilizado para estudos e pesquisas relacionados a populações e etnias. Considerando os critérios da pesquisa e os dados do gráfico, o que determina a raça de uma pessoa e a porcentagem de raças no Brasil?

- Leia este trecho de reportagem sobre uma pesquisa do IBGE que abrange os anos de 2012 a 2016.

Segundo a pesquisa, em 2012, quando a população do país era estimada em 198,7 milhões de pessoas, os brancos eram maioria (46,6%), os pardos representavam 45,3% do total, e os pretos, 7,4%.

Já em 2016, a população saltou para 205,5 milhões de habitantes (aumento de 3,4%), e os brancos deixaram de ser maioria, representando 44,2% (queda de 1,8%). Os pardos passaram a representar a maior parte da população (46,7%) – aumento de 6,6% – e os pretos são agora 8,2% do total de brasileiros.

Dois fatores podem explicar o crescimento da população preta, conforme a gerente da pesquisa, Maria Lúcia Vieira. “O primeiro é o aumento da fecundidade entre pessoas negras. O segundo é o aumento de pessoas que passaram a se reconhecer na cor preta”, apontou.

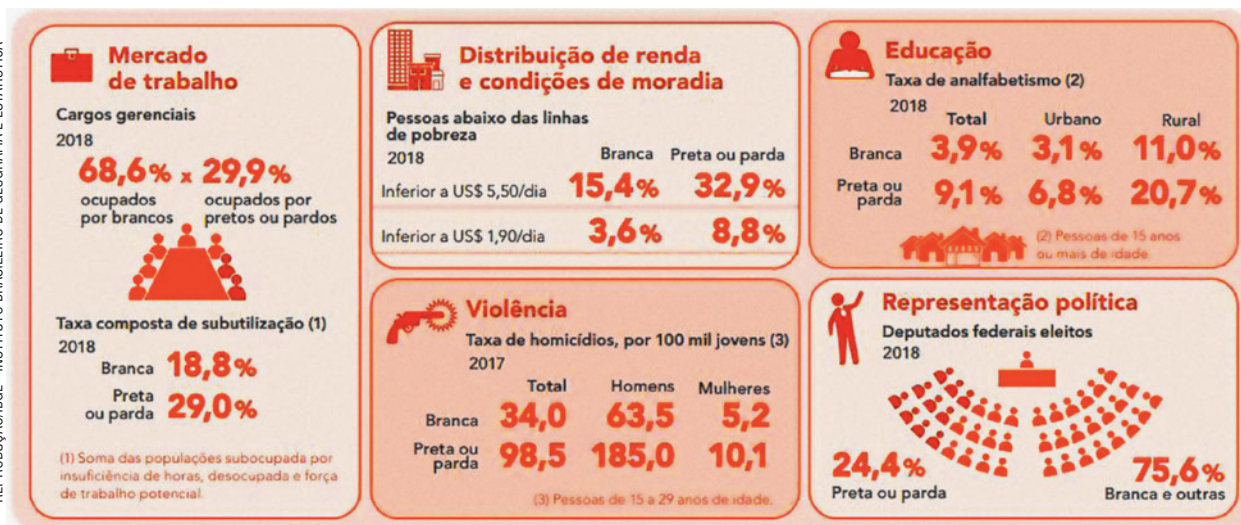
2. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem responder que esse aumento pode ter sido causado por uma maior conscientização racial e uma maior representatividade na mídia, eliminando o estigma da cor preta como motivo de recusa de identidade.

Para especialistas, a cor preta deixou de ser um ônus e passou a ser um fator de orgulho [...]

SILVEIRA, D. População que se declara preta cresce 14,9% no Brasil em 4 anos, aponta IBGE. **G1**, 24 nov. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/populacao-que-se-declara-preta-cresce-149-no-brasil-em-4-anos-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2020.

- Segundo a especialista Maria Lúcia Vieira, um dos fatores que podem explicar o crescimento da população preta é o aumento no número de pessoas que passaram a se reconhecer e, portanto, a se autodeclarar dessa forma. Em sua opinião, o que pode ter causado esse aumento?

2. Em estudo do IBGE, publicado em 2019, encontram-se os seguintes dados sobre as desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Analise-os. **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**



IBGE. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro, 2019. (Estudos e pesquisas: informação demográfica e socioeconômica, n. 41). Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf). Acesso em: 18 jun. 2020.

- a) De acordo com o gráfico do IBGE analisado na atividade 1 a, se somadas as porcentagens de pretos e pardos (8,9% e 45,1% respectivamente), observa-se que essa população corresponde a 54% dos brasileiros. O gráfico acima, no entanto, revela que, de 100% da população brasileira, apenas 24,4% dos deputados são pretos ou pardos. Considere os dados relacionados a cargos gerenciais, renda e educação, e explique como esses fatores podem contribuir para a baixa representatividade dessa fatia da população na política. **2. a) Os dados apontam que mais que o dobro de pretos e pardos, em relação aos brancos, estão em desvantagem nesses aspectos, o que pode explicar a baixa representatividade deles em cargos políticos.**
- b) De que modo essa baixa representatividade em cargos de poder pode ocasionar uma recusa da identidade preta? A falta de representatividade também ocorre em outros setores, como na mídia, por exemplo? Explique. **2. b) Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**
- c) Explique como a personagem do conto "Olhos d'água", de Conceição Evaristo, responde a esse contexto social apresentado pelos dados do IBGE. **Os estudantes devem perceber que o enredo apresenta uma personagem que cresceu em meio a dificuldades e está inserida no contexto de exclusão social apontado pelo IBGE em relação a uma parcela da população brasileira.**
3. A seguir, você vai ler dois trechos de textos que dialogam com o conto de Conceição Evaristo. O primeiro, em que os desvios ortográficos foram mantidos, é do diário de Carolina Maria de Jesus, criado enquanto ela morava na antiga favela do Canindé, em São Paulo (SP), publicado depois como livro, intitulado **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. O segundo é de um depoimento de Conceição Evaristo sobre a importância desse diário para ela.

**Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

### Trecho 1

**23 de julho.** Liguei o rádio para ouvir o drama. Fiz o almoço e deitei. Dormi uma hora e meia. Nem ouvi o final da peça. Mas, eu já conhecia a peça. Comecei fazer o meu diário. De vez em quando parava para preender os meus filhos. Bateram na porta. Mandei o João José abrir e mandar entrar.

3. a) Essa publicação permite que alguns leitores se reconheçam nas situações e sentimentos narrados, inserindo-os em temáticas que fortalecem sua identidade; para outros, permite um conhecimento menos estigmatizado de pessoas que vivem nas condições descritas pelas autoras. Ao revelar o drama e as dores do outro, essa literatura pode originar reflexões e posturas que irão produzir eventualmente mobilização e transformação social.

Era o Seu João. Perguntou-me onde encontrar folhas de batatas para sua filha buchechar um dente. Eu disse que na Portuguesinha era possível encontrar. Quiz saber o que eu escrevia. Eu disse ser o meu diário.

Nunca vi uma preta gostar tanto de livros como você.

Todos tem um ideal. O meu é gostar de ler. O Seu João deu cinquenta centavos para cada menino. Quando ele me conheceu eu tinha só os dois meninos.

Ninguém tem me aborrecido. Graças a Deus.

JESUS, C. M. de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 23.

## Trecho 2

Minha mãe leu e se identificou tanto com o *Quarto de despejo*, de Carolina, que igualmente escreveu um diário, anos mais tarde. Guardo comigo esses escritos e tenho como provar em alguma pesquisa futura que a favelada do Canindé criou uma tradição literária. Outra favelada de Belo Horizonte seguiu o caminho de uma escrita inaugurada por Carolina e escreveu também, sob a forma de diário, a miséria do cotidiano enfrentada por ela.

EVARISTO, C. Conceição Evaristo por Conceição Evaristo. **Literafro**, 2020. Disponível em: [www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo](http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo). Acesso em: 20 maio 2020.

- a) O diário de Carolina de Jesus é um dos maiores testemunhos literários da fome e das condições precárias das vidas à margem da sociedade. Em suas páginas, a autora revela a luta por trabalho e alimentação, à mercê da violência dos homens e das enchentes do rio Tietê, em São Paulo. Considerando o relato de Conceição Evaristo, qual é a importância da publicação de um diário como esse para o leitor brasileiro?
- b) Como se pode justificar que os escritos da mãe de Conceição Evaristo, segundo a própria autora, seguem a tradição literária de Carolina de Jesus?
- c) Você acredita que a tradição literária iniciada por Carolina de Jesus também pode ter influenciado a literatura de Conceição Evaristo? Que semelhanças e diferenças entre as autoras você identifica com a leitura do conto "Olhos d'água" e do trecho de **Quarto de despejo: diário de uma favelada**? Explique sua resposta.



» Carolina de Jesus autografando o livro **Quarto de despejo** em 1960.

3. b) A mãe de Conceição Evaristo, uma mulher pobre de Belo Horizonte, também oriunda de uma favela, iniciou um diário para escrever sobre suas experiências pessoais em um contexto de pobreza e exclusão social, assemelhando-se à produção de Carolina de Jesus.



Todo texto literário faz parte de uma cadeia de discursos com os quais dialoga ou polemiza. Chama-se **tradição literária** o conjunto de recursos estilísticos e textuais, bem como os recursos discursivos, que inscrevem vários textos de diferentes autores e épocas em uma cadeia de textos e autores. Essa tradição pode se articular de forma mais estruturada com princípios de composição e dar origem a uma escola literária, ou apenas se manifestar por meio de vários textos que se assemelham em alguns aspectos.

4. Em uma entrevista, Conceição Evaristo apresenta uma análise de sua própria obra e considera que ela pertence a uma **escrevivência**. Leia um trecho.

[A **escrevivência**] seria escrever a escrita dessa vivência de mulher negra na sociedade brasileira. Eu acho muito difícil a subjetividade de qualquer escritor ou escritora não contaminar a sua escrita. De certa forma, todos fazem uma **escrevivência**, a partir da escolha temática, do vocabulário que se usa, do enredo a partir

3. c) Espera-se que os estudantes percebam que, por ser uma mulher também de origem humilde e que, em seus contos, tematiza as condições adversas da vida de mulheres negras e pobres que vivem ou viveram em condições adversas, a tradição literária iniciada por Carolina de Jesus pode ter influenciado Conceição Evaristo. Como diferença, é possível citar a forma, já que Carolina de Jesus escreveu um diário para tratar de suas próprias experiências e o texto lido de Conceição Evaristo é um conto.



4. a) Sim, pois se trata de uma literatura impregnada pela difícil experiência de ser uma mulher negra e pobre no Brasil.

4. b) Aspectos que focam a condição de mulher negra no país: ao narrar a necessidade de lidar muito cedo com as dificuldades, superar rapidamente a adolescência e buscar melhores condições de vida para si e para a família; ao lembrar o “lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias” como a atividade da mãe que mal deixa tempo para conviver com as filhas, a narradora tematiza a luta de mulheres pela sobrevivência. Ao saber que a autora cresceu em meio a dificuldades financeiras e que sua mãe foi favelada, é possível identificar aspectos de sua subjetividade e biografia no conto.

5. a) As condições de moradia – um barraco frágil –, a atividade da mãe e a falta de tempo para viver a adolescência são sinais de uma condição social precária.

5. b) Provavelmente, a necessidade de sair de casa e procurar melhores condições de vida.

5. c) Possivelmente, a culpa de ter abandonado a mãe e as irmãs e viver em uma condição melhor do que elas.

6. a) Representa uma situação efêmera de sonho e de desejo. A ideia de que todas comiam algodão-doce de nuvem é uma fantasia que logo é suplantada pela realidade.

6. b) Uma relação de sentidos possível de se estabelecer entre os elementos: a água e o vento representam a fluidez que apenas passa, o curso de um rio ou a chuva, e não se fixa. Essa liberdade simbolizada pela água representa a lembrança que escapa à protagonista.

6. c) No contexto de vida da protagonista, as mulheres da família, sua herança ancestral feminina, favorecem a construção de sua identidade. Ela reverencia porque reconhece nelas forte presença em sua vida e na sua formação.

de suas vivências e opções. A minha escrevivência e a escrevivência de autoria de mulheres negras se dá contaminada pela nossa condição de mulher negra na sociedade brasileira.

LIMA, J. D. Conceição Evaristo: ‘minha escrita é contaminada pela condição de mulher negra’. **Nexo**, 26 maio 2017. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2017/05/26/Concei%C3%A7%C3%A3o-Evaristo-%E2%80%98minha-escrita-%C3%A9-contaminada-pela-condi%C3%A7%C3%A3o-de-mulher-negra%E2%80%99>.

Acesso em: 19 ago. 2020

a) Com base no conceito formulado por Conceição Evaristo, explique se o que ela já identificou como tradição literária criada por Carolina de Jesus pode também estar relacionado ao conceito de **escrevivência**.

b) Que aspectos justificariam a classificação “Olhos d’água” como uma **escrevivência**? Para responder, considere também o boxe sobre a vida da autora e o depoimento da **atividade 3**. Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

5. A condição social da protagonista se evidencia em suas memórias de infância.

a) Que indícios o conto apresenta sobre suas condições sociais atuais e passadas?

b) A protagonista diz que teve uma “breve adolescência”. Qual seria o motivo dessa brevidade?

c) O que motiva a construção do conto é o fato de a narradora não se lembrar da cor dos olhos da mãe. Considerando sua situação no presente, que sentimento pode tê-la levado a voltar à sua cidade de origem a fim de recuperar essa lembrança?

6. Uma das lembranças da protagonista são nuvens que observava com a mãe.

a) O que simboliza o ato de a mãe espichar o braço até o céu e pegar uma nuvem para distribuir na boca das filhas?

b) A protagonista tem lembranças pouco nítidas, efêmeras, que passam pela memória, mas não fixam uma imagem. Que relação é possível estabelecer entre essa falta de nitidez, essa transitoriedade, a água e os olhos da mãe que choram?



A literatura pode ser um dos recursos possíveis para que o passado, mesmo que inventado, possa ser revisitado. O **tom memorialístico** de alguns textos frequentemente se dá pelo uso de **recursos impressionistas**, isto é, que narram e descrevem pessoas e fatos do passado não de modo objetivo, mas a partir de uma visão subjetiva, de impressões que exploram os cinco sentidos.

7. b) A referência a todas as grandes mulheres, às Yabás e aos Orixás que representam suas heranças africanas.

8. a) Na convivência da protagonista, emergem vozes oriundas da reza de sua mãe a Santa Bárbara, de sua reverência às Yabás e das oferendas aos Orixás, que constituem credos distintos relacionados ao catolicismo e ao Candomblé ou à Umbanda.

8. b) Revela que essas crenças são constitutivas de sua identidade e permitem reconhecer que são elementos que fazem parte de seu passado e de seu presente.

7. Na volta às origens, a narradora reconhece a importância de sua ancestralidade.

a) Ela reverencia a mãe, as tias e todas as mulheres de sua família. Que sentido tem isso em seu contexto de vida? Por que ela faz reverência a essas mulheres?

b) Além da família, a protagonista invoca ancestrais importantes para sua identidade racial e étnica. Que referências, em sua narrativa, corroboram essa invocação?

8. O processo de valorização de uma identidade ancestral envolve entendimento da própria identidade, por mais múltipla que ela seja.

a) Identifique no texto a multiplicidade de crenças e vozes que fazem parte da convivência da protagonista.

b) O que revela essa multiplicidade de crenças quanto à identidade da protagonista?



## #saibamais

WILLIAN MOREIRA/FUTURA PRESS

**Liberdade**

O bairro da Liberdade, em São Paulo, é um ponto turístico da cidade por ser conhecido como um bairro oriental. Até mesmo a estação de metrô recebeu, em 2018, o nome de Japão-Liberdade, por reivindicação de alguns vereadores nipo-brasileiros. A história dos imigrantes orientais nesse bairro, no entanto, é recente, pois foi durante muito tempo um bairro negro. Lá se situava tanto a força municipal, quanto o cemitério público. O nome do bairro, inclusive, vem dessa época, e está relacionado ao soldado negro Chaguinhas, ali enforcado enquanto a população clamava por sua liberdade.

A partir da década de 1940, os imigrantes japoneses começaram a chegar e apenas nos anos 1970 o local foi tomando as características orientais que possui hoje. O bairro da Liberdade é um exemplo do apagamento da história negra na cidade, substituída por uma outra.



» Estação Japão-Liberdade do metrô. Foto de 2018.

9. Leia trechos de um dos capítulos do livro **Quando me descobri negra**, de Bianca Santana, que reúne relatos de experiências pessoais de homens e mulheres negros.

Tenho 30 anos, mas sou negra há apenas dez. Antes, era morena. Minha cor era praticamente travessura do sol. Era morena para as professoras do colégio católico, para os coleguinhas - que talvez não tomassem tanto sol - e para toda a família que nunca gostou do assunto. “Mas a vó não é descendente de escravos?”, eu insistia em perguntar. “E de índio e português também”, era o máximo que respondiam. Eu até achava bonito ser tão brasileira. Talvez por isso aceitasse o fim da conversa. [...]

Pensei muito e por muito tempo. Não identifiquei nada de africano nos costumes da minha família. Concluí que a ascensão social tinha clareado nossa identidade. Óbvio que somos negros. Se nossa pele não é tão escura, nossos traços e cabelos revelam nossa etnia. [...] Ainda em busca de identidade, afirmo com alegria que sou negra há dez anos.

SANTANA, B. Quando me descobri negra. In: SANTANA, B. **Quando me descobri negra**. São Paulo: SESI-SP, 2015. E-book.

- a) No texto, que conceito relacionado ao termo **negra** se refere Bianca Santana?
- b) Por que era usado, entre os que conviviam com a autora, o termo **morena** e não **negra** ou **preta**?
- c) Que outras estratégias eram utilizadas pela família para apagar a identidade negra da narradora?
- d) A obra de Bianca Santana pode se inscrever na tradição de **escrivência** de Conceição Evaristo? Justifique.

## #ficaadica

O livro **Indisível**, de Marília Marz, é o resultado de um trabalho de conclusão de curso em formato de HQ no qual ela narra, a presença negra e a oriental no bairro da Liberdade, em São Paulo. Assista ao vídeo disponível em: <https://www.mariliamarz.com/indivisivel> (acesso em: 18 jun. 2020) e saiba, no depoimento da própria autora, por que ela se interessou por esse tema.

9. a) A autora utiliza o termo **negra** referindo-se ao conceito de identidade e não relacionado à cor.
9. b) Porque possivelmente queriam atenuar a forma de se referirem à cor, como se o uso dos termos **negra** ou **preta** denotasse inferioridade.
9. c) Davam destaque à miscigenação com índios e com portugueses para evitar um reconhecimento identitário único com os negros.
9. d) Sim, porque Bianca Santana apresenta a mesma discussão relacionada a questões identitárias, raciais e sociais.

10. a) A brincadeira da protagonista com os olhos e o olhar de sua filha, fato que processa o reconhecimento entre elas.

10. b) Consiste no modelo a ser seguido, na referência que reforça a identidade individual e de grupo que se constrói ao longo da vida.

11. a) A formalidade é dada pelo uso das formas verbais *saira* e *esquecera* no pretérito mais-que-perfeito, que normalmente é trocado por locução verbal com o verbo auxiliar no pretérito imperfeito e o verbo principal no participípio. Nesse caso indicam um tempo bem anterior à narrativa, quando tinha saído de casa para tentar uma vida melhor e nunca tinha esquecido sua mãe.

b) “– Mãe, qual é a cor *úmida* de seus olhos?”: (visão) e *úmida* (tato).

10. O processo de construção de identidades não se refere somente a um passado, mas também a um futuro que projetamos, àqueles que ainda virão e serão herdeiros do que construímos.

a) Que fato no conto “Olhos d’água” estabelece a relação entre a memória da protagonista e o que ainda está por vir?

b) Em determinado momento, a protagonista diz à filha que “os olhos de uma são o espelho dos olhos da outra”. Em que consiste esse espelho?

11. Por meio de uma linguagem que pode ser considerada bastante acessível, Conceição Evaristo desenvolve uma temática social que alia questões étnicas, econômicas, sociais e culturais, ou seja, permite discutir temas amplos, que podem ganhar profundidade.

a) Embora utilize uma linguagem próxima do cotidiano, no sexto parágrafo ela emprega alguns tempos verbais que revelam construções linguísticas mais formais. Identifique essas formas verbais e explique por que podem ser associadas a um padrão linguístico mais formal.

b) Outro recurso linguístico do texto potencializa a memória recuperando sensações por meio da sinestesia, figura de linguagem que consiste em misturar duas imagens ou sensações de natureza distintas. Localize essa figura no último período do texto.



A **sinestesia**, em discursos literários, **apela aos cinco sentidos do leitor**. Ela se sustenta nas sensações combinadas que as palavras podem provocar, fazendo que uma descrição vá além do seu sentido objetivo. Esse recurso pode aproximar o leitor das sensações da personagem e do universo do texto.

12. a) Critérios objetivos: a *tessitura*, [...] e a *concisão* das palavras.

Critérios subjetivos: a *habilidade* da escritora em *pavimentar* bem seu *caminho de escritora*”, *avaliação* do modo como *arremata* o texto (“*sutil acabamento*”); o trecho “*as lágrimas não param de rolar*” que pode se referir tanto às personagens quanto ao leitor.

12. b) Ao relacionar a obra de Evaristo à da moçambicana Paulina Chiziane, promovendo um intercâmbio transatlântico Brasil-África.

12. O crítico Uelinton Farias Alves publicou, no jornal **O Globo**, uma resenha crítica do livro **O fio da memória**, de Conceição Evaristo, quando ele foi lançado. Leia um trecho.

[...] Neste livro ela pavimenta bem o seu caminho de escritora, o arcabouço linguístico de sua comunicação com o mundo (a exemplo da ousada escritora moçambicana Paulina Chiziane, que esteve ano passado no Brasil, durante a Flink Sampa). Nos contos deste volume, é evidente a *tessitura*, o *sutil acabamento* e a *concisão* de palavras no *enfeixamento* de histórias [...]. São relatos recheados não só de lágrimas e de dor, na perspectiva de crianças, homens e mulheres, mas de sentimento, violência e de fé. Se em cada uma dessas histórias as lágrimas não param de rolar, de mistura com o vermelho do sangue, ao mesmo tempo, na essência de sua criatividade, a voz da autora também não se permite calar.

ALVES, U. F. O fio da memória de Conceição Evaristo. **O Globo**, 4 abr. 2015. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/o-fio-da-memoria-de-conceicao-evaristo-15766815>. Acesso: 19 Ago. 2020.

a) A crítica expressa no trecho se apoia tanto em critérios objetivos quanto na subjetividade para enaltecer a obra. Que elementos do texto expressam esses critérios?

b) O crítico também amplia as fronteiras da tradição literária à qual Conceição Evaristo se filia e que se relaciona com a discussão sobre negritude. Como ele expande essa tradição?

1. a) Referem-se à África e à ligação com o continente, sua cultura, sociedade e identidade.

1. b) O mar, que consiste no caminho à outra terra.

Professor, se necessário, retomar e explorar o significado de **diáspora** com os estudantes. Esse termo consiste na dispersão de um povo relacionada à discriminação ou perseguição política, religiosa ou étnica. Pode ser aplicado à história de diversos povos, como africanos, judeus, gregos, armênios etc.

## Vozes silenciadas Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

O negro esteve presente na literatura brasileira de diversas maneiras: seja retratado em estereótipos negativos, seja como vítima com traços de herói, na obra de poetas abolicionistas no século XIX. Embora fossem personagens das obras, poucos puderam publicar, emergindo muito mais como tema do que como voz autoral. Machado de Assis, um dos maiores escritores da língua portuguesa, durante muito tempo foi considerado um escritor branco, não negro. Maria Firmina dos Reis, escritora negra maranhense, foi a primeira mulher a publicar um livro abolicionista no Brasil, em 1859, mas sua obra ficou praticamente desconhecida até a década de 1960. Um dos maiores escritores simbolistas de língua portuguesa foi o brasileiro Cruz e Souza, que sofreu preconceito racial durante toda sua vida.

Ler escritores negros para conhecer vozes que durante muito tempo foram silenciadas é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Leia, a seguir, o poema de Lubi Prates, do livro **um corpo negro**, finalista do Prêmio Jabuti em 2019, em que a autora discute identidade associada à terra.

se me arrancaram pela raiz  
forço uma cartografia  
desejando a terra

porque os mares já me falaram absurdos  
sendo apenas o caminho:  
jamais alguma pista de destino.

se me arrancaram pela raiz  
forço uma cartografia  
desejando a terra

deito meu corpo no chão  
naquele exercício pré-escola de  
circundar minha mão  
meus braços  
pés pernas cabeça

para criar limites e dizer: eu  
para criar um território e dizer: eu  
para criar um mapa e dizer: eu

se me arrancaram pela raiz  
forço uma cartografia,  
desejando a terra  
pois sobraram as sementes.



PRATES, L. **um corpo negro**. São Paulo: nosotros, 2019. p. 25.

1. O poema de Lubi Prates faz referências constantes à **terra** e **raiz**.

a) A que esses termos se referem?

b) A diáspora africana se deu durante o processo de escravização e deslocamento forçado de africanos para o continente americano. Que elemento do poema simboliza essa diáspora e seu percurso?

2. A Cartografia é a área do conhecimento responsável por estudar, analisar e produzir mapas, cartogramas e plantas. O poema tem a ideia de terra como base para a discussão de identidade.

a) Que exercício praticado pelo eu lírico é um tipo de prática cartográfica?

b) Nessa atividade, qual é a terra cartografada?

2. a) O mapa de si feito com giz no chão.

Professor, se necessário, retomar com os estudantes o significado de **eu lírico**: termo utilizado, na literatura, para fazer referência à voz que fala no poema.

2. b) O próprio corpo do eu lírico.

3. As sementes de que o eu lírico dispõe, isto é, as heranças que carrega das tradições, da identidade.

4. Professor, para conhecer os principais formatos de gravação de vídeos, o site <https://www.olivetreefilmes.com.br/blog/qual-o-melhor-formato-de-gravacao-de-vidEOS/> (acesso em 25 jun. 2020) disponibiliza informações importantes a esse respeito.

3. A partir do momento em que a terra se configura no corpo do eu lírico, ainda faltam as raízes perdidas com o processo diaspórico. O que, no poema, possibilita ao leitor avistar que essas raízes possam renascer?

4. Agora, a turma vai realizar uma atividade de conhecimento e divulgação da poesia calcada em vozes de escritores negros. Em duplas, escolham um autor e se preparem para fazer um vídeo de divulgação e análise literária. Além dos nomes que já surgiram na Sequência, estas são algumas sugestões.

- |                       |                        |                   |                          |
|-----------------------|------------------------|-------------------|--------------------------|
| ▪ Abdias Nascimento   | ▪ Cristiane Sobral     | ▪ Fátima Trinchão | ▪ Meimei Santos          |
| ▪ Adão Ventura        | ▪ Cruz e Sousa         | ▪ Latícia Brito   | ▪ Mel Adún               |
| ▪ Ana Cruz            | ▪ Cuti                 | ▪ Laura Conceição | ▪ Mel Duarte             |
| ▪ Anna Suav           | ▪ Cyana Leahy-Dios     | ▪ Lia Vieira      | ▪ Negafya                |
| ▪ Bell Puã            | ▪ Carol Dall Farra     | ▪ Lino Guedes     | ▪ Roberta Estrela D'Alva |
| ▪ Bor Blue            | ▪ Danielle Almeida     | ▪ Luís Gama       | ▪ Ryane Leão             |
| ▪ Carlos de Assumpção | ▪ Edimilson de Almeida | ▪ Luiz Ribeiro    | ▪ Salgado Maranhão       |
| ▪ Catita              | ▪ Éle Semog            | ▪ Luiza Romão     | ▪ Solano Trindade        |
| ▪ Cristal Rocha       | ▪ Elisa Lucinda        | ▪ Mariana Felix   | ▪ Tatiana Nascimento     |

- Antes de gravar o vídeo, você e seu colega devem pesquisar um poema do autor selecionado que apresente alguma reflexão sobre a questão racial. Não precisa ser uma relação explícita. Em seguida, assistam a vídeos de *booktubers*, *vloggers* que produzem vídeos de divulgação e análise de livros, facilmente encontrados na internet. Atentem à estrutura desses vídeos. Pensem no público a quem esse material se destina, para que a linguagem e o modo de apresentação sejam compatíveis.

Para a gravação, que pode ser feita com um *smartphone*, sigam as instruções a seguir.

- Iniciem o vídeo apresentando o autor e contextualizando a obra que será analisada.
- Declamem a poesia. Lembre-se: recitar um poema não é somente ler. Procure compreender o que o texto propõe, quais são os sentidos que se podem apreender dele e os recursos de linguagem usados. Prepare com seu colega uma declamação que dê conta tanto da entonação e da expressividade quanto dos aspectos formais, como ritmo e sonoridade. Vocês podem fazer um jogral, dividindo os versos entre si.
- Escolha um lugar com luz abundante e sem barulhos concorrentes. Filme com a câmera disposta horizontalmente com um enquadramento médio com recorte até a altura do peito.
- Como será uma gravação, você poderá repetir quantas vezes quiser e depois editar o áudio e o vídeo.
- Pensem em como os vídeos serão compartilhados: a turma pode criar um blogue e fazer o *upload* dos vídeos ou usar uma plataforma de *streaming*. Nessas plataformas, é possível criar *playlists*, reunindo todos os vídeos da turma.
- Elejam representantes da turma para fazer a curadoria dos compartilhamentos e perceber como o público recebeu os vídeos e a relevância do conteúdo para ele. Para isso, é possível realizar uma pesquisa ou analisar os comentários feitos pelos usuários nas plataformas em que os vídeos foram compartilhados.
- Por fim, façam uma avaliação coletiva da atividade, trocando ideias sobre o que aprenderam com ela e como foi a participação de todos.

#### #ficaadica

Para saber mais sobre *booktubers*, você pode buscar em: <https://www.youtube.com/watch?v=ie8ldnwoow0> e <https://todateen.uol.com.br/6-booktubers-incriveis-incentivar-ler/> (acessos em: 19 jun. 2020).

Sobre edição de áudio e vídeo, em: <https://canaltech.com.br/apps/descubra-otimos-aplicativos-para-editar-vidEOS-no-celular/> (acesso em: 25 maio 2020).



## Orações subordinadas adverbiais e a produção de sentidos

Releia, a seguir, um trecho do conto "Olhos d' água", que você já analisou.

**1** A narradora conseguiu superar a condição adversa que viveu com a mãe e as irmãs. Considere o **primeiro período destacado no texto**.

- Que relação de sentido a primeira oração estabelece com a segunda?
- A informação expressa na primeira oração contribui para a construção de um sentimento de culpa da narradora protagonista. Por quê?

**2** A narradora se surpreende por ter se esquecido da cor dos olhos da mãe, apesar da proximidade que tinha com ela, como mostra o **período destacado**.

- Como **esse período** reforça a surpresa?
- Nesse período composto, as duas orações se referem ao conhecimento que a narradora tinha de sua mãe. Que relação de sentido elas apresentam?

[...] Entre um afazer e outro, eu me pegava pensando de que cor seriam os olhos de minha mãe. E o que a princípio tinha sido um mero pensamento interrogativo, naquela noite se transformou em uma dolorosa pergunta carregada de um tom acusatório. Então, eu não sabia de que cor eram os olhos de minha mãe?

**Sendo a primeira de sete filhas, desde cedo, busquei dar conta de minhas próprias dificuldades**, cresci rápido, passando por uma breve adolescência. Sempre ao lado de minha mãe, aprendi a conhecê-la. **Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias**. Naquele momento, entretanto, me descobria cheia de culpa, por não recordar de que cor seriam os seus olhos. **Eu achava tudo muito estranho, pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela**. Da unha encravada do dedo mindinho do pé esquerdo... Da verruga que se perdia no meio da cabeleira crespa e bela... Um dia, brincando de pentear boneca, alegria que a mãe nos dava quando, deixando por uns momentos o lava-lava, o passa-passa das roupagens alheias, se tornava uma grande boneca negra para as filhas, **descobrimos uma bolinha escondida bem no couro cabeludo dela**. Pensamos que fosse carrapato. A mãe cochilava e uma de minhas irmãs aflita, querendo livrar a boneca-mãe daquele padecer, puxou rápido o bichinho. A mãe e nós rimos e rimos e rimos de nosso engano. A mãe riu tanto das lágrimas escorrerem. Mas, de que cor eram os olhos dela?

- a) A primeira oração apresenta a causa que determina a ação expressa na segunda oração.  
b) Porque ela logo saiu do contexto em que vivia com sua mãe e irmãs, por ser a mais velha e considerar-se responsável.
- a) Mostrando como a narradora conhecia sua mãe em detalhes.  
b) As duas orações apresentam ideias que se somam, acrescentam, mostrando como, de fato, esquecer a cor dos olhos seria muito pouco provável, já que atribuía tantos sentidos a detalhes do comportamento da mãe.
- A segunda oração "pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela dela", pois informa a causa da estranheza.

**3** O **período destacado em verde** também deixa explícito o estranhamento da narradora. Que oração justifica esse estranhamento?

**4** A oração **destacada em lilás** faz parte de um período maior, composto por outras orações que ampliam o sentido dessa oração principal.  
a) Identifique, no período, a oração que localiza no tempo a descoberta da bolinha no couro cabeludo.  
b) Como essa oração poderia ser reescrita com o verbo flexionado em uma forma não nominal e incluindo uma conjunção?

- "Um dia, brincando de pentear boneca [...]".
  - Um dia, quando brincávamos de pentear boneca.
- Respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

O texto que você leu conta com períodos compostos por orações que estabelecem entre si relações de **coordenação**, que consistem na combinação de orações sem que nenhuma delas represente uma função sintática em relação à outra, e relações de **subordinação**, que implicam em uma relação entre orações que possuem dependência sintática entre si. O mesmo acontece com a maioria dos textos.

Agora, você irá refletir sobre como as orações subordinadas adverbiais se relacionam com uma oração principal para indicar circunstâncias, ampliar ou especificar seu sentido.

As orações subordinadas adverbiais equivalem a adjuntos adverbiais desenvolvidos em forma de oração. São fundamentais para a construção de sentidos em um texto como um todo. Cabe às orações adverbiais a construção de uma lógica discursiva no texto que estabelece relações de causa e consequência, condição e finalidade, comparação e proporção, concessão e conformidade, além de modalização de informações e marcação do tempo e, eventualmente, do espaço.

As orações subordinadas adverbiais atuam sobre uma oração principal de forma a expandir os sentidos, modalizá-los ou especificá-los. Para entender melhor, releia a seguir alguns períodos recortados do conto de Conceição Evaristo.

[...] **antes que a noite tomasse conta do tempo**, ela se assentava na soleira da porta [...].

Nesse trecho, a oração subordinada em destaque especifica o momento em que ocorre a ação indicada pela oração principal. As **orações subordinadas adverbiais** temporais são responsáveis por estabelecer marcadores que conferem ao texto uma sequência lógico-temporal fundamental. Indica-se no exemplo que a ação da mãe de sentar-se na soleira da porta tinha que se dar enquanto não anoitecia.

Neste outro exemplo o drama da narradora é ter esquecido a cor dos olhos de sua mãe.

Eu achava tudo muito estranho, **pois me lembrava nitidamente de vários detalhes do corpo dela**.

A estranheza a que ela se refere na oração principal, não era apenas por não se lembrar da cor dos olhos da mãe. A oração subordinada apresenta uma causa que indica por que estranhava tanto: uma vez que se lembrava de detalhes do corpo da mãe, era de se esperar que se lembrasse de seus olhos. As **orações subordinadas adverbiais causais** são fundamentais para garantir a relação de causa e consequência presente em muitos textos.

Veja como as subordinadas adverbiais se comportam na fala a seguir, proferida em 2014 por Zulu Araújo, então presidente da Fundação Cultural Palmares, durante seminário em que diversas personalidades e intelectuais lembraram o geógrafo Milton Santos.

Eu não correspondia ao padrão da universidade porque era preto, pobre e fazia Arquitetura, uma profissão que sempre foi, evidentemente, da elite brasileira, particularmente na Bahia. De outro lado, eu não correspondia ao padrão do movimento negro porque não pertencia a nenhum bloco afro, não era do candomblé nem de qualquer dos grupos clássicos que havia no movimento negro, tanto que várias lideranças do movimento negro consideravam que eu havia escolhido uma profissão de branco.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Milton Santos**: vida e obra. Brasília: Edições Câmara, 2014. Disponível em: [http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16781/milton\\_santos\\_vida\\_obra.pdf?sequence=1](http://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/16781/milton_santos_vida_obra.pdf?sequence=1). Acesso em: 20 jun. 2020.

No período destacado a seguir, o orador revela as consequências de não corresponder ao padrão do movimento negro, que considerava arquiteto “profissão de branco”.

Eu não correspondia ao padrão do movimento negro [...], **tanto que várias lideranças do movimento negro consideravam** que eu havia escolhido uma profissão de branco.

Percebe-se, na articulação dessas orações, uma interdependência não só sintática, mas semântica: uma relação de causa e consequência, que é frequente na construção da argumentação. Leia o trecho, de Waldemiro de Souza, pintor e desenhista, também orador no mesmo seminário.

[...] “O homem é semelhança de Deus, por isso tem de ser respeitado na sua inteireza”, como disse Milton Santos, numa indagação na UnB a um grupo de pastores. Perguntaram se ele era doutor em teologia. Ele riu e, em tom alegre, respondeu: “[...] Se os senhores, doutores em teologia, não conhecem a geografia, dificilmente vão entender o caminhar da vida humana e das suas necessidades por onde ela passa” – não só nos governos, mas nas instituições, de um modo geral, e na sociedade.

No período destacado a seguir, a informação expressa pela oração principal se submete a uma condição expressa pela subordinada em destaque, que especifica a condição de não haver entendimento.

**Se os senhores [...] não conhecem a geografia**, dificilmente vão entender o caminhar da vida humana e das suas necessidades por onde ela passa [...].

Nesse caso, há uma modalização da informação da oração principal, que tem o tom atenuado por uma **oração subordinada adverbial condicional**.

O trecho a seguir foi proferido por Lídice da Mata, organizadora do seminário, economista e deputada federal nessa época.

### #sobre

#### Milton Santos

O baiano Milton Santos (1926 -2001) formou-se em Direito, mas destacou-se nacional e internacionalmente como um dos maiores geógrafos brasileiros, tendo concluído doutorado na área. Renovou os estudos geográficos nos anos 1970 e atuou como crítico implacável do conceito de globalização. Deixou um conjunto importantíssimo de obras que é referência no campo do pensamento social sobre o espaço. É considerado um dos maiores estudiosos do território brasileiro.



CLAUDIA GUIMARÃES/FOLHAPRESS

### #paralelamente

As **orações subordinadas adverbiais** são comumente classificadas como causais, consecutivas, condicionais, comparativas, concessivas, conformativas, finais, proporcionais, de modo, de lugar e temporais.

“Negro, nascido no interior da Bahia, Milton Santos nunca se deixou abater pelo racismo, pelo preconceito social e muito menos se fez prisioneiro do rancor ou do ressentimento, apesar das imensas dificuldades que enfrentou ao longo dos seus 75 anos de vida. [...]”

No período em que a oradora afirma que Milton Santos nunca se deixara abater pelo racismo, ela incluiu uma oração subordinada que expressa todas as condições adversas que indicavam uma ação contrária ao abatimento. Observe.

[...] nunca se deixou abater pelo racismo, [...] **apesar das imensas dificuldades que enfrentou ao longo dos seus 75 anos de vida.**

Nos textos, a **oração subordinada adverbial concessiva** é fundamental para indicar as ações que escapam à lógica da causa e consequência.

Em um dos agradecimentos de Lídice da Mata, no mesmo evento, lê-se:

Obrigada, Fernando, por sua exposição, em que, **conforme o roteiro do seminário**, tratou do tema *Milton Santos: O homem e o intelectual*.

A **oração subordinada adverbial conformativa** destacada nesse trecho indica que o tema foi tratado no seminário de acordo com o que estava previsto no roteiro.

Alguns argumentos têm como base uma comparação, para igualar, exaltar ou depreciar algo ou alguém. Conforme a intenção, há também argumentos utilizados para reproduzir certa modéstia, que pode ser protocolar. É o caso desta fala de Zulu Araújo.

[...] Todos que me antecederam falaram com muito **mais** propriedade, com muito **mais** profundidade **do que poderia eu falar.**

Nesse período, a ação dos convidados de falar com propriedade e profundidade sobre Milton Santos é comparada com a ação do enunciador, que indica modéstia protocolar ao afirmar que não poderia se igualar a seus pares: essa condição não se justifica, já que todos foram convidados para a mesma discussão.

Muitas ações expressas pelas orações principais não precisam de causa, consequência ou justificativa. Observe.

Há um trecho em que ele fala sobre isso que eu gostaria de ler **para que possamos lembrar.** [...]

Nessa fala de Zulu Araújo, por exemplo, a oração principal poderia funcionar sozinha em um texto. A presença da **oração subordinada adverbial final** destacada no trecho, no entanto, indica a finalidade dessa ação, e prepara o interlocutor para a direção que tomará a fala.

Há outros tipos de orações adverbiais. Mas, mais do que classificá-las, importa observar o sentido que acrescentam a um enunciado e a relação que estabelecem no período.



1. Leia este trecho de um texto sobre o lançamento do filme **Pantera Negra**.



Não é preciso análise profunda para perceber quão pouco diversa costuma ser a produção audiovisual de Hollywood: quem frequenta cinemas deve notar o perfil étnico predominante nos filmes. Estudo publicado no ano passado pela Universidade de Southern, na Califórnia, apontou que brancos representavam 70,8% dos papéis com falas nos cem títulos de maior bilheteria de 2016. Já os atores negros eram apenas 13,6%, de um total de 4.583 personagens. [...] Ainda que seja alardeado como primeiro filme solo de super-herói negro, Pantera Negra não é pioneiro nesse campo, mas é a maior produção. [...]

A primeira aparição foi na HQ do Quarteto Fantástico, em julho de 1962 e, após participações especiais ao lado de outros personagens, ganhou um título próprio somente em 1973, na revista *Jungle action*. Ao longo das décadas, o herói chegou a ter algumas séries, a mais longa delas com pouco mais de 60 edições. [...]

Vencedora do Oscar de atriz coadjuvante por *Histórias cruzadas* (2012), Octavia Spencer estará no estado do Mississippi para o lançamento do filme e anunciou que irá bancar sessões destinadas a comunidades carentes. “Quero garantir que crianças negras possam se enxergar como super-heróis”, disse a atriz, que fez ação similar no ano passado para exibição do filme *Estrelas além do tempo*.

PESSOA, B. Pantera Negra é marco para a representatividade negra nos filmes de super-heróis. *Diário de Pernambuco*, 14 fev. 2018. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2018/02/pantera-negra-e-marco-para-a-representatividade-negra-nos-filmes-de-su.html>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Ao longo desta Sequência, você analisou como é importante a relação com um outro para a construção da identidade.

1. a) As crianças podem se enxergar e se identificar com o herói negro, que ocupa um lugar importante no filme, o que auxilia o espectador preto a ter orgulho de sua cor.

1. b) A atitude da atriz revela um sentimento de empatia porque ela entende o problema vivido pelas crianças, se solidariza e interage com essa situação, tomando a iniciativa que, além de oportunizar momentos de lazer às crianças é também uma forma de democratizar o acesso à cultura e promover a inclusão social.

2. a) Esse período introduz o tema da diversidade étnica em filmes de Hollywood e indica que ela é muito pouco relevante.

2. b) A oração é “para perceber...” e indica a finalidade da análise, que será discutida no texto.

3. a) O critério de que era a maior produção de filmes com um super-herói negro.

3. b) A oração é “Ainda que seja alardeado como o primeiro filme solo de super-herói negro”. A oração introduz uma comparação de crença anterior (de que seria pioneiro nesse campo), uma informação equivocada com relação à sua importância.

4. a) “Após participações especiais ao lado de outros personagens”. Professor, é interessante distinguir aqui a construção sintática que introduz noção de tempo de outras expressões temporais, como “em julho de 1962” e “somente em 1973”. Mostrar a diferença entre construção e função sintática dessas formas de expressão temporal da língua: no caso da oração subordinada, ela exerce a função típica de um advérbio de tempo, e as duas outras, por não constituírem orações, classificam-se sintaticamente como adjuntos adverbiais de tempo.

4. b) A de que teve de participar de histórias de vários outros personagens, até ganhar sua revista própria mais de dez anos depois de sua criação.

a) De acordo com esse trecho, qual a importância de um filme como **Pantera Negra** para a construção identitária de crianças?

b) Empatia é um sentimento que possibilita às pessoas conectar-se com o outro, interagir com ele e reconhecer em si o que o outro sente. Considerando que a premiada atriz estadunidense, Octavia Spencer, anunciou que iria pagar sessões destinadas a crianças negras de comunidades carentes, explique por que a atitude dela é empática e representa um combate na luta contra o racismo.

2. Considere o seguinte período da notícia: “Não é preciso análise profunda para perceber quão pouco diversa costuma ser a produção audiovisual de Hollywood.”

a) Esse primeiro período atua como introdução ao tema a ser discutido e indica um direcionamento dessa discussão. Qual é o tema e qual é o direcionamento indicado?

b) Uma das orações que compõem o período é responsável por indicar o direcionamento. Identifique-a e explique que sentido ela produz.

3. O herói Pantera Negra é o primeiro super-herói negro dos quadrinhos. Além disso, representa uma visão não estereotipada dos negros, pois é regente da nação mais avançada tecnologicamente do seu universo ficcional.

a) Que critério utilizado no texto dá tanto destaque ao filme do Pantera Negra?

b) Que oração estabelece uma ideia de concessão? Por quê?

4. Considere o seguinte trecho: “A primeira aparição foi na HQ do Quarteto Fantástico, em julho de 1962 e, após participações especiais ao lado de outros personagens, ganhou um título próprio somente em 1973”.

a) Que oração subordinada adverbial marca sintaticamente o tempo no período?

b) Essa oração subordinada, além de indicar tempo, é responsável também por trazer informações sobre o longo percurso da personagem até obter destaque que o projetou a realizar o seu filme. Quais são essas novas informações?

5. Leia, a seguir, o trecho de uma reportagem da revista **Nossa História**, da Biblioteca Nacional, sobre a origem da capoeira.

Apesar da sua notoriedade no século XIX, a capoeira carioca desapareceu das crônicas no século XX, em parte apagada pela versão baiana, dominada pelos mestres Bimba e Pastinha. Desaparecida da memória popular, inicialmente por obra e graça da repressão implacável de Sampaio Ferraz, primeiro chefe de polícia da cidade na era republicana, ela permaneceu oculta por anos dos olhos dos estudiosos da cidade. [...]

[...] As origens da capoeira se perdem na noite dos tempos. Durante décadas praticantes e estudiosos deram crédito a versões sem nenhum fundamento, como a de que o berço da capoeira era Palmares (quilombo de escravos na divisa de Pernambuco e Alagoas, na serra da Barriga), e que ela era a arma dos escravos fugitivos. [...]

Os estudiosos até há pouco, ao se debruçarem sobre o mal conhecido fenômeno da capoeira no Rio de Janeiro do século XIX, a entendiam dentro do conceito vago e impreciso de “resistência”: a forma como as camadas populares enfrentavam o poder das elites. Na realidade, ao mesmo tempo que enfrentava o aparato policial e a ordem escravista, a capoeira participava ativamente das lutas políticas dentro dos grupos dominantes, como capangas dos senhores da Corte, e mesmo incorporava termos e trejeitos do vocabulário pedante de juízes e doutores da política da época. [...]



ARQUIVO/AGÊNCIA ESTADO/AE



» A capoeira ressurgiu no Rio de Janeiro na década de 1950, como resultado da experiência africana, como prática folclórica ou esportiva.

O ano-chave para a capoeiragem carioca é 1870. Por muitos motivos a Guerra do Paraguai (1865/1870) foi um divisor de águas na sua história. Arrastados às centenas para o campo de batalha, eles arrancaram pendores de bravura nos combates corpo a corpo, e conquistaram o respeito da oficialidade. Voltaram como heróis. Retomaram o controle dos pontos da malha urbana que haviam abandonado como “voluntários” para lutar no sul.

LÍBANO, C. E. Golpes de mestres. In: **Nossa História**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, 2004. p. 16-17.

A capoeira, herança da cultura africana no Brasil, foi vista de diferentes formas ao longo da história brasileira.

- a) Que imagens a capoeira teve ao longo de sua história até a contemporaneidade?
  - b) Que fatores contribuíram para uma visão negativa da capoeira no Brasil e como isso começou a mudar?
6. Considere o seguinte período: “**Desaparecida da memória popular**, inicialmente por obra e graça da repressão implacável de Sampaio Ferraz, primeiro chefe de polícia da cidade na era republicana, ela permaneceu oculta por anos dos olhos dos estudiosos da cidade.” A oração subordinada destacada no trecho está na forma reduzida do particípio e estabelece relações de sentido com a oração principal.
- a) Qual é a oração principal do período?
  - b) A oração subordinada estabelece uma relação de sentido ambígua com a principal. Que sentidos poderiam ser esses?
  - c) Reescreva a oração subordinada na forma desenvolvida, com um conectivo e o verbo conjugado, de forma a indicar as relações de sentido identificadas no item anterior.
7. Há várias origens apontadas para a capoeira. O texto indica a existência dessas origens e faz uma avaliação crítica delas.
- a) Que período apresenta uma avaliação crítica das origens da capoeira?
  - b) No período identificado, que relação a oração subordinada estabelece com a oração principal, reforçando essa criticidade?
8. O período “Arrastados às centenas para o campo de batalha, eles arrancaram pendores de bravura nos combates corpo a corpo [...]” também apresenta uma oração subordinada adverbial na forma reduzida de particípio.
- a) A ausência de um conectivo nessa oração dá margem a mais de uma interpretação? Explique.
  - b) Que relação de sentido melhor se adequa ao contexto dessas orações? Por quê?

5. a) Teve a imagem de ilegalidade, resistência e luta; hoje, de arte marcial ou fenômeno cultural.
5. b) Como surgiu entre pessoas escravizadas, era vista como prática ilegal, relacionada aos negros em contexto de escravidão. Apenas com a Guerra do Paraguai essa visão começou a mudar.
6. a) “ela permaneceu oculta por anos dos olhos dos estudiosos da cidade”.
6. b) Poderia indicar tempo ou a causa de ter permanecido oculta.
6. c) Sugestões de resposta: Porque desapareceu da memória popular; Depois que desapareceu da memória popular.
7. a) “Durante décadas praticantes e estudiosos deram crédito a versões sem nenhum fundamento, como a de que o berço da capoeira era Palmares [...]”.
7. b) A subordinada “como a de que...” apresenta um dos exemplos de origem equivocada.
8. a) Sim, como os conectivos servem para estabelecer um vínculo de sentido entre duas palavras ou duas orações, a sua ausência no período prejudica a relação semântica entre a oração principal e a oração subordinada.
8. b) A relação de concessão, pois se foram arrastados contra a vontade ao campo de batalha, era de se esperar que não lutassem tão bem, mas o contrário aconteceu: tiveram bravura.



# Quem fala por mim sou eu

Na construção da própria identidade, independentemente do tempo ou lugar onde o sujeito se encontre, é preciso saber de onde veio, qual sua história pregressa, que fatos explicam seu presente. Como já foi visto, até certo momento da história, as narrativas aprendidas sobre si podem ser aquelas pautadas por um olhar estrangeiro que desconhece e desqualifica o que define. Além disso, em qualquer narrativa existem lapsos por parte de quem narra a história. Por isso, é tão importante que cada um trilhe seu percurso de autoconhecimento, pois só o sujeito pode encontrar sua própria identidade.

## Sentir o mundo

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

A história das pessoas diz muito sobre elas. Os fatos, objetos e outras pessoas que fazem parte dessa história também podem ajudar muito na compreensão de quem você é, do que você quer ser. Inicie fazendo uma investigação sobre esse passado.

1. Cite o nome de dois objetos que expressam um modo de viver antigo.
2. O que sabe sobre seus avós maternos e/ou paternos? Escreva em seu caderno o nome deles, de onde vieram, o que faziam para viver, como era a casa em que moravam, o que gostavam de fazer como lazer, que hábitos tinham.
3. Escreva em seu caderno sobre algum episódio, vivido com esses familiares ou adultos próximos, de que você se lembre e que tenha sido importante para você.
4. Pesquise na sua casa pelo menos um objeto que represente a memória dos seus antepassados, familiares, adultos próximos ou de alguém ligado à sua história.
  - a) Fotografe o objeto em um fundo neutro, à luz do dia, cuidando para que fique bem focado. Envie uma cópia da imagem para o professor, mantendo outra com você, pois ela será retomada mais adiante na seção **#nósnaprática**.
  - b) Na aula seguinte, se possível, traga o objeto para a turma apreciá-lo (com todo cuidado, é claro) e compartilhe oralmente o que esse objeto revela sobre sua história.

## As narrativas do apagamento

As narrativas oficiais dominantes, construídas originalmente pelos europeus colonizadores, não incluem as histórias dos povos indígenas e afrodescendentes e, quando o fazem, elas vêm muitas vezes carregadas de distorções e preconceitos. Marcadas pelo ponto de vista de quem conta a história, o europeu, essas narrativas sustentam uma ideia eurocêntrica de civilização, que não reconhecia nos povos conquistados qualquer identidade além da "exótica" e, portanto, nenhum valor considerado digno de menção, o que cria um vazio identitário para os descendentes desses povos – a maioria dos brasileiros.

1. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: máquina de escrever, telex, rouge, anágua, vestido de batizado, rádio de pilha, rádio-relógio, goma arábica, etc.  
2. Resposta pessoal. Professor, caso haja estudantes que não tenham tido contato com os familiares, pode-se solicitar que escrevam sobre algum adulto mais próximo com quem tenham convivido.  
3. Resposta pessoal. Professor, o mesmo encaminhamento da resposta anterior se aplica a esta questão. Professor, esta posição pode levar os estudantes a compreender seu lugar como sujeito histórico, a desenvolver e a fortalecer aspectos relacionados à sua identidade, além de reafirmar seu sentimento de pertencimento. Estimulá-los a narrar suas memórias com detalhes, falando de sua ancestralidade, origens e afetividade (ou não) pelos antepassados. Em geral uma aula com esse conteúdo traz um sentimento de intimidade e confiança entre os integrantes da turma. Este assunto será retomado na proposta de atividade da seção **#nósnaprática**.



Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

As artes têm sido um campo fértil tanto para a recuperação dessas histórias, a fim de dar espaço a outras vozes, como para construir outras narrativas ou questionar esse apagamento. Alguns consideram as obras produzidas pelos artistas da Missão Francesa elementos representantes do ponto de vista eurocêntrico. Agora, você vai olhar para produções desta natureza.

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

## Inserindo a si na história

A construção da narrativa de si é um poderoso instrumento de afirmação das identidades individuais, mas se esta narrativa não pode ser compartilhada, seu valor também se perde. A imagem de si tende a ser fortalecida quando se é reconhecido como parte de um grupo.

Essa ideia está na base de muitas das obras de Dalton Paula, cujo primeiro grande incômodo foi não ver corpos negros nas revistas de beleza e na mídia em geral e, portanto, não se sentir representado. Para ele, a construção da identidade depende da subjetividade de se ver representado individualmente. Por isso, ele trata do desconforto, da vergonha, da insegurança e do quanto o corpo negro foi silenciado pelo medo e pelos castigos da escravidão. Ao representar corpos individuais, ele também representa corpos coletivos: todos os corpos negros afetados pela história brasileira da escravidão. Sua obra é considerada contemporânea e reconhecida internacionalmente.

Observe parte da série **Retrato Silenciado** criada por Dalton Paula.



PAULO REZENDE/COLEÇÃO BARELA

Detalhe da obra **Retrato Silenciado**.

#saibamais

### Missão Francesa

A Missão Francesa, ou Missão Artística Francesa, foi composta por um grupo de artistas e artífices franceses que fundam a Academia Imperial de Belas Artes, com o objetivo de promover o ensino acadêmico das artes e dos ofícios artísticos no Brasil, mais ligados ao estilo neoclássico, um estilo artístico que propunha a volta dos padrões artísticos greco-romanos e do Renascimento.

#sobre

### Dalton Paula

Graduado em Artes Plásticas pela Universidade Federal de Goiás (UFG), o artista brasileiro Dalton Paula (1982-) trabalha com as linguagens da pintura, gravura e *performance*. Sua pesquisa foca os saberes tradicionais da cultura negra. Em suas obras, representa a resistência dos que perderam sua liberdade – os escravizados – ao reinterpretar acontecimentos históricos e cotidianos de maneira crítica, explorando, também, aspectos místico-religiosos dos cultos afro-brasileiros.

» Foto do artista em 2019.



MARKUS GARSCHA

» PAULA, D. **Retrato Silenciado**. 2014. Óleo sobre livro, 42,5 cm x 28,5 cm.

1. Cada pintura tem como suporte páginas e contracapas de livros que compõem a enciclopédia **Delta**, pois é possível ver parte do que está escrito na lombada, que não foram cobertas totalmente pelo artista.

2. O tema da pintura é o retrato de um casal no dia de seu casamento. Ambos estão retratados em um fundo de tela branco gelo e usam trajes típicos para esse tipo de evento: ela usa véu na cabeça e ele, terno, camisa e gravata. O casal foi reproduzido da cintura para cima, em posição para foto de porta-retratos e parece que o homem e a mulher estão com os olhos fechados ou olhando para baixo.

3. Professor, considerar ajudar os estudantes nesta descrição e, se necessário, reorientar ou complementar as percepções que eles trazem: a pintura é feita com pinceladas que não são delicadas; elas são bem marcadas. A tinta é aplicada fazendo uma camada bastante grossa. A cor que aparece nas personagens é uniforme: o nariz, por exemplo, é bem mais claro que o resto do corpo; a boca e os traços do rosto não são definidos; os traçados fazem uma pintura um pouco caricata.

A pintura sobre um livro e sobre uma tela é uma escolha proposital, que pode ser considerada uma característica que contribui para reforçar a ideia do artista: como a história dos afrodescendentes não consta nas enciclopédias. Ao pintar um casal negro na capa de uma delas é como se ele estivesse compensando a falta desse conteúdo dentro do livro; ocupar a capa com uma cena de um casal negro é dar destaque a este casal, fazendo o oposto do que a enciclopédia fez ao apagar a história negra de suas páginas. Isso explicaria por que o artista não pintou a lombada do livro.

## Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas **Orientações para o professor**.

### » Olhar

1. Descreva o suporte da série de pinturas observada.
2. Agora, observe e descreva o tema da pintura da série **Retrato Silenciado** apresentada a seguir.



PAULO REZENDE/COLEÇÃO BARELA

» PAULA, D. **Retrato Silenciado**, detalhe 5. 2014. Óleo sobre livro, 42,5 cm × 28,5 cm.

### » Ver

3. Descreva as características dessa pintura da série **Retrato Silenciado**, observando as pinceladas do artista, a espessura da tinta, as cores.

### » Identificar

4. Nas pinturas de Dalton de Paula, considere: o suporte e a intencionalidade de reverter o apagamento da história afrodescendente no Brasil. Identifique, entre as características que você descreveu, quais podem ter sido usadas de modo proposital para reforçar as ideias do artista e explique sua resposta.

## Reconhecendo ancestralidades: construção do discurso de si

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Outro caminho para resgatar a história de um povo é recuperar a memória de seus ancestrais. A língua, as crenças, os rituais e os costumes transmitidos por gerações acabam por constituir o patrimônio material e imaterial de cada grupo. O conhecimento da origem desse patrimônio possibilita ao indivíduo uma compreensão mais bem-acabada de sua identidade individual e social.



O espetáculo **A-VÓS**, da Nave Gris Cia. Cênica, trabalha exatamente com as lembranças que os bailarinos criadores têm de seus avós, valorizando a sabedoria transmitida pelos mais velhos. Inspirado nas matrizes culturais indígena e negra, o espetáculo visa sensibilizar o público sobre os afetos e as memórias ancestrais que cada um traz dentro de si.

As menções sobre o povo indígena Bororo estão nas corporeidades, em especial nas batidas de pé no chão, trabalhadas em algumas das cenas do espetáculo e na reelaboração destas corporeidades para o contexto da obra.

Observe as imagens do espetáculo.

Imagem 1



MÔNICA CARDIM/ACERVO NAVE GRIS CIA. CÊNICA

Imagem 2



MÔNICA CARDIM/ACERVO NAVE GRIS CIA. CÊNICA

Imagem 3



MÔNICA CARDIM/ACERVO NAVE GRIS CIA. CÊNICA

#sobre

**Nave Gris Cia. Cênica**

O grupo Nave Gris Cia. Cênica, dirigida por Kanzelumuka e Murilo De Paula, nasceu em 2012, em São Paulo, do encontro entre artistas que trabalham com linguagens distintas, na fronteira entre dança, teatro e *performance*. A companhia realiza sua pesquisa e seu desenvolvimento cênico em parceria com artistas convidados que estimulam a pluralidade dos trabalhos a partir das diferenças e das afinidades estéticas e técnicas. As culturas afro-brasileiras e ameríndias estão presentes no trabalho da Nave Gris como motores na pesquisa e na produção de estéticas contemporâneas que afirmam a multiplicidade de vozes, corpos e pensamentos que constituem os brasileiros como latino-americanos. Além de **A-VÓS** (2018), outros trabalhos da companhia são **Corredeira** (2017) e **Dikanga Calunga** (2014).



» Grupo Nave Gris Cia. Cênica. Foto de 2018.

» Cenas de **A-VÓS**, espetáculo de dança-homenagem aos antepassados. Foto de 2018.

MÔNICA CARDIM/ACERVO NAVE GRIS CIA. CÊNICA

1. Na **imagem 1**, o tecido bordado à mão (embora seja uma prática atemporal, o bordado manual foi uma prática comum das gerações mais antigas). Na **imagem 2**, roupas, caixas de costura e abanos (em tempos passados, roupas prontas não eram tão comuns, pois era mais habitual confeccionar roupas em casa, e o abano fazia a vez de ventilador para aliviar o calor). Na **imagem 3**, o lenço/turbante amarrado na cabeça (adorno típico das avós negras) e os trajes feminino (saia de pregas) e masculino (calça e paletó).

2. A madeira da paineira é utilizada na fabricação de canoas e caixotes. Já a paina serve para encher almofadas, travesseiros e colchões.

3. Atualmente, os Bororo possuem seis terras indígenas demarcadas na região sudeste do estado do Mato Grosso, em um território descontinuo 300 vezes menor do que o território tradicional. Originalmente, o território dos Bororo se estendia também pela Bolívia e por Goiás. Estima-se que o povo tenha habitado essa região por pelo menos sete mil anos.

4. O turbante tem várias origens, mas a que melhor se conecta ao espetáculo é a de origem africana, já que esta é uma das fontes de inspiração dos bailarinos. África, o uso do turbante

é um hábito ancestral praticado tanto

em afazeres domésticos quanto às festas. Há

preferências ao uso do

preço tanto por homens quanto por mulheres, em

diferentes épocas, por diversas etnias e com vários

significados. O turbante pode indicar a origem/

do da pessoa, sua religião e/ou a

posição social, mas sempre tem

uma certa grau de ostentação e de distinção.

Professor, espera-se que os

estudantes percebam que o uso do turbante significa

uma afirmação estética (pelo seu aspecto) e prática (pelo seu uso) da aceitação e

valorização de uma origem, de uma ancestralidade.

É possível aproveitar a oportunidade para

aprofundar outros aspectos da história e da cultura afro-brasileira e indígena,

conforme orienta a lei n. 11.645, de 10 de março de 2008.

## Pensar e compartilhar

Não escreva no livro

### » Olhar

1. Os avós dos bailarinos da Nave Gris Cia. Cênica viveram no Brasil na década de 1950. Nessas fotos, há elementos que possam ter inspirado as memórias dos bailarinos vindas das gerações mais antigas. Quais podem ser esses elementos?

### » Pesquisar

2. Para as culturas indígenas, as plantas, os solos e os animais representam um sistema integrado com ser humano. Pesquise sobre os usos da paina e da árvore paineira nessas comunidades.
3. Pesquise qual é a região ocupada pelos povos indígenas Bororo atualmente e no passado.
4. Busque em fontes virtuais ou impressas informações sobre a origem do uso do turbante que a bailarina traja na **Imagem 3**, seu significado no contexto original e associe-o ao espetáculo **A-VÓS**.



» Paineira com suas sementes, a paina.

### » Interpretar

5. O uso do turbante no Brasil, atualmente, pode ter outros significados. Pode ser visto como uma forma de resistência e como símbolo de empoderamento do negro. Por quê? Formule uma hipótese.

### #ficaadica

Para saber mais sobre a origem e o uso do turbante, você pode assistir a alguns vídeos de canais na internet dedicados à promoção da cultura africana e afro-brasileira, como os sugeridos a seguir.

- O Canal Preto é uma iniciativa do Ministério do Trabalho em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Neste vídeo, a *designer* e ilustradora Bangé Yodhi, da Guiné Bissau, discute o turbante como acessório estético, bem como sobre sua importância enquanto elemento de resistência e empoderamento. CONHEÇA a história do turbante. 2019. Vídeo (4min13s). Publicado pelo Canal Preto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hHuAsAKDR6w>.
- Neste vídeo de um canal angolano de pesquisa, produção e promoção cultural, aborda-se a história do turbante e seu uso atual pela mulher africana, evidenciando como esse acessório pode assumir múltiplos significados entre os diversos povos e etnias que compõem o continente.

TURBANTE, coroa da Mulher Africana. 2019. Vídeo (3min10s). Publicado pelo canal Mwana Afrika. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=70YOKID9DYU>. Acessos em: 7 ago. 2018.



# Recompondo narrativas: construindo um lugar de fala

Rosana Paulino é uma das primeiras artistas brasileiras negras a questionar a representação do corpo negro e sua ausência nas artes, em especial do corpo da mulher negra. A artista inaugurou um lugar de fala único e legítimo ainda nos anos 1990. Inserida no contexto de produção contemporâneo, ela utiliza diversas linguagens na construção de suas obras. Em várias delas, retrabalha imagens sobre o Brasil, questionando a visão colonialista da história; ao descontextualizá-las, constrói novas narrativas e sentidos. Observe a imagem abaixo.



ROSANA PAULINO

» PAULINO, R. **As riquezas desta terra**. 2017. Impressão digital sobre tecido, linóleo, recortes, tinta e costura, 96 cm x 126 cm.

## #sobre

### Rosana Paulino

A paulistana Rosana Paulino (1967-) é artista visual, pesquisadora, educadora e curadora. Destaca-se pela manipulação de imagens impressas como meio de expressão. Especialista em gravura pelo London Print Studio, obteve título de Doutora em Poéticas Visuais pela ECA-USP em 2011, ano em que recebeu o 1º Prêmio Nacional de Expressões Afro-Brasileiras. Seu trabalho é voltado principalmente para as questões sociais e étnicas, com foco na mulher negra brasileira.

» Foto da artista em 2018.



ED JÚNIOR

## Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

- » **Olhar** 1. d) No sentido horário: uma parede de azulejos com animais; o dorso nu de um homem com adornos e cabelos longos, cujo rosto foi recortado; um jacaré morto; uma mulher negra com cesta de frutas tropicais, cujo rosto foi recortado; chaminés soltando fumaça; uma caveira desenhada sobre um mapa; uma espécie de flor com manchas vermelhas; a mesma mulher negra. No centro, a frase "AS RIQUEZAS DESTA TERRA" em letras vermelhas num fundo branco.
1. Junte-se a um colega para descrever o painel da artista segundo os critérios a seguir.
    - a) Qual material foi usado para dar suporte às imagens nesse painel? 1. a) Tecido.
    - b) Que recurso foi utilizado para reproduzir as imagens? 1. b) Impressão digital sobre o tecido.
    - c) Quantas imagens formam esse painel? 1. c) Nove pedaços de tecidos costurados.
    - d) Descreva o que você vê em cada imagem. 1. e) As emendas dos pedaços de tecidos feitas com linha, pequenos fios de linha pendurados, como se tivessem sobrado e sua presença fosse ocasional.
    - e) As imagens que formam esse painel foram unidas pela costura de forma a garantir a estrutura e o efeito pretendido. Que sinais dessa costura é possível observar?
2. A imagem do indígena, acima na extrema direita, é compatível com o olhar eurocêntrico da Missão Francesa, bem como a da flora à esquerda, na linha do meio: ambas são desenhos bastante detalhados e realistas.
- » **Identificar**
2. Identifique qual das imagens testemunha o olhar eurocêntrico trazido pela Missão Francesa. Explique que elementos justificam sua escolha.

3. A artista usa o recorte e retirada do rosto das mulheres negras e do indígena retratados: o esvaziamento de seus rostos sinaliza a violência imposta aos povos escravizados, cujo reconhecimento de si não é mais possível depois dos séculos de aculturação e apagamento de sua história.

3. Que recurso visual a artista utiliza para representar a falta de identidade dos povos não europeus nesse painel?

» Interpretar

4. Em dupla, você e um colega vão interpretar esse painel. Considerando o que já foi discutido em relação às imagens que o compõem, respondam: o título pode ser considerado irônico? Por quê? Apresentem aos demais colegas da turma a interpretação de vocês.

1. Logo à frente, há uma mulher, com expressão inquisitória, apontando para o homem que está de joelhos, com olhos fechados, em forma de súplica. Próximo a ele há uma mulher branca com o rosto elevado e peito estufado em posição de orgulho ou desafio. Ao fundo três personagens, duas expressando desespero e uma terceira que não é possível ver.

2. As duas mulheres e o homem logo à frente da cena. O fato de ocuparem o centro e a frente da cena justifica essa hipótese.

3. Professor, os estudantes poderão dizer que, considerando a postura inquisitória da mulher negra à frente da ação, a postura altiva da mulher branca e o homem ajoelhado a seus pés, é possível interpretar que há uma discussão entre elas em relação ao homem que parece chorar de possível tristeza e arrependimento por algo de errado que tenha feito.

#para

explorar

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

## Teatro Experimental do Negro (TEN)



» Atores do TEN no espetáculo **Sortilégio**: da esquerda para direita Matilde Gomes, Abdias do Nascimento, Heloísa Herta, Stela Delfina e Ruth de Souza.

O grupo de teatro TEN foi fundado em 1944, no Rio de Janeiro, pelo ator Abdias do Nascimento. O intuito era valorizar os artistas cênicos afrodescendentes e sua cultura. No teatro, antes deles, era costume personagens negras serem interpretadas por atores brancos pintados de preto (recurso conhecido como *black face*). Sendo constituído por negros em sua maioria, o TEN foi um grupo inovador, inaugurando um lugar de fala e ocupando um espaço antes fechado para o corpo negro. Paralelamente à atividade teatral, o grupo promovia debates ao redor de temas da cultura afro-brasileira e trabalhava com alfabetização de adultos utilizando a literatura teatral como material pedagógico, entre outras ações.

1. Na cena, há seis personagens no palco, mas apenas cinco estão visíveis. Dessas, há três mulheres negras, uma mulher branca e um homem negro. Descreva o que se vê nessa cena.
2. Quem são as personagens principais? Justifique sua resposta.
3. A partir das posturas corporais das personagens, interprete o que pode estar acontecendo entre as personagens principais.

sobre

### Abdias do Nascimento

Abdias do Nascimento (1914-2011), ator, diretor e dramaturgo, fundador do Teatro Experimental do Negro, foi um militante das causas das populações negras no Brasil. Perseguido pela ditadura militar, exilou-se nos EUA em 1968 e, ao retornar, investiu na carreira política, tendo assumido os cargos de deputado federal e de senador da República pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT). Defendia sobretudo o direito à cidadania dos negros e sua cultura.



» Abdias do Nascimento, em março de 1954.

## Painel artístico coletivo

Cada tipo de arte estabelece relações com o mundo por meio de ferramentas específicas. Nesta seção, você vai experimentar a criação de uma obra artística que dialoga com a história de seus antepassados. Envolver seus sentidos na construção desta proposta com o seu grupo, de forma que essa interação seja costurada e construída com a experiência de cada um e se torne um todo com diferentes dimensões e ao mesmo tempo único.

### » O que você vai fazer

Você e seus colegas vão criar um painel em homenagem à sua ancestralidade, inspirados no trabalho de Rosana Paulino e no espetáculo **A-VÓS**.

### » Materiais

- Foto tirada no boxe **Sentir o mundo**.
- Impressora.
- Papel sulfite A4.
- Tecido de algodão claro sem estampa ou estampado de fundo com cor clara, de trama fechada, do tamanho mínimo de 15 cm x 21 cm.
- Duas folhas de papel encerado um pouco maiores que o tecido (pode ser papel manteiga para cozinha).
- Fita-crepe.
- Pincel chato de cerdas macias.
- Verniz para transferência de fotocópias (do tipo *transfer print*: não tóxica e solúvel em água).
- Linhas de bordado coloridas.
- Agulhas de bordado.
- Tintas para tecido.
- Canetinha de tecido.
- Botões.
- Verniz *spray* fixador.

### » Planejar e criar

O trabalho será dividido em duas etapas: a primeira será individual e a segunda, em grupo.

#### Etapa 1: Individual

- Imprima a foto que tirou na atividade do boxe **Sentir o mundo**. Ajuste a impressora no modo preto e branco, com qualidade fotográfica. Caso sua foto tenha letras ou números, você deve espelhá-la antes da impressão para manter o sentido de leitura. Imprima a foto em um papel sulfite ajustando para o tamanho A4. Em seguida, recorte-a, retirando as margens não impressas. O tamanho final deve ser 15 cm x 21cm.
- Posicione o papel encerado sobre a mesa, com a parte encerada virada para cima. Estique bem o tecido sobre o papel encerado, com o lado direito do tecido virado para cima. Para deixar o tecido bem esticado, prenda as bordas com fita-crepe.
- Com um pincel chato de cerdas macias espalhe o verniz delicadamente, por partes, sem encharcar o tecido, cobrindo-o por completo.
- Coloque a foto impressa com a figura virada para baixo e ajuste-a sobre o tecido, ainda sem encostá-los: curve o papel delicadamente no centro, coloque esta parte e vá abrindo aos poucos para cada lado. Em seguida, vá passando a parte gorda da palma da mão suavemente sobre a superfície, sem apertar muito. Limpe os excessos de verniz.

- Ajuste mais uma camada de papel encerado (desta vez, com a cera para baixo) sobre o verso da foto e pressione-a delicadamente com os dedos. Faça sempre movimentos do centro para as bordas.
- Deixe secar até a próxima aula (ou use um secador de cabelo, para acelerar o processo, retirando o papel encerado). Para guardar, deixe o tecido coberto com o papel encerado com a cera virada para baixo.
- Depois que o material estiver totalmente seco, retire a camada de cima de papel encerado e use uma esponja umedecida para molhar o verso da foto impressa – você vai notar que ela mudará de cor. Cuidado para não encharcá-la. Faça isso por partes, e não na folha toda.
- Use a ponta dos dedos para esfregar a impressão, sempre no mesmo sentido; aos poucos, a camada branca dela vai sair. Tenha paciência para evitar tirar a camada de tinta.
- Vá aos poucos: deixe a superfície secar e verá o papel restante aparecendo. Repita o processo até que a figura apareça bem. Deixe a superfície secar. (Para garantir a qualidade da imagem, depois de terminado o processo, leve o artefato para casa, coloque um papel encerado sobre a foto e passe a ferro, mas não lave.)

## ETAPA 2: Em grupo

- A turma deverá se organizar em grupos de cinco integrantes.
- Cada integrante deverá colocar o tecido sobre a mesa, dispondo sobre ele a imagem que imprimiu.
- Analise as imagens e proponha algum critério de organização, de modo que a arrumação valorize não só as imagens, mas também o que elas representam.
- Depois de decidir como o painel será organizado, cada um deve fazer um esboço da estrutura que ficou combinada no caderno ou em uma folha avulsa.
- Decida com o grupo que materiais podem ser usados no painel para deixá-lo mais interessante: em que pontos é possível pintar, costurar ou colar objetos? É interessante inserir alguma frase? Se sim, qual seria?
- Tudo estando combinado e anotado, é hora de cada um trabalhar no seu pedaço de tecido. Você é livre para escolher o acabamento que achar mais interessante e criativo.
- Conforme ficarem prontos, os pedaços de tecidos devem ser costurados uns nos outros. Combine a melhor forma de participar dessa confecção.
- Ajude na escolha de um título para o painel e qual pode ser o melhor suporte para pendurá-lo.

### » Compartilhar

Agora, sente-se em roda com toda a turma, perto dos colegas do seu grupo, e ajude a apresentar o painel. Fale sobre o objeto que você fotografou, quem você pensou em homenagear e o que sentiu ao fazê-lo.

### » Avaliar

Converse com seu grupo: todos participaram da execução e respeitaram os combinados? Ficaram satisfeitos com a costura das partes? O resultado ficou interessante? O painel gerou apreciações e discussões quando foi apresentado para a turma? Será que você poderia ter ajudado mais o seu grupo?



# A dança como manifestação da identidade

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A linguagem do movimento, em suas mais variadas possibilidades de expressão, contribui para fortalecer no ser humano o sentimento de ser parte de uma comunidade. Falar do ser humano implica também falar de seu corpo como lugar em que são depositadas as experiências pessoais, coletivas, culturais e sociais vividas ao longo do tempo e que constroem, com vários outros elementos, a identidade – constantemente ressignificada conforme são vivenciadas as transformações na vida individual e social.

A dança é uma das expressões da linguagem do corpo. Ela usa as possibilidades de movimento para simbolizar alegrias, tristezas, vida e morte, para celebrar o amor, a paz, a tradição, entre muitas outras situações e sentimentos.

A proposta, agora, é você explorar a expressão corporal por meio da dança e perceber o deslocamento de seu corpo conforme as possibilidades do ritmo e as diferentes dinâmicas que o movimento tem.

## Ler o mundo

Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A dança expressa, por meio de movimentos, de padrões estéticos corporais, da música que geralmente a acompanha, dos trajes e figurinos dos bailarinos, as mais diferentes manifestações identitárias relativas a etnia, gênero, geração, classe social, religião etc, que podem ser construídas e reconstruídas segundo alguns fatores.

1. Levante hipóteses sobre os fatores que podem interferir na ressignificação dessas diferentes manifestações identitárias.
2. Em seu estado, cidade ou região há algum gênero específico de dança? Quais são suas principais características: movimento dançado, vestimenta típica, grupo que a pratica, entre outros. Se necessário, elabore uma pesquisa para buscar informações a respeito dessa manifestação cultural.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

» Vanerão: tradicional dança gaúcha com trajes e deslocamentos típicos.



LEO CALDAS/PULSAR IMAGENS

» Dançarinos usam trajes típicos e portam guarda-chuvas coloridos para executar a coreografia do frevo, dança típica pernambucana.

1. Professor, os estudantes podem levantar vários fatores, como idade, momento histórico, experiências pessoais, entre outros. Caso não citem, falar sobre a globalização e a conectividade que podem a todo momento agregar novas informações, levando à revisão de valores, atitudes, gostos, comportamentos.

2. Professor, promover uma conversa coletiva sobre as informações trazidas pelos estudantes ajuda a distinguir, particularizar e valorizar a presença de uma estética, uma manifestação cultural que encontra lugar social na região, cidade ou estado em que os estudantes habitam.

As danças são formas artísticas que, quando relacionadas às realidades socioeconômicas, culturais e étnicas de uma determinada região, ganham novos e ampliados sentidos. Vale ressaltar que não existe uma dança universal, mas expressões artísticas corporais que se manifestam em diferentes contextos políticos e sociais, dando voz às individualidades de uma região, de um grupo ou de uma nação.

Muitos são os exemplos de manifestações culturais que retratam as diversidades em uma sociedade. O *funk* é um exemplo. Alvo de manifestações preconceituosas por suas letras e movimentos, essa dança exalta de maneira explícita, entre outros aspectos, o empoderamento feminino e o orgulho pela comunidade onde se vive. Embora sejam frequentes as críticas preconceituosas aos praticantes da dança *funk*, esse movimento vem ganhando força cada vez maior em todas as camadas sociais da população brasileira.

Originado das *black musics* americanas como o *rap* e outros gêneros eletrônicos, o *funk* foi influenciado, a partir dos anos 1970, por um estilo chamado *miami bass* e, na década de 1980, começou a se espalhar por várias comunidades de São Paulo e do Rio de Janeiro, que viam nos bailes *funk* uma expressão cada vez mais forte e intensa desta manifestação cultural. Leia imagem a seguir.

## Leitura 1

JOÃO XAVI



» O *funk* ocupa espaços tradicionais do Rio de Janeiro.



## Espetáculo #Passinho leva a dança urbana da periferia para os palcos

Em uma mistura de passos de *funk*, *hip hop*, *break*, kuduro, *popping*, samba, forró, frevo e ritmos do Recôncavo Baiano, o passinho nasceu nos bailes *funks* da periferia da cidade do Rio de Janeiro há mais de uma década. Sabará, cruzada, embolada, passada e caída são alguns dos passos dessa dança genuinamente brasileira, que já emplacou diferentes modalidades. O passinho do menor da favela e o passinho do romano são as mais conhecidas.

Além do show livre e irreverente feito por crianças e jovens nas festas, a Batalha do Passinho é também uma forma de apresentação muito comum da dança. A disputa desafia os dançarinos, que se apresentam individualmente para mostrar quem faz melhor e com mais manha cada um dos movimentos.

Antes limitada às comunidades cariocas ou a vídeos na internet, essa dança urbana energética vem ganhando maturidade artística contagiando novos palcos e um novo público.

O espetáculo #Passinho (lê-se *hashtag* passinho) surgiu para confirmar o êxito. Trata-se de um projeto que acontece há dois anos, com nove dançarinos de diferentes comunidades da cidade do Rio de Janeiro [...].

O projeto surgiu de um convite feito aos renomados coreógrafos de dança contemporânea Rodrigo Vieira e Lavínia Bizzoto para coreografar o primeiro trabalho com residência artística no Complexo do Alemão em 2014. A proposta era montar números com os passos dos dançarinos. Estes já eram conhecidos por Vieira e Bizzoto, pois eles já haviam trabalhado os garotos em um espetáculo anterior, o “Na Batalha”. Os movimentos que antes eram feitos na liberdade da rua foram adaptados para o espaço limitado do palco, respeitando as exigências de uma criação artística profissional.

O processo criativo durou três meses em 2015 na comunidade de Manguinhos e contou com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. O desenvolvimento do projeto dispôs de uma experiência de imersão artística [...]. Os coreógrafos também receberam a missão de formular um enredo com letras e trilhas sonoras baseadas na história de vida dos garotos. [...]

Michel Quebradeira Pura, um dos dançarinos, escreveu em seu perfil do Facebook um texto sobre a importância de sua origem. “O que me orgulha mais é que nós, favelados, criamos a primeira dança urbana brasileira. Uma dança que o mundo todo está conhecendo e que tem muito pela frente”, conta orgulhoso. Ele também lembra que a dança já tirou vários garotos de situações de vulnerabilidade. “Algo que para mim era uma diversão anos atrás, hoje virou profissional”, conta realizado sobre o #Passinho, que já tem até um fã clube formado.

Vieira também se mostra satisfeito com os resultados das últimas temporadas do espetáculo em setembro e dezembro de 2015 na cidade de São Paulo. “Ver o público vibrar e se emocionar com um espetáculo que traz a alegria e a esperança da manifestação cultural brasileira de uma dança urbana, só reforça minha missão e propósito de que a arte é também cultura da paz”, reflete o coreógrafo que já teve o seu trabalho apresentado pelos meninos no Theatro Municipal e no Teatro João Caetano do Rio de Janeiro, e até no Lincoln Center, em Nova York, nos Estados Unidos.

1. Espera-se que o estudante responda que há um adolescente dançando em primeiro plano, enquanto os demais o observam. Eles parecem estar em uma praça ou espaço público.

2. Os adolescentes na foto vestem bermuda e camiseta, o que não parece ser uma roupa específica para a dança. Os dançarinos do *funk* vestem as roupas com que se sentem à vontade, extravagantes ou não, e que lhes possibilitem executar os passos e movimentos.

3. Espera-se que o estudante reflita sobre a padronização dos movimentos das mais diferentes danças e que encontre aspectos positivos (maior visibilidade da prática corporal, por exemplo) e negativos (como o fator excludente das pessoas que não conseguem realizar com facilidade os gestos) da criação de padrões gestuais de seus praticantes.

4. a) Ao ganhar os palcos, o *funk* adquire *status* equivalente a outras danças reconhecidas como da "grande arte", da cultura dita oficial, o que legitima o *funk* como arte acadêmica, sistematizada, institucionalizada.

4. b) Os dançarinos passam a ter reconhecimento de seu lugar de fala, de sua voz social, de sua identidade.

5. A elaboração da coreografia se dá a partir do próprio repertório gestual do "passinho" apresentado nas comunidades, que conta com elementos criativos de outras danças e experiências urbanas. Estes são incorporados pelos coreógrafos, que os misturam com elementos técnicos da dança.

6. a) O *#Passinho* sugere que o foco dos espetáculos são os passos do gênero *batalha*, além de referência às próprias lutas de dança, comuns aos *funk*, pode ter referência à vida dos dançarinos, dos próprios coreógrafos e de seus patrocinadores que batalham para dar visibilidade a essa dança.

6. b) Adquire dimensão de arte acadêmica, sistematizada, institucionalizada.

[...]

[...] Os coreógrafos viajam para o Rio de Janeiro e criam as coreografias dentro das próprias comunidades. "Estamos numa fase de buscar parcerias, patrocinadores e apoio em editais para a manutenção do projeto. Esperamos que com o tempo possamos dispor de manutenção mensal e diária aos meninos, como forma de apoiar e valorizar o trabalho destes dançarinos de *funk*. Como acontece com bailarinos com formação clássica e contemporânea, que atuam em companhias de dança", aspira o coreógrafo.

[...].

ESPETÁCULO #Passinho leva a dança urbana da periferia para os palcos. **Portal Namu**, 27 set. 2019. Disponível em: <https://namu.com.br/portal/sustentabilidade/cidades/espetaculo-passinho-leva-a-danca-urbana-da-periferia-para-os-palcos/>. Acesso 19 Ago. 2020.

## Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. O *funk* é a fonte que inspira o movimento das pessoas retratadas na **Leitura 1**. Descreva o que você vê nessa imagem.
2. É possível reconhecer uma vestimenta que identifique os praticantes do *funk*? Explique.
3. O "passinho" foi uma importante padronização dos movimentos do *funk*, que antes eram dançados livremente pelos seus praticantes. Em sua opinião, é importante haver uma padronização de passos para dançar um gênero musical?
4. O texto fala de uma recriação do *funk*, que passa a ocupar outros espaços, além dos localizados nas comunidades.
  - a) Qual é a diferença entre ser dançado nas comunidades e em palcos?
  - b) Como essa ressignificação do *funk* afeta a identidade dos dançarinos da comunidade?
5. Segundo texto, como as coreografias são elaboradas?
6. O texto se refere a dois espetáculos coreografados por Rodrigo Vieira e Lavínia Bizzoto: **#Passinho** e **Na batalha**.
  - a) O que os nomes de cada espetáculo sugerem sobre eles?
  - b) Esses coreógrafos têm experiência internacional. Que dimensão adquire o *funk* das comunidades ao ter os passos incorporados a coreografias criadas por profissionais tão experimentados?
7. Releia: "'Ver o público vibrar e se emocionar com um espetáculo que traz a alegria e a esperança da manifestação cultural brasileira de uma dança urbana, só reforça minha missão e propósito de que a arte é também cultura da paz'".
  - a) O trabalho dos coreógrafos e de seus patrocinadores tem importante alcance social. Qual?
    - i) Dar voz a uma classe social frequentemente marginalizada, alternativas a jovens socialmente vulneráveis e visibilidade a quem vive à margem de muitos direitos sociais.
  - b) Por que o *funk* pode contribuir para a criação de uma cultura de paz?
    - i) Porque promove a inclusão, a igualdade, a valorização da identidade dentro da diversidade que compõe a sociedade brasileira.
8. Você acredita que as manifestações culturais populares brasileiras ainda sofrem preconceito? Por quê?
  - i) Professor, o objetivo é levar o estudante a refletir sobre o preconceito em relação às manifestações oriundas das comunidades mais desfavorecidas, como as favelas.



A **dança** pode representar a visão que um grupo de pessoas tem da vida, usando seus corpos como meio de expressão de suas opiniões sobre aspectos complexos do cotidiano, como religião, política, sexualidade e suas relações sociais.



## Maracatu: dança e ritmo africanos

RICARDO TELES/PULSAR IMAGENS

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

» Apresentação de maracatu em Aliança (PE). Foto de 2015.

A manifestação cultural do maracatu expressa elementos de danças trazidas da África e que foram ressignificadas no Brasil no período escravocrata. Por meio dos cortejos de coroamento dos reis negros, que ocorrem ao som das músicas folclóricas afro-brasileiras, das dramatizações, das danças e das referências aos cultos religiosos, o maracatu manifesta a resistência dos negros escravizados frente ao domínio português. Portanto, pode-se considerá-lo um movimento político que resgata uma tradição que já representou a identidade das nações africanas no Brasil em um período de lutas e perdas identitárias severas dos escravizados trazidos do continente africano.

Junte-se a um grupo de cinco colegas e pesquisem um exemplo de dança que, como o maracatu e o *funk*, teve influência de outros gêneros musicais, foi ressignificada, transformada e que hoje representa a identidade de um grupo ou de uma região. Depois, apresentem a pesquisa para a turma.

## Videoclipe de movimentos de funk

A dança, arte do movimento, adquiriu ao longo dos tempos diversos significados que determinaram diferentes rumos expressivos em várias culturas. Na dança, o corpo constrói movimentos ao som da música e expressa sentimentos e visões de mundo em manifestações artísticas da cultura de um povo para o público e para si.

### » O que você vai fazer

Você vai formar um grupo com quatro colegas para fazer uma apresentação de um estilo de *funk* e gravar um videoclipe para divulgá-lo na internet.

### » Planejar

- Pesquise com o grupo um tipo de *funk*, identificando os gestos, movimentos e passos característicos.
- Escolha uma música cuja letra não faça apologia à ilicitude nem referência à sexualidade. Pode ser escolhida uma música apenas instrumental.
- Combine com o professor quem ficará responsável pelas filmagens e pela reprodução das músicas, e que equipamentos serão utilizados.
- Combine também qual será o tempo de apresentação de cada grupo.

### » Praticar

- Pratique com o grupo os passos do estilo de *funk* pesquisado.
- Ensaie quantas vezes achar necessário para uma boa apresentação.
- Como os movimentos podem ser exigentes, é importante fazer uma sequência de aquecimento e alongamento nos ensaios e antes da apresentação.

### » Compartilhar

Professor, orientar o estudante responsável pela filmagem a prestar atenção ao enquadramento, ao foco, à iluminação e à captação de som.

- Agora chegou a hora de compartilhar com a turma o *funk* do seu grupo.
- Capriche na apresentação para que o videoclipe seja bem produzido.
- Capriche também na edição da gravação, fazendo montagens criativas.

### » Avaliar

Assista aos vídeos com a turma e avalie como foi o desenvolvimento do trabalho: todos colaboraram nas pesquisas? Houve respeito aos grupos durante as apresentações? Como você lidou com suas limitações e as dos colegas? Como foram suas atitudes durante as atividades? O que você aprendeu ao desenvolver as atividades?



# Todos são iguais perante a lei

Estratégias didáticas nas **Orientações para o professor**.

Você leu diversos textos que permitiram refletir e discutir a questão das identidades e dos preconceitos. Mas, para que algumas práticas se transformem e ajudem a construir uma sociedade plural, livre e democrática, é preciso agir publicamente por meio da criação de leis, produzidas coletivamente pelos representantes democraticamente eleitos.

O conhecimento da estrutura política de uma nação é fundamental para que essas transformações possam ocorrer e para que algumas ações já previstas na legislação sejam de fato concretizadas. Cabe, portanto, a todos, o pleno conhecimento do papel dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário para que possa ser garantido a todo cidadão o exercício pleno de seus direitos e deveres.

## Ler o mundo

Para dar início a uma discussão sobre leis, vale que todos relembrem a estrutura política da democracia brasileira.

1. Qual é a função do Poder Legislativo?
2. Qual é a função do Poder Judiciário?
3. Qual é a função do Poder Executivo?
4. Que relação é possível estabelecer entre as leis do país e a construção pessoal de identidade?

Embora o Brasil tenha Constituições Federais desde 1824, dois anos depois de sua independência, somente em 1988 a atual Constituição foi promulgada, depois de anos de ditadura militar.

Resultado de um longo e democrático processo constituinte, a Constituição Cidadã, como é chamada, é o principal e soberano documento que sistematiza as normas e regras da nação. Por isso, nenhuma outra lei está acima dela.

Para conhecê-la na íntegra, acesse: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) (acesso em 23 jun. 2020).

A seguir, você vai ler alguns trechos das principais leis e estatutos que compõem o sistema legislativo nacional: a Constituição Federal, a Lei do Crime Racial, o Estatuto da Igualdade Racial e a Lei de Migração.

» Capa de publicação da Constituição Federal.



1. Cabe ao Poder Legislativo elaborar as leis e proceder à fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da administração direta e indireta.

2. Cabe ao Poder Judiciário garantir os direitos individuais, coletivos e sociais e resolver conflitos entre cidadãos, entidades e Estado.

3. Cabe ao Poder Executivo executar as leis já existentes e implementar novas legislações e promover melhorias segundo a necessidade do Estado e do povo.

4. Resposta pessoal. É importante que o estudante perceba que é somente com o pleno e harmônico funcionamento dos três Poderes que alguém pode livremente exercer seu direito de assumir uma identidade livre de preconceitos e de discriminação. No plano social, os valores culturais se formam por meio de normas, hábitos e leis, fatores determinantes na construção da identidade.



## Trecho 1

# CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

## TÍTULO II

### DOS DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS

#### CAPÍTULO I

##### DOS DIREITOS E DEVERES INDIVIDUAIS E COLETIVOS

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição;

II - ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei;

III - ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante;

IV - é livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato;

V - é assegurado o direito de resposta, proporcional ao agravo, além da indenização por dano material, moral ou à imagem;

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias;

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

VIII - ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, salvo se as invocar para eximir-se de obrigação legal a todos imposta e recusar-se a cumprir prestação alternativa, fixada em lei;

IX - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença;

X - são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;

[...]

## SEÇÃO II

### DA CULTURA

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

§ 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.

§ 2º A lei disporá sobre a fixação de datas comemorativas de alta significação para os diferentes segmentos étnicos nacionais.

[...]

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 jun. 2020.

## Trecho 2

LEI Nº 7.716, DE 5 DE JANEIRO DE 1989.

*Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.*

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Serão punidos, na forma desta Lei, os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional. (Redação dada pela Lei nº 9.459, de 15/05/97).

BRASIL. **Lei n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989**. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. Brasília, DF: Presidência da República, 1989. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7716.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7716.htm). Acesso: 23 jun. 2020.

## Trecho 3

LEI Nº 12.288, DE 20 DE JULHO DE 2010.

*Institui o Estatuto da Igualdade Racial [...].*

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Esta Lei institui o Estatuto da Igualdade Racial, destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica.

[...]

Art. 2º É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais.

BRASIL. **Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm). Acesso: 23 jun. 2020.

### Integração

#### Literatura e História: a Assembleia Nacional Constituinte

Depois da volta da democracia ao Brasil em 1985, foi convocada, em 1987, uma Assembleia Nacional Constituinte para que fosse formulada uma Constituição que melhor atendesse aos anseios da nação. Para tanto, foram convocados representantes de toda a sociedade civil, presididos por Ulysses Guimarães (1916-1992), para formulação do texto ao longo de quase um ano e meio de trabalho. Apenas em 1988, um século depois da abolição da escravatura, uma Constituição democrática e cidadã foi aprovada.

## Trecho 4

LEI Nº 13.445, DE 24 DE MAIO DE 2017.

Institui a Lei de Migração.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

### CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES PRELIMINARES SEÇÃO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre os direitos e os deveres do migrante e do visitante, regula a sua entrada e estada no País e estabelece princípios e diretrizes para as políticas públicas para o emigrante.

[...]

Art. 3º A política migratória brasileira rege-se pelos seguintes princípios e diretrizes:

I - universalidade, indivisibilidade e interdependência dos direitos humanos;

II - repúdio e prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formas de discriminação;

III - não criminalização da migração;

IV - não discriminação em razão dos critérios ou dos procedimentos pelos quais a pessoa foi admitida em território nacional;

V - promoção de entrada regular e de regularização documental;

VI - acolhida humanitária;

[...]

BRASIL. Lei n. 13.445, de 24 de maio de 2017. Institui a Lei de Migração. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm). Acesso em: 23 jun. 2020.

## Pensar e compartilhar

Estratégias didáticas e respostas e comentários nas Orientações para o professor.

Não escreva no livro

1. A Constituição Cidadã de 1988 é um dos mais importantes marcos da democracia brasileira. Antes de analisar os trechos selecionados, leia os artigos 1º e 3º.

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos:

I - a soberania;

II - a cidadania;

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

[...]

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2020]. . Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 23 jun. 2020.

a) Comente com os colegas a importância dos incisos (em numerais romanos) do artigo 1º.

b) Que garantia política o parágrafo único do artigo 1º confere ao povo brasileiro?

1. b) Confere a garantia de que todo poder praticado pelo Estado vai se dar por vias democráticas por meio de representantes eleitos pelo povo.



1. c) Uma sociedade livre, justa e igualitária, sem diferenças sociais, de classe e região, e sem qualquer forma de discriminação.  
 1. d) Espera-se que o estudante perceba que, embora os direitos sejam garantidos, eles podem não se concretizar de fato. Acabam sendo mais um ideal a ser perseguido do que prática efetiva.  
 c) Se todos os objetivos do artigo 3º fossem cumpridos, que tipo de sociedade seria construída?  
 d) Por ser a lei máxima do Brasil, a Constituição estabelece os direitos fundamentais de todo cidadão brasileiro. Na sua opinião, como se dá a relação entre a lei escrita e a prática dessas leis no Brasil?



As **leis, estatutos e códigos** são documentos oficiais que determinam os direitos e deveres dos cidadãos para garantir uma coexistência harmônica. Todo cidadão deve considerar as leis para fazer suas reivindicações e conhecer os limites de suas ações.

2. b) Essa estrutura evita construções que possibilitam múltiplas interpretações e ambiguidades, além de orientar a leitura e facilitar a localização de informações.  
 2. c) Porque é o presidente que dá a sanção final para a publicação de uma lei, depois de um longo processo de discussão e escrita do texto.  
 2. Toda lei é organizada em títulos, capítulos, seções, artigos, parágrafos, incisos e alíneas. As três primeiras divisões se relacionam aos temas e subtemas da lei. Suas definições, de fato, se consolidam nos artigos e divisões seguintes.  
 a) Considere os artigos 215 e 216 da Constituição e identifique:
  - a parte que apresenta o texto básico da lei; *A parte que segue o número e o nome do artigo.*
  - a parte que apresenta uma enumeração de itens; *A parte destacada por algarismos romanos.*
  - a parte que especifica uma definição geral. *A parte indicada pelo símbolo de parágrafo §.*
 b) Qual é a importância desse tipo de padronização para o registro de textos legais?  
 c) Leia no boxe **#saibamais** desta página como se faz uma lei e explique por que elas se iniciam com o trecho: "O Presidente da República faça saber..."



O **artigo** apresenta o conteúdo básico do texto normativo também chamado de *caput*. É dividido em parágrafos, incisos e alíneas.

O **parágrafo** explica, restringe ou modifica o *caput* ou artigo. É indicado pelo sinal § seguido de um número, exceto quando é único; chamado então de "parágrafo único".

O **inciso** discrimina, lista elementos do artigo ou do parágrafo. É iniciado por algarismos romanos; muito útil para grandes enumerações.

A **alínea** trata de aspectos específicos dos incisos. É representada por letras minúsculas.

A indicação "art. 5º, § 2º, III, a", por exemplo, deve ser lida como "artigo quinto, parágrafo segundo, inciso terceiro, alínea a".

### #saibamais

#### Os três Poderes

Boa parte das doutrinas políticas atuais foram estabelecidas durante o Iluminismo. O filósofo Montesquieu (1689-1755) teorizou a diferença entre governo republicano, monárquico e despótico.

Com relação à República, propôs que a nação fosse governada por três poderes: o Poder Legislativo, responsável por produzir as leis; o Poder Executivo, responsável por executar essas leis; e o Poder Judiciário, responsável por julgar casos que as violem.

Conforme Montesquieu já defendia no século XVIII, a Constituição brasileira prevê harmonia e independência entre os poderes para que ajam com ética e lisura.



BERNARDO FRANÇA

3. É somente com os três Poderes independentes que podemos minimizar situações de injustiça e corrupção do poder público. Caso a mesma pessoa faça as leis e as execute ou julgue, pode começar a fazer leis para benefício próprio ou de um pequeno grupo, por exemplo.

4. a) Refere-se a qualquer brasileiro ou estrangeiro residente no país.

4. b) Para evitar qualquer tipo de interpretação equivocada, os incisos listam detalhes que podem compor o pronome indefinido **todos**: homens e mulheres e de qualquer religião.

4. c) Porque essas leis especificam ainda mais os direitos de parte da população que ainda não possuem os direitos constitucionais garantidos, como negros e migrantes.

3. A República brasileira adota a democracia como regime de governo. A divisão dos poderes está posta na Constituição, carta máxima da nação, e determina que os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário devem funcionar de modo independente e harmônico, semelhante ao que propôs Montesquieu. Leia as informações do box **#saibamais** desta página, e o trecho de um texto do filósofo iluminista a seguir.

Quando, na mesma pessoa ou no mesmo corpo de magistratura, o poder legislativo está reunido ao poder executivo, não existe liberdade; porque se pode temer que o mesmo monarca ou o mesmo senado crie leis tirânicas para executá-las tiranicamente.

Tampouco existe liberdade se o poder de julgar não for separado do poder legislativo e do executivo. Se estivesse unido ao poder legislativo, o poder sobre a vida e a liberdade dos cidadãos seria arbitrário, pois o juiz seria legislador. Se estivesse unido ao poder executivo, o juiz poderia ter a força de um opressor.

Tudo estaria perdido se o mesmo homem, ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo exercesse os três poderes: o de fazer as leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as querelas entre os particulares.

MONTESSQUIEU, Charles de Secondat, Baron de. **O espírito das leis**. Trad. Cristina Murachco. São Paulo: Martins Fontes, 1996. p. 168. (Paideia).

- Com base no texto, explique a importância de uma plena independência entre os Poderes que compõem a República.
4. O *caput* do artigo 5º da Constituição estabelece que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza”.
- a) A quem se refere o pronome **todos**?
- b) Considerando a abrangência da palavra **todos**, por que há a especificação de quem faz parte da ideia do pronome ao longo dos incisos que compõem a lei?
- c) Considerando o que estabelece o artigo 5º e seus incisos, por que há a necessidade da existência de leis como as de número 7 716, 12 288 e 13 445?

### #saibamais

#### Como se faz uma lei

Para que uma lei seja criada, são necessárias quatro fases: iniciativa, discussão, votação e sanção ou veto.

A iniciativa para a proposição de um projeto de lei é responsabilidade do Poder Executivo, do Legislativo ou dos cidadãos, por meio de iniciativa popular. Após serem protocolados nas Câmaras, os projetos são lidos e discutidos em plenário e depois enviados às comissões que vão avaliar a constitucionalidade e o conteúdo do projeto de lei.

Durante as discussões nas comissões, podem ser apresentadas emendas ou substitutivos aos projetos antes de serem submetidos à discussão e votação.

Depois de aprovado o projeto e sua redação final tanto nas comissões quanto nas câmaras, segue para sanção final do Poder Executivo, que pode aprovar ou rejeitar. Se for de âmbito federal, antes de ser encaminhado ao Executivo, o projeto de lei ainda deve passar pelo Senado. Caso o poder executivo resolva vetar o projeto aprovado pelo Legislativo, cabe ao presidente, governador ou prefeito justificar sua decisão com base em inconstitucionalidade, ilegalidade ou contrariedade ao interesse público – e não partidário.



SEBASTIAN DUDA/SHUTTERSTOCK.COM

» A balança da deusa Têmis e o malhete (ou martelo do juiz) são símbolos da Justiça.

5. a) Por meio de apoio, proteção, incentivo e difusão dessas diferenças, garantindo, por exemplo, a liberdade de expressão.  
 5. b) Porque não se constrói verdadeiramente uma identidade sob qualquer tipo de censura, intimidação ou limitação: apenas com a garantia de se poder ser quem se é. Essa liberdade também permite o confronto entre identidades sem que isso signifique algum tipo de repressão, mas sim reconhecimento e possibilidade de reafirmação e/ou transformação da identidade.

5. Considerando os artigos 215 e 216 da Constituição reproduzidos nas páginas 144 e 145, responda aos itens a seguir.

- a) Dada a variedade de identidades, culturas, credos e visões políticas no Brasil, como é possível garantir o respeito aos **diferentes segmentos étnicos nacionais** e seu pleno desenvolvimento?
- b) O direito à liberdade de expressão é garantido pela Constituição. Por que esse direito é fundamental para a população brasileira construir livremente sua identidade individual e coletiva?
- c) Considerando que o direito à liberdade de expressão vale para todos, qual seria o limite do que pode ser expresso, considerando argumentos da própria Constituição?
- d) No artigo 215 da Constituição, parágrafo segundo, é estabelecido que as datas comemorativas para diferentes segmentos étnicos nacionais são estipuladas por leis. Selecione uma dessas datas comemorativas e explique sua importância.

6. Conforme determina a Constituição, são três os Poderes da República que garantem o pleno equilíbrio da vida nacional. Até agora, foram discutidas leis fundamentais produzidas por um desses Poderes, o Legislativo.

- a) Para que a lei se faça valer, não basta ter sido formulada e publicada. O que deve ser feito pelos demais Poderes para que a lei se cumpra, de fato?
- b) Uma das medidas mais eficientes para que uma lei se efetive é o seu pleno conhecimento por parte de toda população. Você considera que os brasileiros conhecem as leis do país? Por que isso ocorre?

5. c) Espera-se que o estudante perceba que a liberdade de expressão é limitada pelos princípios morais e éticos próprios de uma convivência civilizada e pelo direito do outro à sua intimidade, cultura, etnia etc.

5. d) Entre as diversas datas comemorativas, as mais evidentes podem ser o Dia do Índio ou o Dia da Consciência Negra. Conversar com os estudantes a fim de que percebam que essas não são datas festivas, mas de conscientização dos desafios vividos por essas populações e de luta por seus direitos.

6. a) O Poder Executivo deve propor mudanças na sociedade que tenham como objetivo o cumprimento da lei; e o Poder Judiciário, julgar e eventualmente punir aqueles que a desrespeitem.

6. b) Espera-se que o estudante perceba que as leis são desconhecidas por grande parte da população isso se dá tanto pela falta de acesso à informação quanto por possível lacuna no processo educacional.

### #saibamais

#### Direitos para todos

Embora os direitos básicos de todos os cidadãos brasileiros estejam assegurados na Constituição Federal, alguns grupos da população não contam com a garantia da lei. Esses grupos marginalizados devido a aspectos étnico-raciais, econômicos, sociais, culturais, religiosos ou de gênero são chamados **minorias**. O conceito de **minoria** não se relaciona à quantidade de integrantes do grupo, mas à restrição de acesso a direitos, oportunidades e participação social.

A aprovação de leis mais específicas visa à proteção desses grupos minoritários. É o caso da lei que define e pune o crime de genocídio (2 889/1956), da Lei Maria da Penha (11 340/2006), que pune crimes praticados contra a mulher, e a Lei Caó, contra crimes raciais (7 716/1989).



BERNARDO FRANÇA



7. a) Refere-se ao artigo 5º: "Todos são iguais perante a lei [...]".

7. b) Determinar o tipo de punição que deve ser aplicada a todas as pessoas que desrespeitarem os direitos fundamentais previstos na Constituição.

7. c) Indica a existência de preconceito e discriminação raciais.

7. d) Crimes relacionados à discriminação ou preconceito de etnia, de religião ou de procedência.

8. a) Enquanto a nº 7716 apresenta uma lista punições, a do Estatuto da Igualdade Racial especifica medidas preventivas e ações que podem promover igualdade de direitos.

9. a) A visão de que o estrangeiro é igual a outros indivíduos nativos e que deve ser acolhido e inserido em nossa sociedade, além de ser protegido contra qualquer tipo de discriminação.

b) Espera-se que o estudante reconheça que também estrangeiros, independentemente de etnia, raça, origem etc. podem sofrer efeitos de preconceito e de um tipo de retaliação legal que não ficam patente pela lei a igualdade entre todos.

c) Professor, promover uma conversa coletiva a respeito das sugestões feitas pelos estudantes para despertar novas ideias e hipóteses. Nesse momento, orientar que argumentem e que justifiquem suas formulações, de forma a fundamentar suas opiniões e hipóteses.

d) É necessário, explicar a eles que a igualdade referida na canção se dá no plano dos direitos: a igualdade cidadã, que dá acesso aos mesmos bens e serviços, garante equidade nas oportunidades, permite a livre escolha de uma identidade própria a salvo de ameaças ou qualquer tipo de opressão.

e) Essa identidade se constrói em grande medida a partir do olhar do outro, que dá referência a todos para saber o que se é e o que não se é.

11. Professor, orientar os estudantes a encontrar os dados estatísticos nas atividades da subseção

**Pensar e compartilhar** correspondente à leitura conto de Conceição Evaristo.

Se considerar oportuno, sugerir a atualização da pesquisa e a busca de dados mais atuais ou mesmo a leitura na íntegra das leis discutidas nesta Sequência.

11. Professor, orientar os estudantes a encontrar os dados estatísticos nas atividades da subseção

**Pensar e compartilhar** correspondente à leitura conto de Conceição Evaristo.

Se considerar oportuno, sugerir a atualização da pesquisa e a busca de dados mais atuais ou mesmo a leitura na íntegra das leis discutidas nesta Sequência.

11. Professor, orientar os estudantes a encontrar os dados estatísticos nas atividades da subseção

**Pensar e compartilhar** correspondente à leitura conto de Conceição Evaristo.

Se considerar oportuno, sugerir a atualização da pesquisa e a busca de dados mais atuais ou mesmo a leitura na íntegra das leis discutidas nesta Sequência.

7. Conforme você leu anteriormente, em alguns de seus artigos, a Constituição Federal oferece uma direção para a nação ao listar direitos e deveres de todo cidadão e do Estado brasileiro. Outras leis, no entanto, são necessárias para especificar melhor as ações que devem ser tomadas para a efetivação do que a Constituição propõe. Considere a lei nº 7 716.

a) A qual artigo da Constituição se refere diretamente essa lei?

b) Qual é o objetivo da promulgação de uma lei específica como essa?

c) A necessidade da existência de uma lei específica acerca da punição de crimes de raça ou de cor indica qual característica da sociedade brasileira?

d) Embora o título da lei se refira aos crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, que outros tipos de crime são previstos e indicados nessa lei?

8. A lei nº 12 288 mantém relação com a lei nº 7 716, mas elas têm objetivos diferentes.

a) Qual é a diferença entre elas?

b) Que medidas podem ser tomadas para que se efetivem de fato as propostas do Estatuto da Igualdade Racial? **Respostas e comentários nas Orientações para o professor.**

9. O artigo 5º da Constituição já estabelece que "Todos são iguais perante a lei", brasileiros e estrangeiros aqui residentes. A Lei de Imigração detalha ainda mais os direitos e deveres do imigrante que passa a residir no Brasil.

a) Que visão do estrangeiro é possível ser construída a partir dos princípios que regem essa política migratória?

b) O que faz supor sobre a sociedade a publicação de uma lei específica como essa, que protege residentes que não são brasileiros natos?

10. Em certo trecho da letra da canção "Como iguais", Sérgio Britto afirma: "Porque só os iguais/ Podem ser diferentes/ [...] / Porque é olhando os demais/ Que enxergamos a gente". Que relação é possível estabelecer entre a letra da música e os textos discutidos ao longo desta Sequência?

11. Os estudos mostraram que a construção de uma identidade pessoal e nacional é importante para que exista uma sociedade livre, justa, respeitosa e solidária; que as leis brasileiras garantem direitos e impõem deveres; e que os dados estatísticos expostos no início da Sequência comprovam que esses direitos não têm o efeito prático esperado.

Releia as leis apresentadas e volte aos dados estatísticos expostos no início da Sequência para realizar com seus colegas um debate com base nestas questões.

a) Como você avalia o texto das leis brasileiras? Elas estabelecem, de fato, regras que garantem a existência de uma sociedade livre, justa e solidária?

b) Que elementos da Constituição e das leis funcionam na prática?

c) O que não funciona?

d) Por que há uma distância tão grande entre o que diz a Constituição e as leis, e os dados estatísticos apresentados anteriormente?

e) Que medidas podem ser tomadas para que se façam valer, de fato, as leis na prática cotidiana?

Durante a discussão, siga as normas de um debate regrado: respeite os turnos de fala e esteja atento ao questionar o debatedor. Emita sua opinião com fundamento e clareza, evitando redundâncias em sua fala. A turma deve escolher um dos colegas para ser o mediador e anotar as inscrições de quem deseja falar, e outro colega pode ficar responsável por registrar as reflexões no quadro para facilitar uma conclusão a respeito do que foi debatido.

Professor, finalizado o debate, perguntar aos estudantes se a discussão mudou algum ponto de vista que tinham sobre o assunto.

Se sim, questionar: o que mudou? O que permitiu a mudança? Falar sobre as possibilidades de conhecer mais na exposição de defesas e divergências de ideias. Nessas oportunidades, todos saem ganhando.

## Folder

Como você já observou até o momento, o processo de construção de uma identidade não está relacionado apenas à identidade nacional, mas também aos antepassados, assim como a características físicas e sociais que recebem atributos positivos ou negativos. Por isso, o preconceito, que eventualmente alguém pode sofrer, constitui também um fator determinante para configurar a negação ou a afirmação dessa identidade.

### » O que você vai fazer

Com base nessa temática, você vai se organizar com um colega para produzir um *folder* que possa ter um efeito pragmático no seu entorno social, ou seja, um material que apresenta ideias, razões e argumentos que possibilitem a mudança de práticas, que eduquem e conscientizem comportamentos, de forma a combater e a evitar a manifestação de preconceitos.



**Folder** significa "dobrar" em língua inglesa e é assim chamado porque é um material impresso que pode ter uma ou mais dobras. Em português, também é chamado de **folheto** e é produzido com o objetivo de promover ideias, produtos ou serviços.

- Leia, a seguir, o *folder* de divulgação da exposição "Moda no Brasil" e analise as informações que compõem a frente e o verso desse impresso.



FAAP



FOLDER. **Suzanne Rollemberg**. Disponível em: <https://cargocollective.com/suzannerollemberg/Folder>. Acesso em: 25 jun. 2020.

1. Considerando a primeira imagem como frente e a segunda como verso, em qual dessas partes há mais conteúdos? **1. No verso, onde são dados detalhes do evento. Na frente aparecem o nome da exposição (na capa); a instituição que a promove, datas, horários, endereço e contatos (na contracapa); e indicação de que se destina a modistas e a comissão organizadora.**
2. Quantas dobras possui esse *folder* e como essas dobras auxiliam no direcionamento da leitura? **2. Há três dobras, formando oito páginas, que ajudam a seguir uma ordem de leitura.**
3. Observe os recursos estéticos e textuais do *folder*.
  - a) Considere o espaço reduzido do *folder* e sua finalidade: que critérios devem guiar a seleção das informações e a elaboração do texto? **3. a) Devem ser selecionadas informações essenciais, e o texto deve ser objetivo e conciso.**
  - b) Identifique os recursos gráfico-visuais utilizados e explique a função que eles desempenham nesse impresso.

Como você pode observar, na *folder* analisado objetiva persuadir o público-alvo a visitar a exposição. Assim como esse, outros *folders* podem ser criados para serem distribuídos dentro ou fora de instituições ou empresas, para fins educativos ou promocionais. O ideal é adotar diferentes recursos da linguagem verbal – como a escolha de títulos e intertítulos atrativos e a construção de textos objetivos, claros e concisos – e da linguagem não verbal, como cores, formas e imagens que se relacionam ao tema, para atrair o público a que se destina.

3. b) Tamanhos diversificados das letras e desalinhamento delas nos títulos; pequenos blocos de textos com diagramação diversificada e distribuição assimétrica nas páginas; fotos e círculos amarelos que se destacam sobre o fundo branco. Essa composição criativa atrai o leitor para as informações sobre a exposição.
- Antes de começar a produzir o *folder*, você e seu colega devem considerar que o objetivo será expor exemplos de manifestações preconceituosas e indicar formas de combater e evitar essas práticas. O público-alvo será a comunidade escolar e seu entorno. Com base nisso, reflitam e anotem no caderno: que manifestações de preconceito serão abordadas – relativas a questões étnico-raciais, gênero, condição social, aparência física, crença ou outra? Como essas manifestações ocorrem? Que ações são viáveis para combatê-las?



- Levantem dados sobre a origem, o histórico e as circunstâncias das ocorrências; e, retomando os textos lidos, identifiquem as leis que condenam essas manifestações.
- Planejem a estrutura do *folder*, definindo tamanho e formato. Os modelos dos sites <https://br.pinterest.com/bhgrafica/folders-criativos/> e [www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/11/Defensoria-Publica-do-Estado-de-Sao-Paulo.pdf](http://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2009/11/Defensoria-Publica-do-Estado-de-Sao-Paulo.pdf) (acessos em: 31 ago. 2020) podem servir de inspiração.
- Façam um rascunho da composição visual, estabelecendo como será a capa, a contracapa, outras páginas externas e a parte interna. Criem um visual que se relacione com o tema do *folder*.
- Desenhem as dobras que ele terá, considerando a quantidade de informações produzidas.
- Apontem os espaços destinados aos textos e às imagens em cada parte do *folder*.
- Na escrita dos textos considerem que eles devem ser curtos, claros e buscar conquistar a adesão do leitor. Verbos no modo imperativo são apropriados em textos instrucionais.
- Criem títulos e intertítulos chamativos para atrair a atenção e guiar a leitura.
- Apresentem dados e, se possível, gráficos que comprovem as informações selecionadas e indiquem as referências em notas de rodapé.
- Destaquem a legislação que estabelece o que é ilegal manifestar.
- Seleccionem imagens, formas e cores atraentes.
- Planejem uma capa chamativa; na contracapa, sugiram formas de os leitores combaterem atitudes preconceituosas e indiquem um endereço de *e-mail* para eles tirarem dúvidas.

#ficaadica

Pesquise imagens gratuitas nos sites a seguir.

- <https://www.shutterstock.com>
- <https://www.gettyimages.com.br/> (Acessos em: 25 jun. 2020.)

» **Produzir**

- Seguindo o rascunho que vocês fizeram do *folder*, utilizem o computador para produzi-lo.
- Usem o recurso da caixa de texto, disponível no editor de texto, para fazer a divisão do número de dobras. Elas também permitem aplicar o texto em qualquer lugar da página.
- Realizem a produção em duas páginas: uma corresponderá à frente e a outra, ao verso.
- Digitem os textos e insiram as imagens nos espaços reservados. Lembrem-se de produzir o material com visual bem atrativo. Imprimam a frente e o verso em apenas uma folha.

» **Revisar e editar**

Façam a revisão dos textos e do visual. Depois troquem o *folder* com outra dupla. Se forem apontadas imperfeições e concordarem, façam os ajustes e finalizem a produção.

» **Compartilhar**

- Antes de compartilhar com o público, apresente o seu *folder* para a turma e descreva o processo de seleção das informações e da escolha dos recursos gráficos. Depois, distribuam reproduções à comunidade escolar e seu entorno.

» **Avaliar**

Converse com a turma para avaliar como foi a experiência de produzir os *folders*. Inclua nessa avaliação eventuais apontamentos do público.

## A Filosofia nos interroga Estratégias didáticas nas Orientações para o professor.

A Filosofia, componente das Ciências Humanas, pode oferecer um caminho de exploração fascinante: coloca perguntas inquietantes sobre o ser humano e o mundo que permitem aprofundar a reflexão, muitas vezes, melhorar a qualidade da experiência com a realidade.

O texto a seguir é do filósofo e sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017). Depois de ser impedido de lecionar em seu país de origem, ele passou pelo Canadá, Estados Unidos e Austrália, até fixar-se na Grã-Bretanha, país que o acolheu e lhe deu uma cidadania – ele naturalizou-se britânico. Essa história, e as muitas consequências que se pode supor, explicam em parte sua preocupação com o tema “identidade”. Você vai ler, não como leitor de revista e sim como alguém que precisa estudar o texto, o trecho de uma entrevista que o pensador deu a um jornalista italiano sobre o assunto.

### Leitura

Tornamo-nos conscientes de que o “pertencimento” e a “identidade” não têm a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis, e que as decisões que o próprio indivíduo toma, os caminhos que percorre, a maneira como age – e a determinação de se manter firme a tudo isso – são fatores cruciais tanto para o “pertencimento” quanto para a “identidade”. Em outras palavras, a ideia de “ter uma identidade” não vai ocorrer às pessoas enquanto o “pertencimento” continuar sendo o seu destino, uma condição sem alternativa. Só começarão a ter essa ideia na forma de uma tarefa a ser realizada, e realizada vezes e vezes sem conta, e não de uma só tacada. [...]

Estar total ou parcialmente “deslocado” em toda parte, não estar totalmente em lugar algum [...], pode ser uma experiência desconfortável, por vezes perturbadora. Sempre há alguma coisa a explicar, desculpar, esconder ou, pelo contrário, corajosamente ostentar, negociar, oferecer e barganhar. Há diferenças a serem atenuadas ou desculpadas ou, **pelo contrário**, ressaltadas e tornadas mais claras. As “identidades” flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, **mas** outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas.

Há uma ampla probabilidade de desentendimento, e o resultado da negociação permanece eternamente pendente. **Quanto mais** praticamos e dominamos as difíceis habilidades necessárias para enfrentar essa condição reconhecidamente ambivalente, menos agudas e dolorosas as arestas ásperas parecem, menos grandiosos os desafios e **menos** irritantes os efeitos. Pode-se até começar a sentir-se *chez soi*, “em casa”, em qualquer lugar – **mas** o preço a ser pago é a aceitação de que em lugar algum se vai estar total e plenamente em casa.

1. Que estratégia você usaria para estudar esse texto? Pense em maneiras de ler e organizar as ideias mais importantes. Não é preciso fazer isso, apenas pensar em uma estratégia.
2. Antes de se deter nos detalhes do texto, registre qual é a ideia geral de que ele trata. Que recorte ele faz sobre o assunto tratado?
3. Faça um levantamento dos conceitos principais do texto e pesquise uma definição para cada um. Em seguida, verifique se a definição faz sentido no contexto da entrevista.
4. Para fazer o levantamento dos conceitos principais do texto, solicitado na atividade anterior, provavelmente você percebeu que algum elemento gráfico da composição do texto facilitou essa identificação.
  - a) Que elemento gráfico é esse? 4. a) As aspas, que destacam os conceitos principais do texto.
  - b) Há textos em que o autor destaca graficamente determinados conceitos e trechos. Em uma leitura de estudo do texto, você acha que isso é útil? Por quê?
  - c) Considerando o que aqui está sendo tratado, que estratégia pode ser muito útil e que você pode utilizar no estudo de um texto? 4. c) Identificar e destacar os conteúdos essenciais do texto.
5. O segundo parágrafo traz muitas ideias. O quadro a seguir pode ajudar a discriminar quais são elas e auxiliar você a entender o texto – lembre-se dessa estratégia quando for ler outros textos da área das Ciências Humanas.

Ideias	Explicação
As "identidades" flutuam no ar	Significa que algumas definições são escolhas dos indivíduos, enquanto outras podem vir de fora, do grupo com o qual se interage.
Negociação de identidade	Significa explicar, desculpar, esconder algo ou, pelo contrário, ostentar, oferecer e barganhar como forma de pertencer.

6. As conjunções podem explicitar o tipo de relação que certas ideias mantêm entre si. Fique sempre de olho nelas.
  - a) Retome os trechos em que as conjunções destacadas indicam oposição ou adversidade. A que ideias cada uma dessas ocorrências se opõem?
  - b) A estrutura "Quanto mais [...], menos [...]" indica uma relação inversamente proporcional. Qual?
7. No estudo de um texto é importante ficar atento aos seus recursos coesivos e compreendê-los. O segundo parágrafo termina assim: "é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas".
  - a) A que se refere a palavra **primeiras**?
  - b) E a que se refere a palavra **últimas**?
  - c) Se o emprego desse recurso coesivo não tiver ficado claro para o leitor, que movimento de leitura é necessário fazer para compreender essa passagem do texto?

1. Resposta pessoal. Professor, orientar os estudantes a lembrar como estudam ou se preparam para exames. Resumindo? Sublinhando os textos? Apenas lendo? Discutir com eles essas estratégias antes de prosseguir. As questões a seguir sugerem uma estratégia de leitura voltada ao estudo do texto.

2. Trata de identidade e pertencimento. O recorte é a flutuação das identidades e de como é preciso desenvolver habilidades para enfrentar a condição ambivalente, fazendo muitas vez o ser humano se sentir deslocado, no terreno movediço entre a identidade e o pertencimento.

3. Os conceitos principais são identidade, pertencimento e deslocamento. **Identidade** pode ser entendida como um conjunto de características que singularizam uma pessoa, e está no âmbito do ser; **pertencimento** é fazer parte. Esses são os sentidos aplicáveis ao texto. **Deslocamento** pode ser entendido como "fora de lugar"; no âmbito do texto, pode ser entendido como não estar em lugar nenhum por ter diferenças em relação a um lugar de pertencimento.

4. b) Espera-se que os estudantes respondam que sim, por esses destaques indicarem conteúdos essenciais e contribuam para a apreensão do texto.

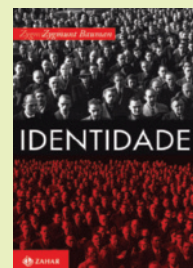
6. a) 1. O tipo de ação sobre as diferenças (atenuar, desculpar ou ostentar); 2. Identidades próprias opostas a outras lançadas pelas pessoas a nossa volta; 3. Sentir-se em casa e não se sentir plenamente em casa.

6. b) A que se estabelece entre a prática e o domínio de habilidades para enfrentar ambivalências e a dificuldade para exercê-las.

#ficaadica

Surgido de uma entrevista por *e-mail* que Zygmunt Bauman concedeu ao jornalista Benedetto Vecchi, o livro trata da questão da identidade e de como ela se tornou um conceito-chave para o entendimento da vida social da atualidade, marcada pelo esgarçamento das relações.

BAUMAN, Z. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.



EDITORA ZAHAR

7. b) Às identidades influenciadas pelas pessoas e grupos sociais com que se interage.  
7. c) É preciso retomar a parte anterior do texto e verificar o que foi expresso primeiramente e por último.



## PLATAFORMA WIKI SOBRE IDENTIDADES BRASILEIRAS • Etapa final

Você conheceu como as identidades estão submetidas a várias forças que reproduzem preconceitos e é possível recorrer a dispositivos legais para lutar por uma sociedade mais igualitária, pautada pelo respeito à diversidade.

Nesta última etapa do projeto, você vai finalizar a plataforma *wiki*, de maneira que possa ser publicada e compartilhada.

### » O que você vai fazer

Você vai finalizar o *site* da plataforma *wiki* com os textos de abertura, justificativa, contato e com os *folders* produzidos nesta Sequência. Em seguida, vai publicá-lo e compartilhá-lo.

### » Para produzir

- O *site* deve ter um título, um texto de apresentação, uma justificativa e textos introdutórios a cada seção e subpágina.



As **subpáginas** são páginas que pertencem a uma página principal, mas ficam separadas dela por barras (/). Representam uma organização hierárquica em plataformas *wiki*. Por exemplo:

- Identidade brasileira/Dança e identidade

Nesse caso, **Dança e identidade** é subpágina de **Identidade brasileira**, que é a página principal.

- Decida coletivamente o nome do *site* e suas características estéticas: cores, imagens de abertura, ilustrações, figuras, tipologias etc.
- A turma deve dividir a responsabilidade pela produção dos textos.
- Para facilitar tanto a produção quanto a edição dos textos, pode-se recorrer a editores virtuais que permitem uso compartilhado dos arquivos.
- O texto inicial informará ao leitor o conteúdo da página e sua origem. A linguagem tem de ser clara e o texto deve ser curto, para agilizar a leitura.
- O texto da justificativa deve informar o que é identidade e as formas de se relacionar com ela, explicando o conteúdo das seções ou subpáginas.
- Por fim, cada seção ou subpágina deverá ter também um texto conciso e claro que informa o seu conteúdo.
- Embora a produção inicial dos textos seja individual, o projeto é coletivo. Cabe a cada um avaliar se sua produção confere com o que foi combinado
- Finalizados os textos, é hora de formatar o *site* de acordo com o que foi estabelecido.

### » Compartilhar

- Após revisar os textos e conferir o funcionamento do *site*, resta publicá-lo e divulgá-lo.
- Verifique se ele pode ser compartilhado na página oficial e nas redes sociais da escola.
- Considerando que a plataforma *wiki* permite que o público produza novos conteúdos, inclua um texto destacando a responsabilidade que o usuário deve manter com relação ao projeto de vocês e o respeito e comprometimento com a verdade.
- Por fim, converse com a turma sobre como foi a experiência de realizar este projeto.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Competências são identificadas por números de (1 a 10); e as habilidades, por códigos alfanuméricos, por exemplo, EM13LGG101, cuja composição é explicada da seguinte maneira:

- as duas primeiras letras indicam a etapa da Educação Básica – no caso, Ensino Médio (EM);
- o primeiro par de números indica que as habilidades descritas podem ser desenvolvidas em qualquer ano do Ensino Médio (13);
- a segunda sequência de letras indica, a área de conhecimento (três letras) ou o componente curricular (duas letras): LGG = Linguagens e suas Tecnologias; LP = Língua Portuguesa; MAT = Matemática e suas Tecnologias; CNT = Ciências da Natureza e suas Tecnologias; CHS = Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- os três números finais indicam a Competência específica (primeiro número) e a habilidade relativa a essa competência (dois últimos números).

No caso de Língua Portuguesa, as habilidades específicas estão organizadas em campos de atuação social. A seguir, apresentamos os textos na íntegra das Competências gerais e das Competências e habilidades específicas trabalhadas neste volume.

## Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com auto-crítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

## Competências específicas e habilidades de Linguagens e suas Tecnologias do Ensino Médio

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG102) Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

(EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG202) Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

(EM13LGG203) Analisar os diálogos e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e em suas produções (artísticas, corporais e verbais).

(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.

3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

**(EM13LGG301)** Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

**(EM13LGG302)** Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

**(EM13LGG303)** Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões, para formular, negociar e sustentar posições, frente à análise de perspectivas distintas.

**(EM13LGG304)** Formular propostas, intervir e tomar decisões que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global.

**4.** Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

**(EM13LGG401)** Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

**(EM13LGG402)** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

**5.** Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

**(EM13LGG501)** Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.

**(EM13LGG502)** Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder presentes nas práticas corporais, adotando posicionamento contrário a qualquer manifestação de injustiça e desrespeito a direitos humanos e valores democráticos.

**(EM13LGG503)** Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.

**6.** Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

**(EM13LGG601)** Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.

**(EM13LGG602)** Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade.

**(EM13LGG603)** Expressar-se e atuar em processos de criação autorais individuais e coletivos nas diferentes linguagens artísticas (artes visuais, audiovisual, dança, música e teatro) e nas intersecções entre elas, recorrendo a referências estéticas e culturais, conhecimentos de naturezas diversas (artísticas, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas.

**(EM13LGG604)** Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.

**7.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

**(EM13LGG701)** Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

**(EM13LGG702)** Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

**(EM13LGG703)** Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

**(EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

## Habilidades de Língua Portuguesa

### Todos os campos de atuação social

**(EM13LP01)** Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.

**(EM13LP02)** Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

**(EM13LP03)** Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

**(EM13LP04)** Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

**(EM13LP05)** Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários.

**(EM13LP06)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

**(EM13LP07)** Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deontica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso



de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

**(EM13LP08)** Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

**(EM13LP11)** Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

**(EM13LP12)** Selecionar informações, dados e argumentos em fontes confiáveis, impressas e digitais, e utilizá-los de forma referenciada, para que o texto a ser produzido tenha um nível de aprofundamento adequado (para além do senso comum) e contemple a sustentação das posições defendidas.

**(EM13LP13)** Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas de elementos sonoros (volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização etc.) e de suas relações com o verbal, levando-os em conta na produção de áudios, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

**(EM13LP14)** Analisar, a partir de referências contextuais, estéticas e culturais, efeitos de sentido decorrentes de escolhas e composição das imagens (enquadramento, ângulo/vetor, foco/profundidade de campo, iluminação, cor, linhas, formas etc.) e de sua sequenciação (disposição e transição, movimentos de câmera, *remix*, entre outros), das performances (movimentos do corpo, gestos, ocupação do espaço cênico), dos elementos sonoros (entonação, trilha sonora, sampleamento etc.) e das relações desses elementos com o verbal, levando em conta esses efeitos nas produções de imagens e vídeos, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de apreciação.

**(EM13LP15)** Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

**(EM13LP17)** Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (*vlog*, *videoclipe*,

*videominuto*, *documentário* etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, *podcasts*, *playlists* comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.

**(EM13LP18)** Utilizar *softwares* de edição de textos, fotos, vídeos e áudio, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita, de construção coletiva do conhecimento e de desenvolvimento de projetos.

### **Campo da vida pessoal**

**(EM13LP20)** Compartilhar gostos, interesses, práticas culturais, temas/problemas/questões que despertam maior interesse ou preocupação, respeitando e valorizando diferenças, como forma de identificar afinidades e interesses comuns, como também de organizar e/ou participar de grupos, clubes, oficinas e afins.

**(EM13LP22)** Construir e/ou atualizar, de forma colaborativa, registros dinâmicos (mapas, *wiki* etc.) de profissões e ocupações de seu interesse (áreas de atuação, dados sobre formação, fazeres, produções, depoimentos de profissionais etc.) que possibilitem vislumbrar trajetórias pessoais e profissionais.

### **Campo de atuação na vida pública**

**(EM13LP26)** Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.

**(EM13LP27)** Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.

### **Campo das práticas de estudo e pesquisa**

**(EM13LP30)** Realizar pesquisas de diferentes tipos (bibliográfica, de campo, experimento científico, levantamento de dados etc.), usando fontes abertas e confiáveis, registrando o processo e comunicando os resultados, tendo em vista os objetivos pretendidos e demais elementos do contexto de produção, como forma de compreender como o conhecimento científico é produzido e apropriar-se dos procedimentos e dos gêneros textuais envolvidos na realização de pesquisas.

**(EM13LP31)** Compreender criticamente textos de divulgação científica orais, escritos e multissemióticos de diferentes áreas do conhecimento, identificando sua organização tópica e a hierarquização das informações, identificando e descartando fontes não confiáveis e problematizando enfoques tendenciosos ou superficiais.

**(EM13LP35)** Utilizar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto e imagem por *slide* e usando, de forma harmônica, recursos (efeitos de transição, *slides* mestres, *layouts* personalizados, gravação de áudios em *slides* etc.).

### **Campo jornalístico-midiático**

**(EM13LP38)** Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.

**(EM13LP39)** Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e *sites* checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (*fake news*).

**(EM13LP40)** Analisar o fenômeno da pós-verdade – discutindo as condições e os mecanismos de disseminação de *fake news* e também exemplos, causas e consequências desse fenômeno e da prevalência de crenças e opiniões sobre fatos –, de forma a adotar atitude crítica em relação ao fenômeno e desenvolver uma postura flexível que permita rever crenças e opiniões quando fatos apurados as contradisserem.

**(EM13LP43)** Atuar de forma fundamentada, ética e crítica na produção e no compartilhamento de comentários, textos noticiosos e de opinião, memes, *gifs*, remixes variados etc. em redes sociais ou outros ambientes digitais.

### **Campo artístico-literário**

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

**(EM13LP47)** Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e

clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, *slams* etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, *playlists* comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.

**(EM13LP48)** Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

**(EM13LP49)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal

do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

**(EM13LP50)** Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

**(EM13LP51)** Selecionar obras do repertório artístico-literário contemporâneo à

disposição segundo suas predileções, de modo a constituir um acervo pessoal e dele se apropriar para se inserir e intervir com autonomia e criticidade no meio cultural.

**(EM13LP52)** Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

## Referências bibliográficas comentadas

ADORNO, C. **A arte da capoeira**. Goiânia: [s. n.], 2017. *E-book*.

- Herança dos africanos e adaptada à cultura brasileira, a capoeira contribuiu muito para a formação da identidade cultural do país. Esse livro ressalta a importância que essa manifestação teve nas lutas sociais que alicerçaram a nossa cultura.

BARBOSA, M.; RIBEIRO, E. (org.). **Cadernos Negros**. São Paulo: Quilombhoje, 1978- .

- A série **Cadernos Negros** publica anualmente, desde 1978, contos e poemas de autores brasileiros negros em forma de antologia: de poemas, nos números ímpares, e de contos, nos números pares, e busca abrir espaço para novos escritores, além de conquistar novos leitores.

FELINTO, M. **Mulheres de Tijucoapapo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

- Publicado originalmente em 1982, esse romance conta a história de Rísia, uma pernambucana que se mudou para São Paulo (SP) com os pais quando ainda era criança, mas que decide reencontrar suas origens ao voltar a pé para sua terra natal.

FONTCUBERTA, J.; PARR, M. Dança sêlfica. **Zum**, São Paulo, n. 11, 7 dez. 2016. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-11/danca-selfica/?autor=Joan+Fontcuberta+%26+Martin+Parr>. Acesso em: 26 jun. 2020.

- O artista, professor, historiador e curador espanhol Fontcuberta e o premiado fotógrafo Parr escreveram, neste ensaio inquietante, reflexões sobre o hábito de tirar *selfies*.

GÓGOL, N. V. **O capote e outras histórias**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.

- No conto do escritor russo Gógol, Akâki é um humilde funcionário público, frequentemente ridicularizado por sua aparência desleixada. Encomenda, então, um capote novo, que é roubado. Akâki fará de tudo para tê-lo de volta.

HALL, S. **A identidade na cultura da pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. São Bernardo do Campo: Lamparina, 2019.

- Em um mundo considerado líquido, em que “tudo que é sólido” pode se desmanchar no ar, a identidade não tem mais nada de imutável. Esse livro discute três conceitos de identidade: o da sociedade iluminista, o da sociedade moderna e o da sociedade pós-moderna.

PAIVA, M. R. **Feliz ano velho**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015.

- Em um relato autobiográfico, Marcelo vê sua vida mudar completamente depois de mergulhar em um lago muito raso e bater a cabeça, ficando tetraplégico aos 20 anos de idade. Ao contar sua história, o autor fala também da identidade de uma geração – seus sonhos, suas fantasias, suas preocupações, suas descobertas e seus conflitos. O livro recebeu vários prêmios e foi adaptado para o cinema e para o teatro.

PEDROSA, A.; SCHWARCZ, L. (org.). **Histórias mestiças**. São Paulo: Cobogó, 2015.

- O livro reúne as obras e o pensamento curatorial da exposição realizada em 2014 no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo (SP), organizada pelo curador de Arte Adriano Pedrosa e pela antropóloga Lília Schwarcz. A mostra foi um divisor de águas na discussão sobre a identidade brasileira no campo das Artes Visuais. Apresentou um olhar crítico e poético, articulando obras de mais de 400 artistas (entre estrangeiros e nacionais) que ajudaram a construir uma identidade cultural de maneira inédita, discutindo as matrizes formadoras do povo brasileiro: a questão da mestiçagem e seu reatamento na produção artística. O livro ainda venceu o Prêmio Jabuti de 2016. Mais dados sobre a exposição podem ser consultados em: <https://www.institutotomieohtake.org.br/exposicoes/interna/historias-mesticas> (acesso em: 26 jun. 2020).

SABINO, F. **O encontro marcado**. Rio de Janeiro: Record, 1995.

- O livro conta a história de um jovem em busca de si mesmo, de sua identidade pessoal e da verdadeira razão de sua vida. Em meio às confusões de sua própria história, ele procura um sentido para sua experiência pessoal. O texto tem linguagem muito leve e narrativa envolvente.

# Orientações para o professor

## Apresentação

Prezada professora, prezado professor,

O Ensino Médio tem proposto muitos desafios a todos os envolvidos com a educação. Professores, pesquisadores, governantes, gestores buscam soluções não só para garantir maior presença dos jovens nessa etapa da escolaridade, como também para pensar em um ensino que faça sentido para os jovens no mundo contemporâneo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em dezembro de 2018, apresenta uma resposta a esses desafios. Alicerçado em competências e habilidades, o documento tem como propósito vertebral uma educação integral que favoreça ao estudante a formulação de um projeto de vida.

Esta coleção apresenta uma proposta para realizar o que dispõe a BNCC. Traz, em formato muito novo, um conjunto de leituras e propostas de atividades e práticas que perseguem o objetivo central de apoiar o estudante na construção de sua identidade, entendendo esse processo como fundamental para a criação de uma condição de protagonista, sem a qual não é fácil criar projeto de vida. Como faz isso?

Os seis volumes da coleção, que articulam componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias, se organizam em temas caros à construção da identidade cultural brasileira, em valores coletivos e individuais. Nessa seleção, procuramos abarcar aqueles que possibilitam a discussão de questões contemporâneas, importantes para uma reflexão pessoal e social: os desafios da cidade e as questões da natureza; o mundo do trabalho e o dos afetos; a identidade e a diversidade. Esses temas são atualizados em textos e práticas que se constroem no diálogo entre os componentes da área e os diversos gêneros dos campos de atuação social, das manifestações artísticas e das práticas corporais. Aos gêneros textuais, se articula o trabalho com questões gramaticais e linguísticas mais relevantes em cada contexto de uso.

A construção desta coleção foi um enorme desafio e supomos que o será também implementá-la em um cenário tão novo para todos. Mas acreditamos que o trabalho proposto criará muitas oportunidades de diálogo com os estudantes: uma troca genuína, atual e plena de sentido. Estamos juntos nessa caminhada e nos colocamos à disposição sempre para ouvir cada um de vocês. Bom trabalho a todos!

Os autores

## Sumário

<b>As bases da coleção de Linguagens e suas Tecnologias</b> .....	162
A participação da área de Linguagens e suas Tecnologias.....	163
Uma proposta para a área de Linguagens e suas Tecnologias.....	165
Projetos discursivos como expressão da identidade.....	168
<b>Língua Portuguesa</b> .....	173
Os campos de atuação social.....	176
<b>Arte</b> .....	176
Quadro de conteúdos da coletânea de áudios.....	180
<b>Educação Física</b> .....	181
<b>Avaliação</b> .....	184
Avaliação em Língua Portuguesa.....	184
Avaliação em Arte.....	185
Avaliação em Educação Física.....	186
<b>Interdisciplinaridade na área de Linguagens e suas Tecnologias</b> .....	187
<b>Habilidades, atitudes e valores no Ensino Médio</b> .....	188
<b>Pensamento computacional e a área de Linguagens e suas Tecnologias</b> .....	189
<b>Estrutura do Livro do Estudante</b> .....	190
<b>Estrutura das Orientações para o professor</b> .....	192
<b>Abertura de volume</b> .....	194
<b>Objetivos e justificativas do volume</b> .....	194
As sequências e os temas do volume.....	195
Competências gerais e específicas, habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da BNCC do volume.....	196
<b>Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume</b> .....	196
<b>Sequência 1 • O que é ser brasileiro?</b> .....	198
<b>Sequência 2 • Gente de toda parte: somos todos imigrantes</b> .....	226
<b>Sequência 3 • A identidade cravada no corpo</b> .....	259
<b>Referências bibliográficas comentadas</b> .....	283



# As bases da coleção de Linguagens e suas Tecnologias

[A] educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza.<sup>1</sup>

Um lugar onde todos se veem nos demais  
Porque é olhando os demais que enxergamos a gente

Sérgio Britto

A complexidade do mundo contemporâneo oferece desafios que têm exigido permanente reposicionamento de autoridades, empresários, pesquisadores, pensadores – de especialistas, em geral, e de educadores, em particular. A realidade líquida do filósofo Zygmunt Bauman (1925-2017), que destaca a impermanência e a instabilidade das relações e dos contextos de interação; o mundo complexo do pensador Edgar Morin (1921-), que vê na articulação de conhecimentos e na humanização do ensino condições importantes para o enfrentamento de questões cada vez mais intrincadas; o mundo atravessado pela tecnologia, como aponta Pierre Lévy (1956-), no qual, por um lado, se alteram não só os meios de comunicação, mas, principalmente, a subjetividade e o modo de pensar dos sujeitos – já que, ao manipular objetos técnicos, tais ferramentas alteram a própria maneira de pensar – e que, por outro lado, transformam “as relações entre sujeitos individuais, objetos e coletivos”<sup>2</sup>, permitindo o nascimento de uma ecologia cognitiva, um coletivo pensante dinâmico de homens-coisa povoado por singularidades atuantes e subjetividades mutantes construído em grupo, no qual os nativos digitais já nascem inseridos; um mundo pensado por muitas áreas do saber. Não importa o prisma pelo qual se olhe: o panorama que se abre ao educador hoje exige, além de boa dose de coragem, respostas inovadoras, que possam significar um caminho de formação para estudantes e professores de todos os níveis de ensino e que considerem os impactos das tecnologias nas relações sociais e no mundo do trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entendeu o desafio e abriu uma perspectiva para a Educação Básica:

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com

<sup>1</sup> BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos: Educação em Direitos Humanos – Diretrizes Nacionais**. Brasília, DF: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 set. 2020.

<sup>2</sup> LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010. p. 6.

discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades.

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a **educação integral**. [...] (BRASIL, 2018, p. 14).

Assentada nas premissas da igualdade, da diversidade e da equidade, a BNCC afirma a importância de uma formação plural e que, ao mesmo tempo, garanta ao estudante, em especial ao jovem do Ensino Médio, suporte para a construção de sua identidade e de seu projeto de vida, defendendo para isso a necessidade de “dar sentido ao que se aprende e [garantir] o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018, p. 15).

Como reconhece a BNCC, o Ensino Médio, etapa da Educação Básica em que “os índices de aprendizagem, repetência e abandono são bastante preocupantes” (BRASIL, 2018, p. 5), representa um desafio a mais: “[...] além da necessidade de universalizar o atendimento, tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (BRASIL, 2018, p. 461). Trata-se de uma etapa em que os desafios da vida adulta passam a exigir decisões mais imediatas, que demandam dos jovens capacidades de escolha, discernimento, autonomia intelectual e pensamento crítico, essenciais na afirmação da identidade, da voz de cada sujeito.

Ressalte-se que os estudantes do Ensino Médio vivem contextos muito diversos, têm necessidades específicas e aspirações variadas, razões pelas quais a BNCC reconhece a necessidade de: “Adotar [...] [uma] noção ampliada e plural de **juventudes** [...] [considerando] os jovens como participantes ativos das sociedades nas quais estão inseridos, sociedades essas também tão dinâmicas e diversas” (BRASIL, 2018, p. 463).

Se é nas trocas sociais, no plano ético, que cada jovem pode se construir como sujeito e como cidadão, é no âmbito pessoal, moral, que cada um formula os planos que afirmam um lugar do qual cada um possa afirmar sua singularidade.

## A participação da área de Linguagens e suas Tecnologias

O trabalho na área de Linguagens e suas Tecnologias tem muito a contribuir para a formação do estudante nesse contexto. Essencial para a expressão do pensamento, da emoção, de tudo o que nos faz humanos, o domínio das competências dessa área garante acesso à vida cidadã, a autoafirmação e a construção de um lugar social – e discursivo – que permite ao jovem ser protagonista de si, construir seu projeto de vida e usufruir do mundo prático e sensível a que tem direito.

A linguagem nos humaniza. É por meio dela que o jovem se interroga sobre si mesmo, sobre os outros, próximos e distantes, sobre o mundo ao redor. Portanto, ela é fundamental na formação do cidadão crítico, preparado para a continuidade dos estudos e para o mundo do trabalho; na formação do sujeito capaz de reconhecer e manifestar “sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas” (BRASIL, 2018, p. 481), de ampliar e aprofundar relações sociais e afetivas e de refletir sobre seus projetos profissionais e de vida.

O trabalho aqui desenvolvido tem como horizonte essas necessidades e possibilidades. Considera que o jovem só será protagonista de si mesmo à medida que puder afirmar sua voz como sujeito capaz de pensar o mundo, sustentar suas ideias, expressar o que pensa e sente em diferentes linguagens. Assim, a coleção está aliada à preocupação de:

Consolidar e aprofundar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores desenvolvidos no Ensino Fundamental relacionados à Área de Linguagens e suas Tecnologias.

Assegurar a efetiva aquisição das competências gerais, competências específicas e habilidades relacionadas à Área de Linguagens e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas, especialmente com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, 2019, p. 69).

Os seis volumes da coleção articulam as diferentes linguagens para desenvolver a capacidade dos estudantes de “expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2018, p. 9) em diferentes esferas de produção e circulação e em seus diferentes gêneros; desenvolver a capacidade de: “Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta” (BRASIL, 2018, p. 9); formular “análise crítica, criativa e propositiva da produção, circulação e recepção de textos de divulgação científica e de mídias sociais, considerando os elementos que constituem esses textos (em termos de gêneros discursivos) e procedimentos de leitura multimodal e inferencial” (BRASIL, 2019, p. 70); praticar movimentos do corpo e estabelecer suas relações com a cultura, observando diferentes intencionalidades, construídas em experiências pessoais e sociais com as práticas corporais e de movimento; praticar as linguagens da arte tanto no cruzamento de culturas e saberes, de modo que os estudantes tenham “o acesso e a interação com as distintas manifestações culturais populares presentes na sua comunidade” (BRASIL, 2018, p. 483) e outras, de projeção nacional e internacional.

O desenvolvimento dessas habilidades e competências, aqui entendidas como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8), conforme dispõe a BNCC, pede uma abordagem do conhecimento que estimule a crítica; que incentive uma postura ativa do estudante; que considere a facilidade do acesso às informações disponibilizadas pela tecnologia, que coloque peso e importância no modo como essas informações se articulam para construir pensamento analítico, crítico, lógico, analógico, sistêmico, criativo, prático, deliberativo, propositivo em certos casos, sintético etc.; que estimule atitudes éticas, respeitadas, empáticas, solidárias; que defenda valores que dignifiquem e valorizem a vida humana em sua diversidade, aí incluído o contexto social e natural em que vivemos.

Como essa coleção faz isso?



## Uma proposta para a área de Linguagens e suas Tecnologias

A coleção integrada tem como preocupação central a articulação de três eixos: **identidade, projeto de vida e argumentação**. Como esses conceitos se relacionam na prática?

O conceito de identidade é amplamente discutido em diversos campos do conhecimento. No campo da Sociologia, por exemplo, Charlot (2001) investiga as relações entre o jovem e o saber; Krawczyk (2009, 2014) analisa práticas institucionais e forças sociais implicadas na feição do Ensino Médio; Dayrell (1996, 2003, 2007) problematiza o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas entendidas como populares; Frigotto e Ciavatta (2011) pensam a questão do Ensino Médio em contextos políticos e ideológicos mais amplos; Ramos *et al.* (2012) desenvolvem pesquisa quantitativa sobre experiências sociais de jovens nessa etapa da educação. Ainda no campo da Sociologia, não será demais lembrar que, embora todos os jovens vivam experiências que os aproximam – eles amam, sofrem, divertem-se, pensam sobre suas condições e experiências de vida, posicionam-se diante dela, deparam-se com seus desejos e projetam formas de “ser alguém”, “melhorar de vida”, como frequentemente enunciam – os estudantes do Ensino Médio pertencem a juventudes, “que são diversas e vivem realidades distintas e desiguais, em função especialmente de fatores como renda, raça, gênero e território” (GONÇALVES *et al.*, 2015, p. 207).

No campo da Psicologia, Franco e Novaes (2001) analisam as representações sociais que estudantes do Ensino Médio desenvolvem acerca da escola e do trabalho. Muitos investigaram a constituição da identidade: Bauman (2005) contextualiza a questão no multiculturalismo da realidade líquida; Levisky (2002), sob o ponto de vista da Psicanálise, associa identidade a questões como violência, cidadania, liberdade, democracia. Outros trabalhos adotam, além do olhar da Psicanálise e da Sociologia, a formação da identidade com base em critérios geográficos (FERREIRA, 2006), de gênero (MAGALHÃES, 2006), entre tantos outros. Damon (2009) sustenta um olhar mais pragmático ao partir de uma pesquisa entre jovens norte-americanos para concluir a necessidade e as muitas vantagens de apoiá-los na construção de um projeto vital. A lógica da construção desse projeto, dada em parte pelo próprio roteiro de questões que orientou a pesquisa, considera que uma tomada de consciência a partir da palavra enunciada pode esclarecer sentidos àquele que a enuncia e apoiar, assim, a elaboração mais lúcida de um projeto de vida. O neuropsiquiatra austríaco Frankl (2019) desenvolve o conceito da “logoterapia”, cuja tarefa principal, segundo o autor, é ajudar os pacientes a encontrar um sentido em sua vida. Diferentemente da Psicanálise, busca não apenas no inconsciente os recalques que podem impedir a plena realização do indivíduo, mas também na realidade existencial dele.

Nesse sentido, não consideraria apenas o sujeito do desejo, que é o sujeito psicanalítico, mas o sujeito do *logos*, do discurso, capaz, segundo a teoria, de identificar um potencial a ser realizado e uma vontade de sentido.

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com o Observatório da Juventude, apresenta estudos demográficos que consideram o jovem na perspectiva da aprovação e evasão escolar, da inserção no mercado de trabalho,

da transição da adolescência para a fase adulta, do desempenho nos estudos. Predomina no trabalho um olhar que articula a Sociologia, a Antropologia e as disciplinas a ela relacionadas.

No campo da Análise do Discurso, vários trabalhos que tratam do Ensino Médio estão voltados à análise de livros didáticos – ou relacionado a eles (CAMPOS, 2014) – e ao desempenho de estudantes e professores dos mais variados componentes curriculares.

No campo da Translinguística, o filósofo Mikhail Bakhtin (1895-1975), ao formular uma teoria da linguagem que ficou conhecida como **teoria dialógica**, entende o discurso como fenômeno social. Segundo essa teoria, qualquer expressão vive não no interior do indivíduo, mas no exterior, no meio social que o circunda e o coloca em relação com outros indivíduos. Ao ser colocado em relação, o indivíduo produz enunciados que se realizam em um tempo e um lugar concretos e a partir de um centro de valor individual. O enunciado corresponde, portanto, à expressão de um eu que ocupa “um lugar no Ser único e irrepetível, um lugar que não pode ser tomado por ninguém mais” (1993, p. 58), que revela uma singularidade (eu-para-mim), um “gesto ético” porque inclui o outro produzindo contato de centros de valor, uma arena em que esses valores se atiram (outro-para-mim, eu-para-o-outro). Ainda no campo da Translinguística, essa obra considerou a pesquisa de Campos (2018), que entrevistou concluintes do Ensino Médio público de Minas Gerais para investigar as identidades e valores que afirmavam e os planos que projetavam.

No campo da prática educacional, o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, tem desenvolvido diversas pesquisas dedicadas às juventudes. Entre outras pesquisas, “Participação e engajamento de jovens e suas repercussões em sua vida escolar: o caso das ocupações de escolas em São Paulo” (2017-2018)<sup>3</sup> e “Afinal, o que querem os jovens?” (2019)<sup>4</sup> promovem uma reflexão sobre Educação Básica, práticas docentes, juventudes. O Cenpec publicou também a coleção “Jovens e escola pública” (1999), na qual está registrada pesquisa que investigou os valores e ideais dos jovens do Ensino Médio, suas expectativas de futuro, suas referências e seus sistemas de apoio, os saberes que esses jovens privilegiam. Guiada por uma metodologia e uma lente teórica advindas sobretudo da Antropologia e da Sociologia, visava levantar indicações e subsídios para trabalhos com jovens dentro e fora da escola. O estudo desenvolvido sob a liderança do movimento Todos pela Educação, intitulado “Repensar o Ensino Médio” (2017)<sup>5</sup>, quer dar subsídios a uma reflexão sobre o que deve estar no radar de gestores, educadores e especialistas em relação às políticas públicas educacionais voltadas para as juventudes.

No campo estético, diversos filmes nacionais têm lançado um olhar para os jovens, em especial estudantes do Ensino Médio, para saber quem são, o que pensam, o que

<sup>3</sup> Disponível em: [www.cenpec.org.br/pesquisa/apresentacao-participacao-e-engajamento-de-jovens-e-repercussoes-na-vida-escolar](http://www.cenpec.org.br/pesquisa/apresentacao-participacao-e-engajamento-de-jovens-e-repercussoes-na-vida-escolar). Acesso em: 27 ago. 2020.

<sup>4</sup> Disponível em: [www.cenpec.org.br/tematicas/afinal-o-que-querem-os-jovens-porvir-cenpec-educacao](http://www.cenpec.org.br/tematicas/afinal-o-que-querem-os-jovens-porvir-cenpec-educacao). Acesso em: 27 ago. 2020.

<sup>5</sup> Disponível em: [www.todospelaeducacao.org.br/\\_uploads/\\_posts/131.pdf](http://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/131.pdf). Acesso em: 27 ago. 2020.

cultivam ou projetam. O documentário **Pro dia nascer feliz** (2005), de João Jardim, ouviu estudantes, professores, famílias e representantes da gestão de escolas da rede pública e privada localizadas em diferentes lugares, do sertão nordestino a um bairro de classe média alta da cidade de São Paulo (SP), para traçar um retrato das realidades escolares brasileiras. No documentário **Últimas conversas** (2015), de Eduardo Coutinho, o documentarista conversa com estudantes do Ensino Médio e, como “um marciano ou um menino de quatro anos de idade”, como diz, faz perguntas aparentemente absurdas, como “para que serve o dinheiro?” e “por que você estuda?”. As respostas esboçam a identidade desses jovens. Em **Nunca me sonharam** (2017), o documentarista Cacau Rhoden investiga desafios do presente, as expectativas para o futuro e os sonhos de quem vive a realidade do Ensino Médio nas escolas públicas brasileiras.

Este material, tendo bebido em todas essas fontes, toma como referência fundamental o campo discursivo e, nele, a teoria de Mikhail Bakhtin. Filólogo, historiador, sociólogo, filósofo, professor de língua e literatura, Bakhtin quis olhar para o ser humano em sua singularidade, as correntes discursivas a que se filia, os discursos atravessados nas vozes de cada sujeito situado no tempo e no espaço, as relações em que estão mergulhados. Trata-se, portanto, de uma singularidade plural de saída porque leva em conta as relações dialógicas como condição da vida humana.

[...] O locutor não é um Adão, e por isso o objeto de seu discurso se torna, inevitavelmente, o ponto onde se encontram as opiniões de interlocutores imediatos (numa conversa ou numa discussão acerca de qualquer acontecimento da vida cotidiana) ou então as visões do mundo, as tendências, as teorias, etc. (na esfera da comunicação cultural). A visão do mundo, a tendência, o ponto de vista, a opinião têm sempre sua expressão verbal. E isso que constitui o discurso do outro (de uma forma pessoal ou impessoal), e esse discurso não pode deixar de repercutir no enunciado. O enunciado está voltado não só para o seu objeto, mas também para o discurso do outro acerca desse objeto. [...] (BAKHTIN, 2006, p. 300).

[...] em qualquer enunciado, quando estudado com mais profundidade em situações concretas de comunicação discursiva, descobrimos toda uma série de palavras do outro semilatas e latentes, de diferentes graus de alteridade. Por isso o enunciado é representado por ecos como que distantes e mal percebidos das alternâncias dos sujeitos do discurso e pelas tonalidades dialógicas, enfraquecidas ao extremo pelos limites dos enunciados, totalmente permeáveis à expressão do autor. [...] (BAKHTIN, 2006, p. 299).

Ao ocupar um lugar nesse diálogo, cada sujeito afirma uma posição que será sempre marcada por valores, posicionamentos, aberta a outras respostas, inserindo-se na corrente discursiva que garante, a cada um, sua voz, sua identidade. Nesse sentido, trata-se de uma interação ética, voltada para a alteridade, que, por isso, precisa ser responsável. Portanto, no âmbito deste material, a identidade discursiva é referência central e se enlaça com muitas questões de leitura e de língua nas dimensões estéticas, gramaticais, textuais e discursivas.

É por meio de enunciados concretos que cada sujeito ocupa esse lugar e sustenta sua posição, ou seja, é por meio da realização singular e única da língua em um dado ato ético, social, histórica e espacialmente situado, que o sujeito afirma sua voz. Por **enunciado** entende-se uma unidade de comunicação, que pode se dar em diferentes linguagens.

Ao afirmar sua voz, o sujeito estudante afirma sua identidade, base para atuar como protagonista de seu próprio projeto de vida. Na construção dessa voz, a capacidade de argumentação tem papel central. O domínio dessa competência fundamental garante a possibilidade de uma interação embasada, cujas posições podem ganhar densidade ao se apoiarem em fatos e ter direção ética.

Inserida nesse escopo teórico, na construção de um projeto de vida está implicada a construção de um projeto discursivo de si, no qual, necessariamente, se cruzam os fios de muitas outras vidas e seus valores, as considerações sobre o outro, os outros, as coisas do mundo.

## Projetos discursivos como expressão da identidade

A coleção toma o conceito de projetos discursivos como referência para a organização geral da obra. Entende-se por projeto discursivo a malha de enunciados que afirmam uma perspectiva e concentram valores, modos de considerar e entender a realidade, de projetá-la e representá-la; essa ideia também corresponde a um conjunto de vozes que constroem, a partir de um núcleo potente, modos de articular, entender e avaliar um determinado contexto e abre muitas possibilidades de refletir, discutir, analisar as questões mais relevantes de cada momento.

Esses enunciados são produzidos e circulam em diferentes campos de atuação e se apresentam em diferentes gêneros discursivos. Assim, um mesmo projeto pode se estender da literatura à produção acadêmica; da música ou pintura à opinião da mídia; do artigo de divulgação científica às manifestações da linguagem do corpo no esporte ou na dança.

A seleção desses projetos discursivos toma como base a construção de uma identidade coletiva nacional para chegar também à identidade individual. O sujeito vive e produz enunciados na vida social, na troca com outros sujeitos com os quais mantém relação dialógica. Por isso, nos enunciados que produzimos nos diferentes campos de atividade da vida, “descobrimos toda uma série de palavras do outro semilattes e latentes, de diferentes graus de alteridade” (BAKHTIN, 2006, p. 299). Assim, todo enunciado reflete e refrata a realidade social na qual está mergulhado: se ecoa o coletivo, também expressa o singular, pois passa pelo crivo de valores que são sociais e individuais. Ao enunciar-se nessa corrente dialógica, que reflete e refrata uma realidade também carregada de valores e posicionamentos, cada sujeito afirma sua voz – condição importante para o estudante tornar-se protagonista de si e definir um projeto de vida próprio.

Portanto, a construção de um projeto de vida, que integra a coluna vertebral das propostas da BNCC, está relacionada à possibilidade de cada jovem reconhecer-se protagonista de si, o que, por sua vez, é favorecido pela afirmação de uma voz – sempre carregada de valores que refletem e refratam a realidade. Afirmer essa voz corresponde a ocupar um lugar que é discursivo e social, cuja conquista depende, em boa medida, da competência argumentativa. Assim, do coletivo ao



pessoal, encontrar os fios da construção dos projetos discursivos enunciados nas mais diversas esferas da atividade humana abre a trilha da construção de si, dos projetos pessoais, que são, em alguma medida, também coletivos.

Para realizar essa proposta, este projeto toma como guia algumas questões que ocuparam a vida nacional a partir da Independência, quando o país passa a buscar formas de afirmar sua própria identidade e singularidade.

A Arte, em geral, e a Literatura, em particular, responderam muito prontamente a essas necessidades, passando a atendê-las discursivamente por meio de uma representação do nacional que passava pela crescente urbanização que o país vive a partir do século XIX; pelo reconhecimento da singularidade da natureza brasileira; pela discussão da formação étnica, que obriga a plasmar a identidade na chave da diversidade; pela discussão do caráter nacional visto da perspectiva afetiva (“afeto” entendido aqui pela lente de Espinoza (1632-1677), que se refere à potência de sentir, de afetar e ser afetado no corpo e na alma por tudo o que nos cerca), na qual cabem tanto o amor, tantas vezes tematizado pelas artes, como o mito do homem cordial e outros sentimentos que, associados a valores fundamentais para a vida social, definem-se pela empatia, pela solidariedade, pela compaixão, por um sentimento cívico de irmandade; e pela convivência social, aqui tratada na dimensão do mundo do trabalho.

Essas questões foram tratadas em correntes literárias a partir da literatura proposta pelo projeto discursivo do Romantismo, estética que se afirma entre nós no período posterior à Independência, quando, segundo o crítico Antonio Candido (1918-2017), passamos a contar com um sistema literário. O autor distingue “manifestações literárias, de literatura propriamente dita, considerada aqui um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes duma fase” (2000, p. 23). Candido esclarece que, para configurar esse sistema, é preciso considerar, principalmente, dentre outros fatores:

[...] a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, formando os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos), que liga uns aos outros. O conjunto dos três elementos dá lugar a um tipo de comunicação inter-humana, a literatura, que aparece sob este ângulo como sistema simbólico, por meio do qual as veleidades mais profundas do indivíduo se transformam em elementos de contato entre os homens e de interpretação das diferentes esferas da realidade. (2000, p. 23).

Por que a literatura? Marcel Proust (1871-1922), ao chegar às conclusões de seu incontornável **Em busca do tempo perdido**<sup>6</sup>, nos fala do tempo afinal redescoberto. Ao se lembrar de sua vida, dá-se conta de que os acontecimentos vivem no passado, e a palavra os traz ao presente, compondo um arco possível de perceber apenas na trama da memória transformada em linguagem; tornam-se, assim, algo “extratemporal” porque flutuam na encruzilhada do tempo recuperado pela palavra.

<sup>6</sup> Obra escrita entre os anos 1908-1909 e 1922, originalmente dividida em sete livros, e publicada entre 1913 e 1927.

[...] na verdade, o ser que em mim então gozava dessa impressão e lhe desfrutava o conteúdo extratemporal, repartido entre o dia antigo e o atual, era um ser que só surgia quando, por uma dessas identificações entre o passado e o presente, se conseguia situar no único meio onde poderia viver, gozar a essência das coisas, isto é, fora do tempo. Assim se explicava que, ao reconhecer eu o gosto da pequena *madeleine*, houvessem cessado minhas inquietações acerca da morte, pois o ser que me habitara naquele instante era extratemporal, por conseguinte, alheio às vicissitudes do futuro. [...] (PROUST, 2013, p. 212).

O que a literatura tem a ver com isso? Para o autor:

A verdadeira vida, a vida enfim descoberta e tornada clara, a única vida, por conseguinte, realmente vivida é a literatura. Essa vida que, em certo sentido, está sempre presente em todos os homens e não apenas nos artistas.

[...]

[...] Só pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que vê outrem de seu universo que não é o nosso, cujas paisagens nos seriam tão estranhas como as porventura existentes na lua. Graças à arte, em vez de contemplar um só mundo, o nosso, vemo-lo multiplicar-se, e dispomos de tantos mundos quantos artistas originais existem, mais diversos entre si do que os que rolam no infinito, e que, muitos séculos após a extinção do núcleo de onde emanam, chame-se este Rembrandt ou Vermeer, ainda nos enviam seus raios.

Esse trabalho do artista, de buscar sob a matéria, sob a experiência, sob as palavras, algo diferente, é exatamente o inverso do que, a todo instante, quando vivemos alheados de nós, realizam por sua vez o amor-próprio, a paixão, a inteligência e o hábito, amontoando sobre nossas impressões, mas para escondê-las de nós, as nomenclaturas, os objetos práticos a que erradamente chamamos vida. Em suma, esta arte, tão complicada, é justamente a única viva. [...] (PROUST, 2013, p. 240-241).

Esse modo de entender a literatura afirma sua potência estética. Assim como as outras artes, ela capta antes os sinais do que importa em cada momento e os lança como sementes no tempo para serem frutificadas de outras maneiras, por outros leitores e em outros contextos. Como reconhece o linguista russo Pavel Medvedev:

Geralmente, a literatura toma emprestados os conteúdos éticos, cognitivos e outros não do sistema do conhecimento e do *ethos*, nem dos sistemas ideológicos sedimentados (apenas o classicismo procedeu em parte dessa forma), mas diretamente do próprio processo de constituição viva do conhecimento, do *ethos* e de outras ideologias. É por isso que a literatura, com tanta frequência, antecipou os ideogramas filosóficos e éticos. [...] Ela é capaz de infiltrar-se no próprio laboratório social das suas formações e formulações. O artista tem ouvido apurado para os problemas ideológicos e seu surgimento e desenvolvimento. (2012, p. 60).

Por reconhecer esse poder da palavra, que recupera, mais que fatos, a experiência vivida – e tudo o que isso implica (modos de pensar, agir, valores, posicionamentos etc.), e que se constrói como projeto discursivo, a literatura será entendida como uma chave que define a trilha que cada volume da coleção irá percorrer.

Qual trilha? A trilha temática implicada nos projetos discursivos forjados em um momento que Candido entende crucial porque nele identifica um sistema, conforme aqui já apresentado.

Essas temáticas dizem respeito à discussão das identidades brasileiras que se prolonga no tempo, transformando-se e estabelecendo conexões com outras artes e outras esferas de atividade. Cada projeto desenvolve um caminho que persegue, na trilha temática de cada volume, a produção literária nacional em suas tradições e rupturas, e as relações possíveis com enunciados de outras áreas, esferas ou campos de atuação social.

Partindo das ideias e dos conceitos aqui apresentados, cada volume desenvolve uma temática que nomeia aspectos fundamentais da construção dessa identidade e já foram aqui anunciados: a urbanidade, a diversidade, a identidade, a natureza, os afetos; a vida social com foco no mundo do trabalho, que faz interseção mais direta com uma discussão mais voltada à construção do projeto de vida.

Cada volume constrói, assim, a partir de seu tema organizador, uma trama que enlaça tempos, linguagens, gêneros e outras esferas, como coparticipantes da construção de cada projeto discursivo. Por exemplo, ao tratar de um momento em que o Rio de Janeiro, então capital federal, torna-se centro irradiador de uma literatura que fala das trocas próprias das cidades e suas gentes, irá propagar-se como as ondas que se formam em torno de uma pedra lançada na água. Autores como Manuel Antônio de Almeida, José de Alencar, Joaquim Manuel de Macedo, Machado de Assim, entre outros, são alguns nomes que dão forma a essa vida cidadina que irá se transformar e passará a ser representada em outras tonalidades por autores que perseguirão essa tradição literária. Nem todos esses autores foram trabalhados nesta coleção, dados os limites em que ela se desenvolve, mas o(a) professor(a) pode se valer deles se quiser aprofundar o trabalho com obras capitais na tradição urbana que ganhará outros olhares: a cidade de Antônio Alcântara Machado, Rubem Fonseca, Ferréz ou Antonio Geraldo Figueiredo Ferreira prolonga a discussão, que tem nas obras românticas importantes pedras de toque. Como nos escreve João Cabral de Melo Neto (1920-1999):

[...]

um rio precisa de muita água em fios  
para que todos os poços se enfrasem:  
se reatando, de um para outro poço,  
em frases curtas, então frase e frase,  
até a sentença-rio do discurso único  
em que se tem voz a seca ele combate.<sup>7</sup>

A sentença-rio dos versos de João Cabral pode ser aqui considerada como metáfora da construção de uma tradição feita de obras que se colocam em diálogo, como afluentes que partem de diferentes nascentes que compõem um mesmo rio-discurso.

É essa visada que organiza o volume intitulado **Cidade em pauta**, que se abre à discussão da vida nas cidades hoje, onde vive a maioria da população brasileira: problemas de mobilidade e urbanização, que fazem parte da vida urbana hoje. O

<sup>7</sup> MELO NETO, J. C. de. Rios sem discurso. In: MELO NETO, J. C. de. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1999. p. 350.

volume também permite a discussão das fronteiras sociais que se estendem como cicatrizes na sociedade e propõe o sonho da cidade do futuro, onde essas fronteiras possam não existir. Analisa a presença da Arte na cidade e coloca em pauta os espaços urbanos como áreas para a expressão das linguagens do corpo e das artes. Assim, a discussão sobre questões urbanas ecoa em diferentes contextos, gêneros e componentes curriculares.

Assim, as outras linguagens comporão os estudos de cada livro à medida que estabelecerem um diálogo com o tema em questão. Se as cidades, por exemplo, rendem, no âmbito do verbal, histórias, debates públicos, artigos de opinião, reportagens, pesquisas, entre tantas outras possibilidades, também encontram expressão na linguagem das artes, se forem considerados os interiores burgueses representados em uma certa pintura contemporânea do começo da urbanização, os grafites que ocupam as paredes da cidade ou ela mesma, a cidade, como objeto de representação e investigação estética. Também estabelecem diálogo com a urbanidade ritmos e danças que configuram identidades de certos grupos – movimentos de corpo nas ondas do som, atividade que articula Educação Física e Arte.

O rastreamento de uma dada tradição, ancorada em determinado tema, não se dá necessariamente em ordem cronológica; tampouco se prevê uma ordem rígida na proposição de estudo e análise dos diferentes gêneros e dos diferentes componentes. O desenvolvimento do trabalho pode partir de textos mais atuais como estratégia para tornar mais próximas do professor e do estudante as discussões propostas. Essa trama permite contemplar discussões mais contemporâneas, não só como forma de captar o interesse dos estudantes, como também de expô-los a questões reais, que pedem reflexão, intervenção e que de alguma forma alimentam a reflexão sobre possíveis atuações futuras de cada um. O que se propõe é um diálogo permanente, que permita uma reflexão orgânica, envolvendo diferentes linguagens, sobre esses temas complexos, que este material considera essenciais na construção de uma identidade coletiva e individual.

Esse trançado é construído no desenvolvimento de todos os projetos discursivos selecionados para organizar os volumes. Cada um desses volumes é composto de três Sequências, que fazem avançar o diálogo que se estabelece entre gêneros dos diferentes campos de atuação social, e entre os componentes da área. O desenvolvimento da produção se dá em todas as linguagens, em momentos variados. Está presente entre as atividades e também em momentos mais formais, quando a produção – verbal (escrita ou oral), visual (mais frequente em Arte) ou verbo-visual (como nas apresentações orais com apoio de texto e/ou imagens, gráficos etc.) – é encaminhada de modo mais sistemático.

Para desenvolver essa proposta entrançada de conteúdos, o trabalho propõe dosar exposição, pesquisa e atividades individuais e em grupo. A exposição, além de associada a uma temática cuja complexidade já foi aqui exposta, parte sempre de textos verbais e/ou não verbais, contínuos ou descontínuos, que mobilizam a observação do estudante, não prevendo, assim, sua passividade.

As dinâmicas individuais estão voltadas a um momento de reflexão e análise do processamento de informações e interpretações que são sempre chamadas a serem compartilhadas com o grupo. As atividades coletivas em diferentes formações (duplas, grupos de diferentes números de estudantes, incluindo outros parceiros além dos da classe, por exemplo) permitem desenvolver a habilidade de os estudantes trabalharem coletivamente, de negociarem sentidos, de cultivarem a empatia, o respeito ao



saber e às posições do outro, de colocarem-se respeitosamente, de argumentarem. Também esses valores têm papel fundamental na formação dos sujeitos/protagonistas de si mesmos, afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social. Assim, as atividades em grupo oferecem momento privilegiado de desenvolvimento de competências sociais e emocionais: é preciso ouvir e respeitar a opinião dos outros, negociar diferenças, muitas vezes controlar o emocional e construir a ideia de que a vida também é feita de divergências e que elas precisam ser entendidas em sua face positiva – a diversidade nos enriquece como pessoas, nos dá a dimensão de nossas possibilidades e de nossos limites. Essa proposta abre à reflexão de que, em um mundo de quase 8 bilhões de outros, a vida só será possível se soubermos sustentar um projeto de convivência respeitosa, inclusiva, aberta à diversidade.

As atividades de pesquisa, além de reconhecerem que há muita informação disponível na internet e que é necessário ao estudante desenvolver competências para buscá-las, selecioná-las, avaliá-las – o que só se aprende com a prática e a exposição de resultados para uma avaliação coletiva –, colocam o estudante em postura ativa na construção do próprio conhecimento.

Cada Sequência conta com duas leituras: um texto literário e outro de diferentes esferas, um estudo e uma prática que considera a relação com as artes e outra com os movimentos do corpo. A composição de cada Sequência leva em consideração o número de aulas e de habilidades previsto para cada componente; considera também que os trabalhos artísticos demandam um tempo de planejamento e produção próprio do amadurecimento do fazer artístico, e que a prática de movimentação do corpo proporciona muitos benefícios quando associada à reflexão sobre ela.

Em resumo, a coleção da área de Linguagens e suas Tecnologias propõe:

- uma programação que entende as diferentes linguagens em relação dialógica e está organizada em torno de projetos discursivos;
- uma metodologia que concilia exposição e propostas de atividades, com ênfase na prática;
- a valorização da participação do estudante na produção de conhecimento;
- ênfase na argumentação, a partir do entendimento que todas as linguagens e os objetos que por meio delas ganham expressão defendem posicionamentos e valores;
- atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades relacionadas à convivência com o diferente, à negociação de sentidos, ao estímulo à empatia.

## Língua Portuguesa

O trabalho de Língua Portuguesa parte sempre da atividade de leitura, central no desenvolvimento das competências do componente. Entende-se por leitura todo processo que exige alguma forma de compreensão, análise, construção de sentido de um enunciado. Toda atividade de leitura terá como foco a busca da posição que cada obra, texto (visual, verbal, verbo-visual; contínuo ou descontínuo), cada proposta sustenta. Assim, além da face material e estrutural, este material entende que todo enunciado (verbal, visual ou verbo-visual) traça uma rede de relações discursivas com seu contexto de produção, com o público a que visa, com a tradição

em que se insere e está atravessado de valores cuja compreensão é fundamental no processo de formação dos sujeitos/estudantes como protagonistas. Com isso, se pretende: “Assegurar o desenvolvimento, do ponto de vista das linguagens, da análise crítica, criativa e propositiva de temas afeitos aos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano” (BRASIL, 2019, p. 70).

No processo de compreensão desse valor, tem importância fundamental a argumentação, que, pelos motivos expostos, assume lugar privilegiado nas atividades propostas. O vasto campo de estudos da argumentação tem na **Retórica**, de Aristóteles, referência fundamental para várias linhas de estudos voltados às astúcias da defesa e da refutação de ideias. Por volta do século V a.C., o filósofo grego afirmava:

A retórica é a outra face da dialética; pois ambas se ocupam de questões mais ou menos ligadas ao conhecimento comum e não correspondem a nenhuma ciência em particular. De facto, todas as pessoas de alguma maneira participam de uma e de outra, pois todas elas tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar. (ARISTÓTELES, 2005, p. 89).

Pistori e Banks-Leite traçam um painel desses estudos no século XX.

Da segunda metade do séc. XX ao início do XXI, podemos contar muitas abordagens que procuram descrever o discurso argumentativo – ou retórico –, fundamentadas em diferentes concepções de língua. É consenso que a publicação das duas obras emblemáticas na área – *Tratado da argumentação. A nova retórica*, de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, e *Os usos do argumento*, de Stephen Toulmin, ambas em 1958, contribuiu para a revitalização dos estudos da Retórica, a disciplina que tem seu surgimento na Grécia antiga, por volta do séc. V a.C. (2010, p. 130).

As autoras lembram vários estudiosos (Patrick Charaudeau, Ruth Amossy, Oswald Ducrot, Dominique Maingueneau) que incluíram a argumentação nos estudos linguísticos, no campo da Análise do Discurso ou da Sociolinguística.

Ainda segundo as autoras, é possível distinguir, *grosso modo*:

[...] dois níveis de análise entre os diversos teóricos que buscam delimitar o campo (cf. NTLKE, 1993): nível macro, em termos estruturais e funcionais, levando-se em conta as intenções do locutor e/ou intencionalidade textual e os diversos aspectos da situação comunicativa; e o nível micro, no qual se objetiva verificar o papel do material linguístico na gênese da argumentação, com as consequências, para a macro-estrutura, da escolha particular de um conectivo, uma palavra, de um tipo de enunciado, etc. (PISTORI; BANKS-LEITE, 2010, p. 131).

O trabalho aqui desenvolvido concebe a argumentação na perspectiva da teoria dialógica, formulada substantivamente, na primeira metade do século XX, por Bakhtin e o Círculo, e entende que a interação é constitutiva do processo argumentativo. Trata-se de importante atividade do pensamento que integra todos os atos de comunicação humana. Nas mais diferentes situações do cotidiano, produzimos enunciados por meio dos quais julgamos, torcemos, criticamos, apreciamos, desenvolvemos juízos de valor. Como nos ensina Bakhtin/Volochínov, “a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial” (2004, p. 95). Por isso, todo enunciado ou ato de linguagem está atravessado por uma ideologia.

Desse modo, o trabalho com argumentação nesta coleção considera que todo enunciado está voltado para um auditório, um outro a quem se quer influenciar, convencer, persuadir. E que são inúmeras as maneiras pelas quais se desenvolve a argumentação. São diferentes os processos de convencimento nos gêneros narrativos (conto, romance, novela etc.), em que é possível colocar o leitor a favor ou contra uma personagem, a favor ou contra uma ideia, por meio das ações de protagonistas e antagonistas ou por meio das observações do narrador, e em um artigo de jornal, que exige objetividade. O estudante também deve ser sempre orientado a considerar o público a quem se dirige e o gênero em que se comunica: é diferente argumentar oralmente, quando também estão em jogo a entonação, os gestos e a expressão facial e corporal, por exemplo, de argumentar por escrito.

Selecionar os argumentos, a estratégia a ser adotada, dentre outras orientações, são preocupações que se coloca esta coleção. Também têm lugar de destaque as atividades de pesquisa, feitas de forma variada (em impressos, na internet, por meio de entrevistas, busca de dados em fontes específicas, como documentos, entre outras formas), para colocar o estudante como produtor que, no processo de apropriação do trabalho, transforma informação em conhecimento.

As questões da língua são tratadas de acordo com o que cada gênero favorece. Na notícia e, em boa medida, na reportagem, por exemplo, tem grande importância a indicação das circunstâncias de tempo, lugar, causa etc. Assim, as expressões adverbiais e as orações subordinadas adverbiais (adjuntos adverbiais desenvolvidos em oração) são tratadas a partir de textos que realizam esses gêneros, pois fazem sentido nesse contexto. No artigo de divulgação científica ou em textos acadêmicos, os processos de impessoalização são importantes porque deixam o sujeito autoral em segundo plano, destacando o conhecimento que se quer divulgar. Os conteúdos gramaticais, textuais e discursivos, portanto, são tratados nos momentos em que seu conhecimento mais sistemático pode ajudar a esclarecer aspectos do gênero, a lapidar a leitura, a compreensão e a escrita de um texto. Esse modo de tratar as questões gramaticais, textuais e discursivas parte da ideia de que o estudante já percorreu um caminho ao longo do Ensino Fundamental e que, portanto, pode acionar conceitos básicos, necessários à reflexão proposta. Como orienta a BNCC, as questões de semântica, oralidade, níveis de linguagem e registros são trabalhadas de forma mais orgânica nas atividades de leitura, à medida que o próprio texto as coloca.

Vale dizer que a análise dos textos pode pautar-se pela face gramatical, textual e discursiva, tanto no trabalho de leitura quanto na reflexão sobre a língua. As questões gramaticais consideram a norma estabelecida em gramáticos como Cunha, Cintra (2016) e Bechara (2019), mas também outras gramáticas, orientadas também pelo uso, como a de Bagno (2011) e de Moura Neves (2000). A matéria textual incorpora os estudos sobre a teoria da enunciação de Benveniste (2005), teórico também afeito ao discursivo, as contribuições dos estudos de Koch (1990, 2011), Koch e Travaglia (1990), Travaglia (1997) e Fiorin (2011). As questões discursivas consideram sobretudo as contribuições de Bakhtin e o Círculo (2004, 2006, 2010) e de seus estudiosos e comentadores, como Brait (2005, 2010) e Faraco (2009).

Associadas à leitura e às reflexões sobre a língua – e, em vários casos, a ambas –, as atividades de produção solicitam textos escritos ou orais, em linguagem verbal ou não verbal. Dessa forma, o estudante pode ser chamado a escrever um roteiro ou a filmar um depoimento, por exemplo. Amplia-se, por conseguinte, o conceito de texto. Em alguns casos, o gênero que será desenvolvido não é trabalhado na seção de leitura, mas na própria seção de produção. Desse modo, além de uma estrutura que garante ao estudante a orientação de um processo de trabalho, assegura-se a ele, também, uma referência do gênero que deverá produzir.

## Os campos de atuação social

A coleção, conforme explicado, compõe, em cada volume, diálogos em torno de um grande tema, entre diferentes gêneros de diferentes campos de atividade e componentes curriculares. A escolha dos campos para o desdobramento da discussão que se desenvolve a partir disso privilegiou o artístico-literário, o das práticas de estudo e pesquisa, o jornalístico-midiático e o da atuação na vida pública.

O **campo artístico-literário**, como já justificado, muito contribui, ao iluminar possibilidades de trilhas temáticas que cada volume percorre. O **campo das práticas de estudo e pesquisa**, essencial para o desempenho em todas as áreas do conhecimento e todos os componentes, comporta textos que podem ser considerados desse campo pelo uso. É o caso, por exemplo, de artigos de divulgação científica, próprios do **campo jornalístico-midiático**, quando publicados em jornais ou revistas de ampla circulação (e não acadêmicas), mas afeitos à pesquisa e ao estudo ao apresentarem dados, descobertas, informações que podem apoiar o estudante na sua vida escolar. Considerando isso, embora não se articulem como artigos, certas notícias ou reportagens também podem servir ao estudo e à pesquisa. O **campo de atuação na vida pública** permite não só ampliar e situar o debate sobre certos temas em contextos reais, como favorece enormemente o trabalho com a argumentação e as posturas que se trabalham conjuntamente. É o que justifica sua presença na coleção.

O **campo da vida pessoal**, que quer “possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens” (BRASIL, 2018, p. 488), é entendido por este material como transversal à coleção. Em diversos momentos, os estudantes são chamados a discutir suas vivências e experiências, a resgatar “trajetórias, interesses, afinidades, antipatias, angústias, temores etc.” (BRASIL, 2018, p. 488), a se colocar de modo a ter oportunidade, ao longo do trabalho, de ir construindo sua identidade. São diversas as discussões que colocam em pauta “vida afetiva, família, estudo e trabalho, [...] saúde, bem-estar, relação com o meio ambiente, espaços e tempos para lazer, práticas corporais, práticas culturais, experiências estéticas, participação social, atuação em âmbito local e global etc.” (BRASIL, 2018, p. 488). Em suma, a coleção entende que esse campo está articulado, intrinsecamente, aos demais por meio das atividades propostas.

## Arte

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 26, parágrafo 2º, define a obrigatoriedade do componente curricular Arte e, no parágrafo 6º, descreve que as “artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2017, p. 20). Além de considerar



essa lei maior que rege a educação brasileira, este material considera que uma das finalidades do Ensino Médio é a consolidação e o aprofundamento de saberes, competências e habilidades adquiridos no Ensino Fundamental. Assim, a Arte deve estar presente como componente curricular obrigatório nos três anos do Ensino Médio.

A proposta aqui desenvolvida também reitera a própria BNCC, segundo a qual:

A **Arte**, enquanto área do conhecimento humano, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, por meio da conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. Ela é, também, propulsora da ampliação do conhecimento do sujeito sobre si, o outro e o mundo compartilhado. É na aprendizagem, na pesquisa e no fazer artístico que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas. (BRASIL, 2018, p. 482).

Nesse contexto, as linguagens técnicas e as mídias digitais não poderiam ser descartadas, e integram a abordagem de Arte.

Para além da LDB e da BNCC, é preciso explicitar que o componente Arte é aqui entendido como um campo de conhecimento em si, constituído de linguagens autônomas, cada uma com suas especificidades. O papel da arte no desenvolvimento humano parece finalmente estar sendo reconhecido agora também no mundo do trabalho: as competências e habilidades desenvolvidas pela arte foram valorizadas, por exemplo, no Fórum Econômico Mundial 2018, que alçou o critério de criatividade do 10º ao 3º lugar no rol de habilidades profissionais mais importantes (tanto na projeção para 2020 quanto na já nomeada Quarta Revolução Industrial).<sup>8</sup>

Para os psicólogos, neurologistas, filósofos, arte-educadores e artistas, isso não é nenhuma novidade. No final dos anos 1940, o norte-americano John Dewey (1859-1952), por exemplo, já anunciava, em palestra para professores de Arte e Trabalhos Industriais, as conexões entre ambas:

A arte é sempre o meio-termo, o vínculo entre diversão e trabalho, entre lazer e indústria [...]. A brincadeira não é diversão; o jogo infantil não é recreação. [...] a brincadeira [deve ser vista] como um trabalho, como uma atividade livremente produtiva e a indústria, como um lazer, ou seja, uma ocupação que satisfaz a imaginação e as emoções tanto quanto as mãos são a essência da arte. A arte não é um produto exterior nem um comportamento externo. É uma atitude do espírito, um estado da mente – aquele que exige para sua própria satisfação e realização na formulação de questionamentos uma nova forma e mais significativa. Perceber o significado do que se está fazendo e se regozijar com ele, unificar simultaneamente, em um mesmo fato, o desdobramento da vida emocional interna e o desenvolvimento ordenado das condições externas materiais – isto é arte”. (BARBOSA, 2001, p. 30).

<sup>8</sup> O Fórum Econômico Mundial é uma entidade internacional sem fins lucrativos com sede em Genebra (Suíça) que reúne anualmente intelectuais, jornalistas e os maiores líderes políticos e empresariais para discutir diversos assuntos. Em 2018, discutiu-se ali o futuro do trabalho. Se quiser conhecer mais a fundo essa discussão, o relatório em inglês pode ser acessado em: [www.weforum.org/agenda/2016/01/the-10-skills-you-need-to-thrive-in-the-fourth-industrial-revolution/](http://www.weforum.org/agenda/2016/01/the-10-skills-you-need-to-thrive-in-the-fourth-industrial-revolution/). Acesso em: 1º set. 2020.

No contexto atual, em que o avanço da indústria tem substituído pela automação muitas tarefas que, até então, eram realizadas pela mão de obra humana, a inventividade e a reflexão parecem ter muito a oferecer a quem quiser se manter ativo. Para tanto, a ampliação da percepção, o incitar da imaginação, o exercício da subjetividade e do pensamento simbólico, bem como da sensibilidade, se apresentam como pressupostos para a construção da autonomia, da capacidade crítica, da invenção de problemas e de suas soluções. As artes facilitam o processo de resolução de problemas em que a execução é enfatizada; o desenvolvimento artístico envolve o domínio de um meio simbólico e a educação estética envolve a orientação dos três sistemas desenvolventes até o domínio abrangente dos meios simbólicos que, para o psicólogo cognitivo Howard Gardner, tratam-se do fazer, do sentir e do perceber (1997, p. 294).

Da mesma área, a brasileira Virgínia Kastrup aponta o vínculo estrito entre a área das artes e o desenvolvimento da cognição, indicando que a importância da arte está além do ensino das linguagens em si, mas especificamente no “cultivo de uma atenção sensível, aberta e concentrada. Por este motivo uma das forças da Arte é sua potência de produção de subjetividade e de transformação social” (KASTRUP, 2019).

Sobre o papel de destaque do desenvolvimento da percepção no processo artístico, convém citar artistas como Fayga Ostrower (1988), para esclarecer que:

[...] O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, nesse interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. Isto se traduz na linguagem artística de uma maneira extraordinariamente simples, embora os conteúdos sejam complexos.

É preciso enfatizar que, no caso das artes, o conhecimento se constrói de maneira direta, por meio da experiência concreta com a materialidade dos objetos artísticos – ou, no caso de um livro, por meio de sua reprodução e das proposições práticas. Tal experiência é aqui entendida como “aquilo que ‘nos passa’, ou que nos toca, ou que nos acontece e, ao nos passar, nos forma e nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (BONDÍA, 2002, p. 26).

É esse tipo de experiência transformadora, que tira as certezas e nos mobiliza, que a arte proporciona e que se pretende aqui oferecer: “a saber, pensar a educação a partir do par *experiência/sentido*” (BONDÍA, 2002, p. 20).

Nos volumes da coleção, o trabalho desenvolve percursos que tecem tramas, colocando as linguagens artísticas num lugar também de protagonista, fora do papel de componente curricular coadjuvante, ilustrador temático ou decorador de conteúdo, tão comum no contexto escolar.

As linguagens artísticas aqui são sempre apresentadas concretamente, por meio da reprodução de imagens de objetos artísticos, convocando as seis dimensões da Arte –

criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão (BRASIL, 2018, p. 194-195) – para que o estudante possa ativar sua sensibilidade de maneira protagonista. Assim, cada objeto artístico, independentemente de sua linguagem, é aqui investigado, com base em suas características particulares e em objetos de conhecimento específicos. Pretende-se, desse modo, que o estudante tenha clareza sobre as características próprias de cada linguagem artística, tornando-as reconhecíveis nos momentos de análise dos contextos, dos elementos de linguagem, das materialidades, e palpáveis nos processos de criação.

Para evidenciar esse processo ao estudante, em **Pensar e compartilhar**, o uso de verbos antecede cada questão de contato com os objetos artísticos, deixando claro que tipo de ação se está exigindo em relação àquele objeto. Todos esses verbos estão relacionados ao que preconiza a BNCC para o componente Arte.

O nível de complexidade dessa aproximação com a Arte aumenta gradualmente e, ao adicionar um segundo e até um terceiro objeto artístico (eventualmente, de outra linguagem), as relações entre os objetos passam a exigir elaborações cada vez mais refinadas. Tais relações foram, portanto, cuidadosamente construídas num passo a passo, para que os estudantes pudessem se apropriar delas com autonomia. Ainda para auxiliar esse caminhar, os boxes complementares dos livros ajudam a explicitar o processo de aprendizado a ser trilhado pelo estudante, apresentando tanto características específicas das linguagens apresentadas quanto repertórios técnicos de fatura das obras, conceitos teóricos, biografias dos artistas, contextos de produção, elementos de linguagem, materialidade, processos de criação, sistemas de linguagem, patrimônio cultural, matrizes estéticas e culturais e arte e tecnologia.

Conduzido pelas vias da sensibilidade – aqui entendida como a ativação dos cinco sentidos, e não como estímulo sentimental –, o estudante vai compondo pelo volume um tecido vivo, entremeado pelas linguagens da arte, sendo tocado mais profundamente por esta ou aquela, o que o prepara para entrar no jogo criativo, proposto pela seção **#nósnaprática**.

A proposta de produção artística promove o cruzamento entre os saberes desenvolvidos e a expressão poética, inventiva, que convoca uma elaboração do próprio corpo em movimento propositivo, autônomo e ativo. Outra busca apresentada nas proposições práticas é a ocupação do espaço escolar e também de seu entorno, ampliando as trocas, escutas, conversas, interlocuções, por meio das linguagens das artes.

Destacamos que, na linguagem da **música**, a ampliação de repertório é proporcionada pela apresentação dos objetos artísticos que exploram a materialidade própria dessa linguagem particular. Entretanto, referências fortes para as proposições deste material são os conceitos de **paisagem sonora** e de **escuta ativa** de Murray Schafer (1991), e o de acontecimento musical, de Teca Alencar de Brito, que permite “ir e vir, criar, construir, e desconstruir, brincar com o tempo e o espaço, pensar, conversar, sentir” (BRITO, 2019, p. 22) e, portanto, incluir os afetos na percepção do aqui e agora, como num jogo em estado puro, como o descrito por Deleuze (2003).

## Quadro de conteúdos da coletânea de áudios

O quadro abaixo apresenta a ordem das músicas que aparecem na coletânea de áudios, que são analisadas nos estudos de Arte da coleção.

Número da faixa	Título da música	Compositor(es)/Intérprete(s)
1	“Ô abre-alas”	Chiquinha Gonzaga / Dirce e Linda Batista
2	“O Guarany”	Carlos Gomes / University of Illinois Symphonic Band
3	“Rio Japurá”	Philip Glass e Marco Antônio Guimarães com Grupo Uakit
4	“Barbapapa's groove”	Grupo Barbatuques
5	“Benke”	Milton Nascimento e Marcio Borges / Milton Nascimento
6	“Ilha do Marajó”	Mestre Verequete com Conjunto Uirapuru
7	“Ilha do Marajó”	Mestre Verequete / Gaby Amarantos
8	“Jamburana”	Dona Onete
9	“Curió do bico doce”	Gonzaga Blantez
10	“Estrada de Canindé”	Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga
11	“Passarada”	Arthur Pessoa, Leo Marinho, Pablo Ramires e Edy Gonzaga com Banda Cabruêra
12	“Minha ciranda”	Capiba / Lia de Itamaracá
13	“Moreno cirandeiro”	Duda e Ozires Diniz / Lia de Itamaracá
14	“Araruna”	Índios parakanãs / Marlui Miranda
15	“Canto das três raças”	Paulo César Pinheiro e Mauro Duarte / Renato Braz
16	“O cabo da vassoura cai”	Domínio público / Cia. Cabelo de Maria
17	“Alma lavada”	Jenner Salgado / As Ganhadeiras de Itapuã
18	“Viradouro de alma lavada”	Cláudio Russo, Paulo Cesar Feital, Diego Nicolau, Júlio Alves, Dadinho, Rildo Seixas, Manolo, Anderson Lemos e Carlinhos Fionda / Escola de Samba Viradouro
19	“Primeira canção da estrada”	Luiz Carlos Sá e Zé Rodrix / Sá, Rodrix e Guarabyra
20	“Só tem amor quem tem amor pra dar” (Jingle Pepsi)	Sá e Guarabyra / Guarabyra
21	“O vento vai responder”	Bob Dylan / Zé Ramalho
22	“A ordem natural das coisas”	Emicida participação Mc Tha
23	“Senhor Tempo Bom”	Thaide e DJ Hum / Thaide, DJ Hum, Paula Lima e Ieda Hills
24	“Boa Noite”	Karol Conká e Nave Baets / Karol Conká

Já na linguagem do **teatro**, a ampliação de repertório acontece por meio da apresentação de diversos objetos artísticos que exploram a materialidade própria dessa linguagem particular, pelo letramento de seus elementos específicos, como texto, iluminação, cenografia, figurino, adereços, personagens e maquiagem.



Nas práticas, são propostas vivências multissensoriais, para que o estudante possa ir ao encontro de si mesmo e do outro. Isso é proposto sempre por meio de jogos teatrais, nos quais cada um vai se conhecendo como sujeito, por ações verbais ou não verbais, e descobrindo o próprio corpo adolescente, em natural transformação, nas situações de criação coletiva. As ações e encenações físicas visam à depuração da percepção sensorial e exigem acordos coletivos. Tais jogos partem de objetos, lugares, emoções e são apresentados como eixos da aprendizagem teatral e, por vezes, partem de narrativas pessoais. Exigem combinados com um colega ou grupo, sendo estes coadjuvantes ou plateia, já que, como lembra Viola Spolin, “sem parceiro não há jogo” (SPOLIN, 2012). Assim, a lembrança das histórias de vida pessoal e corporal dos estudantes é convocada, ressignificando os exercícios e ampliando sua consciência corporal nesses potentes jogos de criação. No caso de teatro, o professor sempre pode avaliar se a turma pode ir além do proposto e explorar os jogos teatrais que desenvolvam ainda mais as percepções sonora, musical, espacial, verbal, gestual e corporal. Para tanto, é possível consultar os livros indicados nas **Referências bibliográficas comentadas** (p. 285), como os de Joana Lopes (1989) ou Viola Spolin (2012).

Na linguagem da **dança**, assim como na do teatro, o contato consigo mesmo e o conhecimento dos limites do próprio corpo são trabalhados nas práticas de dança, bem como na relação com o corpo do outro. Espera-se que, por meio das práticas propostas, o vocabulário gestual e corporal se amplie, bem como a exploração dos usos do espaço. Para tanto, é possível consultar os vídeos e livros indicados nas referências bibliográficas de professores-artistas, como Ivaldo Bertazzo (2018).

A questão do pertencimento do estudante ao grupo costuma ser estimulada por meio da dança, o que pode valorizar a autoconfiança. Espera-se que mesmo os mais tímidos possam ampliar os usos de seu corpo, nas apresentações coletivas, e que seus limites sejam respeitados e incorporados pelo grupo.

## Educação Física

A Educação Física, enquanto componente curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias na Educação Básica, deve assumir a tarefa de introduzir e integrar o estudante à cultura de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, dando subsídios para ele usufruir das brincadeiras, dos jogos, dos esportes, das atividades rítmicas e expressivas, das lutas, das ginásticas e das práticas corporais de aventura, em benefício da sua saúde e do seu bem-estar.

Segundo Darido e Rangel (2005), podem-se observar dois aspectos das interações na prática docente: um que se relaciona com os aspectos cognitivos ou intelectuais e outro relacionado aos aspectos socioemocionais. Ambos se relacionam constantemente e determinam como os estudantes farão uso dos conhecimentos construídos. Isso significa que, além da capacidade de ensinar conhecimentos específicos, é também papel do professor transmitir, de forma consciente ou não, valores, normas, maneiras de pensar e padrões de comportamento para se viver em sociedade. Portanto, faz-se necessário um trabalho no qual se contemplem esses dois aspectos.

Não basta desenvolver apenas as habilidades e as capacidades físicas, pois se o estudante aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, por exemplo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento dos aspectos atitudinais, que envolvem a competição e a cooperação, de respeito, conhecimento emocional e empatia, de empenho e motivação, que são inestimáveis para a vida de todos.

Para Gazzetta (2018), ao discorrermos sobre a cooperação e competição na Educação Física escolar, também devemos elucidar que um dos mais importantes mecanismos de ação desses dois universos será dado pelo movimento humano, por meio das interações sociais por ele proporcionadas, manifestadas nas práticas corporais. Será nessas práticas, por meio de atividades cooperativas ou competitivas, que o estudante poderá expressar sentimentos como alegria, prazer, amor, tristeza, frustração e raiva. Betti (2002), por sua vez, defende que a inserção do estudante na prática corporal de movimento há de ser plena se “é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (p. 75).

Aprender a conhecer, a fazer, a ser e a conviver formam os quatro pilares da educação discutidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) (DELORS *et al.*, 1999). Esses quatro pilares funcionam como alicerces no ensino dos estudantes-cidadãos, para impulsionar as habilidades não somente através de conteúdos didáticos, mas por meio do envolvimento com projetos multidisciplinares relacionados a questões sociais, esportivas, comunitárias, históricas ou outros temas de interesse, os quais estão para além dos muros escolares e são parte da vida familiar, social ou profissional.

Não obstante, é também tarefa da Educação Física preparar o estudante para ser um consumidor crítico e ativo das diferentes práticas corporais profissionalizadas e espetacularizadas, estimulando-o a observar, apreciar e conhecer seus aspectos estéticos e técnicos, bem como suas informações políticas, históricas e sociais, para que ele possa se posicionar ativamente perante assuntos polêmicos, como os que envolvem as práticas corporais violentas, *doping*, interesses políticos e econômicos, preconceito, estereótipos etc.

A Educação Física deve levar o estudante a descobrir motivos e sentidos nas mais diferentes práticas corporais, favorecendo o desenvolvimento de atitudes positivas, e a aprender por meio da resolução dos conflitos inerentes às práticas corporais e à vida. Segundo Parlebas (2003), é inquestionável o importante papel desenvolvido por essa disciplina na socialização dos estudantes e, por meio dela, o estímulo de estados emocionais diversificados. Então, a construção dessas habilidades e competências não está dissociada de uma vivência concreta, pois a ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre a de vivenciar, experimentar e desenvolver conhecimentos, movimentos, sentimentos e relações, fazendo com que o desenvolvimento cognitivo esteja sempre ligado às atividades práticas. Por isso, também, essa construção é um processo que possui diferentes fases de desenvolvimento, com objetivos específicos que variam de pessoa para pessoa, de região para região. Por conta disso, devem-se respeitar as realidades de cada um, pois, no futuro, os estudantes serão protagonistas em suas vidas, e farão suas escolhas baseando-se em

suas experiências e em seus conhecimentos construídos individual e coletivamente. Portanto, é fundamental que a Educação Física proporcione a inclusão de todos os estudantes em suas atividades, práticas e teóricas, fazendo as adaptações que forem necessárias e pertinentes para que os estudantes com deficiências também possam ser inseridos na cultura de movimento de maneira sensível e adequada. Mas, para isso, é importante que a escola e os professores tenham o máximo de informações sobre a individualidade de cada caso e de cada estudante com deficiência. E, assim, adaptar as atividades como julgar necessário.

A Educação Física no Ensino Médio não deve reproduzir simplesmente o modelo anterior ou repetir, de maneira mais aprofundada, os conteúdos do programa de Educação Física do Ensino Fundamental – Anos Finais. Nessa nova etapa de estudos, a Educação Física deve considerar e respeitar a fase cognitiva, afetiva e socioemocional própria da faixa etária dos estudantes. E respeitar essa característica não significa esquecer o objetivo de integrar o adolescente na cultura de movimento, e sim proporcionar ao estudante a apropriação plena dessa cultura, tornando-o capaz de fazer uso consciente e significativo das práticas vivenciadas e aprendidas. Não obstante, nessa fase da vida, o estudante possui maior capacidade para desenvolver o pensamento lógico e abstrato, proporcionando, assim, a possibilidade de uma abordagem mais complexa e profunda de aspectos teóricos (socioculturais e biológicos) inestimáveis para a formação do futuro cidadão. A construção e o desenvolvimento desse conjunto de conhecimentos devem se dar por meio da vivência das diferentes práticas corporais, sempre contextualizadas e relacionadas com a cultura, lazer, saúde/bem-estar e competição esportiva.

A Educação Física possui métodos e estratégias de ensino e aprendizagem nos campos das ginásticas, esportes, atividades rítmicas e expressivas, práticas corporais de aventura e lutas que variam de acordo com a realidade da comunidade escolar na qual seus protagonistas (estudantes, professores e família) estão inseridos. O objetivo de cada Sequência não é padronizar ou tirar a autonomia do professor em sua práxis, mas fornecer elementos que possam auxiliar no desenvolvimento de atividades multidisciplinares que valorizam a cultura de movimento. Este material propõe práticas corporais competitivas, cooperativas, desafiadoras, de expressão corporal e de resolução de problemas. Sugere também práticas corporais realizadas em duplas, trios, grupos, com e sem material, aulas com música, aulas teóricas, jogos pré-desportivos, campeonatos e festivais.

São sugeridas também outras estratégias, como debates e rodas de conversa sobre os temas relacionados à cultura de movimento, bem como discussões sobre textos e imagens de jornais e revistas, sugestões de vídeo, mural de notícias e informações sobre esporte e outras práticas corporais, organização de campeonatos pelos próprios estudantes, trabalhos escritos, pesquisas de campo etc. É oportuno observar que na Educação Física não há delimitação clara entre conteúdos e estratégias; muitas vezes, eles se confundem. Como o jogo, que pode tanto ser visto como um desenvolvimento de habilidades quanto como uma estratégia de ensino.

# Avaliação

## Avaliação em Língua Portuguesa

A avaliação em Língua Portuguesa deve considerar os pressupostos dialógicos, que consideram a língua e a linguagem no contexto de interação entre as pessoas, em determinados contextos sociais, históricos, culturais e ideológicos. Por isso, a avaliação deve considerar as habilidades e competências do estudante de compreender as forças discursivas em jogo, identificar as vozes e os discursos aos quais respondem, considerando, no caso da literatura, os textos com os quais pode compor uma tradição, seja rompendo com determinados postulados, seja ressignificando-os. Nessa perspectiva, devem-se valorizar a reflexão e a argumentação do estudante, procurando os sentidos plasmados nos diferentes textos tomados como enunciados, bem como as ideias de fundo que defendem. As características de uma determinada escola literária, a classificação gramatical e as características exclusivamente formais de um texto deixam de ser o objeto do aprendizado e de sua mensuração. Passa a ocupar o primeiro plano uma integração entre as habilidades e competências linguísticas do estudante em uma situação semelhante àquela que poderia vivenciar na realidade, no dia a dia da interação social e sua futura atuação no campo profissional e no prosseguimento dos estudos.

Recomenda-se que a avaliação em literatura busque resgatar as condições de produção e que a avaliação das questões linguísticas e gramaticais considere, sobretudo, as funções e os efeitos de sentido em um texto, lembrando que o objetivo final de toda a reflexão é a compreensão do sentido e das ideias em jogo.

Em produção de texto, as propostas partem de diferentes situações de comunicação, em diferentes esferas e para públicos específicos, o que exige que a estrutura e a linguagem do texto sejam adequadas à enunciação. Para a avaliação dessas produções, são sugeridos critérios específicos para cada produção, de acordo com o que foi solicitado. Nesse e em outros casos, podem-se avaliar o processo e o produto, identificando eventuais dificuldades, prazeres e facilidades, ou podem-se variar a dinâmica, outorgando ao grupo corresponsabilidade com o progresso dos colegas.

A avaliação, como instrumento de mensuração da aprendizagem do estudante, representa não apenas uma etapa fundamental do ensino-aprendizagem, como legítima e verifica a validade das escolhas teóricas feitas pelo professor e pelo material. É verdade que no cotidiano escolar as adversidades limitam o tempo e conduzem o percurso pedagógico a práticas avaliativas mais pontuais, com exercícios que demandam respostas binárias. No entanto, é importante que as avaliações adotem uma mesma perspectiva teórica e um mesmo objetivo: permitir aos estudantes que utilizem a língua portuguesa nas diversas situações concretas e campos de atuação social, para a “compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos” (BRASIL, 2018, p. 498).

Para tanto, a avaliação não deve ser relacionada a uma forma de punição; o estudante deve ver nela uma ferramenta para que possa medir o nível de seu aprendizado, as suas dificuldades e o quanto pode melhorar seu desempenho linguístico.



Essa avaliação deve ocorrer como um processo ao longo do ano letivo, recomendando-se que não se reduza apenas a uma prova classificatória que condensará, em poucas questões, todo o conteúdo programático. Ao longo do período letivo, todos os trabalhos propostos pelo próprio livro didático, entre outros tipos de trabalho, podem integrar a avaliação do estudante. Também podem variar as dinâmicas, propondo-se as feitas pelos próprios estudantes, em grupo ou individualmente, num processo de autoavaliação, de modo que aqui se trabalha também a atitude necessariamente respeitosa, construtiva e conseqüente para com o outro.

## Avaliação em Arte

A avaliação em Arte deve considerar o desenvolvimento de todas as competências e habilidades específicas presentes na BNCC. Entretanto, é preciso lembrar que, em Arte, as habilidades se desenvolvem de maneira não linear e, mais que isso, em tempos distintos para cada estudante. É impossível esperar os mesmos resultados numa mesma atividade para todos os estudantes; o que se espera é justamente uma diversidade de resultados. Por isso, uma avaliação em Arte deve atentar não ao resultado, mas sim ao processo e às etapas desenvolvidas, ao grau de conexão do estudante consigo mesmo e ao seu comprometimento no desenvolvimento da proposição e suas etapas, e à sua interação com o grupo. Em uma atividade que solicita a exploração dos usos da tinta com pincel, por exemplo, o estudante pode ter curiosidade de sentir a tinta e experimentar manipulá-la com o dedo. A curiosidade em relação a novos materiais ou usos diferentes daqueles já conhecidos faz parte da investigação artística.

Para aprofundar esse assunto, sugerimos a leitura do texto de Albano (1991), pois, mesmo que o ateliê da escola seja a sala de aula, a relação desenvolvida com aquele espaço é a mesma: é “lugar da fantasia, possibilitando a exploração de cores, luzes e sombras, a convivência com os anseios e receios, o enfrentamento dos fantasmas, o descobrimento de alegrias novas, a criação de novos processos de inventar sonhos” (ALBANO, 1991, p. 159), seja qual for a idade de quem frequenta esse espaço de criação, seja qual for a linguagem artística ali desenvolvida.

Também sugerimos fortemente avaliar as etapas do processo, e não o produto em si. É essencial também desapegar do resultado final, pois corre-se o risco de prejudicar profundamente o desenvolvimento das habilidades pretendidas. É importante acreditar no estudante e em sua capacidade de percepção e observação: ela pode estar embutida, enferrujada, escondida, mas é só uma questão de prática e de tempo para que aflore. Basta dar o tempo e o estímulo de que ele precisa.

Na adolescência, a autoproteção é proporcional à grande sensibilidade. Por isso, a recusa ao que pode tirar o estudante de sua zona de conforto é a reação natural às proposições colocadas. O que mais a arte propõe que não esse deslocamento? Portanto, essa dificuldade inicial é previsível; importa permanecer atento aos estudantes, escutar o que eles têm a dizer e direcioná-los com delicadeza, cada um a seu tempo, valorizando os pequenos passos e resultados. Caso as etapas não forem cumpridas individualmente, não convém expor o estudante, e sim aguardar, pois certamente, com o tempo, os resultados vão melhorar e a adesão do grupo vai encorajar os mais reticentes.

Quanto ao papel do professor, convocamos o conceito de professor propositivo, aquele que atua como mediador e enxerga sua sala de aula como espaço de criação e pesquisa, que trabalha a partir da escuta dos estudantes, usando este material como ponto de partida para sua atuação; como aquele que media a aquisição de conhecimento, afinal:

[...] mediar é proporcionar o acesso ao modo como outras crianças, jovens e artistas de outros tempos e lugares produziram artisticamente, como ampliação de referências, escolhidas com muito critério pela variedade, diversidade, pelos caminhos opostos e paralelos. Modelos percebidos como formas instigadoras de caminhos pessoais por novas vias e não como “fôrmas” a serem copiadas, nem “transmitidas”. (MARTINS, 2012, p. 61).

Não é tarefa fácil sair da posição do mestre que controla a sala – desde os horários até os materiais –, mas as produções e faturas em artes têm de ser colocadas nas mãos dos estudantes; suas ideias devem ser ouvidas, estimuladas, consideradas e, se possível, concretizadas para o exercício da autonomia. Como indica Christov:

[...] O desafio dos professores está no planejamento e desenvolvimento de aulas nas quais os estudantes sejam provocados a pensar; a relacionar conceitos próprios de cada linguagem artística; a selecionar elementos simbólicos que expressem suas intenções; a explicitar critérios desta seleção; a expressar, sem receio de cometerem equívocos, seus *insights* e inspirações intuitivas. [...] (2011, p. 823).

Especialmente em Arte, o professor não é chamado a explicar ou demonstrar, mas sim a favorecer a autodescoberta de cada estudante.

Cabe ao professor de arte [...] criar múltiplas oportunidades de interação dos estudantes com esses conteúdos, variando as formas de apresentá-los, utilizando meios discursivos, narrativas, imagens, meios elétricos e eletrônicos, textos... (IAVELBERG, 2003, p. 27).

## Avaliação em Educação Física

A avaliação em Educação Física tem características e dificuldades comuns aos demais componentes curriculares. O professor pode fazer diagnósticos individuais e coletivos, considerar a capacidade de aprendizagem do estudante, e este, com sua criticidade, se autoavaliar, de acordo com critérios preestabelecidos pelo professor. A avaliação é processual e serve para a reorientação e reorganização de estratégias e métodos. Sugere-se que a atribuição de notas ou conceitos se dê a partir de um julgamento da qualidade do trabalho (empenho e participação) dos estudantes e de informações individualizadas da percepção do estudante sobre seu próprio desenvolvimento global.

# Interdisciplinaridade na área de Linguagens e suas Tecnologias

A área de Linguagens é constitutivamente interdisciplinar. Uma interdisciplinaridade que se constrói na coleção por meio da seleção de textos, das temáticas, nas diversas proposições de atividades práticas, nos estudos teóricos etc. Se é verdade a ideia de que o indivíduo se constitui na e pela linguagem, pode-se afirmar que essa área perpassa não só pela construção de todos os saberes (mesmo daqueles que lançam mão de outras linguagens em sua construção, como as disciplinas das áreas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e de Matemática e suas Tecnologias) como faz parte da própria construção do indivíduo, de sua identidade e de sua alteridade, se se concorda com o fato de que a identidade é construída na interação com o outro. “A linguagem serve para viver”, nos ensina Benveniste (2006, p. 222). E a vida, como o sertão de Guimarães Rosa (1908-1967), está em toda parte.

Além disso, a própria base teórica aqui exposta, que adota o dialogismo como premissa, convoca o tratamento interdisciplinar. Ao entender que somos atravessados por vozes sociais, às quais respondemos com nossa voz e, assim, marcamos nossa posição no mundo e nossa identidade, convocam-se ideias e posições de diferentes campos da atividade humana.

Isso fica evidente no desenvolvimento dos estudos de literatura e outras artes tão impregnadas das vozes sociais da época em que cada estética é produzida e de outras épocas, já que toda produção está integrada a uma tradição que cada obra resgata e renova. Assim, cada estética ecoa os discursos que fazem parte da arquitetura de um tempo entre tempos, e que vêm de diferentes campos do saber. Os textos que se referem a isso são exemplos de tratamento interdisciplinar do componente.

Mesmo encravada na opção de envolver os estudos de natureza teórica e metalinguística “em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2018, p. 71), este material marcou alguns lugares que evidenciam o tratamento interdisciplinar. É o caso do boxe **Integração** e da seção **Ler**, contemplada em todos os volumes da coleção e que trata da leitura de textos de outras áreas com o objetivo específico de estudo. Sugerindo diferentes estratégias de leitura aos estudantes, a seção quer instrumentalizar o estudante para desenvolver “competências específicas e habilidades relacionadas à Área de Linguagens e suas Tecnologias, de forma integrada com as outras áreas, especialmente com a Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” (BRASIL, 2019, p. 69) e, assim, dar caminhos para o estudo de textos nessas áreas.

## Habilidades, atitudes e valores no Ensino Médio

A BNCC indica um trabalho pedagógico no qual se entrelaçam o desenvolvimento das competências gerais previstas para a Educação Básica, das competências específicas e das habilidades para o Ensino Médio. Tal entrelace implica uma abordagem em que se mobilizem conhecimentos, atitudes e valores em prol da participação crítica e ativa do estudante, nos diversos campos de atividade dos componentes da área de Linguagens e suas Tecnologias; sendo assim, os eixos que sustentam essa integração:

[...] são as **práticas de linguagem** consideradas no Ensino Fundamental – leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica. As dimensões, habilidades gerais e conhecimentos considerados, relacionados a essas práticas, também são os mesmos [...], cabendo ao Ensino Médio [...] sua consolidação e complexificação, e a ênfase nas habilidades relativas à análise, síntese, compreensão dos efeitos de sentido e apreciação e réplica (posicionar-se de maneira responsável em relação a temas e efeitos de sentido dos textos; fazer apreciações éticas, estéticas e políticas de textos e produções artísticas e culturais etc.). (BRASIL, 2018, p. 500-501).

Os textos e as atividades propostos nesta coleção, ao longo das seções, contemplam esses princípios, oferecendo ao professor suporte para mapear o repertório que os estudantes trazem para a sala de aula, e contribuem para que se enfrente o desafio de explorá-los com grupos numerosos e diversos, visando selecionar procedimentos metodológicos que respeitem os diferentes ritmos e necessidades dos “diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização” (BRASIL, 2018, p. 17).

Em termos práticos, a BNCC coloca foco no trabalho com as competências, isto é, os saberes, em conjunto com as habilidades, que consistem na capacidade de aplicação desses saberes nas situações reais de uso, estimulando atitudes – ou seja, os mecanismos internos que impulsionam a mobilização desses saberes e habilidades – e valores, que são os princípios subjacentes às práticas dos conhecimentos e habilidades, tais como compromisso com os direitos humanos e a justiça social, ética e consciência ambiental.

Dado o maior grau de autonomia dos jovens do Ensino Médio, as habilidades a serem trabalhadas não são compartimentalizadas por anos; podendo uma habilidade “estar a serviço de mais de uma **competência específica da área de Linguagens e suas Tecnologias**, indica(m)-se aquela(s) com a(s) qual(is) cada habilidade tem maior afinidade” (BRASIL, 2018, p. 504).

Na coleção, as seções **#paraexplorar** e **#nósna prática**, por exemplo, ao articularem teoria e prática, conhecimentos científicos e cotidianos, oferecem



condições para que os estudantes exerçam sua autonomia e vivenciem experiências significativas e situadas que favoreçam o enriquecimento cultural e as práticas cidadãs, atendendo às demandas próprias da vida cotidiana e do mundo do trabalho.

Ao trabalhar as habilidades vinculadas às competências gerais e específicas, o professor abre caminho para o desenvolvimento do pensamento autônomo, comprometido com princípios éticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. O trabalho com conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requer uma abordagem interdisciplinar, de modo a permitir a exploração conjunta de temas multifacetados, tais como discriminação e exploração racial e de gênero ou privacidade nas redes sociais e plataformas digitais, favorecendo a ampliação do repertório cultural dos estudantes e instrumentalizando-os para se posicionarem com autonomia e protagonismo acerca de temas que lhes sejam significativos, nos diversos campos de atuação social já abordados neste material.

## Pensamento computacional e a área de Linguagens e suas Tecnologias

Embora explicitamente descrito no componente de Matemática e suas Tecnologias, o pensamento computacional perpassa tanto pela área de Linguagens e suas Tecnologias como por outras áreas do conhecimento, haja vista que pode auxiliar no desenvolvimento de processos cognitivos como inferência, abstração, resolução de problemas, algoritmização e argumentação.

Retomando a argumentação como um dos focos desta coleção, reitera-se a importância da perspectiva dialógica adotada, considerando que, no contexto de nossa sociedade atual, imersa na cultura digital (ainda que não acessível a todos), é fundamental construir propostas pedagógicas que articulem os conhecimentos escolares e os próprios das práticas digitais, de modo a propiciar condições para que os estudantes não somente se apropriem de forma técnica e crítica de recursos digitais, mas também participem, de forma autônoma e protagonista, das múltiplas linguagens, na coexistência e convergência de mídias e textos multissemióticos, nos textos e/ou atividades, em diferentes campos de atuação social, demandas nas quais a argumentação é subjacente, permitindo que se:

[...] ampliem as situações nas quais os jovens aprendam a tomar e sustentar decisões, fazer escolhas e assumir posições conscientes e reflexivas, balizados pelos valores da sociedade democrática e do estado de direito. Exigem ainda possibilitar aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, alcançando maior nível de teorização e análise crítica, quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens. [...] (BRASIL, 2018, p. 486).

Ao longo dos seis volumes desta coleção, competências e habilidades relacionadas ao pensamento computacional podem ser desenvolvidas por meio de atividades que requeiram resolução de problemas que envolvem tanto situações cotidianas quanto a elaboração de rotinas próprias do pensamento algorítmico. Isso acontece, por exemplo, numa das seções **#nósnaprática**, em que os estudantes são estimulados a construir uma produção oral, a partir da compreensão do uso de algoritmo na curadoria automática – entende-se aqui algoritmo como uma sequência finita de etapas que pode ser executada por um agente humano ou computacional.

Outros textos e atividades da coleção favorecem, em situações que englobam a natureza, a sociedade, a ciência e a tecnologia, o desenvolvimento do pensamento computacional, à medida que exploram, por exemplo, o raciocínio analítico, a coleta de dados e o reconhecimento de padrões para uma pesquisa; a abstração necessária na elaboração de um roteiro para produção de um projeto coletivo; a decomposição de uma atividade de produção textual em etapas; e em sequência investigativa, selecionando-se a representação de linguagem mais adequada para alcançar um posicionamento a respeito de um tema.

Favorecer o pensamento computacional pressupõe a formação de estudantes capazes de não apenas identificar as informações, mas, principalmente, participar ativamente de situações discursivas, utilizando as múltiplas linguagens (incluindo-se as das tecnologias digitais da informação e comunicação) para enfrentar desafios e refletir sobre si e o outro, o particular e o geral, o individual e o coletivo.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social.

Para tanto, é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas [...], mas também interfaces críticas e éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente. (BRASIL, 2018, p. 497).

## Estrutura do Livro do Estudante

Como já apresentado neste material, a coleção é composta por seis volumes e cada um possui três Sequências com gêneros discursivos, manifestações artísticas variadas e diferentes práticas corporais. Na organização do volume, são encontrados os elementos a seguir.

### Abertura de volume

A **abertura** apresenta o tema central do volume vinculado a uma ou mais imagens para o estudante se apropriar aos poucos do que será o assunto discutido nas Sequências sob diversas perspectivas. Em seguida, os principais objetivos são elencados de modo que o estudante possa visualizar o que é esperado de seu desenvolvimento ao final do volume e, por fim, a justificativa, que amplia a percepção sobre o tema e as competências e habilidades, mostrando sua importância para a realidade atual vinculada à área de Linguagens e suas Tecnologias.

## Sequência

Em todas as **sequências**, os **temas** apresentam conteúdos relacionados aos componentes de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física de modo que gêneros discursivos, manifestações artísticas e práticas corporais, além de serem trabalhados nas suas especificidades, estão em diálogo entre si.

## Ler o mundo e Sentir o mundo

**Ler o mundo** e **Sentir o mundo** propõem atividades que aproximam o que será discutido pelo texto e pelas atividades à experiência do estudante, além de proporem o levantamento de hipóteses sobre o gênero e o conteúdo do(s) texto(s).

## Leitura

**Leitura** apresenta texto(s) de diferentes gêneros e campos de atuação social que dialoga(m) com o tema do volume. A seleção desses textos procura atender às diversas demandas do estudante em sua vida escolar, pessoal, profissional e social, inserindo-o num contexto de protagonismo na reflexão e no debate dos temas propostos.

## Pensar e compartilhar

**Pensar e compartilhar** propõe a exploração do texto, abordando contexto de produção, esfera de circulação (autoria, leitor presumido e implicações dessa condição de circulação), sentidos gerais do texto, aspectos formais (linguísticos, textuais, discursivos, estilísticos), posicionamentos expressos pelo texto. Uma das atividades pode ser a redação de um texto, a criação de um vídeo, *podcast* etc., ou a apresentação de ideias geradas pela discussão proposta pelas questões.

## Pensar a língua e Atividades

**Pensar a língua** trabalha os conteúdos linguísticos em seus contextos de uso. A reflexão linguística continua nas **Atividades**, propostas sempre baseadas em textos, que exploram o sentido do texto e de conceitos importantes para a compreensão do conteúdo abordado, e os aspectos discursivos e textuais importantes para a construção do sentido.

## #nósnaprática

Organizada em etapas que conduzem o processo, **#nósnaprática** envolve a produção de gêneros orais, escritos e multimodais/multissemióticos, a criação das linguagens artísticas e a vivência e expressão de práticas corporais.

## #paraexplorar

**#paraexplorar** apresenta textos de diferentes gêneros que dialogam com a leitura principal ou propostas que ampliam o tema em questão por meio de atividades e práticas de pesquisa que reforçam o protagonismo do estudante em seu processo de aprendizagem.

### Ler

Com o objetivo de aproximar a área de Linguagens e suas Tecnologias às demais, **Ler** apresenta textos próprios dessas outras áreas de conhecimento e auxilia o estudante a desenvolver habilidades de leitura para cada uma, contribuindo para sua formação integral e prosseguimento nos estudos futuros e na vida profissional.

### Para fazer junto

Apresentada em etapas, ao final de cada Sequência, **Para fazer junto** tem como objetivo promover o trabalho colaborativo, a produção de gêneros multimidiáticos e as práticas de pesquisa.

### Boxes

Os **boxes** da coleção têm como função apoiar o estudante nos estudos, apresentando informações adicionais sobre autores e artistas, entre outras figuras (**#sobre**); indicações de *sites*, filmes, músicas, livros e outros materiais de consulta (**#ficaadica**); informações adicionais sobre o assunto abordado (**#saibamais**); proposta de diálogo com as demais áreas do conhecimento (**Integração**). Além disso, os boxes **conceito** e **#paralembrar** dão destaque para os conceitos mais importantes apresentados na coleção.

## Estrutura das Orientações para o professor

Além de toda a fundamentação já apresentada neste material, as **Orientações para o professor** possuem uma parte específica para cada volume que compõe a coleção. Trata-se de um componente importante que procura auxiliar e otimizar o trabalho docente em sala de aula.

Nelas, são encontrados os itens organizadores a seguir.

### Objetivos e justificativas do volume

Comenta o tema geral do volume, como ele aparece e é abordado em cada componente da área de Linguagens e suas Tecnologias, e como estão articuladas as três sequências que compõem o volume.

### As sequências e os temas do volume

Apresenta um quadro com os temas das sequências e a formação disciplinar dos professores correspondente a cada um deles no respectivo volume.

### Competências gerais e específicas, habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da BNCC do volume

Apresenta um quadro com os códigos das competências e habilidades contempladas pelo respectivo volume (as habilidades de Língua Portuguesa estão destacadas em cores que identificam a que campo de atuação social da BNCC elas pertencem).

### Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume

Esclarece como, a partir da abordagem teórico-metodológica da coleção, estão articulados os objetivos, as justificativas e as principais competências e habilidades trabalhadas no volume.



### Sequências 1, 2 e 3

Aborda os temas e alguns conteúdos de cada sequência, além de propor o quadro Cronograma, com sugestão de distribuição de aulas para cada tema.

### Estratégias didáticas

Propõe orientações específicas que visam auxiliar o professor em sala, como subsídios para o planejamento individual e coletivo (com professores do mesmo ou de outros componentes curriculares), modos de apresentação e ordenação dos conteúdos, procedimentos para se trabalharem as culturas juvenis etc.

### Respostas e comentários

Apresenta soluções e comentários específicos para atividades propostas no **Livro do Estudante**, com o intuito de tirar o melhor proveito dessas tarefas, ampliando-as a partir de reflexões ou desdobramentos suscitados pelos temas e conteúdos abordados.

### Formação continuada

Oferece trechos de textos relevantes para temas ou conteúdos abordados no decorrer de cada Sequência, com o objetivo de contribuir permanentemente para a formação do professor.

### Atividades complementares

Propõe ao professor atividades que possam complementar as que já são oferecidas no **Livro do Estudante**, com o objetivo de ampliar algum tema ou conteúdo que ele julgar pertinente de acordo com seu planejamento ou perfil da turma.

### Integração

Sugere a integração entre componentes curriculares, favorecendo uma abordagem mais colaborativa das diferentes áreas na construção do conhecimento.

### Midioteca do professor

Apresenta sugestões comentadas de livros, filmes, artigos etc., específicas para o professor.

### Midioteca do estudante

Apresenta sugestões comentadas de livros, filmes, artigos etc., específicas para o estudante (podem ser utilizadas pelo professor em abordagens complementares ou indicadas aos estudantes).

# Abertura de volume

A identidade, tema central deste volume, é fundamental para a vida em sociedade, uma vez que o sujeito não constrói sua identidade de modo passivo nem solitário, mas por meio das trocas na vida em sociedade. A vida social é atravessada por constantes transformações provocadas pelas formas de interações à distância, pela instantaneidade de acesso a diferentes informações e culturas, pela escolha cada vez mais precoce de um estilo de vida etc. No Ensino Médio, o trabalho com a identidade deve ser atrelado à construção de projetos de vida, por meio do mapeamento e do resgate de interesses, afinidades, desejos e sonhos.

Neste volume, os estudantes são convidados a ampliar seu olhar sobre a sua própria identidade e a dos grupos em que estão inseridos, de modo que possam pensar sua identidade ao mesmo tempo que refletem sobre ser brasileiro e latino-americano, sobre indivíduo e comunidade. Esse fio condutor sustenta as habilidades, as atividades e as orientações didáticas propostas para a área de Linguagens e suas Tecnologias, constituída pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, ao longo das três sequências que compõem este volume, a saber: **O que é ser brasileiro?**, **Gente de toda parte: somos todos imigrantes** e **A identidade cravada no corpo**. Com isso, espera-se que os estudantes possam dar um passo fundamental para traçar seus planos de vida, o que implica tanto entender quem são quanto projetar quem querem ser.

## Objetivos e justificativas do volume

Neste volume, a proposta é pensar sobre as questões de identidade a fim de entender um pouco mais sobre si mesmo e sobre o mundo ao redor e, assim, poder colaborar e participar de maneira significativa na construção de novas relações sociais. Por meio do diálogo e da reflexão contínuos, este volume parte da identidade para trabalhar também com valores e desejos como elementos relacionados à cultura e à sociedade. Todo processo de identificação com um grupo, com uma região, com um conjunto de visões de mundo, com um povo e sua etnia passa pela linguagem e por sua materialidade em textos, artes e corpos.

O estudo de Língua Portuguesa propõe um trabalho com gêneros variados, como textos de divulgação científica, notícias e documentos legais e normativos, que permitem compreender, compartilhar e participar ativamente da vida pública. Além disso, esse componente propõe também uma relação entre textos de diferentes gêneros literários, como poema, manifesto e romance, para pensar as condições de produção e seu contexto sócio-histórico, considerando a intertextualidade, a interdiscursividade e os efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem.

O estudo de Arte também tem como finalidade promover uma vivência de forma crítica e responsável em sociedade. Por isso os estudantes são apresentados a um repertório artístico diverso, para que compreendam as diferentes práticas artísticas, relacionem-nas com aspectos da vida social e desenvolvam sua própria autoria (individual e coletiva). Desse modo, os estudantes podem desenvolver uma visão crítica e histórica, partindo de sua própria identidade, para conhecer e reconhecer o patrimônio artístico de diferentes períodos e lugares.

O estudo de Educação Física explora práticas corporais para ampliar a vivência dos estudantes e permitir que experimentem dança e capoeira, a fim de valorizá-las diante de manifestações preconceituosas e de reconhecê-las como formas de socialização e de entretenimento. Espera-se que, ao final desse percurso, os estudantes incorporem o autocuidado às rotinas, visando ao bem-estar e à saúde do corpo.

Os estudantes são levados a refletir sobre a questão da identidade a fim de entender um pouco mais sobre si mesmos e sobre o mundo ao redor e, assim, poderem colaborar e participar de maneira significativa na construção de novas relações sociais. A aplicação dessas reflexões leva os estudantes a utilizar, em Língua Portuguesa, as diferentes práticas de linguagem para o planejamento e a produção de *gif* biográfico, artigo de opinião e pôster. Em Arte, a aplicação se dá por meio da criação de painel artístico, retrato e *selfie*. Em Educação Física, a aplicação envolve a pesquisa sobre o tema da imagem corporal, a produção de um videoclipe e a vivência em práticas como a participação em roda de capoeira.

O tema da identidade estimula todas essas práticas, articulando a aprendizagem ao uso de tecnologias e ferramentas digitais e promovendo a criação de ambientes colaborativos durante as produções. É também proposto que o estudante reflita sobre o significado das identidades brasileiras, para descobrir como elas foram construídas ao longo do tempo e, com isso, tenha um maior conhecimento para compreender a si mesmo e o mundo ao seu redor.

### As sequências e os temas do volume

A ordem de trabalho em sala de aula com os volumes de Linguagens e suas Tecnologias não é rígida e pode ser adequada de acordo com a realidade escolar e dos estudantes. Veja a seguir os temas das Sequências e a formação disciplinar correspondente a cada um deles neste volume.

Sequências	Temas	Formação disciplinar dos professores
<b>Sequência 1</b> <b>O que é ser brasileiro?</b>	"Tupi, or not Tupi..."	Língua Portuguesa
	"... that is the question"	Língua Portuguesa
	Você me vê, eu me vejo, eu vejo você	Arte
	O corpo como expressão da identidade	Educação Física
<b>Para fazer junto:</b> Plataforma <i>wiki</i> sobre identidades brasileiras Primeira etapa		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física
<b>Sequência 2</b> <b>Gente de toda parte:</b> <b>somos todos imigrantes</b>	No trânsito do mundo	Língua Portuguesa
	Identidades: como identifico, como me identifico	Arte
	A capoeira: da imigração à exportação	Educação Física
	Somos todos latino-americanos	Língua Portuguesa
<b>Para fazer junto:</b> Plataforma <i>wiki</i> sobre identidades brasileiras Segunda etapa		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física
<b>Sequência 3</b> <b>A identidade cravada</b> <b>no corpo</b>	Uma questão de pele	Língua Portuguesa
	Quem fala por mim sou eu	Arte
	A dança como manifestação da identidade	Educação Física
	Todos são iguais perante a lei	Língua Portuguesa
<b>Para fazer junto:</b> Plataforma <i>wiki</i> sobre identidades brasileiras Etapa final		Língua Portuguesa, Arte, Educação Física

**Competências gerais e específicas, habilidades de Linguagens e suas Tecnologias e de Língua Portuguesa da BNCC do volume**

**Competências gerais:** 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10







**Competências específicas da área de Linguagens e suas Tecnologias:** 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7

**Habilidades da área de Linguagens e suas Tecnologias**

EM13LGG101	EM13LGG202	EM13LGG304	EM13LGG601	EM13LGG703
EM13LGG102	EM13LGG203	EM13LGG401	EM13LGG602	EM13LGG704
EM13LGG103	EM13LGG204	EM13LGG402	EM13LGG603	
EM13LGG104	EM13LGG301	EM13LGG501	EM13LGG604	
EM13LGG105	EM13LGG302	EM13LGG502	EM13LGG701	
EM13LGG201	EM13LGG303	EM13LGG503	EM13LGG702	

**Habilidades de Língua Portuguesa**

EM13LP01	EM13LP07	EM13LP15	EM13LP27	EM13LP39	EM13LP49
EM13LP02	EM13LP08	EM13LP17	EM13LP30	EM13LP40	EM13LP50
EM13LP03	EM13LP11	EM13LP18	EM13LP31	EM13LP43	EM13LP51
EM13LP04	EM13LP12	EM13LP20	EM13LP34	EM13LP46	EM13LP52
EM13LP05	EM13LP13	EM13LP22	EM13LP35	EM13LP47	
EM13LP06	EM13LP14	EM13LP26	EM13LP38	EM13LP48	

-  Todos os campos de atuação social
-  Campo de atuação na vida pública
-  Campo jornalístico-midiático
-  Campo da vida pessoal
-  Campo das práticas de estudo e pesquisa
-  Campo artístico-literário

## Abordagem teórico-metodológica articulada às competências e habilidades do volume

A coleção tem como pressuposto o conceito de projetos discursivos, eixo organizador que promove a construção de uma identidade dos estudantes, fomentando uma inserção na vida social pautada em princípios éticos, sustentáveis e solidários. Este volume se sustenta nos conhecimentos a respeito da identidade e seus aspectos fundamentais, como a relação dessa identidade com grupos sociais, com etnias, com lugares, com visões de mundo, enfim, com nacionalidade e com povo. O reconhecimento de si e do lugar de vivência e experiência abre espaço para a aprendizagem contínua e para a colaboração na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Este volume considera que a construção de uma identidade se dá por meio de um processo complexo e dinâmico. Nesse sentido, a juventude é um período da vida em que a identidade se coloca de maneira inadiável. Para a afirmação da identidade, são muitas as perguntas que demandam respostas dos jovens. Quem sou eu? De qual cultura eu faço parte? Qual é o meu lugar na sociedade? Quais são as minhas expectativas para o futuro? Quais são os meus valores e os meus ideais? Quais são as minhas habilidades e os meus interesses? Essas perguntas articulam a abordagem dos componentes curriculares Língua Portuguesa, Arte e Educação Física de modo



dialógico, por meio de objetos artísticos, de gêneros discursivos e de práticas corporais de circulação social. Isso permite desenvolver as competências gerais, as competências específicas e as respectivas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular no ciclo do Ensino Médio para a área de Linguagens e suas Tecnologias.

As Sequências deste volume propiciam o desenvolvimento das competências gerais 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10, pois, além de trabalharem a valorização dos conhecimentos historicamente construídos dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, estimulam os estudantes a exercitar a curiosidade, a análise crítica e a criatividade nos diferentes componentes, investigando causas, e elaborando e testando hipóteses para aprender e resolver problemas, como feito em **#paraexplorar** e **Pensar e compartilhar** desta coleção.

Neste volume, os estudantes produzem, valorizam e fruem diversos discursos e manifestações artísticas e culturais centrados tanto no indivíduo – a exemplo do *gif* biográfico, do retrato e da *selfie* – quanto no coletivo – a exemplo do pôster, do painel artístico, do videoclipe e da roda de capoeira. Por isso, os estudantes utilizam diferentes linguagens em todo o volume, especialmente na seção **#nósna prática**, por meio da qual eles são convidados a produzir textos verbais, orais ou multimodais, a criar objetos artísticos e a realizar práticas corporais, como na produção de *gif* biográfico, de retrato e de pesquisa sobre imagem corporal; e também na seção **Para fazer junto**, por meio da qual podem executar projetos coletivos multimidiáticos maiores e compartilhá-los com a comunidade em que se inserem.

Essa abordagem também tem a intenção de valorizar a diversidade de vivências que possibilitam que os estudantes apreendam as relações do mundo do trabalho e possam fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida. Uma vez que a construção da própria identidade também demanda o reconhecimento da alteridade, este volume promove uma atuação colaborativa e significativa em sociedade. Esse aspecto norteia os trabalhos com diferentes gêneros discursivos, como artigos acadêmicos, artigos de opinião, entrevistas, contos, poemas, fotografias, pinturas, textos legais, entre muitos outros. O fio condutor entre eles é a formação da identidade e a manifestação do indivíduo em sua singularidade e pró-coletividade.

Também se propõe aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de argumentação por meio de gêneros escritos ou orais e em atividades de pesquisa ou debate em grupo, em que se exige a negociação e a defesa de ideias a fim de tomar decisões em prol do grupo, como se pode verificar especialmente na seção **#paraexplorar**. Nela, há o estudo da produção literária no gênero poesia sobre a identidade portuguesa e lusófona (esta última representada pela literatura africana), além da identidade brasileira, com base na música interpretada por Clara Nunes. Há também, nessa seção, a abordagem da tatuagem como modificação corporal que liga um indivíduo a um grupo.

Este volume busca não se esquivar das principais indagações associadas à formação da identidade na juventude; ao contrário, ele quer oferecer ao estudante um suporte para a elaboração do projeto de vida, em que o jovem assume o papel de protagonista para a tomada de decisão, frente os desafios que a contemporaneidade impõe aos indivíduos, frequentemente ameaçando a construção da identidade. Cabe ao professor auxiliar o estudante no desenvolvimento da sua capacidade de escolha e de pensamento crítico e para a construção dessas identidades.

Esta Sequência tem como objetivo levar os estudantes a investigar o que é ser brasileiro, por meio da reflexão sobre alguns dos elementos que constituem a identidade de uma nação, como a cultura, a língua e a história. Nesse percurso, os estudantes são apresentados a importantes movimentos que levaram à construção da ideia de identidade brasileira. Ao longo desta Sequência, são propostas diferentes frentes de trabalho. Em Língua Portuguesa, os estudantes têm contato com os gêneros textuais artigo acadêmico, que trata das ideias de alguns fundadores da identidade nacional em textos clássicos da Sociologia, e com a poesia, que discute sobre a identidade portuguesa. Isso permite que eles conheçam o movimento modernista brasileiro e a Semana de Arte Moderna de 1922, em integração com o componente disciplinar História. Do ponto de vista linguístico, o objeto de análise é o discurso científico. A produção explora com os estudantes o gênero *gif* biográfico. Em Arte, os estudantes exploram as manifestações artísticas criadas pelos viajantes em terras brasileiras e, como forma de atualização, os memes criados com base nelas. A produção explora os retratos criados entre colegas. Em Educação Física, o corpo é tratado também como expressão da individualidade e da identidade humana. Os estudantes são convidados a refletir sobre os padrões estéticos e as práticas de modificações corporais. Na prática, eles devem investigar os distúrbios corporais existentes e compartilhar seus resultados com os colegas.

## » Cronograma

Temas	Aulas
"Tupi, or not Tupi..."	8 aulas
"... that is the question"	12 aulas
Você me vê, eu me vejo, eu vejo você	8 aulas
O corpo como expressão da identidade	6 aulas
Para fazer junto – Plataforma <i>wiki</i> sobre identidades brasileiras – Primeira etapa	2 aulas

## "Tupi, or not Tupi..."

Página 10

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa, no trabalho com o gênero artigo acadêmico e na reflexão sobre aspectos linguísticos do discurso científico. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

## Ler o mundo

Página 10

### » Estratégias didáticas

- Em um primeiro momento, é importante criar um ambiente em que os estudantes se sintam livres para expressar suas percepções sobre o que é identidade e como eles observam as próprias identidades.

- Estimular a participação de todos os estudantes nesse debate inicial. Trata-se de uma etapa que tem como objetivo aproximá-los dos conteúdos que serão estudados, levando-os a refletir sobre si e também mobilizando os conhecimentos que já têm sobre o assunto. Sugere-se apresentar o conteúdo com entusiasmo, destacando que a construção da própria individualidade passa também pela reflexão sobre as identidades coletivas.
- De modo geral, uma discussão a respeito da identidade pode acabar sendo marcada por dificuldades e conflitos, por isso é importante manter um clima respeitoso e acolhedor às vivências dos estudantes. Se achar interessante, é possível introduzir o tema da identidade tendo como ponto de partida o vídeo disponível em: <https://youtu.be/rbg8NyUxCic> (acesso em: 12 ago. 2020), em que a antropóloga Lilia Moritz Schwarcz comenta a formação da identidade na sociabilização humana. Caso surjam estereótipos ou discursos preconceituosos entre os estudantes, recomenda-se auxiliá-los a refletir sobre esses estereótipos e ajudá-los a desconstruí-los.
- Ao longo da realização da **atividade 3**, depois que os estudantes já tiverem respondido às questões propostas nas **atividades 1 e 2**, apresente a eles o artigo 12, inciso I, da Constituição Federal, que trata da definição de quem são brasileiros natos. Espera-se que eles concluam que a nacionalidade é parte da identidade e não está associada unicamente ao lugar de nascimento.

[...]

Art. 12. São brasileiros:

I – natos:

a) os nascidos na República Federativa do Brasil, ainda que de pais estrangeiros, desde que estes não estejam a serviço de seu país;

b) os nascidos no estrangeiro, de pai brasileiro ou mãe brasileira, desde que qualquer deles esteja a serviço da República Federativa do Brasil;

c) os nascidos no estrangeiro de pai brasileiro ou de mãe brasileira, desde que sejam registrados em repartição brasileira competente ou venham a residir na República Federativa do Brasil e optem, em qualquer tempo, depois de atingida a maioridade, pela nacionalidade brasileira;

[...]

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 12 ago. 2020.

- Para ampliar a reflexão dos estudantes sobre esse tema, pode-se projetar o vídeo indicado na **Midioteca do estudante** (p. 200) destas **Orientações**.

### » Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Aproveitar as respostas dos estudantes para destacar os clichês presentes nelas. Dentre eles, é possível que os estudantes respondam que ser brasileiro é ser cordial, persistente, criativo etc. Esse levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes envolve não apenas identificar esses aspectos, associados a uma visão da identidade nacional cristalizada no senso comum, como também observar as reflexões mais contemporâneas sobre a própria nacionalidade.
2. Resposta pessoal. A partir dessa questão, iniciar com os estudantes uma discussão sobre como o não reconhecimento também passa pela ideia de identidade.

### Integração

Recomenda-se trabalhar nesta seção em conjunto com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no encaminhamento das atividades sobre a identidade brasileira e a construção da nacionalidade.

### Midioteca do professor

- SCHWARCZ, L. M.; STARLING, H. M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

No livro, as autoras propõem uma história do Brasil baseada na documentação e iconografia relativas não só aos grandes eventos da História, mas também aos do cotidiano, às minorias, aos conflitos econômicos.

- CHAUÍ, M. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000 (História do povo brasileiro).

Nesse livro, a filósofa Marilena Chauí tenta também compreender a identidade brasileira e os brasileiros, com base, principalmente, nas relações de dependência assimétricas estabelecidas entre um patrão e um subordinado.

## Midiateca do estudante

▪ IDENTIDADE nacional: o que é 'ser brasileiro'. 2016. Vídeo (5min44s). Publicado pelo canal Nexo Jornal. Disponível em: <https://youtu.be/Q9LIEDRmlcE>. Acesso em: 12 ago. 2020.

O vídeo, produzido pelo jornal digital **Nexo**, apresenta uma conversa sobre identidade nacional entre as professoras Lilia Schwarcz, antropóloga da Universidade de São Paulo (USP), e Heloisa Starling, historiadora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

## Leitura

Páginas 11 a 13

## » Estratégias didáticas

- Antes de proceder à leitura, é importante expor aos estudantes que a reflexão sobre a identidade nacional foi objeto de análise de muitos historiadores e sociólogos, entre muitos outros especialistas e pesquisadores, ao longo do século XX. Informá-los de que entrarão em contato com algumas dessas interpretações sobre a realidade brasileira por meio da leitura.
- Recomenda-se orientar os estudantes a fazer uma leitura individual do texto e, em seguida, uma leitura coletiva em voz alta. Para isso, pode-se solicitar a alguns estudantes que leiam o texto em voz alta, conforme divisão prévia. Se achar necessário, reservar um momento também para que os estudantes possam esclarecer dúvidas de vocabulário que possam surgir.
- É recomendável fazer uma exploração inicial da estrutura do gênero artigo de pesquisa ou artigo acadêmico, apontando alguns dos elementos fundamentais, a exemplo do resumo, da lista de palavras-chave, da organização por meio de intertítulos (entre os quais se destacam a introdução, por exemplo).
- Após a leitura, solicitar aos estudantes que compartilhem as suas impressões sobre o artigo. Pode-se solicitar também que, oralmente, explicitem as principais ideias contidas no texto.
- O boxe **#saibamais** (p. 13) abre espaço para incentivar os estudantes a conhecer melhor as obras clássicas mencionadas. Uma das formas de promover o contato deles com esses livros é por meio da orientação de pesquisa de artigos científicos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que tratem dessas obras – seja para discuti-las à luz de problemas de pesquisa contemporâneos, seja para revisá-las e refutá-las, seja para destacar as principais contribuições delas às diversas áreas de conhecimento, entre outros objetivos adequados à realidade dos estudantes. Outra maneira de promover esse contato é por meio da realização de leituras coletivas e guiadas de trechos selecionados de uma dessas obras. O mais importante, além de ampliar o repertório cultural e valorizar os conhecimentos historicamente construídos sobre a sociedade e a cultura brasileiras, é fomentar nos estudantes a capacidade de reflexão a respeito da contribuição delas para uma vertente de interpretações sobre a formação do Brasil, sobre a cultura e a identidade dessa sociedade.

## Pensar e compartilhar

Páginas 14 a 19

## » Estratégias didáticas

- Para a realização dessas atividades pode ser interessante dividir os estudantes em duplas ou em pequenos grupos, para trocarem ideias sobre as atividades propostas. Para a correção das atividades, pode-se utilizar o quadro da sala como suporte para as explicações ou solicitar aos estudantes que compartilhem em voz alta suas respostas.



- O box **conceito** (p. 15) abre espaço para trabalhar com os estudantes a função textual dos intertítulos como organizadores de um artigo acadêmico. É interessante conversar com eles sobre a importância da padronização na organização e na apresentação das informações em um artigo acadêmico, o que geralmente está relacionado a padrões de escrita acadêmica definidos pelas revistas ou pelos periódicos que publicam tais artigos. Se considerar adequado, é possível orientá-los a pesquisar algumas revistas acadêmicas e suas regras de padronização e estilo para produção de artigos.
- A **atividade 4** oferece oportunidade para discutir com os estudantes o que é um indexador. Recomenda-se a exploração com base na indicação do *site* da **Revista Tempo do Mundo**, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), ou em outras revistas acadêmicas. De modo geral, os indexadores de revistas acadêmicas têm a função não só de armazenar e disseminar a produção científica, dando visibilidade e acessibilidade aos artigos para outros pesquisadores, como também de facilitar a busca e a divulgação dessas produções. O processo de indexação também se relaciona à qualificação das revistas em função dos critérios de produtividade das agências de fomento. Além disso, é importante mostrar como essa indexação considera o uso das palavras-chave do artigo para delimitar o escopo da pesquisa.
- Ao ler o box **#paralelbrar** (p. 16), se for necessário, pode-se oferecer exemplos de artigos acadêmicos disponíveis em revistas e periódicos de divulgação de pesquisas científicas. É importante retomar com os estudantes aspectos relacionados à macroestrutura do artigo acadêmico, que deve contemplar um resumo e uma introdução, que apresentam o problema de pesquisa; os materiais e métodos usados na pesquisa, com os procedimentos para resolver o problema; uma conclusão, que discute os resultados da aplicação do método ao problema exposto; e as referências, em que se indicam outras pesquisas que embasaram o artigo. A **Midioteca do professor** (p. 201) destas **Orientações** apresenta uma sugestão para ampliar os estudos sobre a estrutura dos textos acadêmicos de modo geral.
- Sugere-se ler em voz alta o poema “Receita para fazer um herói”, de Reinaldo Ferreira, inserido no box **#saibamais** (p. 17). Se julgar interessante, reservar um momento para que os estudantes possam compartilhar o que compreenderam sobre o poema e também suas interpretações. Leve-os a refletir sobre a construção da figura do herói feita no poema.
- O box **conceito** (p. 18) sobre interdiscursividade permite conversar com os estudantes sobre como todo discurso dialoga com outros discursos. Sugere-se compartilhar com eles a leitura do verbete do Glossário Ceale, disponível em: <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/interdiscursividade> (acesso em: 13 ago. 2020).

**Midioteca do professor**

- ECO, U. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

O livro elenca e discute a produção científica de um modo amplo, o que se aplica aos vários níveis de ensino: dos trabalhos de conclusão de curso até o doutorado. Eco defende que a pesquisa científica demanda a identificação de um tema preciso e de um problema que requer solução, a organização de uma documentação sobre esse tema e a produção de um trabalho pautado em critérios científicos para a resolução desse problema.

## Midioteca do professor

▪ FIA. Artigos científicos: guia prático para a escrita acadêmica. **Blog da FIA**, 29 out. 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/artigos-cientificos>. Acesso em: 13 ago. 2020.

O texto aborda de modo didático o que é um artigo científico, como eles se estruturam, quais são as boas práticas aplicadas na sua escrita, além de outras dúvidas relacionadas.

## » Respostas e comentários

1. **a)** Espera-se que os estudantes percebam que o artigo de José Ricardo Martins discute a identidade, tema fundamental para a reflexão sobre questões políticas e sociais de um país. Espera-se também que os estudantes utilizem as justificativas citadas por Danielle Allen para compor a resposta: ao abordar identidade nacional, o artigo leva o leitor ao questionamento da formação de sua própria identidade e a uma melhor compreensão da formação da sociedade em que está inserido e de seu funcionamento. Se achar conveniente, é possível discutir com os estudantes mais profundamente a respeito de assuntos como as diferenças no tratamento dado pelo poder público às áreas de ciências humanas em comparação com as de ciências exatas e ciências biológicas, quanto à valorização e à destinação de verbas públicas para o desenvolvimento de pesquisa; e também como a permanência de estereótipos e de preconceitos presentes nessas áreas de pesquisa científica.
  - b)** Ao discutir sobre identidade brasileira, o artigo apresenta uma abordagem a respeito de um tema que envolve o desenvolvimento social do país. Além disso, é um artigo de um sociólogo, escrito com base em sua pesquisa acadêmica, o que cumpre o objetivo da revista de abrir espaço para o diálogo acadêmico e o intercâmbio de ideias e conhecimentos. Se desejar, dedicar um momento para apresentar aos estudantes o que é e quais são os objetivos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Além disso, pode ser interessante investigar com eles o que é uma pesquisa multidisciplinar.
  - c)** Embora o artigo apresente uma discussão relacionada especificamente à identidade brasileira, ele também discute processos de construção de identidades, o que vale para diferentes contextos e sociedades. Recomenda-se procurar levar os estudantes a perceber a importância do artigo publicado como divulgação científica e o alcance que ele pode tomar ao ser traduzido para duas outras línguas, permitindo que cientistas de todo o mundo, interessados no tema, possam consultá-lo. Sugere-se investigar coletivamente com os estudantes qual é a finalidade da publicação de artigos na rotina dos pesquisadores. Se desejar, pode-se também abordar outras atividades que compõem a pesquisa científica, tais como a participação em congressos, a orientação de trabalhos etc. Para a escolha do projeto de vida previsto no Ensino Médio, pode ser interessante apresentar possibilidades menos conhecidas ou que despertem dúvidas nos estudantes. Se for possível, convidar um pesquisador para conversar sobre isso com eles.
2. **a)** O público preferencial de um artigo acadêmico é formado por leitores especializados, como pesquisadores acadêmicos. No caso desse artigo, é provável que seu público seja majoritariamente formado por sociólogos ou estudiosos da área de Ciências Humanas.
  - b)** A utilização de um léxico específico, o emprego de registro formal, a composição do gênero artigo científico, o resumo inicial, a utilização de conceitos que demandam conhecimento prévio da área etc.

- c) Os veículos de conteúdo jornalístico geralmente procuram “traduzir” o texto de divulgação científica para o público leigo, tornando a linguagem mais acessível e fazendo com que leitores que não são da área também tenham acesso a descobertas e conhecimentos científicos. Se publicado nesse tipo de veículo, o artigo alcançaria um público maior, pois não ficaria restrito a pesquisadores.
3. a) Nas revistas de publicação jornalística-midiática, o tema que será tratado no texto costuma ser apresentado nas manchetes, nos subtítulos, nos lides (em caso de notícias) ou em fotos, legendas etc.
- b) O título e o resumo inicial.
- c) O assunto seria a identidade brasileira.
4. a) Uma apresentação como a feita no artigo permite ao leitor identificar com facilidade a sua linha teórica e, assim, verificar se tem interesse em ler o artigo. Caso seja pesquisador da mesma área, o leitor também consegue verificar se a linha do artigo se aproxima ou se distancia de seu trabalho.
- b) As palavras-chave possibilitam ao pesquisador ou leitor chegar com mais facilidade e precisão aos textos de seu interesse.
- c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que **Brasil** é uma palavra que abarca um leque muito grande de pesquisa. Só com ela como referência, dificilmente se chegará a um texto tão específico. Com base nesta resposta, procurar mostrar à turma como as outras palavras-chave, uma por uma, delimitam o escopo da pesquisa.
5. a) A compreensão do Brasil com base na construção da identidade brasileira segundo a leitura de estudiosos e intérpretes que criaram narrativas sobre essa identidade com viés político, sociológico, entre outros.
- b) O autor defende que algumas teorias identitárias incorporam conceitos negativos à identidade brasileira, como subcidadania, submissão, dependência, desigualdade, passividade e fatalismo. Ele defende ainda que essas narrativas colocam o país em posição de colônia, “por meio [...] do patrimonialismo, da dominação estamental, do coronelismo, autoritarismo e autocracia, democracia restrita, capitalismo dependente, violência física e simbólica, exclusão, relações servis e de privilégios”, e geram no brasileiro uma sensação de incompletude.
- c) Sérgio Buarque de Holanda, Victor Nunes Leal, Raymundo Faoro, Florestan Fernandes, Jessé Souza, entre outros.
- d) O autor enumera uma série de questões que demandam respostas, as quais supostamente serão solucionadas ao longo do texto.
6. a) Indicam as grandes divisões dentro do artigo acadêmico.
- b) Indicam os assuntos mais específicos, que serão tratados dentro dessas grandes divisões.
7. c) Ao especificar, o autor dá precisão ao conceito de identidade que defende.
8. a) Espera-se que os estudantes encontrem informações como: a Batalha dos Guararapes ocorreu entre 1648 e 1649 no Morro dos Guararapes, em Pernambuco, e deu fim às invasões holandesas no Brasil. Nessa batalha contra o invasor, lutaram lado a lado, pela primeira vez, portugueses, indígenas e africanos escravizados. Vale destacar

que grande parte dos indígenas e dos escravizados lutou não por desejo próprio, mas obrigada pelos portugueses. Se possível, promover essa explicação com o apoio do professor de História. Caso a pesquisa seja realizada, lembrar aos estudantes mais uma vez sobre a necessidade de buscar fontes confiáveis e livros, para assegurar a boa qualidade das informações selecionadas. Recomenda-se promover a realização dessa atividade com o apoio do professor de História.

- b)** A Batalha dos Guararapes foi importante pela criação do mito de uma integração harmônica e gentil entre portugueses, indígenas e africanos.
  - c)** A Batalha dos Guararapes traz a semente de um mito que cria longa tradição na construção da identidade brasileira – a do acordo multirracial. No entanto, tal acordo é forjado, pois não aconteceu de fato. Uma vez flagrado, o engano reduz o heroísmo da celebrada batalha e coloca a identidade brasileira na chave negativa.
- 9. a)** Uma língua comum; heróis nacionais; festejos tradicionais e populares; gastronomia típica; valores comuns; sentimento de pertencimento; mitos; lendas; símbolos; celebrações.
- b)** Por meio da apresentação de exemplos, os critérios deixam de ser ideias abstratas e passam a ter um significado aplicável, colocando o leitor diante de uma situação real e, assim, favorecendo a compreensão do critério em análise.
- 10. a)** Resposta pessoal. Segundo o artigo, heróis nacionais são pessoas de quem os cidadãos de uma nação podem se orgulhar e, por isso, representam modelos a serem seguidos. É importante enfatizar que, dentro dessa concepção, o herói é uma figura criada, imaginada. Sugere-se escrever no quadro os critérios apontados pelos estudantes. Se for necessário, pode-se recorrer também à definição de um dicionário à palavra **herói**.
- b)** Se possível, sugerir aos estudantes que pesquisem a respeito de algum dos nomes a seguir: Alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes; Zumbi dos Palmares; marechal Manuel Deodoro da Fonseca; imperador Pedro I; marechal Luís Alves de Lima e Silva, conhecido como duque de Caxias; Francisco Alves Mendes Filho, mais conhecido como Chico Mendes; marechal-do-ar Alberto Santos Dumont; José Bonifácio de Andrada e Silva; Frei Joaquim do Amor Divino Rabelo, mais conhecido como Frei Caneca; brigadeiro Antônio de Sampaio; cacique José Tiaraju, mais conhecido como Sepé Tiaraju; Anna Justina Ferreira Nery, mais conhecida como Ana Néri; Hipólito da Costa; Heitor Villa-Lobos; Domingos José Martins, um dos líderes da Revolução Pernambucana; Ana Maria de Jesus Ribeiro, mais conhecida como Anita Garibaldi; Bárbara de Alencar, primeira presa política do Brasil; marechal Cândido Rondon; Clara Camarão, indígena considerada precursora do feminismo no Brasil; Zuleika Angel Jones, mais conhecida como Zuzu Angel; Machado de Assis; Carlos Gomes; Euclides da Cunha; Luís Gama; Antônio Vicente Mendes Maciel, mais conhecido como Antônio Conselheiro; Ulysses Guimarães; Dandara dos Palmares.
- c)** Resposta pessoal. Provocar um debate em sala sobre o que esses nomes, de fato, representam para a identidade brasileira. Destacar a variedade de pessoas, que inclui



desde militares a artistas e líderes populares. A depender da escola e do contexto, selecionar um desses nomes para discutir mais com os estudantes ou mesmo gerar um debate depois de uma leitura da biografia da pessoa. Se desejar, instigar os estudantes a refletir sobre quais figuras históricas deveriam, segundo eles, estar também contempladas em um panteão de heróis nacionais. Também é possível fomentar um debate a respeito do que esses heróis representam para a formação da identidade brasileira e de como realizaram diferentes atividades na sociedade.

- d) Espera-se que os estudantes identifiquem como símbolos nacionais a bandeira, o hino, o brasão e as armas e o selo nacional. Destacar ainda que esses símbolos são garantidos por lei e invioláveis: lei nº 5.700, de 1º de setembro de 1971.
11. b) Talvez seja necessário contextualizar o termo “complexo de vira-latas”, definido pelo escritor Nelson Rodrigues; para isso, sugere-se exibir para os estudantes o documentário **O complexo de vira-latas**, que está disponível em: [https://youtu.be/2\\_WD7dqGbzK](https://youtu.be/2_WD7dqGbzK) (acesso em: 14 ago. 2020). É importante também considerar os problemas gerados pelas ideias eugenistas, que tiveram adeptos no Brasil, incluindo intelectuais.
12. b) É oportuno discutir a ideia estereotipada, carregada de preconceitos, de que o brasileiro é um povo hospitaleiro, que recebe a todos de braços abertos. É possível lembrar dos muitos conflitos provocados por imigrações recentes e destacar como essa confusão entre vida pública e privada pode gerar sérios prejuízos, como corrupção e favoritismos. Se possível, convidar o professor de História para comentar sobre o livro **Raízes do Brasil** com os estudantes, enfatizando a crítica a essa concepção estereotipada.
- c) Se possível, convide o professor de História para falar sobre o livro **Raízes do Brasil** com os estudantes, enfatizando a crítica a essa concepção estereotipada.
13. b) Solicitar aos estudantes que justifiquem seus posicionamentos com argumentos em um debate propositivo. É importante estar atento aos argumentos dos estudantes, de modo que eles sejam capazes de explorar exemplos (com uso de dados e fatos), enumerações, contra-positões, comparações e relações de causa e efeito para expor suas opiniões. Da mesma maneira, é relevante evitar recorrer a falácias de lógica argumentativa, apontando problemas como argumentos sem correlação, argumentos que atacam outras pessoas envolvidas no diálogo, argumentos ambíguos e assim por diante.
14. Espera-se que os estudantes consigam refletir sobre os conhecimentos apreendidos até aqui, organizando-os e atribuindo significados a eles.

#### Midioteca do estudante

▪ NASCIMENTO, A. U. S. Gêneros argumentativos. **G1 Educação**, Rio de Janeiro, c2000-2015. Disponível em: <http://educacao.globo.com/portugues/assunto/estudo-do-texto/generos-argumentativos.html>. Acesso em: 22 jul. 2020.

O portal apresenta alguns gêneros argumentativos, a exemplo de artigos de opinião, cartas de solicitação e de reclamação, editoriais, entre outros, apontando algumas das marcas estruturais desses gêneros.

▪ TIPOS de argumento. **Escrevendo o futuro**. Disponível em: [www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/etapa/tipos-de-argumento](http://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/tipos-de-argumento). Acesso em: 14 ago. 2020.

O site apresenta definições e exemplos dos tipos de argumento mais usados para embasar a produção de um artigo de opinião.

## » Estratégias didáticas

- É possível que, de alguma maneira, o estudo de textos poéticos encontre certa resistência entre os estudantes da turma. Isso faz que o incentivo a essa exploração seja relevante. Sugere-se entusiasmo para fazer a aproximação dos estudantes com o conteúdo, uma vez que a postura do professor pode influenciá-los com relação ao gênero, que frequentemente é estigmatizado ou que não faz parte da rotina de leituras deles.
- Recomenda-se, especialmente nesta seção, criar um ambiente convidativo em que os estudantes se sintam capazes de elaborar suas próprias análises sobre os textos. Reforçar a importância de as percepções serem embasadas em elementos presentes dos textos. Instigue-os também a estabelecer conexões entre os textos, seus contextos de produção e os conceitos em questão (como identidade).
- Considerando que o sarau a ser desenvolvido a partir da **atividade 4** (p. 22) deve envolver trabalhos em duplas (ou em grupos, se for mais conveniente), orientar os estudantes a evitar a escolha dos mesmos autores, a fim de que a turma tenha oportunidade de conhecer o maior número possível de poetas e de suas produções, aumentando assim o repertório sobre a poesia portuguesa.
- Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar e analisar nos poemas lidos os elementos referentes à identidade do seu país e de seu povo. Para isso, orientá-los a produzir análises de maneira original e autônoma, rejeitando quaisquer métodos de cópia de conteúdos e estudos disponíveis na internet. É importante que eles consigam articular suas pesquisas e apresentá-las de maneira autoral, imprimindo suas próprias marcas aos resultados.
- O momento da avaliação é importante para que os estudantes possam refletir sobre o seu processo de aprendizagem individual e também coletiva. Estimular entre eles uma discussão produtiva, em que possam também surgir resoluções e acordos para novos trabalhos com toda a turma.
- A depender da turma, pode-se incluir a declamação de poemas como uma atividade que faça parte da rotina escolar. Caso considere interessante, pode-se apresentar aos estudantes um vídeo de declamação de poema, como este em que o diretor de teatro, ator e apresentador Antônio Abujamra declama Manuel Bandeira, disponível em: <https://youtu.be/U3paadyuO2E> (acesso em: 14 ago. 2020).

## » Respostas e comentários

3. Deixa-se de usar a glória de grandes feitos como base identitária e a substitui por ações cotidianas do mundo capitalista: consumo de produtos em rede de lojas. Considerar outras possibilidades de interpretação de respostas que possam ser apresentadas pelos estudantes, desde que sejam coerentes com os poemas.

» Estratégias didáticas

- Esta seção tem como objetivo levar os estudantes a experienciar um saber ligado à prática da linguagem inserida na vida acadêmica. Espera-se que eles sejam capazes de analisar as estratégias utilizadas no discurso científico e os efeitos de sentido construídos por elas. Recomenda-se que antes da leitura do texto seja feito um levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes a respeito da construção da própria identidade, do que eles compreendem como alteridade e de como eles se inserem em diferentes grupos sociais. Pode ser relevante propor aos estudantes que comentem seus interesses pessoais e como eles os aproximam de diferentes pessoas que partilham dos mesmos gostos, por exemplo.
- Durante a leitura do texto, vale a pena explorar o que os estudantes entendem por reconhecimento social da diferença. Abrir um espaço de diálogo é produtivo para que eles consigam observar-se em relação ao outro por meio da troca de ideias.
- No boxe **#paralelismo** (p. 24), recomenda-se dedicar um momento para relembrar os estudantes das características da voz passiva e da voz ativa. Para isso, pode-se oferecer a eles mais exemplos e escrevê-los no quadro, para que possam visualizá-los.
- Sobre o boxe **conceito** (p. 24), verificar com os estudantes se compreendem o uso do termo **impessoalidade**. Se for necessário, explicar novamente a eles o seu significado. Se desejar, utilizar trechos do texto analisado na seção.
- No boxe **conceito** (p. 26) sobre termos e conceitos próprios de determinadas áreas acadêmicas, pode-se solicitar aos estudantes que compartilhem com os colegas os termos especializados de outras áreas que conhecem. Se desejar, escreva-os no quadro, formando uma lista de conceitos e indicando como eles se associam a áreas específicas. Além disso, é importante sistematizar algumas marcas do discurso científico, observando com os estudantes como elas aparecem nos artigos acadêmicos. O esquema a seguir pode servir de guia para esse trabalho de sistematização, organizado como um mapa mental que destaca algumas dessas características genéricas.

Midioteca do estudante

▪ DRUMMOND DE ANDRADE, C. **Poesia faz pensar**. São Paulo: Ática, 2011. (Para gostar de ler).

A antologia poética reúne poemas dos autores: Luís de Camões, Fernando Pessoa, Bocage, Cesário Verde, entre outros portugueses. Esse livro foi distribuído pelo PNBE.



## » Respostas e comentários

- 1. a)** Segundo o texto, é somente no conflito, na comparação e no processo de dominar ou ser dominado que a identidade pessoal é construída. É possível que surjam ideias negativas sobre conflito e comparação. Se desejar, levar os estudantes a refletir sobre o viés positivo delas.

**b)** "A construção das imagens com que sujeitos e povos se percebem passa pelo emaranhado de suas culturas, nos pontos de intersecção com as vidas individuais."
- 2. a)** Sugestões de resposta: grupo, minoria, raça, identidade, culturas, povos, dominar/ser dominado e mundo de símbolos.

**b)** Resposta pessoal. Permitir que os estudantes pesquisem as palavras que considerarem desconhecidas. Entre as possibilidades, destacam-se intersecção ("cruzamento") e engendra ("organiza, produz").
- 3 a)** O sentido tradicional é de algo em menor número. O sentido no texto é de um grupo de pessoas com menos acesso a direitos fundamentais, e não em menor número. Pode ser interessante reforçar com os estudantes que frequentemente um termo técnico de uma área se populariza, porém não mantém seu sentido original.

**b)** São os indicadores que desvalorizam ou valorizam um grupo, marcando sua identidade e o diferenciando de outros grupos.
- 4.** Porque o discurso científico é referencial, ou seja, dedica-se a uma ideia ou a um objeto que deve ocupar o centro da linguagem e do texto. Se achar interessante, solicitar aos estudantes que compartilhem em sala outras estratégias de impessoalização utilizadas no discurso científico e que, se possível, justifiquem as suas considerações indicando trechos que as contemplem.

## Atividades

Páginas 26 a 28

### » Estratégias didáticas

- Pode ser interessante, antes de realizar a leitura do resumo de um artigo científico, perguntar aos estudantes o que eles entendem por cultura. Essa discussão inicial deve ajudá-los a compreender o problema discutido no texto.
- Esta subseção tem como objetivo levar os estudantes a compreender os elementos que compõem o discurso científico, com análise de textos retirados do uso real da língua. Trata-se também de uma oportunidade para vivenciar uma prática que faz parte da área acadêmica.

## » Respostas e comentários

- 1. c)** Pode-se sugerir aos estudantes que reescrevam o trecho, corrigindo-o conforme a intenção das autoras de se referirem a lugares-comuns, clichês e preconceitos veiculados a respeito do termo **cultura**. Assim, elas não enfocam de modo específico os jargões de determinada área ou gírias. Essa atividade de reescrita permite que os estudantes apreendam o resumo com mais clareza.
- 3. b)** Se desejar, propor aos estudantes uma discussão sobre a impossibilidade de existirem textos plenamente impessoais. Isso porque, ao produzir um texto, por mais objetivo que seja, todo autor deixa suas próprias marcas nele.
- 6. b)** Se achar interessante, propor aos estudantes que compartilhem situações em que o uso de termos técnicos produziu problemas na comunicação. Sugerir a eles que pesquisem esses termos na internet, em dicionários de termos específicos da área ou em enciclopédias. Se julgar necessário, pode-se trabalhar em conjunto com o professor da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

**d)** Sugere-se discutir como o uso de termos técnicos na área do Direito pode prejudicar a compreensão dos direitos e deveres dos cidadãos ou afastá-los dos conhecimentos da área.



## » Estratégias didáticas

- Ao iniciar a etapa **O que você vai fazer** (p. 29), explicar que, embora o termo **biográfico** seja correntemente entendido como relativo à vida de uma pessoa, o gênero *gif* biográfico amplia esse entendimento, já que trata de alimentos, de personagens ficcionais, de sujeitos coletivos, de lugares, entre muitas outras possibilidades. Caso considere adequado, é possível compartilhar com os estudantes o artigo científico do projeto "#MuseudeMemes", que aborda a disseminação dos *gifs* biográficos como forma de sociabilidade virtual, disponível em: [www.museudememes.com.br/sermons/biogifs/](http://www.museudememes.com.br/sermons/biogifs/) (acesso em: 17 ago. 2020). É possível que os estudantes já conheçam o gênero *gif* biográfico por meio da internet. No entanto, sugere-se certificar-se de que todos tenham entendido a definição proposta no box **conceito** (p. 29).
- Na etapa **Planejar** (p. 30), é importante orientar os estudantes para que mantenham o foco entre as duplas. Se for necessário, fazer intervenções e acompanhar de perto os trabalhos das duplas, circulando entre elas e pedindo que explicitem os conceitos e as características que estão considerando incluir na produção. Se julgar adequado, pode-se pedir que as duplas apresentem uma lista prévia com algumas das características que pretendem incluir no trabalho.
- Na etapa **Produzir** (p. 30), verificar entre os estudantes se há dúvidas ou dificuldades quanto ao uso dos aplicativos. Se julgar conveniente, solicitar a um estudante que explique aos colegas como utilizá-los.
- Na etapa **Avaliar** (p. 30), ressaltar aos estudantes a necessidade de conferir a origem das imagens (isto é, se são realmente relativas ao Brasil). Estimulá-los a auxiliar os colegas de modo respeitoso.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 30), pode ser interessante também compartilhar os resultados com estudantes de outras turmas. Pode-se, ainda, verificar quais imagens e palavras mais apareceram entre as produções, o que pode indicar consensos sobre a identidade brasileira.

## Midiateca do professor

- SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Desenvolvimento da identidade em adolescentes estudantes do Ensino Médio. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 22, n.3, 2009. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/prc/v22n3/v22n3a02.pdf). Acesso em: 17 ago. 2020.

Esse artigo da área de Psicologia trata da formação da identidade nos adolescentes, uma etapa de desenvolvimento cognitivo e social acentuada, em que podem formar perspectivas uns sobre os outros, trocar informações, compartilhar interesses, dividir valores e opiniões comuns.

## “... that is the question”

Página 31

## » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com os gêneros poema e manifesto. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

## Ler o mundo

Página 31

## » Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Professor, destacar para os estudantes a importância da língua, das Artes, das manifestações culturais, da escola, da mídia, da família e da religião. Espera-se que os estudantes já tenham mais familiaridade com o tema estudado e indiquem esses aspectos com facilidade.

## Midiateca do estudante

- MURRAY, R. **Carteira de identidade**. Belo Horizonte: Editora Lê, 2010.

Nesse livro, a autora reúne 57 breves poemas que indagam a respeito da identidade. O livro foi distribuído para as escolas pelo PNBE (2013).

**Midioteca do professor**

▪ GONÇALVES, M. A. **1922: a semana que não terminou.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

O livro mescla reportagem e relato histórico para reconstruir alguns momentos do contexto em que se realizou a Semana de Arte Moderna em São Paulo (SP), um festival de artes plásticas, música e literatura que se transformou em um mito da fundação da cultura moderna no Brasil.

**Midioteca do estudante**

▪ ANDRADE, M. **50 poemas um prefácio interessantíssimo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

Coletânea de poemas de Mário de Andrade, com os 50 poemas mais representativos da sua obra. Nela há ainda o prefácio publicado em **Pauliceia desvairada**, texto considerado o manifesto do movimento modernista brasileiro. Esse livro foi distribuído pelo PNBE.

▪ ANDRADE, M. **Contos novos.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2015. (Coleção 50 anos).

Publicado postumamente à morte de Mário de Andrade, em 1947, este livro reúne contos do autor. Esse livro foi distribuído pelo PNBE.

2. Resposta pessoal. É possível que esta atividade leve a uma discussão sobre preferências e gostos pessoais. Isso é permitido durante essa exposição de ideias. É importante que os estudantes apresentem sugestões de produções artísticas com as quais se identifiquem. Talvez seja possível reconhecer tendências entre os estudantes, ao se identificar aspectos da identidade que eles revelam ser importantes.
3. Resposta pessoal. Se desejar, pode-se aprofundar a investigação sobre a identidade com a leitura coletiva do livro de poemas indicado na **Midioteca do estudante** (p. 210) destas **Orientações**.

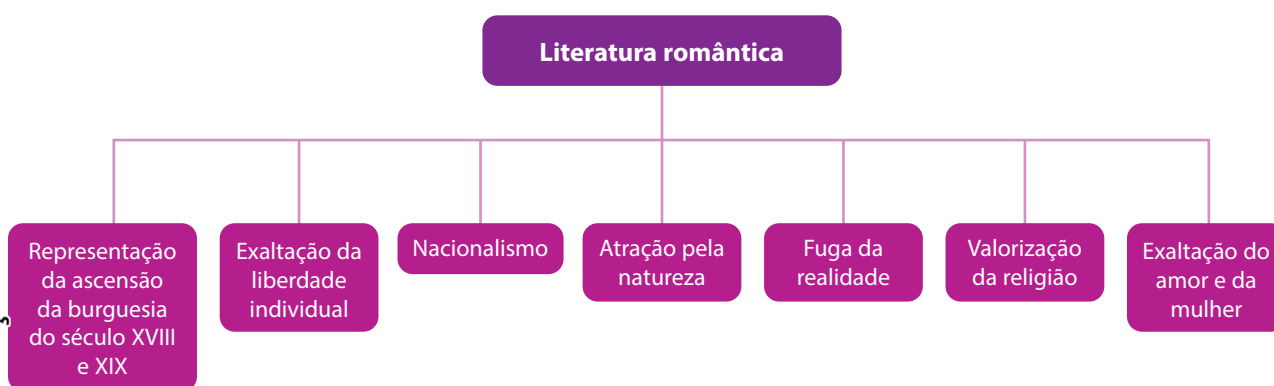
**Leituras 1, 2 e 3****Páginas 31 e 32****» Estratégias didáticas**

- Sugere-se explicar aos estudantes que o tema da identidade brasileira foi discutido não só pelas diferentes áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, mas também por artistas da área de Linguagens e suas Tecnologias. Se achar interessante, relembra-los das informações contextuais sobre a Semana de Arte Moderna de 1922. Recomenda-se a leitura dos poemas em voz alta, incentivando alguma forma de leitura expressiva. Essa prática pode auxiliar na compreensão global do texto.
- Se julgar proveitoso, pode-se iniciar o estudo desta seção com a leitura dos textos. Em seguida, solicitar aos estudantes que compartilhem as percepções que tiveram. Estimulá-los a elaborar considerações sobre como a questão da identidade está expressa nos textos. Incentivar os estudantes a expor as suas ideias por meio de perguntas. Trata-se de uma oportunidade para desenvolver a capacidade de análise crítica dos estudantes.

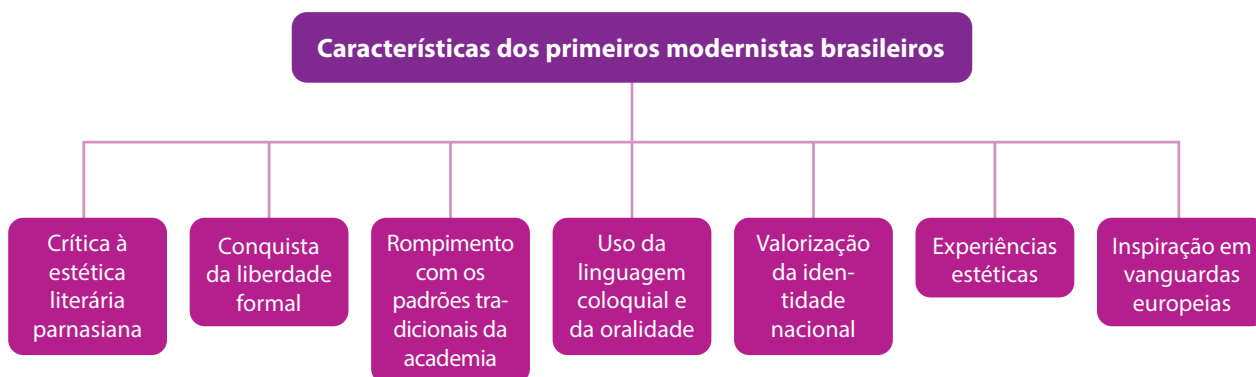
**Pensar e compartilhar****Páginas 33 a 39****» Estratégias didáticas**

- As atividades desta seção podem ser realizadas pelos estudantes individualmente ou em duplas, para trocar considerações com os colegas. Para a correção, pode-se fazer oralmente, com a participação dos estudantes, ou com a utilização do quadro como suporte para as explicações.
- De modo geral, é possível trabalhar estas atividades de modo a alternar a exposição de conceitos, como os dos boxes **conceito** e **#saibamais**, com a realização das atividades e as propostas de leitura em voz alta dos poemas. Convém lembrar que o conhecimento é construído por etapas e que a postura do professor em sala de aula é importante para a aproximação do estudante. Nesse sentido, também é interessante provocar reflexões nos estudantes e incentivar a sua participação nos debates com os colegas.

- Sugere-se a realização de um trabalho conjunto com o professor de História, conforme indicação do boxe **Integração** (p. 33), a respeito do qual há propostas de trabalho nestas **Orientações** (p. 212).
- No boxe **#saibamais** (p. 34) sobre as vanguardas artísticas, sugere-se reservar um momento para que os estudantes possam apreciar a pintura de Edvard Munch (1863-1944) e elaborar análises críticas sobre ela. Para isso, pode ser interessante aprofundar o conhecimento sobre as vanguardas por meio do apoio do professor de Arte.
- O boxe **conceito** (p. 34) sobre o Romantismo abre espaço para destacar algumas marcas estilísticas e temáticas da literatura romântica. Essas marcas podem ser exploradas com os estudantes de modo sistemático, por meio da construção de um mapa mental, como apresentado no esquema a seguir. Essa exploração deve ser adaptada às realidades dos estudantes. É importante que eles notem que esse movimento artístico consolidou um processo de construção da identidade brasileira e de autoafirmação após a Independência.



- Para o estudo do boxe **conceito** (p. 35) sobre a literatura modernista, tanto a poesia quanto a prosa, sugere-se que os estudantes realizem uma leitura coletiva do texto “Prefácio interessantíssimo”, de Mário de Andrade, que faz parte da obra **50 poemas e um prefácio interessantíssimo**. O prefácio está disponível na íntegra no *site* do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), disponível em: [www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/jogo/pauliceia.asp](http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/jogo/pauliceia.asp) (acesso em: 17 ago. 2020). Se desejar, utilizar como apoio para a exposição do tema o esquema a seguir, que elenca algumas características dos primeiros modernistas brasileiros.



## Midioteca do estudante

▪ BRASIL no olhar dos viajantes – Episódio 1. 2014. Vídeo (58min22s). Publicado pelo canal TV Senado. Disponível em: <https://youtu.be/k-tb3oV8kkg>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Esse documentário, dividido em quatro episódios, apresenta uma síntese de relatos de viajantes estrangeiros feitos sobre o Brasil entre os séculos XVI e XIX. Além disso, ele reflete sobre o impacto que esses relatos tiveram na construção da imagem do Brasil no exterior.

## Integração

Em História, ao analisar os processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais considerando os diferentes agentes nas relações sociais, os estudantes são capazes de posicionar-se diante deles de maneira crítica e também propor mudanças de acordo com o seu projeto de vida e os princípios da cidadania. Nesse sentido, se possível, solicitar o auxílio do professor de História nessa etapa do estudo para conversar com os estudantes sobre o contexto social e político no Brasil que levou à queda da República Velha, em 1930. Pode ser interessante propor aos estudantes uma pesquisa sobre as revoltas do início do século XX, que fizeram parte do contexto social e político da época. Se for possível, convidar os estudantes a explorar arquivos digitais de jornais locais e nacionais para a construção coletiva do clima cultural da época. Essa atividade pode levar os estudantes a se apropriar de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos da pesquisa científica, desenvolvendo a competência específica 1 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

- No boxe **conceito** (p. 35) sobre os relatos de viajantes, pode-se exibir para os estudantes trechos do documentário sugerido na **Midioteca do estudante** (p. 212) destas **Orientações**. Nele, há a leitura de alguns desses relatos e a projeção de pinturas da época, além da análise de historiadores a respeito da contribuição desses viajantes para a formação da identidade nacional. As informações do boxe **#ficaadica** (p. 38) também podem ser comentadas com base na exibição do documentário, a partir do qual se podem discutir as visões dos relatos dos viajantes no Brasil.
- O boxe **#saibamais** sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 (p. 36) pode render uma pesquisa aos estudantes a respeito de suas principais características e curiosidades. Algumas dessas informações dizem respeito ao contexto sócio-histórico do evento, como o apoio financeiro da alta sociedade paulistana, a participação maciça de jovens artistas de São Paulo e do Rio de Janeiro e a má recepção do público em relação às rupturas estéticas e culturais proporcionadas pelas produções artísticas apresentadas. Outros dados são notórios, a exemplo da realização do evento no Teatro Municipal da cidade de São Paulo, a importância desse evento como marco do Modernismo no Brasil e da participação de artistas como Anita Malfatti e Di Cavalcanti.
- No boxe **#saibamais** (p. 38) sobre o termo **alegoria**, para compreender melhor o uso desse recurso, pode ser interessante reservar um momento para conhecer pinturas alegóricas, como o **Abaporu** (1928), de Tarsila do Amaral.

## » Respostas e comentários

1. Pode ser necessário aqui lembrar os estudantes dos acontecimentos relativos à República Velha. Sugere-se verificar o que sabem sobre esse período histórico. O *site* a seguir apresenta uma série de *podcasts* que resume esse período em cinco episódios, disponíveis em: [www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/republica-velha-e-marco-inicial-do-periodo-republicano-no-brasil](http://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/republica-velha-e-marco-inicial-do-periodo-republicano-no-brasil) (acesso em: 17 ago. 2020). O vídeo a seguir resume os efeitos da crise econômica causada pela quebra da bolsa de valores de Nova York, nos Estados Unidos, em 1929: <https://youtu.be/PuXyboguY5c> (acesso em: 17 ago. 2020). Recomenda-se a audição do *podcast* ou do vídeo como tarefa de casa, em um modelo de sala de aula invertida, para que os estudantes possam refletir sobre os aspectos históricos do contexto antes de realizar as atividades em sala de aula.
3. a) Chamar a atenção dos estudantes para a diferença de influência no nome das frutas selecionadas para compor o texto, como caju, cambucá e jabuticaba, cujas pronúncias têm origem em palavras indígenas. Talvez seja importante destacar o fato de que houve uma preocupação com a identidade e o nacionalismo em expressões do movimento romântico em outros países.



6. b) Vale a pena chamar a atenção para as marcas linguísticas que geram o efeito de sentido de inversão de ponto de vista e para as marcas de subjetividade, que podem ser notadas, por exemplo, na referenciação do título (“Erro de português”) e na modalização do verso “Que pena!”, os quais indicam um juízo de valor do autor.
- f) Conduzir essa atividade de maneira aberta, de forma que os estudantes possam expressar sua criatividade para criar cenários hipotéticos com base na própria realidade. Eles podem apontar para desfechos variados dessa questão, como o desenvolvimento de sociedades sem a exploração e a pilhagem colonial, sem a forte influência cultural europeia, sem a escravidão e o genocídio humano promovidos pela colonização, entre outros cenários. Este pode ser um exercício imaginativo no qual os estudantes também possam expressar seus anseios para o Brasil do futuro.

### » Formação continuada

O trecho a seguir, extraído de um artigo do docente e pesquisador da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF-MG) Evando Nascimento, analisa o significado da antropofagia na obra de Oswald de Andrade.

#### **A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo brasileiro: atualização cultural e “primitivismo” artístico**

[...] para Oswald, a Antropofagia significou um tipo de redefinição da cultura brasileira em face da cultura-matriz europeia, num movimento de autêntica independência por meio de um “primitivo” bem brasileiro. Tal como se pode visualizar numa tela hoje clássica de Tarsila do Amaral, esse “primitivo” era o Antropófago (Abaporu, título em tupi-guarani, tal como ficou conhecida essa obra de 1928). Com a Antropofagia, parece que Oswald de Andrade, pelo caminho torto da vanguarda europeia, através dessa curva transatlântica que passa por Paris e volta ao Brasil, solucionou o paradoxo de ser um irreverente representante da classe dominante, redescobrimo, enfim, o nacional popular.

O capítulo seguinte dessa história é o ingresso do poeta-antropófago no partido comunista. O exemplo excepcional de Oswald de Andrade sugere, muito provavelmente, o caminho para reavaliar as relações culturais entre Brasil e Europa. Muito além da influência passiva, sem alterações, desfere-se o golpe da ruminação antropófaga, glutona, digerindo e repetindo o elemento estrangeiro, porém inscrevendo-lhe o traço da diferença. Nisso, é toda uma determinação entre dominador e dominado que se vê abalada como um todo, quando o “selvagem” faz o “civilizado” escrever, levando-o a ver o que ele não poderia ter visto e conseqüentemente dito, por motivos de etnocentrismo.

NASCIMENTO, E. B. A Semana de Arte Moderna de 1922 e o Modernismo brasileiro: atualização cultural e “primitivismo” artístico. **Gragoatá**, Niterói, n. 39, p. 376-391, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33354>. Acesso em: 17 ago. 2020.

### #paraexplorar

Páginas 40 e 41

### » Estratégias didáticas

- Caso surjam nas apresentações estereótipos ou ideias preconceituosas sobre o continente africano, espera-se uma postura ativa do professor para realizar intervenções e promover reflexões que levem à desconstrução de ideias equivocadas.
- Considerar esta seção como uma oportunidade para iniciar os estudos sobre a literatura produzida em Língua Portuguesa no continente africano, de modo geral, desconhecida pelos brasileiros, recomenda-se dedicar especial atenção a estas atividades, para que os estudantes possam se sentir estimulados a construir também um repertório literário que contemple as manifestações culturais lusófonas de maneira global.

- Chamar a atenção dos estudantes para as possíveis similaridades nos poemas lidos neste livro. Ainda que tenham as especificidades relativas ao contexto em que foram produzidos, a busca pela identidade, seja individual, seja coletiva, parece ser um universal humano.
- Durante o desenvolvimento da **atividade 2**, é importante prover fontes confiáveis de pesquisa e de acesso às publicações literárias de autores africanos, visto que algumas delas podem não ser de fácil localização. Sugere-se verificar na biblioteca da escola os exemplares que estão disponíveis para a consulta dos estudantes. Pode ser interessante também solicitar a eles que compartilhem com os colegas *sites* confiáveis que apresentem boas fontes de pesquisa.

### » Respostas e comentários

1. a) O poema se refere a um país que não existe ainda, um país que estava em processo de consolidação depois da independência e que, portanto, ainda está (re)construindo sua identidade.
- b) No jogo de pronomes, o eu lírico descarta a possibilidade de classificações como eu, tu e outro, classificando a todos os envolvidos no processo de independência como irmãos. O outro pode se referir ao português ou ao moçambicano com uma identidade indefinida no período da colonização.

## Você me vê, eu me vejo, eu vejo você

Página 42

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades desse componente. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

## O olhar dos artistas viajantes

Páginas 42 e 43

### » Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes analisem um objeto artístico de uma tradição cultural de outra nacionalidade – no caso, uma pintura de um artista holandês. O objetivo dessa aprendizagem é ampliar o repertório cultural dos estudantes.
- Recomenda-se que o professor de Arte realize um trabalho em conjunto com o professor de História, a fim de abordar diferentes aspectos do processo de ocupação holandesa no Brasil durante o início da colonização, no século XVII, levada a cabo pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais. Sugere-se também, para melhor contextualização e aprofundamento sobre a ocupação holandesa no Brasil, assistir ao documentário sugerido na **Midioteca do estudante** (p. 215) destas **Orientações**.

## » Estratégias didáticas

- Se achar conveniente, organizar os estudantes em duplas ou em um grande círculo, para que compartilhem suas percepções e sentimentos diante do olhar do outro, suas observações sobre a sua própria turma e também reflexões sobre a brasilidade. Nessa primeira aproximação do conteúdo, orientar as discussões feitas pela turma, para que as análises se mantenham produtivas. Espera-se, portanto, que o professor tenha papel ativo, fazendo intervenções quando necessário.
- É importante possibilitar aos estudantes que, durante a realização das **atividades 1 a 4**, construam um espaço em que todos possam se sentir respeitados nas suas individualidades e sejam também estimulados a compreender as diferenças vindas do outro. Essa compreensão individual e coletiva abre espaço para uma reflexão sobre a identidade nacional, sendo objeto de análise as manifestações artísticas que tentaram retratar os nativos brasileiros.

## » Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Estimular os estudantes a descrever esse momento de superação, quando o ponto de vista de outras pessoas sobre elas mesmas foi importante para que transpusessem questões ligadas à sua imagem.
2. Respostas pessoais. Procurar encaminhar as discussões de maneira que os estudantes se sintam confortáveis em expor esses acontecimentos e, também, se sintam acolhidos ao contarem suas experiências. Se achar conveniente, perguntar aos estudantes o que acontece mais frequentemente: um olhar empático ou um olhar julgador, instigando-os a refletir sobre a sociedade.
3. Respostas pessoais. Lembrar os estudantes dos estereótipos que muitos povos mantêm com relação ao Brasil e ao povo brasileiro. Discutir até que ponto isso prejudica ou favorece os brasileiros. Pode-se ressaltar também que as imagens e estereótipos construídos mudam ao longo do tempo.
4. Respostas pessoais. Esta pode ser uma oportunidade para acertos entre grupos, para criar pactos, afinar objetivos comuns e para a turma se fortalecer como coletivo. Para isso acontecer, é importante garantir uma discussão produtiva, que não exceda os limites do respeito ao outro e que não use linguagem inapropriada, termos chulos e palavrões. A todo momento, os estudantes devem ser lembrados que uma discussão só vale a pena se voltada a esclarecer eventuais mal-entendidos, amenizar conflitos ou favorecer a convivência.

## Midioteca do estudante

▪ DOCE Brasil holandês. Direção: Monica Schmiedt. Brasil, 2010. 1 DVD (52 min).

Esse documentário parte de uma premissa: se Nassau não tivesse sido expulso de Recife (PE) no século XVII, como poderia ter sido a colonização holandesa do Nordeste? As historiadoras brasileira Kalina Vanderlei e alemã Sabrina van der Ley investigam o imaginário presente no Recife contemporâneo sobre a invasão holandesa em Pernambuco.

## Pensar e compartilhar

## » Respostas e comentários

1. Recomenda-se não oferecer de antemão a descrição aos estudantes, mas dedicar um momento para que eles possam identificar os elementos que compõem a paisagem. O objetivo é que eles desenvolvam a autonomia reflexiva e a sensibilidade, assumindo o papel de protagonistas como apreciadores de obras de arte. Trata-se, portanto, de um exercício do “olhar”.

3. Incentivar os estudantes a identificar elementos, analisando-os também de acordo com o contexto em que se inserem.
4. Exige-se aqui a mobilização de conhecimentos que os estudantes detêm sobre as culturas branca e indígena. Se necessário, auxiliá-los neste momento, lembrando-os das características de cada cultura.
6. Avaliar aqui a necessidade de contextualizar ou detalhar novamente a missão em que Eckhout está inserido, isto é, quais eram seus objetivos ao produzir as pinturas.

## A catalogação do exótico

Páginas 44 e 45

### » Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes analisem um objeto artístico de uma tradição cultural de outra nacionalidade – no caso, uma pintura de um artista francês. O objetivo dessa aprendizagem é ampliar o repertório cultural dos estudantes.
- Recomenda-se que o professor de Arte realize um trabalho em conjunto com o professor de História a fim de abordar o contexto histórico da missão artística francesa, reunida no início do século XIX com o objetivo de promover o ensino artístico no Brasil. Sugere-se também, para melhor contextualização e aprofundamento das informações sobre a vida de Jean-Baptiste Debret, presentes no box **#sobre** (p. 44), convidar os estudantes a conhecer mais sobre esse autor e suas obras.

## Pensar e compartilhar

Página 45

### » Estratégias didáticas

- Propor uma reflexão aos estudantes a respeito da oposição entre exotismo e civilização, conforme veiculadas nos discursos artísticos dos pintores viajantes do século XIX. Explicar que predominava entre os europeus uma visão do Brasil como uma terra de exotismo e atraso. Contudo, é importante frisar que Debret era um dos artistas estrangeiros que conhecia bem o Brasil e planejou, com sua produção artística, fazer uma “biografia do Brasil” baseada em seu ideal iluminista. Essa tese é apresentada em uma reportagem que comunica o resultado de uma pesquisa sobre Debret, disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/debret-2/> (acesso em: 17 ago. 2020).

### » Respostas e comentários

1. Respostas pessoais. Todas as personagens são negras e têm os cabelos penteados e adornados – nunca soltos. Ostentam joias (com exceção da quinta da primeira linha e da última da segunda linha) e usam vestidos sociais de origem europeia (com exceção da sexta da segunda linha). Algumas trazem no rosto marcas/tatuagens de origem tribal, indicando a qual nação de origem africana pertencem. Se achar interessante, como opção de ampliação, explicar aos estudantes que, historicamente, o uso de certos penteados, tranças e turbantes, além do corte conhecido como *black power*,



são marcas de resistência estética negra, e que as representações feitas por um olhar estrangeiro buscam apagar esses elementos considerados étnicos. As representações de corpos feitas por Debret permitem discutir sobre as manifestações estéticas de resistência cultural, como o corte de cabelo, penteados, tranças e o uso de roupas étnicas.

2. Não. A maioria delas está vestida com roupas da cultura europeia, a cujos representantes provavelmente servirão como escravizadas.
3. Respostas pessoais. Observar com a turma os elementos desse código de vestimenta: o recorte das roupas, os laços e as rendas. Espera-se que os estudantes notem que nem todas parecem adaptadas. Por exemplo, a expressão facial da terceira da direita para a esquerda, na linha de baixo, é cabisbaixa e alheia, parecendo angustiada e distante. Há ainda aquelas de feição austera, raivosa, e uma delas que é retratada de costas.
4. O fundo na imagem de Debret não tem importância, pois o artista quer mostrar a variedade étnica das escravizadas. Seu interesse é na tipologia e na catalogação, e não na descrição do contexto em que se situam. Pode ser interessante aqui lembrar com os estudantes os objetivos da missão da qual Debret fez parte: de catalogar os tipos “exóticos” da terra brasileira.
5. a) Ela torna ainda mais europeia as personagens representadas, alinhando-as como num catálogo comparativo de fenótipos a serem observados, o que as distancia ainda mais de suas origens.  
b) Trata-se de uma identidade idealizada, formatada ao gosto europeu, que quer apagar traços distintivos da cultura retratada que passaram a compor a identidade brasileira. É uma forma de calar a cultura original das mulheres representadas e afirmar a superioridade da cultura europeia, ainda que tais personagens já estejam subjugadas por essa mesma cultura.

## Olhando para dentro: a Expedição Langsdorff

Página 46

### » Estratégias didáticas

- Espera-se, neste subtema, que os estudantes analisem um objeto artístico de uma tradição cultural de outra nacionalidade – no caso, uma pintura de um artista francês. O objetivo dessa aprendizagem é o de ampliar o repertório cultural dos estudantes.

## Pensar e compartilhar

Página 47

### » Estratégias didáticas

- A respeito das releituras de obras, como apresentado no boxe **#ficaadica** (p. 47), é interessante discutir com os estudantes como as novas tecnologias possibilitam atribuir novos significados a outras manifestações artísticas, por meio de novas conexões e relações de sentido, ampliando a compreensão das possíveis conexões entre as linguagens, principalmente com relação ao uso das tecnologias e das redes sociais. Essas releituras de obras de arte, como as do perfil @artedepressao ou as a da *hashtag* #virearte, permitem trabalhar com

alguns aspectos da análise de mídias sociais e de multimodalidade. Explicar aos estudantes que é importante considerar que as imagens, como essas releituras, funcionam como referências diretas ou indiretas da realidade, servindo para legitimar argumentos e fatos relatados, contribuindo para formar também a identidade daqueles que as compartilham.

- Com base nesses perfis e *hashtags* (ou outros similares que os estudantes conheçam), pode-se solicitar uma análise das métricas dessas postagens e suas interações – volume de curtidas (*likes*), comentários, compartilhamentos – e pensar, por exemplo, em quantos usuários foram atingidos pela postagem e quantos seguidores um determinado canal possui. É importante que os estudantes explorem esses dados para serem capazes também de identificar a relevância de uma postagem e os efeitos de sentido construídos com base na multimodalidade. Sobre esses usos da internet, pode ser produtivo fomentar um ambiente em que os estudantes também produzam suas próprias releituras dessas obras de arte, trabalhando ativamente com a modalidade e experimentando o potencial que a internet oferece de que todo leitor é também produtor.
- No tratamento do boxe **#saibamais** (p. 47), se achar oportuno, orientar os estudantes a pesquisarem os registros originais de Florence e qual a situação do povo apiaká na atualidade. Eles podem também produzir um parágrafo lançando um olhar sobre a situação dos indígenas hoje no território nacional. Oferecer oportunidade para que os estudantes acessem os *sites* indicados a respeito do povo apiaká.

#### » Respostas e comentários

1. **a)** As pinturas corporais, os adornos de pena e os colares estão de acordo com os costumes da cultura indígena.  
**b)** À direita, ao fundo, estão representados uma árvore e um rio com uma margem ao fundo. À esquerda, uma oca coberta de palha com algumas redes e duas personagens sorridentes, uma deitada e a outra sentada – que olha para o pintor. Há uma vegetação rasteira em torno do grupo de seis pessoas que está à frente, posando para o pintor.
2. **a)** A imagem sugere que o grupo posa para o pintor com naturalidade e confiança, orgulhosos de sua cultura.  
**b)** A imagem sugere que, com exceção da menina de costas – que não se sabe se virou por vergonha ou exatamente para exibir a pintura elaborada do dorso –, todo o grupo, mesmo os que estão atrás na casa, olha para o pintor sem medo, com curiosidade e graça. Não se sentem ameaçados por sua presença.
3. Espera-se que os estudantes entendam que o olhar de Florence vai ao encontro do outro, esse seu diferente, ao representá-lo do modo mais próximo à sua realidade: os indígenas posam orgulhosos e à vontade com a sua cultura. Já Debret parece naturalizar os costumes europeus impostos aos africanos escravizados, o que mostra certa inclinação em colocar a cultura europeia como superior.

## » Estratégias didáticas

- Sugere-se perguntar aos estudantes quais ritmos e canções eles conhecem que tenham como tema a raça e a identidade nacional. Esse levantamento de conhecimentos prévios permite aproveitar o repertório deles para a realização das atividades.
- Propor, em meio a esse diálogo, que a turma escute a canção "Canto das três raças", interpretada por Renato Braz. Recomenda-se fazer primeiro uma escuta livre e, em seguida, solicitar aos estudantes que acompanhem também a letra da canção. O boxe **#sobre** (p. 49) fornece mais informações sobre a cantora Clara Nunes, ícone da música brasileira cuja interpretação popularizou a música "Canto das três raças". Se julgar oportuno, explorar mais o repertório musical da cantora por meio do vídeo da **Midioteca do estudante** (p. 219) destas **Orientações**.

## » Respostas e comentários

1. Auxiliar os estudantes a identificar os instrumentos musicais. Se for necessário, escutar a canção mais de uma vez. Caso considere adequado, propor aos estudantes que escutem novamente a canção em casa e realizem uma pesquisa sobre cada um dos instrumentos marcados na canção, buscando vídeos ou áudios em que cada um é tocado isoladamente. Espera-se que eles percebam a presença de instrumentos como atabaque/percussão, violão, voz, agogô, cavaquinho e bateria de escola de samba.
4. Se for conveniente, exibir aos estudantes imagens de Clara Nunes, projetando-as em sala de aula se possível. Pode ser interessante também destacar que os elementos utilizados pelas figuras femininas, como cabelo crespo natural solto e uso de flores como adereço, historicamente foram relacionados à própria noção de brasilidade.

## » Estratégias didáticas

- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 51), é importante organizar os estudantes em duplas e ajustar a disposição deles em sala de aula, de modo que se sentem um de frente para o outro a fim de observarem o colega. Reservar um momento para conversar com os estudantes sobre o respeito com que cada um deve tratar o seu retratado. A depender da turma, pode ser necessário fazer intervenções para manter o foco dos estudantes na produtividade da atividade.

## Midioteca do professor

▪ WANDERLEY, A. C. T. O francês Hercule Florence (1804-1877), inventor de um dos primeiros métodos de fotografia do mundo. **Brasiliana Fotográfica**, 7 mar. 2018. Disponível em: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=10341>. Acesso em: 21 jul. 2020.

O site apresenta uma detalhada biografia do artista Hercule Florence.

## Midioteca do estudante

▪ CLARA – Quando vim de Minas. 2017. Vídeo (24 min). Publicado pelo Canal Brasil. Disponível em: <https://youtu.be/PmLANuKoC2k>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Esse vídeo é parte de um documentário sobre o início da carreira de Clara Nunes e apresenta depoimentos de familiares, amigos e especialistas.

- Recomenda-se que a organização dos materiais seja feita com antecedência, para que os estudantes possam providenciá-los para a atividade. Se for possível, informar à coordenação, para que a instituição escolar possa também contribuir para a realização da atividade.
- Na etapa **Planejar e criar** (p. 51), solicitar aos estudantes que encarem essa produção como um esboço. Por isso, recomenda-se evitar que usem borracha, a fim de que o erro e a sobreposição de traços do lápis no papel sejam uma parte visível do processo de composição do retrato. O objetivo é treinar a atenção do olhar na observação do objeto, mais do que produzir uma arte-final na primeira produção. Sugere-se trabalhar a aceitação do erro como etapas do desenvolvimento da atenção do estudante, cujo olhar deve percorrer o objeto com um aumento do nível de concentração, até que os movimentos dos olhos e da mão encontrem certa sincronia.
- Se considerar interessante, é possível propor que cada parte isolada do rosto do colega seja selecionada e composta com base em colagens desses esboços, o que permitiria retrabalhar essa atividade usando outras técnicas e estilos. A ideia aqui é se aproximar de um resultado expressivo, porém não realista.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 51), é importante que essa atividade não seja reduzida a uma cópia ou a uma competição de desenhos mais realistas. O objetivo da prática é a produção de um desenho expressivo. Isso se relaciona à etapa **Avaliar** (p. 51), em que a produção do estudante deve estar mais alinhada à proposta e às etapas da produção do que ao resultado final. Evitar utilizar critérios subjetivos de avaliação, a exemplo de feio ou bonito, certo ou errado, bem ou mal acabado. O processo de olhar e representar é uma conquista gradual, todos podem desenhar se dedicarem atenção, tempo e aceitação dos erros durante o processo. O resultado não será o mesmo para todos.

## O corpo como expressão da identidade

Página 52

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Educação Física. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**. Se houver disponibilidade de apoio de profissionais da área da saúde, como um psicólogo, pode ser produtivo para abordar questões relativas ao corpo e à autoimagem dos estudantes e para sanar eventuais dúvidas que eles possam ter.
- Os temas desenvolvidos neste tema da Sequência podem ser especialmente sensíveis para alguns estudantes. Recomenda-se uma abordagem respeitosa e delicada desse tema. Lembre-se de que a adolescência é um período de muitas transformações (biológicas, psicológicas, sociais e emocionais) e, portanto, exige-se do professor capacidade de entendimento e de diálogo com os estudantes.
- Esse tema considera o corpo uma expressão da individualidade e da identidade. Por isso, os estudantes são convidados a refletir sobre os padrões estéticos e as práticas de modificação corporal.



## » Estratégias didáticas

- O objetivo destas atividades é desenvolver nos estudantes a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas. Considerando que o professor conhece a sua turma e seus estudantes, recomenda-se mediar a discussão e propor intervenções e questionamentos quando necessário, estimulando os estudantes a participar ativamente.

## » Respostas e comentários

1. Resposta pessoal. Se for possível, levar os estudantes a refletir sobre o fato de que a padronização estética e gestual pode levar a uma perda da pluralidade identitária, pois quando os elementos culturais se impõem, tornando-se mais valorizados do que outros, corre-se o risco de uma homogeneização de costumes, crenças e valores e, conseqüentemente, a uma desvalorização da própria identidade.
2. Resposta pessoal. É possível que os estudantes respondam que o objetivo é ser aceito em determinados grupos, os quais, por esses padrões estéticos corporais e gestuais, classificam as pessoas, suas atitudes, seus valores e seu modo de enxergar a vida. Encaminhar esta atividade de modo reflexivo, de maneira que os estudantes notem que a imagem corporal, assim como os padrões corporais estéticos e gestuais, se soma a outras práticas de classificação e aceitação das pessoas a determinados grupos, a exemplo das atitudes, dos valores e dos gostos pessoais. É possível que as respostas também tangenciem questões de representatividade. Desse modo, vale a pena levar os estudantes a notar que a representação dos corpos na mídia e a ausência de diversidade de corpos nas novelas e programas televisivos, na publicidade e em outros espaços considerados privilegiados provoca reações negativas à imagem daqueles que não se enquadram nesse padrão.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre os perigos que a busca intensa pelos padrões estéticos impostos pode trazer, resultando em frustrações, depressão, estresses físicos, distúrbios alimentares, entre outros problemas graves.

## » Atividades complementares

1. Reúna fotografias e imagens de capas de revistas especializadas em moda e comportamento das décadas de 1990, 2000 e 2010, e responda.
  - a) Quais são as características predominantes das pessoas que aparecem nas capas em cada década?
  - b) Houve alguma mudança durante este período de tempo? Se sim, quais?
  - c) Você se identifica com alguma das imagens apresentadas? Por quê?
  - d) Caso você fosse um(a) editor(a) de alguma dessas revistas, quais mudanças você proporia no tratamento e na escolha de material?  
As respostas são pessoais em todos os casos.
2. As redes sociais podem ser um ambiente de propagação de modelos irreais de corpos. Como utilizar as redes sociais de maneira saudável?  
Resposta pessoal.

## Midioteca do estudante

▪ AROUCA, C. *et al.* Sem curtidas: a influência das redes sociais na saúde mental de jovens mulheres. **Reverso Online**, 27 jul. 2018. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/reverso/sem-curtidas-a-influencia-das-redes-sociais-na-saude-mental-de-jovens-mulheres/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Essa reportagem, publicada no jornal do Laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), trata do impacto do uso das redes sociais na saúde mental de jovens.

▪ WOLF, N. **O mito da beleza:** como as imagens de beleza são usadas contra as mulheres. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

Nesse livro, publicado originalmente em 1991, a jornalista Naomi Wolf analisa o impacto psicológico negativo da disseminação de ideias irreais de corpos pela mídia. Ela defende que o culto à beleza da mulher atua como um mecanismo contrário à emancipação feminina. Para isso, ela aborda a questão dos distúrbios alimentares e mentais nas mulheres.

### » Estratégias didáticas

- Antes de iniciar as duas leituras propostas nesta Sequência, é importante estabelecer alguns objetivos e levantar expectativas com os estudantes. Recomenda-se reservar um momento para que os estudantes criem uma relação direta com as leituras e apreendam alguns dos sentidos dos textos. Depois, convidar alguns deles para que façam uma leitura coletiva. Espera-se que essa segunda leitura auxilie na compreensão.
- Ao longo da **Leitura 1** (p. 52), que propõe um texto visual, é possível incentivar a exposição oral dos estudantes, com a finalidade de produzirem análises críticas sobre o texto lido, por meio de perguntas e reflexões. Ao longo da **Leitura 2** (p. 53), vale a pena chamar a atenção dos estudantes para o título e outros elementos paratextuais que compõem o artigo, o que contribui na compreensão global do texto.
- Como ampliação do conteúdo exposto no box **#sobre** (p. 54), pode ser interessante conversar com os estudantes a respeito do trabalho do psicólogo e do psiquiatra. Pode ser uma oportunidade para desfazer mitos e ideias equivocadas sobre as atividades desses profissionais.
- Após a leitura, pode-se perguntar aos estudantes quais são os motivos psicológicos que levam ao uso de anabolizantes, conforme citado na reportagem. Assegurar-se de que os estudantes compreenderam o significado de cada um deles. Se for conveniente, recorrer a um dicionário ou verbete que ofereça uma definição para os conceitos em questão.
- Caso considere adequado, propor uma pesquisa sobre os efeitos nocivos do uso de anabolizantes. Organizar a turma em grupos para que busquem em revistas acadêmicas, em periódicos de divulgação científica ou em *sites* confiáveis informações sobre os problemas de saúde decorrentes dessa prática. É importante orientar os estudantes e fornecer a eles alguma curadoria de informações, para que eles não acessem conteúdos duvidosos. Organizar uma data com a turma para o compartilhamento dos resultados dessa pesquisa. É possível escolher métodos de compartilhamento digitais ou impressos, conforme o interesse da turma. Caso seja possível, incentivar os estudantes a utilizar outros suportes, como *podcasts*, vídeos ou postagens em redes sociais. Se for de interesse da turma, verificar a possibilidade de entrevistar um profissional da área da saúde para que um depoimento sobre esse tema. A **Midioteca do professor** (p. 223) destas **Orientações** apresenta alguns recursos que podem fornecer material teórico e confiável.

- Se desejar, perguntar aos estudantes se conhecem ou se já fizeram uso de anabolizantes. Procurar investigar com eles quais são as alternativas possíveis para solucionar os problemas psicológicos observados nos usuários de anabolizantes, como baixa autoestima, dificuldades de aceitação social e distorções na imagem do próprio corpo. Espera-se que indiquem a busca de um acompanhamento psicológico ou psiquiátrico, ou, quando possível, do apoio necessário com pais e amigos ou mesmo com os profissionais habilitados na escola.

## Pensar e compartilhar

Página 54

### » Estratégias didáticas

- Se desejar, a partir do boxe **conceito** (p. 54), levar os estudantes a refletir sobre como os padrões impostos pela sociedade se manifestam também em questões de gênero. Caso tenha sido realizada essa discussão ao longo da seção **Ler o mundo** (p. 52), é possível solicitar aos estudantes que retomem os principais pontos debatidos. Para as mulheres, impõe-se um “tipo ideal” de corpo, ao passo que, para os homens, exige-se uma ausência de elementos ligados ao feminino em sua identidade corporal. É importante destacar que tais práticas, embora pareçam naturalizadas, a exemplo do costume de furar a orelha de uma bebê menina, são todas construções sociais e culturais.

### » Respostas e comentários

3. Se desejar, incluir na discussão a influência do uso das redes sociais para a construção dessa homogeneização estética que recai principalmente sobre as mulheres.
5. Se achar conveniente, propor aos estudantes uma reflexão sobre diferenças e limites entre autocuidado e vaidade. Perguntar a eles quais são as práticas de autocuidado que fazem parte do cotidiano dos estudantes, lembrando-os de que dela fazem parte também a autorresponsabilidade com a própria saúde, como boa alimentação e prática de exercícios físicos.

### » Formação continuada

No trecho do artigo científico a seguir, os pesquisadores analisam os fatores que constituem a imagem do corpo ideal em homens e mulheres.

#### **Imagem corporal e o corpo ideal**

Atualmente as relações com o corpo são amplamente influenciadas por diversos fatores socioculturais. Estes fatores conduzem homens e mulheres a apresentarem um conjunto de preocupações e insatisfações com a imagem corporal, induzindo-os a se exercitarem, a cuidarem de seus corpos, direcionando-os a desejos, hábitos e cuidados com a aparência visual do corpo. A imagem corporal pode ser definida como uma construção multidimensional que descreve amplamente as representações internas da estrutura corporal e da aparência física, em relação a nós mesmos e aos outros. [...]

#### Midioteca do professor

- CARREGOSA, M. S.; FARO, A. O significado dos anabolizantes para os adolescentes. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 2, p. 519-532, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n2/v24n2a07.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Esse artigo investiga a percepção dos adolescentes a respeito do uso dos anabolizantes, seus benefícios e malefícios.

#### Midioteca do professor

- TAVARES, M. C. G. C. F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri: Manole, 2003.

O livro apresenta uma abordagem corporal sobre o processo de formação e desenvolvimento da imagem corporal nas pessoas. Além de apresentar reflexões, propõe intervenções para a atuação dos profissionais envolvidos com o tema.

- ICARUS. Direção: Bryan Fogel. EUA: Diamond Docs; Impact Partners; Rise Films, 2017. Vídeo (121 min). Disponível em: [www.netflix.com.br](http://www.netflix.com.br). Acesso em: 25 ago. 2020.

Vencedor de Oscar, esse documentário segue a história de um ciclista amador que revela um escândalo sobre o uso de *dopings* nos esportes.

O processo de formação da imagem corporal pode ser influenciado por diversos fatores, tais como sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos como crença, valores e atitudes inseridos em uma cultura. Sendo assim, a insatisfação com a imagem corporal aumenta à medida que a mídia expõe belos corpos, fato este que tem determinado, nas últimas décadas, uma compulsão a buscar a anatomia ideal. Alguns autores consideram existir forte tendência cultural em considerar a magreza como situação ideal de aceitação social para mulheres. Por outro lado, para os homens, ocorre a tendência de se acatar como ideal um corpo mais forte ou mais volumoso. É possível que o grau de insatisfação com a imagem corporal seja o principal norteador ou incentivador para que os indivíduos iniciem um programa de atividade física ou também, em ambos os sexos, seja o responsável por inúmeras consequências negativas como distúrbios alimentares e dismorfias musculares.

[...]

DAMASCENO, V. O. *et al.* Imagem corporal e corpo ideal. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 14, n. 1, p. 87-96, 2006. Disponível em: <https://bdtd.ucb.br/index.php/RBCM/article/viewFile/691/696>. Acesso em: 18 ago. 2020.

## #paraexplorar

Página 55

### » Respostas e comentários

1. Se necessário, informar aos estudantes que podem ser modificações corporais: cirurgias plásticas, lipoaspiração, *piercings*, tatuagens, *stretchin* (abertura e alargamentos de orifícios de determinadas partes do corpo, como língua e orelha), fisiculturismo, entre outras. Auxiliar os estudantes a perceber que as modificações corporais são determinadas conforme a cultura e a época em que estão inseridas.
2. Entre as consequências negativas, é possível incluir, no caso de certos procedimentos cirúrgicos, o risco de morte.
3. Para a realização da pesquisa, ressaltar aos estudantes a importância de se utilizar fontes de *sites* confiáveis e livros. Além disso, estimular entre eles o desenvolvimento da curiosidade intelectual de pesquisa, levando-os a desconstruir estereótipos e preconceitos que porventura possam surgir nesta atividade e também a refletir criticamente sobre as práticas corporais que encontrarem.

## #nósnaprática

Página 56

### » Estratégias didáticas

- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 56), oferecer aos estudantes as orientações práticas para o desenvolvimento desta atividade. Em seguida, dividi-los em grupos de quatro integrantes.
- Na etapa **Planejar** (p. 56), sugere-se que estabeleça previamente os distúrbios que cada grupo deve pesquisar. Algumas sugestões são: anorexia nervosa, bulimia nervosa, obesidade e vigorexia. Reforçar a importância de se acessar fontes confiáveis de pesquisa e livros, para garantir boa qualidade na informação a ser compartilhada com os colegas na apresentação, especialmente quando o assunto em questão é sobre conhecimento científico e também saúde pública.
- Recomendar aos estudantes que façam um ensaio prévio da apresentação em casa, a fim de sincronizar a fala com os *slides* projetados. Se desejar, sugerir a eles que produzam *slides* atrativos que auxiliem na exposição verbal das informações. Para isso, pode-se utilizar imagens, dados e esquemas, cores etc.



- Na etapa **Produzir** (p. 56), os estudantes podem optar por uma exposição virtual dos resultados, por exemplo, pela criação de *posts* para redes sociais ou para o blogue da turma ou da escola.
- Na etapa **Compartilhar e avaliar** (p. 56), se houver necessidade, ressaltar a importância da autoavaliação para verificar os resultados da aprendizagem. Para isso, criar um ambiente favorável para que os estudantes possam expressar com honestidade sua avaliação sobre o processo de aprendizagem nesta atividade. Se desejar, é possível dividir a etapa em: avaliação individual e em grupo. Pode-se ainda incluir um registro individual por escrito.

## Para fazer junto – Plataforma *wiki* sobre identidades brasileiras – Primeira etapa

Página 57

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que o professor de Língua Portuguesa seja responsável pelo desenvolvimento desta etapa do projeto coletivo. No entanto, caso seja possível, é recomendável convidar professores de outras áreas do conhecimento para contribuir com o desenvolvimento desta proposta de produção.
- É importante acompanhar de perto o trabalho, verificando o envolvimento dos estudantes na pesquisa e o tratamento dado por eles às produções selecionadas. No entanto, é recomendável permitir que eles tenham autonomia e responsabilidade. É mais interessante que o professor atue ativamente para estimular os estudantes a tratar das manifestações culturais com respeito, valorizando-as e preservando-as.
- Se necessário, chamar a atenção dos estudantes para a importância da boa organização dos materiais de pesquisa (sejam impressos, sejam digitais) durante o desenvolvimento do trabalho e reforçar a relevância da seleção de fontes fidedignas, referenciando-as adequadamente. Também é importante garantir que todos os estudantes da turma participem da atividade de pesquisa.
- Na etapa **O que fazer** (p. 57), sugere-se oferecer aos estudantes as orientações para a realização desta atividade, pesquisando artigos sobre identidades brasileiras em enciclopédias *on-line*. Esta produção coletiva pode auxiliá-los a estreitar vínculos com os colegas, com a comunidade escolar e com a família. Especialmente nesta etapa, sugere-se fomentar entre os estudantes um clima de cooperação, chamando a atenção deles para a necessidade do respeito e da empatia durante a seleção das identidades brasileiras.
- Certificar-se de que os estudantes sabem o que é uma plataforma *wiki*. Se for necessário, reservar um momento para apresentar a eles o seu funcionamento. Nesse sentido, se possível, pode-se projetar uma página no quadro, ou levar os estudantes à sala de informática, se houver.
- Recomenda-se verificar se os estudantes dominam o conceito de multimodalidade textual. Se for o caso, explicar a eles o que é, retomando, por exemplo, os gêneros estudados nesta Sequência.

## Gente de toda parte: somos todos imigrantes

### Integração

Para que os estudantes se apropriem dos processos migratórios que levaram ao povoamento dos continentes e possam, a partir desse contato, reconhecer tais movimentações como constitutivas da humanidade e culturalmente enriquecedoras, sugere-se a construção de aulas integradas com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

A questão migratória atua como eixo para a construção da identidade cultural latino-americana e vem ganhando relevo no mundo contemporâneo. No Brasil, a chegada de novos migrantes, provenientes de diversos países, contribui para a ampliação cultural e para uma análise crítica da xenofobia. Ao mesmo tempo, as tradições locais, que constituem importantes ferramentas de Linguagem, devem ser reconhecidas como patrimônio por todos os brasileiros.

Durante o percurso, o estudante terá contato com representações de si e do outro na Arte por meio de obras como pintura e, principalmente, fotografia. Essa abordagem também permitirá uma reflexão séria e necessária sobre a disseminação de *selfies* nas redes sociais e suas implicações.

A Sequência ainda tratará de aspectos da identidade e da cultura brasileira (como a capoeira e seu contexto histórico de inserção no Brasil) e latino-americana (por meio da leitura e análise

de trecho do romance **Cem anos de solidão**, do escritor colombiano Gabriel García Márquez).

Para encerrar a Sequência, os estudantes darão prosseguimento à segunda etapa de produção da **Plataforma *wiki* sobre identidades brasileiras**.

### » Cronograma

Tema	Aulas
No trânsito do mundo	14 aulas
Identidades: como identifico, como me identifico	6 aulas
A capoeira: da imigração à exportação	6 aulas
Somos todos latino-americanos	8 aulas
Para fazer junto – Plataforma <i>wiki</i> sobre identidades brasileiras – Segunda etapa	2 aulas

## No trânsito do mundo

Página 58

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa, no trabalho com o gênero entrevista e na reflexão sobre o conhecimento linguístico dos processos de pessoalização e impessoalização do discurso midiático. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.
- Propõe-se, após a leitura dos textos introdutórios (p. 58), estimular os estudantes a discutirem sobre os processos de migração conhecidos por eles ou frequentemente midiáticos. É possível que os estudantes abram espaço para discussões sobre migrações contemporâneas, como a vinda de pessoas de diversos países do continente africano para o Brasil ou, até mesmo, as tensões na fronteira entre México e Estados Unidos.

## » Estratégias didáticas

- Para a realização da **atividade 1**, sugere-se explicar aos estudantes que o reconhecimento das origens e da história dos antepassados possibilita a reconstrução da história familiar e a ressignificação da própria identidade, além de contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais ética e justa, livre de preconceitos relacionados a raça, crenças, etnias e culturas.
- Antes da realização da **atividade 2**, sugere-se ressaltar que, em alguns casos, familiares mais idosos podem conhecer e compartilhar essas informações com os estudantes; em outros, pode ser mais difícil chegar a informações precisas sobre a origem dos antepassados. Existem *sites* que apresentam registros de entrada de imigrantes no Brasil e podem auxiliar o estudante nessa reconstrução. No entanto, é preciso considerar que muitos grupos que vieram para o Brasil de forma forçada e não espontânea, durante o período da escravidão, sofreram com o apagamento dessas informações.
- Considera-se importante, durante a realização da **atividade 2**, propor adaptações de forma que a atividade possa contemplar não só os estudantes cujas famílias vieram de forma espontânea para o Brasil, mas também os estudantes negros, cujas histórias foram apagadas. Para isso, se julgar pertinente, propõe-se a realização de uma pesquisa sobre o apagamento das informações das pessoas negras escravizadas e, sobretudo, a realização de uma roda de conversa em que os estudantes possam debater o tema.

## » Respostas e comentários

1. Após a realização da **atividade 1**, sugere-se explicar, a partir das respostas dos estudantes, que, durante o século XX, a maioria dos imigrantes que veio para o Brasil de forma espontânea estava em busca de melhores condições de vida e não tinha a obrigação de deixar o seu país de origem. Também é importante ressaltar que alguns grupos não escolheram vir para o Brasil, foram trazidos de forma forçada e involuntária, principalmente durante o período da escravidão, vítimas do tráfico negreiro. Há ainda os refugiados, que, por falta de proteção em seus países de origem – por viverem situações de violência, opressão e perseguição –, buscam abrigo em outros, considerados mais seguros; essas pessoas são obrigadas a abandonar o seu território e não podem retornar a ele.
3. Após a finalização da **atividade 3**, se julgar oportuno, pode ser interessante propor aos estudantes que pesquisem mais as diferenças entre imigrantes e refugiados. Após a atividade, sugere-se pedir aos estudantes que reúnam os dados encontrados para que possam ser apresentados em uma discussão com toda a turma em sala de aula. Uma indicação é solicitar aos estudantes que assistam ao documentário sugerido na **Midioteca do estudante** (p. 227) destas **Orientações**.

## Leitura

## » Estratégias didáticas

- Antes da realização da leitura do texto “Migração é um fenômeno da experiência humana. Entrevista especial com Denise Cogo” (p. 59-61), propõe-se estimular os estudantes a buscarem informações sobre o grupo de pesquisa Deslocar. Se julgar pertinente, é possível pedir aos estudantes que naveguem pelo *site* <https://deslocar3ci.wordpress.com/> (acesso em: 10 ago. 2020) e, em seguida, discutam as informações encontradas.

## Midioteca do estudante

- CARA do mundo. Direção: Raphael Erichsen. Brasil, 2017. Vídeo (53 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4JxnecB6L1s>. Acesso em: 24 ago. 2020.

O documentário foi produzido por ex-alunos da Escola de Jornalismo da Énois e traz narrativas de imigrantes e refugiados que vivem na cidade de São Paulo (SP).

- Sugere-se que, após a leitura do texto, os estudantes sejam orientados a acessar o *site* do Museu da Imigração de São Paulo para entrar em contato não só com as diversas exposições oferecidas pelo Museu, mas também com a maneira como os imigrantes são retratados e retratam a si mesmo artisticamente.
- Se julgar pertinente, aconselha-se perguntar aos estudantes se eles já notaram, no discurso governamental ou midiático, a presença de narrativas que associam a figura do imigrante a um problema social. A partir das respostas dos estudantes, é possível fomentar um debate sobre as causas e as consequências desse discurso, visando desconstruir a imagem negativa da migração e propor uma maior valorização dos imigrantes que residem no Brasil.
- Recomenda-se que os estudantes sejam incentivados a levantar hipóteses sobre o que fez o fluxo migratório para o Brasil crescer tanto entre 2010 e 2015. Para isso, os estudantes poderão pensar quais são as principais características do Brasil que acabam por torná-lo um destino interessante para imigrantes. Uma sugestão é propor aos estudantes que consultem o *site* Migra Mundo, indicado na **Midiateca do estudante** (p. 233) destas **Orientações**.
- Após a leitura do texto, sugere-se realizar uma roda de conversa sobre os aspectos positivos das migrações. Durante a atividade, se julgar pertinente, perguntar aos estudantes quais são as contribuições culturais e econômicas que o fluxo migratório pode trazer para um país e de que modo poderíamos acolher melhor os imigrantes que chegam ao Brasil.
- Após a leitura do box **#saibamais** (p. 61), recomenda-se explicar aos estudantes que não só os japoneses, mas os demais asiáticos que residem no Brasil, como chineses, taiwaneses e coreanos, são vítimas de diversos preconceitos e estereótipos até hoje, que devem ser combatidos. Ataques xenofóbicos e racistas contra a comunidade asiática aumentaram muito após o início da pandemia da covid-19 e essa pode ser uma boa oportunidade para discutir o tema junto aos estudantes.
- Para o desenvolvimento do box **#saibamais** (p. 61), também é importante explicar que a xenofobia contra a população asiática é muito naturalizada no Brasil, mas não é por isso que deve ser aceita. Piadas que envolvem características físicas, culturais e inclusive linguísticas dessa comunidade não podem ser feitas, pois carregam preconceitos e estereótipos ofensivos para os seus integrantes. Sugere-se estimular os estudantes a pesquisar as contribuições que as diferentes culturas asiáticas trouxeram para o Brasil, a fim de incentivá-los a valorizar a presença de asiáticos e repensar posicionamentos e atitudes que possam ser preconceituosos.
- Se julgar pertinente, essa é uma boa oportunidade para trabalhar o preconceito linguístico não só contra asiáticos, mas também contra os demais imigrantes. Os estudantes podem ser levados a refletir por qual motivo o modo de falar dos asiáticos que residem no Brasil é vítima de piadas e o modo de falar dos europeus não. Essa reflexão tem por objetivo levá-los a perceber que, enquanto as particularidades de determinados povos são valorizadas e naturalizadas, as particularidades de outros são tidas como estranhas e servem de motivo para ataques xenofóbicos. A partir da reflexão, sugere-se fomentar uma discussão sobre o tema.



- Caso queira aprofundar o estudo do preconceito linguístico contra imigrantes, sugere-se explicar aos estudantes que muitos imigrantes que vêm para o Brasil mantêm a sua língua materna e se utilizam da língua portuguesa apenas para contextos comerciais ou de urgência. Esse fenômeno linguístico se denomina *pidgin* e apresenta vocábulos e estrutura da língua dominante bastante reduzidos. Além disso, os *pidgins* não funcionam como língua materna, mas podem evoluir e fazer surgir uma língua natural crioula, ou seja, uma língua completa cujo processo de formação se resultou do contato entre duas ou mais línguas. Um exemplo de língua crioula é o crioulo cabo-verdiano, língua materna da maioria da população de Cabo Verde, que surgiu a partir do contato entre diversas línguas africanas e a língua portuguesa. A respeito do conceito de *pidgin*, sugere-se a leitura do texto indicado na **Midioteca do professor** (p. 231) destas **Orientações**.

**Integração**

Para que os estudantes possam compreender as fronteiras geográficas como uma construção histórica, sugere-se a proposição de aulas integradas com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com o objetivo de resgatar processos históricos, como, por exemplo, a formação dos Estados nacionais, e conflitos contemporâneos como as lutas por independência de algumas regiões na Espanha, que buscam reestruturar as fronteiras geográficas e políticas.

**Pensar e compartilhar**

Páginas 62 a 71

» **Estratégias didáticas**

- Esse é um bom momento para abordar com os estudantes a noção de que os discursos veiculados na internet nem sempre são confiáveis. Para isso, sugere-se explicar a eles que o aspecto democrático dos meios de divulgação de informações da atualidade é muito positivo; contudo, também abre espaço para a propagação de discursos preconceituosos e de ódio. Se julgar pertinente, estimule os estudantes a analisar criticamente quais atitudes poderiam ser tomadas a fim de, por um lado, combater os discursos preconceituosos *on-line* e, por outro, fazer que a internet continue sendo um espaço democrático.
- Propõe-se aproveitar a **atividade 2** (p. 62) para explicar aos estudantes que reportagens confiáveis e artigos de divulgação científica geralmente utilizam argumentos de autoridade para justificar ou garantir a confiabilidade do tema abordado. Apresentar a trajetória de pesquisa, a atuação e a formação acadêmica da entrevistada Denise Cogo é, portanto, uma estratégia de validação do discurso a partir do argumento de autoridade.
- Sugere-se que os estudantes sejam estimulados a realizar uma pesquisa sobre as causas e consequências da diáspora africana após a realização da **atividade 4** (p. 63). A partir da pesquisa, espera-se que os estudantes compreendam que a população negra foi vítima de um processo muito violento ao ser escravizada e forçada a abandonar seus países de origem. Caso queira aprofundar o estudo do tema junto aos estudantes, é possível orientá-los para a realização da **atividade 3** das **Atividades complementares** (p. 234) destas **Orientações**.
- Para o desenvolvimento do conteúdo proposto no box **#saibamais** (p. 65), sugere-se explicar aos estudantes que a população árabe, assim como a japonesa, também é vítima de preconceitos no Brasil. Os aspectos da cultura árabe, suas religiões, tradições e costumes, são, por vezes, transformados em humor pela mídia e pela população brasileira. Após a explicação, propõe-se fomentar uma discussão sobre formas de combater o preconceito à população árabe e estabelecer uma relação de respeito com esses imigrantes.

- Para o desenvolvimento do conteúdo proposto no box **conceito** (p. 64), recomenda-se perguntar aos estudantes se eles já conheciam o termo “pós-verdade” e se poderiam expor um exemplo desse fenômeno. Esse exemplo pode se basear tanto nas experiências de cada um, quanto em notícias lidas por eles.
- Antes da realização da **atividade 8** (p. 66), sugere-se explicar aos estudantes que um contradiscurso pode ser compreendido como qualquer estratégia discursiva utilizada para refutar ideias que se transformaram em senso comum, mesmo sem comprovação científica. No caso do ataque xenofóbico ocorrido em Roraima, por exemplo, o contradiscurso se valeu de uma informação científica, a de que a povoação do mundo ocorreu a partir da migração dos povos, para criar uma frase de efeito: “Somos todos migrantes”. Após a leitura da notícia “Há ‘xenofobia institucional’ em Roraima, segundo este pesquisador”, sugere-se que os estudantes sejam estimulados a debater de que forma os discursos governamentais podem estimular ataques xenofóbicos como o ocorrido. Se considerar oportuno, sugere-se a apresentação para os estudantes do infográfico “A xenofobia no Brasil em dados”, indicado na **Midioteca do professor** (p. 234) destas **Orientações**.
- Propõe-se que a relação entre a escolha lexical para descrever determinados fenômenos e a postura defendida frente a esses fenômenos seja aprofundada junto aos estudantes. Nesse sentido, sugere-se pontuar que alguns termos naturalizados na nossa linguagem por vezes podem ter conotações preconceituosas e que é preciso pensar antes de utilizar tais termos. Se julgar pertinente, orientar os estudantes a realizar uma pesquisa sobre termos de conotação racista, que não devem mais ser utilizados, e sobre a diferença de ponto de vista que se atribui à chegada dos portugueses no Brasil quando é descrita como “colonização”, “conquista” ou “invasão”, por exemplo.
- Para o desenvolvimento do box **conceito** (p. 66), sugere-se explorar, junto aos estudantes, as causas e consequências da propagação de *fake news* em discursos sobre figuras públicas ou políticas. Durante o debate, é importante garantir que os estudantes respeitem as diversas opiniões sobre o tema, mas, ao mesmo tempo, compreendam a gravidade da propagação de notícias falsas sobre pessoas ou instituições.
- Para que os estudantes consigam realizar a **atividade 10** (p. 67-68) em autonomia, sugere-se explicar que um bom contradiscurso, para além de ser baseado em fontes confiáveis, também precisa utilizar estratégias argumentativas que se adéquem ao contexto e propagação da mensagem. Um contradiscurso propagado por meio de uma frase escrita em um muro exige uma estratégia argumentativa diferente da exigida por um contradiscurso propagado em redes sociais, em debates orais ou veiculados pela mídia impressa, por exemplo. Durante a realização da atividade, recomenda-se pedir aos estudantes que utilizem, além dos argumentos elencados em cada item, os dados disponíveis tanto na entrevista lida quanto ao longo dos exercícios da seção.

- Recomenda-se aprofundar o debate sobre o racismo sofrido por imigrantes de países africanos no Brasil. Para isso, sugere-se pedir aos estudantes que leiam as reportagens “Imigração para o Brasil: ‘De repente o africano está no país novamente’”, disponível em: <https://almapreta.com/editorias/mama-africa/imigracao-para-o-brasil-de-repente-o-africano-esta-no-pais-novamente> (acesso em: 11 ago. 2020) e “ ‘Novos brasileiros’: os migrantes africanos que estão mudando a cara de São Paulo”, disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45415466> (acesso em: 11 ago. 2020). Após a leitura das reportagens, propõe-se incentivar um debate sobre o preconceito sofrido pelos imigrantes africanos e pedir aos estudantes que tracem estratégias para combatê-lo. Na segunda reportagem sugerida, as fotografias de Diego Padgurschi, por exemplo, procuram retratar os imigrantes valorizando suas respectivas culturas. A **atividade 4** das **Atividades complementares** (p. 234) destas **Orientações** pode auxiliar os estudantes a refletir para a realização da discussão proposta.
- Durante a leitura e discussão do box **conceito** (p. 68), sugere-se perguntar aos estudantes quais características de uma notícia fariam que eles desconfiassem de sua veracidade. A partir da atividade, é possível verificar se os estudantes já sabem como reconhecer uma notícia falsa e, caso eles não saibam, apresentar características que façam desconfiar da veracidade de uma notícia, como trechos sensacionalistas e citações sem fonte ou descontextualizadas em relação à historicidade. Se os estudantes quiserem saber mais sobre como verificar as notícias encontradas na internet, propõe-se explicar que é importante sempre procurar fontes confiáveis para a leitura.
- É possível aproveitar a leitura do box **#saibamais** (p. 69) para analisar a maneira como o povo brasileiro acolhe imigrantes europeus e africanos. A reportagem “Imigração para o Brasil: ‘De repente o africano está no país novamente’”, sugerida anteriormente, pode auxiliar os estudantes a compreenderem a forma como a diferença de tratamento atribuída aos imigrantes é um reflexo do racismo existente no Brasil.
- Para a produção do *podcast* proposto na **atividade 12** (p. 70-71), sugere-se orientar os estudantes sobre a diferença de um discurso oral para o discurso escrito. Assim, propõe-se explicar à turma que o discurso oral pode apresentar marcas de oralidade e deve apresentar uma variação de entonação, para que o ouvinte consiga se manter concentrado durante a escuta. Para a execução da atividade, sugere-se propor que a turma se organize em grupos de três integrantes em autonomia. Se julgar necessário, é possível realizar a distribuição dos integrantes de cada grupo através de um sorteio.

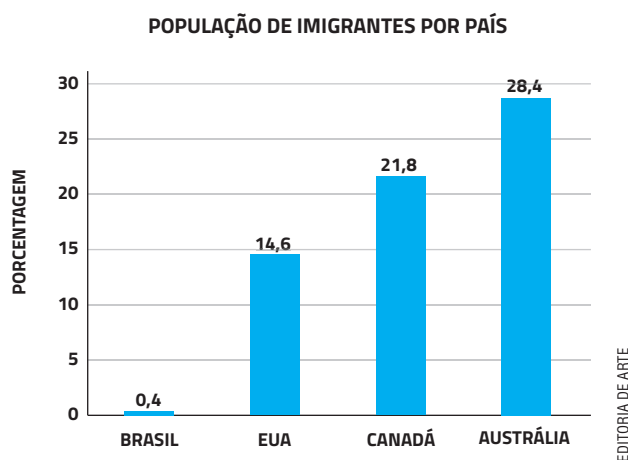
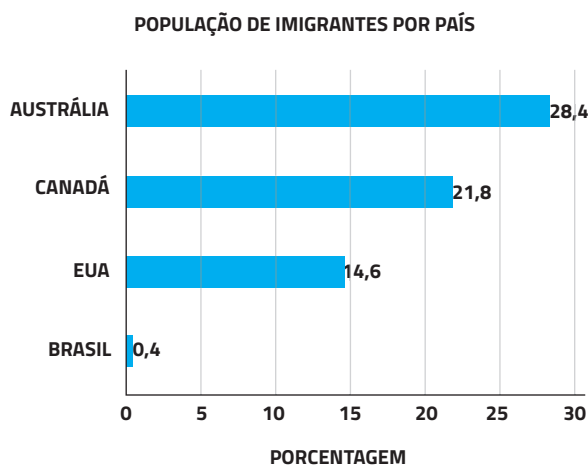
#### Midioteca do professor

- HLIBOWICKA-WEGLARZ, B. *Pidgin, língua franca, sabir: um estudo terminológico*. **Romanica Olomucensia**, v. 28, n. 1, p. 35-41, 2016. Disponível em: <https://romanica.upol.cz/pdfs/rom/2016/01/05.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

No artigo, a autora aborda os termos *pidgin*, “língua franca” e “sibir”, procurando esclarecer tais conceitos, que costumam aparecer na literatura sociolinguística com certa frequência sem serem definidos adequadamente para o seu entendimento.

## » Respostas e comentários

2. a) Se julgar pertinente, sugere-se indicar aos estudantes que o *link* direto para o currículo da especialista está disponível em: <http://lattes.cnpq.br/5580285310605978> (acesso em: 11 ago. 2020). Durante a análise do currículo da especialista, propõe-se explicar aos estudantes a funcionalidade de cada seção do Lattes.
3. a) Para que os estudantes compreendam o contexto sobre o qual a filosofia kantiana foi produzida, propõe-se estimulá-los a realizar uma pesquisa sobre o filósofo e a dialogar sobre a pesquisa realizada com um professor com formação disciplinar em Filosofia. Durante a realização da atividade proposta, espera-se que os estudantes consigam compreender que o argumento de Kant dialoga com o argumento de Denise Cogo, pois ambos defendem que todos podem transitar livremente pela Terra.
- b) Se julgar pertinente, a turma pode ser organizada em grupos para a realização da atividade. Desse modo, cada grupo ficaria responsável por um tema de pesquisa e apresentaria o conteúdo pesquisado para os demais por meio de um seminário. Essa adaptação pode auxiliar os estudantes a desenvolverem estratégias orais de argumentação e exposição de conteúdos.
5. c) Orientar os estudantes na construção do gráfico. Ressaltar que as informações são distribuídas nos eixos x e y (horizontal e vertical, respectivamente) e que barras e colunas facilitam a comparação entre itens.



Fonte: MACHADO, R. FACHIN, P. Migração é um fenômeno da experiência humana. Entrevista especial com Denise Cogo. **Instituto Humanitas Unisinos**, 7 dez. 2018. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/585292-migracao-e-um-phenomeno-da-experiencia-humana-entrevista-especial-com-denise-cogo>. Acesso em: 15 jun. 2020.

- d) Espera-se que o estudante perceba que sim, pois os dados são citados por uma jornalista especializada nesse assunto em uma entrevista publicada por uma instituição respeitada; além disso, ela apresenta a fonte dos dados – no caso, o relatório divulgado pela Organização Internacional das Migrações em 2018 e o **Atlas Temático do Observatório das Migrações** de São Paulo.



7. **d)** Resposta pessoal. Se julgar pertinente, sugere-se lembrar os estudantes que a influência mais evidente pode ser percebida na culinária, principalmente com a proliferação de restaurantes típicos de diversas nacionalidades. Além disso, as influências também podem ser percebidas na cultura, por meio de práticas culturais e artísticas trazidas de outros países por esses imigrantes e incorporadas à cultura brasileira. Após a atividade, recomenda-se estimular a discussão sobre o tema com a turma, bem como o compartilhamento das práticas presentes no cotidiano de cada um deles para valorizar a diversidade e a riqueza dos povos imigrantes que se instalaram no Brasil.
8. **a)** Sugere-se que, após a realização da atividade, os estudantes leiam a notícia na íntegra, disponível no *site* do jornal, para ampliar a discussão sobre a notícia destacando que, segundo outros jornais informaram, várias mensagens sem qualquer comprovação ou embasamento legal – as famosas *fake news* – foram enviadas em aplicativos de comunicação instantânea afirmando que a autoria do ataque era atribuída a venezuelanos, o que motivou o ataque brasileiro e a fuga dos imigrantes.
10. Se julgar pertinente, após a realização da atividade, apresentar aos estudantes o *site* da Agência Lupa, disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/> (acesso em: 11 ago. 2020), especializado em verificar a veracidade de notícias propagadas na internet. Além desse, há outros endereços na internet cujo objetivo é a checagem de informações.
- a)** Considerando os dados da entrevista que apontam que em 2018 apenas 0,4% da população brasileira era formada por imigrantes, é possível perceber que, ainda que haja um pequeno aumento na oferta de mão de obra, os imigrantes também se tornam consumidores e são responsáveis por aquecer a economia do país.
- b)** De acordo com os dados do IBGE e ao contrário do que diz o senso comum, a escolaridade dos refugiados que vêm para o Brasil é maior do que a da maioria dos brasileiros com mais de 25 anos. Cerca de 50% dos refugiados possuem Ensino Médio completo, contra apenas 17% dos brasileiros.
11. **a)** Possivelmente, os motivos estão relacionados à busca por melhores condições sociais e econômicas e a possibilidades de aperfeiçoamento profissional ou formação acadêmica.
- b)** Por meio do conhecimento e da divulgação de dados e informações confiáveis, é possível ajudar na construção de uma sociedade mais ética, justa e igualitária, desprovida de preconceitos e de situações de discriminação, melhorando, assim, as condições de vida de grande parte da população imigrante que chega ao nosso país e dos brasileiros que partem em direção a outros.

**Midioteca do estudante**

▪ MIGRA MUNDO. Disponível em: [www.migramundo.com/](http://www.migramundo.com/). Acesso em: 11 ago. 2020.

O *site* tem como objetivo abordar, informar e debater sobre as múltiplas questões que envolvem o tema das migrações no Brasil e no mundo. Ele apresenta notícias e relatos sobre problemas vividos pelos migrantes dentro e fora do país como avanços e reconhecimentos obtidos na questão migratória.

▪ MORAIS, P. A xenofobia no Brasil em dados. In: MORAIS, P. Por que existe xenofobia no Brasil?. **Politize!**, 17 out. 2018. Infográfico. Disponível em: [www.politize.com.br/xenofobia-no-brasil-existe/](http://www.politize.com.br/xenofobia-no-brasil-existe/). Acesso em: 11 ago. 2020.

O infográfico "A xenofobia no Brasil em dados", disponível no *link* indicado, faz parte da reportagem "Por que existe xenofobia no Brasil?" e apresenta dados importantes sobre a xenofobia contra imigrantes.

▪ FARIAS, M. **Relatos de imigrantes africanos na cidade de São Paulo sobre preconceito**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://api.ientia.pucsp.br/bitstream/handle/17125/1/Marcio%20Farias.pdf>. Acesso em: 13 set. 2020.

A dissertação se propõe a descrever e analisar os preconceitos sofridos pelos imigrantes africanos a partir dos relatos dos próprios imigrantes. Além disso, a dissertação também apresenta um estudo teórico sobre a migração no mundo contemporâneo.

12. Após a gravação do *podcast*, sugere-se realizar uma roda de conversa para a discussão dos temas debatidos. Durante a atividade, propõe-se orientar os estudantes a apresentarem as causas e consequências do preconceito contra migrantes e refugiados, bem como traçar estratégias para combater o preconceito e garantir uma convivência harmônica entre as diferentes populações.

### » Atividades complementares

1. Com base no que você já estudou, diferencie o conceito de "imigrante" do conceito de "refugiado".  
Espera-se que os estudantes argumentem que os imigrantes são aqueles que se deslocam para outros países por motivos pessoais, muitas vezes em busca de melhores condições de vida, enquanto os refugiados são aqueles que se deslocam por conta de conflitos internos, guerras ou perseguição no país de origem, que, muitas vezes, colocam a vida deles em risco.
2. Considerando a diferenciação elaborada por você, proponha estratégias para acolher tanto imigrantes quanto refugiados em sua cidade.  
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes argumentem que incentivos governamentais para a inserção dos imigrantes e refugiados no mercado de trabalho ou o financiamento de pequenos comércios, por exemplo, podem ser estratégias importantes. Do ponto de vista social, a criação de centros de acolhida e a conscientização da população sobre a naturalidade dos fenômenos migratórios podem ajudar na acolhida dos imigrantes e refugiados.
3. Após realizar uma pesquisa sobre o tema, escreva o que foi a diáspora africana, bem como suas causas e consequências para a população africana.  
Espera-se que os estudantes compreendam a diáspora africana como um fenômeno causado pela migração forçada de parte da população dos países africanos. A diáspora africana é um exemplo da violência cometida contra homens, mulheres e crianças africanos, que foram retirados à força dos seus países de origem e obrigados a assimilar novas culturas. Nesse período, muitas famílias foram separadas, e a população africana precisou redefinir a sua identidade a partir daquilo que era oferecido pela cultura local.
4. De que forma a diáspora africana afetou a construção das sociedades? Justifique.  
Espera-se que os estudantes compreendam que a diáspora africana gerou misturas culturais e étnicas nos países que foram escravocratas e deixou marcas profundas de desigualdade entre a população, as quais até hoje precisam ser combatidas.
5. Pesquise na internet algumas notícias sobre o tema da imigração e liste aspectos das notícias lidas por você que lhe permitam identificar ou desconfiar da sua veracidade.  
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes listem características como a indicação de dados retirados de fontes confiáveis e a utilização de argumento de autoridade para identificar a veracidade da notícia ou a presença de informações sensacionalistas e sem fonte para desconfiar sobre a sua validade, por exemplo.
6. Caso a notícia lida fosse uma notícia falsa, que atitudes você deveria tomar após a sua leitura? Justifique.  
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam a necessidade de denunciar as notícias falsas e de avisar as pessoas a sua volta de que a informação divulgada em determinado *site* ou veículo de comunicação não é verdadeira.

## » Estratégias didáticas

- Após a leitura do poema de Márcia Wayna Kambeba, sugere-se retomar, junto aos estudantes, que muitos artistas nacionais produzem obras com o objetivo de evidenciar as violências contra as etnias indígenas cometidas pelos portugueses em sua chegada ao Brasil. Entre esses artistas, está Cildo Meireles, um dos mais renomados artistas plásticos brasileiros. Se julgar pertinente, recomenda-se propor que a turma realize uma pesquisa sobre as obras **Missão, missões (Como construir catedrais)** e **Olvido**, de Cildo Meireles. Ambas as instalações procuram retratar, de forma bastante sensível e subjetiva, o modo como os integrantes de etnias indígenas foram explorados e muitas vezes mortos para que o Brasil e as demais terras da América Latina prosperassem economicamente. Sugere-se consultar as indicações da **Midioteca do estudante** (p. 236) destas **Orientações**.
- Sugere-se aprofundar, junto aos estudantes, a discussão sobre as formas de exploração e genocídio indígena contemporâneas. Para isso, recomenda-se orientá-los a realizar uma pesquisa em *sites* confiáveis para fazer um levantamento sobre a diminuição da população indígena nacional e sobre as consequências negativas da exploração da Amazônia e da não demarcação das terras indígenas para essa população. Após a pesquisa, se julgar pertinente, propõe-se a execução de um debate sobre o tema pesquisado, com o objetivo de compartilhar os dados coletados e discutir qual o papel da população não indígena na busca por melhores condições de vida, que respeitem seus costumes e tradições, para a população indígena. Durante a discussão, é possível enfatizar que conhecer a literatura dos indígenas é uma forma de perceber a história a partir de outro ponto vista e pode contribuir para a valorização e disseminação da cultura indígena, auxiliando no reconhecimento dos indígenas enquanto cidadãos.
- Durante a pesquisa e elaboração do sarau (p. 73), é importante explicar aos estudantes que respeitar as particularidades dos indígenas também significa não fazer apropriações indevidas de sua cultura. O debate contemporâneo sobre a apropriação cultural traz à tona a importância de que se considerem aspectos de culturas de grupos politicamente minoritários sem descontextualizá-los e sem torná-los exóticos. Por essa razão, ao entrar em contato com características de culturas indígenas, sugere-se incentivar os estudantes a respeitá-las, não hierarquizando formas distintas de se colocar no mundo e, ao mesmo tempo, não colocando-as como formas exóticas ou estranhas de ocupar o mundo.
- Se possível, recomenda-se explicar aos estudantes que a oralização de textos literários exige estratégias discursivas próprias, que imprimam no texto oralizado marcas de expressividade com o objetivo de enfatizar as partes importantes e atribuir cadência rítmica à apresentação.
- Para a realização do jogral, sugere-se pedir aos estudantes que treinem os versos em grupo, para decidir a cadência rítmica e as marcas de expressividade que serão utilizadas para garantir fluidez à apresentação.
- Propõe-se que a turma seja estimulada a realizar um debate sobre as temáticas de cada texto lido, bem como sua influência nas culturas das etnias indígenas. Caso algum texto apresentado explore a relação entre os indígenas e os não indígenas, é possível utilizar o espaço da discussão para debater a diferença entre os pontos de vista de cada grupo sobre os acontecimentos abordados no texto em questão.

**Integração**

A construção de aulas integradas com o professor com formação disciplinar em História pode ser interessante para que os estudantes aprofundem a discussão sobre a história da população indígena desde a chegada dos portugueses até os dias atuais.

**» Respostas e comentários**

1. **b)** A recusa do eu lírico pela denominação “índio” também está associada ao fato de tal denominação não considerar a pluralidade das aproximadamente 300 etnias indígenas existentes no Brasil. Os povos indígenas compõem uma variedade étnica com especificidades culturais diversas, características singulares e línguas próprias, que muitas vezes sofrem apagamento pela utilização da denominação “índio”.
- c)** Para além de o termo “índio” ser uma denominação incorreta para os povos que habitavam o Brasil no momento da chegada dos europeus, ele também expressa um desinteresse pelas particularidades culturais desses povos por parte daqueles que chegaram ao Brasil.

**Midioteca do estudante**

- CILDO Meireles cria arte a partir de milhares de moedas, ossos de boi e centenas de hóstias. 2019. Vídeo (3min44s). Publicado pelo canal Sesc Pompeia. Disponível em: <https://youtu.be/xLotZr4SpN4>. Acesso em: 11 ago. 2020.

O vídeo mostra a curadora Júlia Rebouças apresentando a exposição “Entrevendo: Cildo Meireles”, da qual fez parte a obra **Missão, missões (Como construir catedrais)**. O trabalho é constituído por milhares de moedas, ossos de boi, centenas de hóstias e trata dos processos missionários de catequização dos povos indígenas.

- COLEÇÃO Cildo Meireles. **Inhotim**, 2004-2006. Disponível em: [www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/colecao/?q=artista/cildo-meireles](http://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/colecao/?q=artista/cildo-meireles). Acesso em: 11 ago. 2020.

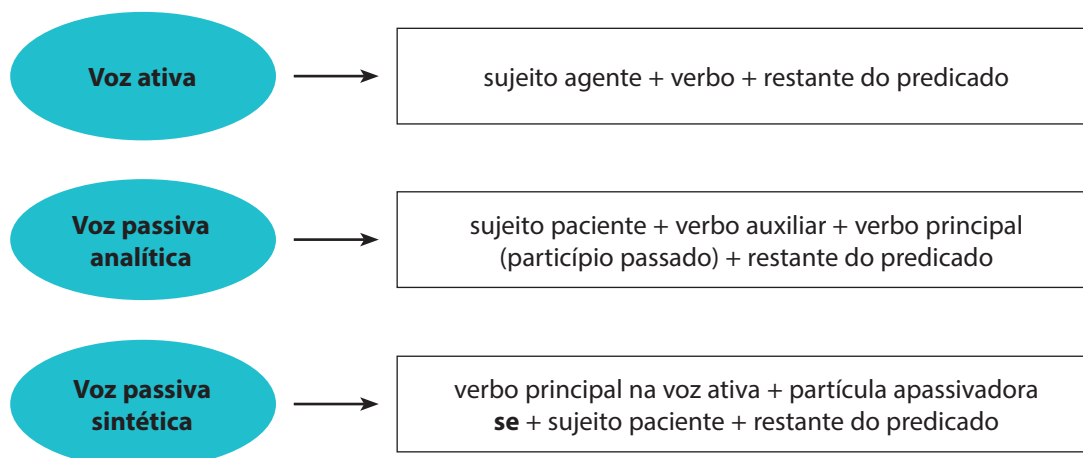
No *link*, é possível conhecer algumas obras do artista Cildo Meireles. Ao navegar por outros *links* do mesmo *site*, é possível conhecer também diversos outros artistas.

**Pensar a língua****Páginas 74 a 76****» Estratégias didáticas**

- Recomenda-se explicar aos estudantes que a impessoalidade de um discurso não garante que esse discurso seja isento de um ponto de vista, pois desde a escolha lexical até o recorte escolhido para ser noticiado podem exprimir a subjetividade tanto do leitor, quanto da redação do jornal. Uma notícia impessoal que se refira aos imigrantes como “invasores”; por exemplo, exprime um ponto de vista, assim como uma notícia que se refira a esses mesmos imigrantes como “cidadãos”. Assim, é preciso buscar informações em diferentes fontes, a fim de garantir uma pluralidade de pontos de vista sobre o fato noticiado.
- Se julgar pertinente, propõe-se apontar aos estudantes que textos dissertativo-argumentativos também têm como característica o uso da linguagem impessoal. Como essa tipologia é exigida em muitos vestibulares, é importante que eles aprendam não só como as marcas de impessoalidade funcionam, mas também como utilizá-las durante a escrita.
- Se julgar pertinente, sugere-se retomar a definição da voz ativa e da voz passiva junto aos estudantes. Para isso, recomenda-se explicar que, na voz ativa, o sujeito que pratica determinada ação aparece em evidência. Na voz passiva, por sua vez, tanto a ação praticada quanto o sujeito que recebe determinada ação são postos em evidência. Para escolher qual voz verbal utilizar em determinado texto, é importante saber qual informação deverá ser posta em evidência para o leitor.



- Propõe-se aprofundar também as diferenças estruturais entre a **voz ativa**, a **voz passiva sintética** e a **voz passiva analítica**. Para isso, sugere-se explicar que a voz passiva é formada por um sujeito agente + verbo + restante do predicado, enquanto a voz passiva analítica é formada por sujeito paciente + verbo auxiliar + verbo principal flexionado no particípio passado + restante do predicado. A voz passiva sintética, por sua vez, é a forma reduzida da voz passiva formada por verbo principal na voz ativa + partícula apassivadora **se** + sujeito paciente + restante do predicado. Se necessário, apresentar o seguinte esquema para os estudantes.



- Se necessário, recomenda-se explicar aos estudantes que o agente da passiva é aquele que realiza a ação na voz passiva e não é expresso quando se procura gerar impessoalidade.
- A partícula **se** é apresentada em três funções distintas ao longo da explicação, assim, sugere-se sistematizar as funções sintáticas exercidas por ela a fim de que os estudantes consigam reconhecer as diferentes formas de impessoalização. Caso julgar pertinente, o quadro a seguir pode auxiliar na explicação.

Funções da partícula <b>se</b> : impessoalidade		
Pronome pessoal reflexivo	Índice de indeterminação do sujeito	Partícula apassivadora
Tem como função inserir o sujeito ao mesmo tempo como aquele que realiza e aquele que sofre a ação expressa pelo verbo. É utilizada como estratégia de impessoalização para evitar referência a instituições, por exemplo.	Tem como função indeterminar o sujeito que pratica determinada ação. É utilizada para gerar impessoalidade quando o autor do texto não quer exprimir o sujeito, mesmo que saiba quem é.	Tem a função de atribuir destaque ao sujeito que sofreu a ação. É utilizada como estratégia de impessoalização por permitir a supressão do sujeito que realizou a ação.

- Na **atividade 3** (p. 74), se julgar pertinente, sugere-se retomar, junto aos estudantes, as características e funcionalidade de um discurso impessoal, ou seja, que não indica quem é o sujeito de determinada ação. Para isso, exponha que as técnicas de impessoalidade podem ter por objetivo destacar determinadas ações ou ocultar os sujeitos responsáveis por elas, seja por serem desconhecidos, seja por não ser interessante ao autor revelá-los.

**Midioteca do professor**

▪ MENDES, M. C. **Missão/missões, como construir catedrais**: a chacina dos guaranis, segundo Cildo Meireles. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 28. **Anais** [...]. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2019. p. 702-717. Disponível em: [http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro\\_\\_\\_\\_\\_MENDES\\_Maria\\_Cristina\\_702-717.pdf](http://anpap.org.br/anais/2019/PDF/ARTIGO/28encontro_____MENDES_Maria_Cristina_702-717.pdf). Acesso em: 11 ago. 2020.

O artigo discorre sobre o modo como a temática indígena é abordada na obra de Cildo Meireles, bem como sobre as leituras contemporâneas que podem ser despertadas a partir da obra **Missão, missões (Como construir catedrais)**.

**» Respostas e comentários**

1. **a)** Os imigrantes tiveram papel central na construção social, cultural e econômica da cidade de São Paulo.  
**b)** Nos últimos 3 anos imigrantes e refugiados passaram a contar com ações que visam à promoção e proteção de direitos.
2. **a)** A criação de um Centro de Referência e quatro Centros de Acolhida e o oferecimento de cursos de português para imigrantes e refugiados.  
**b)** Esse é um tema transversal que demanda decisões integradas de várias pastas e áreas do governo, o que demandaria muitas negociações, discussões e o enfrentamento de burocracias.
3. **a)** Utilização da voz passiva analítica: verbo auxiliar **ser** conjugado + particípio do verbo principal. “Foram criados (a) um Centro de Referência [...]”; “Foram oferecidos (c) cursos de português [...]”.  
**b)** Dessa forma, destaca-se a ação, não o governo ou organização responsável por ela.

**Atividades****Páginas 77 e 78****» Estratégias didáticas**

- A notícia “Localidades de Santa Cruz do Sul recebem placas bilíngues” possibilita o desenvolvimento de uma discussão sobre quais medidas o poder público da cidade dos estudantes poderia tomar para valorizar os imigrantes e combater a xenofobia. Caso julgar a discussão pertinente, recomenda-se propor uma roda de conversa sobre o tema, estimulando os estudantes a levantarem as medidas criadas por eles e justificarem suas sugestões.
- Sugere-se aproveitar a oportunidade para retomar, junto aos estudantes, o conceito de inferência, explicando que muitas informações aparecem de forma implícita em um texto e precisam ser deduzidas pelo leitor a partir das pistas fornecidas pelo texto lido.
- Após a realização das atividades, sugere-se aplicar aos estudantes as **Atividades complementares** (p. 239-240) destas **Orientações**.

## » Respostas e comentários

1. Além de homenagear os fundadores da colônia, as placas demonstram respeito pelos atuais moradores ainda muito influenciados por esse processo de colonização e pela cultura prussiana.
2. **a)** Referência a uma instância de governo como sujeito, um agente inanimado – a prefeitura.  
**b)** Porque se expressasse algum agente político nominalmente, estaria assumindo um ponto de vista elogioso à ação não de uma instituição ou governo, mas de um político ou partido, o que expressaria um posicionamento.
3. **a)** Ao estruturar a oração na voz passiva, pode-se ocultar o agente da passiva, que teria praticado a ação.  
**b)** Pelo contexto, o leitor pode inferir que quem pode aprovar leis ou escolher em quais locais públicos da cidade serão instaladas as placas são os representantes do poder municipal.
5. A culinária pode ser considerada uma forma de integração bastante positiva. Ela permite aos imigrantes compartilhar pratos tradicionais de sua cultura com o povo de seu novo país. Dessa forma, com a popularização da culinária tradicional dos imigrantes, pratos desconhecidos vão sendo incorporados ao cardápio cotidiano do brasileiro e influenciando a culinária nacional.
6. **a)** É utilizada a voz passiva sem agente, o que indica para o leitor que talvez essa informação não seja relevante para o texto e pressupõe que o governo da época tenha inaugurado o mercado.  
**b)** Oculta-se o sujeito do verbo, isto é, quem realiza a ação. O leitor pode inferir o sujeito pela natureza do evento e pelo lugar envolvido: trata-se de um mercado público cuja gestão e, portanto, programação de eventos exigem a participação de órgãos públicos.
7. **a)** Porque, além de utilizar a primeira pessoa e deixar claro que é um ponto de vista pessoal, recorre em sua exposição a muitos adjetivos. Os estudantes também podem utilizar como justificativa para a pessoalização do segundo texto a sua estrutura, mais próxima à de um relato pessoal ou relato de experiência do que à de uma notícia jornalística.  
**b)** O primeiro texto, pois o segundo apresenta algumas informações que, embora estejam relacionadas ao espaço com base em dados, estão explicitamente subordinadas à apreciação da autora. A impessoalização confere ao primeiro texto maior credibilidade e sugere que as informações são mais confiáveis.

## » Atividades complementares

1. Transforme o trecho a seguir, extraído da entrevista “Migração é um fenômeno da experiência humana. Entrevista especial com Denise Cogo” (p. 59-61), em um trecho impessoal, utilizando uma estratégia de impessoalidade escolhida por você.

“[...] Estados, governos, mídia, escola, empresas, organizações [...] têm colaborado para a produção, consolidação e reprodução desse tipo de discurso ou narrativa sobre as migrações”.

**Resposta pessoal.** Uma resposta possível é: Há colaboração para a produção, consolidação e reprodução desse tipo de discurso ou narrativa sobre as migrações.

2. Um texto pode adotar estratégias para buscar objetividade e impessoalização, mas isso não o torna confiável para ser compartilhado com segurança. Por que se pode afirmar isso?

Porque essas estratégias se dão no plano da linguagem, não do conteúdo. Cabe ao leitor verificar a idoneidade do veículo de publicação, a autoridade do autor e se as informações são verídicas e embasadas em fontes e pesquisas confiáveis.

## #nósnaprática Páginas 79 a 81

### » Estratégias didáticas

- Se julgar pertinente, sugere-se explicar aos estudantes que os textos argumentativos geralmente são formados pela introdução, que tem por objetivo apresentar o tema que será abordado e a tese, ou seja, o posicionamento sobre o tema apresentado; pelo desenvolvimento do tema apresentado por meio de argumentação a fim de comprovar a tese; e pela conclusão.
- Recomenda-se explicar aos estudantes a diferença entre convencer e persuadir. Para isso, sugere-se apontar que o convencimento tem por objetivo apresentar e articular informações na tentativa de fazer que o leitor mude sua opinião sobre determinado assunto após conhecer mais sobre ele. A persuasão, por sua vez, ocorre quando o autor apresenta informações sem necessariamente articulá-las, apenas com a finalidade de fazer que o leitor mude de opinião sobre algo.
- Na etapa **Avaliar** (p. 81), é importante orientar os estudantes a serem respeitosos durante a realização dos comentários e correções nos textos dos colegas, garantindo que nenhum estudante se sinta desrespeitado durante a atividade.

### » Respostas e comentários

2. **b)** Durante a resolução da atividade, sugere-se orientar os estudantes a definir se cada um dos parágrafos faz parte do desenvolvimento ou da conclusão do texto lido, justificando a escolha realizada por eles.
3. **a)** É importante que os estudantes reconheçam por quais motivos tais afirmações podem ser questionadas apontando, por exemplo, a falta de dados científicos para comprová-las.

## Identities: como identifico, como me identifico Página 82

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Arte. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.
- Para o conteúdo das páginas 82 e 83, é importante explicar aos estudantes que o movimento modernista, que culminou na Semana de Arte Moderna de 1922, também trouxe mudanças para a expressão artística da literatura e da música brasileira. A ideia de selecionar criticamente os modelos europeus de representação artística que deveriam ou não ser assimilados pela nossa cultura possibilitou uma visão diferente sobre o universo indígena, que passou a ser percebido de forma menos idealizada. Assim, a partir do Modernismo, os indígenas passam



a ser reconhecidos em suas particularidades pelas representações artísticas e deixam de ocupar o lugar de “herói nacional”.

- Sugere-se explicar aos estudantes que, ao longo do movimento modernista, os artistas buscaram representar aspectos da identidade nacional do povo brasileiro, na tentativa de reconhecê-lo de forma unificada e a partir da sua pluralidade.
- Durante o estudo do boxe **#sobre** (p. 83), sugere-se orientar os estudantes a navegarem pelo *site* oficial da artista, a fim de que eles entrem em contato com outras obras de Tarsila do Amaral. Se julgar pertinente, é possível orientá-los a traçar um paralelo entre as diferentes fases da autora, reconhecendo os traços de semelhança e diferença entre elas. A indicação está na **Midioteca do estudante** (p. 241) destas **Orientações**.

## Sentir o mundo

Página 82

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se retomar, junto aos estudantes, o mito de Narciso para, a partir dele, explicar que a contemplação da própria imagem é de fato natural para o ser humano. Contudo, a sobrevalorização de si pode culminar em atitudes egoístas perante as outras pessoas. Desse modo, é importante não esquecer que os outros também precisam ser observados, retratados e compreendidos.
- Durante a discussão sobre exposição de imagens na internet ou em grupos fechados de celular, sugere-se explicar aos estudantes que, ainda que haja leis que garantam o direito de imagem do retratado e que a divulgação de imagens sem a autorização prévia da pessoa retratada seja crime, o fluxo de informações na internet acontece de forma muito rápida e imagens que para o retratado deveriam ser privadas podem se tornar públicas e atingir um grande número de pessoas em pouquíssimo tempo, inserindo-o em uma possível situação de exposição de sua privacidade.

### » Respostas e comentários

1. Espera-se que o estudante reconheça que o mundo contemporâneo pede conexão; um modo de fazê-la é exibindo a própria imagem. Também é possível supor que o ser humano busca a aprovação do outro para fortalecer sua autoestima ou ainda o sentido de provar uma existência, uma experiência, como se apenas “estar lá”, “ir para lá” não garantisse contentamento, que só se completaria com a exibição para o outro.
3. É importante aproveitar essa oportunidade para abordar com os estudantes a existência de pessoas que propagam comentários ofensivos em *selfies* de outras pessoas. Muitas vezes, esses comentários são maléficos para a autoestima de quem lê, mas não devem ser levados em consideração porque não refletem a realidade. Assim, se julgar pertinente, explicar aos estudantes que tanto a *selfie* quanto os comentários gerados a partir dela são construções sociais e, muitas vezes, condizem apenas com uma imagem que o sujeito ou o comentarista busca construir de si ou da pessoa que expôs a sua *selfie*.

## Integração

A construção de aulas integradas com o professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa pode ser interessante para que os estudantes reconheçam a forma como o Modernismo se deu na literatura e sejam capazes de compreender como as características do movimento se manifestaram em diferentes esferas artísticas.

## Midioteca do estudante

- TARSILA: *SITE OFICIAL*. Disponível em: <http://tarsiladoamaral.com.br/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

No *site* oficial da artista, é possível ter acesso a diferentes conteúdos, como biografia, obras, linha do tempo etc.

- ANDRADE, M. de. **Macunaíma**: o herói sem nenhum caráter. São Paulo: Lafonte, 2019.

Nessa obra, Mário de Andrade, um dos precursores do Modernismo, busca construir a identidade nacional do povo brasileiro ao mesmo tempo em que critica alguns aspectos desse mesmo povo, como a falta de união, o descaso em relação às tradições e a supervalorização do modelo estrangeiro. A obra reelabora temas e mitos indígenas a partir de uma linguagem bastante singular e oralizada.

**Midioteca do professor**

▪ SIMIONI, A. P. C. Modernismo brasileiro: entre a consagração e a contestação. **Perspective** [On-line], n. 2, 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/perspective/5539>. Acesso em: 11 ago. 2020.

No artigo, a autora aborda a relação entre as três fases do Modernismo brasileiro a partir das contradições percebidas no próprio movimento. A leitura é interessante para a construção de um olhar crítico sobre o movimento.

**Midioteca do estudante**

▪ CONVERSA com Bial. Entrevista com Tarsilinha do Amaral e Maria Adelaide Amaral. Direção: Flávio Nascimento. Brasil: Globoplay, 2019. Vídeo (38min37s). Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7685927/>. Acesso em: 11 ago. 2020.

Nesse episódio do programa, o jornalista entrevista Tarsilinha, sobrinha-neta de Tarsila do Amaral, e Maria Adelaide Amaral, grande amiga da artista.

4. Sugere-se estimular, a partir da atividade, uma conversa importante sobre a produção consciente das *selfies* e o cuidado com a exposição de imagens na internet ou em mensagens em grupos fechados de celular – que não estão blindados de fato. É possível também verificar quantos têm o hábito de postar fotos nas redes sociais, tirar fotografias com o celular, tirar fotografias com outras câmeras que não as dos *smartphones*, quantos possuem contas nas redes sociais e em quais, quantos têm acesso a banda larga e em que ambiente. Estes dados podem ser importantes para a atividade proposta ao final desta Sequência (p. 109). Também é possível tratar dos direitos de imagem dos retratados e dos direitos autorais do fotógrafo, ambos previstos na legislação.

**Olhar para si** Página 82**Pensar e compartilhar** Página 84**» Estratégias didáticas**

- Recomenda-se que, antes da realização da **atividade 4**, os estudantes sejam incentivados a elaborar interpretações próprias da obra **Abaporu**. Para isso, sugere-se pedir a eles que observem a obra e imaginem, a partir da imagem observada, qual o sentido impresso pela pintura. Em seguida, os estudantes poderão compartilhar suas impressões com a turma.
- É importante apontar aos estudantes que a obra **Abaporu** costuma ser interpretada como um retrato do povo brasileiro, cujas mãos e pés são grandes por referirem-se ao trabalho. Nessa interpretação, a cabeça pequena com rosto indefinido teria esse aspecto para retratar a multiplicidade da população ou a falta de pensamento crítico.
- Após o término das atividades da subseção, sugere-se que o vídeo da entrevista com a sobrinha-neta de Tarsila do Amaral seja compartilhado com a turma. Se possível, sugere-se assistir à entrevista com a turma e propor aos estudantes que compartilhem as suas impressões em uma roda de conversa. A indicação está na **Midioteca do estudante** (p. 242) destas **Orientações**.
- Como encerramento, sugere-se a realização das **Atividades complementares** (p. 244) destas **Orientações**.

## » Respostas e comentários

1. A pintura apresenta uma pessoa agigantada, sentada em um gramado verde, sem roupa; não é possível afirmar se se trata de um homem ou de uma mulher. Seu pé e sua mão no primeiro plano são enormes. Sua cabeça é minúscula e descansa no antebraço e o cotovelo está apoiado sobre o único joelho visível. A cor da pele é laranja, muito pouco realista, e tem um contorno mais escuro como se fosse uma sombra em toda a figura – recurso que parece aumentar ainda mais seu volume. As formas desta figura são simplificadas, ou seja, não é possível ver detalhes do rosto ou da fisionomia. Percebe-se que o dia está ensolarado e o céu, limpo e bem azul, sem nenhuma nuvem, mas o cenário também não é detalhado: há um cacto atrás da figura e algo que pode ser percebido como uma flor do cacto ou um sol amarelo. As cores vivas também dão uma sensação tropical e o clima parece ser de bastante calor. As sensações produzidas pelo quadro são pessoais.
2. O clima representado pelo dia ensolarado e pelo céu azul sem nuvens pode simbolizar o dia típico de um país tropical; os pés e o corpo apoiados na terra podem remeter ao contato dos primeiros desbravadores com a natureza; características da paisagem natural brasileira reforçadas pela imagem do cacto; a nudez, que lembra o hábito indígena; o uso das cores da bandeira do Brasil, símbolo de nacionalidade.
3. Com o propósito de criar uma identidade nacional original que busca resgatar as culturas indígena e africana, mas também estabelece relações com outras e incorpora seus elementos, ressignificando as influências estrangeiras. Ele faz isso ao evocar a prática canibal de alguns povos originários: por meio dessa ação simbólica (na época, o canibalismo não era mais praticado entre os indígenas) a cultura brasileira digere várias influências e as transforma em algo próprio, original. A cultura indígena também está presente no novo nome escolhido para a pintura: **abaporu** vem do tupi-guarani. Assim, o que era visto pejorativamente pelos estrangeiros e também por uma parte dos brasileiros é, pela primeira vez, visto por uma ótica positiva no mundo da arte.
4. a) Espera-se que o estudante reconheça que sim, é possível que se trate de um autorretrato da artista. Como o título original era simplesmente **Nu** e ela o deu como presente de aniversário a Oswald de Andrade, o argumento da sobrinha faz sentido. Além disso, por ter uma relação familiar com a artista, pode reconhecer o detalhe do segundo dedo do pé.  
b) Segundo a sobrinha-neta da artista, o gigantismo atribuído à obra é fruto da distorção provocada pela posição do espelho inclinado apoiado no chão: para uma pessoa sentada no chão, as partes do corpo (pé e mão) apoiadas no chão parecem maiores do que o restante do corpo, representado em tamanho menor.

## » Atividades complementares

1. Em sua opinião, qual atitude você deveria tomar se recebesse uma fotografia de alguém compartilhada sem o consentimento da pessoa fotografada? E que atitude você tomaria se uma fotografia sua fosse compartilhada sem o seu consentimento?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não iriam divulgar a imagem recebida, iriam denunciar quem realizou o compartilhamento ou iriam alertar a pessoa retratada. Quando inseridos na posição daquele que tem sua imagem compartilhada, espera-se que os estudantes respondam que buscariam auxílio das autoridades para interromper o compartilhamento da informação ou explicariam que a imagem está sendo compartilhada sem a sua autorização.

2. De acordo com os seus conhecimentos e os conteúdos já estudados, crie hipóteses que justifiquem a necessidade de um manifesto que incentivasse os brasileiros a selecionar criticamente as influências europeias.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que as influências europeias eram absorvidas sem nenhuma seleção prévia, de forma a substituir a cultura brasileira, ou eram recusadas completamente.

3. É possível dizer que a obra **Abaporu** possui uma leitura correta? Justifique a sua afirmação.

Espera-se que os estudantes percebam que as obras de arte não possuem apenas uma leitura possível. Assim, não podemos dizer que há uma leitura correta de **Abaporu**. Se julgar pertinente, durante a realização da questão, explicar aos estudantes que, mesmo sem possuir leituras certas ou erradas, ao observarmos uma obra de arte, devemos considerar o seu contexto histórico ou de reprodução para, então, atribuir sentido a ela.

## A fotografia moderna: diferentes modos de ver

Página 85

## Pensar e compartilhar

Página 85

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se explicar aos estudantes que o recurso da deformação dos objetos retratados, seja por meio da pintura, seja por meio da fotografia, tem por consequência a expressão de aspectos subjetivos relacionados ao objeto representado ou funciona como uma tentativa de ativar outras possibilidades de percepção daquele objeto por parte do observador. Assim, quando se vê uma representação distorcida, geralmente repara-se em aspectos do objeto ou pessoa representada que não seriam notados normalmente. As representações distorcidas também podem despertar no observador sentimentos diversos em relação ao objeto ou pessoa representada.
- Se julgar pertinente, é possível pedir aos estudantes que comparem a obra **Retrato distorcido**, de Kertész, à pintura **Abaporu**, de Tarsila do Amaral. Durante a atividade, recomenda-se que os estudantes sejam estimulados a elencar semelhanças, como a distorção da representação, e diferenças, como a paleta de cores, entre as imagens observadas.
- Após a leitura do boxe **#sobre** (p. 85), propõe-se estimular os estudantes a pesquisarem na internet outras fotografias de André Kertész, a fim de identificar o modo como o artista utiliza o recurso da deformação e dos espelhos para criar efeitos diversos no observador. No *link*: [www.icp.org/browse/archive/constituents/andr%C3%A9-kert%C3%A9sz?all/all/all/all/0](http://www.icp.org/browse/archive/constituents/andr%C3%A9-kert%C3%A9sz?all/all/all/all/0) (acesso em: 11 ago. 2020), há diversas fotografias que podem ser consultadas. Apesar de o *site* estar todo em inglês, pelo *link* sugerido, é possível acessar as imagens e ampliá-las sem nenhuma dificuldade linguística, de modo intuitivo.



### » Estratégias didáticas

- Se julgar pertinente, propõe-se estimular os estudantes a realizarem uma análise comparativa das fotografias de André Kertész e Vivian Maier. Durante a atividade, sugere-se orientá-los a observar a diferença de enquadramento entre os dois fotógrafos, a maneira como eles se utilizam da luz ambiente e, sobretudo, o recorte temático das obras de cada um deles.
- Recomenda-se orientar os estudantes na observação das fotografias das páginas 86 e 87. No autorretrato de 1954, por exemplo, não se vê o rosto da fotógrafa, mas a sombra como uma marca do seu corpo estendendo-se no chão e contornando sua figura: mesmo não sendo visível, a marca de sua presença está ali como a marca de uma pegada na areia, a sombra está ligada ao corpo embora seja determinada pela luz ambiente e não pela sua presença. Já na fotografia sem data e na de 1956, a presença da fotógrafa é ainda mais marcada, embora as poses não sugiram preocupação com a imagem que ela deixaria de si para os outros. No caso da fotografia de 1956 sua presença, multiplicada pelo jogo de espelhos, é reafirmada com o desdobramento da imagem de si.
- Após a observação das fotografias, sugere-se que os estudantes sejam estimulados a criar hipóteses sobre as diferenças de sentido impressas em cada um dos autorretratos. Se julgar pertinente, sugere-se realizar a atividade tendo como base a **atividade 1** das **Atividades complementares** (p. 248) destas **Orientações**.
- Se considerar pertinente, sugere-se que os estudantes acessem o *site* oficial da fotógrafa Vivian Maier, indicado na **Midioteca do estudante** (p. 245) destas **Orientações**. Nele, estão as fotografias utilizadas neste subtema e muitas outras.

### Midioteca do estudante

- VIVIAN MAIER. Disponível em: [www.vivianmaier.com/](http://www.vivianmaier.com/). Acesso em: 12 ago. 2020.

No *site* oficial da fotógrafa, há diversos conteúdos produzidos por ela, entre eles os portfólios. As imagens observadas pelo estudante estão também disponíveis no *site*. Apesar de estar todo em inglês, é possível navegar por suas abas sem barreiras linguísticas, de modo intuitivo.

### #paraexplorar

Páginas 88 a 90

### » Estratégias didáticas

- Após a leitura do texto introdutório (p. 88), sugere-se explicar aos estudantes que a beleza está associada a seguir determinados padrões ou a possuir determinadas características físicas apreciadas pela época histórica. Nesse sentido, é importante que os estudantes compreendam que os padrões de beleza variam ao longo do tempo e que muitas coisas tidas como belas no passado não o são no presente, e vice-versa.
- Se julgar pertinente, após a observação da pintura **Narciso** e da leitura do box **#sobre**, presentes na página **88**, sugere-se explicar aos estudantes que o Barroco foi um estilo artístico em voga entre os séculos XVI e XVIII, que se caracterizava pela dramaticidade, pela exuberância e pelos contrastes de um mundo em que o conflito entre o espiritual e o racional estava em evidência.

- Após a realização das atividades relacionadas à artista Yayoi Kusama (p. 89-90), recomenda-se pedir aos estudantes que explorem algumas outras obras suas no *site* do Instituto Tomie Ohtake, indicado na **Midioteca do estudante** (p. 246) destas **Orientações**. Em seguida, se julgar pertinente, propõe-se orientar os estudantes a apontar aspectos marcantes da obra da artista, que é muito diferente das outras obras estudadas no decorrer do tema em questão.
- Se considerar pertinente, no momento de abordagem do boxe **#saibamais** (p. 90), sugere-se que os estudantes sejam estimulados a acessar o álbum completo disponibilizado pelo grupo Filarmônica de Pasárgada, indicado na **Midioteca do estudante** (p. 246) destas **Orientações**.

#### » Respostas e comentários

4. Um foco de luz forte à esquerda parece banhar o dorso da personagem, aparentemente vindo de trás, já que parte do rosto de Narciso está levemente sombreada. A luz acompanha os braços, os ombros e as mãos de Narciso, bem como o joelho exposto. O efeito claro-escuro é intenso, já que todo o resto da cena está na mais profunda escuridão, ou seja, ele usa um alto contraste, o que confere dramaticidade à cena.
5. A composição mostra a personagem sozinha num cenário escuro, isolando-a da realidade ao redor. O foco no jovem e no seu olhar para si mesmo sugere que Narciso esquece tudo o que o rodeia e só consegue ter olhos para seu objeto de admiração – no caso, a própria imagem. O jogo de luz também favorece a exaltação do sentimento de solidão da personagem e o apagamento do cenário, sem qualquer detalhe de flora ou fauna representados, e pode ser associado, ainda, a um encontro em que os apaixonados só têm olhos para quem amam. Todos esses elementos reforçam a sensação hipnotizante do mito greco-romano e a atmosfera de introspecção e suspense que antecipam a morte do rapaz.
6. Há um semicírculo na parte superior da figura, onde se encontra o personagem, sugerido pela luz que banha Narciso, assim como seus braços, mãos, rosto e camisa. Esse arco tem continuidade no espelho d'água, porém de maneira menos iluminada. Assim, vê-se um círculo fechando a imagem, formado pelas mãos da personagem e seu reflexo, sugerindo um circuito fechado.

#### Midioteca do estudante

- YAYOI Kusama: Obsessão infinita. **Instituto Tomie Ohtake**, 2014. Disponível em: [www.institutotomieohtake.org.br/exposicoes/interna/obsessao-infinita-de-yayoi-kusama](http://www.institutotomieohtake.org.br/exposicoes/interna/obsessao-infinita-de-yayoi-kusama). Acesso em: 12 ago. 2020.

No *link* indicado, estão disponíveis imagens da exposição "Obsessão infinita", realizada no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo, em 2014.

- ALGORRITMOS. Filarmônica de Pasárgada. Bahia: Coaxo do Sapo, 2016. Disponível em: <https://youtu.be/ekBPRQoyV-4>. Acesso em: 12 ago. 2020.

No *link*, é possível escutar o álbum completo, disponibilizado pelo próprio grupo.

10. a) Sugere-se que, para aprofundar o estudo do tema das *selfies* no mundo contemporâneo, os estudantes sejam estimulados a pesquisar artigos e reportagens sobre o tema. Caso optar por aprofundar o estudo das *selfies* no mundo contemporâneo junto aos estudantes, recomenda-se orientá-los durante a pesquisa e leitura de reportagens sobre o tema, bem como durante a realização de uma roda de conversa a respeito. Nesse momento, os estudantes poderão, por exemplo, expor o que aprenderam a partir das leituras e realizar análises críticas sobre o fenômeno das *selfies*, apontando seus benefícios e malefícios, causas e consequências no mundo contemporâneo.

## #nósnaprática

Páginas 91 e 92

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que esta atividade seja realizada em pelo menos duas aulas, uma para captação de imagem e outra para apreciação e comentários das fotografias produzidas. Durante a atividade, recomenda-se retomar a discussão apresentada no box **Sentir o mundo** (p. 82) para que os estudantes ressignifiquem os autorretratos. Também é possível retomar a discussão em torno da instalação de Yayoi Kusama com o objetivo de destacar as múltiplas facetas que **podemos** adquirir no mundo contemporâneo.
- Recomenda-se aproximar os estudantes que possuem câmera ou *smartphone* dos que não possuem para a execução da atividade, formando duplas. Caso não seja possível, sugere-se organizar um rodízio para que todos possam utilizar a câmera da escola ou outra que seja emprestada por alguém.
- Propõe-se que a etapa **Compartilhar** (p. 92) seja planejada com antecedência, para permitir a realização de combinados com os estudantes e para que eles saibam como o compartilhamento da atividade será realizado.
- Sugere-se verificar a possibilidade de uso de computadores com acesso à internet para que os estudantes possam enviar as fotografias no dia em que capturarem as imagens. Outra possibilidade é combinar com os estudantes que eles farão o envio de casa, ou, em último caso, pedir a eles que tragam os cabos dos celulares para descarregar as fotografias direto no computador da escola. Também é importante que os estudantes sejam orientados a criar uma pasta com o nome e a descrição da turma a que pertencem. Esse processo pode ser muito lento e, para tanto, sugere-se preparar uma atividade extra para que os estudantes não fiquem ociosos até chegar a vez dos que estão na fila para descarregar as imagens no computador. Caso julgar pertinente, é possível aproveitar o momento para realizar a **atividade 2** das **Atividades complementares** (p. 248) destas **Orientações**.
- Para a realização do compartilhamento das atividades realizadas pelos estudantes, se necessário, sugere-se agendar com antecedência o uso do laboratório de informática da escola ou viabilizar outro meio de exibir a produção dos estudantes: a ideia é mostrar o resultado de cada exercício realizado para toda a turma. Após a apresentação, cada estudante deverá escolher uma imagem de si mesmo para postar no blogue que eles mesmos podem criar, a fim de receber os comentários dos colegas, conforme as sugestões disponíveis no *link*: <https://canaltech.com.br/internet/as-8-melhores-plataformas-gratuitas-para-voce-criar-seu-blog/> (acesso em: 12 ago. 2020).

**Integração**

A construção de aulas integradas com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas pode ser interessante para que os estudantes conheçam mais a fundo os movimentos de resistência dos negros escravizados no Brasil. Durante as aulas, sugere-se que a turma entre em contato com diferentes visões históricas sobre o período da escravidão para que, assim, consigam perceber a importância da capoeira como patrimônio cultural e de resistência do Brasil.

- Na etapa **Avaliar** (p. 92), é importante lembrar-se de que a avaliação é relativa à realização das etapas apresentadas, explorando os aspectos sugeridos. Não está em questão se ficou feio ou bonito, mas se o objetivo da proposição didática foi desenvolvido pelo estudante.
- Se julgar pertinente, sugere-se dizer aos estudantes que o resultado do trabalho não será o mesmo para todos, e esta é a graça, que cada um dê seu toque aos autorretratos. Também é importante estar atento à qualidade dos comentários no blogue. Você pode ser o moderador e aproveitar a oportunidade para trabalhar a questão do *cyberbullying*, se julgar necessário.

**» Atividades complementares**

1. Após observar a sequência de autorretratos da fotógrafa Vivian Maier (p. 86-87), crie hipóteses interpretativas para cada um deles e, se possível, aplique em sua análise os seus conhecimentos adquiridos sobre recursos plásticos para a captação de imagens.

*Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes analisem os aspectos subjetivos das fotografias observadas. É possível inferir, por exemplo, que o autorretrato de 1954, no qual aparece apenas a sombra da artista, busca despertar sensações diferentes do autorretrato de 1956, no qual a imagem da artista aparece replicada por vários espelhos, por exemplo. Assim, enquanto no primeiro autorretrato a artista expõe apenas o contorno da sua imagem, no segundo autorretrato a sua imagem é exibida diversas vezes.*

2. Observe novamente a pintura **Narciso**, de Caravaggio (p. 88), e a instalação **Jardim de Narciso**, de Yayoi Kusama (p. 89). Quais são as semelhanças e diferenças entre as obras e quais aspectos de tais obras permitem associá-las à época em que cada uma delas foi produzida?

*Espera-se que os estudantes reconheçam como semelhança o fato de ambas as imagens explorarem a relação do sujeito com a sua imagem. Contudo, enquanto a pintura de Caravaggio insere o sujeito na posição de espectador da cena, retratada a partir de traços que visam despertar os aspectos negativos da relação de Narciso com a sua própria imagem, a instalação de Yayoi Kusama insere o sujeito como participante da cena, de modo que o observador é convidado a ver a sua própria imagem distorcida e reproduzida em diversas esferas. O aspecto interativo da instalação de Yayoi Kusama permite associá-la à contemporaneidade, enquanto os traços característicos da obra de Caravaggio, como a influência do Classicismo e o exagero das expressões, permitem associá-la ao Barroco.*

## A capoeira: da imigração à exportação

**Página 93****» Estratégias didáticas**

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelos professores com formação disciplinar em Língua Portuguesa e em Educação Física, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades desses componentes. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.



- Caso julgar pertinente, a leitura do texto introdutório, presente na página 93, oferece um bom momento para resgatar o conceito de diáspora africana, já estudado pela turma, e explicar que a incorporação de elementos de diversas culturas no povo brasileiro carrega marcas de um passado escravocrata e desigual. Nesse sentido, ainda que no Brasil a pluralidade cultural seja muito rica, é preciso combater inúmeros preconceitos que, por vezes, reconhecem determinadas práticas artísticas ou religiosas como menos significantes e, por vezes, até condenáveis, perante outras, exaltadas e tidas como superiores. Recomenda-se fomentar uma discussão sobre o tema, a fim de que os estudantes reconheçam a maneira como o preconceito opera na esfera cultural e religiosa no Brasil.

## Ler o mundo

Página 93

### » Estratégias didáticas

- Durante a realização das atividades deste box, recomenda-se retomar a história da escravidão no Brasil a partir do conteúdo estudado pela turma durante as aulas integradas com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Após o término da atividade, sugere-se a organização de uma roda de conversa sobre as formas de resistência negra tanto no período da escravidão, quanto nos dias atuais, no Brasil e no mundo.
- Sugere-se pedir aos estudantes que pesquisem na internet as particularidades de cada estilo de capoeira e, se possível, assistam a alguns vídeos para reconhecer as particularidades pesquisadas por eles. Após a atividade, é possível orientá-los a organizar uma tabela comparativa entre os estilos ou fomentar uma discussão que revele as semelhanças e diferenças sobre as práticas capoeira de Angola, capoeira regional e capoeira contemporânea, por exemplo.

## Leitura 1

Página 94

### » Estratégias didáticas

- Se julgar pertinente, explicar aos estudantes, durante a observação do quadro, que a imagem pode ser lida por dois caminhos. O primeiro revelaria uma leitura romantizada do período da escravidão no Brasil por ocultar as violências sofridas pela população negra na época em que o quadro foi pintado, já que a população é retratada como tendo condições de vida muito superiores às condições que de fato tinham. A segunda, por sua vez, revelaria a resistência da população escravizada que, mesmo sofrendo inúmeras violências, conseguia encontrar espaço para desenvolver suas tradições e, junto delas, a capoeira.

**Midiateca do estudante**

▪ **BESOURO.** Direção: João Daniel Tikhomiroff. Brasil: Mixer Films, 2009. Vídeo (95min).

Este filme conta a história de Besouro Mangangá, um capoeirista brasileiro que viveu na década de 1920 e lutou contra a opressão. Ao capoeirista, foram atribuídos feitos heróicos, imortalizados por músicas cantadas até os dias atuais nas rodas de capoeira.

**Midiateca do professor**

▪ **VIDOR, E.; REIS, L. V. de S. Capoeira:** uma herança cultural afro-brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2013.

O livro retrata as origens sociais e culturais da capoeira, explicando de que modo a capoeira contribuiu para que a população negra conquistasse espaços políticos e sociais. Além disso, ao longo da obra as autoras realizam um estudo dos movimentos corporais das modalidades regional e de Angola a partir de uma perspectiva didática.

**Leitura 2****Páginas 94 e 95****» Estratégias didáticas**

- Sugere-se pedir aos estudantes que identifiquem o gênero do texto lido por eles e reconheçam suas marcas de subjetividade, assim como o modo pelo qual o autor descreve o cenário da capoeira. Após a discussão, sugere-se explicar que o texto, que pode ser compreendido como uma crônica, apresenta marcas de linguagem que o afastam de gêneros cuja impessoalidade aparece como traço principal, conforme outros textos estudados nesta Sequência.
- O texto abre espaço para discussões importantes sobre o preconceito contra os praticantes de capoeira e, por extensão, contra os adeptos da cultura negra e de religiões de matriz africana. A associação entre capoeirista e macumbeiro, por exemplo, evidencia esse preconceito. Assim, recomenda-se que os estudantes sejam estimulados a pesquisar a origem das expressões preconceituosas utilizadas para se referir aos capoeiristas.

**Pensar e compartilhar****Páginas 95 e 96****» Respostas e comentários**

4. Recomenda-se também apontar para o fato de o local onde a capoeira está sendo praticada, no contexto da crônica, ser notadamente um ponto que se configurou como espaço de opressão durante a Ditadura, contudo, aos poucos, também se transformou em espaço de resistência por conta da presença de reuniões de movimentos sociais. Assim, a escolha do lugar para a prática da capoeira muitas vezes não passa só pelas características físicas do espaço, mas também por suas características históricas.
6. Sugere-se ressaltar que a prática da capoeira ainda representa a afirmação de uma identidade e a resistência contra opressão social que sobreviveu ao fim legal da escravatura. Se julgar pertinente, esse é um bom momento para incentivar os estudantes a reconhecerem quais as formas de opressão contra a população negra no Brasil, enfatizando que muitas delas se manifestam de maneira sutil.

**» Formação continuada**

O texto a seguir faz parte de um artigo que busca apresentar a capoeira como uma expressão estética e de luta que remonta à ancestralidade afro-brasileira, capaz de transmitir, por meio do jogo e de suas músicas, os conteúdos negados da história e cultura do negro no Brasil.

Recomenda-se a leitura na íntegra, disponível no *link* da fonte do texto, onde é possível também ter acesso a todas as referências citadas no artigo.

## Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania

[...]

Herdeira da diáspora africana no Brasil, a capoeira foi uma resposta marcante e duradoura dada pelo negro ao sistema escravagista, cruel e desumano, imposto pelo colonizador europeu. Portanto, uma prática ancestral que se originou nas senzalas, fruto da luta do fraco contra o mais forte, em que a astúcia era uma das únicas armas para enfrentar a força do opressor, tornando-se uma das mais importantes manifestações da cultura de resistência do negro escravizado no Brasil Colonial.

Das senzalas foi levada aos quilombos, dos quilombos aos centros urbanos, e os grandes focos de capoeiristas concentraram-se inicialmente em Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, expandindo-se, posteriormente, para São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Embora hoje reconhecida como patrimônio cultural, enfrentou a discriminação e o preconceito por vários séculos. Não se pode esquecer que sua prática foi considerada crime e incluída como tal no *Código Penal Brasileiro*, cujo decreto foi revogado apenas em 1937. De acordo com Chalhoub, a formação da cidade negra, referindo-se à cidade do Rio de Janeiro, de 1830 a 1870, representou, na verdade, uma forma de instituir a cidade como espaço de luta política pela liberdade. Posteriormente, como forma de combater este campo de luta política da cidade negra, ao “perseguir capoeiras, demolir cortiços, modificar traçados urbanos [...] os republicanos atacavam, na verdade, a memória histórica da busca da liberdade”.

Outra questão importante ainda hoje enfrentada pelos mestres de capoeira é que estes, embora respeitados pelas comunidades como legítimos guardiões desta secular manifestação afro-brasileira, não têm sua profissão reconhecida até hoje, o que fez com que uma parcela significativa desses mestres enfrentasse sérias dificuldades de sobrevivência.

Observe-se que, muito recentemente, o *Estatuto da Igualdade Racial* conferiu o devido reconhecimento à profissão, como se pode constatar no seguinte trecho: “É facultado aos tradicionais mestres de capoeira, reconhecidos pública e formalmente pelo seu trabalho, atuar como instrutores desta arte-esporte nas instituições de ensino públicas e privadas”.

[...]

AMARAL, M. G. T. do; SANTOS, V. S. dos. Capoeira, herdeira da diáspora negra do Atlântico: de arte criminalizada a instrumento de educação e cidadania. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, São Paulo, n. 62, p. 54-73, dez. 2015. Disponível em: [www.revistas.usp.br/rieb/article/view/107186/105725](http://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/107186/105725). Acesso em: 13 ago. 2020.

### #paraexplorar

Página 96

#### » Estratégias didáticas

- Sugere-se explicar aos estudantes que, ainda que o jiu-jítsu tenha sido trazido ao Brasil por imigrantes, o contexto de desenvolvimento do esporte em muito se diferencia da capoeira, uma vez que os africanos escravizados vieram ao Brasil por meio da migração forçada, ou seja, foram obrigados a deixar os países de origem, em um contexto histórico muito diferente da imigração japonesa. Caso julgar pertinente desenvolver a discussão, recomenda-se retomar o conteúdo do tema **No trânsito do mundo** (p. 58).
- Se julgar oportuno, recomenda-se comentar com os estudantes o caso do futebol, que também foi trazido para o Brasil por imigrantes e aperfeiçoado, tornando-se um exemplo de esporte coletivo que representa um traço importante da cultura brasileira.

## » Estratégias didáticas

- Antes de iniciar a atividade, sugere-se orientar os estudantes a realizarem uma pesquisa sobre os movimentos essenciais descritos, ou seja: a ginga, os golpes de ataque, as esquivas, as fugas, os floreios e as defesas; a fim de reconhecê-los com maior familiaridade durante o desenvolvimento da roda de capoeira. Para isso, propõe-se que os estudantes assistam a alguns vídeos ou busquem textos na internet, anotem as informações importantes e pratiquem alguns dos movimentos pesquisados na quadra da escola.
- Na etapa **Planejar** (p. 97-98), não é necessário ter experiência com a prática da capoeira, tampouco com os instrumentos usados para sua realização, para a condução da atividade. Se julgar necessário, pode ser enriquecedor convidar um professor (mestre) de capoeira para participar da aula e pedir a ele que conduza uma roda de conversa com os estudantes para que conte suas experiências e vivências com a prática. Após a roda de conversa, sugere-se convidar o mestre para prestigiar a roda de capoeira que será realizada pela turma.
- Recomenda-se estimular os estudantes a treinar os movimentos de capoeira e combinar algumas sequências de movimentos antes da roda. Caso o professor de capoeira convidado concorde, é possível realizar uma oficina sobre a prática de capoeira a fim de que os estudantes possam aperfeiçoar seus movimentos.
- Na etapa **Praticar** (p. 98), se julgar pertinente, sugere-se que os próprios estudantes selecionem as músicas que serão utilizadas durante a atividade. Muitas músicas de capoeira estão disponíveis na internet nas mais diferentes plataformas de compartilhamento de músicas e vídeos, e, antes da prática, as músicas selecionadas podem ser treinadas pelos estudantes.
- Recomenda-se estar atento aos estudantes com deficiência, que apresentam alguma limitação no momento ou requerem atenção especial; é muito importante incluir todos na prática, sempre considerando que a participação na roda de capoeira pode ser realizada não só como jogador, mas também como espectador, ritmista ou cantor.
- Na etapa **Compartilhar e avaliar** (p. 98), durante a execução da roda de conversa, sugere-se explicar que a prática de capoeira pode ser realizada por todos e que as dificuldades de cada estudante devem ser respeitadas, pois todos têm dificuldade em determinadas atividades.

## » Atividades complementares

1. Em sua opinião, o percurso histórico da capoeira, que deixou de ser crime para se transformar em patrimônio histórico, acompanhou as mudanças sociais ocorridas no Brasil? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que o percurso histórico da capoeira, ainda que demonstre um maior reconhecimento da cultura negra, não pode ser utilizado como parâmetro para as mudanças sociais no Brasil. Se julgar pertinente, durante a atividade, explicar que as formas de manifestação do racismo nem sempre são lineares e, por vezes, passam pela inserção da população negra em uma posição de exotismo. A trajetória da capoeira, portanto, não é condizente com a maneira como o racismo ainda acontece no Brasil, país com inúmeras violências contra a população negra.



## » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com o gênero romance. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.
- Após a leitura do texto introdutório sobre o tema em questão, sugere-se pedir aos estudantes que expliquem o que já aprenderam sobre o processo de exploração das Américas e qual a semelhança entre as estruturas sociais dos países americanos.
- Como sugestão de atividade complementar para a abordagem deste tema, recomenda-se solicitar aos estudantes que pesquisem a trajetória do cantor e compositor brasileiro Belchior, bem como a sua canção “Apenas um rapaz latino-americano”. A pesquisa deve focar a vida e a obra do artista para, em seguida, os estudantes escutarem a música com o auxílio da letra. Uma indicação de consulta da biografia do artista é o *link* disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa101849/belchior> (acesso em: 13 ago. 2020).
- Após a realização da leitura da biografia de Belchior, recomenda-se que os estudantes escutem a canção “Apenas um rapaz latino-americano” e analisem brevemente a maneira como o termo **latino-americano** é utilizado para reforçar determinadas características do eu lírico.
- Se julgar pertinente, propõe-se aproveitar o estudo da canção de Belchior para refletir, junto aos estudantes, sobre o pertencimento do Brasil à América Latina, pois muitos brasileiros não se reconhecem como latino-americanos por conta das diferenças linguísticas e culturais entre o Brasil e os demais países da América Latina, mesmo que o Brasil, de fato, pertença ao conjunto de países assim denominado.
- Caso queira aprofundar a discussão sobre o tema do pertencimento do Brasil ao conjunto de países denominados latino-americanos, é possível que os estudantes sejam orientados para a leitura do texto indicado na **Midioteca do estudante** (p. 255) destas **Orientações**.

### Integração

Sugere-se a elaboração de aulas integradas com os professores da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com o objetivo de aprofundar o conhecimento da turma sobre os processos de formação de colônias nos países americanos, verificando as semelhanças e as diferenças entre tais processos e elaborando hipóteses sobre o modo como esses processos influenciam até os dias atuais tanto a estrutura social, quanto a estrutura econômica de cada país.

## Ler o mundo

## » Estratégias didáticas

- Durante a realização da **atividade 1**, recomenda-se discutir com os estudantes que é importante reconhecer que todos somos americanos. O uso do termo “americano” para se referir a algo relacionado aos Estados Unidos da América funciona como uma redução de “norte-americano”. Por conta disso, muitos preferem a utilização do termo **estadunidense** e não “americano” ou “norte-americano” como forma de desfazer qualquer tipo de dubiedade na comunicação.

- Para a realização da **atividade 2**, caso os estudantes desconheçam as produções culturais da América Latina, sugere-se organizá-los em grupo e pedir a eles que realizem uma breve pesquisa sobre o tema a partir dos itens elencados na atividade (filmes, músicas, quadrinhos, séries, literatura, esportistas e cientistas) para, em seguida, exporem os resultados para a turma por meio de uma apresentação oral.
- Para a realização da **atividade 3**, sugere-se incentivar os estudantes a elaborarem uma reflexão sobre a relação entre produção cultural e a força econômica de um país. Assim, se possível, recomenda-se explicar aos estudantes que grande parte do que nos chega através do cinema, das rádios, de *streaming* e da televisão tem como fonte os EUA, que possui uma grande indústria cultural. Pelo fato de os EUA possuírem uma economia muito dinâmica, a indústria cultural estadunidense conta com fontes mais abundantes de financiamento e, portanto, com maior destaque e exportação de suas produções culturais.

## Leitura Páginas 100 e 101

### » Estratégias didáticas

- Antes da leitura do trecho do romance **Cem anos de solidão**, de Gabriel García Márquez, sugere-se, a título de curiosidade e maior compreensão da obra, explicar aos estudantes que o romance acompanha muitas gerações da mesma família e que muitas personagens possuem o mesmo nome, passado de pai para filho ou de mãe para filha. Se julgar pertinente, recomenda-se pesquisar na internet alguma representação de árvore genealógica da família Buendía e apresentá-la aos estudantes.
- Após a leitura, é importante explicar aos estudantes que o romance do colombiano Gabriel García Márquez é repleto de acontecimentos fantásticos e sobrenaturais, que são contados com naturalidade ao longo do romance. Em contrapartida, os acontecimentos mais próximos daquilo que concebemos como realidade e que, por vezes, se misturam à história da Colômbia, são contados com muito estranhamento. Esse movimento induz o leitor a desnaturalizar o processo histórico bastante violento vivenciado pela Colômbia.
- Caso os estudantes se interessem por conhecer um pouco mais sobre a vida e a obra do autor Gabriel García Márquez, sugere-se que eles assistam ao documentário indicado na **Midioteca do estudante** (p. 255) destas **Orientações**.

## Pensar e compartilhar Páginas 102 a 106

### » Estratégias didáticas

- Antes da realização da **atividade 1** (p. 102), sugere-se estimular os estudantes a pesquisarem sobre a ditadura colombiana e, a partir da pesquisa, discutirem o modo como o romance **Cem anos de solidão** consegue articular o tema a partir da estrutura da obra, ao optar por tornar irreais acontecimentos aparentemente corriqueiros, e a partir do conteúdo, discutindo temas como o Massacre das Bananeiras e inserindo a disputa entre Liberais e Conservadores como parte de seu enredo, por exemplo.

- Sugere-se explicar aos estudantes que há uma grande diferença entre a xenofobia, já estudada por eles ao longo da Sequência, e a reação colombiana à intervenção econômica, narrada no romance de García Márquez. Se julgar pertinente, propõe-se retomar, junto aos estudantes, que xenofobia ocorre quando há preconceito contra estrangeiros que buscam residência pacífica no país em questão e, no caso do episódio retratado no trecho de romance lido, o que a companhia estrangeira instalada no país busca são formas violentas de exploração dos seus residentes, inserindo-os em situação análoga à escravidão.
- Sugere-se explicar aos estudantes que a escrita de um romance de repercussão internacional cuja força crítica recai sobre a população que possui acesso à leitura, enquanto a população explorada é, em sua maioria, analfabeta, pode produzir certa sensibilização à situação do povo colombiano e provocar reflexões sobre a exploração realizada.
- Para o desenvolvimento do conteúdo apresentado no box **conceito** (p. 103), recomenda-se explicar aos estudantes que o **contrato ficcional** se relaciona à maneira como determinados acontecimentos são inseridos em uma narrativa. Pode-se, por exemplo, estabelecer um universo ficcional no qual os eventos sobrenaturais geram espanto nas personagens, criando uma atmosfera de terror, ou no qual os eventos sobrenaturais só podem acontecer por se tratar de um espaço distante da realidade, de um outro mundo ou de um outro universo. Alguns autores, como García Márquez, optam por criar uma narrativa que possui aspectos de verossimilhança com a realidade e, ao mesmo tempo, aceitam eventos sobrenaturais com naturalidade.
- Sugere-se explicar aos estudantes que a escolha dos termos em uma tradução é muito importante para garantir que o texto traduzido seja interpretado a partir da mesma lógica do texto original. Assim, optar por atribuir formalidade a trechos cuja linguagem predominante é informal e, ao mesmo tempo, suprimir a utilização de gírias em um discurso direto faz que o leitor elabore um imaginário diferente da personagem que está se expressando e pode comprometer a interpretação de características subjetivas da obra.
- Se julgar pertinente, recomenda-se incentivar os estudantes a buscar o apoio do professor com formação disciplinar em História para a resolução da **atividade 6 a** (p. 104).
- A partir do estudo do trecho do romance lido, que ressalta as explorações e violência sofridas pelo povo colombiano, é possível estimular uma discussão sobre a forma como as explorações e violências se propagaram no Brasil e no mundo, tanto no contexto da colonização, quanto nos períodos ditatoriais.

**Midioteca do estudante**

- ARIAS, J. O mapa da América Latina sem o Brasil. **El País**, 3 dez. 2013. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/04/opinion/1386115848\\_307725.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2013/12/04/opinion/1386115848_307725.html). Acesso em: 13 ago. 2020.

Este texto procura abordar o papel do Brasil no contexto da América Latina e suas implicações históricas, sociais e culturais.

- GABO, a criação de Gabriel García Márquez. Direção: Justin Webster. Colômbia: Justin Webster Productions, 2015. Vídeo (90 min).

O documentário narra a trajetória de vida do escritor colombiano Gabriel García Márquez, considerado um dos autores mais importantes do século XX, a partir do olhar de amigos, colegas e admiradores que contam histórias sobre a sua vida literária, política e pessoal.

## » Respostas e comentários

1. a) Recomenda-se explicar aos estudantes que a discussão sobre a identidade de um país deve considerar, também, a sua pluralidade e o direito à migração. Em épocas de turbulência política, é muito comum o surgimento de grupos nacionalistas extremistas, que defendem ideias na contramão dos direitos humanos tendo como justificativa a supervalorização da identidade. Esse tipo de nacionalismo é diferente do que é proposto em **Cem anos de solidão**, no qual a compreensão da identidade cultural se configura como uma importante estratégia de resistência à exploração.
- b) Outra resposta possível para a questão é a indicação de elementos que remontem à presença do norte-americano, como as modificações impressas na paisagem, urbanizada rapidamente pelos estrangeiros.
2. a) A atividade também abre espaço para o estudo da concordância verbal com porcentagens. Caso julgar pertinente desenvolver esse aprofundamento, sugere-se explicar aos estudantes que, nesse caso, a concordância pode ser realizada tanto com o percentual quanto com o substantivo a que esse percentual se refere.
3. c) Caso os estudantes manifestem dificuldade para realizar a atividade, recomenda-se conduzir a observação deles para os aspectos que estruturam a lógica narrativa. Sugere-se explicar à turma que a narrativa pode ser pensada a partir de dois planos que se entrelaçam: o dos acontecimentos fantásticos, que adquirem aspectos de realidade pela maneira cotidiana como os habitantes da cidade percebem seus eventos; e o dos acontecimentos que se aproximam da lógica do real, que adquirem aspectos de fantasia pela maneira como são narrados, por meio de exageros e ironias.
5. b) Também é possível argumentar que Mr. Herbert percebe Macondo e seus habitantes como uma possível fonte de riqueza para o seu país. Assim, o estrangeiro objetifica seus habitantes e transforma seus costumes e características em mercadoria, como se pode perceber a partir do episódio da banana, no qual ele procura analisar as características do alimento para então transformá-lo em fonte de riqueza.
9. b) Sugere-se explicar aos estudantes, para auxiliar na resolução desta atividade, que a noção de realidade é construída a partir daquilo que aceitamos como sendo natural, e varia de acordo com cada cultura, suas crenças e costumes. Assim, ao retratar a invasão norte-americana a partir de uma perspectiva fantástica, o autor consegue explorar o absurdo da situação vivida pelos colombianos e desnaturalizar a violência contra a população latino-americana.

### Midioteca do professor

SILVA, B. F. da. A identidade latino-americana em **Cem anos de solidão** (1967), de Gabriel García Márquez. **Epígrafe**, São Paulo, v. 3, n. 3, 157-170, 2016. Disponível em: [www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/111490/118460](http://www.revistas.usp.br/epigrafe/article/view/111490/118460). Acesso em: 13 ago. 2020.

No artigo, a autora analisa a maneira como a obra do escritor colombiano pode ser utilizada como documento histórico que explora as políticas intervencionistas de submissão às quais seu país foi submetido, tendo como base a atuação da Companhia Bananeira, no romance, bem como a atuação histórica da United Fruit Company.

## #paraexplorar Páginas 107 e 108

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que, antes da leitura do poema de Félix de Guaranía, os estudantes sejam estimulados a pesquisar a biografia do autor. A partir da pesquisa realizada por eles, propõe-se a realização de uma roda de conversa sobre as informações encontradas por eles. Se julgar pertinente, recomenda-se localizar a cidade natal do autor em um *site* de mapa virtual e projetá-lo para a turma.
- Outro aspecto interessante para ser abordado com os estudantes é o porquê de o autor produzir seus textos em espanhol e em guaraní. Nesse sentido, recomenda-se solicitar a participação do professor com formação disciplinar em Geografia ou História para que auxilie na abordagem quanto à convivência de ambas as línguas em regiões de países como o Paraguai.



- Após a leitura do poema de Félix de Guaranía, recomenda-se pedir aos estudantes que destaquem as marcas de expressividade do poema. Caso queira aprofundar a análise a partir desse recorte, sugere-se a realização da **atividade 1** das **Atividades complementares** (p. 257) destas **Orientações**.
- Caso os estudantes não consigam realizar a atividade proposta por falta dos equipamentos necessários para a gravação, sugere-se agendar uma data para que eles possam utilizar os equipamentos da escola para a execução.
- Caso haja algum estudante com deficiência na turma, sugere-se adaptar a atividade para que ele consiga participar, seja a partir do trabalho de edição do vídeo, seja pela criação de novas possibilidades de execução da proposta.
- Sugere-se que, antes da disponibilização dos vídeos, os estudantes sejam orientados a respeitar o trabalho dos colegas, reconhecendo as particularidades de cada um. É importante, nesse momento, explicar que nem todos possuem as mesmas habilidades diante da câmera e o exercício do sarau virtual é importante para que eles se aperfeiçoem. Além disso, assistir a si mesmo e aos demais colegas pode ser um excelente exercício para reconhecer as estratégias de oralização dos poemas escolhidos que funcionam ou não.
- Durante a avaliação da atividade realizada, sugere-se pedir aos estudantes que avaliem criticamente os vídeos produzidos por eles, apontando pontos positivos e negativos das suas gravações e criando soluções para eventuais problemas que possam ter ocorrido, numa perspectiva de se tornarem cada vez melhores nas próximas atividades que forem propostas em sua jornada estudantil.

### » Respostas e comentários

2. a) A questão abre a possibilidade de uma discussão sobre a relação estabelecida pelo senso comum de que a aquisição de tecnologias acarreta perda das tradições pelos indígenas. Assim, recomenda-se explicar aos estudantes que não há uma relação tão óbvia entre tais fatores, pois cabe à população indígena decidir o modo como poderá usar a tecnologia a seu favor e, por vezes, inclusive como forma de manter suas tradições. Se julgar pertinente, é possível associar essa discussão ao **Manifesto Antropofágico**, de modo que, por analogia, os indígenas teriam que, como os demais brasileiros de 1922, analisar criticamente e escolher o que absorver da cultura que é estrangeira à sua.

### » Atividades complementares

1. Leia o poema de Félix de Guaranía (p. 107) e, em seguida, retome a leitura do poema “Índio, eu não sou” (p. 72), de Márcia Wayna Kambeba, para responder às atividades.
- a) Faça um paralelo entre o eixo temático dos dois poemas, apontando possíveis relações entre eles. Espera-se que os estudantes reconheçam que ambos os poemas têm como eixo temático a exploração das terras indígenas. Contudo, enquanto o poema de Márcia Wayna Kambeba trata do passado indígena, o poema de Félix de Guaranía propõe um futuro revolucionário e de reconquista para os indígenas.
- b) Podemos dizer que o sentido atribuído à palavra **índio** é o mesmo em ambos os poemas? Explique. Espera-se que os estudantes respondam que não, pois, no poema de Márcia Wayna Kambeba, o termo **índio** é compreendido no sentido pejorativo e expressa o não reconhecimento das etnias indígenas; enquanto isso, no poema de Félix de Guaranía, o termo **índio** é utilizado como forma de se referir a todos os indígenas, convocando-os para a reconquista.
- c) Encontre, no poema de Márcia Wayna Kambeba, um termo que possua a mesma carga de sentido atribuída ao termo **índio** no poema de Félix de Guaranía. Espera-se que os estudantes indiquem o termo **indígenas**, no poema de Márcia Wayna Kambeba, como aquele que possui a mesma carga de sentido do termo **índio** no poema de Félix de Guaranía.

## Para fazer junto – Plataforma *wiki* sobre identidades brasileiras – Segunda etapa

Página 109

### » Estratégias didáticas

- Na etapa **O que fazer**, recomenda-se que a pesquisa de textos sobre imigração no Brasil ou sobre brasileiros que vão para o exterior seja feita em fontes diversas e, principalmente, em jornais cujos posicionamentos políticos sejam divergentes. Assim, sugere-se orientar os estudantes a pesquisarem uma notícia e realizarem a sua leitura em diferentes fontes, a fim de identificar, pela estruturação do discurso e pela escolha vocabular impressa, o posicionamento político da mídia em questão.
- É importante explicar aos estudantes que “desmanipular” um texto significa procurar não atribuir juízo de valor, seja positivo, seja negativo, ao assunto ali investigado. Nesse sentido, propõe-se orientá-los a escolher palavras com precisão vocabular técnica, para evitar a impressão de subjetividade, e a lançar mão dos recursos de impessoalidade aprendidos no decorrer da Sequência.
- Recomenda-se explicar aos estudantes que os recursos de impessoalidade, por vezes, são utilizados para manipular informações e, nesse caso, devem ser reestruturados. Um bom exemplo sobre o assunto é dizer que para não expor determinado governo ou empresa, responsável por um acontecimento ou desastre natural, algumas mídias optam por impessoalizar a manchete ou utilizar como sujeito o acontecimento ou desastre ocorrido.
- Na etapa **Para produzir**, recomenda-se explicar aos estudantes que é importante verificar se os textos selecionados legitimam informações falsas ou sem dados científicos, baseadas na pós-verdade, ou seja, que se fundamentam no senso comum ou em crenças pessoais, mas terminam por formar a opinião pública e, por vezes, terminam por ser mais legitimadas pela população do que a informação verdadeira sobre aquele assunto.
- Sugere-se explicar aos estudantes que, enquanto a expressão “descobrimiento do Brasil” é questionada por partir do pressuposto de que o Brasil, assim como seus habitantes locais, de diversas etnias indígenas culturalmente muito ricas, não existiam antes da chegada dos portugueses, também há quem defenda a utilização da expressão “invasão”, que parte do pressuposto de que o Brasil foi invadido por portugueses, que chegaram à força para explorar um país cuja cultura já estava estabelecida. Ainda que o termo “invasão” seja coerente historicamente com a exploração sofrida pela população indígena, ele também expressa uma visão de mundo, um ponto de vista sobre a chegada dos portugueses no Brasil. Assim, quando utilizado em um texto, deixa claro o posicionamento do autor sobre o tema e cria determinadas expectativas no leitor.
- Caso haja algum estudante com deficiência na turma, recomenda-se adaptar a atividade de modo que ele consiga participar das etapas e contribuir para a alimentação da plataforma *wiki*.
- Após a atividade, propõe-se a realização de uma roda de conversa sobre a importância da escolha semântica durante a escrita de um texto. Durante a discussão, sugere-se incentivar os estudantes a refletirem criticamente sobre o modo como a estrutura da linguagem pode manipular informações.

Nas Sequências anteriores, discutiram-se ideias relativas à identidade brasileira pautada na miscigenação. Agora, nesta Sequência, as reflexões concentram-se mais especificamente em: o que é ser brasileiro? O que é ser latino-americano? Quem somos nós? O que é possível ser? Somos os habitantes originários do Brasil, somos portugueses, somos de etnias africanas, somos italianos, alemães, japoneses, poloneses, libaneses; somos venezuelanos, nigerianos, sírios, bolivianos – somos diversidade cravada no corpo, impressa na pele.

Esta Sequência retoma todas as discussões realizadas até agora, além de aprofundar conhecimentos sobre como essa multiplicidade que compõe o brasileiro, além de ser terreno fértil de nossa riqueza cultural e social, também é terreno de luta e de conflitos derivados da ideia de que o outro é diferente. E tal diferença não é a que enriquece e estabelece a identidade de cada um – o que somos individualmente –, mas sim a que faz julgamentos e estabelece quem deve ser excluído, eliminado – o que costuma acontecer pela cor da pele e pela condição social –, levando essa pessoa a sofrer violência. Neste trabalho, criam-se oportunidades para que os estudantes possam conhecer mais a fundo o que produz a discriminação e saber como garantir que ela não imponha limites a mais ninguém.

» **Cronograma**

Temas	Aulas
Uma questão de pele	12 aulas
Quem fala por mim sou eu	8 aulas
A dança como manifestação da identidade	6 aulas
Todos são iguais perante a lei	6 aulas
Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	2 aulas
Para fazer junto – Plataforma <i>wiki</i> sobre identidades brasileiras – Etapa final	4 aulas

## Uma questão de pele

Página 110

» **Estratégias didáticas**

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa, no trabalho com o gênero conto e na reflexão sobre o conhecimento linguístico de orações subordinadas adverbiais. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

## » Respostas e comentários

1. Se o estudante já presenciou um caso de preconceito ou passou por isso pessoalmente, pedir-lhe que relate o que aconteceu descrevendo a situação e o que ele sentiu – se achou correto ou se condenou o ato e por quê. Sugere-se conversar com os estudantes sobre o fato de o preconceito geralmente estar relacionado com questões raciais, sociais e regionais, dentre outras.
2. Fica implícita a ideia de que essa sociedade não foi formada – nas escolas, nas famílias e no convívio social – para reconhecer a existência de diferenças entre as pessoas e considerá-las naturais. Algumas pessoas se sentem superiores a outras – seja pela cor de sua pele, seja por seu patrimônio financeiro e, conseqüentemente, por sua classe social –, e desse pensamento surge o preconceito (ideia concebida antes de realmente conhecer o outro). Desse modo, elas se acham “melhores”, mais “poderosas” do que outras, e concordam com a noção de que a hierarquia social autoriza esse tipo de violência.
3. A sugestão é mostrar aos estudantes que a melhor providência para acabar com o preconceito é ampliar o conhecimento a respeito de outras pessoas e da sociedade. É necessário reorganizar o pensamento social, por meio de campanhas públicas, e estabelecer um diálogo constante para que os conceitos substituam os preconceitos.

## » Estratégias didáticas

- Antes da atividade de leitura, perguntar aos estudantes se conhecem Conceição Evaristo. Se não leram um livro seu, talvez conheçam suas frases, que circularam pelas redes sociais e estão na internet, como “eu não nasci rodeada de livros, e sim rodeada de palavras”. Deve-se sempre aproveitar o conhecimento prévio dos estudantes nas atividades propostas.
- O boxe **#sobre** (p. 111) apresenta a autora aos estudantes, mas é aconselhável fornecer mais informações e material jornalístico para situá-los a respeito de quem ela é e o que pensa. O boxe **#ficaadica** (p. 112) pode ser explorado com a intenção de comprovar a relevância da autora.
- Pode-se aproveitar o mapa **6. SAÚDE** (disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/07/14/diferenca-da-expectativa-de-vida-da-pessoa-negra-no-rj-chega-a-22-anos-dependendo-do-municipio.ghtml>; acesso em: 9 set. 2020) para explorar com os estudantes a questão das desigualdades que acometem os negros.
- Para a leitura do conto, podem ser adotadas estratégias variadas, como leitura alternada entre estudantes, leitura de trechos pelo professor com pausas para breves comentários; leitura inicial silenciosa e individual seguida por leitura em voz alta. É preciso ter cuidado com o vocabulário indicado no glossário e com outros termos que os estudantes não compreendam, o que pode ser abordado ao final do texto ou a cada parágrafo.



## » Estratégias didáticas

- No boxe **#saibamais** (p. 113), há observações muito importantes relativas ao debate sobre negritude e racismo. Sugere-se ler o texto com os estudantes e aproveitá-lo para ter uma conversa respeitosa e aberta com eles. Pode ser uma oportunidade para eles desenvolverem a capacidade de produzir análises críticas, criativas e propositivas que auxiliem a construir uma sociedade mais justa e igualitária. É uma chance também para reforçar a necessidade de se promover a cultura de paz na comunidade escolar e na sociedade em geral.
- No boxe **conceito** (p. 115), há referências fundamentais para uma linha de trabalho com o texto literário. Sugere-se encorajar os estudantes a comentar brevemente se conhecem outras obras artísticas (livros, filmes ou séries) que tenham esse tom memorialístico. Pode ser obra sobre uma celebridade do esporte, por exemplo. A recomendação é incentivá-los a valorizar outras leituras e a perceber essa marca do gênero em outros objetos artísticos que tenham conhecido mesmo fora do ambiente escolar.
- No boxe **#saibamais** (p. 117), há referências ao bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo (SP), que podem ser aproveitadas para começar a conversa com os estudantes. Talvez eles o conheçam.
- Quanto ao boxe **#ficaadica** (p. 117), aproveitar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o trabalho da quadrista Marília Marz para que façam comentários antes da proposição da **atividade 9**.
- Se julgar pertinente, travar uma breve conversa com os estudantes sobre o bairro em que moram, para que digam se há marcas de identidade, se eles sabem de curiosidades históricas ou outro tema.
- Para trabalhar o boxe **conceito** (p. 118) sobre **sinestesia**, comentar outros exemplos de formulações textuais que usem esse recurso ou apresentar frases curtas que ajudem os estudantes a compreendê-lo melhor (como “perfume doce”). Dizer a eles que esse conceito existe também em psicologia e que indica a lembrança que se tem ou a imagem que se forma ao sentir determinado cheiro ou gosto ou ao ouvir um ruído. É provável que eles já tenham tido essa sensação.

## » Respostas e comentários

1. Essa atividade fornece orientações para auxiliar os estudantes a desenvolver o pensamento computacional – a capacidade de analisar e compreender problemas e projetar soluções. É preciso acompanhar a leitura do gráfico com os estudantes, explorando seus dados.
2. Sugere-se incentivar alguns dos estudantes a ler os quadros em voz alta para a turma, ou seja, explicar as informações contidas neles. Auxiliar na exploração dos recursos não verbais para ajudá-los a atingir o nível inferencial na leitura.
  - b) Essa baixa representatividade, aliada a condições sociais desfavoráveis, pode sim promover a recusa de identificação. Uma vez que as pessoas que ocupam os cargos mais valorizados e os papéis mais relevantes na mídia são majoritariamente brancas,

é possível que a pele clara seja associada a um ideal de sucesso. Por outro lado, tem havido uma quantidade maior de *influencers* negros na internet, e veículos tradicionais da comunicação parecem ter mais preocupação em incluir pessoas pretas e pardas em seu quadro de colaboradores e artistas. Esses fatores contribuem para que a representatividade na mídia seja maior, embora ainda esteja distante de representar uma igualdade de oportunidades.

3. Sugere-se perguntar aos estudantes, antes de lerem os trechos, se conhecem algo a respeito da escritora Carolina Maria de Jesus. Aproveitar os comentários deles para apresentar mais informações sobre ela, sempre aproveitando os conhecimentos prévios dos estudantes para as atividades propostas. É possível destacar marcas do gênero no **trecho I**: a escrita do diário contém datas, observações pessoais, um tom mais confessional e elementos autobiográficos, já que se trata de um diário não ficcional. Pode-se comentar também que, a princípio, Carolina não escreveu esse diário para publicá-lo. A publicação do texto contou com a participação de um editor e aconteceu em evento posterior. No **trecho II**, pode-se destacar a expressão “tradição literária”, utilizada por Conceição Evaristo para citar a experiência de escrita de sua mãe. Nesse momento, pode-se comentar o boxe **conceito** (p. 115) de **tradição literária**.

Sugere-se, ainda, debater a importância da representatividade e do reconhecimento de identidade em outras esferas sociais: a leitura de um livro de outra mulher negra, favelada, teria encorajado e inspirado a mãe de Conceição Evaristo a fazer o mesmo – registrar sob a forma de um diário suas experiências. Pode-se utilizar exemplos mais corriqueiros que aproximem os estudantes desse sentimento de reconhecimento e representação. Se houver algum estudante cadeirante na turma, por exemplo, é possível perguntar, respeitosamente, se ele já teve alguma experiência positiva de se ver representado em esferas sociais, como na publicidade ou em filmes, séries e novelas de televisão. O reconhecimento e a representação de PcDs (pessoas com deficiência) pode ser um exemplo para os estudantes compreenderem a importância desses conceitos – tanto no debate sobre negritude como na luta de outros grupos sociais.

4. **a)** É interessante frisar que essa escrita tão profundamente colada à vida pode ser, sim, considerada uma tradição. As narrativas que lançaram raízes na literatura brasileira e latino-americana baseiam-se na vida de quem escreve e passam por um processo de recriação tão intenso que acabam se afastando da realidade. Como exemplo, é possível citar o caso da Companhia Bananeira, que integra o enredo de **Cem anos de solidão**: é verdade que houve um caso com uma companhia americana que foi explorar bananas na cidade do autor, mas, no contexto de Macondo, o episódio ganha uma dimensão simbólica que vai além do acontecimento em si.
- b)** Antes de os estudantes responderem a essa questão, se for proveitoso, pode-se voltar ao conto e reler alguns trechos. Vale sempre reforçar a importância da materialidade do texto literário para sua análise e discussão. Não pode ser o caso de “lembrar” e “mencionar de memória” apenas algumas passagens, mas de retomar textualmente e especificamente as formulações usadas pela escritora nesse conto.
5. **b)** Se julgar pertinente, é possível conversar com os estudantes sobre como eles mesmos veem sua adolescência. Apesar de formarem um grupo, é muito provável que existam diversas experiências entre eles, e essa variação pode ser destacada. Aproveitar a atividade para conduzir a escuta respeitosa dos colegas.
- c)** Pode-se destacar a importância que os títulos têm nas obras de arte e como eles podem ser fundamentais para a análise crítica dos leitores.

7. b) Essa atividade pode ser uma oportunidade para conversar com os estudantes sobre referências da ancestralidade deles, incentivando o reconhecimento da importância desses laços na formação social e cultural do indivíduo.
9. c) Sugere-se retomar o debate crítico da ideia de uma suposta miscigenação harmoniosa entre as raças, o que formaria o “verdadeiro” brasileiro, o brasileiro cordial, em equilíbrio e sem conflitos entre as três etnias. Sabe-se hoje que isso não se deu de forma harmoniosa, pelo contrário, passou por conflitos importantes de nossa história.

## #paraexplorar Páginas 119 e 120

### » Estratégias didáticas

- Antes de abordar as questões, sugere-se conversar com os estudantes para sondar o que sabem sobre Machado de Assis, Maria Firmina dos Reis e Cruz e Souza com relação à questão racial. Talvez seja interessante aprofundar um pouco mais o conhecimento sobre esses escritores para mostrar a importância do reconhecimento social e das escolhas feitas para a formação do cânone ou mesmo da tradição literária. Pode-se conhecer mais a respeito deles no artigo “Machado de Assis – Homem do seu tempo e do seu país”, de Elisângela Lopes, publicado no *site* Literafro, disponível em: [www.letras.ufmg.br/literafro/28-critica-de-autores-masculinos/1012-machado-de-assis-homem-do-seu-tempo-e-do-seu-pais-elisangela-lopes](http://www.letras.ufmg.br/literafro/28-critica-de-autores-masculinos/1012-machado-de-assis-homem-do-seu-tempo-e-do-seu-pais-elisangela-lopes) (acesso em: 14 ago. 2020).

### » Respostas e comentários

1. b) Destacar o uso do termo **diáspora** para se referir a esse movimento, e não outro, como **migração** ou **viagem**. Talvez seja proveitoso chamar a atenção para a escolha de vocábulos específicos. O professor formado em História pode ajudar a desenvolver o tema da **diáspora** contextualizando as mais famosas e explicando as razões de terem acontecido.

## Pensar a língua Páginas 121 a 124

### » Estratégias didáticas

- Há um estudo que enfoca as orações subordinadas adverbiais que não têm vínculo com uma oração principal: “Funções textual-discursivas das ‘orações adverbiais’ sem matriz”, disponível em: [www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap04.pdf](http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap04.pdf) (acesso em: 14 ago. 2020). O estudo foi escrito por Ana Lima, professora do Departamento de Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e pesquisadora do Centro de Estudos em Educação e Linguagem e do Projeto da Norma Linguística Urbana Culta, ambos da mesma universidade. Sua análise baseia-se em textos orais, conversas e textos escritos colhidos em anúncios publicitários.
- Perguntar aos estudantes, antes que leiam os trechos reproduzidos do livro **Milton Santos: vida e obra** (p. 123), se conhecem algo sobre Milton Santos ou se ao menos já ouviram falar dele. Talvez tenham algum conhecimento das aulas de Geografia, por exemplo, que possa ser resgatado.

### Midioteca do professor

- ORIGENS e ressignificações do corpo negro. 2020. Vídeo (6min44s). Publicado pelo canal Casa do Saber. Disponível em: [https://youtu.be/rniXzh4b\\_-4](https://youtu.be/rniXzh4b_-4). Acesso em: 14 ago. 2020.

Pedagoga e mestre em Educação, Jaqueline Conceição propõe uma reflexão sobre a experiência dos negros a partir da própria experiência deles, e não de um referencial europeu. Ela dá exemplos de formas legítimas, como a busca de estratégias de que os negros se valeram para garantir um espaço de compartilhamento e resgate de suas histórias.

- No boxe **#sobre** (p. 123), há informações sobre Milton Santos, mas outras podem ser acrescentadas a fim de mostrar a relevância desse intelectual para a história brasileira e para assuntos mais específicos da Geografia. Como todos os pensadores, ele não era unanimidade em todos os campos: há na internet um artigo que contrapõe uma obra de Milton Santos, **Por uma outra globalização**, a uma de seu opositor nesse tema, o sociólogo inglês Anthony Giddens. O artigo está disponível em: [www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-41-num-3-ano-2001-nid-46299](http://www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-41-num-3-ano-2001-nid-46299) (acesso em: 4 ago. 2020).

#### » Respostas e comentários

4. b) É possível retomar brevemente os conceitos de conjunções, citando alguns exemplos. Se achar conveniente, ampliar essa explicação com exemplos de períodos coordenados e subordinados, evidenciando a independência sintática e não necessariamente semântica das coordenadas, e a dependência sintática e semântica das subordinadas. Exemplo de período composto por coordenação presente no conto "Olhos d'água": "Decifrava o seu silêncio nas horas de dificuldades, como também sabia reconhecer, em seus gestos, prenúncios de possíveis alegrias".

### Atividades

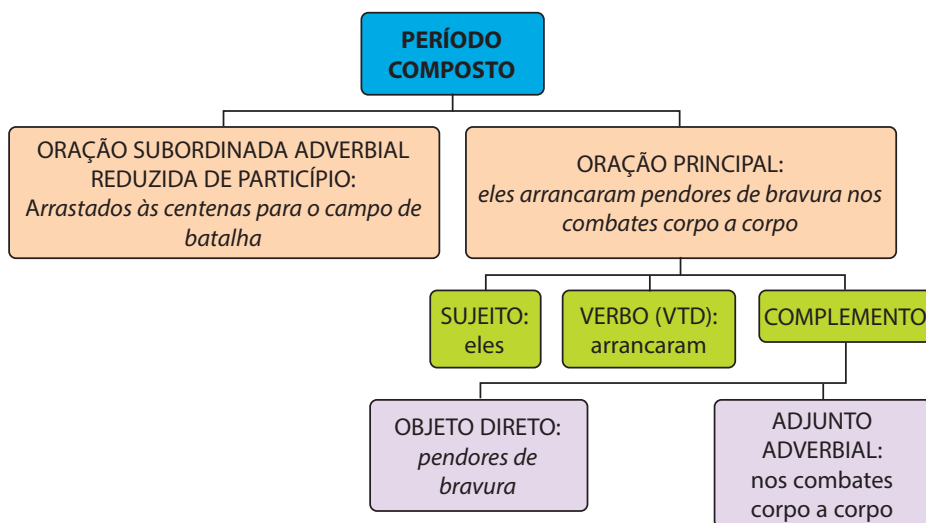
#### » Estratégias didáticas

- Sugere-se dizer aos estudantes que o artigo citado sobre o filme **Pantera Negra** contém um erro: afirma que a personagem Pantera Negra surgiu em julho de 1962. Na verdade, sua primeira aparição foi em julho de 1966, no gibi de número 52 do Quarteto Fantástico, da Marvel Comics. Essa informação está na página da própria Marvel, disponível em: [https://marvel.fandom.com/wiki/Fantastic\\_Four\\_Vol\\_1\\_52](https://marvel.fandom.com/wiki/Fantastic_Four_Vol_1_52) (acesso em: 14 ago. 2020), e na página do Blastoff, *site* especializado em histórias em quadrinhos e disponível em: [www.blastoffcomics.com/2018/02/tchalla-rising-part-one-fantastic-four-52-1966](http://www.blastoffcomics.com/2018/02/tchalla-rising-part-one-fantastic-four-52-1966) (acesso em: 14 ago. 2020), ambos em inglês, além de constar em diversos outros *sites*, como Wikipédia em português e inglês.
- Mencionar aos estudantes que, curiosamente, a personagem Pantera Negra foi criada por dois desenhistas e quadrinistas brancos, o famoso Stan Lee – nome artístico de Stanley M. Lieber (1922-2018), criador de Homem-Aranha, Hulk, Homem de Ferro e Thor, entre outros – e Jack Kirby – nome artístico de Jacob Kurtzberg (1917-1994), criador do Capitão América.
- A citada porcentagem de artistas negros com falas no cinema dos Estados Unidos (13,6%) é praticamente a mesma de afro-americanos na população estadunidense (13,4%), segundo projeção de 2019 do United States Census Bureau (Departamento do Censo dos Estados Unidos), disponível em: [www.census.gov/quickfacts/fact/table/US/PST045219](http://www.census.gov/quickfacts/fact/table/US/PST045219) (acesso em: 14 ago. 2020). Já no Brasil, segundo dados do IBGE (p. 113), pretos e pardos – considerados negros nos Estados Unidos – representam 54,9% da população brasileira, e sua presença no cinema é de pouco mais de 13%, segundo dados da pesquisa "Diversidade de gênero e raça nos lançamentos brasileiros de 2016", divulgada em veículos de imprensa como o Correio Braziliense, disponível em: [www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/02/21/interna\\_diversao\\_arte,661107/pesquisa-ancine.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2018/02/21/interna_diversao_arte,661107/pesquisa-ancine.shtml) (acesso em: 14 ago. 2020).



## » Respostas e comentários

1. **b)** Se achar oportuno, pedir aos estudantes que pesquisem sobre a trajetória profissional e os prêmios recebidos por Octavia Spencer, atriz negra estadunidense, e recomendar a eles a minissérie indicada na **Miiateca do estudante** (p. 265) destas **Orientações**.
2. **b)** É possível destacar que a escolha das palavras e da estrutura linguística conduz a discussão e que um artigo como esse, escrito por um crítico de cinema, apresenta um posicionamento claro diante do tema.
3. **b)** Essa atividade é um exemplo para que os estudantes compreendam que a estrutura sintática produz sentidos importantes para o texto.
5. Antes de ler o trecho da reportagem, pode-se perguntar aos estudantes o que conhecem da capoeira e de sua história. É sempre recomendável sondar o conhecimento prévio deles.
6. **a)** Para ajudar os estudantes na identificação, ressaltar que a oração principal desse período tem sentido completo mesmo sem as demais orações. Vale lembrar que ela pode estar no início, no meio ou no fim do período composto, como ocorreu nesse caso.
8. Se julgar pertinente, pode-se utilizar os seguintes recursos visuais para auxiliar a análise sintática das orações apresentadas. Sugere-se reproduzir esse esquema projetado em uma tela na sala de aula ou copiá-lo no quadro.



### Miiateca do estudante

▪ A VIDA e a história de Madam C. J. Walker. Direção: Nicole Asher. EUA: SpringHill Entertainment; Warner Bros. Television; Wonder Street, 2020. Vídeo (45-49 min). Minissérie. Disponível em: [www.netflix.com.br](http://www.netflix.com.br). Acesso em: 28 ago. 2020.

Essa minissérie de quatro episódios conta a história de Madam C. J. Walker (1867-1919), uma das mulheres pioneiras no empreendedorismo e a primeira milionária negra dos Estados Unidos. Nascida no estado do Alabama com o nome de Sarah Breedlove, ela se tornaria famosa usando o nome do marido (C. J. Walker), como era costume na época. A atriz Octavia Spencer interpreta a protagonista. O trailer está disponível em: <https://youtu.be/PxlAdqHbloM> (acesso em: 28 ago. 2020). Depois de ver a minissérie, leia o artigo de opinião que revela o que é fato e o que é ficção, disponível em: [www.omelete.com.br/netflix/a-vida-e-a-historia-de-madam-cj-walker-netflix-fato-ficcao#13](http://www.omelete.com.br/netflix/a-vida-e-a-historia-de-madam-cj-walker-netflix-fato-ficcao#13) (acesso em: 14 ago. 2020).

## Quem fala por mim sou eu

Página 128

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Arte, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades desse componente. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

### » Atividades complementares

1. Leia a seguir trechos da entrevista “O grito como herança”, feita por Alberto Pucheu com um dos decanos da poesia afro-brasileira, Carlos de Assumpção, e responda ao que se pede.

**Seu Carlos, como o senhor gostaria de se apresentar?**

Eu sou de Tietê (SP), fiz o primário em Tietê. No terceiro ano, uma professora fez, na lousa, um quadrinho de honra e me colocou como o primeiro aluno. Havia filho de promotor, do prefeito, pessoas de ascendência forte. Mas ela escolheu a mim. Eu não esperava que ela fosse me escolher. Acho que eu tinha uns treze anos, estava no terceiro ano. Ela precisou se afastar, veio uma substituta para terminar o ano letivo. A substituta olhava para mim com um olhar frio, parecia punhal. Acho que ela não gostou da minha cara preta. Um dia, ela disse que eu não merecia estar no quadro de honra, pegou o apagador e tirou meu nome. Foi um choque tremendo para mim, uma experiência terrível.

[...]

**“Questão de sorte” é dessa época então?**

[...]

Acabei tentando dar aula, primeiro, em Rinópolis (SP). Escrevi uma carta ao diretor da escola, perguntando se tinha vagas na escola. Ele disse que tinha um monte de vagas. Quando cheguei lá, sem nenhum dinheiro, o diretor viu que eu era negro e disse que não tinha vaga. Eu não tinha como voltar. Fiquei andando pela rua, sem dinheiro. A barriga estava funda. Um amigo me chamou e perguntou o que eu fazia ali. Olha só que sorte! Conte a história para ele, que me ajudou. Acabei trabalhando em Tupã, como professor substituto, na escola Bartira. Depois de um longo tempo, arranjei um emprego fixo numa escola na zona rural.

[...]

PUCHEU, A. O grito como herança. **Cult**, São Paulo, 3 mar. 2020. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/o-grito-como-heranca>. Acesso em: 15 ago. 2020.

**a)** A memória escolar de Carlos de Assumpção, como estudante e como professor, é marcada por duas quebras de expectativas. Quais são elas?

A primeira delas, como estudante, ocorre quando ele não achava que seria indicado a primeiro da sala, justamente por estar entre pessoas de “ascendência forte”. A segunda, como professor, ocorre quando ele vai até a escola que oferecia muitas vagas de emprego e, chegando lá, tem a vaga recusada.

**Midioteca do estudante**

▪ **FEMINISMO negro:** percurso de estudos. 2020. Vídeo (5min29s). Publicado pelo canal Soulcrespa Cintia Santos. Disponível em: <https://youtu.be/iOyfFhfzfoo>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Cintia Santos é formada em Ciência da Informação e criadora do canal Soulcrespa, no YouTube, no qual ela fala sobre a condição de mulher negra, sobre maternidade tardia, cuidados com o cabelo, o feminismo negro e dá dicas de corrida – esporte que ela pratica. No vídeo recomendado aqui, ela define como entende o movimento feminino negro no Brasil e elabora um percurso de leitura para o seu estudo.

**b)** Como a cor da pele está relacionada ao preconceito sofrido nos dois episódios mencionados pelo poeta? Cite os trechos que exemplifiquem.

Nos dois casos, Assumpção deixa claro que as expectativas não se realizam por uma questão de preconceito racial. No primeiro, sabia que negros e pobres dificilmente seriam designados para primeiros da sala. Não à toa, a segunda professora reafirma esse preconceito ao agir de modo diferente da primeira: “Acho que ela não gostou da minha cara preta”. No segundo, é o preconceito racial do diretor que impede que Assumpção tenha acesso à vaga de professor: “[...] o diretor viu que eu era negro e disse que não tinha vaga”.

**2.** Analisando a estrutura linguística do trecho citado, responda ao que se pede.

**a)** Qual função as orações subordinadas “Mais ou menos na época em que escrevi essa poesia” e “Quando cheguei lá” exercem no texto? Como elas se classificam gramaticalmente?

Essas orações exercem a função de especificar o momento em que ocorre a ação indicada na oração principal. São classificadas como orações subordinadas adverbiais temporais.

**b)** Em sua opinião, por que esse tipo de oração é importante em gêneros nos quais experiências são narradas?

Espera-se que o estudante diga que esse tipo de oração garante uma sequência lógico-temporal aos textos em que vários acontecimentos do passado são narrados (textos memorialísticos, relatos pessoais etc.).

## » Estratégias didáticas

- Sem dúvida existem muitos outros objetos que marcaram a vida no passado. É provável que os estudantes, na faixa etária em que eles e seus pais se encontram, não tenham convivido com tais objetos nem os conheçam. Caso isso aconteça, incentive-os a perguntar a familiares bem mais velhos o que era comum antigamente. Existem também objetos que não desapareceram da vida social, mas não mais fazem parte dos costumes das famílias, como ter uma máquina de costura ou um piano em casa.

## » Respostas e comentários

1. Recomenda-se aceitar as referências dos estudantes e perguntar por que as consideram antigas, caso despertem dúvida ou estranhamento. Se achar oportuno, explicar a eles que a língua é viva e dinâmica: assim como novas palavras são criadas, outras caem em desuso e isso acontece porque a língua se adequa ao momento histórico, à evolução social.
2. É possível também que os estudantes nunca tenham convivido com avós ou tenham poucas informações a respeito deles. Nesse caso, antes de conversarem com um adulto da geração dos avós com os quais convivam, sugere-se pedir que busquem detalhes com a mãe ou o pai, que muito provavelmente tiveram contato próximo com os pais deles.
4. a) A sugestão é orientar os estudantes a guardar a foto, se possível, em um ambiente virtual que permita acesso fácil posteriormente, a fim de tê-la à mão para a etapa de trabalho da seção **#nós-naprática** (p. 135).

## » Formação continuada

Leia a seguir a transcrição de trechos de palestra ministrada pela escritora nigeriana Chimamanda Adichie (1977-) a respeito dos males de compreender o mundo com base em uma narrativa única – no caso dela, a visão eurocêntrica do mundo. Ela condena a imagem estereotipada que se tem da África e as histórias difamatórias e enaltece a diversidade de pontos de vista, o contato com um mundo diversificado, considerando sempre a formação da identidade pessoal.

[...] fui uma leitora precoce. E o que eu lia eram livros infantis britânicos e americanos. [...]

[...] por causa de escritores [africanos] como Chinua Achebe e Camara Laye, passei por uma mudança mental quanto à minha percepção da literatura. Percebi que pessoas como eu, meninas de pele cor de chocolate, cujos cabelos pixaim não davam para fazer rabo de cavalo, também podiam existir na literatura. [...]

Anos mais tarde, pensei nisso quando saí da Nigéria para cursar uma universidade nos Estados Unidos. Eu tinha 19 anos. Minha colega de quarto americana ficou chocada comigo. Ela perguntou onde eu tinha aprendido a falar inglês tão bem e ficou confusa quando eu disse que, por acaso, o inglês era a língua oficial da Nigéria. Perguntou se podia ouvir o que chamou de minha “música tribal” [...]. Presumi que eu não sabia usar um fogão. O que me impressionou foi que ela sentiu pena de mim antes mesmo de me ver. Sua posição padronizada para comigo, uma africana, era uma espécie de arrogância bem-intencionada, piedade. Minha colega de quarto tinha uma história única sobre a África.

[...] As histórias têm sido usadas para expropriar e difamar. Mas as histórias também podem ser usadas para fortalecer e humanizar. As histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade perdida. [...] quando rejeitamos a história única, quando percebemos que nunca há apenas uma história sobre lugar algum, nós reconquistamos uma espécie de paraíso.

CHIMAMANDA Adichie: o perigo de uma única história. 2009. Vídeo (19min16s). Publicado pelo canal TED. Disponível em: <https://youtu.be/D9lhs241zeg>. Acesso em: 17 ago. 2020.

## Midioteca do professor

O AMOR é branco. 2018. Vídeo (15min33s). Publicado pelo canal O mundo segundo Ana Roxo. Disponível em: <https://youtu.be/5GcxW5iMDM>. Acesso em 17 ago. 2020.

Ana Roxo conversa com Mariana Santos de Assis, doutoranda em Estudos Literários, para falar sobre a pesquisa que ela realiza, dando voz a autores negros dos saraus da periferia e autores de *hip-hop*. Em seu doutorado, Mariana identificou que eles sentem falta de atenção ao seu trabalho, especialmente como poetas. A pesquisadora defende a ideia de que, se a literatura escrita por pretos e pobres for considerada arte, eles terão oportunidade de dizer o que sentem. Segundo ela, é a literatura que ensina o que é sentir e ser no mundo.

## As narrativas do apagamento

Páginas 128 e 129

### » Estratégias didáticas

- Ao focar o boxe **#paralelbrar** (p. 129), pode-se expandir o tema perguntando aos estudantes o que sabem da Missão Artística Francesa e da importância da criação da Academia Imperial de Belas Artes no Brasil para a difusão de um padrão estético e até a formação de um tipo de identidade nacional. O professor de História pode fornecer informações mais detalhadas sobre o contexto em que a Missão Artística Francesa veio ao Brasil, a convite do governo de D. João VI, logo após o restabelecimento de relações econômicas com a França.
- Ao trabalhar o boxe **#sobre** (p. 129), perguntar aos estudantes se já conheciam algo a respeito de Dalton Paula e utilizar esse conhecimento prévio na conversa. Sugere-se ainda incentivá-los a observar na descrição a variedade de atividades que ele exerceu, destacando fatos curiosos, como o de ter sido bombeiro, a fim de despertar o interesse dos estudantes pelo artista. Também vale destacar o reconhecimento que obteve tendo participado de exposições internacionais importantes.

## Inserindo a si na história

Página 129

### » Estratégias didáticas

- Apresentar aos estudantes mais material sobre Dalton Paula, a fim de terem uma dimensão maior de seu trabalho e de sua proposta. Pode-se acessar o conjunto da obra de Dalton Paula em seu *site* oficial, disponível em: <https://daltonpaula.com> (acesso em: 17 ago. 2020), e selecionar outros objetos artísticos que julgar adequados para compartilhar com a turma. Sugere-se que as imagens sejam projetadas para a turma; do contrário, organizar os estudantes de forma que cada um se aproxime do computador para ver mais detalhadamente as produções.
- Para conhecer o posicionamento de Dalton Paula a respeito da falta de representatividade de pessoas negras na arte e na mídia, pode-se acessar a reportagem “Dalton Paula e a armadilha da arte”, de Caroline Carrion, disponível em: [www.artequaeacontece.com.br/dalton-paula-e-a-armadilha-da-arte](http://www.artequaeacontece.com.br/dalton-paula-e-a-armadilha-da-arte) (acesso em: 17 ago. 2020).

## Pensar e compartilhar

Página 130

### » Respostas e comentários

1. Recomenda-se enfatizar a importância dessa escolha por meio de perguntas que mostrem que cada suporte possibilita recursos diferentes à obra em si (texturas, tamanho, luminosidade etc.), criando significados variados. Exemplos: que diferenças esse trabalho teria se fosse pintado sobre uma tela? E em papel-jornal? Ou em um muro da cidade? Que tipos de livros o artista escolheu para fazer as pinturas?



2. É aconselhável sempre auxiliar os estudantes a respeito dos recursos utilizados quando escreverem sua descrição. Sugere-se orientá-los para que reconheçam aspectos como tamanho da obra e das figuras, cores usadas, posição das imagens retratadas, com que se parecem etc.
3. Apontar para os estudantes que a cor clara nos narizes e nas pálpebras fechadas provoca uma impressão de relevo, de proximidade maior em relação ao apreciador da obra, e o tom levemente mais claro nas maçãs dos rostos provoca a mesma sensação de volume dada pelo sombreamento e pelas pinceladas nas roupas. Por outro lado, a pintura da noiva, por estar com a base acima da do noivo, dá a impressão de que ela flutua.
4. Pode-se chamar a atenção dos estudantes para o fato de que as pinceladas intencionalmente grosseiras, sugerindo algo mal-acabado, podem ser interpretadas como uma recusa à linguagem acadêmica trazida pela Escola Real de Belas Artes, representante do olhar estrangeiro eurocêntrico e responsável pelo apagamento que o artista questiona.

## Reconhecendo ancestralidades: construção do discurso de si

Páginas 130 e 131

### » Estratégias didáticas

- Antes de trabalhar com o boxe **#sobre** (p. 131), questionar os estudantes se conhecem a Nave Gris Cia. Cênica. Pode-se estimular a conversa perguntando também sobre outros grupos artísticos com propostas semelhantes que a turma conheça.
- Convidar os estudantes a assistir a trechos dos espetáculos do grupo Nave Gris Cia. Cênica, disponíveis em: <https://navegris.com.br/espetaculos> (acesso em: 17 ago. 2020). Há *links* para cinco espetáculos dessa companhia de dança, inclusive **A-VÓS**. Pelo menu superior tem-se acesso a mais informações sobre a companhia.

## Pensar e compartilhar

Página 132

### » Estratégias didáticas

- As atividades propostas nesta seção se prestam à aplicação da metodologia de resolução de problemas, desde que sejam levantadas hipóteses de resposta e se busque a confirmação delas por meio de investigação. A seção **Formação continuada** (p. 270) destas **Orientações** apresenta o embasamento teórico que justifica essa prática.
- Ao abordar o boxe **#ficaadica** (p. 132), perguntar aos estudantes o que sabem a respeito da polêmica provocada nos últimos anos pelo uso do turbante por pessoas brancas ou não pretas, acusadas de “apropriação cultural”. O que depreendem dessa expressão e qual seria a opinião deles a respeito da acusação? Pode-se explicar que apropriação cultural é fundamentalmente passar a ostentar símbolos ancestrais de outra cultura que não a própria. É importante dar voz aos estudantes negros, para que digam se em sua família há membros que usam turbante e por que o fazem. Para aprofundar a discussão, busque na internet alguns textos e reportagens que tratem do assunto, como a sugestão “Moda: por que o uso do turbante despertou polêmica sobre apropriação cultural”, disponível em: [www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/02/moda-por-que-o-uso-de-turbante-pode-ser-apropriacao-cultural.html](http://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/viver/2017/02/moda-por-que-o-uso-de-turbante-pode-ser-apropriacao-cultural.html), e “Hoje em dia tudo é apropriação cultural”, disponível em: [www.geledes.org.br/hoje-em-dia-tudo-e-apropriacao-cultural](http://www.geledes.org.br/hoje-em-dia-tudo-e-apropriacao-cultural) (acessos em: 17 ago. 2020).

## » Respostas e comentários

1. Esta questão dialoga com o que foi abordado na seção **Sentir o mundo** (p. 128) a respeito de objetos do tempo dos avós.
2. Essa é uma oportunidade de os estudantes refletirem sobre a centralidade da natureza na vida da sociedade indígena. Pedir a eles que levantem hipóteses a respeito do tema da proposta – os usos da paina e da paineira pelos indígenas –, as quais poderão se confirmar ou não ao longo da pesquisa. Reforçar a importância de pesquisar apenas em fontes seguras dedicadas a esses povos, como a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Instituto Socioambiental (ISA), disponíveis respectivamente em: [www.funai.gov.br](http://www.funai.gov.br) e [www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org) (acessos em: 17 ago. 2020), para obter informações seguras e precisas. Ressaltar também que é imprescindível apresentar as fontes de pesquisa utilizadas em qualquer trabalho.  
Existe um interessante material cinematográfico histórico sobre os bororo disponível em: <https://youtu.be/Ein6eKqMBtE> (acesso em: 17 ago. 2020). São trechos de filmes feitos pela Comissão Rondon em 1917 que mostram rituais e festas desse povo indígena.
3. Para conhecer mais sobre a língua, o histórico do povo bororo e a situação atual de seu território, sugere-se explorar com os estudantes a página do Instituto Socioambiental (ISA), disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Bororo> (acesso em: 17 ago. 2020).
5. Encorajar as respostas mesmo que os estudantes não saibam muito do debate atual sobre o turbante. Se necessário, retomar com os estudantes o que é uma hipótese e ajudá-los a criar uma formulação hipotética coerente com o tema. Lembrá-los de que o ato de cobrir a cabeça com um turbante tem também ligação com a dimensão espiritual, como ocorre com o solidéu em certas religiões – o catolicismo, o judaísmo e o islamismo são exemplos.

## » Formação continuada

Os trechos a seguir ajudam a compreender melhor a metodologia da aprendizagem baseada em problemas, que, como diz o próprio nome, parte de um problema dado para levantar hipóteses e investigá-las em busca de dados para a solução, como no método científico.

[...]

As abordagens educacionais, tanto no âmbito curricular quanto em relação às metodologias de ensino, destacam cada vez mais o protagonismo do aluno na construção do conhecimento, a ampliação do repertório cultural e a formação de um sujeito de direitos. Isso implica mudanças ou ampliação de práticas pedagógicas que deem suporte a esse processo.

Diante disso, é fundamental que haja uma formação docente sólida, que considere os saberes conceituais e metodológicos da disciplina que será ensinada. Na medida em que o professor se apropria desses conhecimentos ou saberes, terá mais repertório e estratégias para integrá-los e relacioná-los a outras disciplinas ou áreas, organizando suas aulas por meio de situações de aprendizagem que contextualizem os conteúdos.

Ao descrever uma situação, conjugando o conhecimento escolar à realidade do indivíduo, o professor estimula seus alunos a aplicar conhecimentos em vivências cotidianas, facilitando a compreensão conceitual. Nesse trabalho, o professor pode também apresentar a origem científica desses conhecimentos, demonstrando um experimento, observando um fato ou fenômeno ou provocando o aluno a superar uma visão estática e dogmática da natureza do conhecimento, superando o senso comum.

[...] O PBL [sigla em inglês de “aprendizagem baseada em problemas”] traz uma linha metodológica que, necessariamente, precisa apresentar problemas bem definidos, porque são eles que determinam os conceitos e conteúdos que serão desenvolvidos e a motivação gerada nos alunos. Nesse sentido, o PBL supera uma prática de aula tradicional para torná-la um ambiente de ensino no qual alunos e professores trabalham em conjunto para construir conhecimento com significado [...].

[...]

A seguir, um modelo de resolução de problemas que deve ser seguido por um processo muito semelhante ao trabalho do cientista:

1. Estudo qualitativo da situação.
2. Emissão de hipóteses.
3. Elaboração e explicação das possíveis estratégias de resolução.
4. Fundamentação da resolução.
5. Análise cuidadosa dos resultados à luz das hipóteses.

CASTELLAR, S. M. V. (org.). **Metodologias ativas**: resolução de problemas. São Paulo: FTD, 2016.

## Recompondo narrativas: construindo um lugar de fala

Página 133

### » Estratégias didáticas

- Antes de iniciar o trabalho com esse subtema, sugere-se perguntar aos estudantes o que, na opinião deles, pode significar “recompor narrativas” e “lugar de fala” no contexto do que vem sendo estudado. Suas hipóteses são importantes para avaliar o conhecimento que já têm a esse respeito.
- O infográfico “Lugar de fala – quando eu devo falar?” (disponível em: [www.sabedoriapolitica.com.br/products/mas-afinal-o-que-e-lugar-de-fala/](http://www.sabedoriapolitica.com.br/products/mas-afinal-o-que-e-lugar-de-fala/); acesso em: 9 set. 2020) propõe uma ética para a participação em debates relativos às minorias e pode auxiliar no trabalho com o conceito de “lugar de fala”, popularizado no Brasil pela filósofa Djamila Ribeiro. Esse esquema se encontra no artigo “Mas afinal, o que é lugar de fala?”, de Luana Pantoja Medeiros, que discute esse conceito.

## Pensar e compartilhar

Página 133

### » Respostas e comentários

2. Chamar a atenção para a imagem antiga que se repete no alto, à esquerda, e embaixo, à direita, de uma mulher com uma bandeja de frutas na cabeça: ela retrata em fotografia o que Jean-Baptiste Debret, integrante da Missão Francesa, registrou anos antes em aquarela. O toque da artista Rosana Paulino está justamente na repetição da imagem e na retirada do rosto dessa mulher, como se não tivesse identidade reconhecível, como se fosse um número na massa.
3. O momento é oportuno para avaliar o que os estudantes já compreenderam a respeito de identidade e dominação, conceitos que vêm sendo trabalhados.
4. A composição das imagens colocadas fisicamente em torno da frase que serve como título compõe um painel que fala de apagamento, falta de identidade e destruição das riquezas do solo brasileiro. Cada imagem aponta o alto custo que a exploração colonial impôs ao povo, à fauna e à flora. Para que o solo fosse explorado, os indígenas foram mortos ou perseguidos, escravizados e catequizados, tendo sua cultura e identidade negadas e apagadas, bem como seu território e riquezas naturais subtraídos. Os negros africanos foram capturados e trazidos como escravos, sofrendo castigos e sendo submetidos a uma cultura estranha à deles – a portuguesa –, perdendo também suas famílias e identidade; plantas nativas foram levadas, animais – como o jacaré – foram mortos e transformados em produtos. Os azulejos, típicos da prática artística portuguesa, e as chaminés indicam que, em nome das indústrias, a exploração da fauna, da flora e da população se mantém até hoje. Considerando o título “As riquezas desta terra” e os fatos interpretativos das imagens, certamente o título pode ser considerado irônico, uma vez que a violência, o apagamento da identidade e a morte não podem ser considerados riquezas de uma terra, mas sua miséria, sua ruína e sua decadência. Este é um bom

## Midiateca do professor

▪ ALMADA, S. **Abdias Nascimento**. São Paulo: Selo Negro, 2009. (Retratos do Brasil Negro).

Professora universitária, jornalista, escritora e pesquisadora, Sandra Almada traça nessa biografia a trajetória daquele que é considerado um dos grandes intelectuais militantes das causas e das lutas libertárias dos negros, no Brasil e no exterior.

momento para observar como os estudantes se expressam e se colocam em relação às diferentes formas de apreciar e interpretar obras artísticas. Conversar com eles sobre como analisam e elaboram argumentos, a fim de favorecer a clareza de suas ideias e de seus posicionamentos. Se julgar necessário, retomar com os estudantes o que é ironia e comentar que ela modifica o sentido e produz crítica.

## #paraexplorar

Página 134

## » Estratégias didáticas

- Ao trabalhar a seção #paraexplorar (p. 134) e o boxe #sobre (p. 134), sugere-se pedir aos estudantes uma pesquisa sobre Abdias do Nascimento, a fim de conhecerem sua importância como ativista do movimento negro não só no Brasil, mas também em outros países. Além de dramaturgo e ator, ele foi artista plástico, escritor e político; durante dez anos, lecionou como professor titular na Universidade do Estado de Nova York, quando exilado nos Estados Unidos, a partir dos anos finais da década de 1960. Pode-se contar aos estudantes uma passagem curiosa na trajetória de Abdias. Em 1941, em Lima (Peru), ele assistiu a uma montagem da peça teatral **O imperador Jones**, de Eugene O'Neill; o protagonista, o negro Jones, era interpretado por um argentino branco com o rosto pintado de preto. De volta ao Brasil, Abdias foi preso por ter feito protestos contra a discriminação racial. Libertado, montou o Teatro Experimental do Negro (TEN), que em 1945 estreou a mesma peça de O'Neill. O protagonista, agora, era um ator negro, e o diretor, Abdias, escolheu essa peça não por vingança pessoal, mas porque não existiam no Brasil textos que tratassem da questão racial.

## » Respostas e comentários

3. Se achar oportuno, ler para os estudantes a sinopse da peça **Sortilégio**: o protagonista Emanuel, advogado negro interpretado por Abdias do Nascimento, quer ascender socialmente e por isso rejeita sua cultura e sua religião. Casa-se com Margarida, uma branca, mesmo amando uma mulher negra, Ifigênia. No entanto, traído por Margarida, ele a mata. Ao fugir da polícia, refugia-se em um terreiro e é assassinado por Ifigênia.

## » Atividades complementares

1. Leia a seguir trechos de uma resenha e de uma reportagem sobre o espetáculo teatral **Gota d'água {PRETA}**, que estreou em 2019 e se baseou na peça **Gota d'água**, de Chico Buarque e Paulo Pontes, encenada pela primeira vez em 1975. Depois, responda às perguntas.

[...] o musical **Gota d'água** é inspirado na tragédia grega **Medeia** [...]. **Gota d'água {PRETA}**, dirigida por Jé Oliveira, transgride ao escalar um elenco predominantemente negro, embalado por instrumentos de percussão africana e elementos eletrônicos do *hip-hop*. [...]

ALVES JÚNIOR, D. Gota d'água {PRETA}. *Veja São Paulo*, São Paulo, fev. 2019. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/atracao/gota-dagua-preta>. Acesso em: 17 ago. 2020.



[...]  
 “É como se estivéssemos realizando a coerência que a peça sempre pediu e até hoje não foi realizada”, relata o diretor [Jé Oliveira]. “A personagem é pobre e é da Umbanda. Tudo leva a crer, pelo contexto histórico, social e racial do país, que essa personagem é preta. Estamos realizando o que a peça insinua. Estamos de fato enegrecendo a obra de Chico Buarque e materializando o que ele propõe.”

[...]

GOTA d'água {PRETA} abre temporada no Sesc Santo André em julho. **ABC do ABC**, Santo André, 8 jul. 2019. Disponível em: [www.abcdoabc.com.br/santo-andre/noticia/gota-d-agua-preta-abre-temporada-sesc-santo-andre-julho-84749](http://www.abcdoabc.com.br/santo-andre/noticia/gota-d-agua-preta-abre-temporada-sesc-santo-andre-julho-84749). Acesso em: 17 ago. 2020.

- a) No primeiro texto, por que o autor afirma que o musical dirigido por Jé Oliveira realiza uma transgressão?  
 Pelo fato de o diretor ter escalado um elenco predominantemente negro para reencenar uma peça cujos atores eram majoritariamente brancos e que se baseava no clássico grego **Medeia**, em que todas as personagens eram brancas.
- b) Explique por que o título do musical incorpora essa transgressão em relação ao título da peça escrita por Chico Buarque e Paulo Pontes.  
 O título **Gota d'água {PRETA}** destaca a transgressão ao inserir entre chaves a palavra **preta**, deixando claro o que essa versão propõe.
- c) Por que o diretor de **Gota d'água {PRETA}** afirma, no segundo texto, que “enegrecer” a peça significa ser mais coerente com ela?  
 Porque, segundo Jé Oliveira, a peça original trata de um contexto social que, ainda hoje, diz respeito a uma maioria pobre e negra, mas foi encenada com um elenco majoritariamente branco. Ao escalar sobretudo negros, o diretor acredita ser mais fiel ao contexto que Chico Buarque e Paulo Pontes retrataram.
- d) Em sua opinião, como esse espetáculo contribui para a afirmação de outras identidades no teatro?  
 Resposta pessoal. Espera-se que o estudante aponte o fato de que o teatro, sobretudo o de influência europeia, sempre foi uma arte elitizada e majoritariamente branca. Ao encenar um espetáculo com elenco predominantemente negro para tratar de questões relativas às condições de vida da população negra, esse grupo social pode se ver mais representado em cena.

## #nósnaprática

Páginas 135 e 136

### » Estratégias didáticas

- Esta atividade demanda de três a quatro aulas, sendo necessária uma programação das etapas para cumprir o prazo.
- Alertar os estudantes para os eventuais riscos na realização das atividades e dos experimentos propostos.
- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 135), é importante prever a disponibilidade dos materiais necessários e dos locais destinados às atividades.
- Combinar com antecedência com os estudantes o que cada um levará. Materiais recicláveis são muito bem-vindos na realização da atividade.
- Sugere-se explicar aos estudantes que popeline de algodão é uma ótima opção; quanto menor a trama, melhor o resultado.
- Na etapa **Planejar e criar** (p. 135-136), recomenda-se explicar as duas fases (individual e em grupo) por inteiro aos estudantes, para que se planejem sabendo o que vem a seguir.

### Midiateca do estudante

- RIBEIRO, S. As redes sociais e as disputas de narrativas pelas chamadas minorias brasileiras. **Blog Negro Nicolau**, 10 dez. 2015. Disponível em: <http://negronicolau.blogspot.com/2015/12/as-redes-sociais-e-as-disputas-de.html>. Acesso em: 17 ago. 2020.

O artigo trata da importância do uso das redes sociais para dar voz às minorias. A autora relembra que os modos de contar uma história estão ligados a preconceitos naturalizados e por isso se torna necessário dizer, ter voz. Ela ressalta o protagonismo das mulheres nas redes, por meio de rótulos de perfis como #meuprimeiroassedio, e chama a atenção para uma nova forma de protestar: #seráqueéracismo. Ela apresenta alguns exemplos de protestos com essa tag e denuncia a regularidade dos preconceitos contra os negros.

## Midiateca do professor

ACROBATAS de Vinicius de Moraes – Por Camila Morgado. 2011. Vídeo (1min59s). Publicado pelo canal Adryan Dumont. Disponível em: <https://youtu.be/KdLgN3RxFB8>. Acesso em: 18 ago. 2020.

Poema de Vinicius de Moraes de 1946 interpretado pela atriz Camila Morgado. O poema vai ganhando forma com a linguagem corporal, e a metáfora de evolução na subida dos acrobatas é transmitida pelo corpo, permitindo uma experiência sinestésica mais ampla que a dada somente pela leitura do texto, disponível em: [www.viniiciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/os-acrobatas](http://www.viniiciusdemoraes.com.br/pt-br/poesia/poesias-avulsas/os-acrobatas) (acesso em: 18 ago. 2020). Essa diferença ocorre pelo contato entre texto, leitor e a interação corporal com o outro. O movimento do corpo, nesse sentido, é o encontro entre poema e leitor.

- Na etapa **Compartilhar** (p. 136), é aconselhável fazer perguntas aos estudantes sobre as imagens e resgatar os usos e as funções dos objetos retratados, caso não o façam espontaneamente. Avaliar se é possível compartilhar os painéis com toda a escola, pendurando-os nos corredores ou fazendo um cortejo em homenagem aos avós. Se houver possibilidade, sugere-se convidar as famílias para a apresentação final ou para visitar a exposição, pois o reconhecimento desse patrimônio, além de ser muito especial e valioso, também é familiar.
- Na etapa **Avaliar** (p. 136), após a apresentação dos painéis, frisar a importância de os grupos se reunirem para conversar e avaliar o processo individual e grupal da produção. A atenção a essas conversas ajuda a sondar e analisar como os estudantes se expressam a respeito das experiências vividas, quais dificuldades encontraram e quais foram os avanços e as conquistas de cada um.

## A dança como manifestação da identidade

Páginas 137 e 138

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Educação Física, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades desse componente. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**, principalmente com Arte.
- Ao longo da seção, incentivar de forma recorrente o pluralismo de ideias, instigando os estudantes a ampliar os conceitos a respeito de atividade física e as associações entre movimento corporal e cultura.
- Aproveitar, sempre que possível, os conhecimentos prévios dos estudantes sobre cada tema, valorizando aspectos da cultura juvenil, o que já trazem consigo e o que aprenderam no percurso escolar anterior.
- As duas imagens desta seção (p. 137) podem ser exploradas com essa intenção. Fazer perguntas variadas aos estudantes para ajudá-los a analisar os elementos de cada figura, tanto na descrição da postura e dos gestos corporais de cada dança quanto na análise dos sentidos possíveis de cada figurino utilizado.

### Ler o mundo

Página 137

### » Estratégias didáticas

- Antes de iniciar as atividades, sugere-se explorar oralmente com os estudantes exemplos de danças existentes na cultura brasileira. Pode-se ajudá-los a mencionar marcas que indiquem características de gênero, étnicas, geracionais, sociais e religiosas em cada dança

mencionada. Investigar também que tipo de dança já foi trabalhada na cultura escolar (como talvez a quadrilha nas Festas Juninas) e o que os estudantes conhecem da origem de suas marcas culturais.

- Na conversa coletiva promovida com a turma, perguntar se algum estudante pratica dança fora da escola. Talvez alguém se dedique regularmente a alguma dança, o que deve ser valorizado, encorajando essa pessoa a compartilhar com a turma algumas das características de sua prática. Recomenda-se ainda incentivar os estudantes que não praticam dança a descrever práticas culturais de sua região, mesmo que não se identifiquem com elas.

## Leitura 1 Página 138

### » Estratégias didáticas

- Incentivar os estudantes a descrever os aspectos visuais da imagem e a indicação que eles dão de alguns dos movimentos característicos da dança passinho, que costuma acompanhar os gêneros musicais *hip-hop* e *funk*. Exemplo disso estaria na posição dos braços e das pernas, na disposição das pessoas na fotografia e no tipo de roupa que elas usam.
- Perguntar aos estudantes se já viram essa dança em sua cidade ou na televisão. Se possível, exibir para eles um clipe da dança passinho, como “Clipe do passinho – Todo mundo aperta o *play*”, disponível em: <https://youtu.be/rrtFy5C02Pc> (acesso em: 18 ago. 2020).

## Leitura 2 Páginas 139 e 140

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se perguntar aos estudantes, antes da leitura do texto, se conhecem algo sobre a Batalha do Passinho ou o espetáculo mencionado. Sempre que possível, incorporar os conhecimentos prévios dos estudantes à atividade, mesmo que sejam ideias vagas.
- Se achar necessário, podem ser reproduzidos para a turma alguns vídeos desse grupo de dança, para que vejam os movimentos descritos. Sugestões: <https://youtu.be/-vINvHxtuPg> e <https://youtu.be/97xucL3ULNQ> (acessos em: 18 ago. 2020).

## Pensar e compartilhar Página 140

### » Estratégias didáticas

- Dar orientações precisas para que os estudantes consigam produzir análises críticas e desenvolver a capacidade de argumentação oral e escrita, sempre estimulando o respeito ao pluralismo de ideias mas embasado na argumentação e na investigação científica.
- A atividade pode ainda ajudar a alertar os estudantes para que promovam a cultura de paz na escola e na sociedade em geral.

### Midioteca do estudante

- BONGAR (PE) – Acorda Maria. 2015. Vídeo (4min32s). Publicado pelo canal Prosa Sonora. Disponível em: <https://youtu.be/HXgAEzMNuk>. Acesso em: 18 ago. 2020.

O grupo Bongar exibe a música “Acorda Maria” em ritmo do coco, estilo musical presente no litoral do Nordeste desde a época da colonização. Mistura a percussão africana e o bailado indígena, evidenciando o movimento do corpo como forma de constituição de identidade. A letra mostra uma rotina que é cíclica, assim como o ritmo e a dança.

▪ PINELLI, T. M. L.; LARA, L. M. **TRÁ-LÁ-LÁ... que dança é essa? Funk na escola:** um olhar crítico sobre a linguagem corporal. Curitiba, 2007. Disponível em: [www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes\\_pde/artigo\\_tania\\_maria\\_lopes\\_pinelli.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_tania_maria_lopes_pinelli.pdf). Acesso em: 18 ago. 2020.

As autoras analisam nesse artigo sua experiência de intervenção em um projeto interdisciplinar sobre a dança no funk. Com planejamento conjunto feito por professores e as pesquisadoras, realizou-se um trabalho que partia da questão do modo de dançar o funk e o que ele significa no contexto atual. Na disciplina de Língua Portuguesa, discutiu-se o campo semântico das letras das canções; na de Sociologia, foram analisadas as vestimentas e a dinâmica dos bailes de funk e também a questão dos preconceitos que essa manifestação musical desperta, e, por fim, na disciplina de Educação Física, os estudantes pesquisaram a história desse gênero musical, os passos e a estética corporal desse ritmo, considerando o papel da mídia na formação das ideologias sobre o corpo na era da globalização. As autoras concluem que o trabalho interdisciplinar é necessário porque contribui para uma visão crítica da dança e do corpo, além de proporcionar uma compreensão mais profunda sobre o surgimento do funk no contexto das periferias brasileiras.

## » Respostas e comentários

2. Pode-se ainda explorar o que há de comum no que os garotos da imagem vestem – por exemplo, todos eles usam calçados, todas as roupas parecem ser informais etc. Isso não significa que não se possa dançar esse estilo sem calçado ou com outras roupas, mas esses elementos informam algo sobre o tipo da prática – por exemplo, nesse tipo de solo, uma laje de cobertura, talvez seja melhor dançar calçado do que descalço, pelos movimentos dos pés e pela velocidade; ou, ainda, uma roupa muito formal, como um terno ou um vestido longo, impede que alguns dos movimentos das pernas e dos braços sejam realizados com conforto e amplitude durante a dança.
3. Perguntar aos estudantes se conhecem algum tipo de “passinho” que os pais ou avós deles fazem ou faziam ao dançar. Se preciso, pode-se ajudá-los a lembrar de passos diferentes mencionando gêneros como danças de salão, tango, *rock-and-roll* e *twist* – este último disponível em: <https://youtu.be/im9XuJJXylw> (acesso em: 18 ago. 2020). Desse modo, eles perceberão que os passos de uma dança, em geral condicionados pelo ritmo e pelo gênero da música, também estão sujeitos a mudanças geracionais.

## » Atividades complementares

1. Leia o trecho de um artigo científico em que Bárbara Raquel Agostini, professora adjunta de Educação Física da Universidade Estácio de Sá, no Rio de Janeiro (RJ), comenta o padrão corporal no balé clássico. Depois, responda ao que se pede.

Todas as ações artísticas do homem estão relacionadas a como este vive, percebe e interage com sua realidade e seus pares. No *ballet*, e na construção do “corpo bailarino” (aquele que chamo por ter passado muitos anos na prática desta atividade) não foi diferente. O *ballet* clássico é cheio de regras corporais, onde se deve ser: longilínea, magra, com pernas em posição de x, com a parte superior do pé mais ressaltada (o chamado pelos bailarinos de “colo de pé”), mulheres não podem ser muito altas, têm que ter um excelente nível de flexibilidade, força isométrica, estrutura biomecânica de quadril com encaixe do fêmur mais aberta. E, se não bastasse tudo isso, ainda deve-se ter um temperamento para “aguentar” as cobranças diárias dos coreógrafos sobre corpo e desempenho.

AGOSTINI, B. R. Como as bailarinas clássicas percebem seus corpos sob a influência da cultura corporal da dança: um estudo que aborda o corpo e subjetividade. In: Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 2010, Ceará. **Anais** [...]. Ceará: UFC, 2010. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conece/3conece/paper/viewFile/2236/976>. Acesso em: 18 ago. 2020.

- a) Segundo a autora, o balé clássico é uma dança que impõe uma série de regras corporais. Cite pelo menos três delas.  
No trecho, há várias regras mencionadas sobre como deve ser o “corpo bailarino”: longilíneo, magro, com pernas em posição de X, com a parte superior do pé mais ressaltada. As mulheres não podem ser muito altas, precisam ter um excelente grau de flexibilidade, força isométrica, estrutura biomecânica de quadril com encaixe do fêmur mais aberta.
- b) Os padrões impostos pelo balé são apenas de ordem física ou também de ordem psicológica? Explique.  
São também de ordem psicológica, como se lê no trecho em que a autora se refere



às cobranças psicológicas aos bailarinos: “E, se não bastasse tudo isso, deve-se ter ainda um temperamento para ‘aguentar’ as cobranças diárias dos coreógrafos sobre corpo e desempenho”.

- c) A autora do texto apresenta seus argumentos com base em uma experiência pessoal ou a partir de uma reflexão impessoal? Explique com trechos do próprio texto.  
Apesar de ser um artigo científico, gênero marcado pela impessoalidade, os argumentos da autora partem também de uma experiência pessoal, como se pode verificar no trecho em que ela afirma “ter passado muitos anos na prática desta atividade”.
- d) Em sua opinião, as regras enumeradas pela autora sugerem que o balé pode ser uma prática corporal excludente? Explique.  
Resposta pessoal. Espera-se que o estudante faça uma reflexão com base nos elementos apresentados pela autora do artigo. Assim, é possível inferir que o excesso de regras do balé parece projetar um padrão corporal que exclui todas as pessoas que não se enquadrem nele.

## #paraexplorar

Página 141

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se dar atenção ao planejamento dos grupos, com antecedência, montando o cronograma da atividade: quanto tempo os grupos terão para realizar a pesquisa, e quando será a apresentação para a turma.
- O melhor lugar para procurar informações sobre danças influenciadas por outros gêneros musicais é a internet ou uma biblioteca que disponha de livros ou revistas sobre essa forma de arte. Pedir aos estudantes cuidado ao coletar as informações, procurando-as apenas em *sites* confiáveis, ou seja, mantidos por instituições, empresas ou pessoas realmente ligadas ao tema.
- Salientar que nesse trabalho devem constar as opiniões do grupo sobre os dados coletados na pesquisa. Se necessário, realizar um pequeno debate para que todos apresentem suas ideias de maneira saudável e construtiva.

## #nósnaprática

Página 142

### » Estratégias didáticas

- Alertar os estudantes para os eventuais riscos na realização das atividades e dos experimentos propostos, a fim de garantir a integridade física de todos.
- Recomenda-se auxiliar a turma na formação dos grupos, para que as habilidades e as potencialidades dos estudantes sejam contempladas e eles próprios se sintam acolhidos. Assim, quem tiver vergonha de se expor em uma prática de dança deverá ser encorajado respeitosamente ou recebido em um grupo que já conte com colegas mais desembaraçados. A divisão das tarefas internas do grupo deve considerar essa questão.
- Lembrar os estudantes de que devem testar a iluminação do ambiente escolhido, filmando os colegas por algum tempo. Se ficar escuro e o aparelho escolhido não tiver ajuste de luminosidade, será necessário providenciar outras fontes de luz.
- Na etapa **Planejar** (p. 142), mostrar aos estudantes a necessidade de escreverem um roteiro dos movimentos que serão realizados na apresentação, o que ajudará não só os dançarinos como também aqueles que estiverem filmando.

- Reforçar que os ensaios são imprescindíveis, mas só devem ser feitos depois de uma sessão de alongamento. É preciso praticar os movimentos repetidamente para que a atividade seja assimilada pelo cérebro.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 142), deve-se conversar com os estudantes sobre a importância de fazer uma curadoria das postagens. Além de descobrir a relevância que essa produção tem para o público, alguns comentários podem ajudar a corrigir problemas. Sugere-se perguntar a eles quais seriam os melhores canais para realizar a curadoria, cujas informações, devidamente filtradas, ajudarão a analisar o que está dando certo e o que precisa ser melhorado nessa e nas próximas produções.
- Na etapa **Avaliar** (p. 142), lembrar os estudantes de que a avaliação faz parte de um processo evolutivo, para que não se prendam a conceitos estanques de bom ou ruim, certo ou errado. Essa orientação servirá para que compreendam que, com isso, a aprendizagem se desenvolve, mesmo que o produto final tenha problemas, na visão deles.

## Todos são iguais perante a lei

Página 143

### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que este tema seja desenvolvido, de forma prioritária, pelo professor com formação disciplinar em Língua Portuguesa, pois há o enfoque no desenvolvimento de habilidades de Língua Portuguesa e no trabalho com os gêneros lei e estatuto. Há espaço para a realização de atividades paralelas de integração com outras áreas de conhecimento, sugeridas ao longo destas **Orientações**.

## Ler o mundo

Página 143

### » Estratégias didáticas

- Antes de as questões serem lidas, perguntar aos estudantes o que conhecem sobre o modo de organização de nosso sistema político e a criação de leis em âmbito municipal, estadual e federal.
- Ao abordar sobre a Constituição de 1988 (p. 143), cabe recordar que a formação da Assembleia Nacional Constituinte foi estipulada na emenda constitucional nº 26, de 1985, e eleita no ano seguinte, tomando posse em fevereiro de 1987. Entre os constituintes estavam os futuros presidentes da República Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Michel Temer.
- Sugere-se destacar ainda o caráter histórico da Constituição de 1988. Se hoje a vemos com normalidade, é preciso lembrar que antes dessa data outras tentativas importantes foram feitas. Pode-se mencionar alguns registros históricos, escolhendo alguma área, como a educação, a saúde ou a sociedade, e mostrando as variações – em geral, avanços – em relação à Constituição anterior, de 1967 (emendada em 1969), como na organização escolar, no financiamento, na obrigatoriedade de ensino básico, saúde e moradia para todos, bem como na igualdade plena de homens e mulheres.

## » Estratégias didáticas

- Após a leitura do boxe **#integração** (p. 145), pode-se destacar avanços importantes dessa Constituição. Hoje talvez naturalizadas ou mesmo banalizadas, essas melhorias significaram um salto de qualidade em relação à organização anterior – como a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), um dos maiores e mais complexos sistemas públicos de saúde do mundo, que possibilita atendimento universal a todos, inclusive estrangeiros que aqui estejam e necessitem de algum atendimento.
- Sugere-se recorrer a modos de leitura variados para o trabalho com esse texto, a fim de garantir a atenção dos estudantes e a compreensão das características do gênero. Pode-se alternar as estratégias entre trechos: ler para os estudantes uma parte pequena e comentá-la; pedir a um estudante que leia outro trecho e perguntar para a turma quais são o assunto e as características formais que se repetem; combinar um trecho para primeira leitura individual, silenciosa, e depois uma leitura em voz alta; entre outras.

Pode-se propor uma parceria ao professor de História para que ele situe a Assembleia Nacional Constituinte e a resultante Constituição de 1988 no contexto da época, em que apenas três anos a separavam da volta à normalidade democrática. Era um período em que ainda não se sentia firmeza nas instituições democráticas nem tranquilidade, após a ditadura civil-militar. O professor de História poderá também rememorar as outras Constituições brasileiras, fazendo um paralelo entre elas e a chamada “Constituição cidadã”.

## Pensar e compartilhar

## » Estratégias didáticas

- É recomendável auxiliar na leitura e na interpretação de textos formais, como os das leis. Aconselha-se planejar um tempo confortável para a realização das atividades, que permita aos estudantes voltar mais de uma vez aos textos apresentados.
- O boxe **conceito** (p. 147) deve ser trabalhado depois das questões. Sugere-se ajudar os estudantes na compreensão de cada item e, mais do que decorar o nome de cada elemento, entender como eles compõem estruturalmente o gênero textual lido.
- Na leitura do boxe **#saibamais** (p. 147), sugere-se perguntar aos estudantes sobre os líderes atuais ou os órgãos representativos dos poderes. É provável que a turma tenha mais facilidade de lembrar o nome de chefes do Executivo do que das outras esferas. Sugere-se instigar essa conversa e, se preciso, até uma pesquisa rápida para a aula seguinte. Se a conversa render, discutir brevemente a situação das relações entre esses poderes na esfera federal no momento do trabalho com a atividade. É comum ver atritos na mídia entre representantes dessas esferas; espera-se que os estudantes entendam isso como parte do regime democrático, respeitados a sua soberania e os limites de cada poder.
- Na leitura do mesmo boxe, sugere-se perguntar aos estudantes se conhecem algum projeto de lei proposto por iniciativa popular. Caso não mencionem nenhum, citar algum bem comentado na atualidade ou projetos famosos, como a chamada Lei da Ficha Limpa, de 2010, sobre inelegibilidade para mandatos políticos, ou a lei nº 8.930 de 1994, motivada pelo assassinato da atriz Daniella Perez, filha da autora de telenovelas Glória Perez, que coletou mais de 1,3 milhão de assinaturas para apresentar o projeto de lei que qualificava esse tipo de homicídio como crime hediondo.
- Na discussão do boxe **#saibamais** (p. 149), sugere-se destacar o entendimento que se cria, socialmente, com o uso do termo **minorias**. Como exemplo, pode-se usar as porcentagens da população declarada negra e/ou da população de mulheres no Brasil, que numericamente não são minoria, mas têm restrição de direitos histórica e socialmente.

## » Respostas e comentários

1. d) Esse item provavelmente despertará um debate intenso e profundo, que deve sempre ser respeitoso, sobre a distância entre a idealização de lutas e direitos e a concretização de conquistas garantidas no papel.
2. a) Chamar a atenção dos estudantes para o fato de que esses elementos formais fazem parte do gênero textual e compõem o caráter de formalidade e impessoalidade da lei. Apesar de ter sido um presidente específico que assinou e sancionou a lei, o nome dele não tem destaque, já que o importante é sua função no principal cargo do Executivo naquele momento. Se julgar necessário, retomar o debate feito anteriormente sobre a relação dos três poderes na democracia brasileira.
8. b) A sugestão é ouvir a opinião dos estudantes e depois listar para eles as propostas contidas no artigo 4º do próprio Estatuto da Igualdade Racial:

[...]

Art. 4º A participação da população negra, em condição de igualdade de oportunidade, na vida econômica, social, política e cultural do País será promovida, prioritariamente, por meio de:

- I - inclusão nas políticas públicas de desenvolvimento econômico e social;
- II - adoção de medidas, programas e políticas de ação afirmativa;
- III - modificação das estruturas institucionais do Estado para o adequado enfrentamento e a superação das desigualdades étnicas decorrentes do preconceito e da discriminação étnica;
- IV - promoção de ajustes normativos para aperfeiçoar o combate à discriminação étnica e às desigualdades étnicas em todas as suas manifestações individuais, institucionais e estruturais;

V - eliminação dos obstáculos históricos, socioculturais e institucionais que impedem a representação da diversidade étnica nas esferas pública e privada;

VI - estímulo, apoio e fortalecimento de iniciativas oriundas da sociedade civil direcionadas à promoção da igualdade de oportunidades e ao combate às desigualdades étnicas, inclusive mediante a implementação de incentivos e critérios de condicionamento e prioridade no acesso aos recursos públicos;

VII - implementação de programas de ação afirmativa destinados ao enfrentamento das desigualdades étnicas no tocante à educação, cultura, esporte e lazer, saúde, segurança, trabalho, moradia, meios de comunicação de massa, financiamentos públicos, acesso à terra, à Justiça, e outros.

[...]

BRASIL. Lei n.12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, ano 147, n. 138, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm). Acesso em: 19 ago. 2020.

9. b) Essa pode ser uma boa oportunidade para discutir a questão da identidade na chave da diversidade entendida como riqueza: o outro será sempre um espelho para enxergar a si próprio naquilo que o aproxima da alteridade e o distingue dela.

10. A letra e a música de “Como iguais” estão disponíveis no canal de Sérgio Britto, disponível em: <https://youtu.be/Z72zxWWkKOc> (acesso em: 19 ago. 2020).

## #nósnaprática

Páginas 151 a 153

### » Estratégias didáticas

- Depois de ler o box **conceito** (p. 151), conversar com os estudantes sobre como o formato e a materialidade do *folder* fazem sentido para o tipo de objeto cultural que ele é, aí incluídas sua finalidade informacional e seu modo de circulação.

### Midioteca do professor

ESTATUTO da Criança e do Adolescente (ECA) completa 29 anos. 2019. Vídeo (10min14s). Publicado pelo canal Diário de Pernambuco. Disponível em: <https://youtu.be/RpAJLnpXAM>. Acesso em: 19 ago. 2020.

Entrevistado no programa “Educação com Anamaria Nascimento”, do **Diário de Pernambuco**, em 2019, ano em que o Estatuto da Criança e do Adolescente completou 29 anos, o professor Humberto Miranda afirma que o ganho maior dessa lei são os conselhos escolares, municipais e estaduais, ainda que precisem melhorar. Segundo o docente do Departamento de Educação e coordenador institucional da Escola de Conselhos de Pernambuco, o ECA passou a considerar as crianças e os adolescentes sujeitos sociais, o que implica o dever de garantir seus direitos. Para ele, a maioria dos professores não leu o ECA, o que prejudica a formação dos jovens.



- Sugere-se ressaltar a importância dos elementos não verbais e a disposição do texto e dos elementos gráficos nesse tipo de material. Eles não só compõem uma apresentação mais fácil para uma leitura rápida e para encontrar as informações necessárias e úteis, como também fazem parte do gênero, compondo a intencionalidade da proposta – no caso, um material que possibilite a mudança de práticas, que eduque e conscientize comportamentos, a fim de combater e evitar a manifestação de preconceitos. Dessa maneira, as páginas e as abas podem ser aproveitadas com criatividade, por exemplo, a figura e a frase escolhidas para uma das partes frontais pode conter um motivo de indagação que atice a curiosidade do leitor ou uma imagem que seja questionada no verso do material.
- Na etapa **O que você vai fazer** (p. 151-152), organizar os estudantes em duplas e propor a resolução das atividades para que apreendam as características do material antes das etapas de execução.
- Na **atividade 3 a** (p. 152), comentar que a questão do espaço reduzido é bastante significativa nesse tipo de material. Sugere-se destacar a necessidade de os estudantes considerarem esse aspecto no planejamento de seu *folder*. É possível que, durante o planejamento, eles escrevam um texto muito maior do que o que entrará em cada aba do produto final e revisto.
- Na etapa **Planejar** (p. 152-153), recomenda-se voltar a mencionar a importância do planejamento para a produção. Cada dupla pode fazer um cronograma para se organizar em função do tempo combinado para o término da atividade.
- Na etapa **Produzir** (p. 153), se achar adequado para a turma, informar que na internet existem *sites* que oferecem modelos prontos de *folder* para editar e personalizar, como o disponível em: <https://spark.adobe.com/pt-BR/make/brochure-maker> (acesso em: 19 ago. 2020).
- Às vezes, os estudantes podem entender a etapa **Revisar e editar** (p. 153) como uma simples “passada de olhos” para ver se o material não contém um erro gritante. No entanto, essa etapa é bem importante para finalizar um bom material de qualquer gênero, mas sobretudo de um com tantos detalhes como o *folder*, em que a aparência visual é parte indissociável da função persuasiva do texto. Assim, ela deve ser levada muito a sério para que a qualidade das imagens, do tipo de letra escolhido, do texto e da disposição gráfica dos elementos não comprometa a mensagem pretendida.
- Se ainda restar algum problema, sugere-se incentivar os estudantes a reeditar o *folder* para que ele possa se adequar às exigências da proposta.
- Na etapa **Compartilhar** (p. 153), a permuta do material com outra dupla de colegas é uma ótima oportunidade para uma revisão sem um olhar viciado, que costuma ocorrer com os autores, que já estão há muito tempo em uma produção e podem não enxergar equívocos. Além disso, a análise do *folder* de outra dupla, além de exigir responsabilidade, pode apontar detalhes que ajudem a aprimorar o próprio trabalho. Esse novo olhar ajuda a comprovar se as informações estão claras e concisas, se todo o texto é bem legível, se há uma orientação natural da ordem de leitura e se as instruções finais podem ser de fato praticadas.
- É importante que as duplas leiam a produção dos colegas com respeito e saibam aceitar as sugestões de correção do mesmo modo.
- O ideal é imprimir o *folder* para distribuí-lo ao público. Se isso não for possível, sugere-se aproveitar a facilidade da comunicação digital e o acesso às novas tecnologias para fazer o compartilhamento no *site* da escola ou em outro que seja seguro e confiável.

#### Midiateca do estudante

- DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

O livro traça um percurso histórico muito rico das lutas pelos direitos das mulheres. É fundamental para a formação de uma consciência crítica sobre a história e a importância da mulher negra diante das políticas de apagamento dos direitos femininos nas políticas públicas atuais.

- Na etapa **Avaliar** (p. 153), mais uma vez vale ressaltar os comentários feitos nestas **Orientações**, de incentivar os estudantes a entender a avaliação como um processo, sem se ater a rótulos qualificativos como certo ou errado, bom ou ruim. O mais adequado é compreender que a aprendizagem ocorre nesse percurso.
- Recomenda-se frisar que a produção do gênero textual *folder* pode estimular os estudantes a aproveitar melhor as aulas de Língua Portuguesa e a entendê-las como um ótimo recurso para experiências que venham a ter futuramente no mercado de trabalho.

## Ler Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Página 154

### Pensar e compartilhar

Página 155

#### » Estratégias didáticas

- Pode-se propor que essa atividade seja realizada em duplas, caso avalie que seja mais proveitoso para os estudantes.
- Recomenda-se ajudar os estudantes em cada uma das perguntas, fazendo-os assumir o lugar de analista do texto e de quem escolhe estratégias de aproximação de um objeto de estudo.
- Além dos aspectos levantados nas atividades, aconselha-se destacar a necessidade de estudar o vocabulário desconhecido.

## Para fazer junto – Plataforma *wiki* sobre identidades brasileiras – Etapa final

Página 156

#### » Estratégias didáticas

- Sugere-se que os professores com formação disciplinar em Língua Portuguesa, Arte e Educação Física desenvolvam esta atividade.
- Recomenda-se que os professores desses três componentes curriculares desenvolvam um planejamento conjunto para dividir as tarefas propostas e, se necessário, ajustar o cronograma sugerido.
- Destacar para os estudantes que esta atividade tem caráter coletivo e, portanto, algumas das decisões deverão ser tomadas em grupo. É uma boa oportunidade para trabalhar a pluralidade de ideias e a prática da argumentação oral, sempre exercitando os diálogos respeitosos.
- É aconselhável ajudar os estudantes a dividir as atividades, como a elaboração dos diferentes textos.

# Referências bibliográficas comentadas

ALBANO, A. A. O ateliê de arte na escola: espaço de criação e reflexão. In: PACHECO, E. D. (org.). **Comunicação, educação e arte na cultura infantojuvenil**. São Paulo: Loyola, 1991.

- O artigo expande os horizontes do ateliê de artes para além das linguagens e idades, caracterizando sua essência.

ARISTÓTELES. Retórica. In: ARISTÓTELES. **Obra completa**. Tradução e notas de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena. Coord. de António Pedro Mesquita. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2005. (Biblioteca de Clássicos).

Um clássico da arte retórica, trata-se de texto denso, mas não impenetrável. É bastante importante a quem quer se aprofundar nas questões que envolvem argumentação.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

- Nessa obra, o linguista apresenta uma gramática que tem como cerne os usos da língua e propõe, a partir disso, discussões relevantes, que apoiam a reflexão e a prática docentes.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. Aurora F. Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato ético**. Tradução elaborada para fins acadêmicos e didáticos por Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, não publicada, a partir da edição americana **Towards a philosophy of the act**. Trad. e notas: Vadim Liapunov. Austin: University of Texas Press, 1993.

BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Trad. Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: João e Pedro Editores, 2010.

- Bakhtin é uma referência fundamental nesta coleção. As obras dele compõem um conjunto que traça a proposta de análise dialógica do discurso. De forte base filosófica, sociológica e linguística, ele abre o olhar do professor, do pesquisador e do estudioso para propostas de análise que vão além das estruturalistas e estilísticas sem, no entanto, negá-las. Sua contribuição para o campo da Análise do Discurso é inegável.

BARBOSA, A. M. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

- Nesse livro, a educadora esclarece conceitos-chave trabalhados por John Dewey, que influenciaram tanto a arte-educação brasileira.

BAUMAN, Z. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Trad. Carlos Alberto de Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

- O autor trata da questão da identidade no contexto do multiculturalismo, com base no pressuposto de sua teoria do mundo e da modernidade líquidos.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. Trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Trad. Eduardo Guimarães et al. Campinas: Pontes, 2006.

- Nessa obra, o teórico estruturalista Benveniste constrói a teoria geral da enunciação e abre caminho para a plena compreensão de possibilidades da análise discursiva.

BERTAZZO, I. **Fases da vida: da gestação à puberdade**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018.

- O livro, que tem uma *websérie*, disponível em: <https://fasesdavidasescsp.org.br/livro/> (acesso em: 31 jul. 2020), trata de maneira simples e profunda dos estímulos e orientações para a formação do universo cognitivo, afetivo e intelectual do desenvolvimento psicomotor em diferentes fases da vida.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, jan. 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- O artigo traz um entendimento da Educação Física e sua finalidade no contexto escolar, relacionada ao conceito de cultura corporal de movimento, e discute conteúdos, metodologias e estratégias adequados aos diferentes níveis de ensino.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Nesse artigo, o autor reflete sobre a educação como o binômio experiência/sentido na aplicação do ensino de Arte.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAIT, B. (org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_ver-2018\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_ver-2018_site.pdf). Acesso em: 31 jul. 2020.

- Documento que apresenta as bases do desenvolvimento do projeto pedagógico escolar em todos os segmentos da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático: PNLD 2021**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/13106-edital-pnld-2021>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Documento que torna público o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e recursos digitais, para que sejam oferecidos à rede pública de ensino.

BRASIL. Senado Federal. **LDB: lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Coordenação de Edições Técnicas,

2017. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/529732>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Documento com o texto da LDB, de 1996, atualizado em 2017.

BRITO, T. A. **Um jogo chamado música: escuta, experiência, criação, educação**. São Paulo: Peirópolis, 2019.

- Essa obra propõe uma visão da música como jogo, pelo qual é possível criar, recriar, improvisar e experimentar com os sons. O livro integra práticas e reflexões que enfatizam a potência da criação e do caráter lúdico do acontecimento musical.

CAMPOS, M. T. R. A. **Edital de compra de livro didático de língua portuguesa para o Ensino Médio: uma arena discursiva de muitas vozes**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/13687>. Acesso em: 2 set. 2020.

- Nessa dissertação, a pesquisadora analisa o primeiro edital publicado para regular as compras de livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, em 2003, por considerá-los estratégicos na formulação das políticas públicas de educação, bem como na mediação entre as diretrizes do Ministério da Educação e a prática docente.

CAMPOS, M. T. R. A. **Teias do tempo: o jovem do ensino médio como sujeito na gestação do futuro**. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21804>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Ao entrevistar estudantes que finalizam a Educação Básica, a pesquisadora compõe um quadro dos valores e dos projetos de jovens concluintes do Ensino Médio e do modo como eles avaliam a escola.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. v. I.

- Nessa obra fundamental e de referência para estudiosos, o autor analisa a produção literária brasileira, do Arcadismo até o Romantismo.

CENPEC & LITTERIS. **Jovens e escola pública**. São Paulo: CENPEC, 1999.

- Essa pesquisa investigou os valores e ideais dos jovens do Ensino Médio, suas expectativas de futuro, suas referências, seus sistemas de apoio e os saberes que esses jovens privilegiam.



CHARLOT, B. (org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARLOT, B.; REIS, R. As relações com os estudos de alunos brasileiros no ensino médio. *In*: KRAWCZYK, N. (org.). **Sociologia do ensino médio**. São Paulo: Cortez, 2014. p. 63-92.

- Os autores investigam as relações entre o jovem e o saber e distingue claramente informação de conhecimento, defendendo que o processo de aprendizagem implica diferentes tipos de atividades do sujeito.

CHRISTOV, L. H. S. Psicologia e ensino de artes. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 20. **Anais [...]** Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 2011. Disponível em: [www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/luiza\\_helena\\_da\\_silva\\_christov.pdf](http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/luiza_helena_da_silva_christov.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

- Esse artigo analisa as interseções entre a Psicologia e o ensino das artes de maneira didática e esclarecedora.

COUTINHO, I. **De onde veio a fotografia?** São Paulo: Stacchini Editorial, 2018.

- O livro traça um panorama visual de análise e prática das principais obras dessa linguagem, estimulando o desenvolvimento do olhar fotográfico.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Novíssima gramática do Português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

- Ambas são gramáticas tradicionais, que podem apoiar os estudos da norma-padrão pelos estudantes.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida: como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes**. Trad. Jacqueline Valpassos. São Paulo: Summus, 2009.

- Esta obra discute os projetos de vida dos estudantes e suas motivações, mostrando também os fatores-chave que fizeram diferença na vida de adolescentes bem-sucedidos.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física na escola. *In*: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (org.) **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. (Coleção Educação Física no Ensino Superior).

- As obras discutem o afastamento que ocorreu entre a produção científica da Educação Física no século XX e sua prática pedagógica. Elas apresentam ainda metodologias, desafios e resultados enfrentados por professores e pesquisadores.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100 – especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2020.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. *In*: DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

- O autor problematiza o lugar que a escola ocupa na socialização da juventude contemporânea, em especial dos jovens das camadas entendidas como populares.

DELEUZE, G. **Lógica do sentido**. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2003.

- Nessa obra, a partir de **Alice no País das Maravilhas**, de Lewis Carroll, o autor procura estabelecer uma teoria do sentido utilizando como termo de comparação o pensamento estoico. Nessa obra, o autor cria uma perspectiva surpreendente à nova geração de leitores, pois proporciona-lhes bases para uma nova lógica do pensamento.

DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco: MEC, 1999. Disponível em: [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf). Acesso em: 19 ago. 2020.

- Essa obra propõe perspectivas para os problemas causados pelos desníveis da educação entre os países subdesenvolvidos e os poderosos blocos econômicos.

FARACO, C. A. **As ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola, 2009.

- Nessas obras, didaticamente organizadas, estudiosos de Bakhtin e o Círculo comentam e explicam os principais conceitos que estruturam a teoria dialógica.

FERREIRA, D. Espaço da localidade e da globalização: impacto e subjetivação. In: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M. J. (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Clara Luz, 2006. p. 171-188.

- A autora concebe o espaço das sociedades contemporâneas como um vetor do movimento social e indaga como, nesse espaço, se afirmam e se apagam as subjetividades.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2016.

- Essa obra aborda alguns dos aspectos essenciais da enunciação, como as categorias de tempo, espaço e pessoa.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística I: objetos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2011.

- O livro reúne artigos de vários especialistas em análise do discurso, que abordam importantes aspectos dessa área, como a variação linguística, a língua em uso, a língua como objeto da linguística, entre outros.

FRANCO, M. L. P. B.; NOVAES, G. T. F. Os jovens do ensino médio e suas representações sociais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 112, p. 167-183, mar. 2001. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cp/n112/16107.pdf). Acesso em: 31 jul. 2020.

- Os autores analisam as representações sociais que estudantes do Ensino Médio desenvolvem acerca da escola e do trabalho.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

- Essa obra trata da busca de sentido da vida, produzindo uma mensagem de esperança sobre a capacidade humana de superar dificuldades e encontrar propósito.

FREIRE, J. B. **Ensinar esporte, ensinando a viver**. Florianópolis: Mediação, 2012.

- Esse livro trata das contribuições do esporte na vida dos estudantes.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

- A obra define a Educação Física como uma disciplina integrada ao currículo escolar, transformando-a numa aliada na educação para a autonomia.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a05v24n82.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v24n82/a05v24n82.pdf). Acesso em: 31 jul. 2020.

FRIGOTTO, G.; CIAVATA, M. Perspectivas sociais e políticas da formação de nível médio: avanços e entraves nas suas modalidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, jul./set. 2011. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a02v32n116.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a02v32n116.pdf). Acesso em: 31 jul. 2020.

- Os autores pensam as questões do Ensino Médio nos contextos políticos e ideológicos mais amplos.

GARDNER, H. **As artes e o desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

- A obra aborda a importância das artes para o desenvolvimento humano, entrelaçando abordagens da Psicologia e da Filosofia, além de apresentar reflexão sobre fundamentos de Estética.

GAZZETTA, R. **Estudo sobre os estados emocionais inerentes às práticas corporais na escola: reflexões para Educação Física do século XXI**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano e Tecnologias) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Rio Claro, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154514>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Essa pesquisa mapeia os estados emocionais acionados durante as diferentes práticas corporais e a intensidade em que eles aparecem, dando aos aspectos atitudinais a mesma importância que aos aspectos conceituais e procedimentais.

GONÇALVES, E. *et al.* As juventudes e suas inserções na educação, no mundo do trabalho e no campo da cultura. In: STEFANO, D.; MENDONÇA, M. L. (org.). **Direitos Humanos no Brasil 2015**: relatório da Rede Social de Justiça e Direitos Humanos. São Paulo: Outras expressões, 2015. p. 207-222. Disponível em: [www.social.org.br/Relatorio2015.pdf](http://www.social.org.br/Relatorio2015.pdf). Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse capítulo observa que os estudantes do Ensino Médio pertencem a juventudes que são diversas e vivem realidades distintas e desiguais, em razão de fatores como renda, raça, gênero e território.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

- Esse livro apresenta um panorama do ensino e da aprendizagem de Arte como partes essenciais e articuladas entre si.

KASTRUP, V. A atenção no olho do furacão: notas pela Arte na escola. **Boletim Arte na Escola**, n. 87, 2019. Disponível em: <http://artenaescola.org.br/boletim/materia.php?id=77821>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo discorre sobre o papel da Arte no Ensino Médio e trata dos conceitos de invenção e de atenção, tão importantes na sala de aula.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

- Essas obras se detêm em explicar a construção dos processos de coesão e de coerência textuais, com base em um referencial da Linguística Estruturalista, e em explorar as possibilidades de construção de estratégias e de procedimentos argumentativos.

KRAWCZYK, N. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Em Questão).

- Essa obra analisa algumas práticas institucionais e as forças sociais implicadas na feição do Ensino Médio.

LEVISKY, D. L. Construção de identidade, o processo educacional e a violência: o olhar psicanalítico. **Pro-Posições**, Campinas, v. 13, n. 3, set./dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643939/11395>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo considera a construção da identidade do ponto de vista da Psicanálise, à qual se associam questões como violência, cidadania, liberdade e democracia.

LOPES, J. **Pega teatro**. Campinas: Papirus, 1989.

- Esse livro sobre arte-educação discute o papel da autoexpressão do participante na linguagem do teatro.

LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, Brasília, DF, v. 15, n. 60, p. 23-37, abr./jul. 1986.

- Esse artigo propõe o deslocamento da prática de avaliação a um novo contexto pedagógico, como prática pedagógica preocupada com a educação social.

MAGALHÃES, M. I. Discurso, ética e identidades de gênero. In: MAGALHÃES, I.; GRIGOLETTO, M.; CORACINI, M. J. (org.). **Práticas identitárias: língua e discurso**. São Carlos: Claraluz, 2006. p. 71-96.

- Tomando o discurso como prática social, a autora, analisa representações de gênero para observar como se constroem relações de poder.

MARTINS, M. C. Conceitos e terminologia. Aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino de Arte. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2012.

- Esse artigo trata de qualidades do arte-educador e reflete sobre a figura do professor-propositor.

MEDVEDEV, P. N. **O método formal nos estudos literários**: uma introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

- O autor trava um diálogo com diversas correntes da crítica estética em geral e literária em particular, como a dos formalistas russos, para afirmar a importância dos pressupostos pelo Círculo de Bakhtin para o conceito de gêneros do discurso. As muitas notas dessa edição apoiam e enriquecem significativamente a leitura.

MILLER, J. LASZLO, C. M. Começar diferente: técnica Klauss Vianna para crianças e adolescentes. **Revista TKV**, v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: [www.revistatkv.art.br/2ed-artigo](http://www.revistatkv.art.br/2ed-artigo). Acesso em: 31 jul. 2020.

- Esse artigo apresenta e discute técnicas para a condução da dança em sala de aula, com foco desde a escolha das propostas até a maneira de corrigir os estudantes.

NUNCA me sonharam. Direção: Cacau Rodhen. Brasil: Maria Farinha Filmes, 2017. 1 DVD (84 min).

- Esse documentário entrevista jovens do Ensino Médio da rede pública em diferentes cidades brasileiras. Eles falam sobre seus desafios, suas expectativas para o futuro e seus sonhos.

OSTROWER, F. A construção do olhar. **Artepensamento**, 1988. Disponível em: <https://artepensamento.com.br/item/a-construcao-do-olhar/>. Acesso em: 31 jul. 2020.

- Nesse ensaio, a artista atravessa um percurso das imagens das cavernas até a arte moderna para fundamentar a tese de que a percepção visual e a criação são indissociáveis, uma vez que toda atitude interpretativa já é em si criativa.

PARLEBAS, P. **Elementos de sociologia del deporte**. Málaga: Instituto Andaluz del Deporte, 2003.

- Esse livro destaca a importância de jogos e esportes na mídia e para os jovens, além de como sua prática é imposta às crianças na escola, embora seja aplicada em todos os lugares em que se realizam as práticas corporais.

PISTORI, M. H. C.; BANKS-LEITE, L. Argumentação e construção de conhecimento: uma abordagem bakhtiniana. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 4, p. 129-144, 2. sem. 2010.

- As autoras são especialistas em argumentação. Seus trabalhos recuperam a tradição desses estudos, mas veem na teoria de Bakhtin e o Círculo um ponto de chegada bastante importante para se estudar o assunto.

PROUST, M. **O tempo redescoberto**. Tradução de Lúcia Miguel Pereira. 3. ed. São Paulo: Globo, 2013. (Em busca do tempo perdido, 7).

- Essa obra é o último de sete volumes de **Em busca do tempo perdido**, um dos maiores clássicos da literatura mundial.

PRO DIA nascer feliz. Direção: João Jardim. Brasil: Tambellini Filmes: Globo Filmes: Fogo Azul Filmes, 2005. 1 DVD (88 min).

- O documentário traz depoimentos de estudantes da rede pública e particular, sobre suas percepções do ambiente escolar, seus anseios e inquietações.

RAMOS, N. V. et al. Sobre pesquisas com jovens alunos de Ensino Médio. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2012.

- Os autores desenvolvem estudos sobre as experiências sociais de jovens que cursam o Ensino Médio.

SCHAFFER, R. M. **O ouvido pensante**. Trad. M. T. O. Fonterrada, M. R. G. Silva, M. L. Pascoal. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

- Essa obra apresenta o conceito de “paisagem sonora”, que introduz a possibilidade de lidar com os sons de forma inovadora, como fazer música com poucos elementos e em qualquer lugar.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2007.

- Esse livro apresenta um método para fazer teatro do improviso baseado na premissa do potencial cênico de cada indivíduo.

SPOLIN, V. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

- Nessa obra, a autora apresenta uma seleção especial de jogos teatrais, dispostos em fichas separadas em uma caixa, servindo ao trabalho em sala de aula.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

- Essa obra apresenta uma proposta de ensino de gramática que parte do questionamento da necessidade desse conhecimento na escola e se preocupa em articular esse conhecimento da língua com a produção de texto.

ÚLTIMAS conversas. Direção: Eduardo Coutinho. Brasil: Videofilmes: Espaço Filmes, 2015. 1 DVD (85 min).

- Em seu último documentário, um dos mais importantes documentaristas brasileiros entrevista adolescentes de escolas públicas do Rio de Janeiro para saber quem são.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

# HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heroico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

